



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
INSTITUTO DE HUMANIDADES, ARTES E CIÊNCIAS PROF.
MILTON SANTOS
PROGRAMA MULTIDISCIPLINAR DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CULTURA E
SOCIEDADE

MÉRCIA MARIA AQUINO DE QUEIROZ

FOLIAS DIVINAS EM REDES:
PATRIMÔNIO IMATERIAL, GESTÃO CULTURAL E ECONOMIA
CRIATIVA NA FESTA DE IEMANJÁ EM SALVADOR

Salvador
2021

MÉRCIA MARIA AQUINO DE QUEIROZ

**FOLIAS DIVINAS EM REDES:
PATRIMÔNIO IMATERIAL, GESTÃO CULTURAL E ECONOMIA
CRIATIVA NA FESTA DE IEMANJÁ EM SALVADOR**

Tese apresentada ao Programa Multidisciplinar de Pós-graduação em Cultura e Sociedade, Instituto de Humanidades, Artes e Ciências Prof. Milton Santos, como requisito parcial para a obtenção do título de Doutora em Cultura e Sociedade.

Orientador: Prof. Dr. Paulo Cesar Miguez de Oliveira (UFBA)
Co-orientadora: Profa. Dra. Daniele Pereira Canedo (UFRB)

Salvador
2021



PARECER DA BANCA EXAMINADORA

DOUTORANDO (a): Mércia Maria Aquino de Queiroz

TÍTULO DA TESE: "FOLHAS DIVINAS EM REDES: Patrimônio Imaterial, Gestão Cultural e Economia Criativa na Festa de Iemanjá em Salvador".

AREA DE CONCENTRAÇÃO: Cultura e Sociedade

LINHA DE PESQUISA: Cultura e Desenvolvimento

DATA DA DEFESA: 11/08/2021

HORA: 14h

LOCAL: Web conferência

BANCA EXAMINADORA:

1. ORIENTADOR(A): Prof.(a) Dr.(a) Paulo Cesar Miguez de Oliveira

2. CO-ORIENTADOR(A): Prof.(a) Dr.(a) Danilo Ramos Barros

3. EXAMINADOR(A) EXTERNO(A): Prof.(a) Dr.(a) Cláudia Souse Leitão

4. EXAMINADOR(A) EXTERNO(A): Prof.(a) Dr.(a) Vitor Aquino de Queiroz D'Ávila

5. EXAMINADOR(A) INTERNO (A): Prof.(a) Dr.(a) Milton Araújo Moura

6. EXAMINADOR(A) INTERNO(A): Prof.(a) Dr.(a) José Márcio Pinto de Moura Barros

Paulo Cesar Miguez de Oliveira
Instituto de Humanidades, Artes e Ciências
Professor Milton Santos - UFBA - 32. Área

ASSINADO POR: Paulo Cesar Miguez de Oliveira

CPF nº 2367698

RESULTADO:

A BANCA EXAMINADORA, APÓS O EXAME DA TESE E ARGUMENTAÇÃO DO(A) CANDIDATO(A), DECIDIU PELA:

- Aprovação da Tese com distinção, por sua excepcional qualidade e extrema originalidade
- Aprovação da Tese.
- Reprovação da Tese.
- Reformulação da Tese, indicando o prazo de sessenta dias para apresentar a nova versão.

CONSIDERAÇÕES:

A Banca Examinadora avalia como altamente positiva a qualidade da Tese, em particular pelo caminho teórico-metodológico adotado no desenvolvimento da pesquisa e pelos resultados alcançados, ao tempo em que também recomenda que sejam consideradas, para a versão final do trabalho, algumas das sugestões apresentadas durante a defesa de tese. A Banca também recomenda vivamente sua publicação, compreendendo, em especial, que pela relevância do tema tratado este trabalho poderá ser de grande valia como fonte para alimentar os processos de formulação e implementação de políticas públicas em defesa do patrimônio imaterial da cultura baiana, aqui representado pela Festa de Iemanjá.

Paulo Cesar Miguez de Oliveira

Instituto de Humanidades, Artes e Ciências

Professor Milton Santos - UFBA - 32. Área

11 / 08 / 2021

PREENCHER SOMENTE EM CASO DE REFORMULAÇÃO DA TESE:

- O (a) Doutorando (a) apresentou a reformulação e a Tese foi APROVADA pela Banca.
- O (a) Doutorando (a) apresentou a reformulação e a Tese foi REPROVADA pela Banca.

AUTENTICAÇÃO DO (A) PRESIDENTE DA BANCA EXAMINADORA

AUTENTICAÇÃO DO(A) ALUNO(A)

11 / 08 / 2021



ATA DA REUNIÃO DA DEFESA ORAL DA TESE DE **MÉRCIA MARIA AQUINO DE QUEIROZ**
TESE Nº _____

INTITULADA: "FOLIAS DIVINAS EM REDES: Patrimônio Imaterial, Gestão Cultural e Economia Criativa na Festa de Iemanjá em Salvador".

Aos onze (11) dias do mês de agosto do ano dois mil e vinte e um, por meio de webconferência, foi instalada a Banca Examinadora da Defesa da tese intitulada: *FOLIAS DIVINAS EM REDES: Patrimônio Imaterial, Gestão Cultural e Economia Criativa na Festa de Iemanjá em Salvador*. Após a abertura da sessão, foi composta a Banca Examinadora formada pelos Professores: Prof. Dr. Paulo Cesar Miguez de Oliveira, orientador, e a Prof^a. Dr^a. Daniele Pereira Canedo, co-orientadora; pelos examinadores externos Prof^a. Dr^a. Cláudia Sousa Leitão e Prof. Dr. Vitor Aquino de Queiroz D'Ávila; e pelos examinadores internos do Programa Multidisciplinar de Pós-Graduação em Cultura e Sociedade, Prof. Dr. Milton Araújo Moura e Prof. Dr. José Márcio Pinto de Moura Barros. Conforme o Regimento Interno do Programa Multidisciplinar de Pós-Graduação em Cultura e Sociedade, foi dado o prazo de trinta minutos para que a Doutoranda fizesse a exposição do seu trabalho e trinta minutos para que cada membro da Banca realizasse a arguição. Primeiro falou o Prof^a. Dr^a. Cláudia Sousa Leitão; em seguida, o Prof. Dr. Vitor Aquino de Queiroz D'Ávila, avaliadores externos. Após os examinadores externos, fez sua arguição o Prof. Dr. José Márcio Pinto de Moura Barros e o Prof. Dr. Milton Araújo Moura, avaliadores internos. Depois que os membros da Banca se pronunciaram, foi dado um prazo de trinta minutos para que a Doutoranda fizesse sua réplica. Concluída a exposição, arguição e réplica, a Banca Examinadora se reuniu e considerou a tese de **MÉRCIA MARIA AQUINO DE QUEIROZ** como **APROVADA**. Nada mais havendo a tratar, eu, Prof. Dr. Paulo Cesar Miguez de Oliveira, Orientador, lavrei a presente Ata que será por mim assinada, pelos demais membros da Banca e pela Doutoranda. Salvador, 11 de agosto de 2021.

Prof(a). Dr(a). Paulo Cesar Miguez de Oliveira

Prof(a). Dr(a). Daniele Pereira Canedo

Prof(a). Dr(a). Cláudia Sousa Leitão

Prof(a). Dr(a). Vitor Aquino de Queiroz D'Ávila

Prof(a). Dr(a) José Márcio Pinto de Moura Barros

Prof(a). Dr(a) Milton Araújo Moura

Doutorando(a) **MÉRCIA MARIA AQUINO DE QUEIROZ**

Paulo Cesar Miguez de Oliveira
Universidade Federal da Bahia
Matricula SIAPG nº 2367898

Queiroz, Mércia Maria Aquino de.

Folias divinas em redes: patrimônio imaterial, gestão cultural e economia criativa na Festa de Iemanjá em Salvador / Mércia Maria Aquino de Queiroz. - 2021.

315 f :il.

Orientador: Prof. Dr. Paulo Cesar Míguez de Oliveira.

Tese (doutorado) - Universidade Federal da Bahia, Instituto de Humanidades, Artes e Ciências Professor Milton Santos, Salvador, 2021.

1. Cultura. 2. Cultura - Aspectos econômicos - Salvador (BA). 3. Criatividade - Aspectos econômicos. 4. Iemanjá, Festa de. 5. Patrimônio cultural - Salvador (BA). 6. Religião e cultura - Salvador (BA). 7. Salvador (BA) - Usos e costumes religiosos. 8. Redes sociais. I. Oliveira, Paulo Cesar Míguez de. II. Universidade Federal da Bahia. Instituto de Humanidades, Artes e Ciências Professor Milton Santos. III. Título.

CDD - 306.4

CDU - 304.4

MÉRCIA MARIA AQUINO DE QUEIROZ

**“ FOLIAS DIVINAS EM REDES:
PATRIMÔNIO IMATERIAL, GESTÃO CULTURAL E ECONOMIA
CRIATIVA NA FESTA DE IEMANJÁ EM SALVADOR”**

Tese apresentada ao Programa Multidisciplinar de Pós-Graduação em Cultura e Sociedade do Instituto de Humanidades, Artes e Ciências Professor Milton Santos como parte dos requisitos para obtenção do grau de Doutor.

Salvador, 11 de agosto de 2021

Banca Examinadora

Prof. Dr. Paulo Cesar Miguez de Oliveira – Orientador
Instituto de Humanidades, Artes e Ciências Professor Milton Santos
Universidade Federal da Bahia

Profa. Dra. Daniele Pereira Canedo – Co-orientadora
Centro de Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas.
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profa. Dra. Cláudia Sousa Leitão
Universidade Estadual do Ceará.

Prof. Dr. Vitor Aquino de Queiroz D'Ávila
Departamento de Antropologia. Instituto de Filosofia e Ciências Humanas
Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Prof. Dr. José Márcio Pinto de Moura Barros
Instituto de Humanidades, Artes e Ciências Professor Milton Santos.
Universidade Federal da Bahia.

Prof. Dr. Milton Araújo Moura
Instituto de Humanidades, Artes e Ciências Professor Milton Santos. Universidade Federal da Bahia.

Às águas, de onde vim e para onde voltarei.

À minha mãe, minha origem.

À Ebomi Regina de Iemanjá, *Mãe Regina*, que me ensinou a observar, ouvir os silêncios e caminhar nas trilhas da arena festiva. Em seu nome ofereço esse trabalho a todas as mulheres de axé.

Aos meus ancestrais que me permitiram ser fruto de muitas raízes.

Aos meus guias e suas luzes.

Às negras e aos negros mestiços da Bahia.

A Eliane Ferreira – Liu – (*in memoriam*) e à Dagmar Serpa – minha Baixinha - (*in memoriam*), por toda a força que me deram ao longo desse caminho.

À Daniele Canedo, gratidão eterna pelos ensinamentos, pela generosidade, por me incentivar a insistir e finalizar o trabalho.

Aos senhores Joaquim Manoel dos Santos e Valdimiro Soares.

Ao meu irmão Herz Aquino (*in memoriam*), homem do mar, que a ele dedicou a sua vida.

Aos homens e mulheres do mar da Bahia.

AGRADECIMENTOS

São muitos e especiais...

A todos e todas que entrevistei, pela confiança em prestarem seus depoimentos, doação do seu tempo, enfim, pela generosidade em colaborar com esta investigação.

Aos meus orientadores, professores doutores Paulo César Miguez de Oliveira e Daniele Pereira Canedo e também ao professor doutor Vitor Queiroz pelas luzes, pistas e diálogos da maior importância para os resultados obtidos.

Aos professores que participaram da banca para a qualificação do meu projeto de pesquisa: Profa. Dra. Maria Elizabeth Loiola da Cruz Souza e profa. Dra. Carmen Lima (UNEB) pelas generosas contribuições.

À Cláudia Leitão, Luiz Antonio Oliveira, Luciana Guilherme, Teresa Cristina Oliveira, Suzete Nunes e Selma Santiago pelas trocas no processo coletivo de construção da Secretaria da Economia Criativa no Ministério da Cultura do Brasil: pensares, planos e desafios.

A José Eduardo Cassiolato, Isaura Botelho, Cesar Bolaño, José Márcio Barros, Christiano Braga, Ebomi Cici de Oxalá pelas colaborações ao longo desse processo.

A Jacson do Espírito Santo (diretor do Centro de Formação em Artes), Renata Dias (diretora geral da FUNCEB), Marle Macedo, Fernanda Tourinho, Tatiane Braga e aos colegas de trabalho pelo respeito ao meu processo de pesquisa, pela compreensão e pelo estímulo.

Aos parceiros pesquisadores do Observatório da Economia Criativa da Bahia (OBEC-BA) pelas reflexões, diálogos, estímulo e pela amizade.

Ao Programa Multidisciplinar de Pós-Graduação em Cultura e Sociedade, pelo apoio, infraestrutura e possibilidade do ambiente multidisciplinar. E aqui vai o meu agradecimento especial a Marlus Pinho, secretário acadêmico do Programa.

À Valéria Macedo pela paciência, formatação e revisão desse trabalho. À querida Malaika pelos livros emprestados. Às irmãs Clécia Queiroz e Lúcia Aquino pelas colaborações.

A Paulo Coelho e família, Aristóteles (Totinho) e João Sampaio pela amizade e por terem me possibilitado estadia em seus paraísos para que eu pudesse descansar, me inspirar e escrever em paz. À Mônica Pisani (Quinha) e Jonathan pela torcida e pelo empréstimo do equipamento para os registros de campo. À Erika e Nerivaldo, por estarem, sempre que possível, ao meu lado, nos festejos e fora deles. Em nome das minhas queridas Sumaya Paiva, Isabela Rêgo e Rita Santos agradeço aos demais amigos e amigas, segunda família que a vida me presenteou, pela companhia nos piores e melhores momentos presenciais e virtuais, pelo incentivo e pela força. Sabemos que “a vida é festa”.

A todos e todas que contribuíram para o meu processo de formação pessoal e profissional, meus sinceros agradecimentos por terem possibilitado essa experiência enriquecedora e gratificante, da maior importância para o meu crescimento pessoal e profissional.

Laroyê!

Ogunhê!

Orê Yeyê Ô!

*Odô Iyâ Yemanjá Ataramagbá,
ajejê lodô,
ajejê nilê!*

Odô Iyâ

“Mãe das águas, Iemanjá, que se estendeu ao longe na amplidão.
Paz nas águas!
Paz na casa!”

QUEIROZ, Mércia Maria Aquino de. **Folias divinas em redes: patrimônio imaterial, gestão cultural e economia criativa na festa de Iemanjá em Salvador.** 2021. 314 f. il. Orientadores: Paulo Cesar Miguez de Oliveira e Daniele Pereira Canedo. Tese (Doutorado em Cultura e Sociedade) – Instituto de Humanidades, Artes e Ciências Prof. Milton Santos, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2021.

RESUMO

Esta tese analisa a Festa de Iemanjá, celebração afro-religiosa realizada anualmente em Salvador, no Rio Vermelho, no dia dois de fevereiro, em homenagem ao orixá Iemanjá. Na contemporaneidade, ela ocupa lugar de destaque na vida social da cidade pelo seu aspecto simbólico e, ao mesmo tempo, experimenta inflexões com processos midiáticos, turísticos e de mercantilização. A pesquisa teve como princípio que a dinâmica da Festa de Iemanjá depende de articulações em rede, que envolvem diferentes atores sociais em busca da realização do festejo. As ações desses atores são guiadas por lógicas diferentes, muitas vezes conflituosas, e que envolvem valores simbólicos, a busca pelo lucro, questões de cidadania, entre outras. Utilizando de pesquisa secundária, entrevistas e pesquisa de campo de 2016 a 2019, além de análise de redes sociais, a investigação teve como objetivo mapear os atores que participam da Festa verificando as relações sociais que se estabelecem e estruturam diferentes situações, influenciando fluxos de ideias, materiais, informações e poder. Com abordagem de natureza qualitativa, a pesquisa permitiu que fossem analisadas experiências dos atores envolvidos com a Festa, investigados documentos sobre a mesma e examinadas interações entre os atores. A tese é apresentada em seis capítulos, sendo que a introdução revela o interesse pela pesquisa, experiências profissionais com ênfase na economia criativa, a proposta de investigação, objetivos, o recorte de pesquisa e pressupostos metodológicos. Em seguida, capítulo 2, são apontados os caminhos teóricos, de base multidisciplinar, que fundamentam o trabalho. O terceiro apresenta uma breve análise socio-histórica da festa e os seus novos movimentos, inclusive com a inserção de novos atores em sua dinâmica. A pesquisa acentuou indicativos que, para os pescadores e fazedores da festa, a principal lógica que rege a Festa de Iemanjá é a simbólica, de modo geral, e religiosa, em particular. Na sequência, o quarto capítulo traz o resultado do mapeamento dos atores fundamentais para a realização da Festa, suas atribuições e conexões. Entrevistas realizadas e documentos pesquisados evidenciam a existência de um arranjo gerencial da Festa com características próprias, pelo seu desenho reticular, articulando atores diversos com um objetivo comum que é a realização da festa para reverenciar Iemanjá. Indicam uma governança não formalizada, horizontal, que coordena e controla as ações necessárias para viabilizar a realização da festividade, de forma colaborativa, o que não significa a inexistência de conflitos entre eles. Apontam também as inovações tecnológicas a serviço da gestão da festa e conexões desta com o Turismo. No quinto capítulo a tese mostra que a Festa de Iemanjá possibilita a realização de diversos negócios que geram oportunidades de trabalho, ainda que temporário, e movimentos financeiros para a cidade, tanto no circuito festivo e arredores, como fora do circuito, porém com a apropriação do nome do Orixá e do seu significado simbólico. Concluindo, no capítulo 6, a tese aponta que a Festa de Iemanjá se realiza em redes diferenciadas de atores diversos marcadas tanto por conflitos como pela cooperação entre eles. Tanto as redes que se formam em torno da festa, como a potência da economia criativa nela encontrada, ancoram-se na sua dimensão simbólica e religiosa, contribuindo para a movimentação econômica no bairro e na cidade. Favorece ainda a criação de múltiplos mercados, dentro e fora do circuito festivo, e reforça, sobretudo, a importância das religiões afro-brasileiras e a devoção pelos Orixás.

Palavras-chave: Patrimônio Cultural; Festa de Iemanjá; Gestão Cultural; Economia Criativa; Redes Sociais.

QUEIROZ, Mércia Maria Aquino de. **Divine follies in networks: intangible heritage, cultural management and creative economy at the Iemanjá party in Salvador.** 2021. 314 f. il. Thesis advisors: Paulo Cesar Miguez de Oliveira and Daniele Pereira Canedo. Thesis (Doctorate in Culture and Society) – Instituto de Humanidades, Artes e Ciências Prof. Milton Santos, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2021.

ABSTRACT

This thesis analyzes the Festa de Iemanjá (Yemanjá's Party), an Afro-religious celebration held annually in Salvador, in Rio Vermelho, on February 2, in honor of the orisha, Iemanjá. Nowadays, it occupies a prominent place in the city's social life due to its symbolic aspect and, at the same time, it experiences inflections with media, tourist and commercialization processes. The research had as principle that the dynamics of the Festa de Iemanjá depends on network articulations, which involve different social actors to carry out the celebration. The actions of these actors are guided by different logics, often conflicting, and involving symbolic values, the search for profit, issues of citizenship, among others. Using secondary research, interviews and field research from 2016 to 2019, in addition to analysis of social networks, the investigation aimed to map the actors who participate in the Party, verifying the social relationships that are established and structure different situations, influencing flows of ideas, materials, information and power. With a qualitative approach, the research allowed to analyze the experiences of the actors involved with the Party, investigate documents about it and examine interactions between the actors. This thesis is presented in four chapters, the first of which points out the theoretical paths, with a multidisciplinary basis, which support the work. The second presents a brief socio-historical analysis of the party and its new movements, including the inclusion of new actors in its dynamics. The research highlighted indications that the main logic that governs the Festa de Iemanjá is symbolic, in general, and religious, in particular, for anglers and party makers. Next, the result of the mapping of the key actors for the realization of the Party, is presented, also their attributions and connections. Interviews carried out and documents researched show the existence of a management arrangement of the Party with its own characteristics, due to its reticular design, articulating different actors with a common objective, which is the realization of the party to reverence Iemanjá. They indicate non-formalized, horizontal governance, which coordinates and controls the actions necessary to make the festivity possible, in a collaborative way, which does not mean that there are no conflicts between them. They also point to technological innovations at the service of party management and its connections with Tourism. In the fourth chapter, the thesis shows that the Festa de Iemanjá makes it possible to carry out various businesses that generate job opportunities, although temporary, and financial movements for the city, both in the festive circuit and surroundings, as well as outside the circuit, but with appropriation the name of the Orisha and its symbolic meaning. In conclusion, the thesis points out that the Festa de Iemanjá takes place in differentiated networks of different actors, both marked by conflicts and cooperation between them. Both the networks that form around the party and the power of the creative economy found in it are anchored in its symbolic and religious dimension, contributing to the economic movement in the neighborhood and in the city. Favoring the creation of multiple markets, within and outside the festive circuit, and reinforcing, above all, the importance of Afro-Brazilian religions and devotion to the Orishas.

Key words: Cultural heritage; Festa de Iemanjá (Yemanjá's Party); Cultural Management; Creative economy; Social networks.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Festa do Rio Vermelho/Salvador. 02 de fevereiro de 2017	44
Figura 2 – Escopo dos Setores Criativos – Ministério da Cultura (2011)	58
Figura 3 – Cortejo para entrega do presente principal em 2017	60
Figura 4 – Entrega dos presentes para Iemanjá	65
Figura 5 – Os tambores e rodas de samba para ritmar a festa	65
Figura 6 – Distribuição das Prefeituras Bairros do Município de Salvador (2013).....	68
Figura 7 – Informações Prefeitura-Bairro VI	68
Figura 8 – Casa de Yemanjá	70
Figura 9 – Georreferenciamento das festas de Iemanjá no Brasil.....	74
Figura 10 – Caramanchão com presente principal estrela do mar (2018).....	79
Figura 11 – OXUM – arte de Fernando PJ.....	80
Figura 12 – Faixas na Festa de Iemanjá (2019).....	84
Figura 13 – Ambulantes na Festa de Iemanjá (2019).....	85
Figura 14 – Sinalização da Festa com placas da Prefeitura de Salvador	87
Figura 15 – Saída do barco Rio Vermelho com o presente de Iemanjá, 2018.....	89
Figura 16 – Entrega de presente ecológico, 2019.....	90
Figura 17 – 29º Presente dos Pescadores no Núcleo da Mariquita	97
Figura 18 – Balaios na Núcleo da Mariquita com oferendas de pescadores.....	97
Figura 19 – Variedade de festas na Festa de Iemanjá	98
Figura 20 – Os pescadores Vavá (76 anos), Azul (72 anos) e Manteiga (81 anos) cuidam dos preparativos da festa na sede da Colônia Z1	107
Figura 21 – Festa de Iemanjá em 1919 – Acervo de Ewald Hackler	110
Figura 22 – Festa de Iemanjá em 1950 – Acervo de Ewald Hackler	110
Figura 23 – Significados da Festa de Iemanjá para os respondentes	116
Figura 24 – Organização de presentes para Iemanjá em 2017	118
Figura 25 – Mapa dos atores citados como fundamentais para a festa de Iemanjá	121
Figura 26 – Categorização dos atores sociais	122
Figura 27 – Mapa dos 21 atores entrevistados, fundamentais para a festa de Iemanjá	131
Figura 28 – Cartaz da Saltur: Salve a Rainha do Mar	133
Figura 29 – Orientadores religiosos do presente para Iemanjá ao longo do tempo	138
Figura 30 – Primeiro barracão: o presente principal	140
Figura 31 – Segundo barracão: os presentes dos devotos	140
Figura 32 – Terceiro barracão: o povo de santo canta para Iemanjá.....	141
Figura 33 – Resumo das competências da Coordenação Central da Festa: Colônia de Pesca CZ-1	144

Figura 34 – Desenho do artista Floriano Teixeira – 1997.....	146
Figura 35 – Organograma da Prefeitura Municipal de Salvador	148
Figura 36 – Organograma do Governo do Estado da Bahia	151
Figura 37 – Rede de realizadores da Festa de Iemanjá por centralidade de grau e categoria.....	159
Figura 38 – Rede de Realizadores da Festa de Iemanjá por Centralidade Geodésica e Modularidade.....	162
Figura 39 – Arranjo Gerencial da Festa.....	165
Figura 40 – Atores considerados como fundamentais para a festa no cortejo para entrega do presente principal – 2016 a 2019	171
Figura 41 – Filas para entrega de presentes em 2018 e 2019.....	185
Figura 42 – Ana Dumas e o Balaio de Iemanjá.....	187
Figura 43 – Grupo de <i>dragquens</i> participantes da festa.....	187
Figura 44 – Campanhas ambientalistas em 2018	188
Figura 45 – Imagens de Iemanjá na Festa em 2019	189
Figura 46 – Imagens de Iemanjá negra na Festa em 2019	190
Figura 47 – Banner Oficial da Festa (PMS/SALTUR, 2019)	190
Figura 48 – Produtos à venda na Festa em 2019.....	191
Figura 49 – Representação de Iemanjá/Grupo Religioso em 2019.....	191
Figura 50 – Grupo de Religiosos prestando serviços sagrados em 2019.....	192
Figura 51 – Representação de Iemanjá no profano da Festa em 2019.....	192
Figura 52 – Entrega de presente na Gamboa em 2019.....	197
Figura 53 – 30º Presente dos Pescadores para Iemanjá do Núcleo da Mariquita, 2019.....	197
Figura 54 – Card Promocional da Campanha do Grupo Nzinga de Capoeira Angola em 2019	198
Figura 55 – Divulgação da 11ª. Lavagem da Odoyá, 2019.....	199
Figura 56 – Divulgação do Balaio de Iemanjá 2018.....	199
Figura 57 – Festas e Eventos na Festa de Iemanjá, dentro e fora do circuito, em 2019	203
Figura 58 – Atrações Artísticas nas Festas e Eventos na Festa de Iemanjá em 2019.....	207
Figura 59 – Banner promocional da <i>Enxaguada de Yemanjá</i> , 2019.....	210
Figura 60 – Festa by Lícia Fábio para convidados no Restaurante Amado, 2019.....	211
Figura 61 – Banner promocional do Festival Oferendas, 2019.....	212
Figura 62 – Roda de Capoeira na Festa, 2019.....	214
Figura 63 – Card promocional do Balaio de Iemanjá,2019	214
Figura 64 – Ambulantes na distribuidora de bebidas em 2019	216
Figura 65 – Ambulantes e baiana de acarajé na Festa em 2019.....	219
Figura 66 – Presente coletivo para Iemanjá em 2021	245
Figura 67 – Barco Rio Vermelho levando o presente para Iemanjá e bandeira de luto 2021	246

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Atores entrevistados (2018-2019)	27
Quadro 2 – Categorização dos atores sociais	31
Quadro 3 – Atores entrevistados, organização, categoria e nomenclatura na rede.....	33
Quadro 4 – Outros atores citados, mas não entrevistados (56), categoria e nomenclatura na rede.....	34
Quadro 5 – Tipologias do Negócio.....	37
Quadro 6 – Relação dos ambulantes e barraqueiros entrevistados e o tipo de negócio realizado na Festa, 2019.....	38
Quadro 7 – Qualidades de Iemanjá na liturgia do terreiro na nação Iorubá	72
Quadro 8 – Programação oficial da festa, 2019	91
Quadro 9 – Grupos religiosos identificados em 2017-2019.....	92
Quadro 10 – Grupos artísticos e outros identificados 2018 – 2019.....	94
Quadro 11 – Pequenos negócios identificados na festa – 2018	96
Quadro 12 – Sindicatos da FeBHA	128
Quadro 13 – Credenciamento e licenciamento de ambulantes e barraqueiros para trabalhar na festa.....	149
Quadro 14 – Patrocínio/Apoio à Festa de Iemanjá pela PMS de 2016 a 2019	154
Quadro 15 – Investimento solicitado e despesas de execução para a Festa de Iemanjá – 2018.....	155
Quadro 16 – Centralidade de grau da rede de 21 atores fundamentais da Festa de Iemanjá.....	158
Quadro 17 – Centralidade Geodésica ou de Bonacich	161
Quadro 18 – Reuniões realizadas para a organização da festa de Iemanjá em 2019.....	168
Quadro 19 – Ocorrências policiais	174
Quadro 20 – Turismo verão Bahia e Salvador (2017-2019).....	175
Quadro 21 – Número de participantes da festa de 2016 a 2019.....	178
Quadro 22 – Setores da Economia Criativa.....	182
Quadro 23 – Eventos pagos que ocorrem na véspera da Festa em 01 de fevereiro	200
Quadro 24 – Eventos pagos que ocorrem durante a Festa, no dia 02/02, no Rio Vermelho	200
Quadro 25 – Eventos que ocorrem durante a Festa, pagos e gratuitos, fora do circuito festivo.....	201
Quadro 26 – Atrações Artísticas em eventos antecedentes à Festa.....	204
Quadro 27 – Atrações artísticas em eventos pagos realizados no Rio Vermelho durante a Festa.	205
Quadro 28 – Atrações artísticas em eventos realizados em outros bairros da cidade durante a Festa, 02/02 de 2019 (10 eventos/festas).....	206
Quadro 29 – Variedade de atrações por linguagem artística em eventos da Festa em 2019	206
Quadro 30 – Entrevistados quanto ao Tipo de Negócio/Detalhamento	223

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Número de balaios e embarcações que saem em cortejo ao mar – 2016 a 2019	90
Gráfico 2 – Idade dos entrevistados	106
Gráfico 3 – Tempo de participação na Festa	106
Gráfico 4 – Atores mais citados pelos entrevistados como fundamentais para que a festa aconteça ..	132
Gráfico 5 – Fluxo turístico em salvador de dezembro/2018 a fevereiro 2019	176
Gráfico 6 – Classificação dos eventos quanto ao período.....	195
Gráfico 7 – Classificação dos eventos quanto a Localização.....	195
Gráfico 8 – Trabalhadores pelo Tempo de trabalho na Festa	217
Gráfico 9 – Motivos que levam os ambulantes e barraqueiros ao trabalho na Festa	220
Gráfico 10 – Existência de vínculo religioso com a Festa	221
Gráfico 11 – Número de entrevistados quanto ao Tipo de Negócio informal na Festa	222
Gráfico 12 – Tipo de Negócio quanto à natureza das relações de trabalho.....	224
Gráfico 13 – Tipo de negócio quanto às práticas de organização da produção/operação	224
Gráfico 14 – Tipo de negócio quanto à posição na estrutura da ocupação.....	225
Gráfico 15 – Se encontra alguma dificuldade para trabalhar na Festa	225
Gráfico 16 – Dificuldades para trabalhar na Festa, 2019	226
Gráfico 17 – Sugestões para resolução das dificuldades	228

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Classificação quanto ao acesso para o Público	196
Tabela 2 – Classificação quanto ao Investimento do Público	196

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	17
2 FESTAS, TRADIÇÕES E MERCADOS: AS PISTAS SEGUIDAS	43
2.1 A CULTURA EM SUAS MÚLTIPLAS DIMENSÕES E TRANSVERSALIDADES	48
2.2 ECONOMIA CRIATIVA: CONCEITO E PRINCÍPIOS	53
2.3 COMPLEXIDADES DA FESTA CONTEMPORÂNEA QUE, NA ECONOMIA CRIATIVA, SE INSERE NO CAMPO DO PATRIMÔNIO, NO SETOR CRIATIVO DO PATRIMÔNIO IMATERIAL.	55
2.4 REDES SOCIAIS – DESVENDANDO CARACTERÍSTICAS ESTRUTURAIS E POSIÇÕES DE ATORES	60
2.5 ARRANJO GERENCIAL DA FESTA – GESTÃO COMPARTILHADA.....	63
3 APROXIMAÇÕES DA FESTA DE IEMANJÁ: O CONTEXTO DA FESTA	66
3.1 O BAIRRO DO RIO VERMELHO: TERRITÓRIO DA FESTA DE IEMANJÁ.....	66
3.2 IEMANJÁ: RAINHA DO MAR – O RITO E O ORIXÁ.....	71
3.3 MAPEANDO A FESTA DE IEMANJÁ NO BRASIL.....	73
3.4 DINÂMICAS DA FESTA DE IEMANJÁ EM SALVADOR – CONTEXTUALIZAÇÃO DA FESTA	78
3.5 APROXIMAÇÕES COM O CAMPO – ATORES SOCIAIS IDENTIFICADOS.....	91
3.5.1 Grupos Religiosos	92
3.5.2 Grupos Artísticos e Outros	94
3.5.3 Trabalhadores Informais	96
3.6 NO BAILE DAS ONDAS DE IEMANJÁ – A FESTA DO PONTO DE VISTA DOS SEUS FAZEDORES	101
3.6.1 A Colônia Z1 – Rio Vermelho e os seus Pescadores.....	102
3.6.1.1 Tempo de participação dos entrevistados na Festa de Iemanjá	106
3.6.2 Maré de Lembranças – Versões dos Pescadores sobre as Mudanças na Festa de Iemanjá ao Longo do Tempo	108
4 ATORES E CONEXÕES NA DINÂMICA DA FESTA DE IEMANJÁ	119
4.1 O ARRANJO GERENCIAL DA FESTA DE IEMANJÁ REALIZADA EM SALVADOR EM 2018-2019.....	119
4.1.1 Rastreamento Conexões entre os Atores	135
4.1.1.1 Trilha 1: dar – receber – agradecer: preparando o evento no campo do sagrado.....	138
4.1.1.2 Trilha 2: dar – receber – agradecer: preparando o evento no campo institucional/atribuições da coordenação central da festa – Colônia CZ-1	141
4.1.1.3 Trilha 3: dar – receber – agradecer: preparando o evento no campo institucional/organismos de apoio, fiscalização, regulação, apoio financeiro e promoção da Festa.	147

4.1.2 Os Investimentos Financeiros na Festa – ou Com Quantos Paus se Faz uma Jangada?	151
4.2 AS CONEXÕES EM REDES	157
4.2.1 Centralidade de Grau	157
4.2.2 Centralidade Geodésica ou de Bonacich	161
4.3 COLABORAÇÃO INTERORGANIZACIONAL E AS AUSÊNCIAS NO PROCESSO DE PLANEJAMENTO E ORGANIZAÇÃO DA FESTA	164
4.3.1 As Inovações Tecnológicas a Serviço dos Gestores e da Festa	172
4.4 CONEXÃO DA FESTA COM O TURISMO	175
5 OS MÚLTIPLOS MERCADOS NA DINÂMICA DA FESTA DE IEMANJÁ	181
5.1 TANTO NEGÓCIO E TANTO NEGOCIANTE	181
5.2 OS PÚBLICOS DA FESTA	185
5.3 COMO IEMANJÁ APARECE NA FESTA QUE É REALIZADA EM SUA HOMENAGEM? PODEMOS FALAR DE IEMANJÁS?	188
5.4 AS FESTAS, EVENTOS E ATRAÇÕES DENTRO DA FESTA MAIOR E/OU DELA DECORRENTES	193
5.4.1 As Festas e os Eventos Dentro da Festa Maior – De Lá Para Cá, o que Mudou?	194
5.4.2 As Atrações Artísticas das Festas e Eventos Mapeados Dentro da Festa Maior	204
5.5 O IMPORTANTE PAPEL DOS AMBULANTES E BARRAQUEIROS NA FESTA: CONFLITOS, TENSÕES, POTENCIALIDADES	215
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	230
EPÍLOGO	244
REFERÊNCIAS	247
APÊNDICES	265

1 INTRODUÇÃO¹

O culto aos orixás femininos não se completa sem Iemanjá, a senhora das águas, mãe dos deuses, dos homens e dos peixes, aquela que rege o equilíbrio emocional e a loucura, talvez o orixá mais conhecido do Brasil. (PRANDI, 2001, p. 22)

Nasci entre rios e o mar, sou festeira, afirmo que meus guias são dançarinos, mas só conheci *festa de largo* em meados dos anos de 1970, quando vim morar em Salvador para concluir o curso pedagógico e fazer vestibular. Encantei-me por elas, que aconteciam durante o verão baiano, deixando a cidade ainda mais quente, efervescente, sonora e brilhante. As festas de largo me reconectaram com Caymmi, através de suas músicas ouvidas desde a infância, e com o Jorge Amado pelos seus romances, alguns deles lidos na adolescência. O mar, as jangadas, os pescadores, as mulheres, as redes, os peixes, os amores, a solidão, o vento, a vida e a morte.

Dentre todas as festividades de rua, a minha preferida sempre foi a Festa de Iemanjá² pelos seus ritos na beira da praia, pela força e a beleza do povo do axé com suas roupas alvas, pelos batuques, pelas rodas de capoeira e de samba, pelo cheiro de alfazema no ar, pelas comidinhas e por ser também um local para encontrar os amigos, celebrar a vida antes da chegada do carnaval e, algumas raras vezes, colado ao início da festa carnavalesca.

Por outro lado, atuando profissionalmente como produtora cultural, desde 1992, sempre me intrigava os bastidores da festa de largo. Como seria organizar uma festa dessas? Quem fazia parte dessa organização? Quem bancava a festa? Quem se responsabilizava pela montagem da infraestrutura para garantir que a festa ocorresse sem grandes e visíveis problemas? Estas eram algumas das minhas curiosidades, dentre outras que instigam aqueles que trabalham nos bastidores dos eventos.

Anos foram se passando, mudanças em minha vida, mudanças no Brasil, na Bahia e em Salvador, mudanças nas festas. Em 2004 retornei à academia, paralelamente à atividade profissional de produção e gestão cultural. Desde então, venho realizando estudos e pesquisas

¹ Esta tese foi elaborada conforme as recentes normas gerais de apresentação e referência padronizadas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT/NBR 6023:2018 Informação e documentação, referências, elaboração; NBR 14 724/2011 Informação e documentação, trabalhos acadêmicos, apresentação), em vigor, e endossadas pelo Manual de estilo acadêmico (LUBISCO; VIEIRA, 2019) adotado como referencial UFBA.

² Nesta tese optamos por utilizar a nomenclatura **Festa de Iemanjá**, também utilizada pela Prefeitura Municipal de Salvador e pelo Governo do Estado em seus sites institucionais de turismo. No entanto, eventualmente, utilizaremos *Festa de Yemanjá* quando estivermos utilizando a citação de alguma pessoa ou instituição que a ela assim se refira.

sobre as interconexões entre a Cultura e o Desenvolvimento. Quando resolvi fazer um mestrado, em 2006, pensei em deixar o meu olhar acadêmico visitar as festas populares da Bahia e escolhi a Festa da Boa Morte como um dos casos a serem estudados na perspectiva do turismo cultural, no segmento turismo étnico. No Brasil e na Bahia, especificamente, as discussões sobre esse segmento turístico eram novas, como também eram ainda incipientes aquelas sobre indústrias criativas, economia criativa e economia da cultura.

O interesse em conciliar as experiências anteriores de estudos em cultura com a temática da Economia Criativa foi motivado inicialmente pela conclusão do mestrado realizado no Programa Multidisciplinar de Pós-Graduação em Cultura e Sociedade (POSCULTURA/UFBA), na linha de pesquisa Cultura e Desenvolvimento, com a apresentação da dissertação sobre *Turismo de Raízes* no estado da Bahia (2008), com foco nos casos da Festa da Boa Morte em Cachoeira e no Pelourinho em Salvador. Posteriormente, pela oportunidade de fazer parte da equipe de profissionais do Ministério da Cultura (MinC), em Brasília, tanto no período de 2010-2011 em que estive na Coordenação-Geral do Centro Nacional de Informação e Referência da Cultura Negra (CNIRC) da Fundação Cultural Palmares (FCP/MinC), como também quando participei da estruturação da Secretaria de Economia Criativa (SEC/do MinC), nela atuando como Coordenadora-Geral de Ações Estruturantes, no período de 2011-2013.

Na Secretaria da Economia Criativa do Ministério da Cultura (SEC/MinC) tive também a oportunidade de participar da elaboração do *Plano da Secretaria de Economia Criativa: Políticas, diretrizes e ações 2011 a 2014*, lançado em 2012 como também fiz parte da equipe de elaboração e estruturação do *Plano Brasil Criativo*, plano de governo, interministerial e interinstitucional, visando dinamizar e fortalecer a Economia Criativa Brasileira como dimensão estratégica para um novo desenvolvimento do País, tendo como diretrizes básicas a diversidade cultural, a sustentabilidade, a inovação e a inclusão social.

Esses dois momentos de atuação no MinC me proporcionaram a oportunidade de vivenciar a complexidade da gestão de políticas públicas em nível federal. Pude participar intensamente das discussões sobre a Economia Criativa numa perspectiva de contribuir para os debates e formulações de políticas sobre cultura e desenvolvimento no País, que correspondessem às necessidades e características culturais, econômicas e sociais próprias de nosso país, além de me possibilitar conhecer ainda mais o Brasil, a nossa rica diversidade cultural e os inúmeros desafios presentes neste campo.

De volta a Salvador, em 2015 ingressei no grupo de pesquisadores do Observatório da Economia Criativa da Bahia (OBEC-Ba), instalado no Instituto de Humanidades, Artes e Ciências Prof. Milton Santos da Universidade Federal da Bahia (IHAC/UFBA). Em julho desse mesmo ano também comecei a fazer parte do corpo de profissionais da Fundação Cultural do Estado da Bahia (FUNCEB) atuando, até o presente momento, na coordenação de pesquisa do Centro de Formação em Artes, uma unidade educacional responsável pela realização, articulação e apoio às ações de formação artística na Bahia.

Todas essas experiências profissionais, acadêmicas e interlocuções com diversos parceiros me fizeram pensar que, apesar do reconhecimento da crescente importância econômica dos setores artísticos, culturais e criativos para o desenvolvimento do País e da sociedade, ainda carecemos de estudos e pesquisas que contemplem de modo amplo os diversos setores da Economia Criativa, permitindo que haja o reconhecimento de vocações e oportunidades a serem reforçadas e estimuladas por meio de políticas públicas consistentes, especialmente no que diz respeito ao nosso patrimônio imaterial, do qual fazem parte as festas populares.

Assim, em 2016, ingressei no doutorado com um projeto focado na análise da relação entre os atores sociais presentes na Festa de Iemanjá, realizada no Rio Vermelho em Salvador, numa perspectiva comparada com a de *Playa Popular* em Mar Del Plata/Argentina, a ser realizado na linha de pesquisa Cultura e Desenvolvimento, no Poscultura/UFBA, ambiente ideal para obter a compreensão das complexidades do fenômeno escolhido para estudo, assim como a certeza da orientação necessária para a investigação que estava sendo proposta.

No decorrer do processo e a partir das sessões com os orientadores desta tese, Prof. Dr. Paulo Miguez e Profa. Dra. Daniele Canedo, e de diálogos com outros professores e colegas do OBEC-Bahia, o projeto original de pesquisa foi reformulado, havendo uma alteração no objeto da pesquisa, restringindo-o apenas à Festa de Iemanjá realizada em Salvador no Rio Vermelho, dia dois de fevereiro, mas ampliando o nosso olhar para as múltiplas dimensões e lógicas que permeiam a dinâmica desta festa, como a simbólica, a econômica, a social e a ambiental.

Durante o período de doutoramento, produzi alguns artigos que foram apresentados e publicados em anais do Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura (ENECULT) realizado, anualmente, pelo Centro de Estudos Multidisciplinares em Cultura (Cult) do IHAC/UFBA. Em 2017, o artigo “Festejos Divinos: algumas observações sobre a Festa de Iemanjá em Salvador – Bahia, como espaço para reafirmação da identidade afro-baiana e, ao mesmo tempo, para a celebração de múltiplas identidades”, foi apresentado no XIII ENECULT.

Em 2018, os primeiros resultados da pesquisa foram apresentados no artigo “Preparando o presente de Iemanjá: aproximações da Festa e de suas Redes”, no XIV ENECULT, tendo como coautores os orientadores da tese.

Em setembro desse mesmo ano, o projeto de tese foi apresentado para qualificação à banca composta pelos professores doutores Paulo Miguez, Daniele Canedo, Elizabeth Regina Loiola da Cruz (examinadora interna) e Carmen Lucia Lima Castro (examinadora externa – UNEB) que deram valiosas contribuições para aperfeiçoamento do projeto.

A proposta de investigação desta tese foi a de um recorte de estudo sobre a festa pública afro-religiosa de Iemanjá realizada na cidade de Salvador – Bahia. A escolha da festividade, analisada ao longo de quatro anos, justificava-se por esta ser celebrada em homenagem ao orixá – *Iemanjá*, por fazer parte do calendário religioso e popular da cidade onde ocorre, pela sua importância social, cultural e religiosa, além de também ser considerada como forte atrativo para o turismo da localidade.

Por outro lado, as minhas experiências profissionais me despertaram o interesse em ampliar a compreensão a respeito das festas populares, que ainda representam um grande desafio para as políticas públicas de cultura. Isto, na perspectiva de entender quem são os atores sociais que tomam parte nesses festejos e seus interesses (seja como produtores e/ou como consumidores); para quem a festa é produzida; e quais condições devem ser criadas para que os festejos públicos, além de gerar riquezas e empregos, também valorizem e promovam a diversidade cultural, possibilitem a sustentabilidade (social, econômica, ambiental e cultural) e promovam a inclusão (social, cultural, econômica) para os diversos atores (e redes de atores) neles envolvidos.

De modo geral, as reflexões sobre essas festas têm escapado aos trabalhos de economia criativa, que tem se dedicado a pensar em setores que estão, de alguma forma, submetidos à indústria cultural e à lógica do sistema capitalista de produção, como é o caso do cinema, da música, do teatro, da moda, dos games, do design, etc., com exceção do ciclo do carnaval e dos festejos juninos – estes últimos, especialmente celebrados no nordeste brasileiro – que são festas contaminadas por lógicas da indústria cultural, como também pela presença de outras economias relacionadas à Economia Criativa, como a Economia do Turismo, por exemplo.

Embora a Festa de Iemanjá também tenha a presença da indústria cultural, em alguma medida, ela nos possibilita pensar na importância de suas múltiplas dimensões (simbólica, econômica, ambiental, etc.) e em lógicas diferenciadas que permeiam a sua dinâmica – como a

dos valores simbólicos, a do lucro e por lógicas ampliadas envolvendo valores simbólicos e de mercado tornando-se, evidentemente, necessário que as políticas públicas, que se dedicam à economia criativa, procurem entender manifestações dessa natureza, assim como pensar meios de contribuir para sua proteção, salvaguarda e preservação. Na perspectiva econômica, observa-se também que a festa, além de atrair milhares de turistas para Salvador, também movimentada a microeconomia local através de diversos nanoempreendimentos, durante os dias dedicados à festa, para os quais também é preciso se pensar políticas públicas.

Para encerrar provisoriamente essas palavras, gostaria de dizer que, em 2020, quando entramos na finalização do processo doutoral, fomos surpreendidos pela pandemia do Coronavírus no mundo, o que tem provocado impactos tanto na saúde pública, com a ocorrência de inúmeras vidas perdidas, como também na economia mundial e, particularmente para os setores culturais e criativos dos quais faço parte. Diante desses impactos participei da pesquisa “Impactos da COVID-19 na Economia Criativa”, realizada pelo OBEC-Bahia, com o objetivo de levantar dados sobre as consequências da crise para indivíduos e organizações que compõem os setores da Economia Criativa no Brasil.

Em 2020 os festejos juninos foram suspensos e também não tivemos a realização pública do calendário de festas populares do verão baiano em 2021, que se inicia em dezembro indo até o carnaval, porque essas festas são locais de encontros, de trocas, de contatos, de sociabilidades e, por enquanto, a recomendação tem sido de isolamento físico. Tal fato nos faz refletir um pouco mais sobre a importância de políticas públicas que garantam a permanência dessas expressões culturais, a valorização e a sustentabilidade daqueles que fazem as festas acontecerem.

A PESQUISA

O novo recorte da pesquisa está na compreensão das relações entre os atores sociais nas redes que conformam a dinâmica da festa. O campo de estudo está localizado na Festa de Iemanjá, realizada anualmente em Salvador, no bairro do Rio Vermelho, no dia dois de fevereiro.

OBJETIVO DA PESQUISA

A tese ora apresentada tem por objetivo compreender a dinâmica das relações entre os atores sociais nas redes que conformam a gestão da Festa de Iemanjá, através do mapeamento dos atores sociais chaves para a sua organização. Optamos por uma abordagem de natureza

qualitativa, por nos permitir analisar experiências (históricas e práticas) dos atores envolvidos com a Festa, investigar documentos sobre a mesma e examinar interações entre os atores.

PRESSUPOSTOS

A pesquisa sobre a Festa de Iemanjá realizada no Rio Vermelho, no dia 2 de fevereiro, tem como princípio que a dinâmica da festa depende de articulações em rede que envolvem diferentes atores sociais em busca da realização do festejo, em agradecimento ao orixá Iemanjá. As ações dos atores são guiadas por lógicas diferentes, muitas vezes conflituosas, que envolvem valores simbólicos, a busca pelo lucro, questões de cidadania entre outras. Nesse sentido, a investigação realizada objetivou mapear os atores que participam da organização da festa e verificar como as relações sociais que aí se estabelecem estruturam diferentes situações influenciando fluxos de materiais, ideias, informações e poder. (BORGATTI; FOSTER, 2003). O trabalho partiu dos seguintes pressupostos:

- enquanto uma expressão cultural, a festa deve ser vista como resultado de um processo histórico e social que se transforma permanentemente e deve ser compreendida nas suas múltiplas dimensões – simbólica, cidadã, econômica e ambiental;
- a festa é o resultado da articulação de uma ampla rede composta por atores sociais que formam sub-redes orientadas por lógicas diferenciadas entre si e baseadas em relações de poder desiguais, com distintas formas de participação;
- as modificações que a festa vem passando, gradualmente, podem estar propiciando mudanças nas correlações de força entre os distintos agentes, fortalecendo de forma desigual os distintos nós da rede, sem que sejam privilegiados aspectos como a diversidade, a inclusão e a sustentabilidade.

O UNIVERSO DA PESQUISA

Os atores centrais desta tese são os indivíduos que fazem, organizam e apoiam a realização da Festa de Iemanjá. Inicialmente foram entrevistados 11 pescadores da Colônia de Pesca CZ-1, incluindo-se aí o seu presidente. Posteriormente, e a partir de suas indicações, outros 10 atores foram entrevistados, como a Ialorixá Mãe Jacira de Obaluaê do Terreiro Ilê Axé Jibayê (situado em Itinga, Lauro de Freitas), orientadora espiritual do presente para

Iemanjá³; apoiadores da Festa, como agentes públicos do Estado e do Município; agentes da sociedade civil; agentes do mercado dentre outros, sem os quais seria impossível a sua realização.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Tendo por base os pressupostos acima mencionados, os seguintes procedimentos metodológicos adotados foram:

⇒ INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS E INFORMAÇÕES

a) Revisão de Literatura

Desde 2016, foi iniciado um levantamento exploratório da bibliografia existente sobre o tema, aprofundando a revisão realizada para o projeto de pesquisa. Foram feitas análises da literatura existente sobre o tema e sobre questões relativas a conceitos como: Economia Criativa, Economia das Festas, Economia do Sagrado, Inovação, Diversidade, Identidade Cultural, Sustentabilidade, Inclusão Social, Redes Sociais e Desenvolvimento, pertinentes ao problema em análise e visando identificar o estado da arte das pesquisas, dos dados e dos indicadores. Essa revisão tomou por base a produção acadêmica nos campos da Economia Criativa, Economia da Cultura, Antropologia, Ciências Sociais, Literatura, como também produções não acadêmicas que tratavam do tema em estudo.

b) Levantamento bibliográfico

No período de 2016 a 2017 foram levantadas 209 publicações (livros e artigos) impressas ou disponibilizadas pela internet sobre temas relacionados à Festa de Iemanjá como: Candomblé (16 títulos); Festas (58 títulos); Cultura (05 títulos); Desenvolvimento (47 títulos); Dimensão Econômica das Festas (22 títulos); Festa de Iemanjá (13 títulos); Iemanjá (07 títulos); Patrimônio (03 títulos); Redes (11 títulos); Transculturalização (10 títulos); Economia Criativa (118 títulos); Princípios da Economia Criativa em chave brasileira: Diversidade, Inclusão social, Sustentabilidade e Inovação (6 títulos).

³ Mães de Santo ou Ialorixá é a designação da autoridade máxima no Terreiro, para pessoas do sexo feminino. Pessoa incumbida de gerenciar a Casa e a sua liturgia, de exercer toda autoridade sobre os membros de seu grupo, em qualquer nível de hierarquia. Esse cargo não é exclusivo de mulheres, sendo denominado de Pai de Santo ou Babalorixá a autoridade máxima do sexo masculino, na Nação Iorubá. (SANTOS, Nádia, 2013, p. 37).

c) Análise de documentos

Ao longo desse trabalho e, sempre que necessário, realizamos a análise de documentos e registros oficiais para melhor conhecer interesses e ações de organizações públicas, sociais e de empresas envolvidas com a Festa e as atribuições de organizações do estado e do município e empresas a elas vinculadas. Entre os documentos analisados, destacam-se: cartilhas de colônia de pescadores; decretos municipais e estaduais, dentre eles o de declaração da CZ1 e da Associação dos Moradores e Amigos do Rio Vermelho (AMARV) como organizações de utilidade pública; declarações do Ministério Público da Bahia. Também foram consultados sites oficiais da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (Unesco), do Ministério da Cultura (MinC) e do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) que ofereceram informações importantes sobre questões relativas à Economia Criativa/Economia da Cultura e ao patrimônio imaterial. Analisamos registros audiovisuais como o DVD “Na Fé com Arthur Veríssimo” – Episódio: Festa de Iemanjá, documentário sob a direção geral de Rodrigo Astiz, realizado em 2013; além de cartazes, folders, cartões virtuais (cards) e outros materiais eletrônicos de divulgação de eventos e festas realizadas e/ou relacionadas, de alguma forma, com a Festa de Iemanjá.

d) Levantamento e mapeamento de dados oficiais

A análise de documentos e registros oficiais sobre a festa e dos atores sociais nela envolvidos também foi realizada visando entender como é organizada a Festa de Iemanjá, em Salvador, e para possibilitar uma aproximação prévia com o campo, no qual foram identificados alguns desses atores como: os pescadores/fazedores da festa; apoiadores da festa; agentes do Estado; agentes políticos; agentes do mercado e moradores da localidade.

e) Mapeamento da Festa de Iemanjá no Brasil

Visando um entendimento da dimensão popular e festiva do culto ao Orixá, foram mapeados os estados brasileiros nos quais são realizados festejos para Iemanjá, através de pesquisa na internet utilizando-se como palavra-chave de busca – *Festa de Iemanjá* – em cada um dos 26 estados brasileiros e no Distrito Federal, durante os dias 21 e 22 de janeiro de 2018. Alguns sites eram de órgãos oficiais, com as festas incluídas nos calendários festivos da cidade e/ou do estado; outros de organizações vinculadas aos terreiros de candomblé ou umbanda ou ainda em sites/blogs pessoais. Nesse mapeamento buscou-se destacar o nome do festejo realizado exclusivamente para o Orixá; o local e a data de realização; os realizadores; os apoiadores e os participantes, conforme disponibilidade das informações.

⇒ PESQUISA DE CAMPO E ENTREVISTAS COM ATORES CENTRAIS: PUXANDO OS FIOS DAS REDES

a) Mapeamento dos atores sociais centrais envolvidos

Tendo em vista a realização do mapeamento dos atores sociais diretamente envolvidos com a Festa, utilizamos a técnica metodológica bola de neve (*snowball*), na qual os informantes-chave iniciais da pesquisa, ou “sementes”, indicam novos participantes que, por sua vez, são solicitados a indicar novos contatos com as características desejadas, a partir de sua própria rede de conhecimentos, e assim sucessivamente. Dessa forma, o quadro de amostragem pode crescer a cada entrevista, até que seja alcançado o objetivo proposto.

De acordo com o antropólogo cultural H. Russell Bernard (2005), especializado em redes sociais, a técnica de *bola de neve* é um método de amostragem de rede útil para se estudar populações difíceis de serem acessadas ou estudadas ou que não existe precisão sobre sua quantidade. Nós não tínhamos conhecimento ao certo de quantos e quais atores eram fundamentais para que a Festa de Iemanjá, em Salvador, fosse realizada anualmente nem quantos deles estariam interessados em colaborar com a pesquisa prestando informações. Para nossa pesquisa essa técnica era também de fundamental importância para nos possibilitar conseguir contatos de atores que se dispusessem a nos conceder entrevistas.

No seu artigo *A Amostragem em bola de neve na pesquisa qualitativa: um debate em aberto*, Juliana Vinuto (2014) nos diz que a amostragem em bola de neve também é útil para estudar questões delicadas, de âmbito privado e, portanto, que requer o conhecimento das pessoas pertencentes ao grupo ou reconhecidos por estas para localizar informantes para estudo, como era o nosso caso.

Era nossa intenção nos aproximarmos da percepção dos pescadores da Colônia do Rio Vermelho (CZ1), declarada de utilidade pública pela Assembleia Legislativa do Estado da Bahia em 23 de janeiro de 2013, através do Decreto nº 12.670. Queríamos ouvi-los tanto no que diz respeito ao histórico da festa, como em relação à forma como ela acontece, sua organização e a participação deles no processo, ao longo dos anos. Assim, no primeiro movimento em campo, em 2018, fomos visitar a Colônia Z1, sede da Festa de Iemanjá, para conhecê-la e coletar informações gerais sobre o seu funcionamento e sobre a participação dos pescadores na Festa.

Com o objetivo de iniciar a realização de uma análise socio-histórica da festa, partimos do critério da antiguidade, considerando como atores-chave os pescadores mais antigos na

realização e participação na festa – pessoas com autoridade moral e simbólica para nos falar sobre a festa. Estes indicariam outros a serem entrevistados. Para nós, era fundamental que os indicados para as entrevistas fossem sugeridos pelos próprios pescadores, dando voz a esses agentes que fazem a festa e, ao mesmo tempo, oportunizando o reconhecimento das lideranças na Colônia Z1 e daqueles que detêm informações importantes sobre o festejo/tema investigado.

ENTREVISTAS

No período de 24 de janeiro a 06 de fevereiro de 2018 foram realizadas as primeiras entrevistas semiestruturadas com 11 pescadores da Colônia de Pesca Z1 – Rio Vermelho, sendo sete deles da Sede/Santana e quatro do Núcleo da Mariquita, buscando ouvi-los para tentar compreender os seus olhares sobre a festa e a presença dos princípios da Economia Criativa nesta dinâmica festiva.

O roteiro utilizado na entrevista incluiu perguntas sobre o histórico da festa; as mudanças que nela vem ocorrendo; atores importantes no processo de planejamento e realização; apoiadores e financiadores; investimentos; outras atividades econômicas durante a festa; motivações para a participação; preparação do presente para Iemanjá; importância de reconhecimento da Festa como patrimônio cultural imaterial da cidade. Essas informações nos permitiram realizar uma análise socio-histórica da festa (como era; como evoluiu/como é atualmente); realizar o mapeamento dos atores sociais, levantar seus perfis e realizar comparações e os cruzamentos necessários, vindos de outras fontes, antes de chegar a conclusões.

Em relação à pergunta feita aos pescadores – *Houve mudança na festa? Foi para melhor?* – após realizarmos a transcrição das entrevistas procuramos identificar, nas respostas recebidas, as palavras citadas com maior frequência pelos respondentes, uma vez que estas poderiam se articular aos conceitos de inclusão social, sustentabilidade, diversidade cultural e inovação, nos revelando também a força/importância das mesmas para os entrevistados. Da mesma forma, para a pergunta – *Por que participa da festa? Qual o significado da festa para você?* – as múltiplas respostas dos entrevistados foram sistematizadas em categorias e definições que se encontram disponíveis no Apêndice B.

A segunda categoria de entrevistados refere-se a mais 10 atores que colaboraram com a pesquisa nos fornecendo seus depoimentos. Dentre eles o empresário Getúlio Santana, um apoiador da festa citado por alguns pescadores, pelo seu envolvimento de mais de 30 anos com

a organização desta junto aos pescadores. A partir das indicações dos pescadores, do presidente da CZ1 e do empresário apoiador citado, mais 9 atores sociais diretamente envolvidos com a Festa, foram também entrevistados como: a orientadora religiosa; organizações públicas estaduais e municipais de apoio, promoção, regulação e financiamento da festa; entidades sindicais e organizações sociais, umas responsáveis por ações vinculadas ao aspecto religioso da Festa e outras responsáveis por ações ligadas ao apoio institucional e de infraestrutura da mesma.

As entrevistas com os 10 novos atores indicados também foram semiestruturadas e realizadas com base em um roteiro com questões organizadas da seguinte forma: *Identificação do respondente; cargo que ocupa na organização; tempo de participação na festa. Qual a sua participação na festa? Para você quem é fundamental para que a festa aconteça? Cite pelo menos 5 pessoas, instituições ou empresas. Quem são os maiores apoiadores da festa? Apoiam como? Qual o significado da Festa para você?*

Algumas questões foram reorganizadas, em algumas entrevistas, de acordo com nossos interesses e os atores entrevistados. No total, foram realizadas 21 entrevistas presenciais, semiestruturadas, com atores centrais mapeados, fundamentais para a realização da investigação das relações sociais estabelecidas nas distintas organizações, das experiências de parcerias, dos entraves à tomada de ações coletivas, a atitudes, comportamentos e valores culturais, redes, relações e fluxos econômicos. No Quadro 1 apresentamos a relação dos atores entrevistados, organizações/referências, cargo ou posição ocupada na organização e a data da entrevista realizada.

Quadro 1 – Atores entrevistados (2018-2019)

1ª. CATEGORIA DE ENTREVISTADOS – PESCADORES ANTIGOS DA COLÔNIA DE PESCA Z1				
Entrevistado	Idade	Organização/referência	Cargo	Data/tempo entrevista
Joaquim Manoel dos Santos (<i>Manteiga</i>)	81 anos	CZ1/Sede-Santana	Pescador aposentado	06/02/2018 36min 07s
Valdimiro Soares (<i>Vavá</i>)	76 anos	CZ1/Sede-Santana	Pescador aposentado/Capataz da CZ1	24/01/2018 e 29/01/2019 30min 59s
José Roberto (<i>Lipoca</i>)	74 anos	CZ /Núcleo da Mariquita	Pescador	31/01/2018 13min
Antônio Alves dos Santos	70 anos	CZ1/Sede-Santana	Pescador	05/02/2018 12min 42s
Nilton Santana (<i>Chupa Cabra</i>)	65 anos	CZ1 – Sede-Santana	Pescador aposentado	31/01/2018 17min 48s
Albergaria (<i>Albergaria</i>)	63 anos	CZ1/Núcleo da Mariquita	Coordenador do Núcleo da Mariquita	27/01/2018 19min 54s
Israel Batista da Conceição (<i>Maloca</i>)	60 anos	CZ1/Núcleo da Mariquita	Multiprofissional	01/02/2018 56min 57s

Marcos Santos Souza (<i>Branco</i>)	58 anos	CZ1 – Sede-Santana	Presidente da CZ1	25/01/2018 44min 18s
Raimundo Cesar de Santana (<i>Raimundo</i>)	56 anos	CZ1 – Sede-Santana	Pescador	24/01/2018 11min 20s
Adailton dos Santos	51 anos	CZ1/Núcleo da Mariquita	Pescador	31/01/2018 34min 22s
Marivaldo Marques	NR	CZ1 – Sede-Santana	Pescador	24/01/2018 10min 26s
2ª. CATEGORIA DE ENTREVISTADOS – PESSOAS E/OU ORGANIZAÇÕES CITADAS				
Entrevistado	Organização/Referência	Cargo	Data/ Tempo entrevista	
Getúlio Santana	NR	Apoiador/Empresário	22/02/2018 43min 48s	
Lauro Alves da Matta Júnior	Associação Moradores e Amigos do Rio Vermelho (AMARV)	Presidente da AMARV	17/01/2019 19min 22s	
Mãe Jacira de Obaluaê	Organização Religiosa – Terreiro Ilê Axé Jibayê	Mãe de Santo/Ialorixá	19/01/2019 16min 29s	
Pedro Machado da Silva	SALTUR – Empresa de Turismo S/A – Prefeitura Municipal do Salvador (PMS)	Gerente de Eventos e Festas Populares	21/01/2019 13min 06s	
Raimundo Castro	Prefeitura Bairro Barra-Pituba (PMS)	Subprefeito	22/01/2019 12min 33s	
Silvio Pessoa	Federação Bahiana de Hospedagem e Alimentação (FeBHA)	Presidente da FeBHA	25/01/2019 08min 47s	
Major PM Maria Cleydi Milanezi	12ª. Companhia Independente de Polícia Militar (12ª. CIPM)	Comandante da 12ª. CIPM	07/02/2019 26min 32s	
Miguel Hermida	Associação de Moradores da Fonte do Boi e Conselho Comunitário do Rio Vermelho.	Membro da Associação e do Conselho	09/02/2019 14min 26s	
Adriano Silveira	Secretaria Municipal de Ordem Pública (SEMOP/PMS)	Diretor de Operações da SEMOP	27/03/2019 07min 56s	
Claudio Tinoco	Secretaria Municipal de Cultura e Turismo (SECULT/PMS)	Secretário Municipal de Cultura e Turismo	28/06/2019 1h 02min 54s	

Fonte: Elaboração própria, 2019.

⇒ ANÁLISE DE REDES SOCIAIS (ARS)

Os métodos de pesquisa e de análises econômicas setoriais parecem ainda não contemplar as multidimensões e especificidades das manifestações culturais, como as festas públicas religiosas, que representam um conjunto de práticas que diferenciam grupos e povos e ativam múltiplas redes sociais, diferentemente dos demais setores culturais, com suas definidas cadeias produtivas. (LIMA, 2009; CANEDO, 2013)

De acordo com o antropólogo econômico José Luis Molina, numa definição inicial:

A análise de redes sociais (ARS) estuda relações específicas entre uma série definida de elementos, sejam eles pessoas, grupos, organizações, países e, inclusive, acontecimentos. Diferentemente das análises tradicionais que explicam, por exemplo, a conduta em função da classe social e da profissão, a análise de redes sociais se centra nas relações e não nos atributos dos

elementos. A análise de redes trata, portanto, de dados relacionais. (MOLINA, 2001, p. 13. Tradução nossa)⁴

A ARS tem interessado a pesquisadores de diversos campos do conhecimento. No campo das ciências sociais, de acordo com Loiola, Bastos e Regis (2015), é uma das poucas abordagens que é reducionista, podendo ser aplicada a diferentes níveis de análise, tanto com pequenos grupos como ao sistema social. Esses autores definem *rede* da seguinte forma:

Uma rede se constitui por um conjunto de relações. Mais formalmente, uma rede compõe-se de um conjunto de objetos (nós) e do mapa de suas ligações. Para eles, uma rede representa um conjunto de atores ou nós ligados por laços específicos – sejam eles de parentesco, de amizade, relação profissional, etc. – estáveis, não hierárquicos e interdependentes. Os laços traçam caminhos que, direta ou indiretamente, ligam seus atores sociais. (LOIOLA; BASTOS; REGIS, 2015, p. 43).

Nessa linha de compreensão, Marteleto e Silva (2004, p. 41) apontam que “As redes são sistemas compostos por ‘nós’ e conexões entre eles que, nas ciências sociais, são representados por sujeitos sociais (indivíduos, grupos, organizações, etc.) conectados por algum tipo de relação”.

A ARS consiste no mapeamento de relações entre diversas representações de relacionamentos, na forma de matrizes, gráficos e análises. Nessa perspectiva, a ênfase está não nos seus atributos, mas nas ligações entre atores, uma vez que a unidade de observação é o conjunto de atores e seus laços. (LIMA; LOIOLA, 2015, p. 384).

Para autores como Elisabeth Loiola, Antonio V.B. Bastos e Helder P. Regis (2015, p.45) alguns conceitos são considerados fundamentais para o entendimento das Redes Sociais, dentre eles: a) *Relação social*: considerada a unidade básica de análise em uma rede social, envolvendo sempre uma grande quantidade de interações. As relações sociais atuam na construção dos laços sociais e variam em termos de direção, conteúdo (o que está sendo transacionado entre os atores) e força. b) *Interação*: constitui-se na matéria-prima das relações e dos laços sociais, sendo influenciadas pela percepção dos atores sobre o universo que os rodeia assim como pelas suas motivações particulares. c) *Laço*: é a efetiva conexão entre os nós. São formas mais institucionalizadas de conexão entre pares de atores, constituídas no

⁴ *Una primera definición: El análisis de redes sociales estudia relaciones específicas entre una serie definida de elementos (personas, grupos, organizaciones, países e incluso acontecimientos.) A diferencia de los análisis tradicionales que explican, por ejemplo, la conducta en función de la clase social y la profesión, el análisis de redes sociales se centra en las relaciones y no en los atributos de los elementos. El análisis de redes sociales trata, pues, com datos relacionales. (MOLINA, 2001. p. 13).*

tempo. São caminhos por onde fluem os conteúdos transacionados pelos atores – informações, crenças, recursos financeiros, bens, serviços, afetos – das redes sociais. (BORGATTI; FOSTER, 2003; RECUERO, 2010).

A ARS, no campo das ciências sociais, tem sido utilizada para mensurar as interações dos atores sociais (diretas ou indiretas) e estudar as estruturas das redes (formais ou informais). Os papéis e as posições de prestígio dos atores sociais são definidos a partir da análise relacional e estrutural. Essa é a razão de utilizarmos, nesta investigação, a ARS como uma ferramenta para a compreensão das relações entre os atores sociais e redes que se conformam na dinâmica de festejos religiosos. Tal abordagem e seus conceitos operacionais contribuíram para a análise dos festejos religiosos em homenagem à Iemanjá na cidade de Salvador, na Bahia.

Nesta pesquisa, a ARS se deu através do programa Gephi – uma plataforma de *software* livre, código aberto para visualização, análise e manipulação de redes e grafos – o que nos permitiu compreender a composição das redes e identificar os atores centrais indicados pelos entrevistados como fundamentais para que a Festa possa acontecer. Para tanto utilizamos nas entrevistas a pergunta-chave: *Para você quem é fundamental para que a festa aconteça? Cite pelo menos 5 pessoas ou instituição ou empresa.* Setenta e oito (78) atores foram considerados fundamentais para que a festa aconteça, pelos entrevistados (21), sendo que alguns deles foram citados por mais de um entrevistado, gerando 201 citações ao todo.

Na sequência, esses atores foram organizados em 10 categorias diferenciadas em função das atividades similares, ou não, que desenvolvem na festa, como se pode ver no Quadro 2:

Quadro 2 – Categorização dos atores sociais

CATEGORIA	DESCRIÇÃO
Ator Não Humano	A noção de Ator Não Humano vem da Teoria Ator Rede (ANT) na qual o homem não é encarado como o único que detém todas as ações e os objetos, por outro lado, como passivos, inertes. Para Bruno Latour (2012, p. 108), ator é “qualquer coisa que modifique uma situação fazendo diferença ou, caso ainda não tenha figuração, um actante.”. Lemos (2012) aponta que, nessa teoria, o ator é tudo aquilo que produz ações sobre outros, podendo ser humanos ou não humanos. Eles compõem as redes e eles são, eles mesmos, redes, parte e todo ao mesmo tempo. Nesse trabalho, dentre os muitos Atores Não Humanos presentes na arena festiva, foram citados pelos entrevistados: Fé e Iemanjá.
Orientadora Religiosa	Ialorixá, mãe de santo responsável pela orientação afro-religiosa para a realização dos ritos da festa e dos agrados aos Orixás.
Coordenador Geral da Festa	Presidente da Colônia Z1 – Santana.
Pescador	a) <i>Fazedor da Festa/Guardiões dos Ritos</i> : Pescador da CZ1 aposentado que zela ainda hoje pelos festejos de Iemanjá. São os guardiões dos ritos. b) <i>Apoiador da Festa</i> : Pescador da Colônia Z1 (sede ou núcleo) que ajuda na organização dos balaios do festejo, carrega balaios para os barcos, cuida da <i>Casa de Yemanjá</i> e dos barracões onde ficam as oferendas.
Apoiador Público Estadual	Organização pública do estado, ou a este vinculado, que dá suporte na organização da festa – antes, durante e depois – através de recursos diversos, porém não majoritários, e não necessariamente financeiros, para a realização da festa, a exemplo da Polícia Militar e da Polícia Civil.
Apoiador Público Municipal	Organização pública do município ou vinculada a esta, que dá suporte na organização da festa através de recursos diversos, porém não majoritários, e não necessariamente financeiros, para a realização da festa. a) <i>Coordenador Operacional Institucional</i> : Ator público municipal responsável pelo apoio à logística e promoção da festa. Responsável pelo patrocínio destinado à Colônia de Pescadores Z1; b) <i>Articulador Institucional</i> : Servidor público municipal responsável pela articulação dos órgãos executores com a comunidade.
Apoiador Sociedade Civil	Pessoa física e/ou organizações sociais ligadas direta ou indiretamente ao bairro do Rio Vermelho, que participam e dão suporte na organização da festa.
Apoiador Comunicação	Empresas públicas e/ou privadas de comunicação que registram, acompanham e divulgam a festa
Patrocinador	Instituição pública e/ou privada, bem como pessoas físicas, que investem recursos financeiros principais para a realização da festa.
Participantes	Ator que participa da festa, sem envolvimento nos preparativos e organização da mesma: <i>Devotos; Voluntário/Apoiador; Ator de mercado/Comerciantes; Turistas; Moradores; Jovens; Povo; Artistas.</i>

Fonte: Elaboração própria, a partir de entrevistas realizadas pela pesquisadora com 21 atores entre 2018 e 2019.

Vale aqui um aparte sobre a utilização da categoria “Ator Não Humano”, conceito que tem sua origem na Teoria Ator-Rede encabeçada pelo teórico social francês Bruno Latour. No seu livro, *Reagregando o Social: uma introdução à teoria do Ator-Rede*, Latour procura introduzir o leitor à Teoria do Ator-Rede (TAR), ou à “sociologia das associações”, na qual ele

sistematiza algumas das principais controvérsias protagonizadas por essa “teoria” nas últimas décadas, naquilo que ele trata por *cinco fontes de incerteza*.⁵

Na terceira dessas fontes, denominada “Os objetos também agem”, o autor remete à ideia de associação e de rede – humanos e não humanos não são aqui distribuídos na cena como sujeitos e objetos, respectivamente. Os objetos, segundo ele, agem também, pois pensar a rede é pensar numa série de ações (eventos) distribuídas, e não pensadas em razão de causa e efeito. Aqui, tem-se novamente subsídios para pensar numa natureza performatizada do social – seja lá o que ele for, ele o é em ação, afirma Latour. Ainda segundo esse autor,

Toda vez que você quiser saber o que um não humano faz, simplesmente imagine o que humanos e outros não humanos precisariam fazer se este personagem não estivesse presente. Essa imaginação dá o tamanho do papel ou função deste pequeno personagem. (LATOURE, 1992, p. 155 *apud* SINGER, 2014, p. 52)

André Lemos, na conferência sobre a Comunicação das Coisas, Internet das Coisas, Teoria Ator-Rede para o SIM Social 2012, afirma que *actantes* ou mediador é tudo aquilo que produz ações sobre outros, podendo ser humanos ou não humanos. Eles compõem as redes e eles são, eles mesmos, redes, mônadas, parte e todo ao mesmo tempo. Cada *actante* é sempre fruto de outras associações e cada associação age também como um *actante* (LEMONS, 2012). Dentre os vários atores não humanos identificados nesta pesquisa, destacamos aqui a **Fé** e **Iemanjá**, como *actantes* não humanos, que produzem ações sobre outros atores envolvidos na Festa de Iemanjá.

⁵ O professor Marcelo Castañeda (2015) nos ajuda a entender, de modo simplificado as cinco fontes de incerteza de Bruno Latour. Vejamos então: A Primeira Fonte de Incerteza: *Não Há Grupos, apenas formação de Grupos*. Diz respeito à natureza dos grupos. Tem a ver com processos de formação e destruição de grupos. A suspeição de Latour alega que nesse processo existem caminhos contraditórios na construção identitária dos atores. Isso porque a identidade não é fixa. Desse modo, para o autor, relacionar-se com um grupo é um processo sem fim constituído por laços incertos, frágeis, controversos e mutáveis. A Segunda Fonte de Incerteza: *A Ação é assumida*. Diz respeito à natureza das ações. Para Latour, a cada ação, há um agente para deslocar os objetivos iniciais. Nesse ponto, Latour destaca a ação na rede como algo não transparente, que deve ser encarado como um nó, um conglomerado de muitos e surpreendentes conjuntos de funções que só podem ser desemaranhados aos poucos. A Terceira Fonte de Incerteza: *Os Objetos Também Agem*. O autor aborda as entidades heterogêneas que remontam a humanos e não humanos (que no senso comum chamamos de vínculo social). Latour critica os sociólogos do social ao afirmar que, para eles, os objetos existem, naturalmente, mas não são alvo de pensamento social. (LATOURE, 2012, p. 111). A Quarta Fonte de Incerteza: *Questão de Fato vs. Questão de Interesse*. Trata-se do embate entre a questão de fato e a questão de interesse, e traz à baila a palavra construção. Essa fonte nos levará à origem da sociologia das associações. A Quinta Fonte de Incerteza: *Escrever Relatos de Risco*. É um combate à sociologia do social, propondo uma sociologia das associações. Aborda também a escrita de relatos de risco. Aqui, o que Latour propõe é trazer para o primeiro plano o próprio ato de compor relatos. O próprio texto se torna um mediador. Para maior compreensão sobre as Fontes de Incerteza ver: LATOUR, Bruno. **Reagregando o social: uma introdução à teoria do ator-rede**. (2012, p. 49-205).

Uma outra observação importante, diz respeito ao nome do presidente da CZ1. Nas matérias veiculados pela internet, no ano de 2017 (ATARDE.UOL.COM.BR, 26. jan. 2017) encontramos o seu nome registrado como Marcos Antônio Chaves. No entanto, quando da nossa entrevista gravada em 2018, o seu nome, dado por ele próprio, foi Marcos Santos Souza, razão pela qual será o nome mantido neste trabalho.

Pedimos também aos entrevistados que nos dessem informações sobre a/as suas atribuições na festa e, a partir dessas respostas, tivemos a possibilidade de redefinir categorias e as nomenclaturas dessas utilizadas nas redes apresentadas nos grafos (Apêndice C).

No Quadro 3 apresentamos os atores entrevistados, as organizações/referências, as categorias e as nomenclaturas utilizadas nas redes.

Quadro 3 – Atores entrevistados, organização, categoria e nomenclatura na rede

CATEGORIA	ENTREVISTADO/A	ORGANIZAÇÃO/ REFERÊNCIA	NOMENCLATURA NA REDE
Ator Orientadora Religiosa	Mãe Jacira de Obaluaê Orientadora Religiosa	Organização Religiosa – Terreiro Ilê Axé Jibayê	AOR_Mjacira
Ator Coordenador Geral da Festa	Marcos Santos Souza (<i>Branco</i>)	CZ1 – Sede/Santana/ <i>Presidente da CZ1</i>	ACORR_Branco
Ator Fazedor da Festa/Guardião dos Ritos	Joaquim Manoel dos Santos (<i>Manteiga</i>)	CZ1 – Sede/Santana	FAZ_Manteiga
Ator Fazedor da Festa/Guardião dos Ritos	Valdimiro Soares (Vává) <i>Capataz da CZ1</i>	CZ1 – Sede/Santana/	FAZ_Vava
Ator Fazedor da Festa/Guardião dos Ritos	Antônio Alves dos Santos	CZ1 – Sede/Santana	FAZ_Antonio
Ator Pescador Apoiador	Marivaldo Marques	CZ1 – Sede/Santana	APA_Marivaldo
Ator Pescador Apoiador	Raimundo Cesar de Santana	CZ1 – Sede/Santana	APA_Raimundo
Ator Pescador Apoiador	Nilton Santana (<i>Chupa Cabra</i>)	CZ1 – Sede/Santana	APA_Nilton
Ator Pescador Apoiador	Albergaria – <i>Coordenador do NM</i>	CZ1 – Núcleo da Mariquita (NM)	APA_Albergaria
Ator Pescador Apoiador	Adailton dos Santos	CZ1 – NM	APA_Adailton
Ator Pescador Apoiador	José Roberto (<i>Lipoca</i>)	CZ1 – NM	APA_Lipoca
Ator Pescador Apoiador	Israel Batista da Conceição (<i>Maloca</i>)	CZ1 – NM	APA_Maloca
Ator Apoiador Público Estadual	Major PM Maria Cleydi Milanezi	12ª. CIPM / <i>Comandante da 12ª. CIPM</i>	AAPE_PM12CIPM
Ator Apoiador Público Municipal	Claudio Tinoco	<i>Secretário Municipal de Cultura e Turismo (SecultBA/PMS)</i>	AAPM_Secult
Ator Apoiador Público Municipal	Adriano Silveira	<i>Diretor de Operações da SEMOP/ PMS</i>	AAPM_Semop
Ator Apoiador Público Municipal/Ator Coordenador Operacional Institucional	Pedro Machado da Silva	<i>Gerente de Eventos e Festas Populares da SALTUR/PMS</i>	ACOOI_Saltur

Ator Apoiador Público Municipal/Ator Apoiador Articulado Institucional Prefeitura Bairro Barra-Pituba	Raimundo Castro	Prefeitura Bairro Barra-Pituba/ <i>Subprefeito</i> PMS	AAIPB_PbairroBP
Ator Apoiador Sociedade Civil	Getúlio Santana	Empresário	ASCA_Getulio
Ator Apoiador Sociedade Civil	Lauro Alves da Matta Júnior	AMARV/ <i>Presidente</i>	ASCA_AMARV
Ator Apoiador Sociedade Civil	Silvio Pessoa	FeBHA/ <i>Presidente</i>	ASCA_FeBHA
Ator Apoiador Sociedade Civil	Miguel Hermida	Associação de Moradores da Fonte do Boi e Conselho Comunitário Moradores do Rio Vermelho.	ASCA_CMRV

Fonte: Elaboração própria, a partir de entrevistas realizadas entre 2018 e 2019.

No Quadro 4 apresentamos atores que foram citados, mas não foram entrevistados, por motivos diversos: alguns são atores não-humanos (Fé, Iemanjá) presentes na Festa; outros já não estão vivos ou não existem mais (como alguns pescadores e o Hotel Le Meridién); alguns não foram encontrados; outros não tiveram disponibilidade de tempo durante o período de campo para nos atender (como Carlinhos Brown) e ainda outros não quiseram colaborar com a pesquisa, como a AMBEV, por exemplo.

Quadro 4 – Outros atores citados, mas não entrevistados, categoria e nomenclatura na rede

CATEGORIA	ATOR / ORGANIZAÇÃO	NOMENCLATURA NA REDE
Ator Não Humano	Fe	ANH_Fe
	Iemanjá	ANH_Iemanja
Ator Fazedor da Festa/ Guardiã dos Ritos	Pescador Comprido	FAZ_Cmprido
	Colônia CZ1	FAZ_CZ1
	Pescador Nilinho	FAZ_Nilinho
	Pescador Azul	FAZ_Azul
Ator Pescador Apoiador	Pescador Apoiador Bola	APA_Bola
	Pescadores	APA_Pescadores
	Capatazes	APA_Capatazes
Ator Apoiador Público Estadual	Polícia Civil da Bahia	AAPE_PCBA
	Polícia Militar da Bahia	AAPE_PM
	Secretaria de Segurança Pública da Bahia (SSPba)	AAPE_SSPBa
	Corpo de Bombeiros Militar da Bahia (CBMB)	AAPE_CBMB
	Secretaria de Comunicação do Estado (Secom)	AAPE_Secom
	Governo do Estado	AAPE_GdoEstado
	Governadoria do Estado	AAPE_GovBa
	Casa Civil do Estado	AAPE_Ccivil
	Secretaria de Relações Institucionais do Estado (SecRI)	AAPE_SecRI
	Bahia Pesca/Governo da Bahia	AAPE_BahiaPesca
Bahiatursa	AAPE_Bahiatursa	
Ator Apoiador Público Municipal	Prefeitura Municipal de Salvador (PMS)	AAPM_PMS
	Secretaria de Manutenção da Cidade (SEMAN /PMS)	AAPM_Seman

	Secretaria de Saúde Municipal/PMS	AAPM_SMS
	Empresa de Limpeza Urbana do Salvador	AAPM_Limpurb
	Guarda Civil Municipal/PMS	AAPM_GCMS
	Superintendência Engenharia de Tráfego (SET/PMS)	AAPM_SET
	Superintendência de Trânsito do Salvador (TRANSALVADOR/PMS)	AAPM_Transalvador
	Coordenadoria de Salvamento Marítimo (SALVAMAR/ PMS)	AAPM_Salvamar
	Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano e Habitação (SEDUR/PMS)	AAPM_Sedur
	Secretaria Municipal de Mobilidade Urbana (SEMOB/PMS)	AAPM_Semob
Ator Apoiador Sociedade Civil	Carlinhos Brown (Artista)	ASCA_Cbrown
	Associação Brasileira de Bares e Restaurantes – Secção Bahia (ABRASELBa)	ASCA_ABRASELBa
	Leonel Monteiro	ASCA_Lmonteiro
	Grupo RV Amado	ASCA_GRVA
	Associação de Moradores da Fonte do Boi	ASCA_AMFB
Ator Apoiador Comunicação	Redes de Televisão	AVCA_TV
	Blog do Rio Vermelho	AVCA_BLRV
Ator Patrocinador	AMBEV	APATROC_AMBEV
	Caixa Econômica	APATROC_Cecon
	Brahma	APATROC_Brahma
Ator Participante	Povo	APART_Povo
	Artistas	APART_Artistas
	Moradores	APART_Moradores
	Luis e Guiomar	APART_LeG
	Jovens	APART_Jovens
	Turistas	APART_Turistas
Ator Devoto	Fiéis	ADEV_Fieis
	Devoto	ADEV_Devoto
	Entidades Afro	ADEV_Eafro
	Entidades Religiosas	ADEV_Erel
	Povo de Santo/Povo do Axé	ADEV_Psanto
Ator de Mercado/Comerciante	Vila Caramuru	AMERC_VilaC
	Hotel Le Meridien	AMERC_HLM
	Hotéis/Bares e Restaurantes	AMERC_HBR
	Comerciantes	AMERC_Comerc
Ator Apoiador Voluntário	Voluntário	AVA_Voluntario

Fonte: Elaboração própria a partir de entrevistas realizadas entre 2018 e 2019.

Todas as entrevistas foram gravadas (áudio) com autorização dos entrevistados e, posteriormente, transcritas para melhor análise das falas. Ressalta-se aqui que contamos, em grande parte, com a colaboração dos atores sociais participantes da Festa, aceitando a presença dessa pesquisadora e a importância da sua pesquisa, dispondo-se a falar sobre sua vida e sobre a festa, sugerindo nomes de outros atores para participar do processo de pesquisa. Salientamos que todas essas pessoas, com seus discursos, conhecimentos e experiências, deram a sua

importante contribuição para o nosso entendimento sobre aspectos históricos, sociais, culturais e econômicos relativos à Festa.

⇒ OBSERVAÇÃO PARTICIPANTE

Nos anos de 2017 a 2019 tivemos a oportunidade de participar da Festa de Iemanjá, observando os atores envolvidos, os movimentos de montagem e desmontagem de estruturas oficiais; os públicos diversificados; os acontecimentos previstos e imprevistos. Na primeira incursão, em 2017, identificamos alguns dos seus principais atores. Também realizamos uma reflexão inicial sobre a importância dessa festa para a reafirmação da identidade afro-baiana e, ao mesmo tempo, como um importante espaço de celebração de múltiplas identidades. Os primeiros resultados foram publicados em artigo apresentado no *XIII Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura* (QUEIROZ, M., 2017).

Nos dois últimos anos (2018/2019) a nossa participação foi com o foco centrado nos detalhes da organização da festa, seguindo os movimentos dos atores envolvidos na gestão da festa; nos novos acontecimentos, especialmente os vinculados à defesa do mar e do meio ambiente, contra a intolerância religiosa e ao campo das artes (os artistas e suas performances). Também nos chamou a atenção o grande número de festas realizadas por bares e restaurantes no circuito festivo e fora dele.

a) Mapeamento de festas e eventos no circuito festivo e fora dele, mas com alusão à Iemanjá

De janeiro a fevereiro de 2019⁶ realizamos um mapeamento através de fontes secundárias, no qual identificamos a realização de 42 eventos e festas, aqui denominados de “festas/eventos dentro da Festa Maior”⁷ com diferenciados interesses. Nove deles eram gratuitos e os demais mediante a realização de pagamento. Os eventos mapeados foram classificados quanto ao período (antes; durante e pós-festa); quanto à sua localização (dentro ou fora do circuito festivo no Rio Vermelho); e quanto ao acesso do público ao evento: eventos abertos ao público ou

⁶ O mapeamento foi realizado através de fontes secundárias como o site CORREIO 24 horas (Site CORREIO 24 horas.com.br. Entretenimento. Naiana Ribeiro. 30 jan. 2019. Disponível em: <https://www.correio24horas.com.br/noticia/nid/confira-30-festas-para-saudar-iemanja-em-salvador-ate-domingo-3/>); G1Bahia. Salvador. Por G1 BA. 29/01/2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/ba/bahia/verao/2019/noticia/2019/01/29/g1-lista-festas-particulares-para-curtir-o-dia-de-iemanja-em-salvador-confira.ghtml>. Além de cartões promocionais (cards) recebidos através de redes sociais como o WhatsApp e Facebook ou ainda via e-mail.

⁷ Utilizamos aqui *Festa Maior* porque é assim que os pescadores entrevistados se referem a Festa de Iemanjá celebrada no dia 2 de fevereiro.

privados (restritos ao público pagante e/ou convidados). O mapeamento também nos possibilitou verificar a diversidade de eventos e festas em torno da festa principal e a variedade de atrações artísticas envolvidas nos eventos festivos.

b) Entrevistas com trabalhadores informais em 2019

Dentre os atores identificados na Festa de Iemanjá, consideramos como uma externalidade positiva do festejo popular, de grande importância econômica e social, a atuação dos trabalhadores informais, aqui denominados ambulantes e barraqueiros. Durante a Festa de Iemanjá, em 2019, tivemos a oportunidade de conhecer e entrevistar 62 trabalhadores informais, selecionados de forma aleatória, porém buscando atender à variedade dos negócios que já havíamos observado anteriormente na Festa.

Para identificarmos as tipologias dos negócios, tomamos por base uma proposta de tipologia de classificação do trabalhador informal do carnaval de Salvador desenvolvida por Elizabete Loiola e Paulo Miguez (1996) e definidas com base na natureza das relações de trabalho envolvidas no negócio, no grau de divisão do trabalho incorporado por eles e na posição do trabalhador na estrutura de ocupação. Levantamos junto aos entrevistados: *Os diversos tipos de negócios informais na Festa; Tipo de negócio quanto à natureza das relações de trabalho; Tipo de negócio quanto à posição na estrutura da ocupação e Tipo de negócio às práticas de organização da produção/operação.*

O Quadro 5 apresenta as tipologias e definições do negócio e, em seguida, a relação dos entrevistados, tipo de negócio e data da entrevista:

Quadro 5 – Tipologias do Negócio

CRITÉRIOS	TIPOLOGIAS / CÓDIGO	CÓDIGO/DEFINIÇÃO
1.Quanto à natureza das relações de trabalho	a.Negócio Individual (NI) b.Negócio Familiar (NF) c. Quase Empresa (QE)	NI – Quando o seu titular é diretamente responsável pela realização de todos os estágios da cadeia de produção/comercialização. NF – Quando há o envolvimento de diferentes membros da mesma família na realização dos vários estágios da produção. Há aí uma certa divisão de trabalho: coordenador e executor, ficando para o membro da família mais idoso ou mais experiente tarefas mais específicas. QE – Representam o subconjunto dos negócios cuja realização dos estágios de produção e comercialização envolve a participação de trabalhadores assalariados que são recrutados, na sua maioria, dentro do círculo de amigos e vizinhos do titular do negócio. Não há vínculo empregatício formal.

2. Quanto às práticas de organização da produção/operação	a) Artesanal (AS) b) Quase-Manufatura (QM)	AS – Aqui se enquadram aquelas cujas atividades de produção, pelo menos em seus atos essenciais, são totalmente realizadas pelo mesmo trabalhador. QM – Essa categoria incorpora comparativamente à AS um expressivo grau de divisão do trabalho que implica, sobretudo, o parcelamento das próprias atividades de produção. Elas apresentam níveis de desenvolvimento tanto organizacional como tecnológico mais elevados sendo, por isso, estruturas mais complexas.
3. Quanto à posição na estrutura de ocupação	a) Conta Própria (CP) b) Temporário (TP) c) Quase-Empregador	CP – Nessa categoria são típicos os trabalhadores do negócio individual e também do negócio familiar, quando são recrutados exclusivamente entre os membros da família. TP – Situam-se aqui os assalariados sem vínculo empregatício formal, contratados em geral pelas quase-empresas. QP – Aqui devem ser enquadrados os proprietários do que já foi classificado como quase-empresas.

Fonte: Elaboração própria a partir de tipologia de classificação do trabalhador informal do carnaval de Salvador desenvolvida por Elizabete Loiola e Paulo Miguez (1996)

Na sequência (Quadro 6), apresentamos a relação dos 62 trabalhadores informais que, gentilmente, nos concederam entrevistas durante a festa de 2019.

Quadro 6 – Relação dos ambulantes e barraqueiros entrevistados e o tipo de negócio realizado na Festa, 2019

ENTREVISTADO/A	TIPO DE NEGÓCIO	DATA/TEMPO DE ENTREVISTA
Maíse	Ambulante. Isopor. Venda de bebidas.	01/02/2019 – 01min 26s
Vilson	Ambulante. Isopor. Venda de bebidas.	01/02/2019 – 01min
Ivanice	Ambulante. Isopor. Venda de bebidas.	01/02/2019 – 01min 27s
Raimundo	Ambulante. Isopor. Venda de bebidas.	01/02/2019 – 01min 34s
Karina	Ambulante. Venda de lanches e churrasco.	01/02/2019 – 01min 48s
Edmundo	Ambulante. Isopor. Venda de bebidas.	01/02/2019 – 35s
Carla	Ambulante. Isopor. Venda de bebidas.	01/02/2019 – 01min 16s
Solange	Ambulante. Isopor. Venda de bebidas.	01/02/2019 – 04min 11s
Zenaide	Ambulante. Isopor. Venda de bebidas.	01/02/2019 – 02min 36s
Nita	Ambulante. Isopor. Venda de bebidas.	01/02/2019 – 01min 27s
Lucicleide	Ambulante. Isopor. Venda de bebidas.	01/02/2019 – 00:38 min.
Regina	Ambulante/Isopor de bebidas. Negócio familiar.	01/02/2019 – 01:07 min.
Kátia	Ambulante: bebidas (cerveja) e churrasco.	01/02/2019 – 03min 42s
Tia Nil	Ambulante: venda de cachorro-quente. Negócio próprio.	01/02/2019 – 02min 08s
Edleuza	Ambulante/banca de lembrancinhas.	01/02/2019 – 01min 56s
Ana	Ambulante/banca de lembrancinhas.	01/02/2019 – 45s
Aline	Ambulante. Venda de artigos religiosos.	01/02/2019 – 02min 49s
Conceição	Ambulante. Venda de rosas	01/02/2019 – 02min 09s
Shirley Farias	Ambulante. Venda de rosas	01/02/2019 – 05min 53s
Liliane	Negócio familiar. Venda de rosas	01/02/2019 – 01min 22s
Cristiane	Ambulante. Banca de artesanato e artigos religiosos.	01/02/2019 – 01min 58s
Tânia	Barraqueira. Negócio próprio. Venda de comidas e bebidas.	01/02/2019 – 02min 49s
Rosalvo	Barraqueiro. Negócio próprio.	01/02/2019 – 01min 34s

Dayse	Barraca de comidas e bebidas. Negócio próprio	01/02/2019 – 02min 11s
Jonas	Barraqueiro. Negócio familiar.	01/02/2019 – 01min 52s
Luciano Pedreira	Barraca de flores. Negócio próprio familiar.	01/02/2019 – 03min 48s
Cátia	Barraca de lembrancinhas. Ajudante/emprego temporário	01/02/2019 – 01min 45s
Edson	Barraca de artigos religiosos.	01/02/2019 – 02min 11s
Jaqueline Campos	Próprio. Barraca de artigos religiosos.	01/02/2019 – 11min 19s
Ilmara	Barraca de artigos religiosos: venda de camisetas, lembrancinhas, artigos religiosos, etc.	01/02/2019 – 01min 32s
Ana Lúcia	Barraca de bebidas e comidas feitas por ela própria	01/02/2019 – 01min 35s
Neuza Vieira	Barraqueira. Venda de bebidas e comida feitas por ela.	01/02/2019 – 01min 10s
Wilson	Barraqueiro. Barraca de flores – Negócio familiar.	01/02/2019 – 03min 35s
Luiz	Funcionário da barraca de jogos e de tiro ao alvo.	01/02/2019 – 01min 19s
Vera Lucia	Tabuleiro de Banho de Axé	01/02/2019 – 02min 07s
Nilza	Tabuleiro de Bate Folha (Benzedeira)	01/02/2019 – 01min 34s
Valdete	Tabuleiro/banca de lembrancinhas.	01/02/2019 – 01min 38s
Heloisa Helena	Banca de artesanato próprio. Artesã informal	01/02/2019 – 03min 45s
José	Ambulante. Isopor. Venda de bebidas.	02/02/2019 – 01min 29s
Tiago	Ambulante. Isopor. Venda de bebidas.	02/02/2019 – 54s
Elaine Silva	Ambulante. Isopor. Venda de bebidas.	02/02/2019 – 47s
Gustavo	Ambulante. Isopor. Venda de bebidas.	02/02/2019 – 56s
Nilzete	Ambulante. Isopor. Venda de bebidas.	02/02/2019 – 02min 18s
Valfrides	Ambulante. Isopor. Venda de bebidas.	02/02/2019 – 02min 22s
Débora	Ambulante. Venda de rosas.	02/02/2019 – 01min 11s
Chica	Barraca de comidas e bebidas. Alimentos feitos por ela.	02/02/2019 – 01min 49s
Meire	Barraca de comidas e bebidas.	02/02/2019 – 01min 02s
Tânia	Barraca de comidas e bebidas.	02/02/2019 – 02min 49s
Joselito	Barraca de comidas e bebidas. Negócio familiar.	02/02/2019 – 02:00 min.
Messias	Barraca de bebidas/Roscas.	02/02/2019 – 01min 02s
Shirlei	Baiana de acarajé/Venda de quitutes baianos	02/02/2019 – 01min 16s
Renata	Baiana de acarajé. Tabuleiro	02/02/2019 – 54s
Shirleide	Baiana de acarajé. Tabuleiro	02/02/2019 – 44s
Márcia	Baiana de acarajé. Barraca de Emília.	02/02/2019 – 01min 10s
Maria	Baiana de acarajé.	02/02/2019 – 59s
Joyce	Próprio. Tabuleiro de acarajé.	02/02/2019 – 01min14s
Adriana	Próprio. Tabuleiro de acarajé. Negócio familiar.	02/02/2019 – 02min 08s
Alexandre de Oliveira	Próprio. Tabuleiro de acarajé. Negócio próprio.	02/02/2019 – 01min 11s
Lúcia	Tabuleiro de acarajé.	02/02/2019 – 02min 25s
Maria de Lurdes	Tabuleiro de acarajé.	02/02/2019 – 01min 07s
Elisângela	Tabuleiro de acarajé.	02/02/2019 – 01min 04s
Wilson A.	Vende chapéu e não tinha licença.	02/02/2019 – 01min 02s

Fonte: Elaboração própria a partir de entrevistas realizadas em 2019.

c) Registros audiovisuais: filmagens e fotografias da Festa

Desde 2017, quando fomos a campo já com foco na pesquisa, tivemos o cuidado de registrar em foto e vídeo, ainda que de forma amadora, desde a arrumação do espaço público para a Festa, colocação de estruturas oficiais; placas de patrocinadores; montagem dos barracões ao lado da *Casa de Yemanjá*; as pinturas da estátua e da Casa; além da entrega de presente para Oxum no Dique do Tororó; a chegada do presente para Iemanjá na alvorada; os filhos e filhas de santo nos barracões; os grupos religiosos e outros devotos na praia; grupos artísticos, sociais e ambientais e suas performances na festa; fila para entrega de presente e outras tantas informações audiovisuais na e da festa. Esses registros foram fundamentais para reavivar a nossa memória quando da escrita da tese e para tentarmos ser o mais fiel possível ao processo festivo.

A TESE EM CAPÍTULOS

A tese aqui apresentada encontra-se dividida em seis capítulos, quais sejam:

A presente **Introdução**, capítulo 1, traz um apanhado geral e revela o interesse pela pesquisa, experiências profissionais com ênfase na economia criativa, a proposta de investigação, objetivos, o recorte de pesquisa e pressupostos metodológicos.

No capítulo 2 – **Festas, tradições e mercados** – trazemos as pistas seguidas ou fundamentos teóricos para bem acompanhar a festa, no intuito de nos aproximarmos desse festejo, paradoxalmente, através de uma outra mediação. Faremos nele, afinal, uma breve passagem pelos referenciais teóricos, avaliando, num primeiro momento, a pertinência dos parâmetros da Economia Criativa e seus rendimentos analíticos para o estudo das festas populares e, mais especificamente, da Festa de Iemanjá. Em seguida, e de maneira simetricamente oposta, mostraremos, com a ajuda das falas e das visões dos atores sociais que a compõem, como a Festa de Iemanjá pode nos fornecer ideias e soluções para alguns dos impasses apontados por este campo teórico-metodológico de história relativamente recente.

No capítulo 3 – **Aproximações da Festa de Iemanjá** – enfocamos atores, redes e movimentos em seu contexto. Apresentamos o cenário da festa; um mapeamento das diversas celebrações realizadas em homenagem à divindade no Brasil; um breve histórico da festa em Salvador e as primeiras aproximações com seus atores e redes, a partir da pesquisa de campo. O capítulo está dividido em seis seções. Na primeira apresentamos uma contextualização do bairro do Rio Vermelho, dada a importância das características deste, para o estudo das redes

da festa. Em seguida, apresentamos, em linhas gerais, a festa de Iemanjá, objeto da pesquisa. Na terceira seção, algumas aproximações com o campo nos colocam a par das dinâmicas na Festa de Iemanjá, compreendendo uma breve análise socio-histórica da festa e os novos movimentos na contemporaneidade, inclusive com a inserção de novos atores em sua dinâmica. Na quarta seção o nosso foco vai para a Colônia Z1 do Rio Vermelho e os pescadores mais antigos, participantes da festa, que narram algumas de suas memórias sobre a festa, sobre o tempo de participação nela, as mudanças ocorridas e razões para dela participarem. Os pescadores também revelam os significados da Festa de Iemanjá para eles. A pesquisa acentuou indicativos de que para os pescadores, fazedores da festa, a principal lógica que rege a Festa de Iemanjá é simbólica, de modo geral, e religiosa, em particular.

O capítulo 4 – **Atores e conexões na dinâmica da Festa de Iemanjá** – aponta os resultados do mapeamento de atores fundamentais para a realização da festa, suas atribuições, verificando como se relacionam e com quais mantêm relações. Analisamos ainda o arranjo gerencial da Festa no processo de planejamento, organização e operação da festividade, bem como outros dados resultantes da pesquisa referentes à colaboração interorganizacional (e as ausências); a circulação de recursos (econômicos, simbólicos) nas redes; correlação de forças e dinâmica de poder nas redes da Festa; inovações tecnológicas a serviço da gestão da festa (organização e tomada de decisões na Festa) e, por fim, revelamos as conexões da Festa de Iemanjá com o Turismo.

No capítulo 5 – **Os múltiplos mercados da Festa de Iemanjá** – veremos que, para além da sua importância religiosa, simbólica, a Festa de Iemanjá possibilita a realização de diversos negócios, favorecendo a geração de renda, receita e de ocupações, ainda que temporárias. São práticas mercantis que geram movimentos financeiros para a cidade, por conta da realização da Festa, seja no circuito festivo e arredores, ou ainda fora do circuito, porém com a apropriação do nome do Orixá e do seu significado simbólico. Para entender um pouco esse movimento da “economia da Festa” o capítulo traz a diversidade de públicos da festa; a variedade de formas de representações do Orixá; um mapeamento das festas e eventos (públicos e privado/gratuitos e pagos) que ocorrem antes, durante e depois da Festa de Iemanjá, registrados em 2019; um mapeamento das atrações artísticas dessas festividades divulgadas pela imprensa ou em redes sociais e, por fim, traz também o resultado do mapeamento dos diversos tipos de negócios informais, realizado por ambulantes e barraqueiros, na festa em homenagem a Iemanjá.

As **Considerações Finais** e algumas sugestões serão apresentadas no capítulo 6. Acreditamos que esta investigação pode contribuir para ampliar conhecimentos e a compreensão sobre festas populares em suas múltiplas dimensões (simbólica, econômica, social e ambiental); ampliar a utilização da metodologia de ARS para ler as dinâmicas dessas festividades, tanto na perspectiva de afirmar a importância das políticas públicas de cultura na construção de uma agenda ampla e transversal de desenvolvimento, como nas redes que compreendem a arena festiva, orientadas por diferentes lógicas.

Ademais, esperamos que a pesquisa também contribua para o alcance dos objetivos do Observatório da Economia Criativa da Bahia (OBEC-BA), sediado na Universidade Federal da Bahia, e dedicado à produção e difusão de pesquisas, dados e informações sobre a Economia Criativa no Estado.

2 FESTAS, TRADIÇÕES E MERCADOS: AS PISTAS SEGUIDAS

FUNDAMENTOS TEÓRICOS PARA BEM ACOMPANHAR A FESTA DE IEMANJÁ NO DIA 2 DE FEVEREIRO EM SALVADOR

Dois de Fevereiro

Dia de festa no mar e até o céu se vestiu de azul para saudar a rainha Iemanjá.

Pessoas vindas de todos os cantos da cidade e de outros tantos lugares. Gente que veio a pé, de ônibus, de carro e de avião só para saudá-la. Homenagens, pescadores, mães de santo, filhos e filhas de santo, mães, pais, pescadores, baianos e turistas.

Roupas brancas e azuis da cor do mar. Água de cheiro para benzer a quem quiser e o cheiro de alfazema no ar. Na beira da praia manifestações do Orixá incorporado e rituais para ela, a grande mãe.

Comidas, bebidas, caldo de cana, algodão doce e os saborosos quitutes das baianas de acarajé, vestidas de um branco impecável.

Música todas para todos os gostos e ritmos. Encontros, desencontros. Manifestações contra e a favor do que necessário for. Muita gente a desfilar para lá e para cá. Outras, a levantar copos nas barracas coloridas.

Presentes, bonecas, perfumes, pentes, sabonetes, espelhos, flores brancas para a paz, vermelhas para as paixões, amarelas para a prosperidade, rosas para os amores. Balaios floridos, perfumados e uma sereia negra linda, em fibra de vidro, mergulhados no mar para a vaidosa rainha das águas.

Fé, orações, pedidos, agradecimentos.

Atabaques, baticum, sonoridade no ar da Bahia em dia de festa no mar para saudar iemanjá em pleno ferverão baiano.

Gratidão.

Odò Ìyá!

2010

Figura 1 – Festa do Rio Vermelho/Salvador. 02 de fevereiro de 2017



Em primeiro plano as estruturas para imprensa e para as autoridades. A *Casa de Yemanjá* ao fundo. Sombrieiros com a marca da SKOL, cerveja da AMBEV patrocinadora exclusiva da festa.
 Fonte: Mércia Queiroz (02 fev. 2017)

O texto que serve de abertura para esse capítulo foi feito a distância, na cidade de Brasília. O contexto era outro, uma vez que essas linhas foram escritas há quase uma década, e serviram, naquele momento, para acompanhar uma festa que se desenrolava em Salvador, a quilômetros da capital federal. A pesquisa que daria origem ao presente capítulo sequer havia começado. A fotografia que o acompanha e complementa parece trazer uma aura de proximidade e imediatismo. Esta aura, porém, é evidentemente ilusória.

Sabemos que toda imagem é feita de escolhas e que nunca é neutra a distância que separa o olho de quem fotografa, escondido atrás de um estranho aparelho, e a cena retratada. Nesse caso, o olho que recortava e enquadrava alguns momentos da Festa de Iemanjá, em fevereiro de 2017, compreendia também um olhar interessado de pesquisa. A fotografia foi feita, afinal, como parte integrante de uma pesquisa de campo de três anos com o objetivo de mapear os atores sociais chaves para a organização da Festa de Iemanjá, buscando entender como eles se relacionavam na dinâmica da gestão desse evento festivo.

Por último, tanto a fotografia quanto o pequeno texto poético foram recuperados, selecionados em meio a uma massa muito maior de informações e que tiveram seus possíveis significados originais alterados, por aproximação e complementariedade, quando foram dispostos em sequência na página precedente. Ambos, conseqüentemente, guardam entre si, entre nós, autores e leitores deste capítulo, e em relação ao seu referente imediato – a Festa de Iemanjá – uma distância que é no limite intransponível. Por outro lado, essas mesmas imagens verbo-visuais, nos deixam entrever uma série de elementos significativos. Alguns deles – a

multidão, o burburinho, os encontros e desencontros que a presença de diversas entidades, de turistas a santos e patrocinadores, num mesmo espaço, costuma promover – são comuns a diversas festas e demais manifestações populares. Outros, como os balaios floridos jogados no mar e a onipresença do Orixá Iemanjá materializado, tanto na estátua de cimento que se vê no fundo da imagem quanto no corpo de seus fiéis são característicos dessa festividade específica.

Com este capítulo tentaremos nos aproximar desse festejo, paradoxalmente, através de uma outra mediação. Faremos nele, afinal, uma breve passagem pelos referenciais teóricos, avaliando, num primeiro momento, a pertinência dos parâmetros da Economia Criativa e seus rendimentos analíticos para o estudo das festas populares e, mais especificamente, da Festa de Iemanjá. Em seguida, e de maneira simetricamente oposta, mostraremos, com a ajuda das falas e das visões dos atores sociais que a compõem, como a Festa de Iemanjá pode nos fornecer ideias e soluções para alguns dos impasses apontados por este campo teórico-metodológico de história relativamente recente. Contudo, antes de avançar com o texto, precisamos, evidentemente, nos situar através das seguintes perguntas: Que festa é essa? Por que, quando e como ela acontece? Quais são os seus elementos fundamentais?

A *Festa de Iemanjá*, foco de nosso trabalho, é uma manifestação popular afro-religiosa, parte do escopo dos setores criativos no campo do patrimônio imaterial brasileiro, celebrada anualmente em Salvador, no dia 2 de fevereiro no bairro do Rio Vermelho, em homenagem e devoção a este Orixá. Iniciada possivelmente no início dos anos de 1900, como *presente dos pescadores*, e ligada ao mundo do candomblé, religião de matriz africana, é hoje uma das mais concorridas e tradicionais festas do calendário religioso e popular do estado da Bahia, atraindo devotos e turistas de vários lugares do Estado, do País e de outros países.

Na contemporaneidade, estas manifestações ocupam lugar de destaque na vida social de localidades pelo seu aspecto simbólico e, ao mesmo tempo, experimentam inflexões com os processos midiáticos, turísticos e de mercantilização passando a exigir cuidados, tanto na perspectiva de estudos e pesquisas que possam dar conta das novas configurações e problemáticas daí decorrentes, como, e especialmente, por parte das políticas culturais responsáveis pela proteção e promoção do patrimônio cultural.

Embora seja considerada a maior manifestação pública do candomblé na Bahia, expandindo-se para além dela, a Festa de Iemanjá ainda tem sido pouco estudada no meio acadêmico. A primeira publicação específica sobre a festa, da qual temos conhecimento, foi realizada no ano de 1951, por José Pedreira (1951), citado por Edilece Souza Couto (2004), doutora em História, na sua tese intitulada *Tempo de festas: homenagens a Santa Bárbara*,

Nossa Senhora da Conceição e Sant'Ana em Salvador (1860-1940), publicada posteriormente pela EDUFBA em 2010. Na pesquisa, Edilece Couto (2004) nos revela ações isoladas ou em conjunto que fizeram desaparecer festividades como a de Sant'Ana no bairro do Rio Vermelho e contribuir para a inserção do presente de Iemanjá no calendário das festas populares de Salvador.

Outras publicações importantes, que abordam a Festa de Iemanjá, mas não exclusivamente são: o livro do pesquisador e jornalista Nelson Varón Cadena – *Festas populares da Bahia: fé e folia* (2015) que destaca, entre outras festas populares da Bahia, a realização da Festa de Iemanjá no dia dois de fevereiro e em autores como Jorge Amado, especialmente no seu livro *Bahia de Todos os Santos: guia de ruas e mistérios de Salvador* [1945] / (2012).

Ainda no que se refere a trabalhos acadêmicos que citam a Festa de Iemanjá, podemos destacar a tese de Eufrázia Santos – *Religião e espetáculo: análise da dimensão espetacular das festas públicas do candomblé* (2007) – apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da Universidade de São Paulo, em 2005, e publicada em 2007. Nesse trabalho, a pesquisadora defende que a dimensão espetacular das festas públicas do candomblé constituiu um dos principais fatores responsáveis pelo aumento da visibilidade social alcançada pelo candomblé no espaço público, concluindo que a presença de símbolos e práticas religiosas do candomblé em outros circuitos festivos, a exemplo do que acontece na Festa do Bonfim e na Festa de Iemanjá em Salvador, bem como o seu uso comercial e político por parte do Estado, através dos seus órgãos de turismo, representam a contraface dessa inserção do candomblé no espaço público.

Vamos encontrar também a pesquisa da jornalista e pesquisadora Cleidiana Ramos (2017) que analisa 13 festas de verão em Salvador, dentre elas a de Iemanjá, a partir da coleção de reportagens e imagens pertencentes ao Centro de Documentação do *Jornal A Tarde* (Cedoc), veiculadas no período de 1912 a 2016, que resultou na sua tese de doutorado *Festa de verão em Salvador: um estudo antropológico a partir do acervo documental do jornal A Tarde*, defendida no Programa de Pós-Graduação em Antropologia da Universidade Federal da Bahia.

Mais recentemente, em 2019, a Revista Latino Americana de Estudos em Cultura – *pragMATIZES* publicou um artigo dos professores Eduardo Paes Barreto Davel da Universidade Federal da Bahia (UFBA) e Marcelo Dantas da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) intitulado *Festas populares na Bahia: gestão e dinâmica identitária*. No referido artigo os autores se propõem a mergulhar no universo das festas

populares, em particular nas festas de Salvador, dentre elas a Festa de Iemanjá, para discutir uma concepção de gestão pautada pela prática da negociação de sentidos, entre os diferentes organizadores da festa que, segundo os autores, move a dinâmica identitária. Concluem eles que a gestão de festas populares, pela ótica da dinâmica identitária, exige uma sensibilidade para os aspectos antropológicos e dialógicos da prática da gestão.

A Festa de Iemanjá também tem sido abordada em artigos acadêmicos, apresentados e publicados em anais de eventos como o Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura realizado pelo CULT/UFBA a exemplo do XIII ENECULT (2017), no qual apresentei o artigo: *Festejos divinos: algumas observações sobre a Festa de Iemanjá em Salvador- Bahia, como espaço para reafirmação da identidade afro-baiana e, ao mesmo tempo, para a celebração de múltiplas identidades* (QUEIROZ, 2017). A perspectiva foi iniciar o desafio de uma reflexão sobre a importância dessa festa para a reafirmação da identidade afro-baiana e, ao mesmo tempo, como um importante espaço de celebração de múltiplas identidades.

Em um segundo artigo, intitulado *Preparando o presente de Iemanjá: aproximações da festa e de suas redes* e apresentado no XIV ENECULT (2018), os autores Mércia Queiroz, Paulo Miguez e Daniele Canedo partem do pressuposto que a Festa de Iemanjá deve ser analisada a partir das múltiplas dimensões e lógicas que permeiam a sua dinâmica, como a simbólica, a econômica, a social e a ambiental. O artigo apresenta o contexto da festa e as primeiras aproximações com seus atores e redes, a partir da aplicação da metodologia de Análise de Redes Sociais (ARS) e os resultados indicam que, para os pescadores, a principal lógica que rege a Festa de Iemanjá é simbólica, de modo geral, e religiosa, em particular. (QUEIROZ; MIGUEZ; CANEDO, 2018). Ao longo do processo esses artigos foram retrabalhados e utilizados na construção dos capítulos que compõem esse trabalho.

Ampliando o olhar para o estado da Bahia, verificamos que a Festa de Iemanjá tem sido destaque também em artigos não acadêmicos, de autoria do publicitário e jornalista Nelson Cadena, publicados por jornais virtuais, a exemplo de: *Festa de Iemanjá. As festas do Rio Vermelho em terra e no mar* (2013); *Dois de fevereiro é dia de festa... em Candeias* (2016); *Dois de fevereiro em Santo Amaro* (2016); *50 anos do presente especial para Iemanjá* (2017); *O centenário da festa de Iemanjá* (2018).

Saindo agora da Bahia encontramos referências sobre a Festa de Iemanjá na dissertação de mestrado de Swai Roger Teodoro Cleaver (2009), defendida na Universidade de Brasília sob o título *Memórias da festa de Iemanjá: presentes e passados às margens do Lago Paranoá (1960 -2000)*. O trabalho consiste numa tentativa de reconstituir tanto os processos de formação

da Festa de Iemanjá quanto de apropriação espacial, que resultou na formação do lugar de realização desta festa, a Praça dos Orixás em Brasília.

Vale destacar ainda dois artigos acadêmicos recentes realizados sobre a Festa de Iemanjá, também de fora do estado da Bahia, mas que foram apresentados no XIV ENECULT (2018). O primeiro deles de Cristina da Conceição Silva, José Geraldo da Rocha e Patrícia Luísa Nogueira Rangel (2018) intitulado *O Réveillon de Copacabana: da celebração à Iemanjá aos megashows e espetáculos* – descreve o evento dos umbandistas, que acontecia no Réveillon de Copacabana, no Rio de Janeiro dos anos 1950 até os anos 1990, em homenagem à Rainha do Mar. O segundo artigo, de Gabriela Souza e Katiúscia Machado (2018) intitulado – *De Iemanjá a N. Sra. dos Navegantes: o racismo “santificado” no Telejornalismo do RS* – aponta serem inegáveis as práticas racistas no estado do Rio Grande do Sul. Analisa ainda a cobertura realizada nas celebrações à Iemanjá e Nossa Senhora dos Navegantes, pelo *Jornal do Almoço*, no dia 2 de fevereiro de 2018, buscando averiguar o enquadramento de pessoas negras, como elas são retratadas e, principalmente, o seu protagonismo no que diz respeito às temáticas afro-religiosas.

A partir dessas produções multidisciplinares, poderíamos tratar de outras questões na festa de Iemanjá, mas essa bibliografia específica será lida, aqui, à luz da bibliografia sobre Economia Criativa e, no interior desse círculo maior, à luz da bibliografia que reúne festas populares, economia criativa e políticas públicas.

Este trabalho acadêmico tem como ponto de partida a multidisciplinaridade e, neste sentido, conceitos de diferentes disciplinas acadêmicas fornecem suporte para a análise e interpretação dos dados. No entanto, é possível demarcar seus principais pilares teóricos: o conceito tridimensional da cultura; a economia criativa e seus princípios em chave brasileira; atores e redes sociais; gestão cultural e arranjo gerencial.

2.1 A CULTURA EM SUAS MÚLTIPLAS DIMENSÕES E TRANSVERSALIDADES

Na cena contemporânea, a importância da cultura parece estar cada vez mais evidente, indo para além de suas diversas manifestações nos campos da criação artística ou da preservação do patrimônio, começando a ser considerada na sua diversidade, na sua transversalidade com outros aspectos da vida social e nas suas múltiplas dimensões.

Dentre os autores que discutem sobre estes temas, destacamos Marilena Chauí (1995, p. 72) que aponta a necessidade de alargar o conceito da cultura, nos alertando com

esclarecimentos sobre a inseparabilidade, no Brasil, entre uma política cultural e a invenção de uma cultura política nova, que assinale as dificuldades e os desafios para que seja implantada.

Chauí indica também quatro formas de o Estado se relacionar com a Cultura, quais sejam: A *liberal*, que identifica cultura e belas-artes, estas últimas consideradas a partir da diferença clássica entre artes liberais e servis. A do *Estado autoritário*, na qual o Estado se apresenta como produtor oficial de cultura e censor da produção cultural da sociedade civil. A *populista*, que manipula uma abstração genericamente denominada *cultura popular*, entendida como produção cultural do *povo* e identificada com a versão popular das belas-artes e da indústria cultural. E a *neoliberal*, que identifica cultura e evento de massa, consagra todas as manifestações do narcisismo desenvolvidas pela *mass media*, e tende a privatizar as instituições públicas de cultura deixando-as sob a responsabilidade de empresários culturais. Como crítica e proposta de inovação, contra a visão liberal, a autora infere que:

propusemos alargar o conceito de cultura para além do campo das belas-artes, tomando-o no sentido antropológico mais amplo de invenção coletiva de símbolos, valores, idéias e comportamentos, de modo a afirmar que todos os indivíduos e grupos são seres culturais e sujeitos culturais. (CHAUÍ, 1995, p. 81)

Por outro lado, Isaura Botelho (2001), ao analisar o universo cultural a partir das dimensões que permitem formular estratégias diversificadas de políticas públicas na área da cultura, reconhece duas dimensões da cultura que, no seu entendimento, deveriam ser consideradas alvos das políticas culturais, quais sejam: a dimensão antropológica e a dimensão sociológica.

Na dimensão antropológica, a cultura se produz através da interação social dos indivíduos, que elaboram seus modos de pensar e sentir, constroem seus valores, manejam suas identidades e diferenças e estabelecem suas rotinas. Desta forma, cada indivíduo ergue à sua volta, e em função de determinações de tipo diverso, pequenos mundos de sentido que lhe permitem uma relativa estabilidade. [...] Dito de outra forma, a *cultura é tudo* que o ser humano elabora e produz, simbólica e materialmente falando. (BOTELHO, 2001, p. 74)

Já na dimensão sociológica, distintamente privilegiada por tais políticas, refere-se ao mercado, à cultura em âmbito especializado como “[...] uma produção elaborada com a intenção explícita de construir determinados sentidos e de alcançar algum tipo de público, através de meios específicos de expressão”. (BOTELHO, 2001, p. 74)

Em outras palavras, a dimensão sociológica da cultura refere-se a um conjunto diversificado de demandas profissionais, institucionais, políticas e econômicas, tendo, portanto, visibilidade em si própria. Ela compõe um universo que gere (ou interfere em) um circuito organizacional, cuja complexidade faz dela, geralmente, o foco de atenção das políticas culturais, deixando o plano antropológico relegado simplesmente ao discurso. (BOTELHO, 2001, p. 74)

Para Botelho (2001), ambas as dimensões são importantes, na perspectiva de uma política pública; no entanto, elas exigem estratégias diferenciadas. Como na dimensão sociológica existe um circuito que, por ser socialmente organizado, é mais visível e palpável, é mais “fácil” planejar uma interferência e buscar resultados relativamente previsíveis, ao contrário da dimensão antropológica. Embora a autora reconheça o caráter público das políticas culturais, aponta que estas, podem ser realizadas não só pelo estado como também por inúmeros setores e agentes sociais, podendo inclusive atuarem em conjunto: “este é, particularmente, um alinhamento exigido pelas novas demandas sociais emergidas das constantes transformações culturais observadas na contemporaneidade”. (FÉLIX; FERNANDES, [2006], p.2.)

“Um bem simbólico é um produto cultural, político e econômico –simultaneamente.” (GIL, 2003) Indo nesse caminho proposto por Gilberto Gil, no seu discurso em 20 de março de 2003, o Ministério da Cultura do Brasil (MinC) ingressa em uma nova fase quando da sua gestão à frente do ministério, reconhecendo não só a importância do papel da cultura para a realização plena do ser humano como também das suas múltiplas dimensões. Nessa perspectiva ampliada da cultura, adotada pelo Plano Nacional de Cultura e nesta tese, articulam-se as dimensões simbólica, a cidadã e a econômica.

Na sua dimensão simbólica, a cultura humana é o conjunto de modos de viver, os quais variam de tal forma que só é possível falar em culturas humanas, no plural. Fundamenta-se na ideia de que é inerente aos seres humanos a capacidade de simbolizar, que se expressa por meio de diversas línguas, valores, crenças e práticas. A dimensão cidadã fundamenta-se no princípio de que os direitos culturais fazem parte dos direitos humanos e devem constituir-se como plataforma de sustentação das políticas culturais. A dimensão econômica compreende que a cultura, progressivamente, vem se transformando num dos segmentos mais dinâmicos das economias de todos os países, gerando trabalho e riqueza, além de hoje ser considerada elemento estratégico da chamada nova economia ou economia do conhecimento, que se baseia na informação e na criatividade, impulsionadas pelos investimentos em educação e cultura (MinC, 2012^a).

Acreditamos que um estudo sobre a Festa de Iemanjá, parte do patrimônio imaterial da Bahia, não pode prescindir de levar em consideração essas três dimensões.

Outro fator de fundamental importância, na contemporaneidade, é a compreensão da **transversalidade** da cultura com outros aspectos da vida social, transitando fora das fronteiras do seu campo singular e específico impondo-se, como sugere Edson Farias,

como uma espécie de fator transversal em planos e graus diferenciados, atravessando a política, a economia e os domínios da administração e da gestão, mas também na religião, no campo jurídico e das tecnologias, das agências que definem as agendas desenvolvimentistas e entre outros setores. (FARIAS, 2008)

Albino Rubim, nessa mesma linha reflete que:

Nada mais atual que falar e reivindicar a transversalidade da cultura: consubstanciada em práticas, políticas e em estudos da sociedade contemporânea. A cultura adquire, dessa maneira, um lugar singular e relevante na atualidade. Cabe propor mesmo uma centralidade para a cultura. (RUBIM, 2007, p. 141)

O autor destaca alguns eixos que, no seu entendimento, desde a modernidade até a contemporaneidade tem perpassado o campo cultural, quais sejam:

- a) politização da cultura, na medida em que, ao incorporar a lógica da construção e competição de hegemonias, a política necessariamente se articula com a cultura, uma vez que se trata da elaboração de direções intelectuais e morais, assim como da disputa de visões de mundo.
- b) mercantilização da cultura, intimamente associada ao desenvolvimento do capitalismo e da chamada “indústria cultural”. Por este ângulo, segundo Rubim e considerando a noção de indústria cultural, constata-se um avanço do capital não apenas sobre a circulação, mas também sobre a própria produção da cultura.
- c) a tecnologização da cultura, potencializada pela sua mercantilização, com a proliferação das mídias e, no seu rastro, das “indústrias culturais” – cultura produzida industrialmente e reproduzida em modalidade técnica em série, mesmo quando não submetida a uma lógica eminentemente mercantil.
- d) a culturalização da política, na medida em que novas agendas, demandadas pela sociedade, vão sendo incorporadas no cenário da política contemporânea que se amplia com novos temas, muitos deles de forte impregnação cultural. Segundo o autor, a inserção desses novos temas não se faz sem certo mal-estar no campo

político, nem sempre preparado para esta nova realidade, acarretando tensões e conflitos.

- e) Por fim, destaca-se a culturalização da mercadoria, processo que vem sendo tratado em estudos acerca das chamadas “economias ou indústrias criativas”. Nesse âmbito, cabe registrar o crescente papel de componentes simbólicos na determinação do valor das mercadorias, mesmo sob o formato de bens materiais. (RUBIM, 2007, p. 142-145)

Por outro lado, e no que se refere aos processos econômicos, a dimensão cultural passa também a ser considerada a base para se chegar ao desenvolvimento sustentável dos povos, sendo a diversidade cultural uma estratégia importante, um diferencial tanto para o desenvolvimento das atividades empresariais como, na perspectiva da sustentabilidade, para agregar valor aos negócios e/ou servir como suporte para a inovação de produtos, serviços e processos em muitos países. Assim, a associação entre cultura e desenvolvimento está na pauta das políticas públicas, tendo como parâmetro fundamental a evolução da economia da cultura. (QUEIROZ, 2008)

Embora as relações entre as esferas cultural e econômica, ou cultural e política, não sejam novas, de acordo com George Yúdice, essa legitimação, baseada na utilidade da cultura, pode estar sendo reorientada por duas razões: a globalização, que pluralizou os contatos entre os diversos povos e facilitou as migrações, problematizando, assim, o uso da cultura como um expediente nacional e por outro lado, a arte, que se dobrou inteiramente a um conceito expandido de cultura que pode resolver diversos problemas, inclusive o de criação de empregos, e também acionada para ativar políticas que se ocupam do desenvolvimento (YÚDICE, 2004, p. 25-28).

Diante da necessidade de novos caminhos para o desenvolvimento apontados como necessários para reorientar as políticas em direção a estratégias de crescimento mais justas, sustentáveis e inclusivas, que sejam capazes de acelerar o crescimento socioeconômico, gerar empregos e elevar os padrões de vida das sociedades, a economia criativa tem sido encarada como uma importante estratégia de desenvolvimento para os países, ainda que não haja consenso sobre sua conceitualização.

No entanto, vale trazer aqui a sugestão de Celso Furtado, no sentido da compreensão de que “uma política de desenvolvimento deve ser posta a serviço do processo de enriquecimento cultural” das sociedades (FURTADO, 1984, p. 32). Trata-se de uma relação entre cultura e desenvolvimento que, de fato, pretenda avançar na direção de um modelo sustentável de

desenvolvimento; portanto, torna-se fundamental a necessidade de se criar condições propícias ao aumento da diversidade das manifestações culturais e a promoção da inclusão (cultural, social e econômica) de novos e múltiplos agentes criadores, com ganhos econômicos, mas também culturais, com a ampla produção e a circulação de repertórios simbólicos que sejam capazes de oferecer alternativas às produções simbólicas dominantes, incluindo-se aí os diferentes modelos de desenvolvimento.⁸

2.2 ECONOMIA CRIATIVA: CONCEITO E PRINCÍPIOS

Inúmeros debates estão dando forma à conceitualização em torno da economia criativa e à definição das indústrias criativas. O termo “economia criativa” aparece em Londres, em 2001, intitulado o livro de John Howkins – *The creative economy. How people make money from ideas* – um estudo sobre o relacionamento entre criatividade e economia. Em 2002 Richard Florida publica *The rise of the creative class*, com a preocupação de refletir sobre o que denomina de “classe criativa”.

Em 2005 foi publicado na Inglaterra um importante livro no que diz respeito às questões de ordem teórico-conceitual relativas a este tema, organizado por John Hartley, intitulado *Creative Industries*, no qual renomados pesquisadores abordam variados e relevantes aspectos, permitindo uma compreensão mais substantiva da temática da economia criativa e das indústrias criativas.

Outras referências sobre o tema podem ser encontradas no “Repertório de Fontes sobre Economia Criativa”, um trabalho exaustivo, realizado pelo professor Paulo Miguez, entre 2006-2007 e, como ele mesmo ressalta, possui um caráter incompleto, inconcluso e absolutamente processual.

No caso do Brasil, dois grandes marcos são registrados sobre a Economia Criativa: o **primeiro** é o surgimento da temática, a partir de 2004, com a realização, durante a XI Conferência da UNCTAD em São Paulo, de um painel dedicado exclusivamente à questão das indústrias criativas na perspectiva dos países em desenvolvimento⁹. A partir das recomendações

⁸ Para maior aprofundamento sobre as complexas relações entre desenvolvimento e cultura, ver Celso Furtado (1984) e Ignacy Sachs (2005); Amartya Sen (2000) na sua compreensão de desenvolvimento como ampliação das liberdades humanas; Elizabeth Loiola e Paulo Miguez (2015) nas anotações e recomendações sobre criatividade, inovação, cultura e desenvolvimento.

⁹ High-Level Panel on Creative Industries and Development, 2004. São Paulo: UNCTAD, 2004. Disponível em: <https://unctad.org/meeting/high-level-panel-creative-industries-and-development>. Acesso em: 10 maio. 2010.

desse evento, questões envolvendo a economia criativa e as indústrias criativas passaram a ocupar espaço cada vez maior, tanto na agenda de outras organizações do sistema das Nações Unidas quanto na agenda de outras instituições internacionais multilaterais, da Comunidade Europeia e de muitos outros países que não apenas o Brasil. O **segundo** marco refere-se à criação e institucionalização da Secretaria da Economia Criativa (SEC), em junho de 2012, pelo Ministério da Cultura do Brasil, com a missão de conduzir a formulação, a implementação e o monitoramento de políticas públicas para o desenvolvimento local e regional, priorizando o apoio e o fomento aos profissionais e aos pequenos e microempreendimentos criativos brasileiros (MinC, 2012, p. 39).

De acordo com as políticas, diretrizes e ações do Plano da Secretaria da Economia Criativa 2011-2014, a Economia Criativa no Brasil, conceitualmente, corresponde à dinâmica dos ciclos de criação, produção, distribuição ou circulação, consumo e fruição de bens e serviços oriundos dos setores criativos, cujas atividades produtivas têm como processo principal um ato criativo gerador de um produto (bem ou serviço), cuja dimensão simbólica é determinante do seu valor, resultando em produção de riqueza cultural, econômica e social (MinC, 2012, p. 23).

No modelo proposto pelo Ministério da Cultura (2012), a Economia Criativa se constitui e é reforçada pela intersecção de quatro princípios norteadores que são:

- Diversidade Cultural entendida como a valorização, proteção e promoção da diversidade das expressões culturais nacionais, como forma de garantir a sua originalidade, a sua força e seu potencial de crescimento;
- Inovação, como o fomento às práticas de inovação em todos os setores criativos, em especial naqueles cujos produtos são frutos da integração entre novas tecnologias e conteúdos culturais;
- Sustentabilidade como a promoção do desenvolvimento do território e de seus habitantes garantindo a sustentabilidade ambiental, social, cultural, econômica e política;
- Inclusão Social como a garantia da inclusão integral de segmentos da população em situação de vulnerabilidade social, por meio da formação e qualificação profissional e da geração de oportunidades de trabalho, renda e empreendimentos criativos, como também garantia do direito de escolha e direito de acesso aos bens e serviços criativos brasileiros. (MinC, 2012, p. 34-35). (Grifos nossos).

Nesse trabalho tomamos por base esses princípios que orientam a Economia Criativa (EC) em chave brasileira, buscando entender em que medida eles estão presentes na ação e nas redes sociais tecidas pelos atores envolvidos na realização da festa. Argumenta-se que, na Festa de Iemanjá, as práticas dos atores sociais refletem graus variados de incorporação desses princípios, o que permite a identificação de diferentes sub-redes, na rede mais geral da festa. Refletem também interações entre atores assimétricos em termos de poder, de acesso a informações e de imersão em diversos contextos culturais. As redes se cruzam e desse cruzamento emerge um perfil de festa, que tem se modificado ao longo do tempo.

2.3 COMPLEXIDADES DA FESTA CONTEMPORÂNEA QUE, NA ECONOMIA CRIATIVA, SE INSERE NO CAMPO DO PATRIMÔNIO, NO SETOR CRIATIVO DO PATRIMÔNIO IMATERIAL.

Para efeito desta pesquisa, considera-se a festa como um fenômeno sociocultural que é indissociável da história, da economia, das relações de poder e da organização das sociedades humanas (FARIAS, 2005; SANT'ANNA, 2013; CAVALCANTI, 2013).

Tanto no Brasil como no plano internacional, as festas (de tamanhos, sentidos e significados diversos) são reconhecidas como um âmbito privilegiado de expressões do patrimônio cultural imaterial, ou seja, aquele que representa o conjunto dos “usos, representações, expressões, conhecimentos e técnicas junto com instrumentos, objetos, artefatos e espaços culturais que lhe são inerentes, que as comunidades, grupos e, em alguns casos, indivíduos reconheçam como parte integrante de seu patrimônio cultural” (UNESCO 2011).

Segundo o economista Paulo Miguez, as festas, além de significarem celebração, são também territórios marcados por disputas e tensões de diversas ordens – são sempre uma arena de conflitos. Na contemporaneidade, a apropriação das festividades, especialmente das festas públicas brasileiras, pela indústria do entretenimento e do turismo, sua espetacularização e transformação em fenômeno midiático, deslocando-as do âmbito da comunidade para o campo da cultura de massa, têm acionado novos conflitos. (MIGUEZ, 2012, p. 209)

Tomando por base os carnavais das grandes cidades brasileiras e os festejos juninos, especialmente no Nordeste do País, o autor chama a atenção para o que ele considera um dos resultados mais evidentes e de maior envergadura deste deslocamento que é a emergência do que se pode chamar de uma *economia da festa*, como se pode ver nos expressivos números

relativos à movimentação financeira nessas festas e que sinalizam a emergência de um conjunto de desafios, exigindo cuidado e atenção, uma vez que se trata da relação entre cultura e mercado.

Para Miguez (2012), o enfrentamento desses novos desafios não pode ser deixado sob a responsabilidade da própria festa, ou seja, ficar na dependência exclusiva da vitalidade e capacidade de reinvenção que as festas públicas têm demonstrado historicamente, assim como não se pode também tentar buscar no passado o romantismo de uma festa isenta de conflitos e tensões ou a falta promessa de abolição por decreto do mercado da festa e a instauração de uma ordem socialmente igualitária.

Nesta perspectiva e, partindo da compreensão de que as festas são um patrimônio cultural, o autor nos apresenta uma alternativa para enfrentarmos esses novos desafios, frutos da forma como as festas se configuram na contemporaneidade, agora caracterizadas por uma lógica típica de indústria cultural, que é a ancoragem na Convenção sobre a Promoção da Diversidade das Expressões Culturais, aprovada em 2005 pela UNESCO.

É que este instrumento normativo, ao reconhecer que as atividades, os bens e os serviços culturais expressam uma dupla natureza – *a simbólica*, por meio dos portadores que são de identidades, valores e significados, e a *econômica*, pelas possibilidades de mercado que incorporam, - estabelece que os fenômenos do campo da cultura não podem ser tratados como se apenas fossem dotados de valor comercial. Ou seja, a cultura, seus bens e serviços são muitos mais que uma simples mercadoria e, como tal, deve ser compreendida e cuidada. (MIGUEZ, 2012, p. 211)

Além dessa ancoragem para enfrentar esses desafios e ameaças às festividades públicas, Miguez (2012) identifica ainda três questões-chave, quais sejam:

- regulação do mercado da festa, com a adoção de políticas que promovam práticas econômicas menos competitivas e mais solidárias;
- organização da festa, que envolve atores diferenciados (individuais, coletivos, públicos e privados) constituindo-se mecanismos de governança, como conselhos, que primem pela amplitude, transparência e por práticas democráticas;
- campo das políticas culturais, na medida em que as festas públicas, manifestações do patrimônio cultural imaterial, demandam de políticas que atuem na promoção da diversidade de manifestações, que estimulem o diálogo entre tradições/ inovações/reinvenções, que cuidem da memória da festa e incentivem estudos, pesquisas e o desenvolvimento de metodologias e métricas que possam dar conta dessas novas configurações das festas.

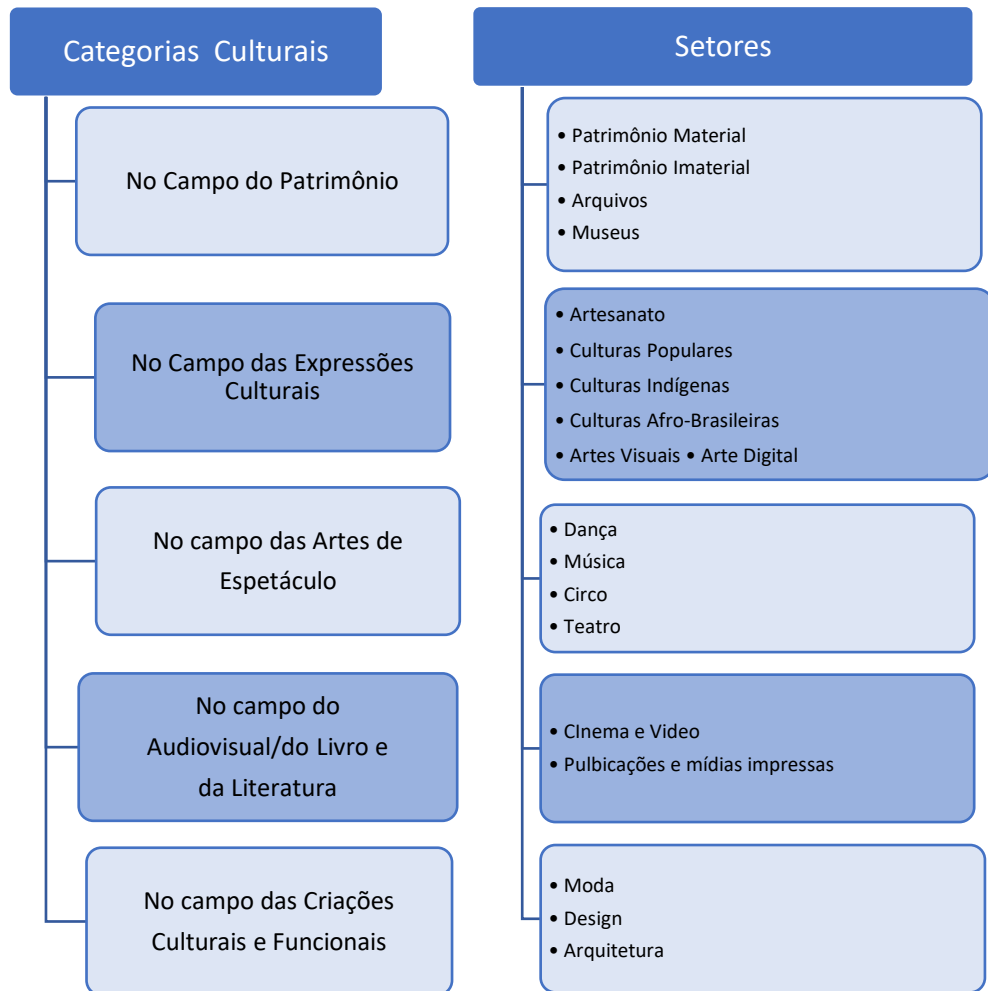
Para além dessas questões e seguindo o caminho por ele apontado, procuraremos estar também atentos, nesta pesquisa, às outras dificuldades decorrentes da inevitável aproximação existente entre a noção de economia criativa e o universo das festas públicas brasileiras: a primeira parte do viés economicista que daí possa decorrer e que reduziria a festa e sua importância ao fato desta ter se tornado um grande mercado, gerando emprego e renda, o que poderia vir a justificar a subordinação simbólico-cultural aos interesses comerciais. A segunda:

[...] resulta do próprio conceito de economia criativa que costuma ter na ideia de propriedade intelectual um elemento estratégico. Especialmente no campo das festas, é este, sem dúvida, um problema crucial. E por conta do fato de que as festas públicas, que devem ser classificadas como bens (culturais) públicos – ainda que incorporem, em seu território, dinâmicas, e espaços privados (bailes, camarotes, blocos carnavalescos, etc.), são uma criação de base comunitária, coletiva, sendo-lhes estranha, portanto, a ideia de autoria e dos direitos de propriedade intelectual que daí resultam. (MIGUEZ, 2012, p. 214)

Sob essa ótica Miguez nos propõe como saída a reinvenção do conceito de economia criativa em chave-brasileira, afastando a noção de economia criativa dos limites da economia industrial e adotando uma perspectiva conceitual centrada na ideia de redes sociais – um caminho que já coincide com a própria forma de organização do tecido das festas públicas. É por esse caminho que pretendemos seguir neste trabalho

Na perspectiva brasileira da Economia Criativa, conforme o *Plano da Secretaria da Economia Criativa: Políticas, diretrizes e ações 2011 a 2014* (BRASIL, 2012^a), essas manifestações fazem parte dos setores criativos cuja classificação, baseada no modelo dos círculos concêntricos de David Throsby (THROSBY, 2008) também adotada pela UNESCO (2013), aponta para cinco categorias culturais quais sejam:

Figura 2 – Escopo dos Setores Criativos – Ministério da Cultura (2011)



Fonte: MinC, 2012

A Festa de Iemanjá realizada no dia 2 de fevereiro, na cidade de Salvador, no estado da Bahia, como categoria cultural, se insere no campo do Patrimônio, no setor criativo do Patrimônio Imaterial. Recentemente, no dia primeiro de fevereiro de 2020, em ato solene realizado na Colônia de Pescadores Z1, no Rio Vermelho, ela foi oficialmente reconhecida e titulada como *Patrimônio Cultural de Salvador* pela Prefeitura Municipal através da Fundação Gregório de Mattos (FGM).

De acordo com a Prefeitura, a proposta para que a Festa fosse registrada como um patrimônio da cidade partiu da seccional baiana da Ordem dos Advogados do Brasil com anuência da Colônia de Pescadores Z1 responsável pela realização da festa. O processo municipal para reconhecê-la como Patrimônio Cultural de Salvador foi registrado em novembro de 2019, sob o nº 1002/2019, visando a sua inscrição no Livro do Registro Especial dos Eventos

e Celebrações da FGM. Aguarda-se agora o Plano de Salvaguarda da Festa, que será realizado pela FGM junto com os pescadores da colônia, visando a elaboração de conhecimento, fortalecimento e divulgação da festa.

Na cerimônia de titulação, realizada na véspera da Festa, o prefeito Antônio Carlos Peixoto de Magalhães Neto, conhecido como ACM Neto, afirmou a importância dessa celebração para a cidade: “A Festa de Iemanjá leva a imagem de Salvador para o Brasil e o mundo. Esse é um título extremamente justo, e o bacana é que esse evento acontece às vésperas da celebração, realizado amanhã (02), embelezando e enriquecendo ainda mais o Rio Vermelho e a primeira capital do Brasil”. (BAHIA DE VALOR.COM.BR, 2020).

Vale aqui ressaltar o papel da Câmara de Vereadores nesse movimento, uma vez que, desde 2014, a vereadora Aladilce Souza (PCdoB) conseguiu aprovar na Câmara Municipal de Salvador o projeto de indicação de tombamento da Festa sob o nº. 04/2014, tendo por objeto o tombamento da Casa do Peso (*Casa de Yemanjá*) e o registro especial de patrimônio imaterial da Festa de Iemanjá. A indicação, que apenas tem o caráter legal de recomendação, foi enviada pelo presidente da Casa ao Poder Executivo sem que houvesse manifestação de acolhimento até o dia 25 de julho de 2017, quando obtivemos um retorno da assessoria parlamentar da vereadora sobre o andamento do processo. Fato que levou a vereadora Aladilce Souza a pedir ao prefeito ACM Neto, em matéria publicada pelo Bahia Notícias no dia 02 de fevereiro de 2020, o reconhecimento do papel da Câmara de Vereadores de Salvador no pedido de tombamento do festejo, atribuído apenas à Ordem dos Advogados da Bahia (OAB).

Diante desse pequeno episódio, referente à titulação da festa, já podemos observar alguns dos diferentes interesses (políticos, simbólicos, econômicos, etc.) que circulam na arena festiva e em torno dela.

Esta pesquisa, desenvolvida no período de 2016 a 2020, parte do pressuposto de que a Festa de Iemanjá deve ser analisada a partir das múltiplas dimensões e lógicas que permeiam a sua dinâmica, como a simbólica, a econômica, a social e a ambiental. Trata-se, portanto, de um fenômeno merecedor de olhar multidisciplinar sobre suas dimensões (tangível e intangível), sua significação e materialidade, mas também sobre as relações que se estabelecem entre os agentes sociais que fazem parte da dinâmica da festa, e os interesses da sua micropolítica ou da macropolítica que favorece ou promove os modelos de festa num quadro mais global de vínculos e consequências. Nesse sentido, volta-se para a compreensão das relações entre os atores sociais nas redes que conformam a dinâmica da Festa de Iemanjá (indivíduos, grupos e organizações).

2.4 REDES SOCIAIS – DESVENDANDO CARACTERÍSTICAS ESTRUTURAIS E POSIÇÕES DE ATORES

Vejamos agora a festa por um outro ângulo, em um recorte que nos permite identificar alguns de seus principais atores. Na Figura 3, foto divulgada pela redação no site Repórter Hoje, em 02 de fevereiro de 2017, temos em primeiro plano o Prefeito da cidade, ACM Neto, ao lado de secretários, pescadores e devotos ajudando a carregar o presente oficial do caramanchão até o barco Rio Vermelho na praia. Ao seu lado esquerdo está o presidente da Colônia Z1 (Branco) e, um pouco mais à frente deste, vemos Mãe Jacira, a mãe de santo responsável pelas orientações religiosas da festa. Ainda observamos, ao lado direito, a fila indiana de policiais da Polícia Militar (PM) fazendo a segurança do cortejo oficial.

Figura 3 – Cortejo para entrega do presente principal em 2017



Fonte: REPÓRTER HOJE (02 fev. 2017)

Ressaltamos que, do seu início aos dias de hoje, a Festa de Iemanjá vem, ao longo dos anos, passando por transformações, atraindo a inserção de novos atores sociais na estrutura festiva, resultando no desenvolvimento de (novas) dinâmicas da lógica simbólica da festa, assim como de uma (nova) lógica do lucro que também precisa ser reconhecida no interior desta. Por essa visada, temos como princípio que a dinâmica da Festa de Iemanjá, celebrada no dia 2 de fevereiro, no bairro do Rio Vermelho, em Salvador, na Bahia, depende de articulações em rede que envolvem diferentes atores sociais com diferentes interesses, mas tendo um objetivo comum que é a realização da Festa de Iemanjá.

Utilizando o conceito de Economia Criativa, proposto para o Brasil, como conceito operacional desta pesquisa, e tomando por base os princípios norteadores, nos interessava mapear os atores sociais e redes envolvidos na dinâmica de organização da Festa de Iemanjá realizada em Salvador – Bahia, e entender a estrutura de relacionamento entre estes à frente da organização dessa manifestação cultural (indivíduos, grupos e organizações culturais).

A Análise de Redes Sociais (ARS) tem sido crescentemente utilizada em estudos de fenômenos sociais, como já vimos anteriormente, porém ainda é pouco difundida no mundo acadêmico baiano. Neste, destacam-se cinco experimentos relacionando Economia Criativa e redes sociais: a) *Creative industries development in Brazil: integral connections within the bahian carnival cluster* de Elizabeth Loiola, Paulo Miguez e A&M Global Consulting, 2008. b) *Diagnóstico do audiovisual baiano* (SecultBA) – Elizabeth Loiola e Paulo Miguez, 2010. c) Pós-Cultura, 2009. Tese de Doutorado de Carmem Lima. *Redes sociais e aglomerações produtivas culturais: proposição de método de pesquisa e aplicação ao caso da produção de filmes em Salvador*. d) Pós-Cultura, 2013. Tese de Doutorado de Daniele Pereira Canedo. *“Todos versus Hollywood?” Políticas, redes e fluxos do espaço cinematográfico do Mercosul e a cooperação com a União Europeia*; e) *Salvador Mais Criativa: atores e redes da Economia criativa de Salvador e Região Metropolitana* (Fundação Mário Leal – PMS) – Daniele Canedo e Ricardo Khouri, 2015.

De acordo com o antropólogo econômico José Luis Molina (2001), numa primeira definição,

[...] a análise de redes sociais estuda relações específicas entre uma série definida de elementos (pessoas, grupos, organizações, países e, inclusive, acontecimentos). Diferentemente das análises tradicionais que explicam, por exemplo, a conduta em função da classe social e da profissão, a análise de redes sociais se centra nas relações e não nos atributos dos elementos. A análise de redes trata, portanto, de dados relacionais. (MOLINA, 2001, p. 13).¹⁰

Nessa acepção, Molina aponta que os dados relacionais são entendidos como um vínculo específico existente entre um par de elementos (WASSERMAN; GALASKIEWICZ, 1994). Ainda de acordo com esse autor, no que diz respeito à análise de redes na atualidade, o desenvolvimento das comunicações tem significado uma profunda transformação das relações pessoais e das comunidades nas quais se desenvolve a vida cotidiana.

Nesta mesma perspectiva e na linha de investigação sobre comunidades virtuais, Barry Wellman *et al.* (1977, p. 27) apontam que:

¹⁰ *Una primera definición: El análisis de redes sociales estudia relaciones específicas entre una serie definida de elementos (personas, grupos, organizaciones, países e incluso acontecimientos.) A diferencia de los análisis tradicionales que explican, por ejemplo, la conducta en función de la clase social y la profesión, el análisis de redes sociales se centra en las relaciones y no en los atributos de los elementos. El análisis de redes sociales trata, pues, con datos relacionales. (MOLINA, 2001, p. 13). [Tradução livre nossa].*

Quando uma rede de computadores conecta gente, constitui uma rede social. Assim como uma rede de computadores é um conjunto de máquinas conectadas por um conjunto de cabos, *uma rede social é um conjunto de pessoas (ou organizações ou outras entidades sociais) conectadas por um conjunto de relações significativas*. (WELLMAN, 1997 *apud* MOLINA, 2001, p. 37.)¹¹

A ARS é uma abordagem metodológica que foca na relação entre indivíduos, instituições e organizações, permitindo mapear a dinâmica das relações entre os atores em um determinado período de tempo (WASSERMAN; FAUST, 2007). O objetivo é identificar como as relações estruturam diferentes situações sociais e influenciam os fluxos de materiais, ideias, informações e poder. (BORGATTI; FOSTER, 2003) A ARS relaciona-se a postulações de Karl Polanyi (2000) de que fatos econômicos se subordinam a motivações sociais. Defende esse autor que a economia de mercado depende de motivações e instituições não-econômicas, a exemplo das relações sociais.

Ademais, para compreender as relações de poder entre os atores sociais envolvidos nessas manifestações populares, tomaremos como referência Michael Foucault que, a respeito do “poder relacional” nas suas reflexões sobre a *Microfísica do Poder*, aponta que o Estado não é o órgão central e único de poder numa sociedade, existindo microdilemas e micropoderes (partes constitutivas dessa mesma sociedade) descontínuos e dispersos no interior desta. Esses micropoderes se exercem em níveis variados e em pontos diferentes da rede social. Seria então, através do processo de interligação entre esses múltiplos focos de poder que o próprio poder – que para Foucault só existe através das relações sociais – portanto relacional, se difundiria no corpo social (FOUCAULT, 1989).

Por outro lado, a partir das incursões preliminares em campo, verificamos a necessidade de trabalharmos também com o conceito de **ator-rede**, que pode ser humano e não-humano, presente na teoria ator-rede de Bruno Latour (LATOUR, 2012). Nessa teoria, o ator é definido a partir do papel que ele desempenha, do quão ativo, repercussivo é e quanto efeito ele produz na rede que, como já vimos, representa conexões/nós onde os atores estão envolvidos.

Por fim, concordamos com o autor Luiz Augusto Rodrigues ao elucidar que:

[...] o nosso desafio é conseguir constituir redes diversificadas de agentes sociais. O próprio conceito de rede reforça a possibilidade de êxito de qualquer

¹¹ “Cuando una red de ordenadores conecta gente, constituye una red social. Así como una red de ordenadores es un conjunto de cables, una red social es un conjunto de personas (u organizaciones u otras entidades sociales) conectadas por un conjunto de relaciones significativas”. (WELLMAN, 1997 *apud* MOLINA, 2001, p. 37). [Tradução livre nossa].

proposta: rede que se estabelece a partir do comprometimento e do envolvimento das mais diversas esferas. É esse trabalho de “varejo” que se pode efetivamente construir novas possibilidades de caminhos conjuntos. (RODRIGUES, 2009, p. 11)

Pressupomos, portanto, que ao tomarmos como referência a festa, a orientação dos atores com base nos quatro princípios da Economia Criativa, vai permitir a possibilidade de definir tipologias de rede e a intensidade (alta, média, baixa) com que os agentes nelas se orientam, por estes princípios, e verificar as relações sociais que aí se estabelecem, influenciando fluxos de materiais, ideias, informações e poder. Daí a importância de que estes sejam testados, procurando entender a festa, através de seus atores (alguns cujas ações na festa são guiadas por uma lógica que envolve valores simbólicos; outros por uma lógica de lucro e ainda outros, cujas ações são guiadas por lógicas mais ampliadas, que envolvem valores simbólicos e de mercado) e verificar como as redes se cruzam, movidas por diferentes lógicas.

2.5 ARRANJO GERENCIAL DA FESTA – GESTÃO COMPARTILHADA

A trilha que seguiremos agora, pode nos auxiliar na compreensão de como esses múltiplos atores, com seus campos de atuação específicos e com seus diferentes interesses, se organizam e operam em conjunto para fazer a Festa de Iemanjá acontecer.

Para esse entendimento inicial tomaremos por base a conceituação de gestão proposta por Alfons Martinell:

A gestão reclama um certo gosto pela autonomia para decidir o curso da ação e liberdade para resolver os problemas que emergem na execução. A gestão se aproxima a uma certa criatividade em busca de alternativas e inovação, com uma grande sensibilidade de atenção ao exterior e aos processos de seu contexto. (MARTINELL, 2003, p. 7).

Sob o enfoque da cultura, de acordo com Enrique Saravia, falar em gestão cultural significa:

[...] referir-se a um conjunto de ações de uma organização pública ou privada destinadas a atingir determinados objetivos que foram planejados e supõe-se são desejados pela organização. Implica em implementar normas, planos e projetos, estabelecer estruturas, alocar recursos humanos, financeiros, físicos e tecnológicos e, principalmente, empenhar criatividade e capacidade de inovação para atingir esses objetivos da melhor forma possível. (SARAVIA, 2008, p. 15)

Considerando-se a complexidade que deve permear a gestão de uma festa popular como a de Iemanjá que, hoje, não é apenas realizada pelos pescadores da Colônia de Pesca Z1, mas também por outros agentes que precisam fazer com que ela aconteça da melhor forma possível no bairro do Rio Vermelho, neste trabalho tomaremos como referência a conceituação de gestão cultural utilizada por Luiz Augusto Rodrigues. Para esse autor, a Gestão Cultural está articulada à ideia de mediação de processos de produção material e imaterial de bens culturais e de mediação de agentes sociais os mais diversos; mediação que busca estimular os processos de criação e de fruição de bens culturais, assim como estimular as práticas de coesão social e de sociabilidade:

[...] pode-se dizer que a GESTÃO CULTURAL articula planejamento, operacionalização e mediação. Planejamento de eventos, de programas, de ações, de processos e de políticas em cultura. Operacionalização técnica, financeira, física e humana. Mediação de agentes diversos: governamentais, não-governamentais e comunitários; empresariais, cooperativados ou informais; produtores, viabilizadores e fruidores. E segundo perspectivas temporais que vão do curto ao longo prazo. (RODRIGUES, 2009, p. 5)

Nesta lógica da gestão cultural pressupomos que a Festa de Iemanjá, como uma celebração religiosa e cultural, bem como patrimônio cultural imaterial da cidade, requer a formulação de planos que possam dar conta de suas especificidades e necessidades que garantam a sua realização anual.

Na gestão, trabalha-se por meio de políticas integradas e estruturais, estruturantes e instituintes. A gestão cultural está articulada com diferentes agentes – administradores públicos de diferentes escalas (federal, estadual, municipal e local), agentes da iniciativa privada, técnicos e especialistas, organizações não governamentais (ONGs), associações comunitárias e a população – e em diferentes tempos – ações de curto, médio e longo prazos, norteadas por condicionantes e estratégias estruturais, conjunturais e cotidianas. (RODRIGUES, 2009, p. 5)

Ainda conforme Rodrigues, governança é um conceito que vai além da ideia de governabilidade, uma vez que esta última busca suporte político e econômico, enquanto a primeira pressupõe a participação da sociedade em gestões compartilhadas – com o envolvimento dos mais diversos atores:

[...] é necessário que haja o envolvimento dos diferentes atores sociais nos processos de elaboração de propostas e de execução de ações. É esse o quadro que vem se fortalecendo a partir dos anos 1990. Os processos de redemocratização vieram acompanhados da ideia de fortalecer e reconhecer os micropoderes. Governos locais, movimentos associativos e ONGs vêm buscando estratégias para um caminhar conjunto. A criação de conselhos é uma dessas estratégias. Para que haja participação política e governança, é

necessário que o Estado esteja presente para toda a sociedade – fato que nem sempre ocorre, sobretudo no Brasil – e que os mais fortes não sobrepujem os mais fracos. Governança é mediação entre governo e população. Concretiza-se por meio de instrumentos participativos e da gestão descentralizada. (RODRIGUES, 2009, p. 6-7)

Assim, acreditamos que a gestão da festa e sua governança devam ser feitas não apenas pela Colônia Z1, sua presidência, mas por um arranjo gerencial do qual participam diferentes atores, das diversas esferas e interesses, tendo por objetivo a realização da festa.

Figura 4 – Entrega dos presentes para Iemanjá



Foto: NEWSBA, 2020

Figura 5 – Os tambores e rodas de samba para ritmar a festa



Fotos: Joílson César/Ag. Haack (GLOBO.COM/G1 Bahia, 2018)

3 APROXIMAÇÕES DA FESTA DE IEMANJÁ: O CONTEXTO DA FESTA

*Alodê, Odofiaba
Minha-mãe, Mãe-d'água
Odojá!*

Neste capítulo apresentamos o contexto da festa; um mapeamento das diversas celebrações realizadas em homenagem à divindade no Brasil; um breve histórico da festa em Salvador e as primeiras aproximações com seus atores e redes, a partir da pesquisa de campo. Nesta primeira incursão foram entrevistados 11 atores, sendo estes pescadores da Colônia Z1-Rio Vermelho, participantes da festa. A pesquisa revela a percepção dos pescadores sobre as modificações na festividade ao longo do tempo, bem como os novos movimentos da Festa.

O capítulo está dividido em seis sessões. Na primeira sessão apresentamos uma contextualização do bairro do Rio Vermelho, dada a importância das características deste, para o estudo das redes da festa. Em seguida, apresentamos, em linhas gerais, a Festa de Iemanjá, objeto da pesquisa. Da terceira à quinta sessão, algumas aproximações com o campo nos colocam a par das dinâmicas na Festa de Iemanjá, compreendendo uma breve análise sócio histórica da festa e os novos movimentos na contemporaneidade, inclusive com a inserção de novos atores identificados em sua dinâmica.

Na sexta sessão o nosso foco vai para a Colônia Z1 do Rio Vermelho e os pescadores mais antigos, participantes da festa, que narram algumas de suas memórias sobre a festa, sobre o tempo de participação nela, as mudanças ocorridas e razões para dela participarem. Os pescadores também revelam os significados da festa de Iemanjá para eles. A pesquisa acentuou indicativos de que para os pescadores, fazedores da festa, a principal lógica que rege a Festa de Iemanjá é simbólica, de modo geral, e religiosa, em particular.

3.1 O BAIRRO DO RIO VERMELHO: TERRITÓRIO DA FESTA DE IEMANJÁ

Conta a história, que o Rio Vermelho, bairro aqui em destaque por ser o território onde ocorre a Festa de Iemanjá, foi descoberto em 1509 pelo português Diogo Álvares Corrêa, apelidado *Caramuru* pelos índios tupinambás, quando do naufrágio de sua embarcação, provavelmente nos recifes desta localidade, antes mesmo da fundação da cidade de Salvador que só viria a ocorrer em março de 1549.

Segundo o historiador Luiz Henrique Dias Tavares, no século XVII o Rio Vermelho ainda era uma colônia de pescadores, sendo aos poucos povoada por moradores do centro da cidade

que migraram para essa região. No século XIX, três núcleos de povoamento definidos já existiam na área: Paciência, Mariquita e Santana. Porém a expansão do bairro só ocorre no século seguinte, no governo de J. J. Seabra, período também em que as famílias ricas começam a veranejar no bairro, especialmente na Praia da Paciência. (TAVARES *apud* SANTOS *et al.*, 2010, p. 78).

De acordo com o último censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), realizado em 2010, a população total de Salvador estava na casa dos 2.675.656 habitantes (IBGE, 2017^a). Nesse mesmo ano, segundo informações do Observatório de Bairros Salvador (ObservaSSA/UFBA, 2018), com base em dados obtidos junto ao banco de dados do Sistema de Informações Geográficas Urbanas do Estado da Bahia (INFORMS) da Companhia de Desenvolvimento Urbano do Estado da Bahia (CONDER/INFORMS, 2016) registrava-se apenas 18.334 habitantes no bairro do Rio Vermelho, sendo a sua maioria dos seus residentes formada por pessoas do sexo feminino (55,73%), autodeclarantes de cor preta/parda (54,85%) e compreendida nas faixas de idade entre 20 e 64 anos (71,54%)¹².

O bairro do Rio Vermelho, localizado entre os bairros de Ondina e Amaralina, tendo ao norte o Engenho Velho da Federação, Santa Cruz e o Nordeste de Amaralina, encontra-se inserido na Prefeitura Bairro (PB) VI Barra/Pituba, que teve sua nova sede inaugurada em 31 de maio de 2016 e compreende 21 bairros localizados em uma área de 23,22 km², contando com uma população de 361.616 habitantes, no ano de 2010.¹³ De acordo com o site oficial da Prefeitura Municipal de Salvador, as Prefeituras-Bairros são unidades representativas, Lei nº 8.376/2012, Artigo nº 13, com o objetivo de oferecer os serviços disponibilizados à população, sem que haja necessidade de deslocamento desses até a sede de cada órgão ou secretaria, garantindo um diálogo permanente com o cidadão e agilizando, em um prazo reduzido, as articulações necessárias para a execução dos referidos serviços, desde a solicitação até a resolução dos problemas (PMS, 2020).

Vejamos a localização do Rio Vermelho na distribuição das Prefeituras Bairros de Salvador e informações sobre a Prefeitura Bairro VI – Barra / Pituba inserido aqui em destaque, conforme Figuras 6 e 7 que se seguem:

¹² Para maiores detalhes, ver site ObservaSSA/UFBA. Disponível em:

<https://observatoriobairrossalvador.ufba.br/bairros/rio-vermelho>. Acesso em: 12 jan. 2020.

¹³ Para maiores informações ver o site oficial da PMS/Prefeitura Bairro. *Página principal/Quem Somos*. Disponível em: <http://www.prefeiturabairro.salvador.ba.gov.br/index.php/quem-somos>. Acesso em: 22 jan. 2020.

Figura 6 – Distribuição das Prefeituras Bairros do Município de Salvador (2013)



Fonte: PMS (2014-2017, p. 20)

Figura 7 – Informações Prefeitura-Bairro VI

PREFEITURA-BAIRRO VI
BARRA / PITUBA

Endereço: *****
Tel.: ** **** *
Email: *****
Habitantes: 361.616
Área: 23,21 km²

Nº	Bairros	Prefeitura-Bairro	Habitantes	Área	
				km ²	Hectares
1	Alto das Pombas	PREFEITURA-BAIRRO VI - BARRA / PITUBA	3.823	0,13	13,40
2	Amaralina	PREFEITURA-BAIRRO VI - BARRA / PITUBA	4.125	0,48	47,62
3	Barra	PREFEITURA-BAIRRO VI - BARRA / PITUBA	17.298	1,35	135,08
4	Calabar	PREFEITURA-BAIRRO VI - BARRA / PITUBA	6.484	0,14	14,13
5	Caminho das Árvores	PREFEITURA-BAIRRO VI - BARRA / PITUBA	12.323	2,05	204,52
6	Canela	PREFEITURA-BAIRRO VI - BARRA / PITUBA	5.339	0,37	36,55
7	Chapada do Rio Vermelho	PREFEITURA-BAIRRO VI - BARRA / PITUBA	21.955	0,61	61,16
8	Costa Azul	PREFEITURA-BAIRRO VI - BARRA / PITUBA	20.204	1,05	104,58
9	Engenho Velho da Federação	PREFEITURA-BAIRRO VI - BARRA / PITUBA	24.555	0,60	60,08
10	Federação	PREFEITURA-BAIRRO VI - BARRA / PITUBA	36.362	2,15	215,06
11	Graça	PREFEITURA-BAIRRO VI - BARRA / PITUBA	18.454	0,86	86,03
12	Itaigara	PREFEITURA-BAIRRO VI - BARRA / PITUBA	10.874	1,25	124,90
13	Jardim Armação	PREFEITURA-BAIRRO VI - BARRA / PITUBA	3.025	1,03	102,90
14	Nordeste de Amaralina	PREFEITURA-BAIRRO VI - BARRA / PITUBA	21.887	0,64	64,27
15	Ondina	PREFEITURA-BAIRRO VI - BARRA / PITUBA	20.298	2,07	207,11
16	Pituba	PREFEITURA-BAIRRO VI - BARRA / PITUBA	65.160	4,43	442,73
17	Rio Vermelho	PREFEITURA-BAIRRO VI - BARRA / PITUBA	18.334	1,70	169,86
18	Santa Cruz	PREFEITURA-BAIRRO VI - BARRA / PITUBA	27.083	0,60	60,10
19	STIEP	PREFEITURA-BAIRRO VI - BARRA / PITUBA	13.646	1,25	124,53
20	Vale das Pedrinhas	PREFEITURA-BAIRRO VI - BARRA / PITUBA	5.162	0,16	15,59
21	Vitória	PREFEITURA-BAIRRO VI - BARRA / PITUBA	5.225	0,31	31,24
			361.616	23,21	2.321,44

Fonte: PMS (2013, p. 8)

Registramos que, em 2019, o IBGE estimava que a população de Salvador havia crescido, devendo estar na casa dos 2.872.347 (Dois milhões, oitocentos e setenta e dois mil e trezentas e quarenta e sete) pessoas (IBGE, 2017), mas não encontramos dados mais atualizados sobre os bairros da cidade no mesmo ano.

O Rio Vermelho, há décadas, vem se mantendo como um local de residência da classe média e moradia de artistas famosos, o que lhe rendeu o título de “Bairro dos Artistas”. No Largo de Santana se encontra a estátua dos escritores e moradores do Rio Vermelho, Jorge Amado e Zélia Gattai com seu cachorrinho de estimação que, junto com obras de outros artistas, viraram atrações turísticas. Com a inauguração do museu de Jorge e Zélia denominado a *Casa do Rio Vermelho* mais pessoas são atraídas para o bairro, interessadas na história de vida do casal de escritores tão importantes para a literatura nacional.

Dentre as obras de outros artistas que fazem o Rio Vermelho também ser conhecido pela sua Arte na Rua temos: a *escultura Odojó* do artista Ray Vianna, localizada na orla da praia de Santana em frente ao largo da famosa “Dinha do acarajé”; os mosaicos do artista Bel Borba distribuídos em muros e paredes de bares e também a sua enorme escultura de um cachorro feito com material reciclável e resina de fibra de vidro, que se encontra exposta na pracinha da antiga igreja de Santana. Além dessas, pode-se também ver no bairro a obra de arte criada por Mestre Didi, o *Centro da Ancestralidade*, um símbolo da herança africana na nossa identidade brasileira, feita em fibra de vidro e entregue à cidade em 2001, assim como o *Monumento de Iemanjá*, uma escultura do Orixá feita pelo artista Tati Moreno, que fica na Praça da Mariquita. Além dessas obras, o bairro é também famoso pelos grafites que tomam seus muros e paredes, contribuindo para reforçar a sua imagem de um dos bairros mais descolados e atraentes da cidade.

Recentemente ele vem sendo intitulado como “O Bairro da Boemia” e da gastronomia, compreendendo além de famosas baianas de acarajé, muitos bares, restaurantes, lojas de arte e artesanatos; pousadas e hotéis, alguns dos mais caros da cidade.

Vale ressaltar que faz parte do patrimônio histórico do Rio Vermelho e da cidade de Salvador, a antiga Igreja da Senhora de Sant’Ana, construída na primeira metade do século XIX, tendo a sua paróquia sido fundada em 1913 (PORTAL IGREJAS DA BAHIA 2020). Na ponta da enseada de Santana está sediada a Colônia de Pesca Z1. Segundo Sarnelli (2015), em matéria veiculada no Blog do Rio Vermelho, provavelmente esta é a Colônia mais antiga do Brasil. Nela se encontra a *Casa do Peso*, que foi construída nesta mesma década, em 1919, para a pesagem e venda dos frutos do mar pelos pescadores da localidade, como também espaço para guardar materiais de pesca.

Conta-se que, nessa casa, nasceu o *presente da Mãe d’água*, como era inicialmente chamado pelos pescadores do local. Depois do primeiro *presente*, provavelmente no ano de 1924, a casinha dos pescadores tornou-se um local sagrado dos adeptos do candomblé, o *peji*

de *Iemanjá*¹⁴, nas palavras do escritor Jorge Amado, obá de Xangô, filho e ogã de Oxóssi (AMADO, 2012, p. 128), tornando-se posteriormente, em 1972, a *Casa de Yemanjá*, importante ponto turístico/religioso visitado por centenas de pessoas.

A estátua de Iemanjá – um dos monumentos mais fotografados do bairro – que fica em frente à Colônia, completou 50 anos em 2019. A obra é do artista plástico Manoel Bonfim, já falecido, antigo morador do bairro. (BLOG DO RIO VERMELHO, 2019).

Anualmente, no dia 2 de fevereiro, a Colônia de Pescadores Z1 e apoiadores organizam a Festa de Iemanjá para que os pescadores, devotos e turistas possam agradecer e/ou prestar homenagens à rainha do mar.

Figura 8 – Casa de Yemanjá



Fonte: Mércia Queiroz (02 fev. 2018)

¹⁴ De acordo com Armando Vallado, na linguagem ritual dos candomblés, usuais no terreiro de nação queto, *Peji* significa local sagrado onde encontram-se os assentos dos orixás. (VALLADO, 2011, p. 255)

3.2 IEMANJÁ: RAINHA DO MAR – O RITO E O ORIXÁ

*Quanto nome tem a Rainha do Mar?
Dandalunda, Janaína, Marabô, Princesa de Aiocá,
Inaê, Sereia, Mucunã, Maria, Dona Iemanjá.¹⁵*

Tomando Roberto Damatta como referência, a festa – reunião de caráter coletivo, programada – deve ter um centro, um sujeito ou um destino para o qual é realizada e, nesse caso, o rito tem um sujeito, um ponto-chave claro, o orixá – *Iemanjá* – que é o símbolo focal da reunião daqueles que vão ao Rio Vermelho, no dia dois de fevereiro, o que dá ao rito realizado à beira-mar, ao mesmo tempo um motivo, sentido e uma unidade (DAMATTA, 1997, p. 119).

De acordo com o sociólogo Reginaldo Prandi, os orixás são deuses que receberam de Olorum, o Ser Supremo, a incumbência de criar e governar o mundo, cabendo a cada um deles a responsabilidade por alguns aspectos da natureza e certas dimensões da vida em sociedade e da condição humana (PRANDI, 2001). Assim, Iemanjá [*Yemoja, Yémánjá*], orixá do Rio Niger é a dona das águas, senhora do mar, mãe dos orixás, dos homens e dos peixes.

São muitos os nomes dados ao orixá Iemanjá, como podemos ver na letra/poema de Paulo César Pinheiro, acima citada. Por outro lado, segundo o pesquisador/sacerdote Armando Vallado muitos são também os mitos sobre Iemanjá¹⁶, originários das tradições orais iorubanas e ressignificados nos países da diáspora africana. Nessa tradição, Iemanjá é sempre relatada como uma grande mãe, como a protetora/guardiã dos *orís*, ou seja, das cabeças dos mortais. Na mitologia indígena, Iemanjá também é associada a diferentes *mães d'água*, por isso chamada de *Iara*, a Mãe d'água. (PRANDI, 2001; VALLADO, 2011)

Registra-se que o culto a Iemanjá foi introduzido na Bahia pelos negros africanos da Costa do Guiné e, ainda segundo Vallado, desde que ela assumiu no Brasil o reino das águas salgadas, transformando-se em padroeira da pesca e protetora dos pescadores, iniciou-se o seu culto no mar (VALLADO, 2011).

¹⁵ Canção *Yemanjá Rainha do Mar* de autoria de Pedro Amorim/Paulo César Pinheiro. Editora: Cordilheiras - EMI/Acari. 2006.

¹⁶ Em relação à Iemanjá, por exemplo, Reginaldo Prandi (2001, p. 380-399), no seu livro *Mitologia dos Orixás*, nos apresenta 18 mitos relativos a apenas este Orixá.

Nos diversos países e regiões da diáspora africana, onde sobrevive a religião dos orixás, muitas são as qualidades atribuídas aos orixás¹⁷. Destacamos, no Quadro 7, oito destas qualidades relativas ao culto de Iemanjá:

Quadro 7 – Qualidades de Iemanjá na liturgia do terreiro na nação Iorubá

<i>Iemanjá Sabá ou Yyásaba</i>	Esposa de Orunmilá, divindade do oráculo iorubano. Como ele, detém o poder sobre o ifá ¹⁸ . Usa corrente de prata no tornozelo, carrega abebé e sua energia é a espuma branca do mar e rio.
<i>Iemanjá Akurá ou Acurá</i>	É a mais jovem de todas as iemanjás. Tem um caráter alegre e infantil como os Ibejis. Protege as crianças da doença e da morte.
<i>Iemanjá IyáAtaramagbá ou Ataramabá</i>	Representa a beleza feminina madura. De espírito tranquilo e benevolente vive na água doce e na confluência de dois rios. Ataramabá é conquistadora e não mede esforços para conquistar os amantes.
<i>Iemanjá IyaAwoyò ou Aoiô</i>	A mais velha das Orixás, é cultuada em alto mar e na beira das lagoas. De todas é a que possui o caráter mais feminino, estando voltada para as causas da família, dos filhos e de seu companheiro.
<i>Iemanjá Maleleo ou Malelewo</i>	Alguns de seus ritos são realizados nas florestas. Ela busca ervas nas matas com as quais prepara banhos e unguentos para a cura de vários males. É uma Iemanjá velha, vingativa, introspectiva.
<i>Iemanjá IyáÓgunté</i>	Mãe do rio Ogun é considerada uma grande guerreira. Companheira de Ogum, luta ao lado dele, o defende e com ele compartilha aventuras de guerra. É uma guerreira incansável, ambiciosa, ardilosa.
<i>Iemanjá Sessu, Iyásesú</i>	Relacionada com as águas mais profundas e frias dos rios e do mar. Divindade guerreira e objetiva, metódica, ciumenta e possessiva. Apazigua Ogum com suas águas frias.
<i>Iemanjá Konlá ou Conlá</i>	Está associada às águas profundas e frias dos rios. Habita os arrecifes, cobertos por corais e algas com que se veste, esperando algum companheiro que se ache perdido por esses locais. É ciumenta e possessiva quando colocada em segundo plano por seus devotos.

Fonte: Elaboração própria a partir de Vallado (2011)

Em função da crescente presença da população nas festas realizadas, anualmente, em homenagem a esse orixá, seja pela fé ou pelo menos pela emoção da participação coletiva, de acordo com Vallado, torna-se possível declarar Iemanjá, como o orixá mais popular do Brasil, visto pelo povo do candomblé, pelo povo da umbanda ou ainda pela sociedade como um todo. (VALLADO, 2011)

¹⁷ *Qualidade* é um termo usado no candomblé para referir-se às múltiplas invocações ou avatares dos orixás (PRANDI, 2001, p. 24). São diferenciações, elaboradas a partir de seus atributos, explicitando as várias facetas de uma mesma divindade (VALLADO, 2011, p. 41).

¹⁸ *Ifá* é um sistema oracular iorubá composto por mitos que se dividem em 16 partes, ou *odus*, cujos versos são chamados de *itáns*, os quais fornecem a base da adivinhação, operada pelo uso de instrumentos divinatórios como o *opelêe* o jogo de búzios entre outros. (VALLADO, 2011, p. 43).

3.3 MAPEANDO A FESTA DE IEMANJÁ NO BRASIL

A dimensão popular e festiva desse Orixá no Brasil é grande. Dentre os 26 estados brasileiros e o Distrito Federal, os festejos para Iemanjá no Brasil se fazem presentes na maioria deles, inclusive em estados que não são banhados pelas águas do mar, com exceção de Roraima, Rondônia e Mato Grosso, onde não foram encontradas referências. Daí pensarmos no que explicaria que, em um lugar que nem mar tenha, a deusa do mar trazida pelos africanos para o Brasil, ocupe lugar de destaque para aquela comunidade?

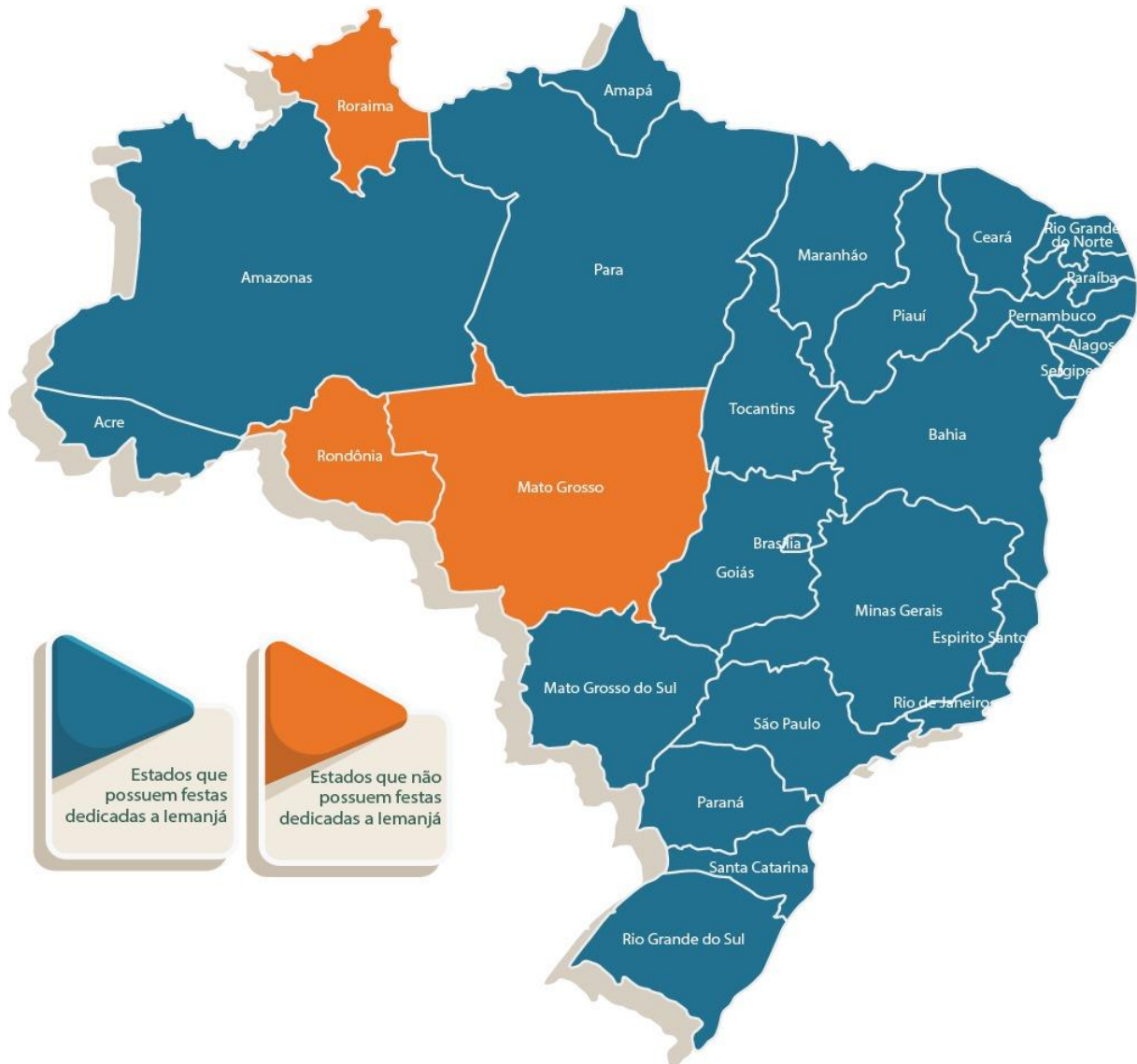
Provavelmente cada lugar mereceria um estudo específico, mas podemos pensar numa primeira explicação para isso, a partir da importância da água – seja ela doce, salgada, pantanosa – no cotidiano da vida das pessoas aqui no planeta terra¹⁹. Nesta perspectiva, a força desse elemento da natureza, a água – fonte geradora de vida, vital para a sobrevivência humana, desde o funcionamento do organismo às plantações – justificaria a presença de uma divindade através da qual as pessoas celebram as águas, cuidam das águas, agradecem às águas o sustento e outras benesses que elas lhes dão, nos diversos estados do País.

Possivelmente, pode ser esta uma das razões pelas quais é crescente a força simbólico-religiosa do Orixá no Brasil, com o qual se abre um canal para dialogar, para cuidar, agradecer e celebrar, reafirmando o dizer do escritor Guimaraes Rosa: *Perto de muita água tudo é feliz*.

Na Figura 9, podemos observar, através do Georreferenciamento das festas de Iemanjá no Brasil a extensão que abarca a popularidade dos festejos e homenagens prestadas a esse Orixá.

¹⁹ De acordo com o Portal ambiental São Francisco, toda a água disponível na terra 97,6% está concentrada nos oceanos. A água fresca corresponde aos 2,4% restantes. Disponível em: <https://www.portalsaofrancisco.com.br/meio-ambiente/agua-na-terra>.

Figura 9 – Georreferenciamento das festas de Iemanjá no Brasil



Fonte: Elaboração própria, 2019

Vale ressaltar que a Festa de Iemanjá também é celebrada em outros países como Cuba, Argentina, Uruguai, para citar alguns.

Todo o mar da Bahia pertence a Iemanjá
(AMADO, 2012)

A festa em homenagem e devoção a esse orixá, celebrada todos os anos no dia 2 de fevereiro, em Salvador, parece ter tido o seu início nos anos de 1900. De acordo com o publicitário e jornalista Nelson Cadena, segundo o testemunho de pescadores, o primeiro presente para a Rainha das Águas, no Rio Vermelho, ocorreu entre 1918 e 1924. Apesar das várias versões existentes sobre o início dessa oferenda, para ele, elas convergem para um ponto relativo à motivação do presente – um período de pesca malsucedido teria levado os

pescadores a querer agradecer a Mãe D'Água, o que foi feito no dia 2 de fevereiro, data consagrada à Nossa Senhora das Candeias. (CADENA, 2018):

O primeiro presente foi montado numa caixa de papelão e consistiu num “boneco e um cheiro bom” como contou o artista plástico e pescador Lucídio Lopez no seu livro de memórias. Daí por diante os homens do mar, nenhum deles era adepto do candomblé, foram buscar a devida orientação quanto à forma de realizar a oferenda com a famosa mãe de santo Julia Bugã. (CADENA, 02 fev. 2017).

Na leitura da historiadora Edilece Couto (2004) a festa se inicia após conflitos existentes entre a igreja católica e os pescadores do bairro do Rio Vermelho, quando este ainda era um pequeno povoado e zona de veraneio das classes mais abastadas da cidade.

Desafios enfrentados pelos pescadores, moradores do bairro e o clero à época – *deslocamentos* estruturais tanto no foco da devoção (de Nossa Senhora de Santana ao orixá Iemanjá), como nas relações econômicas (encerramento de pagamento de dízimo à Igreja) e ainda na forma de participação dos atores sociais e resultados decorrentes do *jogo de forças* existentes até então – possibilitaram a *Festa de Iemanjá* ser a única festa religiosa de cunho popular de Salvador, efetivamente ligada ao mundo do candomblé, sem qualquer interferência da Igreja Católica, como ressalta Couto (2004).

No recente estudo antropológico realizado pela jornalista Cleidiana Ramos, a partir do acervo documental do Jornal *A Tarde*, para sua tese de doutorado, a autora aponta que a primeira referência encontrada nesse veículo sobre a homenagem específica para Iemanjá foi na edição de 6 de fevereiro de 1930, com uma descrição jocosa do rito (A TARDE, 1930 *apud* RAMOS, 2017, p. 165). Segundo a pesquisadora, o texto afirma que o presente foi depositado no dia 2 de fevereiro; no entanto ressalta, desde o título, que tudo acabou em confusão.

Em 1944 o romancista Jorge Amado relatava as festas realizadas em Salvador para homenagear o Orixá destacando, porém, a do Rio Vermelho, como a maior de todas as festas populares realizadas para o Orixá, na primeira versão do seu livro *Bahia de Todos os Santos: guia de ruas e mistérios*, hoje na 40ª. edição.

Sua grande festa, porém, a maior de todas, a mais solene e bela, é a de 2 de fevereiro, no Rio Vermelho. É o dia dos presentes dos pescadores à sua rainha. [...] De toda parte, desde a madrugada, desembocam as filhas de santo com seus trajes e colares rituais cada uma traz seu presente. À frente do povo, obás e ogãs: mestre Carybé, Dorival Caymmi, Flaviano, chefe dos pescadores, Manuel Bomfim, escultor vizinho do peji, o pintor Lucídio Lopes e Mário Portugal exportador de fumo e ogã do candomblé de Mirinha do Portão. [...] é uma festa extremamente alegre, como, aliás, todas as festas do ritual afro-

baiano nas quais os deuses vêm confraternizar com os homens, vêm dançar e cantar com seus filhos. (AMADO, 2012, p. 128-129)

Também no mês de fevereiro de 1944, de acordo com a pesquisa de Cleidiana Ramos, o *presente dos pescadores* ganha destaque em duas edições do Jornal *A Tarde* (RAMOS, 2017, p. 165). No entanto, é só na década de 1950 que se inicia o processo de protagonismo dos festejos para Iemanjá e, nesse ano, se encontra também a primeira referência na coleção de reportagens citando diretamente o nome “Festa de Iemanjá” (RAMOS, 2017, p. 166-173). Por outro lado, as pesquisas de Edilece Couto confirmam que a oficialização da data 2 de fevereiro, para a festa em homenagem à rainha do mar, só foi ocorrer na década de 50. (COUTO, 2004, p. 151).

De acordo com Nelson Cadena, é só a partir de 1967 que o ritual do *presente especial para a Rainha das Águas*²⁰ é incorporado à Festa de Iemanjá e, desde então, nunca deixou de ocorrer.

Analisando o *Turismo urbano, gestão pública e competitividade na cidade de Salvador*, a economista Lúcia Aquino de Queiroz pontua que, nessa década, o turismo ainda não era visto como atividade econômica rentável, passando a ser incluído no planejamento estadual apenas no final dela. No entanto, com a implantação do Departamento de Turismo em 1966 e da Empresa Hotéis de Turismo do Estado da Bahia S.A (Bahiatursa) entidade de fomento ao setor hoteleiro, em 1968, é desencadeado o processo de gestão contínua do turismo no estado. Posteriormente, em 1973, a Bahiatursa passa a ser denominada Empresa de Turismo da Bahia²¹. (QUEIROZ, L., 2007, p. 153).

Ainda segundo a autora, com o “incremento da ação institucional” iniciada na primeira metade da década de setenta, a atividade turística se expande, tanto na capital como em municípios do interior da Bahia, com o poder público assumindo a responsabilidade pelas ações fundamentais para o incremento do fluxo turístico como marketing interno e externo, captação

²⁰ De acordo com Nelson Cadena "a diferença entre o presente convencional e o outro (o especial) está no segredo que precede a preparação do segundo, sempre sob a encomenda e orientação de uma mãe de santo, em geral confeccionado num atelier durante um ou dois meses. Ninguém pode vê-lo antes do tempo e o andor dele não deverá tocar o chão em nenhum momento. O presente somente é visto e revelado na madrugada de 2 de fevereiro quando conduzido, após os preceitos de praxe no terreiro, até a Casa do Peso no Rio Vermelho, no percurso há um ritual celebrado do Dique do Tororó". (CADENA, 2017).

²¹ Vale lembrar que em 2014 a Bahiatursa se torna a Superintendência de Fomento ao Turismo do Estado da Bahia, vinculada à Secretaria de Turismo do Estado da Bahia, com a finalidade de gerenciar e executar a Política de Fomento e Desenvolvimento do Turismo, bem como a promoção de eventos turísticos, no âmbito estadual. Fonte: BAHIA. Secretaria de Turismo (SETUR). História da SETUR. Disponível em: <http://www.bahiatursa.ba.gov.br/institucional/apresentacao/>. Acesso em: 06 out. 2018.

de investimentos, consecução de voos internacionais, qualificação da mão de obra e dos serviços. (QUEIROZ, L., 2007, p. 153-155)

Não por acaso, de acordo com Eufrázia Santos na década de sessenta a festa vai despontar com maior força no cenário cultural e religioso da cidade, porém é com a implementação turística no governo de Antônio Carlos Magalhães, na década posterior, que ocorre o reconhecimento do seu potencial turístico e sua transformação em evento de massa com a participação direta de órgãos e instituições públicas em sua organização (SANTOS, 2007, p. 185).

Observa-se que o presente para Iemanjá, que era uma **oferenda exclusivamente dos pescadores** foi crescendo, ao longo das décadas do século passado, necessitando de ampliação do espaço para receber as dádivas dos pescadores, dos fiéis e de inúmeros admiradores que se deslocam de várias cidades do estado, de outros estados e de outros países, assim como de ordenamento e da infraestrutura necessária para a realização anual da festividade.

Vale aqui destacar o resistente papel dos pescadores em dar continuidade a sua celebração para o Orixá – Iemanjá – ao longo dos anos, uma vez que até bem pouco tempo o povo de santo não tinha sequer a liberdade de exercer plenamente sua religiosidade na Bahia.

De acordo com Eivaldo Nunes, na sua tese *Contribuição para a história do candomblé congo-angola na Bahia: o terreiro de Bernardino do Bate Folha (1916-1946)*, apresentada na UFBA em Salvador (2017), desde a primeira metade do século XIX, as práticas e os cultos religiosos não oficiais no território brasileiro eram vistos enquanto casos de polícia e de justiça. (NUNES, 2017, p. 39-42). Tal fato se estendeu até a segunda metade do século XX, quando o Candomblé ainda era considerado caso de polícia na Bahia. Sujeitos a batidas policiais, em alguns períodos, os terreiros precisaram inclusive solicitar “licença” à Delegacia Estadual de Crimes contra os Costumes, Jogos e Diversões Públicas, para poder realizar suas atividades religiosas, “bater” Candomblé. Essa delegacia só foi extinta em 2002.

Por outro lado, na reportagem especial feita pelo programa da TV Educativa da Bahia Soterópolis, na *Semana da Consciência Negra*, destacando o período em que o Candomblé era perseguido na Bahia, Denise Dias revela que ainda podemos encontrar alguns processos criminais que comprovam essa história no Arquivo Público da Bahia e também no Museu Afro-Brasileiro (DIAS, 2019).

O marco regulatório que, de fato, liberou as entidades de culto afro-brasileiro do registro obrigatório na Secretaria de Segurança Pública, tendo que pedir a licença policial para praticar

a sua liturgia foi a Lei Estadual 25.095 decretada pelo então governador da Bahia, Roberto Santos, no dia 15 de janeiro de 1976, aproveitando os festejos da Festa do Senhor do Bomfim. Por conseguinte, posteriormente, esta é a data festejada pelo Coletivo de Entidades Negras (CEN-Brasil)²² em comemoração à liberdade do candomblé na Bahia.

3.4 DINÂMICAS DA FESTA DE IEMANJÁ EM SALVADOR – CONTEXTUALIZAÇÃO DA FESTA

*Chegou, chegou, chegou,
Afinal que o dia dela chegou!
Dia dois de fevereiro, dia de festa no Mar,
Eu quero ser o primeiro a salvar Iemanjá.
(CAYMMI, 1957)*

Vamos adentrar a festa e é bom que tenhamos em mente que esta aproximação, aqui registrada, decorre dos olhares e percepções desta pesquisadora, não sendo, portanto, um único e exclusivo modo de ver a festa, seus atores e de interpretar as suas ocorrências.

A Festa de Iemanjá é uma manifestação popular afro-religiosa que envolve duas importantes comunidades tradicionais – Pescadores e os Povos e Comunidades de Terreiro de matriz africana – protegidas pelo Decreto nº 6.040 de 07 de fevereiro de 2007²³ que institui a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável de Povos e Comunidades Tradicionais no País (BRASIL, 2007). Considerada parte do escopo dos setores criativos no campo do patrimônio imaterial brasileiro, ela é realizada no dia dois de fevereiro, em Salvador, sendo uma das mais concorridas e tradicionais festas do calendário religioso e popular do estado da Bahia, atraindo milhares de devotos e turistas de vários lugares do estado, do País e de outros países.

Trata-se de um evento datado, uma vez que ocorre anualmente no dia 2 de fevereiro, em um local específico – o bairro do Rio Vermelho – sendo que a sua maior concentração se dá na Praia da Paciência onde estão localizadas a Colônia de Pesca Z1 e a *Casa de Yemanjá*. Ao lado da Colônia de Pesca Z1, próximo ao Largo de Santana, é montado o caramanchão onde são depositadas as oferendas de milhares de fiéis do Orixá. É também desse local que partem as

²² Coletivo de Entidades Negras (CEN-Brasil). 15 jan. 2016. Disponível em: <https://www.facebook.com/cenbrasil/posts/967036213345809/>. Acesso em: 12 out. 2020.

²³ Em seu Art. 3 compreende como “Povos e Comunidades Tradicionais: grupos culturalmente diferenciados e que se reconhecem como tais, que possuem formas próprias de organização social, que ocupam e usam territórios e recursos naturais como condição para sua reprodução cultural, social, religiosa, ancestral e econômica, utilizando conhecimentos, inovações e práticas gerados e transmitidos pela tradição”.

embarcações em procissão marítima levando o presente principal dos pescadores para Iemanjá e os demais balaios com as oferendas dos devotos.

Figura 10 – Caramanchão com presente principal estrela do mar (2018)



Fonte: Diário de Salvador (2018)

No bairro do Rio Vermelho, desde o final do mês de janeiro, percebe-se o movimento intenso para os preparativos da festa, nas proximidades da Colônia de Pescadores Z1. Trata-se dos operários vinculados à Prefeitura de Salvador que correm para dar conta de finalizar a limpeza das imediações da *Casa de Yemanjá* e da areia da Praia da Paciência; da construção do caramanchão onde, no dia da festa, serão abrigados o povo de santo responsável pelos ritos para o Orixá, o presente principal dos pescadores que ficará exposto para os devotos e curiosos, além dos balaios com os inúmeros presentes oferecidos para o Orixá, antes de irem para as embarcações e serem levados ao mar; e da pintura da estátua de Iemanjá que fica na entrada da casa que lhe é reservada pelos pescadores.

Também estão nesse movimento os responsáveis pela colocação e montagem de equipamentos e materiais dos módulos temporários que irão abrigar os policiais civis e militares como também dos postos de saúde próximos e pela colocação dos gradis que permitirão a organização da fila para entrega das oferendas.

As atividades públicas da festa começam na manhã do dia primeiro, quando ocorre a abertura do Caramanchão e da *Casa de Yemanjá*. Muitos devotos já passam por ali para deixar seus presentes, fazer seus agradecimentos e pedidos. Alguns optam por levá-los de barco diretamente no mar ou mesmo por arriá-lo na praia e o movimento vai se intensificando ao longo de todo o dia e entrando pela noite adentro.

Grupos religiosos começam a montar suas barracas na beira praia e por ali vão pernoitar e ficar até o dia seguinte, realizando rituais religiosos em homenagem à Iemanjá. É também durante o dia que se começa a montagem das barracas de comidas e bebidas, assim como dos tabuleiros de baianas e baianos de acarajé. Por outro lado, ambulantes chegam para ocupar o lugar onde vão se instalar para vender suas mercadorias, alguns com suas famílias, dispostos a ali permanecerem até o final da festa.

Durante a noite da véspera do “dia dela”, as ruas do Rio Vermelho se enchem de gente, os bares ficam lotados e a praia recebe manifestações religiosas diversificadas, além de outros devotos que querem antecipar sua homenagem à rainha do mar. Grupos, artísticos ou não, saem em cortejos variados, celebrando e levando suas oferendas diretamente ao mar ou depositando-as na *Casa de Yemanjá*.

Os rituais religiosos públicos da tradicional Festa de Iemanjá, em Salvador, também começam na madrugada do dia primeiro, quando ialorixás, filhas (os) de santo, pescadores, devotos, artistas e turistas, vestidos de branco e/ou amarelo, em sua maioria, se dirigem para o Dique do Tororó²⁴, localizado na Avenida Vasco da Gama, onde às duas e meia da madrugada, aproximadamente, será depositado o presente para Oxum, o orixá das águas doces.²⁵

Figura 11 – OXUM – arte de Fernando PJ



Fonte: Divulgação da *Exposição Benção* no Instagram do artista, 2020²⁶

²⁴ Localizado na Avenida Vasco da Gama s/n, o Dique do Tororó “é um lago ou lagoa natural de muitos quilômetros de extensão, sinuoso, com saliências e reentrâncias e alagadiços ou brejos, comunicantes nos pontos de menos profundidade. Aterros e canalizações lhe foram minguando os braços” de acordo com Afrânio Peixoto em seu Breviário da Bahia (PEIXOTO, 1980, p.34). O Dique é hoje uma das sete áreas da cidade de Salvador, cujos acervos arquitetônicos e urbanísticos são protegidos pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN).

²⁵ De acordo com a “Mitologia dos Orixás” de Reginaldo Prandi, Oxum é concebida por Iemanjá e Orumilá (PRANDI, 2001, p. 320). Para Lydia Cabrera, Oxum a dona do amor, dos rios e da fertilidade foi criada por Iemanjá em seus peitos e, como esta, é uma e múltipla ao mesmo tempo. (CABRERA, 2004, p. 74)

²⁶ Instagram do artista baiano Fernando PJ. **Abertura da Exposição Benção na Casa Rosa**. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CEISLUznEaK/>.

Vale aqui lembrar que, antes do começo dessa empreitada, a mãe de santo responsável pelos ritos e a feitura dos presentes, pede licença aos *guardiões das ruas*, os Exus, para que abram os caminhos e para que as cerimônias festivas ocorram sem nenhuma intercorrência²⁷. Saindo do terreiro com seus sacerdotes e sacerdotisas, a Ialorixá chega ao Dique, levando balaios de fibra natural contendo as comidas que são do agrado de Oxum, flores, perfumes, fitas, etc. Os atabaques e foguetes anunciam a cerimônia religiosa e o presente é levado para o barco “Pai Oxalá”, conduzido pelo senhor Vitor Menezes Dória há mais de 60 anos nessa atividade, que segue acompanhado pelo povo de santo do terreiro da Ialorixá.

Desde 2016 a Ialorixá Jacira de Obaluaê, do Terreiro Ilê Axé Jibayê, que fica em Lauro de Freitas – Região Metropolitana de Salvador, tem comandado os rituais para as oferendas de Oxum e de Iemanjá que são feitas pelos pescadores através da Colônia Z1²⁸. E a comitiva segue para arriar o presente na *Bacia de Oxum*, no meio do Dique, local específico de morada do Orixá. Na terra, fogos e palmas festejam a entrega do presente. Pouco tempo depois o barco retorna, a obrigação foi cumprida pelo povo de santo e Oxum reverenciada. Muitos fiéis, devotos e também os curiosos permanecem no píer do Dique aguardando o retorno do povo de santo para celebrar a gratidão do Orixá pelo presente ofertado e ainda ter a sorte de receber bênçãos, distribuídas pelas sacerdotisas do terreiro, com cheiro de alfazema.

Vale observar que membros de vários outros terreiros e devotos também foram ali no Dique para levar suas oferendas à Oxum, dando início aos ritos públicos para as águas. Findo os rituais, agora as atenções se voltam para ela, a dona da festa, Iemanjá.

Saindo do Dique, a Ialorixá e os seus filhos e filhas de santo vão dar continuidade às oferendas do presente principal dos pescadores, que sairá da casa do artista incumbido por materializar o que dizem ser a escolha do Orixá, o seu presente, que sempre tem de ser um tema ligado ao mar, como por exemplo, uma estrela do mar; uma baleia; um golfinho; tartaruga; etc. ou mesmo a sua própria

²⁷ Exu é um orixá do panteão africano que liga os humanos ao mundo dos orixás. Também chamado de *Legba*, *Bará* e *Elégua*, de acordo com Prandi (2001, p. 20); sem ele orixás e humanos não podem se comunicar. De acordo com Lucas Bastos, “Exu é o orixá da comunicação, da paciência, da ordem e da disciplina. É o guardião das aldeias, cidades, casas e do axé, das coisas que são feitas e do comportamento humano. A palavra Èṣù, em iorubá, significa “esfera”, e, na verdade, Exu é o orixá do movimento. Ele é quem deve receber as oferendas em primeiro lugar a fim de assegurar que tudo corra bem e de garantir que sua função de mensageiro entre o Orun (o mundo espiritual) e o Aiyé (o mundo material) seja plenamente realizada”. (BÁBÁ KYTALAMY, 2016).

²⁸ De acordo com Mãe Jacira, há 19 anos ela fazia o presente dos pescadores do núcleo da Mariquita, como faz até o presente momento, e foi convidada pelo presidente da Colônia para fazer o presente da sede/Santana em 2016. Nos últimos quatro anos ela tem sido a responsável pelos ritos religiosos do presente oficial para a Mãe Iemanjá. (Informação verbal, JACIRA, em 19 jan. 2019).

imagem. Este será o *presente principal* a ser ofertado à Iemanjá, conforme ilustrado anteriormente na Figura 10 (p. 77).

Com o trânsito do Rio Vermelho já alterado pela Superintendência de Trânsito do Salvador (Transalvador), desde a zero hora do dia 2 até as seis da manhã do dia 3 de fevereiro, também são instalados vários pontos de barreiras nas ruas próximas da festa²⁹, o que vai facilitar a circulação das pessoas durante todo o dia.

Na madrugada do dia 2 de fevereiro, aproximadamente às 4h45 da manhã, uma alvorada de fogos de artifício anuncia a tão esperada chegada do presente principal – geralmente mantido em segredo até esse momento – que será colocado no caramanchão ao lado da *Casa de Yemanjá*, no Rio Vermelho, para apreciação dos devotos até o momento de seguir para ser arriado ao mar.

Enquanto alguns como eu, que passaram a noite por ali, buscam um cafezinho ou um mingau para ajudar a despertar, já há movimentação artística no bairro, como a intervenção do “Grupo Gameleira Inteira”, formado só por mulheres, que saiu do *Lalá Multiespaço* até a praia do Rio Vermelho, às 6 horas da manhã, realizando a performance-oferenda *Lavagem*. O universo feminino saudando a Mãe maior – Iemanjá.

O sol começa a iluminar o dia e as emissoras de televisão local, cineastas e fotógrafos de vários lugares do País e do mundo surgem por ali, seja para registrar momentos, que são bem íntimos, de grupos religiosos e de outros devotos em suas confidências, pedidos e agradecimentos à Iemanjá, seja para entrevistar algum pescador, ou ainda para guardar em suas lentes, momentos que são únicos dessa festa para a Rainha do Mar realizada em Salvador, a cidade mais negra do mundo fora de África. Capturadas pelos celulares; máquinas fotográficas, filmadoras ou drones, imagens de todos os ângulos são enviadas aos diversos cantos do mundo conectando a celebração, em tempo real ou não, com quem está longe. Alguns choram emocionados diante da força do mar aqui e pelo mundo afora.

²⁹ Ruas do Rio Vermelho onde foram colocadas barreiras pela Transalvador no ano de 2019: Rua Conselheiro Pedro Luiz Rua Canavieiras; Rua Conselheiro Pedro Luiz / Rua Vieira Lopes; Rua da Paciência / Rua Almirante Barroso; Rua da Paciência / Travessa Prudente de Moraes; Rua da Paciência / Rua Lídio de Mesquita; Rua Oswaldo Cruz / Av. Juracy Magalhães Júnior; Rua Vieira Lopes / Rua João Gomes; Rua Vieira Lopes / Rua Ilhéus; Av. Cardeal da Silva / Rua José Tabuada Vidal; Av. Cardeal da Silva / Travessa Prudente de Moraes; Rua Odilon Santos / Travessa Basílio de Magalhães; Rua Nelson Galo / Rua Oswaldo Cruz; Praça Mal. Aristóteles de Souza Dantas / Rua Alexandre de Gusmão/ Rua Almirante Barroso (mini palco); Rua Potiguares / Rua Oswaldo Cruz.

A Polícia Militar da Bahia (PM) montou um esquema de revista nos principais acessos ao bairro do Rio Vermelho para localizar possíveis atividades delituosas e apreensão de drogas e armas, como também colocou os gradis que ajudam a organizar a fila daqueles que desejam depositar o seu presente nos balaios que foram colocados no caramanchão. E são muitos; durante todo o dia devotos e admiradores formam uma enorme fila para a entrega dessas oferendas, que vai crescendo ao longo do dia, ainda que o sol já esteja alto e muito quente, pois afinal estamos em pleno verão baiano, mas ninguém se incomoda e ali permanece seguindo pacientemente a ordem, até chegar a hora de colocar o seu presente em um dos balaios. Há também os que preferem se dirigir à beira da praia e colocar o seu presente diretamente no mar ou ainda quem alugue um barquinho para ir ao alto mar arriar sua oferenda.

E cada vez mais se intensifica o movimento de pescadores que vão e voltam levando quem queira colocar o seu presente em alto mar. Essa é uma atividade econômica que pode lhes render algum trocado nesta data festiva. Embora muitos pescadores digam que não há um preço fixo para a atividade, verificamos que o serviço de transporte custa, em média, R\$ 10,00 por pessoa, variando a depender da quantidade de passageiros que irão no barco para colocar o presente. O importante é que o Orixá receberá sua prenda em agradecimento a alguma graça alcançada ou para que atenda a algum pedido.

No trecho principal da festa, que vai do Largo da Mariquita à Praia da Paciência, a Prefeitura Municipal de Salvador proibiu a fixação de qualquer tipo de material de propaganda – faixa, placa, banner ou balão alusivo às marcas ou a políticos – em mobiliários urbanos como postes, muros, árvores, gradis e demais suportes do Largo da Mariquita até a Praia da Paciência. No entanto, autorizou aos grupos e pessoas que quisessem se manifestar o uso de cartazes, bandeiras ou faixas, respeitando as normas definidas pela legislação municipal³⁰. Observamos o uso de faixas apenas nas barracas religiosas para identificar o nome do terreiro ou do grupo religioso presente e à frente de blocos políticos ou artísticos, quando esses passavam pelas ruas com suas diversas manifestações.

³⁰ Informações divulgadas pelo Portal bahia.ba em 31 jan. 2019. Disponível em: <https://bahia.ba/salvador/prefeitura-proibe-publicidade-com-referencia-a-politicos-na-festa-de-iemanja>. Acesso em: 31 jan. 2019.

Figura 12 – Faixas na Festa de Iemanjá (2019)



Fonte: Mércia Queiroz (02 fev. 2019)

Ainda sobre o material informativo e/ou promocional observado na festa, verificamos a existência autorizada de balões e placas da cerveja SKOL, por toda a extensão do espaço público destinado à festividade, além da inserção da marca nos isopores, sombreiros e cadeiras que foram entregues aos ambulantes licenciados, ou ainda nas barracas de comidas e bebidas. A SKOL marca pertencente à empresa AMBEV – Companhia de Bebidas das Américas³¹ – tem sido a patrocinadora exclusiva do evento desde o ano de 2016, fruto de uma estratégia adotada pela Prefeitura Municipal na captação de recursos para as festas populares da cidade, na qual os recursos financeiros são majoritariamente direcionados para o carnaval e o Festival de Verão.

Observa-se aí uma disputa de espaço na arena festiva, na qual a empresa patrocinadora tem autorização da Prefeitura para ocupar o espaço urbano com a sua marca fixada, enquanto para outros agentes essa ocupação não é permitida, além do que o material promocional da SKOL, distribuído pelas ruas do bairro, causa poluição visual em todo a extensão do espaço festivo, como se pode ver na foto que se segue.

³¹ A Ambev faz parte da Anheuser-Busch Inbev, conhecida como AB Inbev. É a líder do mercado latino-americano com aproximadamente 70% do mercado de cervejas e 17% do segmento de refrigerantes. (Site institucional da AMBEV, disponível em: <https://www.ambev.com.br/sobre/>. Acesso em: 03 abr. 2018.

Figura 13 – Ambulantes na Festa de Iemanjá (2019)



Fonte: Mércia Queiroz (02 fev. 2019)

Para os ambulantes e barraqueiros existe também a obrigatoriedade na venda exclusiva de produtos da cervejaria SKOL, o que vem sendo questionado não só pelos licenciados para trabalhar na Festa, que nem sempre conseguem clientes que queiram consumir os produtos oferecidos pela marca, como também pelos participantes da festa que não conseguem encontrar no circuito festivo o produto que lhes interessa consumir.

Vejamos o que diz um membro da Associação de Moradores da Fonte do Boi e Diretor Financeiro do Conselho Comunitário do Rio Vermelho, ao comentar as mudanças ocorridas na festa, na sua opinião, para pior:

Quando entrou as grandes empresas de cervejaria para tomar posse do espaço ficou complicado, porque é a AMBEV que é representada pela SKOL, ou é SCHIN, não sei o que. Eu acho que isso tira um pouco até do movimento popular, porque é imposto o que você tem que beber. [...] É bom, porque a Prefeitura arrecada um dinheiro que é utilizado na festa, ótimo, excelente, mas eu achava que não deveria de ter essa monopolização, sincera e honestamente. Porque quando tem o monopólio, você é obrigado a cumprir. Então o pessoal vem retirando os ambulantes, é muito chato. [...] O país está numa situação que nós não temos trabalho, infelizmente, e essas pessoas têm de trabalhar. E você vende o que o povo quer. O povo, às vezes não quer uma SKOL, nem uma SCHIN, quer uma Bavária ou outra cerveja. Então este monopólio, para mim, acabou muito com a festa. (Informação verbal, HERMIDA, em 09 fev. 2019)

Nas ruas principais da festa, ambulantes e barraqueiros credenciados foram distribuídos pela Secretaria Municipal de Ordem Pública (SEMOP), para oferecer aos participantes, além de bebidas, comidas típicas das festas de largo na Bahia, como os churrasquinhos e os quitutes servidos nos tabuleiros de acarajé. Algumas barracas foram também montadas para a venda de lembrancinhas, de artigos religiosos e de flores, muitas flores de vários tipos e cores, para

agradar aos devotos e à Rainha do Mar. Outros barraqueiros vão comercializar as famosas caipiroschas – bebida alcoólica com vodca e frutas diversas – e, para a diversão da garotada pode-se tentar a sorte na barraca de tiro ao alvo.

Destacam-se também nas vias públicas os tabuleiros de sacerdotes e sacerdotisas, alguns cumprindo obrigações religiosas, que ali estão prestando serviço no plano do sagrado ao distribuir ou vender “banhos de axé” para limpar o corpo e a alma daqueles que acreditam.

Como era de se esperar, há também aqueles que não pagam a licença para trabalhar na Festa, mas que conseguem burlar a organização e colocar seus produtos à venda, preparados para correr do “rapa”³², caso ele apareça para recolher a mercadoria.

Em 2019 também ocorreu a proibição do uso de som na área externa de estabelecimentos comerciais do Rio Vermelho, durante a festa, o que gerou muitas críticas e protestos em redes sociais por parte de vereadores e produtores de eventos no bairro.

De acordo com a Prefeitura, em comunicado oficial divulgado no dia 11 de janeiro, essa decisão teria sido tomada em conjunto com a Polícia Militar, o Corpo de Bombeiros, a Associação dos Moradores e Amigos do Rio Vermelho (AMARV) e a Federação Baiana de Hospedagem e Alimentação (FEBHA), a partir de várias solicitações feitas através da Prefeitura-Bairro Barra-Ondina, na qual se insere o Rio Vermelho, visando garantir a segurança e a ordem e evitar tumultos na Festa.³³

Vale aqui destacar outra polêmica ocorrida nesse ano, quando a PMS resolveu omitir o nome do Orixá dono da festa – Iemanjá – na divulgação oficial da festa, alterando o nome alusivo ao evento para “Festa 2 de Fevereiro”. Na realidade, já havíamos observado essa ausência no material promocional da festa desde 2017, como pode ser visto na foto abaixo de minha autoria, feita no referido ano.

³² No dicionário Houaiss eletrônico de língua portuguesa, o substantivo masculino *o rapa* significa o carro da prefeitura municipal que conduz fiscais e policiais pelas vias públicas para apreender mercadorias de vendedores ambulantes não licenciados. Muito comum a presença deles nas festas populares tanto para controlar a venda de bebidas da marca patrocinadora do evento, como também se a venda da mercadoria está sendo feita sem prévia autorização. **Dicionário Houaiss OnLine de Português**. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/rapa/>. Acesso em: 21 jan. 2019.

³³ Para maiores informações ver o site BAHIA.BA em matéria publicada no dia 21 jan. 2019: **Trindade engrossa coro contra Neto**: ‘Vai acabar por destruir a Festa de Iemanjá’: Uso de som na área externa de estabelecimentos comerciais foi proibido por prefeitura, após reunião com representantes do bairro. Disponível em: <https://bahia.ba/politica/trindade-engrossa-coro-contra-neto-vai-acabar-por-destruir-a-festa-de-iemanja/>. Acesso em: 21 jan. 2019.

Figura 14 – Sinalização da Festa com placas da Prefeitura de Salvador



Fonte: Mércia Queiroz (2017, 2019)

No entanto, possivelmente pela atenção e importância religiosa e econômica que vem sendo dada a esta festa e, por ser esta, a única festa de Orixá realizada fora de um terreiro, muitas reclamações foram feitas pelos mais diversos setores da sociedade. Logo, o Ministério Público da Bahia recomendou à PMS que alterasse as placas impressas e também as publicações digitais relacionadas à festa, mantendo o nome de *Yemanjá* em todo o material publicitário, além de realizar ampla exposição nos veículos de comunicação.

De acordo com a promotora de Justiça Livia Vaz, em matéria publicada pelo Ministério Público da Bahia, a modificação realizada pela Prefeitura desconsiderou dispositivos legais e princípios constitucionais. Assim, a recomendação do Ministério Público se fundamentou na Constituição Federal, no Estatuto da Igualdade Racial de âmbito nacional, no Estatuto da Igualdade Racial e de Combate à Intolerância Religiosa do Estado da Bahia e na Lei Orgânica do Município de Salvador que define como princípio da organização municipal “a preservação dos valores e da história da população, fundamentada no reconhecimento e assimilação da pluralidade étnica, cultural e religiosa, peculiares à sua formação”.

A promotora lembra ainda que a “Festa de Yemanjá” é considerada, inclusive, festa popular no calendário oficial do Município, conforme a Lei Municipal nº 4.390/1991 e

“configura-se como manifestação cultural e religiosa afro-brasileira, com comprovada trajetória histórica, devendo, por isso, ser reconhecida como patrimônio histórico e cultural”.³⁴

Verifica-se, nesse episódio, mais uma vez um conflito existente na arena festiva, desta feita a disputa de poder entre a Prefeitura da cidade e seus apoiadores político-partidários e os movimentos negros e outras organizações sociais e religiosas da cidade, que estão atentas às manifestações de racismo e de intolerância religiosa relacionadas ao povo negro da cidade e suas crenças, crescentes não só em Salvador.

Dois novos movimentos em torno da Festa de Iemanjá em Salvador foram observados nessa oportunidade do campo. O primeiro deles, relativo a crescente e importante presença de diversos artistas, grupos e coletivos culturais participantes e demarcando (dando-se visibilidade) seus espaços. Tal participação nos levou a crer que a Festa de Iemanjá se configura, cada vez mais, como um lugar fundamental para visibilizar e valorizar a diversidade cultural, no qual o Orixá abraça a todos e todas que se fazem presentes no território reservado à sua celebração – o bairro do Rio Vermelho – independente de crenças, cores, raças, idades, gêneros, orientações, formações e números, possíveis e aparentemente impossíveis. O segundo movimento refere-se à participação de pessoas, organizações e ambientalistas preocupados com a questão da poluição do mar e da sustentabilidade do planeta, realizando campanhas para preservação do lugar que é a morada do Orixá e ele próprio – o mar.

Com a aproximação do meio dia, muitos bares, restaurantes e moradores do bairro também oferecem feijoada – uma comida típica baiana comumente encontrada nas festas de largo de Salvador – seja para clientes, normalmente inserida no pacote de atrativos da festa privada junto com o show das atrações artísticas, ou para reunir amigos em pequenos eventos residenciais. Há quem diga, com um certo exagero, que ao meio dia a Festa de Iemanjá tem cheiro de feijoada. No entanto, na beira da praia, entre os religiosos e outros partícipes da festa, o peixe, uma das comidas preferidas de Iemanjá, é o prato mais degustado.

Muitas são as festas e eventos que acontecem, dentro da Festa de Iemanjá, à tarde e durante a noite. Alguns são gratuitos, mas a maioria é paga, é “festa de camisa” como se costuma designar esse tipo de evento em Salvador. Em 2019 foi registrada a ocorrência de, pelo

³⁴ Maiores detalhes, site oficial do MP Bahia, matéria de Caroline Magalhães divulgada em 16 dez.2019. Disponível em: <https://www.mpba.mp.br/noticia/49277>. Acesso em: 17 dez. 2019 e matéria de Maiama Cardoso, divulgada em 01 fev. 2019. Disponível em: <https://www.mpba.mp.br/noticia/45107>. Acesso em: 16 jun, 2020.

menos, 41 deles, amplamente divulgados, em homenagem a Iemanjá, realizados no circuito do Rio Vermelho e alguns em outros bairros da cidade, mas tendo como tema a Rainha do Mar.

Quando a tarde chega, nos palanques armados, representantes do governo municipal, estadual e federal vão se organizando para acompanhar o cortejo festivo com seus grupos. A festa atinge o seu clímax no meio da tarde, aproximadamente às 15h30 da tarde, quando sai o cortejo oficial para a entrega do presente principal à Rainha das águas reunindo, naquele momento, ialorixás, sacerdotes, sacerdotisas, pescadores, o presidente da Colônia, o prefeito e sua comitiva, o governador do estado e sua comitiva, os *Filhos de Gandhi*³⁵, voluntários, devotos e turistas. Diversas embarcações se põem ao mar, em procissão, para levar a Iemanjá toda sorte de presentes ofertados, seja em forma de pedidos ou em agradecimento às graças obtidas.

Além do presente principal, que tem sido tradicionalmente conduzido no barco *Rio Vermelho*, cerca de 600 balaios com oferendas depositadas pelos devotos e admiradores seguem também para serem levadas ao alto-mar, a sete quilômetros e meio da costa, no “Buraco de Iaiá”, local considerado como a casa onde mora o Orixá Iemanjá. Outros devotos e admiradores preferiram colocar o seu presente diretamente no mar, na beira da praia, alugar uma lancha ou um barco com um pescador para levar a sua oferenda para Iemanjá.

Figura 15 – Saída do barco Rio Vermelho com o presente de Iemanjá, 2018



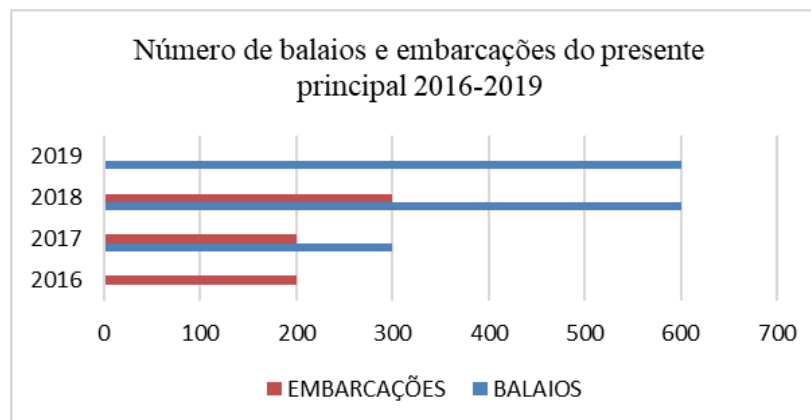
Foto: Luan Santos (Jornal Correio, 2018)

³⁵ Os “Filhos de Gandhi” é um afoxé que foi criado no ano de 1949 por estivadores portuários da cidade de Salvador, saindo às ruas com pouco mais de 30 homens nessa oportunidade. Hoje conta com mais de três mil integrantes e é conhecido como o maior e o mais belo afoxé do carnaval da cidade: “o tapete branco da paz”. (A TARDE. UOL. COM. 04 mar. 2019.)

Figura 16 – Entrega de presente ecológico, 2019

Fonte: TV Bahia – **Especial Iemanjá**: presente ecológico é depositado no mar do Rio Vermelho, 2019³⁶

Em 2019 mais de 300 embarcações fizeram parte da procissão marítima, que também contou com a participação de 120 militares da marinha, em quatro lanchas, uma moto aquática e um Navio Patrulha do Comando do Grupamento de Patrulha Naval do Leste. No entanto, registra-se que, no ano de 2017, junto com o presente principal dos pescadores, foram oferecidos 300 balaios (A TARDE.UOL.COM. 2016; GLOBO.COM. G1 Bahia, 2017, 2018, 2019), com as oferendas da multidão de devotos do Orixá, o que vem crescendo com o passar do tempo, ao lado do também crescente número de embarcações que participam do cortejo até o mar, como podemos ver no Gráfico 1 abaixo colocado:

Gráfico 1 – Número de balaios e embarcações que saem em cortejo ao mar – 2016 a 2019³⁷

Fonte: Elaboração própria

³⁶ Foto de vídeo publicado pela TV Bahia no G1 BA em 02/02/2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/ba/bahia/verao/2019/noticia/2019/02/02/presente-de-pescadores-e-oferendas-para-ianjanja-sao-entregues-nas-aguas-do-rio-vermelho-em-salvador-confira.ghtml>. Acesso em 03 fev. 2019.

³⁷ No ano de 2019 não encontramos referência sobre o número de embarcações que saíram em cortejo.

No Quadro 8 podemos ver a programação oficial da festa que tem sido seguida e disponibilizada pela Prefeitura Municipal para os interessados em dela participar. Por volta das 18 horas ocorre o encerramento da parte religiosa e oficial da festa.

Quadro 8 – Programação oficial da festa, 2019

SEXTA – 01/02
7h – Abertura do Caramanchão
SÁBADO – 02/02
2h30: Devotos saúdam Oxum, orixá das águas doces, no Dique do Tororó
5h: Alvorada de fogos de artifício marca a chegada do presente principal ao Rio Vermelho.
Durante todo o dia, uma enorme fila se forma para a entrega dos presentes.
15h30: Procissão para a entrega do presente no mar (que é mantido em segredo pela colônia de pescadores) e dos cerca de 600 balaios com oferendas depositadas pelos devotos e admiradores.
18h: Encerramento da festa.
A parte profana segue até as 22h.

Fonte: Programação oficial da Festa disponível no site G1.globo.com.ba (2019)

Finda a programação oficial da festa, missão cumprida. Iemanjá recebeu as ofertas de bom grado. Muitas flores serão devolvidas pela maré e haverá sempre quem fique mergulhando para tentar pegar um ou outro presente que estiver ao alcance.

Já é noite alta e muitos participantes ainda continuarão circulando pela praia e deixando seus presentes, outros se aproveitam da festa profana no bairro, que seguirá até às 22 horas e muitos ainda vão permanecer pelo bairro até a manhã do dia seguinte, quando a Empresa de Limpeza Urbana do Salvador (LIMPURB) começará a recolher o lixo produzido durante a festa, que não é pouco. Em 2019 foi registrado o recolhimento de 106 toneladas de lixo nas ruas do Rio Vermelho, após a Festa de Iemanjá. Para tanto, a empresa contou com a participação de 269 funcionários, utilizando-se de oito compactadores, uma carreta pipa e seis caminhões-pipa, além de 240 mil litros de água e 480 litros de detergente aromatizado (METRO1, 2019)

Ações como essa permitem que a festa seja finalizada sem maiores transtornos para os que moram no bairro e seu entorno, para os que por ali circulam, para os que nela trabalharam e ainda para aqueles que poderão voltar à cidade /estado para novamente viver a experiência da festa.

3.5 APROXIMAÇÕES COM O CAMPO – ATORES SOCIAIS IDENTIFICADOS

Na observação participante, durante o período de 2017 a 2019, tivemos a oportunidade de identificar e registrar, ao longo do percurso e dos dois dias da festa anual, a presença de diversos atores sociais como grupos religiosos, incluindo terreiros de Candomblé e Umbanda e

centros espíritas, da Bahia e de outros estados; artistas e grupos culturais; bem como blocos diversos e grupos esportivos, etc.

3.5.1 Grupos Religiosos

Quadro 9 – Grupos religiosos identificados em 2017-2019

2017	
Grupo religioso	Origem
<i>Centro Espírita Deus Reina na Umbanda (Pai Menininho)</i>	Feira de Santana – Bahia
<i>Terreiro de Oxum (Pai Willem)</i>	Buraquinho – Bahia
<i>Terreiro Deus Dará em Umbanda</i>	Cidade Nova – Feira de Santana
<i>Centro Xangô (Mãe Nicinha)</i>	Santa Bárbara – Bahia
<i>Centro de Umbanda São Cosme e São Damião – Olho de Oxalá</i>	Boquim – Sergipe (50 participantes)
<i>Centro Deus Dará (Pai Elias)</i>	Bonfim de Feira – Bahia (50 pessoas)
<i>Terreiro de Umbanda Estrela de Aruana</i>	Baraúnas – Feira de Santana (Passes gratuitos)
<i>Centro Espírita Recanto de Luz</i>	Feira de Santana – Bahia
<i>Terreiro de Iansã</i>	Conceição de Jacuípe – Bahia
<i>Terreiro GiFunan (Ialorixá Jurivina da Silva)</i>	Sem informação
<i>Terreiro do Mestre Pai Miro</i>	Feira de Santana
2018	
<i>Terreiro do Mestre Pai Miro</i>	Feira de Santana – Bahia
<i>Centro Espírita Deus Reina na Umbanda (Pai Menininho)</i>	Feira de Santana – Bahia
<i>Terreiro Deus Dará em Umbanda</i>	Feira de Santana – Bahia
<i>Terreiro de Oxum – Pai Willem</i>	Buraquinho – Bahia
<i>Terreiro de Umbanda Estrela de Aruana</i>	Feira de Santana – Bahia
<i>Centro Espírita Recanto de Luz</i>	Feira de Santana – Bahia
<i>Terreiro de Iansã</i>	Conceição de Jacuípe – Bahia
<i>Terreiro GiFunan no Boiadeiro (Jurivina da Silva)</i>	Sem referência. (Banho de folhas)
<i>Centro Espírita Recanto da Luz</i>	Feira de Santana – Bahia
<i>Terreiro Areia de Mel</i>	Pedrao – Bahia
<i>Terreiro Caboclo Boiadeiro</i>	Salvador
<i>Terreiro Umbanda Cavaleiro da Luz</i>	Uruguai/Salvador
2019	
<i>Terreiro Areia de Mel</i>	Fazenda Areia Pó. Pedrao – Bahia
<i>Centro Umbandista Rei da Bizara</i>	Brotas – Salvador
<i>Terreiro de Umbanda Ogum e Iemanjá (Mãe Rosinha)</i>	Humildes – Bahia
<i>Centro Espírita Deus Reina na Umbanda (Pai Menininho)</i>	Feira de Santana – Bahia
<i>Terreiro de Umbanda Estrela Guia de Aruanda</i>	Feira de Santana – Bahia (Única vez no ano que fazem trabalhos externos).
<i>Terreiro de Iansã</i>	Conceição de Jacuípe – Bahia
<i>Terreiro Umbanda Cavaleiro da Luz</i>	Uruguai / Salvador

Fonte: Elaboração própria – Pesquisa de Campo

Durante o nosso campo observamos um grande número de sacerdotes e sacerdotisas do candomblé se dirigir até a beira da praia ou sair em barcos, acompanhados por seus filhos e filhas de santo para arriar os cestos com presentes para Iemanjá, especialmente durante a alvorada no dia 2. No entanto, foram poucos terreiros de candomblé identificados nas barracas colocadas na beira da praia, como podemos ver referenciado no Quadro 9.

Ressalta-se que a ausência de religiosos e religiosas do candomblé, dentre os grupos que montam barracas e passam o dia na beira da praia chama a atenção; no entanto, percebe-se que alguns terreiros optam por fazer suas obrigações para as águas, no Rio Vermelho, em horário diferente ou mesmo em outra data, podendo ser esta anterior ou posterior ao dia 02 de fevereiro, por conta do número de pessoas que movimentam o local. Isso também ocorre em relação ao presente de Oxum, com alguns terreiros optando por arriar o presente em outra data ou em outro local do Dique do Tororó, que não o pter utilizado para a cerimônia oficial. É possível que esse grupo de religiosos prefira fazer suas obrigações em horário e data que sejam mais tranquilos e sem mistura com a movimentação de pessoas e a parte profana da festa.

Na observação de Miguel Hermida, antigo morador do bairro, umbandista e membro da Associação de Moradores da Fonte do Boi e do Conselho Comunitário do Rio Vermelho, a maioria dos grupos religiosos que costuma frequentar a Festa de Iemanjá pela manhã e na beira da praia é do candomblé e de umbandomblé. Vejamos o que nos diz ele sobre o assunto:

Na parte da manhã na beira da praia tem candomblé, tem umbanda, mas a maior parte é de candomblé e de umbandomblé – que é a mistura de umbanda com candomblé. São poucas ali que é umbanda mesmo. Existe a umbanda e existe a umbandomblé que é a mistura. Porque no umbandomblé existem trabalhos com sacrifícios de animais que nem no candomblé. E na umbanda isso não existe, não se trabalha com animal. [...]. Então é extremamente diferente. Mas como nós estamos na Bahia, e na Bahia a umbanda chegou há pouco tempo – a umbanda tem 110 anos de fundada e na Bahia ela deve ter uns 50 anos mais ou menos – e são poucas, eu digo a você, porque conheço mesmo quatro casas que são de umbanda. A maioria é umbandomblé. São pouquíssimas as casas que trabalham com umbanda. (Informação verbal, MIGUEL HERMIDA, 2019)

Para maiores esclarecimentos, segundo o Presidente da Associação Brasileira de Escritores Afro-religiosos Ademir Barbosa Júnior, no seu livro *Novo dicionário da Umbanda* (2014^a) e *O livro essencial de Umbanda* (2014b), a Umbanda é uma religião que alia o culto a entidades e orixás com a prática da caridade e atendimento fraterno às pessoas que buscam os terreiros, diariamente, em todo o País. Por outro lado, Janaína Azevedo no seu livro *Tudo o que você precisa saber sobre umbanda*, aponta que a Umbanda, mais do que uma religião, é um

conjunto de templos com diferenciadas práticas religiosas, possuidoras de várias ramificações. Segundo a autora, no que diz respeito à origem da religião,

A Umbanda, embora possuidora de um padrão ritualístico próprio e distanciado de qualquer outro, formou-se devido à junção de pelo menos quatro religiões: os diferentes cultos africanos trazidos pelos escravos negros provenientes da África; o catolicismo, base religiosa de todo o processo colonizatório brasileiro; as religiões de diferentes povos indígenas do próprio território; e mais recentemente, ao instituir-se, no século XX, o espiritismo de Allan Kardec, principalmente. (AZEVEDO, 2008, p. 9)

Para a autora, além dessas quatro raízes, ainda existem outras bem difusas para as quais são atribuídos diferentes nomes e parâmetros como: *Umbanda de Caboclo*; *Umbandomblé*, anteriormente citado pelo nosso entrevistado; *Umbanda Traçada*; *Umbanda Esotérica*; *Umbanda Iniciática*; *Umbanda Popular* ou de *Tradição*, dentre outras. Portanto, ainda segundo ela, todas “as Umbandas” têm razão de existir e de serem cultuadas. (AZEVEDO, 2008, p. 9-11) O que concordamos plenamente.

A diversidade de grupos religiosos com crenças diferenciadas, cada um com formas próprias de lidar com as características e ritos de sua religião, parece não implicar na existência de conflitos entre eles, pelo menos durante a Festa de Iemanjá. Nas nossas observações esses grupos dividiam o espaço público da praia no Rio Vermelho, realizando os seus rituais, respeitando o espaço do outro e, tendo em comum, todos eles a devoção pelo Orixá e a celebração do seu dia.

3.5.2 Grupos Artísticos e Outros

No Quadro 10 apresentamos os grupos artísticos e outros, identificados na dinâmica da Festa. Alguns, como os grupos religiosos, marcam presença no Rio Vermelho em todos os anos para saudar a Iemanjá e também para serem visibilizados no grande evento festivo.

Quadro 10 – Grupos artísticos e outros identificados 2018 – 2019

2018
GRUPOS ARTÍSTICOS
Grupo de Capoeira Regional Nossa arte 100% Nacional
Grupo de Capoeira Regional Mestres Careca – Flash – Berico
Grupo de Capoeira Porto da Barra – Mestre Cabeludo
Grupo de Capoeira Ginga Baiano – Mestre Ninha
Performance “Lavagem”: cortejo de 23 mulheres, coordenado pela performer Olga Lamas. Percorre a orla do Rio Vermelho na manhã de 02 de fevereiro.

VI Cortejo Pernambaiano: Grupo feminino <i>Maracatu Ventos de Ouro</i>
Performance <i>Fábrica de Lágrimas de Sereia</i> da pesquisadora e artista cênica da UFBA Elizabeth Doud que denuncia o pouco cuidado que se tem com o mar.
Arrastão do <i>Bloco Tudo X Transforma</i> aborda a temática do lixo e da poluição do meio ambiente. Comandado pela cantora e ativista ambiental Cyda Lyyma.
Cortejo do <i>Bloco Fé Menina</i> : leva o debate sobre igualdade de gênero às festividades. Renata Menezes (jornalista) idealizadora da iniciativa.
<i>Balaio de Iemanjá</i> : cortejo artístico coordenado pela artista Ana Dumas formado pelo carrinho multimídia, criado por ela, com a participação de Mamah Soares & Coletivo di Tambor, Coral D. Isabel Preta, além de outros artistas e amigos.
OUTROS GRUPOS
Grupo de Corrida de Iemanjá
Bloco Filhos e Filhas de Marx desde 2017
Bloco do SINDIPETRO
Bloco do Pcdob “Por um Brasil com justiça e democracia”
2019
GRUPOS ARTÍSTICOS
Grupo de Capoeira Mestre Vermelho
Grupo de Capoeira Mestre Cabeludo
Grupo de Capoeira Mestre Bimba – Porto da Barra
Bloco Amigos do Rio Vermelho
Filhos de Gandhi
OUTROS GRUPOS
Bloco do SINDIPETRO
Bloco do Pcdob “Por um Brasil com justiça e democracia”
Bloco Filhos e Filhas de Marx desde 2017
Bloco do Partido Verde
Grupo de Corrida de Iemanjá

Fonte: Elaboração própria – Pesquisa de Campo

Ressaltamos aqui a forte presença dos grupos de Capoeira que, ao longo dos anos, vêm fazendo parte dos festejos para Iemanjá, com suas rodas de capoeiragem e também de samba, o que é mais um atrativo para os turistas que estão vivendo a experiência da festa e um divertimento para os baianos que, junto com eles, cantam, dançam e até se arriscam a entrar no jogo. Vale lembrar que a “Roda de Capoeira”, que também tem raízes africanas, recebeu da UNESCO, em novembro de 2014, o título de Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade, reconhecimento internacional que reforça a sua importância para a cidade, o estado, o país e para o mundo.

Além desses grupos encontrados em 2019, outros também foram mapeados e se encontram dentre as atrações artísticas incluídas no Capítulo 5.

3.5.3 Trabalhadores Informais

Também observamos, em um primeiro momento, a atuação dos trabalhadores informais, como podemos ver no Quadro 11 a seguir:

Quadro 11 – Pequenos negócios identificados na festa – 2018

COMIDAS e BEBIDAS
Baiana de acarajé
Venda de mingau; Mugunzá; Arroz Doce; Sopa
Venda de Tapioca
Venda de pizza em fatia
Venda cerveja, água e refrigerantes
Venda de Amendoim cozido
Venda de doces/cocadas
Venda de Feijoada
OUTROS
Benedeiras e benzedeiros (benzimento para tirar olhados e energias negativas)
Venda de flores
Venda de imagens de Iemanjá e colares
Venda de chapéus
Venda de artesanatos diversos
Venda de obras de arte
Venda de perfumes/alfazemas
Venda de maços de cigarro
Venda de pacote de gelo
Pagamento para utilização de banheiro em bares e restaurantes
Aluguel de barco para levar presente ao mar
Aluguel de barco para levar presente para Oxum no Dique do Tororó

Fonte: Elaboração própria – Pesquisa de Campo

Os pequenos negócios informais identificados na festa serão trabalhados no enquadramento de atividades, tomando-se por base o mapeamento do mercado de bens e serviços /tipologias utilizadas por Elizabete Loiola e Paulo Miguez (1996) para os pequenos negócios no carnaval baiano. Essas atividades serão verificadas quanto à natureza das relações de trabalho; quanto às práticas de organização da produção/operação e quanto à posição na estrutura de ocupação, já descritas na Metodologia da Pesquisa e que será tratado com mais detalhes no Capítulo 5 referente aos mercados encontrados na Festa.

No artigo de Mércia Queiroz (2017), citado anteriormente, a autora identifica a existência de várias outras festas particulares que ocorrem no Rio Vermelho, além da festa pública. Estas são promovidas por hotéis, restaurantes e bares com variadas atrações musicais, com cobrança de ingresso/camisa que variam de preço, sendo que a maior parte deles oferecem música, buffet de feijoada e bebidas. Dentre as principais festas em destaque no ano de 2017, estiveram: a “Feijoada para Iemanjá” no Botequim São Jorge; Carlinhos Brown comandando o evento “Enxaguada de Yemanjá”, realizada na Vila Caramuru, antigo Mercado do Peixe; dentre outras. Em 2018 e 2019 essas festas privadas continuaram ocorrendo e concorrendo com outras mais.

Durante as entrevistas com pescadores da Colônia Z1, tomamos conhecimento de que existe uma festa que vem sendo realizada pelos pescadores do Núcleo da Mariquita, no último domingo de janeiro, denominada “Presente dos Pescadores da Mariquita”, que completou em 2018 a sua 29ª edição. Essa celebração é feita sem patrocinador e sem o apoio dos órgãos públicos, apenas com dinheiro arrecadado entre os pescadores, durante todo o ano, para realizar a homenagem à Iemanjá. Como eles dizem, a festa é feita por eles, o presente é dos pescadores.

Talvez estejamos vendo, nessa festividade e na forma como ela é realizada, um pouco do que antigamente era feito na festa do dia 2 de fevereiro, antes de ter se tornado “A Festa do Mundo”.

Figura 17 – 29º Presente dos Pescadores no Núcleo da Mariquita



Fonte: Mércia Queiroz, 2018

Figura 18 – Balaios na Núcleo da Mariquita com oferendas de pescadores



Fonte: Mércia Queiroz, 2018

Alguns pescadores do Núcleo da Mariquita, de outros núcleos da Colônia Z1 e de outras colônias também participam da *festa maior* para Iemanjá, realizada no dia 2 de fevereiro, sob o comando do presidente da Colônia, assim como alguns pescadores da sede participam do *presente* dos pescadores na Mariquita. A celebração no Núcleo conta com a participação ativa de uma mãe de santo que prepara e organiza os ritos sagrados para o agradecimento a Iemanjá. Ambas as festas nesse ano tiveram Mãe Jacira de Obaluaê do Terreiro Ilê Axé Jibayê, localizado em Itinga – Lauro de Freitas, como orientadora espiritual do presente para Iemanjá.

Vimos, até o momento, que a Festa de Iemanjá, no bairro do Rio Vermelho, na realidade, agrega diferentes festejos para o Orixá: a dos pescadores realizada no núcleo da Mariquita, no último domingo de janeiro; a do dia 02 de fevereiro ou a “do mundo”, como dizem os pescadores, no sentido da grandiosidade atual da celebração festiva; e as várias festas privadas que são realizadas no entorno da festa maior.

Figura 19 – Variedade de festas na Festa de Iemanjá



Fonte: Elaboração própria a partir da pesquisa de campo

Embora a festa seja a mesma – *Festa de Iemanjá* – temos aí três camadas distintas da festa, sendo cada uma delas com as suas especificidades; inclusive, neste caso, com distância temporal, como é o caso do *presente dos pescadores*. Contudo, há um ator que marca presença nessas diferentes apropriações da festa, dialogando com as três: **o povo de santo**.

O povo de santo dialoga com o turismo, dialoga com o visitante, pela sua dimensão simbólico-religiosa, seja oficialmente ou oficiosamente e também está presente na festa dos pescadores. A dimensão simbólico-religiosa dialoga com as três festas, inclusive do ponto de vista da presença física de seus atores, seja participando com seu terreiro de candomblé ou seu centro de umbanda ou de umbandomblé, seja individualmente levando o seu presente e saudando o Orixá. Por outro lado, nos dão margem para pensar: *Como essas lógicas se organizam? Quais são os conflitos e tensões que elas carregam? Quais são as potencialidades que elas carregam do ponto de vista da relação entre uma e outra, seus limites, suas tensões?*

Vale aqui refletir um pouco, porque esta festa – *presente dos pescadores* – é mais interna, mais focalizada, *versus* a outra que é considerada pelos pescadores como “a do mundo”. Na primeira, realizada pelo núcleo da Mariquita e na sua 29ª. edição, são os pescadores, que organizam tudo, desde a pintura da casinha de Iemanjá, que fica na entrada do núcleo, à organização do barracão do núcleo. Providenciam os recursos financeiros necessários para compra de materiais, através de contribuições que eles fazem ao longo de todo o ano e que serão utilizados nos reparos necessários ao núcleo, como também para o presente de Iemanjá, uma vez que a Ialorixá precisará comprar materiais e alimentos para organizar o presente e oferecer aos Orixás, especialmente, para a dona da festa.

Esse trabalho colaborativo dos pescadores e sem interferência de nenhum órgão público estadual, municipal, nenhuma outra organização ou ainda de empresas patrocinadoras, parece reforçar a sociabilidade entre eles. No dia do *presente dos pescadores*, vestidos com a camiseta que foi feita especialmente para o festejo, eles recebem seus familiares e alguns poucos convidados para a celebração. A mãe de santo, seus sacerdotes e sacerdotisas, quando chegam com o presente ao Núcleo da Mariquita são recepcionados por um grupo deles que empunham seus remos para cima e formam um túnel, por onde o povo de santo vai passar com a oferenda se dirigindo para o salão do Núcleo, local onde vão depositar o presente, antes de arriá-lo ao mar. Todos eles participam dos rituais até o final, quando se dirigem para os barcos levando os balaios com os presentes ofertados e seguem para o meio do mar. Um outro fator importante é que, durante a festa deles, alguns vendem comidas e bebidas para complementar a renda familiar.

Por outro lado, em contraponto, a *festa do mundo*, realizada no dia 2 de fevereiro, tem hoje uma dimensão espetacular, atraindo milhares de pessoas que se concentram nas ruas do Rio Vermelho; veículos de comunicação de várias partes do mundo; tem um apelo midiático forte para o turismo da cidade/estado, atraindo visitantes do Brasil e de outros diversos países, especialmente quando artistas como Carlinhos Brown, Jorge Aragão, Cláudia Leite e muitos outros estão em algum ponto da festa, ainda que em algum evento privado, realizando shows. Ou mesmo quando um desses artistas globais, que tem casa em Salvador ou vem anualmente para a Festa, como Regina Casé, reúne seus amigos, muitos globais também e saem em cortejos para a entrega de seus presentes numa das praias do bairro.

Tomando por base o antropólogo, Bruno César Cavalcanti (2013), no seu artigo intitulado *Novos lugares da festa – tradições e mercados*, ao analisar a forma e lugar na festa brasileira, ele nos diz que há pelo menos duas modalidades preponderantes das grandes festas públicas,

como o Carnaval e as festas juninas, que seriam: a “forma social desfile”, que é um “modelo espetacular por excelência, constituído para ser visto, admirado, aplaudido e ovacionado”, como por exemplo o desfile das escolas de samba no Sambódromo e um outro modelo, denominado de “forma social praça pública”, no qual tem-se o vai e vem sugerido pela ideia de praça pública onde, mesmo existindo pequenos desfiles de agremiações e de grupos avulsos, não há uma separação clara entre atores e espectadores, tratando-se de uma forma menos espetacular que o anterior. No entanto esses modelos vêm acontecendo de forma híbrida e não são excludentes. (CAVALCANTI, 2013, p. 15-16)

Por esse ângulo, podemos olhar a Festa de Iemanjá, realizada no dia 2 de fevereiro – a *feira do mundo* – como um exemplo de modelo híbrido, ou seja, ocorre na “forma social praça pública”, uma vez que a festa é realizada no bairro Rio Vermelho e nele existem zonas especiais e circunscritas formadas por conjuntos de ruas e logradouros que concentram a festa e grande parte dos participantes, em espaços relativamente pequenos e onde, mesmo existindo pequenos grupos artísticos e blocos a desfilar pelas ruas, não há uma nítida separação entre atores e espectadores, o que caracterizaria o lugar da festa nesse modelo. Porém, também observamos nela a “forma social desfile”, quando ocorre o cortejo oficial levando o presente para Iemanjá, que segue com as autoridades e outros participantes, enquanto devotos e curiosos o observam, aplaudem e registram em seus celulares, máquinas fotográficas, filmadoras, etc. ou ainda nos cortejos e eventos envolvendo artistas famosos, como os anteriormente citados. Essas duas polaridades caracterizariam o formato da festa no modelo híbrido, que vem ocorrendo cada vez mais nas festas populares brasileiras.

Na *feira do mundo* os holofotes estão sobre os grupos religiosos e seus rituais feitos na beira da praia; para as diversas formas de manifestações dos devotos do Orixá, também sobre alguns pescadores, especialmente os mais antigos e já conhecidos, para que relatem a história do presente para Iemanjá. Vamos ver no próximo capítulo, que os pescadores se mostram ressentidos pelo fato de só serem lembrados nessa época e esquecidos pelas políticas públicas e pelos veículos de comunicação durante o restante do ano – sem apoio, sem visibilidade, sem um líder democrático que compartilhe com eles os ganhos financeiros com a festa.

Por outro lado, as festas privadas, hotéis, bares e restaurantes, que se apropriam da cultura afro-baiana, aqui manifestada no culto ao orixá Iemanjá, e também lucram com a *feira do mundo*, parecem em nada contribuir para com os pescadores, nem para valorizar o candomblé na cidade/estado durante o resto do ano. Nelas vamos encontrar a maioria das pessoas mais como espectadores, do que como participantes.

Nessa perspectiva, vale aqui trazer mais uma vez Cavalcanti ao esclarecer que:

Em todo caso, as ressignificações das festas ocorrem de acordo com os interesses dos grupos sociais, havendo várias festas dentro da festa maior, vários sentidos circulando no interior de um grande evento. O que interessa, ao final, não é tanto o modelo hegemônico adotado³⁸, a sua forma social predominante, mas o espaço reservado a cada segmento para exercer e exibir seu conteúdo. Neste caso, invariavelmente é a dimensão política – e não apenas cultural e estética – que retoma o centro do problema. É a partir dela que o espaço festivo pode ser aquele que exclui ou inclui os grupos e as comunidades. (CAVALCANTI, 2013, p. 19)

Tomamos conhecimento também de que, após a realização da Festa de Iemanjá no dia 2 de fevereiro, há uma celebração dos pescadores da sede da Colônia CZ1 para comemorar os resultados da festa, reforçar os laços entre eles e festejar o fato de Iemanjá ter recebido o presente que lhe foi ofertado por eles. Esta celebração denominada “Bacalhau dos pescadores”, em 2019, foi realizada no dia 25 de fevereiro – um evento que é feito pelos pescadores para eles, seus familiares e convidados.

3.6 NO BAILE DAS ONDAS DE IEMANJÁ – A FESTA DO PONTO DE VISTA DOS SEUS FAZEDORES

Visando iniciar a realização de uma análise socio-histórica da festa, em 2018 dirigimos o nosso foco para os atores – *fazedores da festa*/pescadores da Colônia Z1 – à princípio os responsáveis pelo presente, partindo do critério de antiguidade, objetivando nos aproximarmos da percepção deles, tanto no que diz respeito ao histórico da festa, como em relação à forma como ela acontece, sua organização e a participação deles no processo, ao longo dos anos.

Ao longo desta seção será realizado um breve relato dos entrevistados sobre o histórico da festa (o tempo de participação na festa; como era a festa de Iemanjá; se houve mudanças/o que mudou), as razões de participar da festa e o significado desta para os 11 pescadores da Colônia de Pesca Z1 – Rio Vermelho entrevistados, sendo sete deles da Sede/Santana e quatro do Núcleo da Mariquita, no período de 24 de janeiro a 05 de fevereiro de 2018.

³⁸ O autor, analisando os novos lugares da festa – Tradições e mercados, ressalta que há pelo menos duas modalidades preponderantes das grandes festas públicas, como o Carnaval e as festas juninas. São elas: a “forma social desfile” que é um “modelo espetacular por excelência”, como por exemplo o desfile das escolas de samba no Sambódromo. Já no outro modelo, denominado de “forma social praça pública”, tem-se o vai e vem sugerido pela ideia de praça pública onde, mesmo existindo pequenos desfiles de agremiações e de grupos avulsos, não há uma nítida separação entre atores e espectadores, tratando-se de uma forma menos espetacular que o anterior. No entanto o autor nos adverte que vem ocorrendo hibridismos nesses modelos. (CAVALCANTI, 2013, p. 10-20)

3.6.1 A Colônia Z1 – Rio Vermelho e os seus Pescadores

“Na realidade são três as profissões mais velhas do mundo: pescador, agricultor e caçador. Desde o começo do mundo estas são as profissões mais velhas”. (ADAILTON, pescador, em 31 jan. 2018)

Para o Movimento dos Pescadores e Pescadoras Artesanais, no Brasil, “a pesca artesanal é responsável por quase 70% da produção de pescado do país, com importante contribuição na soberania alimentar, além disso, garante a renda econômica de mais de um milhão de famílias”. (CARTILHA..., 2018, p. 5). Apesar disso, o engenheiro de pesca, mestre em recursos pesqueiros e aquicultura, pesquisador da Embrapa Adriano Silva (2014, p. 24) infere que, o Brasil carece de um maior envolvimento dos pescadores ao Estado – este que deve ter um papel indispensável na gestão pesqueira, sendo indispensável que se promova um aumento do capital social na construção das políticas pesqueiras. “A atividade se encontra historicamente atrasada no que diz respeito às tecnologias e políticas mais adequadas aos anseios dos usuários que ainda sofrem por serem pouco considerados nos processos de tomada de decisão”. (p. 5). O autor infere ainda que “Preservar a atividade pesqueira artesanal exige, também, uma reflexão profunda sobre como o Brasil se acostumou a marginalizar o pescador criando uma imagem de ‘indolência’ perante a sociedade civil.” (SILVA, 2014, p. 24-25)

No que tange à conceituação do termo, Silva explica que não existe ainda propriamente um consenso claro sobre o conceito do termo pesca artesanal ou de pequena escala, porquanto “A pesca artesanal brasileira possui numerosas e complexas especificidades e levam em consideração fatores sociais, políticos, institucionais, econômicos e ambientais intrínsecos a cada local” (SILVA, 2014, p. 9). Já para a doutora em Antropologia Simone Carneiro Maldonado, a pesca artesanal tem características próprias:

Uma das modalidades de pesca que se caracteriza pela simplicidade da tecnologia e pelo baixo custo da produção, produzindo com grupos de trabalho formados por referenciais de parentesco, sem vínculo empregatício entre as tripulações e o mestre de bote. (MALDONANO, 1986, p. 15).

É fato que, em algumas regiões, a pesca como atividade econômica pode ser a principal fonte de renda de muitos pescadores, assim como pode ser também fonte complementar para a renda desses indivíduos. Por outro lado, a pesca artesanal não é somente uma profissão, é uma forma de se relacionar com a natureza, de preservar a diversidade dos diversos ecossistemas existentes no País, uma vez que estas comunidades pesqueiras extraem da natureza o que ela pode repor, conseguem conciliar de forma harmoniosa a sua sustentabilidade e a sustentabilidade ambiental nos recursos utilizados. (CARTILHA..., 2018, p. 5)

Na voz dos atores dessa atividade, a pescaria requer muitos conhecimentos e habilidades, como podemos ver na fala do pescador aposentado, e atual capataz da CZ-1, Valdimiro Soares:

Pescador não depende só de pegar o peixe, depende de muita coisa, conhecer maré, conhecer vento, conhecer as marcas, as terras, ter ideia da lua, quando é o quarto da lua, quando não é. Tem de conhecer muita coisa para ele ser um profissional. É preciso conhecer o que vai acontecer, antes de acontecer. (Informação verbal, SOARES, 24 jan. 2018).

As colônias de pesca no Brasil surgiram oficialmente em 1919, em decorrência da preocupação da Marinha do Brasil com a segurança do litoral e dos grandes rios brasileiros no período das guerras mundiais. Assim, onde haviam em torno de 200 pescadores eram criadas as colônias, como associação de pessoas ligadas à pesca. Em 1988 a Constituição Brasileira, no seu artigo 8º., equiparou as Colônias aos Sindicatos dos Trabalhadores Rurais. A organização do sistema sindical dos pescadores artesanais está estruturada em capatazias, núcleos de base nas comunidades e bairros de pescadores. A Colônia de Pescadores, como é denominada hoje, é uma organização de primeiro grau, que reúne e associa pessoas físicas, e representam a si mesmas. (CARTILHA COLÔNIA..., 2012)

O estado da Bahia possui 89 colônias, 184 associações, 16 sindicatos e 6 cooperativas, organizações representativas dos pescadores artesanais. Para a economista Liandra Peres Caldasso, essas outras entidades surgem devido à vulnerabilidade das colônias de pescadores, desde a sua representatividade, visto que a maioria dos presidentes das colônias não é pescador, o que dificulta e, dessa forma, não lutam pelos direitos dos pescadores. (CALDASSO, 2008, p 31).

No entanto, são poucas as Colônias dirigidas por pescadores, sendo muitos os presidentes provenientes de outras categorias como vereadores, comerciantes (mais conhecidos como “atravessadores”), profissionais liberais, etc. que atrelam os interesses dos pescadores ao clientelismo local. Na maioria das vezes as Colônias são entidades meramente assistencialistas e o último Estatuto das Colônias aprovado em 1973 dificulta uma função produtiva creditícia e de comercialização do pescado dessas entidades. (CALDASSO, 2008, p 53).

De acordo com Leidisangela Santos da Silva, em sua dissertação sobre a economia pesqueira artesanal no município de Salvador (SILVA, 2013), a pesca no estado da Bahia é predominantemente artesanal e, em Salvador, essa modalidade de pesca, é representada por seis colônias de pescadores – Z-01 (Rio Vermelho), Z-02 (Itapagipe), Z-03 (Bom Jesus dos Passos), Z-04 (Ilha de Maré), Z-06 (Itapuã), Z-67 (Subúrbio Ferroviário) – além das associações, sindicato e cooperativas.

Segundo os dados do Registro Geral da Atividade Pesqueira (RGP), em 2013, também era Salvador o município que detinha o maior número de pescadores profissionais inscritos junto ao Ministério da Pesca e Aquicultura, em detrimento de outros municípios pesqueiros. (SILVA, 2013). No entanto, Leidisangela Silva afirma que, em entrevista realizada por ela com o coordenador da Superintendência Federal da Pesca Aquicultura da Bahia (SFPA/BA), os dados imputados no RGP não retratavam a realidade, uma vez que o pescador se inscreve na colônia de pescadores com a qual ele tem afinidades socioculturais. Muitos deles se registram em municípios próximos às suas residências ou à atividade de trabalho (SILVA, 2013).

A Colônia de Pescadores do Rio Vermelho (CZ-01), foco deste trabalho por conta da realização da Festa de Iemanjá no dia 2 de fevereiro, de acordo com o seu presidente, foi fundada em 1560 pelos jesuítas, sendo a primeira organização dos pescadores na Bahia, com os seus primeiros registros oficiais em 1860. Em 23 de janeiro de 2013 ela foi declarada de utilidade pública, através do Decreto nº 12.670 da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia.

Nesse mesmo ano da sua declaração e também da pesquisa realizada por Silva (2013), a CZ-1 possuía 1680 pescadores artesanais cadastrados e ela chama a atenção para o fato de que o presidente da referida colônia, ou seja, a sua representatividade legal, não era pescador. Silva complementa que:

Segundo o presidente da colônia sua escolha para o cargo foi uma estratégia política, pois o governo tem como objetivo angariar votos, visto que a organização política dos pescadores é importantíssima, devido ao número grande de eleitorado. (SILVA, 2013, p. 41)

Vale aqui destacar que o atual presidente da CZ-1 Marcos Santos Souza (“Branco”), ainda é o mesmo que ocupava o cargo na época da pesquisa de Leidisangela Silva e nele se encontra desde o ano de 2009, até o presente momento. Nessa pesquisa, os pescadores da CZ-1 já relatavam a sua insatisfação com o presidente da CZ-1 e com a falta de organização do setor pesqueiro. Apontavam também para o fato de só serem lembrados como “organização importante” na Festa de Iemanjá, onde a cultura dos pescadores diga-se, nesse caso a cultura afro-baiana e o culto aos Orixás, revitaliza a importância dessa classe, para o governo e a sociedade. (SILVA, 2013, p. 42).

De acordo com Branco, presidente da Colônia Z1- Rio Vermelho, esta é uma colônia urbana e diferente das demais, porque tem vários núcleos.

Nós temos vários núcleos aqui em Salvador: temos um núcleo na Feira de São Joaquim, temos um núcleo na Rampa, temos um núcleo na Gamboa – que é

subdividida em 2 núcleos na Gamboa de Baixo – que é dividida em Rua Barbosa Leal e Hamilton Sapucaia. São dois grupos distintos. Temos um núcleo na Barra, um núcleo em Ondina, temos a sede aqui, temos um núcleo na Mariquita, temos um núcleo na Amaralina, temos um núcleo na Pituba, temos um núcleo no Jardim dos Namorados e temos um núcleo na Boca do Rio. Esta é a nossa área de jurisdição. Aqui temos poucos pescadores, são poucos, cerca de 40 ativos³⁹. Os mais antigos deixam de ser associados, porque o estatuto prevê que, mesmo aposentado, ele deve continuar com suas contribuições e, geralmente, os aposentados não são mais associados, mas continuam por aqui. (Informação verbal, BRANCO, em 25 jan. 2018)

O Núcleo da Mariquita, também sediado no Rio Vermelho e parte da Colônia Z1, agrega diretamente cerca de 60 pescadores, segundo o seu coordenador. No entanto, devido à diversidade de atividades que envolvem a pescaria, indiretamente, este número se amplia:

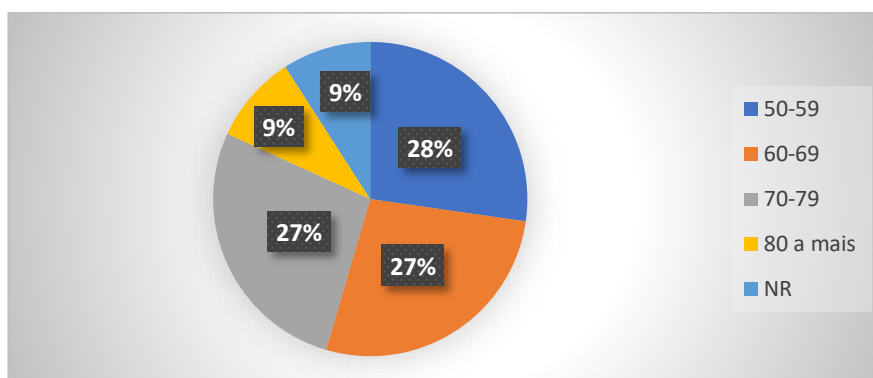
Mas indiretamente você forma um banquete de 200 ou 180 pessoas. Porque não é só pescador que pesca, tem várias etapas que alguns se sentem pescadores. Tem uns que não vão para o mar, mas são ajudantes, faz parte disso aí. Uns ajudam em mar, outros ajudam em terra. Tem os que compram o peixe para revender, dentro do ciclo, entendeu? Tem outros que compram o peixe para comer e vivem aqui também. Então isso aí tem um fator muito explicativo, tudo no envolvimento do pescado e do pescador. (Informação verbal, ALBERGARIA, em 27 jan. 2018)⁴⁰.

Alguns pescadores apontam uma preocupação com a continuidade da profissão, uma vez que os mais jovens não se mostram interessados, pela dificuldade existente em conseguir o pescado de forma artesanal, pela falta de valorização do trabalho do pescador, e também porque a profissão é instável, nem sempre possibilitando ganhos com a pesca realizada, o que faz os pescadores buscarem outras alternativas de trabalho para sobreviverem quando o produto da pesca não se mostra suficiente. Razão maior para manter viva a relação com a Rainha do Mar que os protege na pescaria e os ajuda com a fatura de peixes e mariscos.

Como nosso objetivo era ouvir os pescadores sobre o seu tempo de participação na festa; como era a festa de Iemanjá; as mudanças ocorridas e as razões para que continuem a participar da festa, optamos por entrevistar os pescadores mais antigos da colônia Z1, na faixa etária entre 50 a mais de 80 anos de idade.

³⁹ Solicitamos ao presidente a relação dos 40 pescadores, mas não obtivemos sucesso porque, segundo ele, a informação é privada.

⁴⁰ Albergaria, pescador e coordenador do Núcleo da Mariquita-Z1.

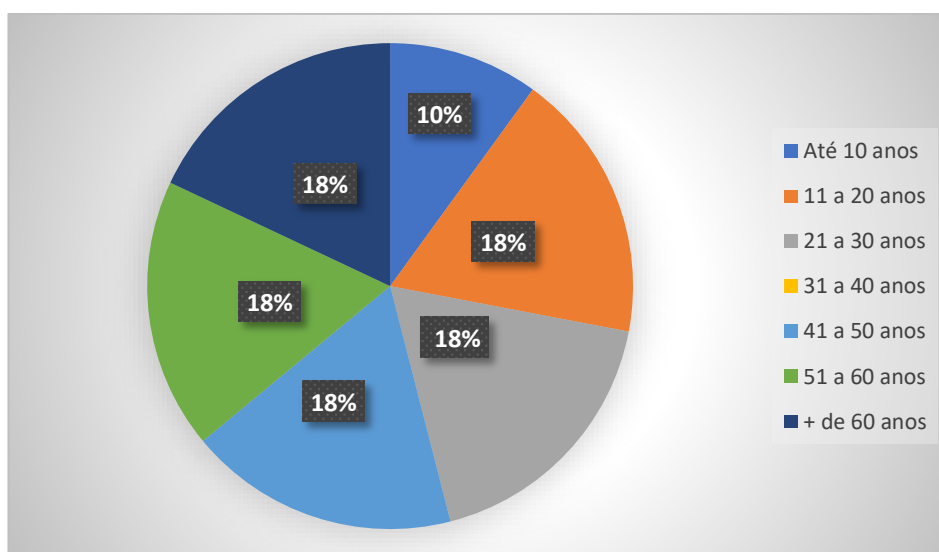
Gráfico 2 – Idade dos entrevistados

Fonte: Elaboração da autora, 2019

Na nossa leitura, esses senhores podem e devem ser considerados os “Guardiões dos ritos”, porque são eles, junto com a Ialorixá responsável pelos rituais religiosos, que tentam preservar *o modo de fazer* do evento festivo em celebração à Iemanjá. Embora a maioria dos entrevistados já esteja aposentada, muitos ainda continuam trabalhando na pescaria.

3.6.1.1 Tempo de participação dos entrevistados na Festa de Iemanjá

No que diz respeito ao tempo de participação na Festa de Iemanjá, foco de nossa pesquisa, a maioria dos pescadores (54%) tem mais de 40 anos participando da festa, e dois deles têm mais de 60 anos que participam e organizam a festa.⁴¹ Dos entrevistados, apenas o atual presidente da Colônia Z1, Branco, tem somente 10 anos que participa dela.

Gráfico 3 – Tempo de participação na Festa

Fonte: Elaboração da autora, 2019

⁴¹ Valdimiro Soares (Vavá) e Joaquim Manoel dos Santos (Manteiga).

Da geração que participou do início das festividades para o Orixá o único que ainda se encontra vivo e continua participando ativamente dos festejos é o Joaquim Manoel dos Santos, popularmente conhecido como “Manteiga”. Na foto que se segue vê-se, além dele, antigos pescadores como Vavá, que é o atual capataz da Colônia Z1, atuando também como intermediário entre a Colônia e a Capitania dos Portos, participando da organização dos festejos, especialmente no que diz respeito à “Casa de Yemanjá” e à “Casa do Peso”, assim como de tudo que nelas acontece, junto com Manteiga, Azul e outros pescadores.

Figura 20 – Os pescadores Vavá (76 anos), Azul (72 anos) e Manteiga (81 anos) cuidam dos preparativos da festa na sede da Colônia Z1



Foto: Marina Silva (Correio, 2018)

Dentro da *Casa de Yemanjá* eles vão colocando os presentes que começam a chegar. Ao fundo existe um cofre marrom onde devotos também depositam suas contribuições financeiras não só durante o período festivo, mas também durante todo o ano. A chave desse cofre, hoje fica sob a responsabilidade dos pescadores e não mais aos cuidados do presidente da CZ-1.

Vale ressaltar que o presidente da Colônia Z1, Marcos Santos Souza (Branco), se refere a si próprio como o “coordenador da festa” desde 2009. “Eu sou o coordenador da festa!” (Informação verbal, BRANCO, em 25 jan. 2018)⁴²

⁴² Branco, presidente da Colônia Z1 em entrevista realizada em 25 jan. 2018.

Nas entrevistas realizadas, percebe-se uma evidente disputa de poder entre o atual presidente da Colônia Z1 e alguns pescadores, especialmente os mais antigos e detentores de conhecimentos dos ritos sagrados para agradar e agradecer ao Orixá, uma vez que este exclui os pescadores no processo de organização da festa e centraliza as ações relativas às festividades de Iemanjá e a utilização dos recursos financeiros destinados à festa, mas não apenas por estas razões.

Em 2017, após denúncias dos pescadores da associação, o atual presidente esteve em foco nos jornais da cidade com passagens pela polícia por suspeita de furto de água e energia, apropriação indébita de recursos da colônia, falsidade ideológica, entre outras acusações (BAHIA NOTÍCIAS, 2017; CORREIO 24 horas, 2017). Todas essas questões tornam o clima pré-festa muito tenso, como pude verificar no processo de realização das entrevistas no ano de 2018.

Observamos nas entrevistas e visitas à sede da CZ-1, como também no Núcleo da Mariquita, que o modo de gerenciar a Colônia e também a Festa de Iemanjá, sob a coordenação de Branco, tem sido centralizador e sem transparência alguma para os pescadores em geral, especialmente no que diz respeito ao valor dos recursos recebidos da Prefeitura Municipal de Salvador para aplicação na Festa. Esses fatores têm gerado conflitos que se refletem nas questões levantadas por eles a respeito da dimensão espetacular/“mundo” que a festa ganhou ao longo dos anos e, por outro lado, na questão antilucro, anticomercial dos seus guardiões e a comercial/lucrativa da festa que parece estar ocorrendo de modo concentrado em mãos do presidente da CZ-1, não sendo distribuída com os pescadores.

Na perspectiva da Economia Criativa nos perguntamos: como podemos trabalhar com isso? Se temos uma comunidade que tem uma série de características tradicionais e essa comunidade está olhando, com um certo desconforto, tanto para novas práticas como para a ideia de comércio e lucro, então como é que se faz um plano de gestão da festa e o seu acompanhamento? Como é que isso é negociável com essas pessoas? O que pode ser negociável? Se é negociável!

3.6.2 Maré de Lembranças – Versões dos Pescadores sobre as Mudanças na Festa de Iemanjá ao Longo do Tempo

Na sequência foram analisadas as respostas relativas à três perguntas feitas aos entrevistados: 1. *Como era a festa? O que mudou? Se houve mudança foi para melhor?* 2. *Por que participa da festa?* 3. *Qual o significado da festa para você.*

➤ *Como era a festa?*

Na narrativa de Manteiga e de Vavá, podemos perceber o processo de crescimento da festa, com o embate junto à igreja católica, a afirmação de que a festa era feita pelos pescadores e o jeito simples de arrecadar recursos para a realização do festejo, a confirmação da importância da participação dele (Manteiga) e de Flaviano na condução das ações para a ocorrência da festa, assim como da colaboração de pessoas, como Jorge Amado, e do povo/dos devotos para que a festa pudesse acontecer e tivesse continuidade.

Ela vem de longas datas esta festa, mas ela veio crescer depois que eu e Flaviano, já falecido, nos reunimos para trabalhar esta festa. Então apareceu um padre aí e conversando com a gente ele disse – *Eu vou acabar com esta festa*. Aí Flaviano disse a ele: *o Senhor vai acabar com esta festa?* Ele disse: *Vou*. Aí só foi dizer assim: *Pois eu vou mostrar ao senhor que o senhor não vai acabar com a festa*. Com três dias eu fui mais ele registrar esta festa na Bahiatursa⁴³ e aí desenvolveu a festa, até hoje! [...] **ainda era pescador que fazia esta festa**. [...]. **Cada um contribuía com sua parte do pescado e eu ia juntando**. E ele ia para a rua com um “Livro de Ouro”, e eu por aqui nesse Rio Vermelho, rodando isso tudo aqui para adquirir este dinheiro para fazer esta festa. [...] Veranista ajudava também, mas, quem muito colaborou, **quem deu nome mesmo para esta festa foi Jorge Amado**. Aquele foi um *cabeça grande* desta festa. E tinha um também que andava muito com ele que ajudou também a nós, Dr. Pedrosa, já morreu também. [...] Os pescadores antigos, já morreram tudo, só tem eu dessa geração, que vou fazer 81 agora. (Informação verbal, MANTEIGA, 06 fev. 2018)⁴⁴ (Grifos nossos).

Esta festa nunca morreu, nunca caiu. Essa e a do Bomfim são duas festas que não caem. E aqui a gente arruma todo ano, a gente compra o balaio, a oferenda que vai oferecer às águas, e o resto quem completa é o povo. (Informação verbal, VAVÁ, 24 jan.2018)⁴⁵.

⁴³ A BAHIATURSA ou Empresa de Turismo S.A foi criada no ano de 1968 no governo de Luiz Viana Filho sendo, inicialmente, subordinada à Secretaria dos Assuntos Municipais e Serviços Urbanos (extinta). Passou a integrar a Secretaria da Indústria e Comércio em 1971, posteriormente denominada Secretaria de Indústria, Comércio e Turismo.

⁴⁴ Manteiga, pescador aposentado e um dos fazedores da festa em entrevista realizada no dia 06 fev. 2018.

⁴⁵ Vavá, pescador aposentado, capataz e um dos fazedores da festa em entrevista realizada no dia 24 jan. 2018.

Figura 21 – Festa de Iemanjá em 1919 – Acervo de Ewald Hackler



Fonte: Cadena (BLOGS IBAHIA, 27 jan. 2013)⁴⁶

Nilton também aponta que a festa começou de modo simples, feita pelos pescadores, até ser evidenciada pelos meios de comunicação e pelos órgãos públicos que descobriram formas de se beneficiarem com a realização e manutenção dela. Por outro lado, percebe-se que os pescadores parecem não participar do processo de organização da festa.

Esta festa aqui começou com Manteiga. E aí começamos a criar este presente que começou na jangada com um balaiozinho pequeno com uma, duas flores e um sabonete até que a prefeitura e a televisão acharam que isso ia dar renda, como está dando, porque só dá renda para eles. Entrou e aí hoje você vê, isso aí tudo. Isso aí não entra nada da Colônia isso aí, tudo aí é a Prefeitura que faz. Pinta tudo. Aqui a gente não entra em nada disso aí, os pescadores, não entra em nada disso aí. (Informação verbal, NILTON SANTANA, 31 jan. 2018)

Figura 22 – Festa de Iemanjá em 1950 – Acervo de Ewald Hackler



Fonte: Cadena (BLOGS IBAHIA, 27 jan. 2013)

⁴⁶ Disponível em: <https://blogs.ibahia.com/a/blogs/memoriasdabahia/2013/01/27/festa-de-iemanja-as-festas-do-rio-vermelho-em-terra-e-no-mar/#gallery-1>. Acesso em: 11 abr. 2021.

➤ *Houve mudança na festa? Foi para melhor?*

Para a maioria dos 11 entrevistados (82%) a festa mudou. Dentre esses, a maioria (56%) acha que mudou para pior e 44% consideram que mudou para melhor. Dos que acham que mudou para melhor, a maioria faz parte do Núcleo da Mariquita e se referem não ao presente de Iemanjá organizado pela CZ1, mas ao *presente dos pescadores* para Iemanjá, que fazem no Núcleo da Mariquita, com muita alegria, com ressalva de independência, participação e união dos pescadores do núcleo, para que a festa ocorra e também para defender o patrimônio que lhes pertence, como podemos observar nos depoimentos do coordenador do Núcleo da Mariquita e, na sequência, de um multiprofissional que também faz parte do Núcleo.

Mudou sim, a da gente aqui (Mariquita) ela tem mudado para melhor. A gente tinha um processo aqui para fazer a nossa festa, a gente ficava com um caderno pedindo uma semiesmola para um barzinho, para uma pessoa ali, para alguém assinar... nem todo mundo gosta de dar dinheiro, nem todo mundo aceita um preceito, coisas assim entendeu? [...] Então, é isso aí. Agora, o começo da festa, é como digo para você, tinha essa cultura de fazer isso. Certa vez eu achei uma humilhação um cidadão, que tinha uma capacidade maior, ele veio e assinou dois cruzeiros. Eu achei aquilo uma humilhação e disse: a partir de hoje vamos fazer a nossa festa, sozinhos. Nós trabalhamos, somos capazes e nós vamos fazer o nosso presente, nós próprios. Isso aqui não tem o dinheiro de ninguém. Até esta construção aqui foi tudo da gente. (Informação verbal, ALBERGARIA, 27 jan. 2018)

A nossa participação, o dia a dia, é tudo em cima de defender o patrimônio nosso, porque um patrimônio desse não se acha em qualquer lugar não. [...] Você chega aqui, o dia é o mesmo, a fé é a mesma, mas tem mais tranquilidade. (Informação verbal, ISRAEL BATISTA (Maloca), 01 fev. 2018)

Para Antônio, pescador da sede/Santana, uma certa mudança positiva ocorreu nesse ano de 2018 com o presente oficial sendo feito da maneira correta, seguindo os preceitos sagrados e, por conta disso, será provável que o Orixá os beneficie com a fartura de peixes. Ele pontua que há um desconhecimento dos preceitos do candomblé, assim como exclusão dos pescadores no processo de preparação e realização da festa, por parte do presidente da Colônia:

Esse ano [2018] mudou muito. Mudou 50%, porque o ano passado o presidente da colônia fez o presente ao modo dele – porque ele não tem condições de fazer nada, ele não se mete com nada aqui – o negócio dele é vaidade. Ele não sabe de candomblé, não sabe de nada! [...]. Este ano foi melhor. [...] eu mesmo, tenho esperança de que vai dar muito peixe nessa região daqui. (Informação verbal, ANTÔNIO ALVES, 05 fev. 2018)

Por outro lado, Maloca, nos revela que a Festa realizada pela Colônia, em Santana, mudou para melhor: “*Mudou para melhor. Tem mais espaço. Não a nossa aqui, mas a de lá de Santana, eles se dão bem. Melhorou, sem dúvida*”. (Informação verbal, MALOCA, 01 fev. 2018)

Por fim, Raimundo nos alerta que a festa muda sempre, o que é bom, embora tenha havido problemas com o atual presidente e a falta de envolvimento de alguns pescadores que desconhecem como a festa vai ser:

Cada ano tem uma diferençazinha, mas é boa. Esse ano teve um problema com o presidente da Colônia aí, o ano passado também... Ele continua como presidente, porque não venceu o mandato dele ainda. É o presidente ele. Agora eu não sei como vai ser o negócio dessa festa aí. (Informação verbal, RAIMUNDO CESAR, 24 jan. 2018).

Dos que acham que a festa mudou para pior (66%) Manteiga, o mais antigo dos entrevistados e um dos precursores da festividade, nos revela que isso tem acontecido desde que a presidência da Colônia foi assumida por Branco há oito anos, e atual presidente. Para ele, foi-se perdendo a seriedade e o respeito pelos rituais sagrados que são a base das oferendas dedicadas ao Orixá, ao tempo em que se tem evidenciado o interesse financeiro do presidente.

Vale ressaltar que, de modo geral, os entrevistados que consideram que a festa mudou para pior, destacam o crescente interesse comercial sobre a festa, não apenas do presidente, mas também das empresas, hotéis, meios de comunicação, órgãos públicos e outros que ganham com a festa, ao tempo em que em nada beneficiam os pescadores, que se consideram excluídos do processo festivo e também ignorados pelos poderes públicos ao longo de todo o ano. Vejamos os depoimentos abaixo:

Mudou muito, para pior desde que esse cara (o presidente da Colônia Z1) chegou aí. A festa não é mais o que era. O povo vem, por causa da festa. Todo ano tem um problema nessa festa com ele. [...] A gente faz a nossa obrigação, mas triste, porque não é mais o que era. Porque esse presidente aí, **ele não acredita em nada disso, o deus dele é o dinheiro. Esquece o orixá. Ele está aí pelo dinheiro, entendeu, não pela festa.** (Informação verbal, MANTEIGA, 06 fev. 2018) (Grifos nossos).

Para eles, os grandes, os empresários, donos de redes de hotéis, esse negócio, para eles vai crescendo, para eles é bom. **Para mim a festa mudou, ficou ruim, porque a festa agora é um comércio.** Tem os devotos que vem na sua fé, mas a maioria só quer mesmo é ganhar. A festa hoje em dia é um meio de comércio para eles, entendeu? (Informação verbal, MARIVALDO, 24 jan. 2018). (Grifos nossos).

Quando eu era pequeno? Na minha época? **Ah, a festa era totalmente diferente. Naquele tempo as pessoas eram mais unidas. Hoje em dia o**

pescador é expurgado na Z1, a senhora está me entendendo? [...] (Informação verbal, ADAILTON, 31 jan. 2018)⁴⁷. (Grifos nossos).

Há ainda aqueles que acham que a festa não mudou, mas tem crescido positivamente (18%). Um deles considera como um dos principais fatores para este crescimento a questão da segurança, que tem evitado a ocorrência de crimes no evento. O outro atribui esse crescimento às melhorias que foram realizadas no bairro (requalificação do Rio Vermelho) e, ao mesmo tempo à participação dos fiéis que cresce a cada ano, incluindo-se aqueles que vêm de outras cidades, estados e outros países, garantindo a permanência da festa.

Vejam os discursos de Branco (presidente da Z1) e de Vavá (capataz) abaixo colocados:

A festa continua sendo a mesma. Não quero que mude nada, nem que piore nem que melhore nada. Está ótima do jeito que está. Nós não temos uma ocorrência de crime na Festa de Iemanjá já há uns cinco anos. Nenhuma morte. [...] já temos uma certa experiência nesse tipo de coisa e essa é a nossa maior preocupação, é a questão dos furtos, dos roubos e da segurança de um modo geral. (Informação verbal, BRANCO, em 25 jan. 2018)

Não, mudou não. Por sinal, a festa cresceu mais, cresceu mais, devido à melhora do bairro, à data que cai. Esse ano mesmo vai vir gente demais, porque vai cair num dia de sexta-feira. Então melhorou bastante. Esta festa nunca morreu, nunca caiu. Essa e a do Bomfim são duas festas que não caem. Vem muita gente de longe. (Informação verbal, VAVÁ, 24 jan. 2018.)

Após realizarmos a transcrição das entrevistas, procuramos identificar, nas respostas recebidas, as palavras citadas com maior frequência pelos respondentes, uma vez que essas poderiam se articular aos conceitos de inclusão social, sustentabilidade, diversidade cultural e inovação, nos revelando também a força/importância das mesmas para os entrevistados. Dessa forma, as múltiplas respostas dos entrevistados às perguntas – *Porque participa da festa? Qual o significado da festa para você?* – foram sistematizadas em categorias e definições que se encontram disponíveis no Apêndice B.

➤ *Porque participa da festa?*

As múltiplas respostas/razões de participação na festa evidenciam a importância que a maioria dos entrevistados dá ao pertencimento (91%), revelando que dela participam por serem pescadores, por viverem ou terem vivido do mar e dos pescados e por se sentirem parte da festa. Alguns, além de gostarem da festa, veem na celebração festiva um momento para agradecer ao Orixá pelas dádivas de todo um ano de labuta no mar.

⁴⁷ Adailton, pescador do Núcleo da Mariquita.

Os mais antigos, como Vavá, Manteiga e Antônio ressaltam também a importância de continuarem participando da festa para dar continuidade à tradição, para que não se percam os ensinamentos sagrados e necessários para homenagear o Orixá.

Há também quem participe da festa por fazer parte do candomblé e pelo amor que tem às águas e ao Orixá, como Nilton: “*Primeiro eu sou do axé, sou de Iemanjá Ogunté. Sou Ogã, só não sou confirmado, porque eu nunca quis. Sou alabê, o cara que canta e toca.*” (Informação verbal, NILTON, 31 jan. 2018)

Embora participem da festa, seja na celebração da sede seja na Mariquita, os pescadores têm clareza da diferença entre as duas festas e de como o pescador é menosprezado, desconsiderado e excluído na arena da festa maior, da *festa do mundo*, inclusive dos benefícios financeiros gerados por ela.

A senhora repare bem, a outra festa da Z1 é uma festa forte, tradicional, mas é uma festa de religioso, como é de pescador também, mas o pescador quase que não tem essa moral toda com isso. **O Pescador é expurgado, de algumas coisas ele é expurgado**, ele tem o nome, tem tudo em outros países, em outro lugar, na Europa principalmente e em outros lugares, o pescador é bem-vindo. Aqui, no país da gente, a gente não tem esse direito. **Todo mundo quer tirar uma pele, porque sabe que é ali que se ganha um dinheiro, em cima do pescador, principalmente das colônias.** (Informação verbal, ADAILTON, 31 jan. 2018.2018). (Grifos nossos)

➤ *Qual o significado da Festa para você?*

Para a maioria dos entrevistados (73%) a festa significa a fé, a devoção que os pescadores têm no Orixá que vai lhes dar/ou já lhes deu o sustento diário resultado das pescarias no mar e outras graças.

Para 45% deles a festa significa o momento de agradecimento ao Orixá pelas benesses alcançadas como o retorno da pescaria, a fartura de peixes, a garantia do sustento de si e da família, o favorecimento para a compra de bens e, para 36%, a fé no Orixá e o agradecimento se aliam à importância de preservar a tradição. Há também quem seja tão beneficiado pelo Orixá, que até é chamado, na brincadeira entre amigos, de “gigolô de Iemanjá”. Vejamos também alguns depoimentos sobre o significado da Festa de Iemanjá para eles:

Para mim é a fé dos pescadores. (Informação verbal, VAVÁ, 24 jan. 2018)

Para mim é a fé, é a gente acreditar que ela existe e vai dar muito peixe pra gente, durante o ano aí, mais do que deu esse ano aí. (Informação verbal, RAIMUNDO, 24 jan. 2018)

A festa de Iemanjá para mim é um agradecimento tão grande que a gente precisa ter com ela. Enquanto eu for vivo, eu vou à luta. No dia em que eu morrer tem alguém que vai ter de tomar o meu lugar. Para mim, a festa de Iemanjá é tudo [...] porque ela já me deu tudo que tinha de me dar e se eu pedir ela me dá também, porque como a minha amiga ali me chama, diz que eu sou gigolô de Iemanjá. (Informação verbal, JOSÉ ROBERTO em 31 jan. 2018).

Para alguns deles, ainda que em menor grau, a festa significa religião, esperança, proteção, alegria, prestígio ao Orixá, respeito e comprometimento com a continuidade da festa.

É agradecimento, é tudo. Ela já me deu tudo. Então é a minha padroeira. O significado da festa para mim é isso ela é a minha padroeira. (Informação verbal, NILTON, 31 jan. 2018)

A festa é alegria. É devoção, as pessoas acreditam. E para mim, a festa é prestígio, prestigiar ela, agradecer, porque a festa ela é de todos, de todos os devotos, as pessoas que vem, que gostam. [...] A festa ela traz lucros e respeito também, quem vêm respeita também. [...] É uma festa onde as pessoas vêm para pagar suas promessas. Não existe acabar a festa do Rio Vermelho, não é? Não existe! (Informação verbal, MALOCA, 01 fev. 2018)

[...] Sou católico até morrer. Nasci assim e vou morrer assim. Era a religião de meus pais, entendeu? Mas eu me envolvo com tudo aquilo que seja benfeitoria, entendeu? Eu acredito que Iemanjá é a representação de Nossa Senhora, mãe de Jesus, no mar. [...] Quando quero agradecer, Minha Mãe, mas eu estou chamando Iemanjá de Minha Mãe, porque é a mãe de Jesus Cristo. Representa para mim isso aí. (Informação verbal, ALBERGARIA, 27 jan. 2018).

Para mim a festa de Iemanjá basicamente eu tenho um comprometimento muito forte com a continuidade e a preservação dessa tradição. Como também sou do povo de santo, lido com os pescadores e pesco também, a devoção é total. Então nós temos aquela única preocupação para que o vento não diminua uma vírgula de todos os esforços que nós fazemos para transformar essa festa na maior festa do Brasil. (Informação verbal, BRANCO, 25 jan. 2018)

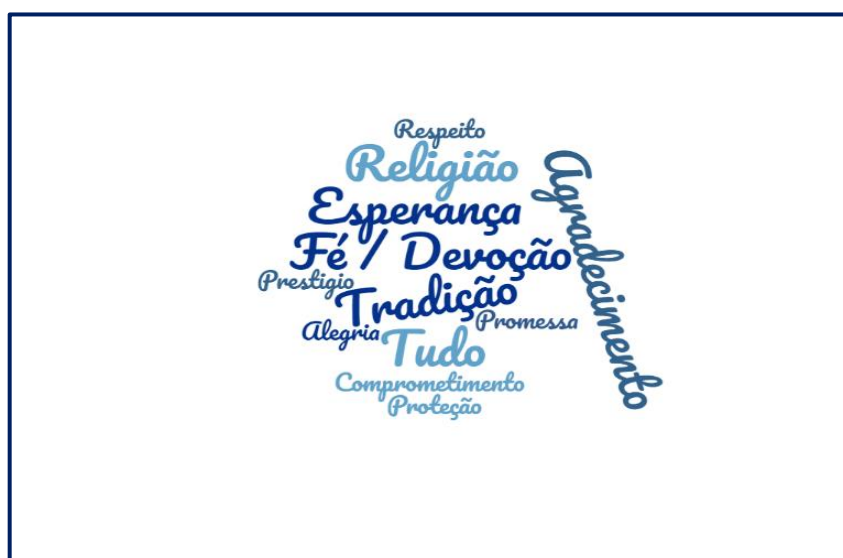
Por fim, Manteiga vem nos lembrar que, apesar da festa ter grande importância em sua vida, razão pela qual ainda dela participa, atualmente a Colônia Z1 é um ambiente pleno de contradições e conflitos, deixando de ser um local de respeito ao Orixá para dar lugar aos roubos e à vagabundagem.

Para mim... bom eu cheguei aqui garoto. E aí, minha senhora, era um lugar de respeito, não tinha esta vagabundagem que está tendo agora aí. Eu mesmo tenho medo de ficar aí, tenho medo. Eu venho aí só por causa da festa, depois

da festa não venho não. Passo aí pela frente e venho pra cá. Porque, minha senhora, o que tem de ladrão aí! [...] (Informação verbal, MANTEIGA, 06 fev. 2018).

Podemos depreender, a partir dos depoimentos acima, que para a maioria dos entrevistados, a Festa de Iemanjá significa principalmente Fé/Devoção; Agradecimento; Tradição; Tudo; Religião; Esperança além de Proteção; Alegria; Prestígio; Promessa; Comprometimento e Respeito⁴⁸.

Figura 23 – Significados da Festa de Iemanjá para os respondentes



Fonte: Elaboração própria a partir de entrevistas em 2018.

Em síntese, neste capítulo apresentamos o contexto da Festa de Iemanjá realizada anualmente em Salvador, no dia 2 de fevereiro, como também um mapeamento das celebrações realizadas em homenagem para Iemanjá no Brasil. Enveredamos pela dimensão socio-histórico-antropológica da festa, apresentando um breve histórico e as primeiras aproximações com seus atores e redes. A partir das entrevistas realizadas com pescadores, fazedores da Festa de Iemanjá e apoiadores, tivemos a oportunidade de mergulhar pelas narrativas de suas memórias sobre a festa, sobre o tempo de participação nela, as mudanças ocorridas e razões para dela participarem. Essas aproximações nos colocaram a par das dinâmicas da Festa de Iemanjá, compreendendo parte de seu passado e os novos movimentos na contemporaneidade, inclusive com a inserção de novos atores na arena festiva.

⁴⁸ As múltiplas respostas dadas pelos entrevistados foram categorizadas e para cada categoria teve como peso o número de citações pelos respondentes: Fé/Devoção (peso 08); Agradecimento (05); Tradição (04); Religião (02); Tudo (02) Esperança (02); Proteção, alegria Prestígio, Promessa, Comprometimento e Respeito, cada uma delas teve peso 01.

Nas narrativas dos pescadores entrevistados o sentimento de pertencimento ao grupo de homens do mar (pescadores) e devotos do Orixá, também está fortemente presente nas razões de participação na festa, além da preservação da tradição, da obrigação para com o Orixá, do afeto/do gostar, da responsabilidade, do agradecimento, do amor, e da união dos pescadores.

Para os entrevistados o significado da festa está em aspectos simbólicos, com destaque para a fé no orixá/devoção; a tradição e o agradecimento. Nesse enfoque podemos observar nessa relação dos pescadores com o Orixá, e deste com os pescadores, uma reciprocidade ternária relativa ao *dar, receber e retribuir*⁴⁹, razão pela qual a festa continua a ser feita por eles – ainda que haja disputas de poder na arena festiva – do mesmo modo que o Orixá continua protegendo-os durante a lida no mar e possibilitando que dele se tire o sustento. Esses resultados indicam que, para os pescadores fazedores da festa, a principal lógica que rege a Festa de Iemanjá é a simbólica, de modo geral, e religiosa, em particular.

Também identificamos nas narrativas dos entrevistados, a existência de conflitos na arena festiva relativos à **exclusão**, especialmente dos mais antigos e conhecedores dos ritos sagrados, do processo de gestão da Festa; e a ausência de diálogo com o presidente da Colônia Z1, que tem desrespeitado os preceitos sagrados, prejudicando muitas vezes a realização da festa nos moldes da tradição do candomblé, ainda que esse cidadão afirme o seu comprometimento com a festa e com essa religião. Por fim, devemos levar em conta que os pescadores também não se sentem contemplados com as políticas públicas, no seu cotidiano, nem com os benefícios econômicos gerados pela festa de Iemanjá.

O capítulo também nos mostrou que, seja na perspectiva da devoção e/ou da diversão, cada participante leva para a Festa de Iemanjá seus repertórios culturais, fazendo com que ela seja tanto um espaço para a reafirmação da identidade negra (através do culto e rituais dedicados ao Orixá – Iemanjá), como também um importante espaço de celebração de múltiplas

⁴⁹ Para maior compreensão sobre a “reciprocidade ternária” ver a *teoria da dádiva* sistematizada por Marcel Mauss no ensaio publicado inicialmente em 1924, intitulado *Ensaio sobre a dádiva: forma e razão da troca nas sociedades arcaicas*, e que se encontra reproduzido em uma coletânea organizada por Georges Gurvitch intitulada *Sociologia e Antropologia*. Nesse ensaio, de acordo com Paulo Henrique Martins, Mauss, apoiando-se nas colaborações de etnólogos e antropólogos, procurou demonstrar que os fenômenos do Estado e do mercado não são universais. Não há, segundo ele, evidências da presença dos mesmos nas sociedades tradicionais, mas, apenas, em sociedades mais complexas como as modernas. Porém, em todas as sociedades já existentes na história humana – independentemente de nos referirmos àquelas tradicionais ou modernas –, é possível observar, diz ele, a presença constante de um sistema de reciprocidades de caráter interpessoal. Este sistema, que se expande ou se retrai a partir de uma tríplice obrigação coletiva de doação, de recebimento e devolução de bens simbólicos e materiais, é conhecido como dom ou dádiva (MAUSS, 2003 *In*: MARTINS (2005, p. 50). Ainda sobre o tema ver também SABOURIN, Eric (2008).

identidades. Nesse entendimento, a festa de Iemanjá pode se apresentar também como espaço de resistência, de contradições e de tensões.

Acreditamos que fazer festa de largo, em Salvador, é coisa séria; por isso, sigamos ao próximo capítulo para conhecer alguns dos outros atores considerados fundamentais para que a festa aconteça, suas conexões, assim como os recursos que circulam nas redes, a correlação de forças e as dinâmicas de poder no processo de gestão da Festa.

Figura 24 – Organização de presentes para Iemanjá em 2017



Fonte: Mércia Queiroz, 2017

4 ATORES E CONEXÕES NA DINÂMICA DA FESTA DE IEMANJÁ

Neste capítulo apontamos os resultados do mapeamento de atores fundamentais para a realização da Festa, suas atribuições, verificando como se relacionam e com quais mantêm relações. Analisamos ainda o arranjo gerencial da Festa no processo de planejamento, organização e operação da festividade, bem como outros dados resultantes da pesquisa referentes à colaboração interorganizacional (e as ausências); circulação de recursos (econômicos, simbólicos) nas redes; correlação de forças e dinâmica de poder nas redes da festa; inovações tecnológicas a serviço da gestão da festa (organização e tomada de decisões na Festa) e, por fim, revelamos as conexões da Festa de Iemanjá com o Turismo.

Fazer festa de largo em Salvador é coisa séria!

4.1 O ARRANJO GERENCIAL DA FESTA DE IEMANJÁ REALIZADA EM SALVADOR EM 2018-2019

Como se organiza a Festa de Iemanjá para que tudo ocorra da melhor forma possível para os devotos, moradores e turistas? Para tentar responder a essa pergunta fomos buscar entender como ocorre o processo de organização e operação da Festa de Iemanjá, procurando identificar os seus atores e atribuições na festa; rastrear as conexões entre eles; a existência ou não de cooperação entre esses atores; as inovações no processo gerencial e, por fim, as dificuldades por eles enfrentadas.

Na língua portuguesa *arranjo* significa “ato ou efeito de arranjar, de pôr em ordem”. Popularmente refere-se a agrupamentos formados com elementos de um conjunto de n elementos. A definição para o “arranjo social” na nossa língua, diz respeito à forma como uma sociedade se organiza, ou seja, principalmente através de relações complexas e constantes, que se interligam, como as relações estabelecidas entre os indivíduos, por meio dos papéis sociais que estes assumem⁵⁰.

Neste trabalho tomaremos como referência, para o nosso entendimento de “arranjo”, a abordagem de Arranjos e Sistemas Produtivos e Inovativos Locais (ASPILs), na linha de pensamento seguida pela Rede de Pesquisa em Sistemas Locais de Inovação (REDESIST) na qual, qualquer bem ou serviço, sendo produzido em um espaço definido, necessariamente nesse local deve existir um sistema produtivo e inovativo, com graus variáveis de articulação,

⁵⁰ Dicionário Português. Google. Disponível em: <https://www.google.com/search?> Acesso em: 15 out. 2019.

composto por atores empresariais (produtores, fornecedores, usuários, prestadores de serviços especializados) e não-empresariais (instituições de apoio e articulação, centros de treinamento, ensino e pesquisa, organismos governamentais e não-governamentais, etc.). (MOUTINHO, Lúcia *et al.*/REDESIST, 2006)

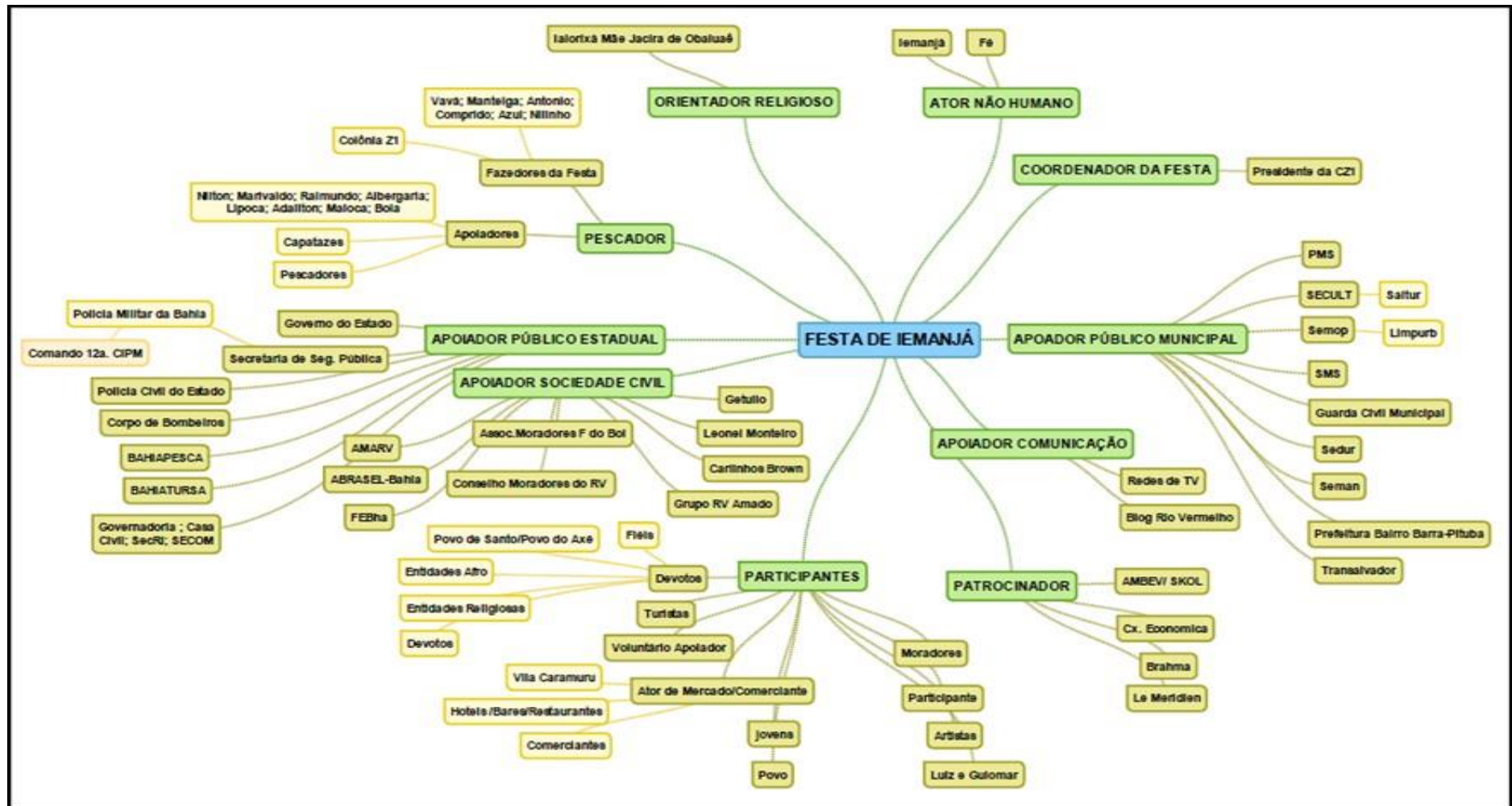
Também nos apoiaremos no conceito de redes interorganizacionais, ou seja, arranjos em que três ou mais organizações (públicas, privadas ou não governamentais) colaboram para alcançar objetivos individuais e coletivos enquanto permanecem autônomas e independentes (HIBBERT; HUXHAM; SMITH RING, 2008; PROVAN; KENIS, 2008).

O arranjo gerencial da festa de Iemanjá parece ter características próprias, uma vez que engloba a Colônia de Pescadores CZ1 (organização de utilidade pública); pescadores; organização afro-religiosa; organizações públicas estaduais e municipais; atores empresariais; pessoas e organizações da sociedade civil, ou seja, atores sociais diversos reunidos em torno de um objetivo coletivo, que é a realização de uma festividade religiosa/cultural, que ocorre, anualmente no Rio Vermelho, para reverenciar o Orixá das águas salgadas – Iemanjá.

Para começar a entender esse arranjo gerencial fizemos um mapeamento dos atores sociais considerados fundamentais para que a festa aconteça e entrevistamos 21 desses atores sociais diretamente envolvidos com a Festa. A pergunta guia das entrevistas era: *Para você quem é fundamental para que a festa aconteça? Cite pelo menos cinco pessoas, instituição ou empresa.* Ao todo, foram citados pelos entrevistados 78 atores como fundamentais para que a festa aconteça.

Na Figura 25 o mapa nos mostra os atores citados pelos entrevistados. Nem todos os citados foram entrevistados, por razões diversas.

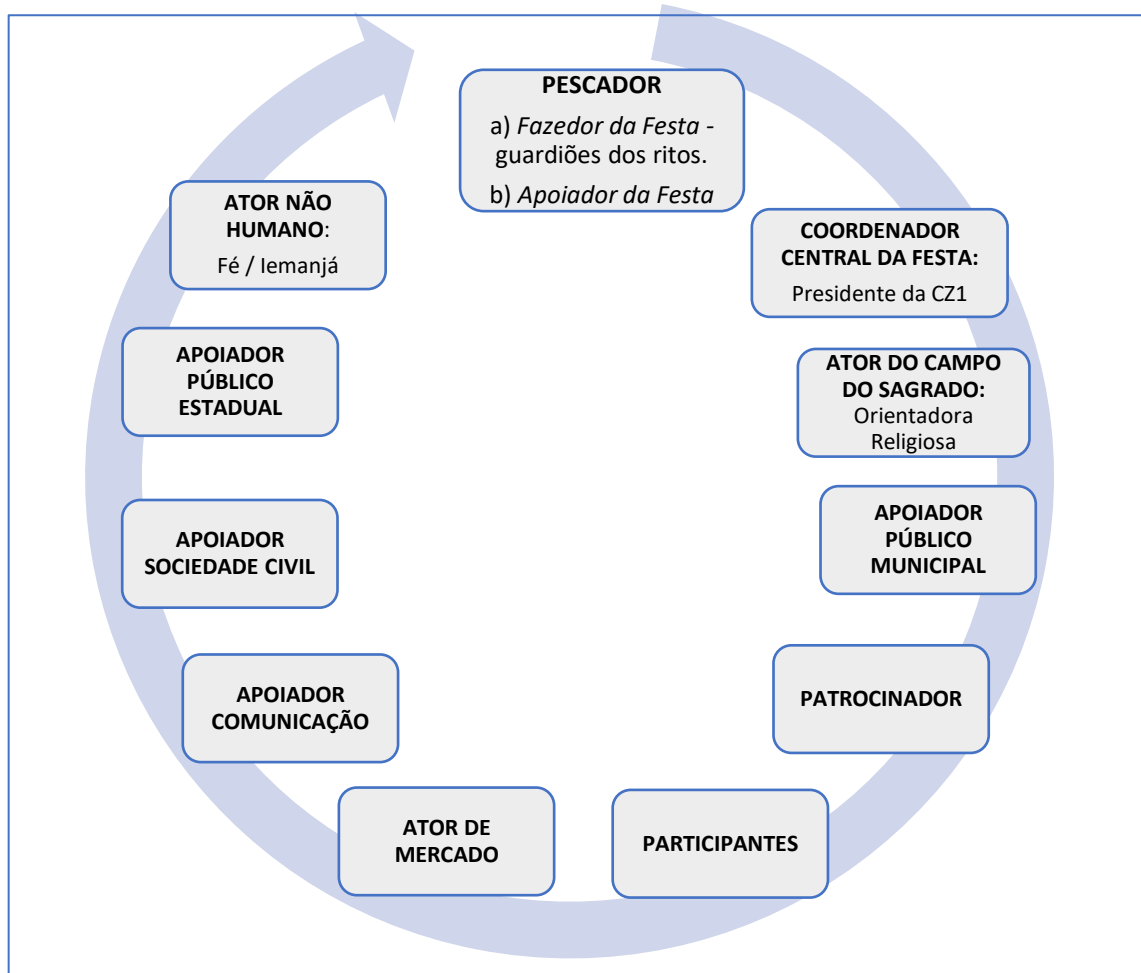
Figura 25 – Mapa dos atores citados como fundamentais para a festa de Iemanjá



Fonte: Entrevistas realizadas pela pesquisadora com 21 atores entre 2018 e 2019.

Na sequência, os respondentes e os atores por eles citados foram organizados por categorias em função das atividades similares, ou não, que desenvolvem na festa, como se pode ver na Figura 26:

Figura 26 – Categorização dos atores sociais



Fonte: Entrevistas realizadas pela pesquisadora com 21 atores entre 2018 e 2019.

➤ *Como os atores e/ou sua organização participam da festa?*

Para identificarmos as atribuições de cada ator no processo de organização da festa, perguntamos aos entrevistados: *De que forma você (ou a sua organização) participa da festa?* Sabemos que, institucionalmente, essas atribuições são bem definidas, mas queríamos ouvir de todos eles qual o seu “fazer” na festa. Foram essas respostas que nos auxiliaram na construção das categorias utilizadas neste trabalho. A definição das funções dos atores entrevistados na Festa está disponível no Apêndice C.

Na Teoria Ator-Rede, como já vimos anteriormente, o ator é tudo aquilo que produz ações sobre outros, podendo ser humanos ou não humanos. Compõem as redes e eles são, eles

mesmos, redes, parte e todo ao mesmo tempo (LATOURE, 2012, p. 108-110). Neste trabalho, além dos atores Humanos, dois **Atores Não Humanos** foram destacados pelos entrevistados: *Fé e Iemanjá*.

A **Coordenação Central da Festa** cabe ao presidente da Colônia CZ-1, conforme reza o seu estatuto e, de acordo com Marcos Santos Souza, o “Branco”, atual presidente da CZ-1, ele próprio é quem cuida de tudo: “[...] Eu é quem faço a festa de Iemanjá. Não é a Prefeitura, não é ninguém; eu é que coordeno a Festa de Iemanjá desde 2009. Todos os detalhes sou eu quem cuido” (Informação verbal, BRANCO, em 25 jan. 2018).

Essa coordenação central cuida das atividades relacionadas ao planejamento e realização do *presente dos pescadores* de acordo com os ritos do candomblé. Como responsável pela organização da festa, o presidente nos diz que a mãe de santo, por ele escolhida, Mãe Jacira, é a atual responsável pelo rito da celebração religiosa, a feitura do presente, incluindo-se aí todas as oferendas necessárias aos Orixás, assim como para o presente de Oxum e o presente principal para Iemanjá.

Ao coordenador geral da Festa também cabe a responsabilidade pela contratação do barco e do barqueiro que levará o presente de Oxum no Dique do Tororó; a contratação dos pescadores que vão apoiar na segurança, na organização das filas no caramanchão e na *Casa de Yemanjá*, assim como dos que vão carregar os balaios para o barco do presente principal; a contratação do artista plástico ou artesão que criará e confeccionará o presente de Iemanjá; providências sobre alimentos e bebidas para a equipe operacional, dentre outras atividades (Informação verbal, BRANCO, 2018).

A Colônia de Pesca Z1, ainda de acordo com o seu presidente, tem sido também a responsável pela captação dos recursos financeiros necessários para a realização do *Projeto Festa de Iemanjá* junto à Prefeitura de Salvador que, através da Empresa e Turismo S/A (SALTUR), tem investido na celebração afro-religiosa via concessão de patrocínio ou de apoio por intermédio de convênio entre as duas organizações.

Denominamos de **ator do campo do sagrado** a Ialorixá responsável pela *orientação religiosa* da Festa, Mãe Jacira de Obaluaê, que assim define a sua participação: “Eu participo da parte religiosa da festa. Eu sou da parte do preparo dos balaios e das oferendas”. (Informação verbal, MÃE JACIRA, em 19 jan. 2019)

A **categoria Pescador** engloba atores que têm atribuições diferenciadas na festa. A primeira delas, a qual denominamos de *Fazedor da Festa-Guardião dos Ritos*, compreende os antigos pescadores que já estão aposentados, mas que continuam participando e zelando pelos festejos de Iemanjá. Preservam os ritos da festividade como Joaquim M. dos Santos (Manteiga), Valdimiro Soares (Vává) que também é capataz na CZ-1 e Antônio Alves dos Santos.

Sou e não sou organizador da festa, porque existe uma política [...] porque a gente está ali, não por ele (refere-se ao presidente da CZ-1), porque ele não queria ninguém da antiguidade, não queria não, como não quis. E ele deveria ter o máximo de respeito a mim, porque sou um dos fundadores desse presente. (Informação verbal, MANTEIGA, em 06 fev. 2018).

Vavá afirma ser um dos organizadores da festa e se guiar pelos que lhe antecederam, no que diz respeito à realização da festividade: “Eu sou um dos organizadores da festa. Eu sigo pela época dos antigos [...]”. (Informação verbal, VAVÁ, em 24 jan. 2018).

Por sua vez, Antônio Alves dos Santos nos descreve a sua atribuição como a responsabilidade de tomar conta da porta da *Casa de Yemanjá*, possivelmente para proteger o patrimônio que lhes pertence, controlando o número de pessoas que entram e saem, como também para impor o respeito à Casa, que também é um local sagrado (*peji* de Iemanjá), uma vez que nela não se entra sem camisa, nem com bebidas. Antônio ainda nos relata o trabalho de arrumação dos balaios no caramanchão e carregamento destes para os barcos:

Tem uns 600 balaios, e aí a gente vai enchendo de flores, de seiva de alfazema, de velas, disso e daquilo, vai arrumando, tira do lugar botando ali embaixo e quando chega na hora bota no barco e vai levando. (Informação verbal, ANTONIO, em 05 fev. 2018).

Há também a atribuição do **Pescador Apoiador da Festa**, esteja ele lotado na sede ou no Núcleo da Mariquita, que ajuda na organização dos balaios do festejo, a carregar balaios para os barcos, cuidar dos barracões onde ficam as oferendas, educar as pessoas para não agredirem o mar. Por outro lado, eles também ganham uns trocados colocando seus barquinhos à disposição dos interessados em levar seu presente para alto mar, como Marivaldo Marques, Raimundo Cesar e Nilton Santana (Chupa Cabra). Esse último, que também é um alabê, tem como atribuição na festa a responsabilidade de entoar os cânticos dos orixás, animando o barracão.

Alguns pescadores do Núcleo da Mariquita, coordenado por Albergaria⁵¹, também podem ser convidados a apoiar a festa, com as mesmas atribuições dos anteriores, mas há quem demonstre suas insatisfações como Adailton e Lipoca:

A outra festa da Z1 (da sede/Santana) é uma festa forte, tradicional, mas é uma festa de religioso, como é de pescador também, mas o pescador quase que não tem essa moral toda com isso. [...] (Informação verbal, ADAILTON, em 31 jan. 2018)

A gente participava, mas hoje, com a nova presidência que tem lá, tá correndo o risco do pescador, nem do Rio Vermelho de Santana nem da Mariquita, participar. (Informação verbal, LIPOCA em 31 jan. 2018)

Existem casos especiais como o de Israel Batista da Conceição, também conhecido como Maloca, cujas atribuições na festa variam, a depender da necessidade que o presidente tem para contratá-lo, seja na recepção, na segurança, mas este afirma que não trabalha gratuitamente:

No ano passado me botaram para eu recepcionar os devotos. Porque o presidente de lá me convida e eu vou, porque quero o meu também, não vou trabalhar mais para ninguém de graça. (Informação verbal, MALOCA em 01 fev. 2018)

Na categoria **Apoiador Público Estadual** estão as organizações públicas do estado, ou a este vinculadas, que dão suporte na organização da festa – antes, durante e depois – através de recursos diversos para a realização da festa, porém não majoritários e não necessariamente financeiros, a exemplo da Polícia Militar e da Polícia Civil. A Major PM Maria Cleydi Milanezi, comandante da 12ª. CIPM nos informa, por exemplo, que na festa tem como atribuição “a responsabilidade da segurança pública, a manutenção da ordem pública antes, durante e após o evento”. (Informação verbal, MILANEZI, em 07 fev. 2019)

Como **Apoiador Público Municipal** estão as organizações públicas do município ou vinculadas a essas, que dão suporte na organização da festa através de recursos diversos, porém não majoritários, e não necessariamente financeiros, para a realização da festa. Trata-se da Prefeitura Municipal de Salvador (PMS) que atua na Festa através do envolvimento de diversos órgãos com diferentes atribuições na prestação de serviços públicos de ordenamento, de limpeza, de saúde, de guarda-civil, de iluminação especial, etc.

⁵¹ O coordenador do Núcleo de Amaralina, Albergaria, é também quem coordena o “Presente dos Pescadores”, celebração que é feita pelos pescadores da CZ1 – Núcleo Mariquita e que ocorre um domingo antes da Festa de Iemanjá realizada na sede-Santana. Em 2019 a celebração na Mariquita completou 30 anos.

De acordo com o secretário de Cultura e Turismo do município, em muitas festas populares a Prefeitura define as *operações especiais*, através de decretos. Para a Festa de Iemanjá, embora não exista um decreto específico, como o que é baixado anualmente para o Carnaval de Salvador, existem as atribuições regimentais. Entende-se que a Festa de Iemanjá, pelo fato de atrair um grande número de pessoas da cidade e de vários outros lugares, também requer uma operação complexa e de integração entre os seus diversos órgãos. Assim sendo, a Coordenação Operacional da Festa, a cargo da Gerência de Eventos e Festas Populares, sob o comando de Pedro Machado da Silva, faz parte da atribuição regimental e institucional da Empresa Salvador Turismo (SALTUR).⁵² Ela tem a atribuição de firmar convênio com a CZ-1 visando a dotação de recursos financeiros (“ajuda de custo”) para a infraestrutura necessária à realização da festa, como podemos ver no depoimento de Pedro Machado da Silva:

A coordenação central da Festa é da Colônia de Pescadores Z1, com o Branco. [...] Tem a colaboração dos órgãos para poder fazer o caramanchão e aí é onde a Prefeitura, às vezes, entra com uma ajuda de custo, através de um convênio. Sempre faz esse convênio com esta festa para poder auxiliar no desenvolvimento da infraestrutura que eles montam. (Informação verbal, SILVA em 21 jan. 2019).

A Secretaria de Cultura e Turismo (SecultBA), por seu lado e de acordo com o secretário, Claudio Tinoco, tem uma posição mais de coordenação estratégica nessas *operações especiais*, como a da Festa de Iemanjá:

[...] Então nós trabalhamos isto, do ponto de vista da promoção turística, a festa como um produto, como um ativo da promoção turística e lógico, também atuamos no receptivo. [...] Através dos nossos braços operacionais que é a Saltur e a FGM, nós atuamos conjuntamente, evidentemente em toda a parte de estruturação, na parte de definição de um planejamento para sua infraestrutura, nós monitoramos os serviços públicos que são oferecidos. Então é isso que a gente procura como secretaria de cultura também a monitorar, a intermediar. [...] A gente faz parte, a gente é parte. [...] Existe de fato uma operação que ela é bem complexa, mas funciona muito bem do ponto de vista da integração. A Secult tem um papel de coordenação estratégica nessas operações. (Informação verbal, TINOCO, em 28 jun. 2019)

⁵² De acordo com o Secretário de Cultura e Turismo do município, existe um decreto do prefeito ACM Neto, baixado anualmente, para poder definir responsabilidades e obrigações dos organismos municipais nas festas populares da cidade; no entanto, não existe um decreto específico para a Festa de Iemanjá, mas sim, aquilo que é natural das atribuições regimentais. Então a SALTUR é quem coordena a operação da Festa de Iemanjá e a SecultBA tem um papel de coordenação estratégica nessas operações. (TINOCO, entrevista realizada em 28 jun. 2019)

Ainda na categoria Apoiador Público Municipal temos a Prefeitura Bairro Barra-Pituba, cujo Subprefeito atua como *Articulador Institucional* tendo como atribuição a responsabilidade pela articulação dos órgãos executores da PMS com a comunidade local, através de representações como a AMARV e a FeBHA, para operacionalização da festa.

Fazer articulação entre os órgãos que executam operacionalmente a festa e ouvir da comunidade, representada pela AMARV e a FeBHA, toda esta demanda em relação à melhoria da festa: o que é que está precisando, o que é que está faltando. E sempre, esta articulação ela se resume nas reuniões que fazemos, geralmente são três [...] com o intuito, o objetivo de preparar o bairro para receber os seus visitantes. Então é uma festa que cada comerciante, cada restaurante, cada morador quer fazer o melhor que puder. Uns tem suas festas internas, tem as manifestações culturais, porque a festa de Iemanjá ela proporciona isso. Então o ordenamento tem de ser preciso, a limpeza, a iluminação, então todos os entes públicos envolvidos, os órgãos operacionais, então a gente aproxima, reúne realmente para só ajustar a operação da festa. (Informação verbal, RAIMUNDO CASTRO, em 22 jan. 2019)

Por fim, como parte da categoria Apoiadores Públicos Municipais foi citada a Secretaria Municipal de Ordem Pública (SEMOP) que, segundo o seu diretor de Operações, Adriano Silveira, tem como atribuição o papel de ordenar os comerciantes informais, de ordenar os espaços públicos municipais para que o folião e os fiéis tenham o direito de ir e vir preservados e manter sob controle toda e qualquer situação de inconformidade, para que a ordem pública se prevaleça durante a festa. (Informação verbal, SILVEIRA, em 27 mar. 2019)

A categoria **Apoiador Sociedade Civil** diz respeito à pessoa física e/ou organizações sociais ligadas direta ou indiretamente ao bairro do Rio Vermelho, que participam e dão suporte na organização da festa. Nessa categoria serão aqui destacados a AMARV, a FeBHA, a Associação de Moradores da Fonte do Boi e Conselho Comunitário do Rio Vermelho (CCRV); e o empresário Getúlio Santana.

A Associação Moradores e Amigos do Rio Vermelho (AMARV) é uma entidade sem fins lucrativos que, de acordo com seu presidente, Lauro Alves da Matta Júnior, é composta pela Associação Vila Caramuru; Conselho Social e de Segurança de Ondina; Blog do Rio Vermelho; Colônia de Pesca Z1; Associação Moradores da Fonte do Boi; Associação Moradores da Praia do Buracão; 12º. Batalhão da Polícia Militar; Federação Baiana de Hospedagem e Alimentação (FeBHA). Para ele, a AMARV atua intensamente na Festa, participando de todas as reuniões, como uma defensora do Bairro e dos seus moradores, como podemos ver no depoimento abaixo:

Todas as reuniões extras, inclusive as reuniões com relação à parte dos pescadores, a AMARV faz, juntamente com a agora Prefeitura-Bairro [...], mas com relação à festa, a outra parte de ordenamento de sanitários químicos, ordenamento de barracas, de sonorização, tudo que é da festa a gente participa. Então a gente está aqui para isso – para brigar pelo bairro. (Informação verbal, MATTA JÚNIOR, em 17 jan. 2019)

A Federação Baiana de Hospedagem e Alimentação (FeBHA), entidade sindical de 2º Grau em estrutura, é ligada à Confederação Nacional do Turismo (CNTur)⁵³ e tem filiados seis sindicatos no estado da Bahia⁵⁴. Segundo o seu presidente Silvio Pessoa, ela representa a Categoria Econômica dos hotéis, restaurantes, bares, apart-hotéis, resorts, hotéis fazendas, pousadas, pensões, motéis, cafeterias, sorveterias, casas de chás, casas de repouso, albergues, lanchonetes, casas de festas, *buffets*, pizzarias, boates, camping, hospedarias, churrasarias, cantinas, cervejarias, *fastfoods*, casas de lazer e diversão, com abrangência estadual e base territorial no Estado da Bahia. Na Bahia os sindicatos por ela representados são:

Quadro 12 – Sindicatos da FeBHA

Sindicato de Hotéis, Restaurantes, Bares e Similares de Salvador e Litoral Norte (SHRBS)	Sindicato dos Hotéis e Pousadas de Mata de São João (SINDIHMAT)
Sindicato de Hotéis, Restaurantes, Bares e Similares do Extremo Sul da Bahia (SINDHESUL)	Sindicato dos Meios de Hospedagem do Litoral Sul da Bahia (SIMHSUL)
Sindicato Patronal de Hotéis, Restaurantes, Bares e Similares dos Municípios de Itaparica e Vera Cruz (SINHORES)	Sindicato de Hospedagem e Alimentação da Baía de Camamu/Maraú (SHABC).

Fonte: FeBHA. Disponível em: <https://www.facebook.com/federacaobha/>. Acesso em: 10/08/2019.

Ainda de acordo com Silvio Pessoa, a FeBHA, que possui cerca de 250 bares e restaurantes associados no Rio Vermelho, tem participado da organização da festa junto com os órgãos municipais e a AMARV, ao longo da última década, atuando como apoiador e também como intermediário junto aos seus associados. Vejamos o seu depoimento:

A FeBHA, juntamente com o Sindicato de Hotéis Bares e Restaurantes, na última década, participou de toda a organização da festa em conjunto com os órgãos municipais e a AMARV. No Rio Vermelho nós temos 250 bares e restaurantes associados ao Sindicato, que é associado à Federação. [...] A Federação atua como apoiador e também intermediário porque, às vezes, algumas ações são tomadas que confrontam a vontade de alguns bares e restaurantes e nós temos de ser mediador, porque não é somente proibir, mas

⁵³ A Confederação Nacional do Turismo é uma entidade sindical patronal de 3º grau representante do setor do Turismo no Brasil. Disponível em: <https://cntur.com.br/quem-somos/>. Acesso em: 21 mar. 2019.

⁵⁴ Informação disponível no Facebook da FeBHA. Disponível em: <https://www.facebook.com/federacaobha/>. Acesso em: 01 nov. 2020.

sim ajeitar as coisas para que ela continue sendo uma festa ordeira, bonita e organizada. (Informação verbal, PESSOA, em 25 jan. 2019)

Duas outras organizações também se incluem na categoria Apoiador Sociedade Civil, as quais que já fazem parte da AMARV a saber: Associação de Moradores da Fonte do Boi e o Conselho Comunitário do Rio Vermelho (CCRV). De acordo com Miguel Hermida, membro representante de ambas, essas participam ativamente das reuniões com a Prefeitura-Bairro sobre a Festa e suas ações sociais.

Por seu lado, o empresário Getúlio Santana também aqui se encontra na categoria de Apoiador Sociedade Civil, uma vez que foi apontado por alguns pescadores entrevistados e também por ele próprio, como um apoiador da festa há mais de 30 anos, atuando diretamente junto aos pescadores, especialmente os mais antigos, como podemos ver no seu depoimento:

Sim, eu sou um dos apoiadores, porque sempre ajudei; isso tem mais de 30 anos. Comecei na década de oitenta. Eu era proprietário do Restaurante Extudo, um restaurante famoso na cidade aqui no Rio Vermelho. Então, a minha relação com a festa e com os pescadores começa com o restaurante e aí fui me envolvendo com os festejos de Iemanjá [...]. Na época, o presidente da Colônia de Pesca era Pantaleão; hoje ele trabalha na Bahia Pesca, ele é um biólogo, é uma pessoa voltada à escola de pesca, e ele tinha um box. Então comecei a comprar peixe na mão dele e como eu tenho influência na cidade, porque fui dono de livraria, dono de restaurante, eu conheço muita gente com influência política, com influência intelectual na cidade, isso fez com que ele me chamasse para poder ajudar na organização da festa, na área de captação, e conseguimos, realmente, tirar uma coisa da festa que era o cunho político-partidário, dos políticos. Então nós tiramos este cunho partidário da festa e botamos uma festa voltada ao pescador. Então pedimos até a iniciativa privada, foi no caso uma empresa de cervejaria, por exemplo, uma empresa do polo petroquímico, que nos ajudou, através da Bahiaturisa e da Emtursa na época (hoje Saltur), que era um órgão do município e outro órgão do estado. Então, através destas empresas de turismo, nós conseguimos apoio de algumas empresas terceirizadas e outras empresas que fizemos camisetas, fizemos vela para barcos. Quer dizer, a festa é uma festa do povo, é uma festa dos pescadores e da população mundial, a festa é mundialmente conhecida, e nós não admitíamos que tivesse propaganda de ninguém e tiramos esta coisa das pessoas querendo se projetar em cima da festa de Iemanjá. Quer dizer, isso até hoje ainda permanece um pouco. (Informação verbal, GETÚLIO, 2018)

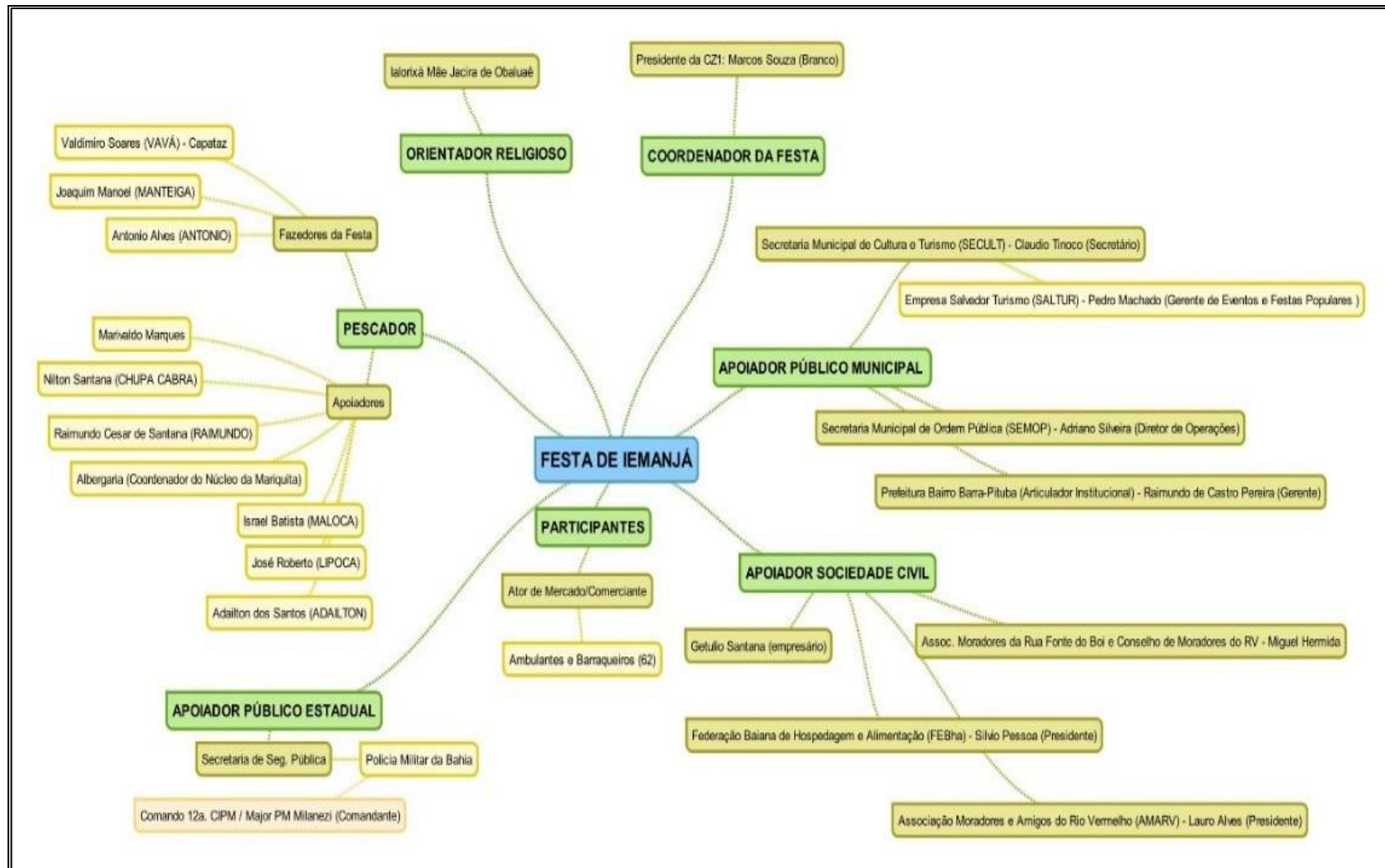
Getúlio, que nos informa ser agora também um pescador, diz que se afastou um tempo da organização da festa, mas que tem retomado as atividades junto a um grupo de antigos pescadores, visando a melhoria da festa:

Eu me afastei um tempo; agora estou retomando com um grupo paralelo ao presidente da Colônia e nós, de pescador, continuamos com os pescadores mais antigos como Comprido, Manteiga e Azul, que são os pescadores que já fazem a festa há mais de 40 anos. Então estas pessoas, nós, mesmo contrários à direção da Colônia de Pesca, continuamos ajudando a festa de Iemanjá. Ajudamos a melhorar a festa em termos da organização, em termos de beleza, em termos de civilidade. (Informação verbal, GETULIO, 2018)

Observa-se, nesse depoimento de Getúlio, que a Colônia de Pescadores, no que diz respeito à coordenação geral da festa de Iemanjá, parece ter tido em outros tempos uma atuação mais organizada, com captação de recursos mais qualificada, feita diretamente com as empresas, e com atuação em parceria com os pescadores.

Nas demais categorias de atores – **Apoiador Comunicação** (empresas públicas e/ou privadas de comunicação que registram, acompanham e divulgam a festa); **Patrocinador** (organização pública ou privada, bem como pessoas físicas, que investem recursos financeiros principais para a realização da festa) e na categoria **Participantes** (ator que participa da festa, sem envolvimento nos preparativos e organização da mesma como *Devotos; Voluntário/Apoiador; Turistas; Moradores; Jovens; Povo; Artistas; Ator de mercado/Comerciantes*) – não houve entrevistados, razão pela qual suas falas não estão aqui registradas.

Figura 27 – Mapa dos 21 atores entrevistados, fundamentais para a festa de Iemanjá



Fonte: Entrevistas realizadas pela pesquisadora com 21 atores entre 2018 e 2019

Na Figura 27, temos o mapa dos 21 atores entrevistados, fundamentais para que a Festa de Iemanjá aconteça, e sua distribuição por categorias na Festa.

Durante as entrevistas foram notórios o respeito e o cuidado dos entrevistados, no que se refere à solicitação que fizemos de citar, pelo menos, cinco pessoas ou instituições ou empresas fundamentais para que a festa ocorresse; isso porque, para a maioria deles, todos são importantes no processo de organização da festa, todos têm a sua parcela de contribuição, ainda que muitos possam não ter sido lembrados no momento da entrevista.

Tomando como referência o gráfico que apresentamos a seguir, observa-se que a maioria dos atores entrevistados (62%) citam a **Prefeitura Municipal de Salvador (PMS)**, além de vários de seus órgãos, o que nos parece refletir o importante papel que essa instituição pública e seus órgãos vêm desempenhando para a realização da Festa de Iemanjá em Salvador.

Ainda que tenham sido citados vários órgãos da PMS, optamos por mostrá-los separados, no Gráfico 4, para que pudéssemos visualizar os mais citados pelos atores entrevistados no quesito de sua importância para a realização da festa.

Gráfico 4 – Atores mais citados pelos entrevistados como fundamentais para que a festa aconteça



Fonte: Entrevistas com 21 atores entre 2018 e 2019. Neste gráfico constam apenas os atores que foram citados por três entrevistados ou mais

Vale aqui observar que, de acordo com Nelson Cadena (2015), só a partir do ano de 1967 é que a PMS passa a apoiar o evento com recursos e divulgação, através do seu órgão de turismo à época – a Superintendência de Turismo da Cidade de Salvador (SUTURSA). Ainda de acordo com o autor, esse apoio oficial foi fundamental para a reestruturação da festa, que ganhou uma escultura feita pelo artista plástico Manoel Bomfim e colocado na área externa da *Casa do Peso* e também a encomenda do *presente especial* para Iemanjá, como já visto anteriormente. (CADENA, 2015, p. 252)

No decorrer do tempo, sobretudo nos últimos 30 anos/35 anos, a coordenação das festas populares de Salvador esteve associada a então criada Empresa de Turismo de Salvador (EMTURSA). A partir de 2012 a SALTUR passa a ser a responsável pelo calendário de eventos e festas populares da cidade e a sua operação, conforme o depoimento abaixo de Cláudio Tinoco, secretário de cultura e turismo do município:

Nós temos praticamente poucas festividades, ao longo desta história, que ficaram vinculadas ao braço da cultura, que até 2012 era representado pela Fundação Gregório de Matos (FGM), que era a nossa fundação cultural. Então até 2012 nós tínhamos a EMTURSA, depois SALTUR, que era responsável pelo calendário de eventos e festas populares e a sua operação, ou seja, todo o apoio de estrutura, de serviços, de coordenação propriamente dita e, de um lado o braço cultural, que era a FGM, que se envolvia muito mais com festividades como o 2 de julho e, como eu diria, a representação de manifestações ou de produções culturais do que a realização dos eventos. (Informação verbal, TINOCO, em 28 jun. 2019)

É importante destacar aqui que, para a realização do *Projeto Festa de Iemanjá* a Colônia de Pesca CZ-1, através do seu presidente, atua junto à Prefeitura de Salvador que, por meio da Empresa e Turismo S/A (SALTUR) tem investido na celebração afro-religiosa via concessão de patrocínio ou de apoio, como se pode ver estampado na placa promocional do evento encontrada dentro do barracão em 2019. Voltaremos a tratar sobre o assunto adiante.

Figura 28 – Cartaz da SALTUR: Salve a Rainha do Mar



Foto: Mércia Queiroz, 2019

O **Governo do Estado da Bahia** também é citado como muito importante pelos respondentes, dentre as organizações públicas, especialmente no que diz respeito às organizações de segurança pública em terra, através da 12ª. Companhia Independente de Polícia Militar, da Polícia Civil do estado e no mar, através do Corpo de Bombeiros Militar da Bahia. Vejamos o depoimento abaixo do presidente da CZ-1:

Nós cuidamos da parte sincrética e a Prefeitura cuida das ações externas da Festa de Iemanjá, da infraestrutura. E o Governo do Estado, nós temos a interatividade com a própria governadoria, com o governador. O Estado entra com a infraestrutura policial: Polícia Militar e Civil, que é superimportante. Na verdade, para mim, é o mais importante, esse apoio do governo do Estado, porque sem a segurança que o Governo do Estado coloca aqui neste evento, a festa já tinha acabado há muito tempo. Posso lhe afirmar com certeza absoluta. (Informação verbal, SOUZA, em 25 jan. 2018).

Chama-nos a atenção o fato de que a Secretaria de Cultura do Estado (SecultBA) e a Fundação Cultural do Estado (FUNCEB) não tenham sido citadas por nenhum dos entrevistados, o que demonstra um distanciamento destas no que diz respeito à participação na celebração da festividade. Ressalta-se que a Fundação Gregório de Mattos (FGM), municipal, apenas foi lembrada pelo secretário de cultura e turismo do município, como um dos braços da secretaria, porém não como participante do processo de apoio à realização da festividade.

Percebe-se que o poder público, de modo geral, assume um importante papel para a realização da festa, seja como coordenador institucional e estratégico, como apoiador com toda a parte de infraestrutura, de ordenamento, de limpeza, de promoção da festa e, por fim, mas não menos importante, com a responsabilidade pela segurança pública da festa.

Por outro lado e como não podia deixar de ser, destacam-se **os pescadores**, uma vez que a festa começou por conta deles e da relação direta com o Mar, sejam aqueles que fazem a festa há muito tempo e continuam sendo os *guardiões de seus ritos para o presente de Iemanjá*, como também os que apoiam a sua realização com atividades importantes como os cuidados com a *Casa de Yemanjá* e com o caramanchão, assim como o transporte dos balaios para a beira da praia e embarcação e ainda outros que transportam devotos que vão arriar suas oferendas no meio do mar.

Vale trazer aqui a referência que o Gerente de Eventos e Festas Populares da Empresa de Turismo S/A (SALTUR) faz aos pescadores e a Colônia Z1: “[...] *A figura central da festa são os pescadores, eles que desenvolvem a forma do presente, que fazem a homenagem.*” (Informação verbal, SILVA, em 21 jan. 2019)

Também foram citados, ambos por 38% dos respondentes, **a Ialorixá Mãe Jacira de Obaluaê do Terreiro Ilê Axé Jibayê**, que responde atualmente pela preparação dos balaios e das oferendas do presente oficial para Iemanjá e a Associação dos Moradores e Amigos do Rio Vermelho (AMARV), organização social que tem lutado muito pela preservação e melhorias no bairro, sendo também um importante apoiador da festa.

Em relação à importância dos **fiéis ou devotos** na festa, destacada por 33% dos entrevistados, vejamos o que diz o presidente da CZ-1, uma vez que a sua fala reflete o pensamento de grande parte dos entrevistados:

Eu acho que todos os devotos que se dirigem aqui para a festa é um partícipe também da festa. Porque a festa acontece, realmente, com a participação deles. Eu acho que cerca de 90% das oferendas são dos devotos que vêm à festa de Iemanjá. Na verdade, eles são os verdadeiros partícipes da festa. Nós fazemos a festa exatamente para Iemanjá e todos estes devotos é quem dá o brilho e é quem dá esta força tão poderosa que é a festa de Iemanjá. Sem eles eu acho que a festa nem aconteceria. (Informação verbal, BRANCO, em 25 jan. 2018.)

4.1.1 Rastreamento das Conexões entre os Atores

Para que essa celebração pública religiosa, que envolve milhares de pessoas circulando em um determinado local, o bairro do Rio Vermelho – que se espalha por diversas ruas, ainda que exista uma concentração na Rua da Paciência e entorno no dia principal da festa – possa acontecer de forma organizada, sem maiores imprevistos e sem nenhum registro de crime grave contra a vida, durante pelo menos três dias, é necessário planejamento, organização e muito trabalho.

Traduzindo-se para a linguagem da produção cultural e considerando os mais de 30 anos que possuímos no exercício desta atividade, podemos dizer que ela se desenvolve em três grandes etapas, distintas em termos de gerência do tempo, quantidade de recursos necessários e ações a serem feitas, porém complementares entre si, quais sejam:

a) Etapa do pré-evento ou pré-produção: envolve o planejamento das ações necessárias para que a festa ocorra, dos recursos (humanos, tecnológicos, materiais e financeiros) e das parcerias que serão necessários para a sua realização antes, durante e após o evento. Essas ações preparatórias são essenciais e antecedem a realização do evento propriamente dito, podendo assim reduzir as possibilidades de intercorrências. Nas suas notas sobre produção e gestão cultural, Romulo Avelar aponta que essa etapa se inicia com a concepção da ideia indo até o

momento em que o empreendedor firma algum compromisso, como assinatura de contrato, que torna o projeto irreversível.

A assinatura de contratos, que caracteriza o primeiro marco divisório do projeto, pode selar compromissos de diferentes naturezas, como o fechamento de um patrocínio, o acerto de datas em um espaço cultural ou a contratação de um fornecedor ou artista. No momento em que uma dessas obrigações é assumida, o trabalho entra automaticamente na fase de produção. (AVELAR, 2013, p. 174).

No caso da Festa de Iemanjá, até onde pudemos verificar, os contratos diretamente relacionados à Festa seriam aqueles referentes ao patrocínio (que será realizado entre a PMS e a CZ-1 para a realização do Projeto Festa de Iemanjá); ao serviço prestado pela Ialorixá responsável pelos ritos religiosos da Festa para as águas, incluindo-se aí o presente para Oxum e para Iemanjá, o presente principal; ao serviço do barqueiro que levará o balaio de presente para Oxum no Dique do Tororó; ao serviço do artista plástico que criará e confeccionará a obra de arte – o presente principal entregue ao mar; além de outros serviços como alimentação para a equipe de trabalho. No entanto, não temos certeza de que existam contratações de fato para todos estes serviços, a não ser para o patrocínio, o qual nos foi certificado pela SecultBA/PMS.

b) Etapa da produção ou da realização do evento: é o momento de concretizar aquilo que foi projetado durante a pré-produção. Nela, dá-se início à montagem dos equipamentos e das instalações temporárias do evento. Ressaltamos também a importância da organização e monitoramento da movimentação das pessoas, dos comerciantes (ambulantes e barraqueiros) e prestadores de serviços públicos.

Aqui se requer um esforço maior dos profissionais e das coordenações envolvidas para que cada um cumpra suas funções e tarefas anteriormente definidas e delegadas, para que tudo esteja funcionando da melhor forma possível, com a logística bem planejada e agenda diária a ser seguida com cumprimento de horários. Para Avelar, nessa etapa, são incluídos a assinatura dos contratos; a concretização do projeto; a busca de apoios e permutas; controle de cronograma; gestão orçamentária; documentação do processo e a divulgação. (AVELAR, 2013, p. 220).

No que diz respeito à divulgação da Festa, como esta é uma celebração que faz parte do calendário de festas oficiais da cidade de Salvador, ela tem sido feita pela PMS e seus órgãos de cultura e turismo responsáveis pela comunicação e promoção da cidade no Brasil e fora dele. O Governo do Estado também atua na divulgação e promoção da festa, através da

Bahiatursa⁵⁵, mas com menor intensidade, como se pode observar nos sites oficiais dessas duas organizações públicas.

É de fato muito importante que o evento seja divulgado da forma mais viável para chegar aos seus públicos, que seja registrado de alguma forma, e monitorado do início ao fim para que se possa ter controle e solução para as ocorrências.

c) Etapa de pós-evento ou pós-produção: Por fim, e ao final do evento, inicia-se a etapa de pós-produção com a desmontagem dos equipamentos e instalações provisórias como o caramanchão e stands das polícias, por exemplo; devolução de equipamentos e materiais; prestação de contas e relatórios para os parceiros. Consideramos esta etapa fundamental, especialmente no que diz respeito à avaliação das ações realizadas, revisão de pontos de estrangulamento, para que o próximo evento possa ocorrer ainda melhor; agradecimentos aos parceiros e planejamento do próximo evento.

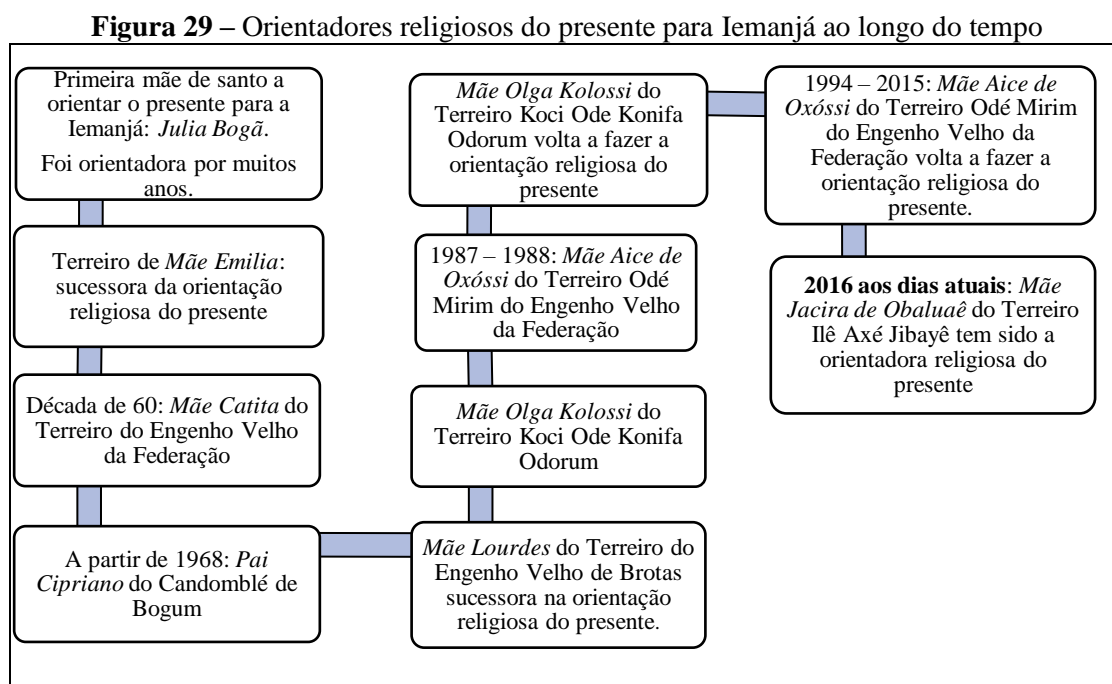
Jonny Allen *et al.* (2007, p. 319), no livro *Organização e gestão de eventos*, defendem a importância da realização de uma ou mais reuniões de avaliação pós-evento para que sejam tiradas do evento realizado as lições necessárias e as consequentes mudanças que devem ser incorporadas ao planejamento futuro.

Vale aqui ressaltar que a organização de celebrações populares, embora envolva etapas similares a essas aqui apresentadas, elas possuem suas complexidades, envolvem questões identitárias e são atravessadas por interesses diferenciados, sejam esses políticos, econômicos ou simbólicos. Sem dúvida, faz parte do processo de gestão e operação da Festa de Iemanjá, pelo menos, as seguintes etapas: Planejamento; Construção de barracões e Montagem de módulos para organizações públicas e de comunicação; Instalação de equipamentos; Desmontagem de módulos e equipamentos; Avaliação do evento, após encerramento, para balanço pelos organizadores. Assim vamos seguir as trilhas deixadas por alguns dos atores entrevistados para tentar evidenciar algumas dessas conexões entre eles no processo de organização e realização do evento. Sigamos.

⁵⁵ Essa divulgação pode ser vista em alguns sites oficiais como o da BAHIATURSA: <https://www.visiteobrasil.com.br/nordeste/bahia/festas-populares/conheca/festa-de-iemanja>. Acesso em: 30 out. 2020. E da PMS: Disponível em: <https://www.salvordabahia.com/eventos/vivencie-as-festas-populares-de-salvador/> e o da SALTUR/PMS: Disponível em: <http://saltur.salvador.ba.gov.br/index.php/festas-populares>; além do site: <https://www.ibahia.com/salvador>. Acesso em: 30 out. 2020.

4.1.1.1 Trilha 1: dar – receber – agradecer: preparando o evento no campo do sagrado

Ao longo do tempo o Presente para Iemanjá, que somente é visto e revelado publicamente na madrugada do dia 2 de fevereiro, tem recebido a orientação religiosa de diferentes terreiros de candomblé, como podemos verificar na Figura 29 a seguir:



Fonte: Elaboração própria baseada em informações de Nelson Cadena (2017)

De acordo com Mãe Jacira de Obaluaê, atual responsável pela orientação religiosa à Colônia dos Pescadores Z1 e pela realização das oferendas que farão parte do presente principal dos pescadores, primeiro se agrada Oxum – *Orixá das águas doces* – com oferenda que é arriada no Dique do Tororó, e depois a dona da festa, Iemanjá – *Orixá das águas salgadas* – colocando-se a sua oferenda nas águas do mar.

Isso significa que é necessário um planejamento de todas as atividades que serão realizadas no plano do sagrado pela Ialorixá e o povo de santo do seu terreiro. Os rituais sagrados, que são passados oralmente, de geração a geração, dentro do terreiro terão de ser seguidos e o que pode ser revelado será dito e visto. O que for segredo será guardado pelo terreiro e reservado apenas ao povo de santo.

Para a Ialorixá, os trabalhos no interior do terreiro de candomblé começam cerca de uns 18 a 20 dias antes da festa pública. Primeiro se realiza uma consulta aos búzios, na qual ela conversa com o Orixá lhe pedindo autorização para fazer o presente principal e para saber dele qual presente deseja naquele ano. Acordado com o Orixá o presente desejado, a Ialorixá informa ao presidente da CZ-1 para que ele mande a proposição ao artista que irá confeccionar

o presente principal, que será arriado no mar. O artista que vai fazer o presente é escolhido pelo presidente da Colônia.

A 1ª. Etapa do ritual religioso para o presente de Iemanjá é feita dentro do terreiro de candomblé com a realização de sacrifícios e oferendas para os Orixás, o que envolve a compra de materiais e animais necessários para os mesmos. O terreiro também faz a preparação da Colônia de Pescadores Z1, da *Casa de Yemanjá* e de seus pescadores para a oferta do presente a Mãe D'água. De acordo com Mãe Jacira em entrevista “*A casa (o terreiro) já faz por eles. Já sugeriu, já fez, já levou, já cuidou, já pediu; agora é aquela coisa a recomendação é feita, mas ela fica a critério da pessoa*”. (Informação verbal, JACIRA, 2019).

A 2ª. Etapa do ritual religioso trata-se da preparação para se colocar o presente na rua, antes do início da festa pública. Para sair às ruas, há de se ter primeiro o consentimento do Orixá da Ialorixá responsável pelos ritos, o de Iemanjá e o dos espíritos de rua – os *Exus*. Todos têm de dar o seu aval.

Com o consentimento deles (dos orixás) a gente vai tranquilo, porque a gente sabe que tudo vai ser a nosso favor e a favor de tudo, que vai ser uma festa tranquila sem incidentes, então a gente vai respaldado. (Informação verbal, JACIRA, 2019).

A 3ª. Etapa do ritual religioso e primeira pública é realizada após serem feitas as obrigações religiosas no terreiro, necessárias para a Festa e sua realização de forma pacífica e sem transtornos. O ritual que se segue é o cortejo para o Dique do Tororó, aproximadamente às 2h30 da madrugada do dia 2 de fevereiro, levando-se o presente de Oxum para ser arriado na *Bacia de Oxum*, onde mora o Orixá, sob a orientação da Ialorixá.

Na sequência, a comitiva de religiosos cuidará da oferenda de Iemanjá que incluirá a comida do Orixá, que será colocada dentro do presente confeccionado pelo artista plástico, escolhido pelo presidente da CZ-1, além das flores, fitas, perfumes e outras prendas para agradar a rainha do mar. E o presente sai da casa do artista para a Colônia CZ-1. Homens e carros seguem lentamente com o presente oficial pelas ruas do Rio Vermelho já com um grande número de fotógrafos, cineastas, devotos, moradores e muitos curiosos ao longo do trajeto.

A 4ª. Etapa do ritual religioso se inicia às 4h45, quando a alvorada de fogos anuncia a chegada do presente principal dos pescadores na Colônia de Pescadores, no Rio Vermelho, dando início aos festejos na beira do mar. Já aguardando, no primeiro galpão do caramanchão, o povo de santo, sob o comando da Ialorixá, coloca dentro do presente principal a comida dos Orixás – são 21 cumbucas contendo diversos tipos comidas para agradar aos orixás e para ela,

claro, a dona da festa. Os presentes entregues pelos fiéis, desde o dia anterior, no caramanchão, são organizados para a entrega no final da tarde, sob o olhar atento da mãe de santo, de seus auxiliares, de pescadores e voluntários.

Figura 30 – Primeiro barracão: o presente principal



Foto: Mércia Queiroz, 2018

Figura 31 – Segundo barracão: os presentes dos devotos



Foto: Mércia Queiroz, 2018

Figura 32 – Terceiro barracão: o povo de santo canta para Iemanjá



Foto: Mércia Queiroz, 2018

A 5ª. Etapa e o ponto alto da festa religiosa ocorrem às 15h30, quando o presente principal e as demais oferendas são levadas pelos pescadores e voluntários para os barcos que seguirão em procissão até alto-mar onde serão arriados em cumprimento da obrigação religiosa anual. O encerramento dos festejos religiosos acontece às 18h, depois que o orixá recebe a oferenda principal e o povo de santo retorna para o caramanchão com a certeza de cumprimento de suas obrigações para com o Orixá.

4.1.1.2 Trilha 2: dar – receber – agradecer: preparando o evento no campo institucional/atribuições da coordenação central da festa – Colônia CZ-1

Já vimos que o atual presidente da Colônia Z1 se refere, a si próprio, como o coordenador da festa desde 2009, o que é confirmado pelo secretário de Cultura e Turismo do município, o Sr. Claudio Tinoco de Melo, em entrevista, na medida em que a Colônia Z1 é a instituição responsável pela organização da festa, segundo consta em seu estatuto.

Em 2019 tivemos acesso ao Estatuto da Colônia de Pesca Z1, com data de agosto de 2013, no qual constava no Artigo 25 da Seção IV – *Do Conselho de Administração* – o seguinte: “A Colônia será administrada por um Conselho Administrativo composto de 03 (três) membros titulares, sendo: 01 (hum) Presidente, 01 (hum) Secretário e 01 (hum) Tesoureiro, que terão como substitutos 01 (hum) Vice-Presidente e 02 Suplentes com mandato de 05 (cinco) anos, sendo permitida a reeleição para mais 02 (dois) mandatos”. No Artigo 26, que trazia as competências do Conselho Administrativo, no item “g” constava “Promover e Coordenar a Festa de Iemanjá”.

Embora não tenhamos conseguido fazer mais contato com o presidente da Colônia, posteriormente, para verificar se houve alguma alteração no estatuto da entidade, ainda que

esta seja a instituição responsável pela festa, parece que o mesmo não vinha/vem sendo por ele observado, uma vez que este tem tomado exclusivamente para si a coordenação da festa, segundo os pescadores e outros entrevistados.

Vale lembrar que 2017 foi um ano em que alguns conflitos entre os pescadores e o presidente da CZ-1 vieram a público, inclusive necessitando de intervenção. No início do mês de janeiro os jornais da cidade divulgavam que, a pedido do Ministério Público da Bahia (MP-BA), o presidente da CZ-1 estava sendo investigado por ser considerado suspeito de furto de água e energia, apropriação indébita de recursos da colônia, falsidade ideológica entre outras acusações. A solicitação da atuação da polícia foi feita após denúncias dos pescadores contra o gestor da Colônia ao MP-BA. Branco também foi acusado por eles de monopolizar a gestão da entidade e os preparativos da festa, não prestando contas nem compartilhando com os pescadores os preparativos da celebração.

Em função dessas e outras denúncias, o delegado da 7ª. Delegacia (Rio Vermelho) solicitou a troca das fechaduras da *Casa de Yemanjá* e do cofre onde os donativos são guardados. (CORREIO24horas, 2017) Uma comissão de pescadores foi formada para organizar os festejos de Iemanjá, no dia 24 de janeiro, após uma reunião com o delegado Artur Ferreira da 7ª Delegacia Territorial e, pelo menos 10 integrantes da CZ-1 ficaram com a responsabilidade dos preparativos para a 94ª edição da Festa de Iemanjá, dentre eles Manteiga, Comprido, Azul, Vavá, Nilinho, Tomate, Chapada, Valtinho e Branquinho (ATARDE.UOL.COM.BR, 2017)

Quem faz a festa são os pescadores. Não pode ficar centralizada em uma pessoa, nem mesmo no presidente da colônia. Somos nós que carregamos os balaio do caramanchão para o tablado. Depois, para os barcos. E, por fim, arriamos no mar. (JORGE AMORIM, pescador, 71 anos em entrevista concedida ao Jornal A TARDE, em 26 jan. 2017)

Ainda de acordo com o pescador aposentado Joaquim dos Santos, em 2017, quando dos preparativos da 94ª. edição da festa – “O estatuto da colônia já determina a formação da comissão para a festa, mas, nos últimos anos, isso não acontecia” (ATARDE.UOL.COM.BR, 2017), o que também foi ressaltado posteriormente pelos pescadores Lipoca, Adailton, Nilton, Vavá e o próprio Joaquim dos Santos (Manteiga) em entrevistas concedidas para este trabalho.

Esse episódio evidencia, mais uma vez, a existência de conflitos entre o presidente da Colônia Z1 e os pescadores, desde o início da sua gestão em 2009 até 2019, especialmente aqueles comprometidos com os rituais religiosos para a realização do presente da Rainha das águas. Para eles, a concentração de poder, das finanças e das decisões sobre a Festa nas mãos

do presidente da CZ-1 tem afastado os pescadores, que são atores fundamentais para o acontecimento desta, além de colocar em risco os ritos religiosos da festa, por muitas vezes, como podemos constatar na voz do ainda pescador Antônio Alves e de Joaquim dos Santos (Manteiga), este já aposentado:

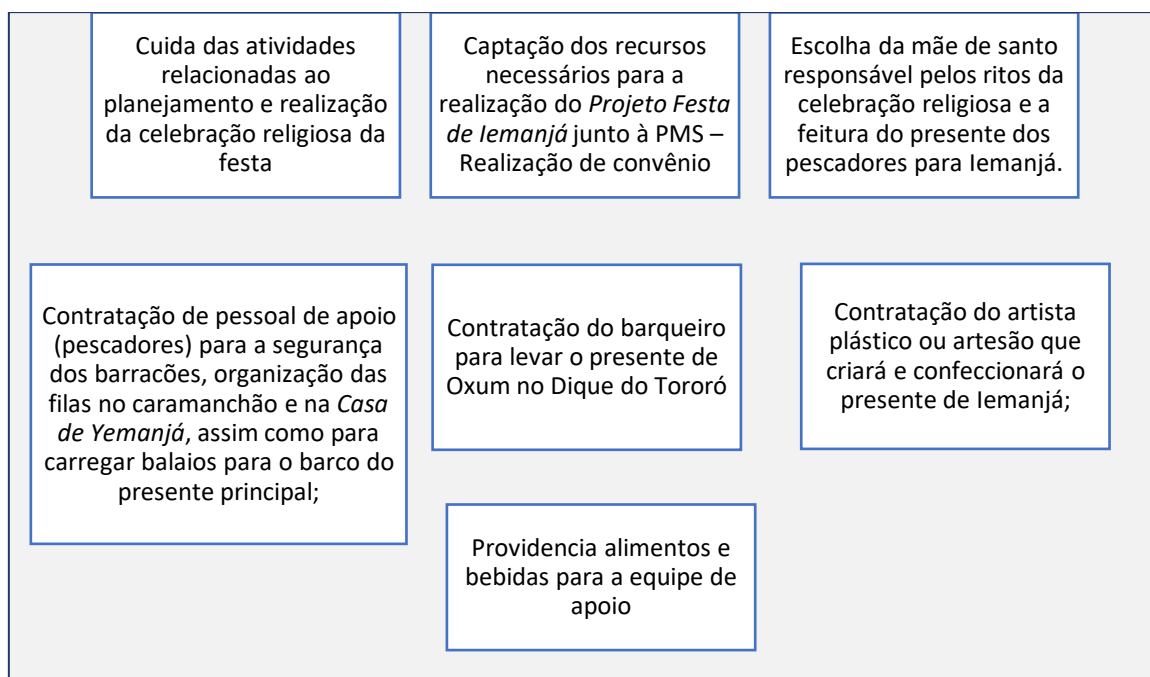
Ele não sabe de candomblé, não sabe de nada! Foi feita uma sereia preta lá em Lauro de Freitas, ele não deu comida aos exus que moram aí, não deu comida a ninguém e aí quando chegou ao meio do caminho a alvorada, que todo ano é quatro e meia/cinco horas da manhã e nada, não teve alvorada. Quando chegou ao meio do caminho, os exus prenderam e não deixaram o presente chegar aqui. Quando o presente chegou aqui já era 9 horas da manhã, no ano passado. E aí todo mundo perguntando – cadê o presente principal? – E só chegou aqui 9 horas da manhã, com o sol quente para o presente. E quando chegou aqui o presente era uma sereia preta. Onde já se viu uma sereia preta? E aí foi aquela galhofada dele, porque ele só quer dinheiro, só quer dinheiro. (Informação verbal ANTÔNIO ALVES, em 05 fev. 2018)

A gente faz a nossa obrigação, mas triste, porque não é mais o que era. Não é. Porque esse presidente aí, ele não acredita em nada disso, o Deus dele é o dinheiro. Esquece o Orixá. O presente de Oxum teve um ano que ele não fez, e é obrigação fazer para as águas doces. Ele não fez não! A gente foi que fez! Ele não fez não. Ele está aí pelo dinheiro, entendeu, não pela festa. (Informação verbal, JOAQUIM M. DOS SANTOS, em 06 fev. 2018).

Um comentário importante a se fazer aqui é sobre o presidente da CZ-1, que tem aparecido ao longo desse trabalho de forma muito ambígua. Por um lado, Branco se vê de forma positiva, na medida em que se apresenta como o coordenador “faz tudo” da festa, aquele que tem o contato e se relaciona com a maioria dos atores apoiadores da festa e considerados fundamentais para que ela ocorra; que agencia muitas coisas referentes à participação da CZ-1 e de seus pescadores na festa. Por outro lado, na percepção dos pescadores, mas não apenas, ele é visto de forma negativa, uma vez que centraliza em sua pessoa as decisões e ações referentes à festividade – muitos pescadores reclamam que não são mais consultados sobre essas decisões, como acontecia anteriormente – e só se preocupa em “cuidar” do dinheiro que entra para a festa, sem prestar contas aos pescadores e sem respeitar os fundamentos e os rituais religiosos da celebração festiva.

A seguir podemos ver um breve resumo das responsabilidades/atribuições da Colônia de Pesca CZ-1 na pessoa do seu presidente, ou seja, da coordenação central da Festa.

Figura 33 – Resumo das competências da Coordenação Central da Festa: Colônia de Pesca CZ-1



Fonte: Elaboração própria, a partir de informações do presidente da CZ1 em 2018.

➤ *Onde já se viu uma sereia preta?*

Vale aqui fazer um aparte e retomar a questão da “Sereia Preta” mencionada anteriormente pelo pescador Antonio Alves que, na ocasião da entrevista, estava com 70 anos de idade. Embora não tenhamos perguntado aos pescadores qual era a imagem que eles tinham de Iemanjá, nas suas falas sobre o Orixá, não fica explicitada a cor da pele da sereia, da Mãe d’água. No entanto, chama a nossa atenção essa indignação de Antonio, causada pelo fato de colocarem uma “sereia preta” como representação de Iemanjá, a lhe ser ofertada como seu presente.

No artigo do jornalista baiano Biaggio Talento, publicado em 2010 pelo Blog do Rio Vermelho, ele nos revela que o antropólogo Edison Carneiro, num texto de 1950, incluído no livro *Ladinos e crioulos*, mostra que Iemanjá, cultuada na festa do dia 2 de fevereiro no Rio Vermelho, não se trata de uma entidade exclusivamente africana e indica que, desde o final do século XIX, o que se cultua na Bahia é uma entidade brasileira, sincrética, que reúne elementos da cultura africana, assim como da ameríndia e europeia.

A confusão mais flagrante é a incorporação da sereia, elemento sobrenatural da Europa com o orixá nagô de Iemanjá. Portanto, são duas entidades completamente contraditórias que convivem numa mesma figura: sereia “é a mulher fatal, que com o seu amor traz a morte” e,

ao contrário das feiticeiras marítimas, Iemanjá é a representação da fecundidade e da mulher mãe de todos, a reprodução da espécie, a natureza em todo o seu esplendor.

Ainda de acordo com Edison Carneiro, citado pelo referido jornalista, já em 1897 Nina Rodrigues notava que “em geral a concepção de Iemanjá confunde-se com o mito da sereia de que se torna uma simples variante”; mais tarde, em seu livro *Os africanos no Brasil*, afirmava que “Para os Negros e Mestiços brasileiros, o mito de Yemanjá se confunde com o da mãe-d’água e o da sereia sob cuja forma e efigie a representam” (RODRIGUES, [1930] / 2010, p. 252). Isto acontece ainda hoje em todos os candomblés, em que a figura de Iemanjá, muitas vezes, é a da mulher branca, a pentear seus longos cabelos, mas já acontecia também em 1899.

Além dessas diferenças, ainda são citadas a moradia de cada uma delas, uma vez que a sereia mora no fundo do mar, enquanto Iemanjá habitaria rios, fontes e lagos. Por fim, dentre o quadro de diferenças apontadas entre o Orixá e a sereia, pontua-se que Iemanjá vem ao encontro dos homens, nos candomblés, ao passo que a sereia tem de ser conquistada e solicitada, com presentes, nos seus domínios marítimos.

Assim, as características imputadas à sereia como o rabo de peixe, os olhos verdes, os cabelos compridos, as canções irresistíveis de amor, toda a concepção europeia dela estaria em desacordo com o orixá Iemanjá. Conclui o jornalista que, nas festas públicas realizadas sob o nome dela, não se cultua uma deusa africana, da nação nagô; cultua-se uma divindade brasileira das águas, fruto do sincretismo das concepções nagô, ameríndia e europeia dos deuses aquáticos.

Vejamos um episódio recente também relacionado à festa, aos pescadores e à representação de Iemanjá. De acordo com artigo de Cristiano Teixeira disponível no *Blog Rio Vermelho* (31 jan. 2011) – publicado em *A Tarde* e no blog *Cartas do Meu Moinho* –, em 1997 ocorreu uma polêmica que dividiu a Festa da Mãe d’Água em razão de um desenho de Iemanjá que foi feito pelo artista Floriano Teixeira, morador do Rio Vermelho, e conhecido internacionalmente, a pedido do então empresário e dono do Restaurante Extudo, Getúlio, para ser reproduzido nas camisetas a serem vendidas na festa.

Figura 34 – Desenho do artista Floriano Teixeira – 1997



Fonte: Blog do Rio Vermelho, 31 jan. 2011

O desenho (Figura 34) foi feito pelo artista, aprovado por Getúlio e também por vários outros artistas baianos famosos como Calasans Neto, Carlos Bastos, James Amado, Tati Moreno, etc. No entanto, os pescadores da CZ-1 não gostaram do trabalho artístico, pelo fato de Floriano ter pintado uma Iemanjá com características negras, como possuir cabelos “rastafari” e o nariz achatado. Segundo o autor do artigo, isso causou revolta entre os pescadores, uma vez que a Iemanjá (deles) teria cabelos louros, longos, olhos azuis, pele alva. Assim o desenho foi vetado para reprodução nas tradicionais camisetas da festa.

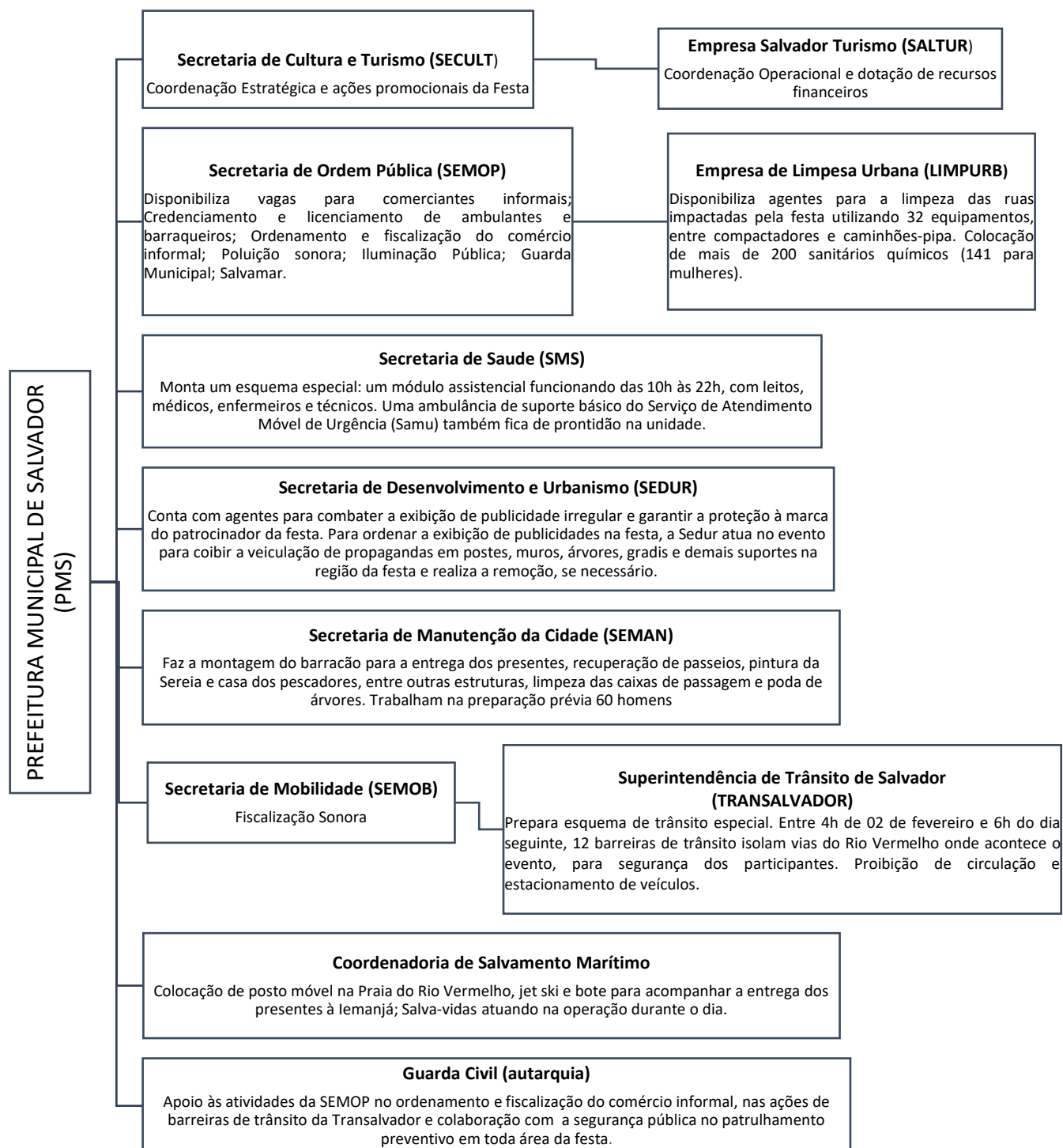
Fato é que para os pescadores mais antigos é possível que Iemanjá seja mesmo identificada como a sereia branca que mora no fundo do mar e com seu cântico os atrai (os escolhidos) para o fundo do mar. Alguns relatam, por exemplo, que os primeiros fazedores da festa de Iemanjá saíram numa jangada e nunca mais voltaram, nem seus corpos apareceram. Ficaram com ela. Possivelmente, para as gerações mais novas que viveram e continuam vivendo as lutas e conquistas do povo negro brasileiro e baiano em relação aos seus direitos e ao reconhecimento da importância de ações afirmativas, causa estranhamento o fato de uma sereia preta, que é a cara da cidade de Salvador hoje, incomodar a alguns pescadores, mas é compreensível.

Por fim, vale observar que, dentre as imagens de Iemanjá divulgadas em forma de estatuetas, encontradas à venda no circuito festivo, encontram-se algumas pretas, embora a maioria seja branca. Por outro lado, nas propagandas das festas e outros eventos que ocorrem dentro da festa de Iemanjá, a imagem dela como negra, vem sendo cada vez mais utilizada seja nas camisetas, flyers ou cards distribuídos pelas redes sociais.

4.1.1.3 Trilha 3: dar – receber – agradecer: preparando o evento no campo institucional/organismos de apoio, fiscalização, regulação, apoio financeiro e promoção da Festa.

Como vimos, anteriormente, grande parte do apoio institucional da Festa vem da Prefeitura Municipal de Salvador (PMS) que, através dos seus diversos órgãos, proporciona a infraestrutura necessária, fiscalização, regulação e apoio financeiro e a promoção, da Festa. Vale destacar que a **Secretaria Municipal de Manutenção** participa da preparação da Festa com cerca de 60 homens envolvidos nas seguintes ações: montagem do barracão para entrega dos presentes; recuperação dos passeios; pintura da sereia e da *Casa de Yemanjá*; limpeza das caixas de passagem e poda das árvores. Também são pensados os possíveis gargalos de trânsito e o ordenamento que será realizado no bairro e seu entorno para que os participantes possam ir e vir com tranquilidade durante o período festivo. Os demais órgãos municipais, citados como envolvidos com a gestão da festa, constam no organograma da Figura 35, a seguir:

Figura 35 – Organograma da Prefeitura Municipal de Salvador



Fonte: Elaboração própria com base em entrevistas realizadas e informações obtidas e disponíveis em: <http://www.comunicacao.salvador.ba.gov.br/index.php/todas-as-noticias/49316-prefeitura-monta-esquema-de-operacao-especial-para-festa-de-iemanja>. Acesso em: 10 nov. 2019.

A Secretaria **Municipal de Ordem Pública** (SEMOP) é responsável pelo credenciamento e licenciamento dos ambulantes e barraqueiros que irão trabalhar no circuito festivo. O processo é iniciado em janeiro, conforme se pode verificar no Quadro 13:

Quadro 13 – Credenciamento e licenciamento de ambulantes e barraqueiros para trabalhar na festa

Data	Ação
04/01/2019	Publicação de decreto no Diário Oficial do Município no qual foram estabelecidos prazos e regras para os ambulantes interessados em atuar nas festas do Bonfim, São Lázaro, Itapuã, Rio Vermelho, além dos blocos Fuzuê e Furdunço.
10/01/2019	A Prefeitura, por meio da Secretaria Municipal de Ordem Pública (SEMOP), abre o credenciamento para quem deseja trabalhar nas festas populares em 2019.
24/01/2019	Período de licenciamento para trabalhar na Festa de Iemanjá.
02/02/2019	Instalação/Operação (a partir das 9h).
03/02/2019	Retirada até às 8h.

Fonte: Portaria nº. 01/2019 (SEMOP)

Voltaremos a falar dos ambulantes e barraqueiros no próximo capítulo.

Não localizamos no organograma da PMS a Secretaria Geral de Articulação Comunitária e Prefeituras-Bairro que é uma unidade representativa da Prefeitura, conforme Lei nº 8.376/2012, Artigo nº 13, que visa oferecer todos os serviços disponibilizados à população, sem que haja necessidade de deslocamento até a sede de cada órgão ou secretaria, garantindo um diálogo permanente com o cidadão e agilizando, em um prazo reduzido, as articulações necessárias para a execução dos referidos serviços, desde a solicitação até a resolução dos problemas.

De acordo com informação oficial⁵⁶, a Secretaria é a responsável pela interlocução das 10 unidades da Prefeitura-Bairro e suas comunidades, propiciando a articulação entre os órgãos governamentais, não governamentais e demais secretarias municipais, com o objetivo de realizar e supervisionar o exercício de atividades administrativas da competência do Município, promovendo também uma participação da comunidade na gestão pública.

O bairro do Rio Vermelho, que sedia a Festa de Iemanjá, como já dito anteriormente, faz parte da Prefeitura-Bairro Barra/Pituba. Na festa, esta faz a articulação entre os órgãos que executam operacionalmente a festa e ausculta a comunidade, representada pela Associação do Bairro (AMARV) e a Federação de Bares, Hotéis e Restaurantes (FEBHA) sobre as demandas

⁵⁶ Fonte: Prefeitura de Salvador. Quem Somos? Disponível em: <http://www.prefeiturabairro.salvador.ba.gov.br/index.php/quem-somos>. Acesso em: 12 out. 2019.

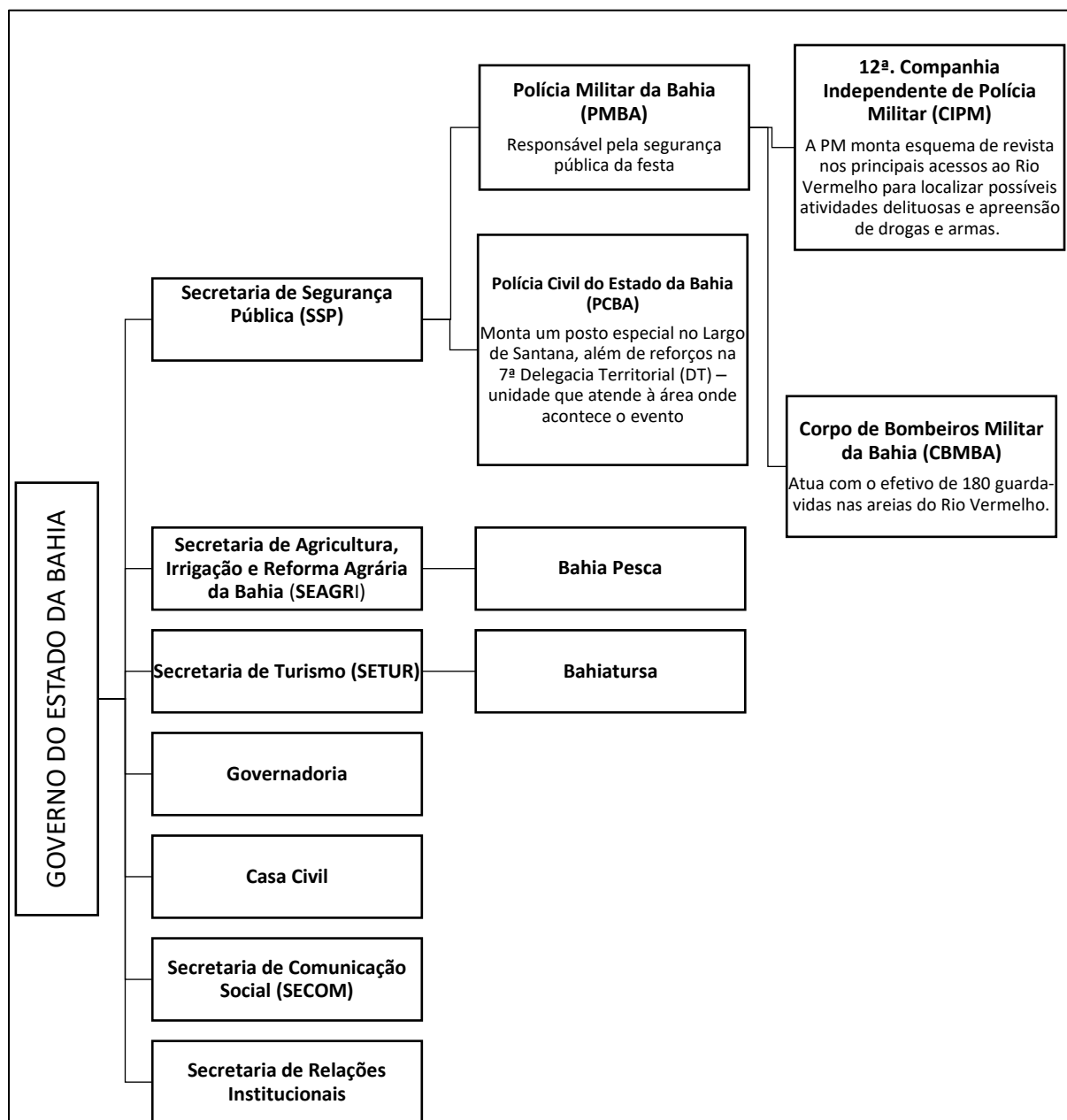
em relação à melhoria da festa: quais são as demandas, o que é que está precisando, o que é que está faltando. Esta articulação se resume nas reuniões, geralmente três, que são feitas.

Para o presidente da AMARV, Lauro Alves da Matta Júnior, além da Prefeitura Municipal, que apoia a Festa com a estrutura física e com dinheiro, tem também a Polícia Militar, que trabalha com mais de 500 homens e mulheres; acrescenta-se ainda a participação de investidores como artistas, empresários e promotores de eventos, dentre eles organizações sociais como a própria AMARV.

Por exemplo, as casas fazem festa, investem dentro daquilo que a lei manda, investem pesado, trazem atrações como você está vendo que tem a “Enxaguada” de Carlinhos Brown, com ele e artistas internacionais, aliás brasileiros com fama internacional. Todo mundo investe à sua maneira. A AMARV tem um bloco, Amigos do Rio Vermelho, para nossos associados, que já sai há 15 anos. Hoje é uma realidade, sai com 1000 pessoas com camisa lá da Praça Padre Rocha, e a gente investe em atrações. E como a AMARV é uma entidade sem fins lucrativos, depois a gente pega o dinheiro e dá cheques para creches, instituições de caridade. (Informação verbal, MATTA JÚNIOR, em 17 jan. 2019)

A seguir apresentamos o organograma do Governo do Estado da Bahia destacando nele as organizações que foram citadas como fundamentais para que a festa aconteça e suas competências:

Figura 36 – Organograma do Governo do Estado da Bahia



Fonte: Elaboração própria a partir do Perfil da Administração Pública da Bahia (SIORPE)

4.1.2 Os Investimentos Financeiros na Festa – ou Com Quantos Paus se Faz uma Jangada?

No que diz respeito às conexões para o financiamento da Festa de Iemanjá, de acordo com o presidente da Colônia Z1, antigamente a festa era financiada por diversas empresas como cervejarias, que são as maiores patrocinadoras das festas populares da cidade, e a Bahiagás, por exemplo, e era a CZ-1 que negociava diretamente com elas para conseguir o patrocínio da festa. Atualmente, o patrocínio está concentrado nas mãos da Prefeitura, o que tem causado

uma série de problemas burocráticos para a entidade, como podemos verificar na fala do seu presidente:

Antes desse governo de ACM Neto nós negociávamos patrocínio diretamente com as empresas [...] nessa gestão de ACM Neto ele chamou tudo para ele. A gente só faz um patrocínio com a Prefeitura, através da SALTUR, a executora do evento, que é um órgão subordinado à SETUR, Secretaria de Turismo, porém não é convênio, é patrocínio. Então eles patrocinam e isso gera um grande problema para a entidade, porque nós temos hoje, assim, por exemplo, nossa planilha está em torno de R\$ 107.000,00 (cento e sete mil reais) para as despesas gerais de execução de todo o evento para a Entidade, para a Colônia, que é uma instituição sem fins lucrativos. Eles só repassam esse patrocínio lá para o final de abril, começo de maio, e a entidade não tem dinheiro. Nós temos de tomar dinheiro emprestado a juros, vender carro, etc. [...] quer dizer, isso complica muito a execução do evento, essa demora. Se o recurso pudesse ser antecipado, pelo menos em 50%. [...] É uma situação muito difícil para a entidade essa questão⁵⁷. (Informação verbal, SOUZA, em 25 jan. 2018)

Vale aqui registrar que a Prefeitura Municipal de Salvador realizou um acordo comercial com a Cervejaria Ambev⁵⁸, anunciado e formalizado em um contrato no valor de R\$ 30 milhões por ano, a serem aplicados no calendário de festas da cidade, incluindo as principais delas, o Carnaval e o Réveillon. Considerado um recorde em volume de recursos para investimento no calendário festivo, o contrato também trouxe como novidade a duração de três anos, (2016/2019) período também de realização de nossa pesquisa.

Em matéria divulgada pelo Jornal Correio 24 horas (online), o vice-presidente de Vendas da Ambev, Ricardo Melo, afirma que a liderança da Skol na campanha de marketing da empresa, nesse acordo, deveu-se ao fato de que “é a marca que tem a cara de Salvador”. Vale ressaltar também que, ainda de acordo com o vice-presidente de Vendas da AMBEV, a Skol ficaria responsável por oferecer toda estrutura para viabilizar o cadastramento e o trabalho dos vendedores ambulantes, o que está sendo investigado pelo Ministério Público, uma vez que, para esse órgão, essas são atividades do poder público municipal, não podendo ser transferidas a terceiros (METRO1. 11 abr. 2019).

Oficialmente, como contrapartida para o investimento, a cervejaria ficou com a exclusividade da exposição da marca e da comercialização de produtos da cervejaria SKOL nas festas. O contrato anterior havia sido realizado com a cervejaria SCHIN.

⁵⁷ O entrevistado refere-se a **ACM Neto** eleito prefeito de Salvador em 2012 e reeleito em 2016.

⁵⁸ A Ambev faz parte da Anheuser-Busch Inbev e, de acordo com o site institucional da empresa, ela controla cerca de 68% do mercado brasileiro de cerveja. Fonte: Site institucional da AMBEV. Disponível em: <https://www.ambev.com.br/sobre/>. Acesso em: 16 set. 2019.

Certamente que grande parte dos recursos repassados pela AMBEV para a PMS foi para investimento nas duas festas citadas anteriormente (carnaval e réveillon), mas uma parcela desse recurso financeiro foi destinada às demais festas populares, incluindo-se aí a Festa de Iemanjá. De fevereiro a abril de 2019 tentamos obter informações do Departamento de Marketing da AMBEV/Cervejaria SKOL e da LK Comunicação⁵⁹, responsável pela comunicação da empresa, sobre o volume de recursos investidos exclusivamente na Festa de Iemanjá, mas não obtivemos sucesso.

Observa-se que a empresa, patrocinadora exclusiva da Festa, em acordo com a PMS, revela falta de transparência sistemática, uma vez que não nos atendeu para prestar informações sobre a sua participação na festa e sobre o aporte de recursos; também não esclarece, na matéria publicada sobre o acordo com a PMS, a razão para a eleição da cerveja SKOL tendo como critério da escolha esta ser – *a cara de Salvador* – o que não diz nada, ou seja, é uma justificativa de fantasia. Por outro lado, o acordo feito entre eles avança sobre a lei municipal, como é demonstrado na matéria da METRO1, na medida em que atividades do poder público municipal estariam sendo transferidas para terceiros, o que levou a uma investigação do Ministério Público.

De acordo com o então secretário de cultura e turismo da PMS, Claudio Tinoco, no âmbito da Prefeitura, a contribuição financeira anual destinada ao evento é realizada pela Secretaria Municipal de Cultura e Turismo que, através da Empresa de Turismo de Salvador (SALTUR), tem feito a concessão de patrocínio (no ano de 2016) ou de apoio (nos anos 2017 e 2019) para realização do *Projeto Festa de Iemanjá* apresentado pela CZ-1.

Claro que a festa acontece todo ano, o serviço é extraordinário, gera uma despesa extraordinária, mas ela está na rotina e no orçamento anual de cada órgão. [...] O que a gente tem de forma específica é aquilo que, através da SALTUR se aplica num repasse que acontece, historicamente, para a Colônia Z1 como instituição, inclusive está no estatuto da Colônia Z1 fixada a responsabilidade pela organização da festa. Então, a Colônia Z1 é a instituição que tem essa competência, vamos chamar assim. Então, nesse sentido, eu considero que o valor é muito variável, teria que pegar uma série histórica [...] No período de 2009 a 2012, eu acho que era um repasse simbólico da SALTUR para a futura do presente por exemplo, porque até o caramanchão é a Secretaria de Manutenção que vai lá e coloca ali, compra a madeira, etc. (Informação verbal, TINOCO, em 28 jun. 2019)

⁵⁹ No período de tempo citado respondia pelo Departamento de Marketing da AMBEV/ Cervejaria SKOL o Sr. Jair Mendonça e pela Diretoria de Jornalismo da LK Comunicação o Sr. Karlo Dias.

Verificando o site *Transparência Salvador* conseguimos levantar o valor do investimento feito pela PMS no período de 2016/2017 e 2019, repassado à Colônia Z1 para a realização do *Projeto Festa de Iemanjá*. No ano de 2018 não foi encontrada referência oficial sobre o mesmo, provavelmente porque não deve ter ocorrido o repasse da verba pleiteada ou foi feito, mas não pelos trâmites oficiais. De acordo com o secretário municipal de cultura e turismo:

No ano passado (2018) houve uma mudança na legislação federal que impôs limites para que as empresas públicas possam patrocinar, ou seja, repassar recurso para qualquer que seja a instituição/entidade, por patrocínio. [...] Muito bem. Isso acabou impondo à SALTUR, que é uma empresa pública de economia mista, os mesmos limites [...] e isso diminuiu muito a capacidade da SALTUR de, anualmente, utilizar seu orçamento, seus recursos como patrocínio. Então, eu soube também que no ano de 2018, por falta de documentação da Colônia Z1, o contrato de patrocínio ainda para aquele ano – que talvez ainda não estivesse em dois de fevereiro vigente esta nova lei – não teria sido efetivado por falta de documentação. Isso aí eu tenho conhecimento, não detalhes, não sei que documentos, se era uma certidão aqui, acolá. Tenho, porque o presidente da Colônia Z1 recorreu ao secretário de cultura e turismo para tentar mediar isso. E eu fiz uma consulta formal ao presidente da SALTUR e ele me respondeu informando exatamente que não houve contrato por este motivo e é claro que, o que precisa ficar claro é que esses contratos de patrocínio ou até mesmo convênio, eles não podem ser contratados depois do evento. [...] Aí então só a SALTUR realmente que pode dizer sobre 2018. (Informação verbal, TINOCO, em 28 jun. 2019).

Tentamos ouvir a SALTUR sobre o assunto, mas não conseguimos obter essa informação relativa ao valor do patrocínio/apoio da Festa em 2018, que pudesse confirmar se ocorreu contrato de patrocínio e se este cobriu o valor pleiteado pelo presidente da CZ1.

No Quadro 14 registramos o valor do investimento feito pela PMS no período de 2016 a 2019.

Quadro 14 – Patrocínio/Apoio à Festa de Iemanjá pela PMS de 2016 a 2019

Ano	Valor do Patrocínio/Apoio destinado à CZ-1 para o Projeto Festa de Iemanjá (R\$)
2016	150.000,00
2017	150.000,00
2018	107.000,00 (?)
2019	40.000,00

Fonte: Quadro construído a partir de dados obtidos no site *Transparência Salvador* (PMS), relativos aos anos de 2016, 2017 e 2019. Dados do ano de 2018 obtidos em entrevista com o presidente da Colônia em 2018, mas não foram encontradas referências documentais oficiais sobre este ano.

Ainda sobre o ano de 2018, o presidente da CZ-1 havia nos revelado que a sua planilha estava orçada no valor de R\$ 107.000,00 (cento e sete mil reais) para as despesas gerais de

execução de todo o evento para a Entidade, que não tem fins lucrativos. Valor este, que seria patrocinado pela PMS, e que lhe seria repassado após o evento, lá para o final de abril, começo do mês de maio. Segundo ele,

Na Festa de Iemanjá tudo é exorbitante. O sujeito sai com o barco daqui não anda nem 20 metros e cobra novecentos reais? Entendeu? Tudo é muito caro! Esta situação da festa já está me deixando maluco. Porque, se pelo menos a Prefeitura disponibilizasse 50% do recurso, acabava todos os meus problemas, não precisava nem ser os 100%, bastava 50%. (Informação verbal, SOUZA, em 25 jan. 2018)

Na sequência relacionamos algumas despesas apontadas pelo presidente da CZ-1 para a realização da festa em 2018, ano em que o entrevistamos.

Quadro 15 – Investimento solicitado e despesas de execução para a Festa de Iemanjá – 2018

Investimento solicitado à PMS	Despesas a serem realizadas pela CZ-1
R\$ 107.000,00 para despesas do evento	R\$ 10.000 para a Mãe de Santo: <i>“Para fazer a oferenda de Oxum e todo o trabalho que ela fica aí a noite toda, o terreiro de candomblé, esse ano eu vou pagar a ela dez mil reais”</i> .
	R\$ 900,00 para pagamento do barqueiro (Vitor), no Dique do Tororó, para arriar o presente de Oxum.
	Pagamento de pessoas interessadas em trabalhar (pescadores) indicadas pelos capatazes. <i>“Não tem um valor específico. Cada pessoa que faz uma coisa tem um valor, não existe uma coisa fixa não. A gente determina de acordo com o desenrolar do evento”</i> .
	R\$ 5.000,00 a R\$ 6.000,00: para alimentos e bebidas do pessoal de apoio/suporte operacional (35 pratos de feijoada, 10 caixas de água mineral, refrigerantes e cervejas para convidados).
	5% de ISS

Fonte: Informação verbal, SOUZA, em 25 jan. 2018

Não sabemos quando, nem porque, o investimento financeiro na festa realizado pela Prefeitura Municipal de Salvador passou a ser feito dessa forma. No entanto, observamos que o repasse financeiro das organizações públicas, sejam elas do município ou do estado, não é feito imediatamente após o acordo de parceria firmado entre as partes. Dessa forma, muitas organizações, que recebem recursos públicos, questionam o tempo burocrático para o recebimento do recurso financeiro e outras acabam mesmo sendo por ele penalizadas.

Assim, torna-se de fundamental importância que o projeto de captação de recursos para a realização da ação cultural seja elaborado e encaminhado à organização pública com bastante antecedência, para que a sua aprovação e o repasse do recurso ocorram em tempo hábil visando a realização do evento. Por outro lado, manter a documentação da organização legalizada, e em dia, é importantíssimo para que esta possa receber apoio/patrocínio de recursos oriundos da

área pública ou privada. Parece-nos que o alerta foi dado à CZ-1 pelo secretário de cultura e turismo, conforme seu depoimento em entrevista:

Em 2019 inclusive, a gente praticamente externou isso à Colônia Z1. Foi um dos motivos inclusive que aí eu tomei a iniciativa de chamar o presidente da Colônia Z1 e a mãe de santo para poder, na presença dela, inclusive, deixar muito claro que não poderia haver o contrato de patrocínio se não houvesse toda a regularidade da documentação. Acredito que tenha sido vencido todas essas deficiências documentais e tenha sido contratado pela SALTUR para esse ano de 2019. (Informação verbal, TINOCO, em 28 jun. 2019)

Por fim, o secretário aponta a dificuldade de realizar parceria com a CZ-1, fato também já revelado pelos pescadores que, embora façam parte da Colônia, não respondem oficialmente pela atuação da mesma.

É claro que essa simbologia da Colônia ela precisa estar melhor delimitada [...] A Colônia tem ali praticamente uma atribuição que é sobre o rito da manifestação: a feitura do presente; contratar os pescadores que são, quase eles mesmos, os que carregam os balaios para o barco do presente principal. Enfim, tem uma série de atividades que realmente a Colônia produz e que qualquer outra, eu diria, poderia produzir. [...] A Colônia, como originária de uma manifestação que passa a acontecer ali, naquele local, com aquele propósito de oferecer um presente para Iemanjá e que ela possa dar um retorno com uma grande produção de peixes, né, que pudesse ser ali a motivação deles terem aí um ganho com isto, serem contemplados, e retornar com o grande presente para eles, era esse retorno que eles desejavam naquele momento. Então a gente tem que respeitar isso. [...] Sei que existem problemas, e acho importante na sua pesquisa você registrar isso e aprofundar isso, porque como qualquer outra instituição – poderia ser uma produtora privada, poderia ser uma instituição qualquer – a Colônia tem problemas administrativos. E isso precisa ser inclusive explicitado, porque não se pode colocar nem a culpa na Colônia, nem em qualquer outro ente, inclusive na própria Prefeitura, uma inviabilidade de, por exemplo, a feitura de um presente principal de Iemanjá, que é tão importante para a simbologia da festa, a uma simples inexistência de certidão da Colônia Z1, como instituição, como personalidade jurídica, e que isso a impeça de contratar com o poder público. Ora, se nós estamos preservando uma tradição, e isso é fundamental, e se essa tradição ela não pode ser preservada pela inviabilidade de uma instituição ter regularidade para contratar, a gente tem de fazer de outra forma. (Informação verbal, TINOCO, em 28 jun. 2019)

Observa-se que por um lado existe uma dificuldade do coordenador da festa em organizar e manter a documentação da CZ-1 atualizada para os trâmites burocráticos que se fazem necessários, quando da solicitação/obtenção de patrocínio. Por outro, sabemos também que, eventualmente, os procedimentos burocráticos para as prestações de contas de apoios/patrocínios públicos relativos aos projetos culturais ainda não são acessíveis a todos. O que não se quer dizer que seja apenas esse o problema administrativo da CZ-1 no que diz respeito à Festa de Iemanjá.

4.2 AS CONEXÕES EM REDES

As redes não nos mostram nenhuma novidade em relação ao que já foi dito anteriormente sobre os atores e suas relações na arena festiva, mas nos apresentam uma visualização diferente do que já havia sido percebido a partir da leitura de documentos, dos relatos, das entrevistas, das vivências, etc. Há uma outra forma de visualização desses atores e dessas relações que serão aqui apresentados através dos grafos.

A metodologia de Análise de Redes Sociais (ARS) foi utilizada para a sistematização e análise dos dados, a partir da pergunta guia utilizada nas entrevistas – *Para você, quem é fundamental para que a festa aconteça? Cite pelo menos cinco pessoas, instituição ou empresa.* Trata-se de uma pergunta aberta, que nos levou a uma rede direcionada, já que cada entrevistado citou diretamente aquelas pessoas ou organizações consideradas relevantes para a organização da festa. Nem todos os citados foram entrevistados, por razões diversas aqui já colocadas; então, optamos por focar nos papéis de centralidade que os atores exercem na rede, ao invés de analisar dados sobre a estrutura da rede.

Na rede de realizadores da Festa de Iemanjá, os 21 entrevistados identificaram 78 atores que foram citados como fundamentais para a realização da Festa por pessoas que também foram mencionadas, ou atores que foram referidos junto com outros que também foram citados pelos entrevistados. Ao todo são 201 laços de conexões (citações) entre eles.

Essa é uma rede de percepção – aquela que os entrevistados têm da rede que se forma para a realização da Festa. É algo subjetivo, uma vez que a percepção de quem é fundamental para a Festa pode diferir de um ator para outro. Mencionamos que a rede mede relações sociais, portanto, é relacional. Apresentaremos aqui uma rede com duas medidas de centralidade (**centralidade de grau** e **centralidade geodésica**) que serão demonstradas por grafos como os atores da rede percebem as relações humanas e não humanas que são fundamentais para que a Festa aconteça.

4.2.1 Centralidade de Grau

Para uma análise centrada nos egos da rede – pessoas, atores – e não na estrutura, utilizamos as medidas de centralidade que permitem avaliar a localização, a função e o poder dos atores principais da rede. A centralidade de grau mede o número de laços ou arestas incidentes sobre um nó para identificar os atores mais citados, portanto que têm um maior número de conexões com atores diferentes na rede.

Na ARS, os atores com maior centralidade de grau são considerados como estando em posição de vantagem por serem mais populares, o que pode resultar em menor dependência, mais acesso a recursos e atuação como intermediários entre os outros nós da rede. A medida também permite identificar os **conectores centrais**, aqueles atores que conectam o maior número de pessoas de uma rede. A identificação desses atores se baseia no cálculo da média aritmética do peso do grau da rede. Os atores com valores acima da média dos demais são considerados conectores centrais, conforme o evidenciado no Quadro 16:

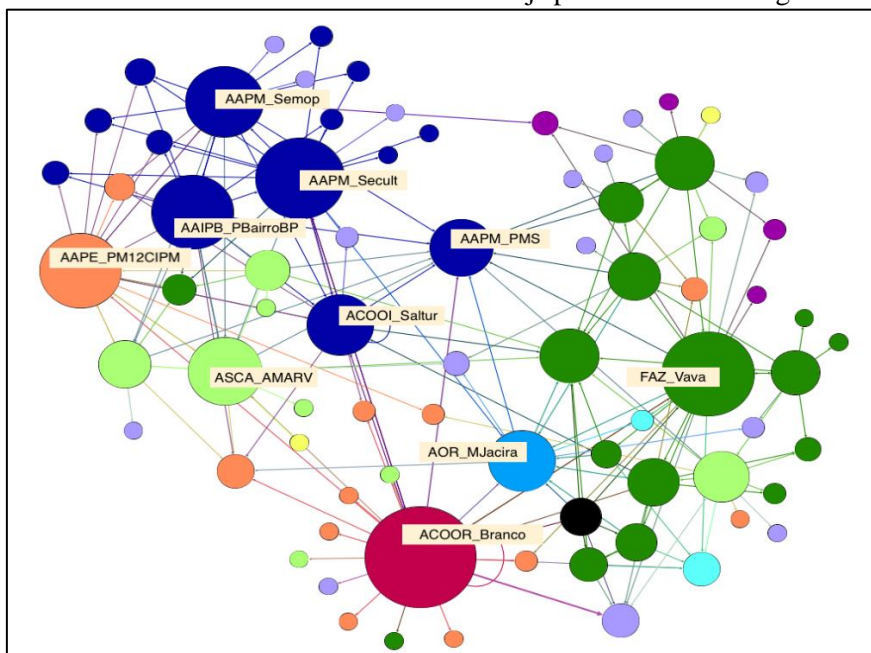
Quadro 16 – Centralidade de grau da rede de 21 atores fundamentais da Festa de Iemanjá

Posição	Atores	Centralidade de Grau
1	ACOR_Branco	26
2	FAZ_Vava	21
3	AAPM_Secult	20
4	AAPE_PM12CIPM	18
5	AAIPB_PbairroBP	18
6	AAPM_Semop	17
7	ASCA_AMARV	16
8	AOR_Mjacira	14
9	ACOOI_Saltur	14
10	AAPM_PMS	13
11	APA_Pescadores	12
12	APA_Nilton	12
13	ASCA_Getúlio	11
14	FAZ_Manteiga	10
15	APA_Raimundo	10
16	ASCA_FeBHA	10
17	FAZ_Antonio	9
18	APA_Marivaldo	8
19	ASCA_CMRV	8
20	APA_Albergaria	7
21	APA_Adailton	7

Fonte: elaboração própria

Logo a seguir, a Figura 37 utiliza algoritmos para promover a visualização da estrutura da rede baseada na centralidade de grau. O tamanho do nó varia de acordo com o número de citações recebidas. A posição dos dez atores com maior centralidade de grau pode ser identificada pelas legendas. As cores indicam as dez categorias de atores, conforme classificação já apresentada, e o percentual de participação na rede. A rede nos mostra os 78 atores que foram citados, pelos 21 entrevistados, evidenciando os atores considerados conectores centrais (21). Destes últimos, comentaremos aqui apenas os 10 atores mais conectados na Rede.

Figura 37 – Rede de realizadores da Festa de Iemanjá por centralidade de grau e categoria



Fonte: elaboração própria, 2021.

LEGENDA: Tamanho e rótulos dos nós: Centralidade de grau (variação 10 a 60).
Aresta: rede direcionada pela citação dos entrevistados dos atores fundamentais para que a festa aconteça. **Layout:** Force Atlas 2. **Cores dos nós:** Categorias.

Vejamos, por exemplo, que na centralidade de grau o grafo aponta Branco, coordenador da Festa e presidente da CZ1 (ACOOR_Branco) como o conector central. O ator mais conectado dentre todos, o que faz com que ele, provavelmente, seja o mais popular na rede, tenha mais acesso a recursos, que atue como intermediário entre outros atores, tanto da área pública, municipal e estadual, como também junto às organizações sociais como a AMARV, à orientadora religiosa e aos pescadores. Estando há mais de 10 anos na presidência da Colônia, talvez isso se justifique pelo fato de, segundo ele próprio, ter domínio no uso computador, internet e redes sociais, de ter formação em administração, saber organizar um projeto cultural para captação de recursos e, claro, saber negociar o projeto.

No que diz respeito à gestão da Festa essas capacidades fazem uma grande diferença entre ele e os demais pescadores, que não as desenvolveram, ainda que os mais antigos sejam os detentores e guardiões dos ritos sagrados da festa. Como já vimos também, ao lado da popularidade desse ator, Branco, alguns pescadores registram a ausência de transparência nos negócios articulados por ele, como também a falta de respeito e de inclusão deles nos processos decisórios relacionados à Festa. Por outro lado, a participação do presidente da CZ1 na gestão da Festa é também questionada pela SecultBA, na medida em que a Colônia parece ter apresentado irregularidades na documentação necessária à realização de parceria para o financiamento público do *Projeto Festa de Iemanjá*.

Vale aqui destacar que o grafo aponta Vavá (FAZ_Vava), ator fazedor da Festa/guardião dos ritos, como o segundo conector central, o que é muito interessante, na medida em que ele, talvez por ser um dos mais antigos pescadores (aposentado) ainda vivo e vinculado aos festejos para Iemanjá, é também capataz da Colônia, o que lhe permite articulação direta com a Bahia Pesca e o Ministério da Marinha, favorecendo inclusive que ele seja o ator indicado pelos demais para dar entrevistas sobre a Festa, como ocorreu conosco.

Como terceiro conector central na rede temos a Secretaria Municipal de Cultura e Turismo (AAPM_Secult) que tem sido o órgão responsável pela coordenação estratégica da Festa, articulando outros atores municipais na rede, mediando situações conflituosas com a CZ1 e tendo a Empresa Salvador Turismo – Saltur (ACOOI_Saltur) como braço operativo de suas ações na organização da Festa.

O grafo também nos chama a atenção para a diversidade de atores que são conectores centrais, incluindo-se aí a Polícia Militar através da 12ª. Companhia Independente da Polícia Militar (AAPE_PM12CIPM), que apareceu nas entrevistas como grande articuladora na vertente estadual, responsável pela segurança da Festa.

Vale ressaltar também a presença da Prefeitura Bairro Barra-Pituba (AAIPB_PbairroBP), que já se define como articuladora institucional, realizando mediações entre os demais órgãos públicos municipais, organizações sociais e CZ1 no processo de organização da Festa. Além dela, na área municipal, são apontados como conectores centrais a Secretaria Municipal de Ordem Pública (AAPM_Semop); a Saltur, aqui já citada, e a própria Prefeitura Municipal de Salvador (AAPM_PMS), também considerada como o décimo conector central na rede. Todas elas atuam no sentido de assegurar a infraestrutura necessária para a Festa e a sua operacionalização.

Por fim, mas não menos importante, a rede destaca como conectores centrais a Associação Moradores e Amigos do Rio Vermelho – AMARV (ASCA_AMARV), que tem grande atuação no bairro e na Festa, mediando relações entre os órgãos públicos e os interesses de seus associados. Mãe Jacira (AOR_Mjacira), orientadora religiosa, por seu lado aqui representando o simbólico/religioso da Festa, também é um conector central popular, mediando as relações entre atores humanos e não humanos (Iemanjá e Fé); entre a CZ1 e os guardiões da Festa; e, eventualmente, chamada para mediar situações junto aos órgãos públicos também envolvidos na Festa.

Vemos então que as entrevistas e documentos pesquisados comprovam os resultados da rede, evidenciando a diversidade de atores conectores centrais, o que nos parece democrático e muito positivo para a realização da Festa. Aponta também para a popularidade de atores que foram citados como fundamentais para que ela ocorra e a importância da governança compartilhada para a gestão da Festa.

4.2.2 Centralidade Geodésica ou de Bonacich

Outra medida muito importante para os estudos da Análise das Redes Sociais é a centralidade Geodésica ou de Bonacich, que identifica os atores centrais da estrutura geral da rede a partir da soma das conexões de um ator com outros atores, ponderada pelo grau de centralidade desses outros atores. Portanto, trata-se de uma média de prestígio e influência, pois representa os atores centrais que também são próximos a outros atores centrais.

Na rede de realizadores da Festa de Iemanjá a centralidade geodésica ressalta os 78 atores que foram citados como fundamentais para a realização da Festa por pessoas que também foram citadas, ou atores que foram mencionados junto com outros que também foram referidos pelos entrevistados. Ao todo são 201 laços de conexões (citações) entre eles. No Quadro 17 a legenda identifica os 21 atores centrais pela centralidade geodésica.

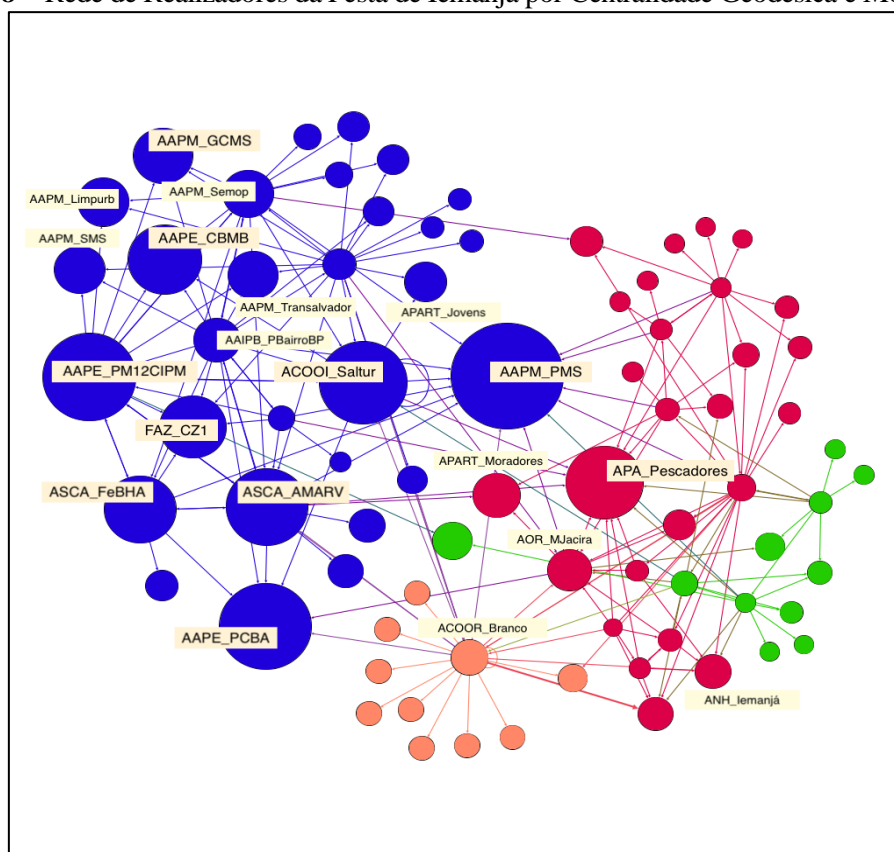
Quadro 17 – Centralidade Geodésica ou de Bonacich

Ordem	Centralidade Geodésica
1	AAPM_PMS
2	AAPE_PM12CIPM
3	AAPE_PCBA
4	ACOOI_Saltur
5	ASCA_AMARV
6	APA_Pescadores
7	AAPE_CBMB
8	ASCA_FeBHA
9	FAZ_CZ1
10	AAPM_GCMS
11	AAPM_Limpurb
12	AAPM_Semop
13	AAPM_SMS
14	AAPM_Transalvador
15	APART_Moradores
16	AAIPB_PbairroBP
17	AOR_Mjacira
18	APART_Jovens
19	AAPE_PM
20	ACOOB_Branco
21	ANH_Iemanjá

Fonte: Elaboração Própria

Uma análise relevante para a compreensão das relações entre os realizadores da Festa de Iemanjá diz respeito aos indicadores de modularidade, que é a capacidade de divisão da rede em grupos. A métrica inferiu que a rede de realizadores da Festa de Iemanjá, formada pelos atores citados, está dividida em quatro comunidades, módulos ou *clusters*, a partir das conexões entre as citações dos entrevistados. O grafo da rede mostrado na Figura 38 identifica as quatro comunidades divididas por cor, de acordo com o número de nós por conexões. O azul tem 38,96% dos atores; o vermelho tem 32,77; o verde 14,21 e o laranja 12,99%.

Figura 38 – Rede de Realizadores da Festa de Iemanjá por Centralidade Geodésica e Modularidade



Fonte: elaboração própria, 2021

LEGENDA: Tamanho e rótulos dos nós: 21 atores centrais pela Centralidade Geodésica ou de Bonacich (variação 10 a 60). **Aresta:** rede direcionada pela citação dos entrevistados dos atores fundamentais para que a festa aconteça. **Layout:** Force Atlas 2. **Cores dos nós:** Modularidade.

Observando o grafo de centralidade geodésica destacam-se como os 10 conectores centrais a Prefeitura Municipal de Salvador (AAPM_PMS); a 12ª. Companhia Independente de Polícia Militar (AAPE_PM12CIPM); a Polícia Civil do Estado da Bahia (AAPE_PCBA); a Empresa de Turismo Salvador (ACOOI_Saltur); a Associação Moradores e Amigos do Rio Vermelho (ASCA_AMARV); os Pescadores (APA_Pescadores); o Corpo de Bombeiros Militar da Bahia (AAPE_CBMB), a Federação Baiana de Hospedagem e Alimentação

(ASCA_FeBHA); a Colônia de Pescadores CZ1 (FAZ_ CZ1) e a Guarda Civil Municipal (AAPM_GCMS).

A maior parte deles está na comunidade de cor azul constituída por atores do poder público estadual e municipal, em sua maioria, o que afirma a importância da atuação da Prefeitura de Salvador e do Governo do Estado na Festa, tanto na conexão com outros atores institucionais públicos como também com os pescadores e representantes de organizações sociais. A importância de tais órgãos pode estar evidenciada, provavelmente, porque atuam no fornecimento de infraestrutura fundamental para a sua realização, mas também na questão da segurança para os partícipes da festividade, tanto na terra como no mar, através dos organismos ligados à Polícia Militar como a 12^a. CIPM e o Corpo de Bombeiros.

O aparato institucional se mostra com grande força e poder na rede, possivelmente pela capacidade de estabelecer conexões não só entre os atores da mesma comunidade, mas também com as outras comunidades, possivelmente devido ao fato da Festa de Iemanjá vir crescendo ao longo dos anos, inclusive mais recentemente pela sua condição de patrimônio imaterial da cidade, pela sua importância simbólica/religiosa, econômica e turística para a cidade e o estado da Bahia. Por outro lado, as organizações sociais e a CZ1, que fazem parte dessa comunidade, são fundamentais no fornecimento de informações/necessidades e sugestões sobre/para a organização da festa o bairro e seus moradores (AMARV) como também para as redes de bares, restaurantes e hotéis da localidade (FeBHA).

Os pescadores, que aparecem como o sexto colocado na centralidade geodésica, representam a razão da existência e manutenção da tradição festiva. Nessa comunidade também se destacam em conexões, ainda que de menor escala, a ialorixá Mãe Jacira e a própria Iemanjá, orixá venerado na Festa.

Por fim, ressaltamos que o presidente da CZ1, Branco, embora esteja posicionado como o vigésimo ator em centralidade geodésica, ele é central na comunidade onde se encontra e estabelece conexões com atores das demais comunidades, o que se justifica pelo importante papel que representa como coordenador da Festa.

Na sequência vamos procurar entender como esses atores, que atuam em redes, colaboram entre si no complexo processo de planejamento e organização da Festa de Iemanjá.

4.3 COLABORAÇÃO INTERORGANIZACIONAL E AS AUSÊNCIAS NO PROCESSO DE PLANEJAMENTO E ORGANIZAÇÃO DA FESTA

Como explicar como os diversos atores (organizações públicas municipais, estaduais, federais, organizações sociais) que, durante o ano, realizam suas atividades de modo individual, cada um com suas responsabilidades e interesses, muitas vezes divergentes e conflituosos entre si, se unem para realizar a Festa de Iemanjá?

De acordo com as falas dos entrevistados observamos que a Festa de Iemanjá tem sido planejada e executada com a colaboração dos diversos órgãos públicos – da esfera municipal e da estadual – assim como de organizações sociais e pessoas que, juntos, pretendem alcançar um objetivo que é a realização da Festa.

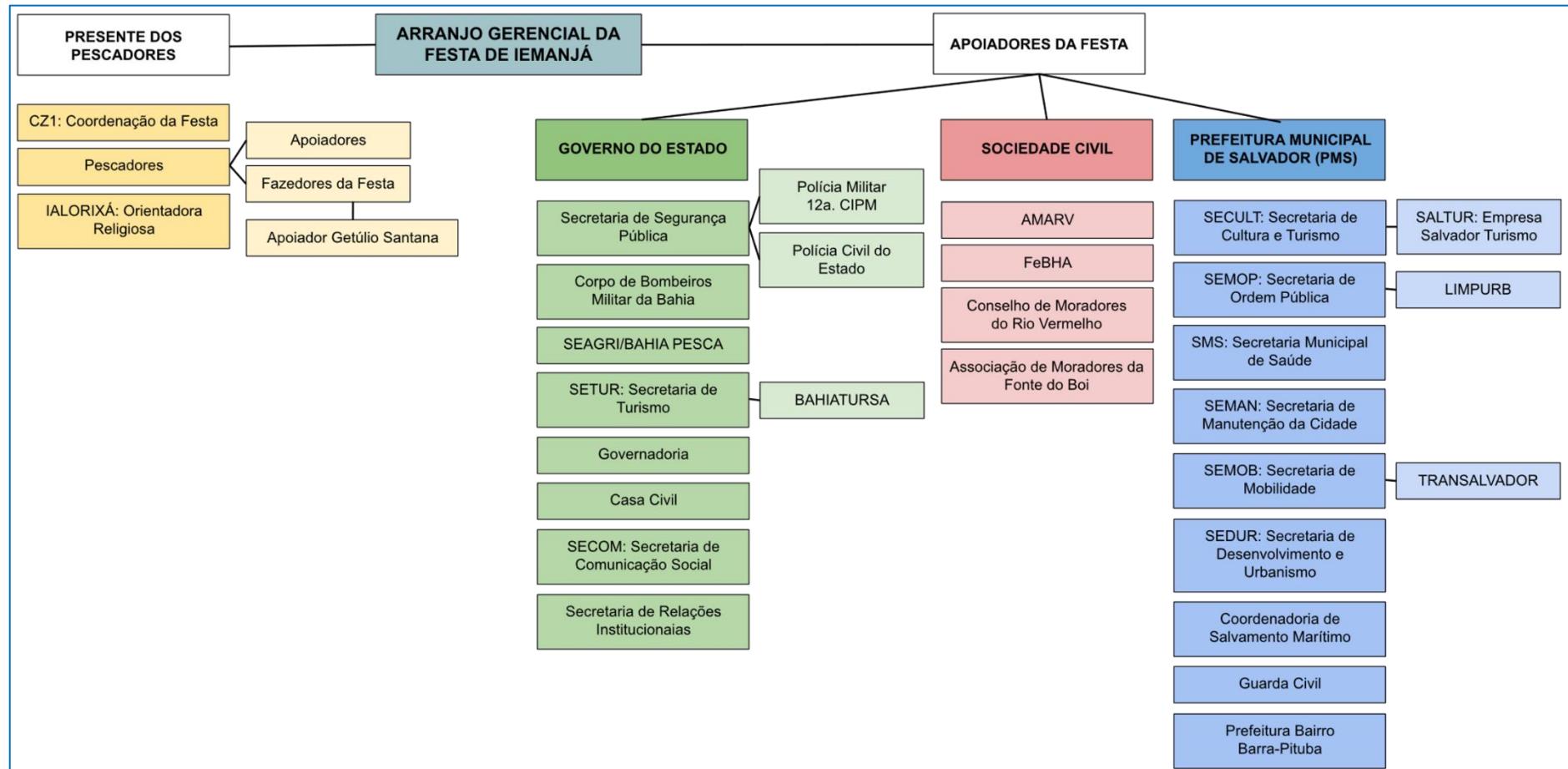
Vejamos o que dizem Fayga Moreira, Gustavo Jardim e Paula Ziviani (2011, p. 85) sobre trabalho colaborativo e em rede com a cultura:

A diferença em relação a outras formas de organização do trabalho ou criação é que não há espaço para a rigidez de hierarquias, sendo que cada especialidade colabora com o mesmo grau de importância no processo. Podemos dizer, então, que no processo colaborativo a ênfase se dá na interação entre os participantes e não na individualidade deles. O que não quer dizer que as capacidades distintivas de cada um devam ser anuladas em nome do coletivo. Pelo contrário, cada pessoa contribui para o trabalho colaborativo a partir das experiências que possui, mas a contribuição só se torna efetiva quando se compromete com os objetivos traçados, ou seja, na medida em que estabelece relações e conexões com os demais, elaborando propostas concretas a partir de seu campo de atuação.

A seguir, a Figura 39 – Arranjo Gerencial da Festa, mostra os atores que estão diretamente envolvidos com o *Presente dos Pescadores*, ou o presente principal, como costuma ser chamado: a CZ1 na pessoa do seu presidente, os Pescadores (os fazedores da Festa/Guardiões dos ritos religiosos, e os apoiadores); a Ialorixá responsável pela orientação religiosa da oferenda e apoiadores da sociedade civil, como Getúlio Santana.

Por outro lado, também nos mostra as organizações públicas apoiadoras da Festa: Prefeitura Municipal de Salvador e Governo do Estado da Bahia com algumas de suas secretarias e vinculadas, assim como as organizações da sociedade civil que também apoiam o evento, como: a AMARV, a FeBHA, Conselho de Moradores do RV e a Associação Moradores da Fonte do Boi.

Figura 39 – Arranjo Gerencial da Festa



Fonte: Elaboração própria a partir de entrevistas realizadas. 2018/2019

A interação entre esses atores é complementada com a utilização das redes sociais, especialmente pelo grupo criado no WhatsApp. Acreditamos que esse arranjo gerencial complexo, tanto na sua formação diversificada como na sua forma de ação – que reúne organizações que ainda atuam de forma hierarquizadas, como as da PMS e as do Governo do Estado, mas também englobam organizações sociais que atuam em rede, de forma horizontal – pode significar um avanço necessário na forma de gerir uma festa popular. O que não significa, necessariamente, a participação democrática de todos os atores identificados nos processos de decisão sobre a Festa.

Evidentemente que, para os atores públicos, sejam esses do estado ou do município, as ações a serem realizadas, pessoas envolvidas e recursos necessários já são inclusos no planejamento anual da instituição, uma vez que o volume de recursos que será investido – seja financeiro, servidores relocados temporariamente/horas extras de servidores, pessoas extras contratadas, além de materiais, equipamentos e transporte – compreende itens que necessitam passar por aprovação prévia nas instituições e seguir os trâmites burocráticos das mesmas.

Vejamos, por exemplo, a fala do secretário de cultura e turismo/PMS responsável pela coordenação da *operação especial – Festa de Iemanjá*:

Nós temos uma operação especial, inclusive extraordinária, porque temos uma operação que dura praticamente 24 horas e nós precisamos ter uma força tarefa de pessoal que atua em caráter extraordinário. Então a gente paga, inclusive, horas extras seja para servidores, seja para alguns até contratados de forma específica para atuar na festa. Isso não só na parte de tráfego, de trânsito; isso não só na parte de limpeza; na área de ordenamento de serviço público, controle de ambulantes, de licenciamento dos barraqueiros, poluição sonora, uma série de atividades. Eu não tenho quanto cada órgão aplica, de forma extraordinária, na festa, eu não tenho essa consolidação. Era preciso a gente fazer como faz no carnaval, colocando a conta de cada um. (Informação verbal, TINOCO, em 28 jun. 2019)

Para a obtenção desses recursos (humanos, materiais e financeiros) é também com antecedência que os atores públicos e a Colônia Z1 estabelecem parcerias com outros órgãos e com empresas que possam ajudar a viabilizar o financiamento, assim como as outras ações necessárias para a realização da Festa. Vamos seguir esse rastro começando por ouvir o presidente da CZ-1 e a Major Milanezi da 12ª. Companhia Independente de Polícia Militar (12ª. CIPM) sobre os preparativos de suas organizações para a Festa de Iemanjá:

Eu começo a preparar a festa no dia 3 de fevereiro. Agora, com as instituições, na proximidade. No começo do mês de janeiro a gente já começa a fazer. Já estamos com a festa estruturada. (Informação verbal, SOUZA, em 25 jan. 2018)

É uma mística na verdade. Eu acho que todo mundo que chega aqui fica encantado, na verdade. Ela nos encanta! E eu também fico encantada porque, apesar de ser um trabalho – eu trabalho Iemanjá, sem brincadeira, eu já estou trabalhando Iemanjá 2020 – como? Finalizou a festa, eu faço um relatório crítico do que deu certo, do que deu errado, do que a gente implementou e foi positivo, do que a gente implementou e foi negativo, o que é que cresceu ou apareceu de novidade e a gente já prepara o que a gente chama de relatório crítico para 2020, para a gente adequar o policiamento já para o ano que vem. Então a gente trabalha Iemanjá o ano inteiro, praticamente, porque é a maior festa da 12^a. É uma festa da Polícia Militar, mas a 12^a faz esta festa, eu não vou falar sozinha, porque nós temos ajuda, mas assim, a responsabilidade é toda da 12^a. (Informação verbal, MILANEZI, em 07 fev. 2019)

Esta fala da Major Milanezi referenda o que temos observado em relação ao processo de organização da festa, em todas as suas etapas. Planejar e trabalhar com antecedência, atuando em parceria com outros atores, públicos ou não, parece ser uma estratégia adotada pelo grupo envolvido na organização da festa, muito positiva, que vem dando certo. Ao final do trabalho na festa de Iemanjá, a PM ter um relatório crítico do que foi feito para embasar o próximo ano também é de fundamental importância não só para ela, mas também para todos os envolvidos na gestão da festividade. Infelizmente não tivemos acesso ao relatório citado pela major.

Nesse processo verificamos que as organizações envolvidas na gestão da festividade sejam elas públicas, sociais e a Colônia de Pescadores, realizam algumas reuniões de planejamento da festa, compartilhando problemas e soluções para que a festa ocorra da melhor maneira possível e sem que haja prejuízo à festa e ao bairro, como podemos observar nas falas abaixo:

As reuniões que nós fazemos, já fizemos duas e, se houver necessidade faremos mais uma ainda antes da festa. Todas as ações estão sendo compartilhadas e discutidas coletivamente. Todos opinam. (Informação verbal, SOUZA, 25 jan. 2018)

Agora mesmo nós fizemos uma reunião, recentemente [...] e a AMARV solicitou e o subprefeito também solicitaria. Participaram 100 pessoas. **Nunca teve este quórum, entre os comerciantes, um representante de cada órgão da Prefeitura de Salvador, toda a parte responsável pela infraestrutura da festa e aí se discutiu. Foi o primeiro ano (2019) que se teve esta abertura, porque existe a lei do que pode e do que não pode e a Prefeitura no dia vai para a rua.** Eu acho que é obrigação de cada comerciante, ou folião, ou bloco, ou quem for, saber o que pode fazer e o que não pode fazer. Mas este ano nós demos esta abertura, teve esta reunião, que foi excelente. Vai ter outra no dia 22/01. Então a gente está aqui para isso, para brigar pelo bairro. (Informação verbal, MATTA JÚNIOR em 17 jan. 2019. Grifos nossos)

Na Prefeitura mesmo a gente foi. Eu participei representando o Conselho Comunitário do Rio Vermelho, que é um conselho de segurança social e a

gente estava lá, sentado junto com a Prefeitura de bairro e o pessoal todo. (Informação verbal, HERMIDA, 2019)

Para a senhora ter uma ideia, nós tivemos três grandes reuniões para fazer a Festa de Iemanjá, com todos estes órgãos, estado e município. [...]. Então a Festa de Iemanjá ela se faz quanto mais coesos forem os órgãos, independente da esfera. O município não trabalha sozinho, o estado não trabalha sozinho nem a federação. A gente trabalha juntos. Nestes três Iemanjá que eu tive (2017/2018/2019), quanto mais a gente se uniu, mais a gente teve êxito na festa. (Informação verbal MILANEZI, em 07 fev. 2019)

Se lermos essas falas com atenção podemos perceber que o processo democrático ou participativo na organização da festa não é bem como aparenta ser. No caso da participação dos comerciantes, o presidente da AMARV afirma que foi “dada uma abertura este ano” para que os mesmos participassem e o quórum surpreendeu a todos eles. Por outro lado, não vimos em momento algum ser citado a participação de pescadores nessas reuniões, ainda que o presidente da CZ-1 delas fizesse parte, o que nos leva a crer que esses também não são ouvidos no processo de organização da festa pelos outros atores nela envolvidos.

No Quadro 18, a seguir, observamos a relação das reuniões realizadas para a organização da festa em 2019.

Quadro 18 – Reuniões realizadas para a organização da festa de Iemanjá em 2019

Data	Ação
11/01/2019	1ª reunião com os empresários sobre a Festa de Iemanjá ⁶⁰ . Local: Auditório da Prefeitura Bairro Barra-Pituba Público: 100 pessoas
22/01/2019	2ª. Reunião Local: Auditório da Prefeitura Bairro Barra-Pituba Público: Autoridades das organizações públicas, AMARV e FeBHA
02/02/2019	3ª. Reunião Local: Não especificado Público: Fizemos esta reunião por volta de umas 20 horas do dia 2 só para a gente fechar o encerramento da festa (Informação verbal MILANEZI em 07 fev. 2019).

Fonte: Informações obtidas através do site G1 Globo.com e de entrevistas realizadas

⁶⁰ Fonte: G1 BA. 25 jan. 2019. Disponível em:

<https://g1.globo.com/ba/bahia/verao/2019/noticia/2019/01/25/polemica-empresarios-e-prefeitura-de-salvador-discutem-uso-de-som-em-area-externa-durante-a-festa-de-iemanja.ghtml>. Acesso em: 25 jan. 2019. Sobre o assunto, ver também: IdNoticias. *Prefeitura de Salvador proíbe som na Festa de Iemanjá e revolta produtores e donos de estabelecimentos*. BNwes. Figueiredo. Postado em 12 jan. 2019. Disponível em: <http://www.ldnoticias.com.br/noticias/54438,prefeitura-de-salvador-proibe-som-na-festa-de-iemanja-e-revolta-produtores-e-donos-de-estabeleciment.html>. Acesso em: 12 jan. 2019.

A nossa entrevista com o subprefeito da Prefeitura-Bairro Barra/Ondina foi agendada para o dia 22 de janeiro, meia hora antes da segunda reunião que ocorreria para organização da festa. Fomos recebidos pelo subprefeito, na presença do presidente da AMARV e do presidente da FeBHA. Ao final da entrevista, quando perguntei aos presentes se poderia ficar para participar da reunião, enquanto doutoranda da UFBA tendo como objeto a Festa de Iemanjá e apenas como ouvinte, não me permitiram, alegando que esta era apenas para as autoridades. *Abertura, senhores? Para quem?*

Isso nos permite inferir que os interesses ali representados são os de organizações públicas diretamente envolvidas com a Festa, de organizações representativas do empresariado com negócios no local e da AMARV, associação que defende o bairro. Vale aqui lembrar que as festas são também campos de disputas, de conflitos, de tensões, e, acrescento, do exercício de micropoderes. Para Michel Foucault as sociedades modernas apresentam uma nova organização do poder: “O poder está em toda parte, não porque englobe tudo, mas sim porque provém de todos os lugares” (1976, p. 89). Nessa nova organização, o poder não está concentrado apenas no setor político e nas suas formas de repressão; se exerce como uma multiplicidade de relações de forças, uma vez que ele está disseminado pelos vários âmbitos da vida social. Existe, então práticas ou relações de poder, algo que se efetua em rede; antes, deve ser entendido como uma tática, manobra ou estratégia.

O poder funciona e se exerce em rede. Nas suas malhas, os indivíduos não só circulam, mas estão sempre em posição de exercer este poder, e de sofrer sua ação; nunca são alvo inerte ou consentido do poder, são sempre centros de transmissão. Em outros termos, o poder não se aplica aos indivíduos, passa por eles (FOUCAULT, 1989, p. 183).

De qualquer forma, consideramos que toda abertura ao diálogo e às manifestações de opiniões sejam estas favoráveis ou contrárias, são bem-vindas.

Por outro lado, no estudo sobre governança realizado por Roth *et al.* (2012, p. 1) os autores enfatizam o modelo chamado rede horizontal de empresas, o qual apresenta algumas características específicas que o diferenciam de outros tipos de redes, como o fato de não existir a coordenação central de uma grande empresa; as decisões são geralmente tomadas em consenso ou pela maioria; na maioria das vezes são formadas por empresas de um mesmo setor; os integrantes podem muitas vezes ser concorrentes diretos (MARCON; MOINET, 2001). Ao longo deste capítulo e das falas dos entrevistados percebemos algumas dessas características presentes no arranjo gerencial da festa, com exceção do fato de que a maioria das organizações que dele fazem parte não é de um único setor.

Embora redes interorganizacionais não tenham o imperativo legal para a governança, o fato de realizarem atividades complexas e que demandam coordenação multilateral implica a necessidade de organizar a ação coletiva e estabelecer um sistema de governança. O foco da governança envolve a utilização de estruturas para coordenar e controlar a ação conjunta dentro da rede. (ROTH *et al.* 2012, p. 3)

Tomando por base Provan e Kenis (2008, p. 231) os autores descrevem três modelos considerados básicos de governança em rede, a partir dos quais podem surgir combinações e modelos híbridos, quais sejam – governança compartilhada, governança com organização líder e governança por meio de uma organização administrativa da rede. Destacamos aqui o modelo de **governança compartilhada**, que nos parece mais próximo do utilizado no arranjo gerencial da Festa de Iemanjá pelos seus atores e redes partícipes:

O modelo de governança mais simples é o da **governança compartilhada**. Redes com governança compartilhada consistem em grupos de organizações que trabalham coletivamente como uma rede, mas não possuem uma estrutura administrativa formal e exclusiva. A governança pode ocorrer por meio de reuniões formais dos representantes das empresas ou até mesmo informalmente, por meio das ações daqueles que têm interesse no sucesso da rede. A efetividade deste modelo de governança está apoiada exclusivamente no envolvimento e comprometimento das organizações participantes, sendo elas próprias responsáveis pelo gerenciamento dos relacionamentos internos da rede e com os atores externos. Nessa estrutura, os próprios parceiros tomam todas as decisões e gerenciam as atividades da parceria. Não há uma entidade administrativa formal e distinta, embora certas atividades administrativas e de coordenação possam ser realizadas por um conjunto de participantes. (PROVAN; KENIS *apud* ROTH *et al.*, 2012, p. 114-115.)

Nas fotos da Figura 40, vemos os diversos *presentes principais* que foram levados ao mar, nos anos de 2016 a 2019, evidenciando a presença de alguns dos atores considerados como fundamentais para a festa, dividindo o espaço festivo quando do cortejo público que leva o “Presente Principal” dos pescadores para ser entregue à Iemanjá⁶¹.

⁶¹ 2016 - Fonte: HORA DO BICO. 02 fev. 2016. Disponível em: <http://horadobico.com/neto-vai-ao-rio-vermelho-homenagear-iemanja-e-diz-que-o-principal-presente-e-a-nova-orka/> Acesso em: 15 jul. 2019.

2017 – Fonte: G1. GLOBO.com.Bahia. 02 fev. 2017. Disponível em: <http://g1.globo.com/bahia/noticia/2017/02/com-fe-e-oferendas-fieis-lotam-rio-vermelho-para-reverenciar-iemanja.html>. Acesso em: 15 jul. 2019.

2018 – Fonte: G1.GLOBO.com.Bahia. 02 fev. 2018. Disponível em: <https://g1.globo.com/bahia/verao/2018/noticia/principal-presente-de-pescadores-para-iemanja-estrela-do-mar-gigante-e-entregue-nas-aguas-do-rio-vermelho.ghtml>. Acesso em: 15 jul. 2019.

2019 - Fonte: G1 GLOBO.com.Bahia. 02 fev. /2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/ba/bahia/verao/2019/noticia/2019/02/02/presente-de-pescadores-e-oferendas-para-iemanja-sao-entregues-nas-aguas-do-rio-vermelho-em-salvador-confira.ghtml>. Acesso em: 03/ fev. 2019.

Figura 40 – Atores considerados como fundamentais para a festa no cortejo para entrega do presente principal – 2016 a 2019

2016



Foto: Reprodução

2017



Foto: Max Haack/Ag. Haack

2018



Foto: Max Haack/Ag. Haack

2018



Foto: Manu Dias | Divulgação | GovBa.

2019



Foto: Roberto Viana/Ag. Haack

4.3.1 As Inovações Tecnológicas a Serviço dos Gestores e da Festa

Para além das reuniões realizadas pelas organizações, verificamos também a utilização de inovações tecnológicas (redes sociais) no processo de gestão da festa, para facilitar a organização e tomada de decisões antes, durante e após a festividade, bem como de outras ações que envolvem o bairro, mas não necessariamente ligadas à Festa de Iemanjá, conforme o sinalizado nos relatos dos entrevistados:

Com a disponibilidade hoje do *WhatsApp* nós temos um grupo onde os órgãos que participam do governo, tanto do estado como da prefeitura, estão aqui neste grupo e as informações e os processos que vão sendo feitos são compartilhados aqui em tempo real. [...] Tudo que vai acontecendo, diariamente, vai sendo repassado aqui para todos os órgãos, imediatamente. E aqui estão os secretários do governo, secretários da prefeitura, todo mundo participando aqui. Os gestores que operacionalizam cada função de cada secretaria que vai atuar aqui. Tudo aqui é compartilhado em tempo real. (Informação verbal, SOUZA, em 25 jan. 2018)

De acordo com o presidente da CZ-1, acima citado, participam do grupo no *WhatsApp* as seguintes organizações do estado: Polícia Militar, Polícia Civil, Secretaria de Segurança Pública, Secretaria de Comunicação, Governadoria, Casa Civil, Secretaria de Relações Institucionais. Do município participam a Secretaria de Cultura e Turismo, sendo que o secretário Claudio Tinoco é quem coordena todo o procedimento e a Empresa Salvador Turismo (SALTUR), cujo presidente Isaac Edington, é a executora da parte externa da Festa de Iemanjá. Ressalta Souza que há uma interatividade com a própria governadoria, com o governador. (Informações verbais, SOUZA, em 25 jan. 2018)

Nós temos uma organização, um grupo de *WhatsApp* aonde mais de 100 pessoas, comerciantes, participam, interagem e fazem a discussão sobre a festa de Iemanjá, mas também sobre o cotidiano do bairro no seu dia a dia. E não é só em Iemanjá não! A gente se reúne para o Iemanjá, mas digamos que tenha alguma obra que se vá fazer na cidade – como aconteceu em Ondina – e a gente se reuniu também. A PM estava lá para tomar conhecimento, porque tudo que você mexe na cidade, querendo ou não, interfere no trabalho da PM. [...] Então a gente tem este grupo já constituído e a gente resolve outras situações também. Por isso que eu digo que a gente se conhece, a gente sabe para quem ligar. No momento em que eu preciso da guarda eu sei quem é que eu vou acionar, porque eu sei que o responsável da guarda em Iemanjá é fulano, é o diretor tal, é o coordenador tal. A gente tem uma afinidade muito grande entre as esferas, sem competição. A gente trabalha muito em conjunto, até porque a gente não trabalha pra gente, a gente trabalha para uma prestação de serviço de qualidade para a nossa comunidade. (Informação verbal, MILANEZI em 07 fev. 2019)

No aspecto relativo às inovações tecnológicas observadas na Festa de Iemanjá, verificamos que, além da utilização do *WhatsApp*, aplicativo que tem aproximado pessoas e organizações envolvidas no processo de gestão da Festa, facilitando o trabalho em rede, possibilitando a transmissão de informações e imagens em tempo real, como pontuaram os entrevistados, a PMS por meio da Companhia de Governança Eletrônica de Salvador (Cogel) ampliou a **Rede #Conecta_Salvador** para a Festa de Iemanjá em 2019.

Segundo informações veiculadas pela Secretaria de Comunicação da PMS a rede #Conecta_Salvador é uma das ações previstas pelo eixo Cidade Inteligente do programa municipal de desenvolvimento e de geração de emprego e renda Salvador 360, dentro do contexto de investimento em tecnologia e inovação que vem sendo realizado pela PMS nos últimos anos. O acesso gratuito à internet sem fio, que já vinha sendo feito em grandes eventos realizados na cidade, como a Lavagem do Bomfim, o Carnaval e o Festival Virada Salvador, será ampliado para a Festa de Iemanjá. (BAHIA/SECOM, 21 jan. 2019)

O diretor-presidente da Cogel Alberto Braga ressalta que o bairro do Rio Vermelho é um dos locais de maior número de acesso à rede Wi-Fi entre os 14 pontos da cidade conectados à internet gratuita. Para termos uma ideia, a empresa informa que, desde quando foi lançada em Salvador (21 jan. 2019), apenas no período de 21/01 a 01/02, 6.599 pessoas utilizaram a rede, sendo que, destes, 2370 foram usuários pela primeira vez e 643 eram turistas. Os três locais onde a rede foi mais acessada foram o Farol da Barra, Tubarão e Rio Vermelho. No Rio Vermelho, os participantes da festa poderiam ter acesso à rede na quadra esportiva, no Largo da Mariquita e no Largo de Santana. Ainda de acordo com Braga, em entrevista à Secretaria de Comunicação da Prefeitura, “a intenção é dar maior comodidade aos moradores, visitantes e turistas, para que possam desfrutar da internet gratuita no evento”. (BAHIA/SECOM, 31 jan. 2019)

Há também inovações tecnológicas no monitoramento da segurança no evento festivo. No que diz respeito à atuação municipal, foram colocadas quatro câmaras de videomonitoramento, pela Cogel, para auxiliar a Guarda Civil Municipal nos trabalhos de segurança urbana e proteção ao patrimônio público, na região do Rio Vermelho. Por outro lado, representantes das polícias Militar, Civil, Técnica, Federal e Rodoviária Federal monitoram a Festa em tempo real, acompanhando tudo por meio de dois telões colocados no Centro Integrado de Comando e Controle (CICC), no Parque Tecnológico da Bahia.

Normalmente a cidade tem suas ruas monitoradas em tempo real, mas esse trabalho é intensificado nas ocasiões em que grande número de pessoas está aglomerada, como na Festa de Iemanjá, para a garantia da segurança. Do centro de comando, os profissionais ficam atentos a cada movimento e enviam informações aos agentes de rua para que sejam feitas intervenções imediatas em situações suspeitas ou de conflito. Segundo o coronel Marcos Oliveira, coordenador do Centro, em entrevista ao Jornal Correio,

Estas ações são realizadas em conjunto. Quem está no centro tem a responsabilidade de direcionar as tropas para resolver as situações extremas que podem surgir. A gente sabe que a polícia não é onipresente, mas a comunicação acontece a todo o momento para que a gente consiga garantir a ordem. (CORREIO24HORAS, em 02 fev. 2016)

Vale salientar que a Festa de Iemanjá é considerada uma festa pacífica, apesar de reunir milhares de pessoas nos seus dois dias de realização. Durante o período da pesquisa (2016-2019) não encontramos nenhum registro de crime grave contra a vida ocorrido na Festa, como podemos ver no Quadro 19:

Quadro 19 – Ocorrências policiais

Ocorrências ⁶²	
2016	A atuação conjunta das polícias Militar e Civil garantiu a redução de furtos (3,1%) e roubos (50%), numa comparação com o festejo de 2015. Registrados: 31 furtos em 2016 (contra 32 no ano passado) e 06 roubos computados este ano (contra 12 em 2015).
2017	A grande operação montada pela SSP para combater a ação de criminosos durante a Festa de Iemanjá garantiu a ausência de registro de ocorrências graves contra a vida (homicídio, latrocínio ou lesão corporal seguida de morte). A polícia contabilizou 85 casos de furtos e roubos, além de 02 de lesão corporal leve e 13 anotações de documentos perdidos.
2018	Número de furtos: 49 (SSP-BA). Redução de 14% em relação à mesma data em 2017. Três pessoas foram presas em flagrante e houve quatro casos de perda de documentos.
2019	Sem registro de crime grave contra a vida (homicídio, latrocínio ou lesão dolosa seguida de morte). Registrados nos três dias: 16 roubos (quando existe violência) e 125 casos de furtos (quando a vítima só percebe depois a ausência de algum bem) ou perda de documentos.

Fonte: Elaboração própria com base em registros pesquisados (2016-2019)

⁶² Sobre 2016: Fonte: Ascom/Secretaria de Segurança Pública (SSP). 2 de fevereiro. 03/02/2016. *Atuação policial reduz roubos e furtos na festa de Iemanjá*. Disponível em: <http://www.secom.ba.gov.br/2016/02/130569/Atuacao-policial-reduz-roubos-e-furtos-na-festa-de-lemanja.html>. Acesso em: 03 fev. 2016. Sobre 2017: Fonte: CORREIO REGIONAL.POLÍCIA.SALVADOR. *Festa de Iemanjá termina sem registro de ocorrências graves*. Gonçalo Lessa. 3 de fevereiro de 2017. Sobre 2018: Fonte: BAHIA.BA Salvador. *Festa de Iemanjá teve queda de 14% no número de furtos, diz SSP-BA. Três pessoas foram presas em flagrante e houve ainda quatro casos de perda de documento*. Publicado em 03/02/2018. Disponível em: <http://bahia.ba/salvador/ssp-ba-diz-que-festa-de-lemanja-teve-queda-de-14-no-numero-de-furtos/>. Acesso em: 03 fev. 2018. Sobre 2019: Fonte: Site oficial da Secretaria de Segurança Pública da Bahia. Ascom/Alberto Maraux Disponível em: <http://www.ssp.ba.gov.br/2019/02/5105/Festa-de-Iemanja-termina-sem-crime-contra-a-vida.html>. Acesso em: 03 fev. 2019.

Vejamos a fala confirmativa da Major Milanezi da 12^a. CIPM:

Sou uma apaixonada pela festa, porque é uma festa gostosa de se fazer. A gente trabalha em média, no dia 2, umas 21 a 22 horas seguidas, porque a gente chega aqui cinco da manhã e saio daqui uma, uma e tanta, mas é uma festa que a gente faz assim com gosto. Nesses três anos que a gente faz a festa, não tenho registro de ocorrências graves, que são aquelas contra a vida, tentativa de homicídio ou homicídio propriamente dito ou uma lesão grave por brigas e tal. As maiores ocorrências são devido à ingestão excessiva de bebida alcoólica. [...] Então, quem mais tem trabalho, na verdade, é o nosso querido bombeiro que carrega pra levar e os nossos médicos que ficam no Posto de Saúde. Mas eu vou dizer uma coisa pra senhora, que é uma festa gostosa de fazer. É diferente do carnaval, é diferente de tudo o que a senhora imagina. É uma festa assim, com energia gostosa, boa. (Informação verbal, MILANEZI, em 07 fev. 2019)

4.4 CONEXÃO DA FESTA COM O TURISMO

Na Bahia, os dados do Turismo impressionam. Em matéria divulgada pelo site G1. GLOBO, a Secretaria de Turismo do Estado (SETUR) apontava uma expansão da atividade em 7,5% entre o verão de dezembro/2017 a março/2018 e o verão de dezembro/2018 a março/2019. Por outro lado, a Secretaria Municipal de Cultura e Turismo (SecultBA) revelava que a cidade de Salvador, principal destino baiano, havia recebido 3.770.107 turistas durante o verão (dez/2018-mar./2019), 8% superior comparado ao mesmo período do verão anterior (dez./2017-mar./2018), tendo sido indicada como um dos principais destinos internacionais a serem conhecidos pela lista “52 Places to Go in 2019” pelo jornal The New York Times. Vejamos os dados abaixo:

Quadro 20 – Turismo verão Bahia e Salvador (2017-2019)

Nº. do Turismo no verão: dez./2017 a mar./2018	BAHIA	SALVADOR
Nº. aproximado de turistas	5,5 milhões de turistas	3.490.995 turistas
Origem dos turistas	S/Informação	Salvador: 83% brasileiros (60,1% do interior da Bahia; 39,9% de outros estados com destaque para São Paulo; Rio de Janeiro; Pernambuco; Minas e Sergipe). 16,2% estrangeiros: maioria da Argentina, Itália, Portugal e Alemanha.
Nº. do Turismo no verão: dez./2018 a mar./2019	BAHIA	SALVADOR
No. aproximado de turistas	6 milhões de turistas visitaram a Bahia no verão	3.770.107 turistas em Salvador durante o verão
Expansão da atividade	7,5 % comparado ao ano de 2018 – mais de R\$ 6 bilhões movimentados e geração de empregos. Ocupação hoteleira em alta.	8% superior comparado ao mesmo período do verão anterior (dez./2017-mar./2018) Salvador indicada como um dos principais destinos internacionais a serem conhecidos pela lista “52 Places to Go in 2019” pelo jornal The New York Times.

Origem dos turistas	São Paulo; Minas Gerais; Rio de Janeiro e Distrito Federal. Entre os estrangeiros: Argentina; Espanha, Itália, França, Alemanha e EUA.	S/Informação
Como chegam os turistas	S/Informação	Em voos extras: 1.626, segundo a concessionária que administra o Aeroporto Internacional de Salvador, Vinci Airports – um incremento de 3% em comparação com o mesmo período do ano anterior. Em navios cruzeiros: mais de 100 mil turistas até abril, a bordo de 31 navios.

Fonte: Quadro baseado em dados fornecidos pela Secretaria de Turismo do Estado (SETUR) em 18 mar. 2019. Dados sobre o turismo em Salvador, fornecidos pela Secretaria Municipal de Cultura e Turismo em 13 jan. 2019. Dados sobre voos extras e o aquecimento na economia da cidade fornecidos pela SecultBA/PMS em 24. jan.2019.⁶³

Gráfico 5 – Fluxo turístico em salvador de dezembro/2018 a fevereiro 2019⁶⁴



Fonte: SecultBA/PMS (CORREIO24 horas, 2019)

⁶³. G1 GLOBO BA.com. **Seis milhões de turistas visitaram a Bahia no verão; crescimento foi de 7,5% apontou Setur.** 18 mar. 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/ba/bahia/noticia/2019/03/18/seis-milhoes-de-turistas-visitaram-a-bahia-durante-o-verao-crescimento-foi-de-75-apontou-setur.ghtml>. Acesso em: 20 mar. 2019. De dezembro 2018/março 2019. Fonte: Secretaria de Turismo do Estado. Bahia atraiu seis milhões de turistas neste Verão. Turismo. 18 mar. 2019. Disponível em: <http://www.ba.gov.br/index.php/noticias/bahia-atraiu-seis-milhoes-de-turistas-neste-verao>. Acesso em: 20 mar. 2019.

CORREIO24horas.com.br.salvador. Da Redação. 13 jan. 2019. **Salvador deve receber 3,7 milhões de turistas até março.** São Paulo é o estado que traz mais turistas para a capital baiana. Disponível em: <https://www.correio24horas.com.br/noticia/nid/salvador-deve-receber-37-milhoes-de-turistas-ate-marco/>. Acesso em: 08 dez. 2019. Sobre voos extra e aquecimento na economia da cidade: CORREIO24horas. **Com 3,7 milhões de turistas até março, Salvador tem verão mais cheio da década.** Cidade comemora aumento no fluxo de visitante; mais de 50 setores da economia estão aquecidos. Salvador. Júlia Vigné e Vinícius Nascimento. 24 jan. 2019. Disponível em: <https://www.correio24horas.com.br/noticia/nid/com-37-milhoes-de-turistas-ate-marco-salvador-tem-verao-mais-cheio-da-decada/>. Acesso em: 20 mar. 2019.

⁶⁴ CORREIO24horas. Salvador. Júlia Vigné e Vinícius Nascimento. 24 jan. 2019. **Com 3,7 milhões de turistas até março, Salvador tem o verão mais cheio da década: Cidade comemora aumento no fluxo de visitante; mais de 50 setores da economia estão aquecidos.** Disponível em: <https://www.correio24horas.com.br/noticia/nid/com-37-milhoes-de-turistas-ate-marco-salvador-tem-verao-mais-cheio-da-decada/>. Acesso em: 03 fev. 2019.

Esses dados nos levam a crer sobre a importância do calendário de festas populares que ocorrem no verão da cidade de Salvador, fruto das expressões da sua diversidade cultural, que, para além de sol e mar, é um forte atrativo para o turismo nacional e internacional.

Na contemporaneidade verifica-se que a escolha do destino turístico depende, cada vez mais, do tipo de experiência que este pode propiciar ao visitante, o que é incrementado pela associação com cultura, portanto de “valor cultural agregado⁶⁵”. Especialmente no caso do turismo cultural e subsegmentos, nos quais, as diferenças culturais representadas pelo jeito de ser de cada sociedade e a valorização da cultura local passam a ser, também, uma estratégia eficaz para a afirmação de identidades e um grande diferencial para o mundo dos negócios. (QUEIROZ M., 2008)

No caso da Festa de Iemanjá em Salvador, a Secretaria Municipal de Cultura e Turismo (SecultBA), tem sido a responsável pelas ações de promoção dos festejos da cidade durante o verão, incluindo-se aí a Festa de Iemanjá, no âmbito local e para turistas de todo o mundo, visando atrair participantes e turistas que tenham interesse em vir curtir o verão, mas também, com o objetivo de desfrutar da celebração popular afro-religiosa. Além disso, também tem sido responsabilidade dessa secretaria a contratação de empresa que vai criar, confeccionar e colocar as peças publicitárias relativas ao evento em lugares previamente selecionados.

Mas quem são os turistas que frequentam a festa? Esse número tem crescido?

[...] Considero que o turista da festa é um turista que vem muito a Salvador para viver a experiência essencial da festa, que é participar, pegar aquela fila ali e passar talvez duas, três horas para poder oferecer uma oferenda, fazer um pedido, tomar ali um passe, molhar as mãos e os pés. Cresceu muito a entrega do presente dentro do mar, então os pescadores operam ali diversas embarcações – pegam muitas vezes um casal ou uma família e levam para dentro do mar para que lá haja a entrega do presente, que ali haja o rito também. Então eu tenho certeza que é a maior referência dos turistas que vêm vinculados à festa. (TINOCO, em entrevista realizada em 28/06/2019)

Ainda de acordo com o secretário de Cultura e Turismo, o número de turistas interessados na Festa de Iemanjá também tem aumentado, embora a secretaria não tenha um número oficial desses participantes, como podemos constatar na sua fala abaixo:

⁶⁵ Vale aqui ressaltar o significado de “valor cultural agregado” a bens e serviços culturais, sugerido por Antônio Arantes, como uma estratégia que vem sendo utilizada amplamente em diversos países e também no Brasil em programas de desenvolvimento social e empreendimentos dos mais diversos setores da economia: [...] diz respeito aos diferenciais expressivos ou de informação característicos de determinado grupo social, de sua cultura ou território, que são utilizados com o objetivo de aumentar a competitividade dos bens e serviços a eles associados (ARANTES, 2004, p. 88).

Eu diria que a gente não tem como comprovar na festa especificamente – que a gente teve, por exemplo, o monitoramento de todo o movimento turístico nesse verão, tanto é que nós consideramos o verão da década realmente porque Salvador acabou se posicionando muito bem no cenário nacional e, é claro, internacionalmente também, e aí sim vem a questão da Festa de Iemanjá. Ela traz sim, um aspecto que atrai um visitante específico, seja em nível nacional, sobretudo sulistas, e estrangeiros, que vêm a Salvador nesse período para viver a experiência da Festa de Iemanjá. Muitas pessoas de fora que são adeptas do candomblé, muitas pessoas de fora que têm uma vinculação com a cultura da Bahia seja, se não religiosa, artística, musical, a própria festividade, o ambiente da Bahia naquele momento, que é um ambiente que atrai muito esta atenção. Na Festa de Iemanjá tem sim turistas, com essa característica, vindo especificamente para ela. [...] Então vem muita gente sim, para Salvador. A gente não tem isso, eu diria, ainda mapeado, mas sim constatado. Agora é claro que a Festa de Iemanjá ela tem uma contribuição específica nesse calendário de verão. (TINOCO, entrevista realizada em 28 jun. 2019)

A partir de dados secundários e entrevistas, levantamos alguns números relativos aos participantes da festa, no período de 2016 a 2019, mas alertamos que eles não são precisos, uma vez que nem mesmo a 12^a. CBPM quis arriscar um número, considerando que a festa tem flutuação de públicos.

Quadro 21 – Número de participantes da festa de 2016 a 2019

ANO	Número de Participantes na Festa
2016	Milhares de pessoas marcaram presença na tradicional festa de Iemanjá, no bairro do Rio Vermelho, nesta terça-feira (2)
2017	Previsão da Colônia de Pesca Z1 é de que até o final do dia, 600 mil pessoas passem pelo bairro do Rio Vermelho, onde ocorrem os festejos.
2018	Milhares de devotos da Rainha das Águas salgadas se reuniram na praia bem em frente ao Largo de Santana para prestar suas homenagens e colocar suas oferendas no mar. “Depois dessa requalificação, temos perspectiva que transitem entre o dia primeiro e o dia dois aqui, aproximadamente um milhão e duzentas mil pessoas (1.200.000). (Branco, 2018)
2019	Milhares de baianos e turistas celebram o Dia de Iemanjá, a orixá das águas, também intitulada como Rainha do Mar, neste sábado (2), no bairro do Rio Vermelho, em Salvador.

Fonte: Dados coletados na imprensa no período (2016-2019)⁶⁶

⁶⁶ Dados relativos ao ano de 2016: Fonte: CORREIO24horas.com.br Salvador. **Polícia monitora Festa de Iemanjá em tempo real**. 02 fev. 2016. Disponível em: <https://www.correio24horas.com.br/noticia/nid/policia-monitora-festa-de-iemanja-em-tempo-real/> Acesso em: 03 fev. 2016.

Dados relativos ao ano de 2017: Fonte: G1 GLOBO.COM/BA. 02 fev. 2017. **Cortejo de embarcações entrega presentes dos devotos a Iemanjá**. Disponível em: <http://g1.globo.com/bahia/noticia/2017/02/cortejo-de-embarcacoes-entrega-presentes-dos-devotos-iemanja.html>. Acesso em: 02 fev. 2017.

Dados relativos ao ano de 2018: Fonte: CORREIO24horas. Salvador. **Confirma o que rolou na Festa de Iemanjá**. 02.fev. 2018. Disponível em: <https://www.correio24horas.com.br/noticia/nid/dia-da-rainha-do-mar-confira-o-que-rolou-na-festa-de-iemanja/>. Acesso em: 02 fev. 2018.

Dados relativos ao ano de 2019: Fonte: G1 GLOBO.COM/BA. 02 fev.2019. **Baianos e turistas se reúnem em celebrações para Iemanjá neste sábado, em Salvador** Tradicional festa do calendário baiano acontece no bairro do Rio Vermelho. Disponível em: <https://g1.globo.com/ba/bahia/verao/2019/noticia/2019/02/02/baianos-e-turistas-se-reunem-em-celebracoes-para-iemanja-neste-sabado-em-salvador.ghtml>. Acesso em: 03 fev. 2019.

Vejamos então o contraponto entre a fala do presidente da CZ-1 Souza e da Major PM Milanezi da 12ª. Companhia Independente da Polícia Militar ao serem perguntados sobre o número de pessoas que vêm para a festa:

A Polícia Militar é quem faz esse levantamento todos os anos com fotometria aérea e, pela experiência, como este ano a festa vai ser num final de semana, numa sexta-feira e com a requalificação do bairro do Rio Vermelho, que já está atraindo já há muitos dias diversas pessoas para aqui, em decorrência dos eventos colados que agora estão relacionados com a Festa de Iemanjá, como por exemplo, a Lavagem de Itapoan dia 1º., no dia 3 tem Furdunço, no dia 4 tem Fuzuê, no dia 5 tem Habeas Corpus, aí já emenda com Carnaval [...] já a gente pode mensurar que as pessoas que vieram para o carnaval de Salvador, já estão aqui, e irão chegar mais, mas vão chegar daqui até o dia 2 de fevereiro muito mais. E depois dessa requalificação, temos perspectiva que transitem entre o dia primeiro e o dia dois aqui, aproximadamente um milhão e duzentas mil pessoas (1.200.000). Essa é a perspectiva. E isso nos deixa muito preocupados, porque é uma concentração muito grande de pessoas. (SOUZA, em entrevista dia 25 jan. 2018)

Já me fizeram essa pergunta, mas eu não arriscaria, até porque às vezes a gente tem um público flutuante. Não sei se a senhora percebeu isso. Então pela manhã, por exemplo, eu tenho um tipo de pessoas. Na verdade, a noite toda e de manhãzinha são aquelas pessoas mais voltadas para a parte religiosa, são aquelas pessoas que vêm pela sua crença, vem agradecer, seja lá o que for. Comem um feijão ali e quando dá umas 11 horas essas pessoas vão embora. Aí começam a vir outras pessoas, que já querem ficar para as festas que acontecem pela tarde. Tem várias festas, e muitos shows. [...] Durante o dia se faz um tipo de festa, à noite é uma boate. Tem coisas acontecendo nos estacionamentos, é muita coisa. Eu acho que a gente dizer que passou pelo Rio Vermelho tantas pessoas, eu não arriscaria. É arriscado e, como eu lhe disse, são flutuantes. Pessoas que vieram e foram embora; pessoas que vieram mais tarde; pessoas que ficaram o tempo todo, então é um público muito diverso, diversificado. (Major PM MILANEZI, em entrevista dia 07 fev. 2019)

Diante do que aqui foi exposto, até o momento, podemos afirmar que existem atores fundamentais para que a festa aconteça e que cada um deles tem atribuições e desenvolve atividades diferenciadas, mas que se complementam. Na pesquisa de campo foram mapeados 78 atores como fundamentais; desses, foram entrevistados 21 atores sociais durante os anos de 2018 e 2019. O arranjo gerencial da festa é assim composto por diferentes atores que participam, direta ou indiretamente, das etapas de produção do evento afro-religioso. Parece-nos haver uma governança, não formalizada, horizontal, que planeja, realiza, coordena e controla, de forma compartilhada, as ações necessárias. O que não significa a inexistência de conflitos entre eles; muito pelo contrário, percebe-se claramente que pessoas e organizações ali estão para defender seus interesses ou os de seus coligados, mas com um objetivo comum que é a realização da festa.

Como grande parte desses atores institucionais tem se mantido em seus cargos, ao longo dos anos, isso parece reforçar a confiança entre eles, facilitar o alinhamento das decisões e das ações compartilhadas.

Então eu entendo a Festa de Iemanjá como uma engrenagem onde cada órgão, quando ele faz bem a sua função, a outra pasta desenvolve apenas a dela. Imagine se eu, Polícia Militar que tenho de fazer toda essa segurança, ainda tiver que botar uma viatura para fechar o trânsito? Eu não ia deixar de fazer a minha função para fazer a da outra? Então a gente tem funcionado muito bem. Esta Festa de Iemanjá, para mim, a gente se engrenou, a gente se entendeu de uma forma muito grande. Talvez por ser a nossa terceira festa e poucas pessoas mudaram como diretores, comandantes, então a gente já se conhece né? Muito. Então as pessoas já sabem como eu trabalho, eu já sei como aquele órgão trabalha, eu já sei com quem falar, então eu achei que a engrenagem – não que a de outros anos não fosse, por favor – mas este ano foi assim, muito arrumadinho. [...]. Então a gente tem este grupo já constituído e a gente resolve outras situações também. A gente tem uma afinidade muito grande entre as esferas, sem competição. A gente trabalha muito em conjunto, até porque a gente não trabalha pra gente, a gente trabalha para uma prestação de serviço de qualidade para a nossa comunidade. (Major PM MILANEZI, em entrevista dia 07 fev. 2019)

No nosso entendimento e concordando com a fala da Major, acima colocada, existe um interesse maior, que suplanta a todos os demais, que é o de realizar a Festa de Iemanjá da melhor forma possível, tanto para a cidade quanto para seus moradores e visitantes.

Observamos, por fim, a utilização de inovações tecnológicas a serviço da gestão da festa (organização e tomada de decisões na Festa) como o *WhatsApp* e rede aberta, o que tem fortalecido e facilitado as conexões entre os agentes das diversas esferas públicas, sociais e os demais, além de possibilitar o uso da rede aos turistas e moradores que podem, através dela, conectar-se ao mundo e inclusive contribuir na divulgação da Festa de Iemanjá para o mundo.

No próximo capítulo veremos que a Festa possibilita também a realização de diversos negócios, vinculados ou não à Cultura, gerando oportunidades temporárias de emprego e renda para ambulantes e barraqueiros, empresários, artistas, etc.

5 OS MÚLTIPLOS MERCADOS NA DINÂMICA DA FESTA DE IEMANJÁ

Neste capítulo veremos que a Festa de Iemanjá, patrimônio cultural de Salvador, para além do caráter religioso, simbólico, possibilita a realização de diversos negócios, favorecendo a geração de renda, receita e de ocupações, ainda que temporárias. Alguns desses negócios são vinculados diretamente à Cultura, como a realização de performances e eventos artísticos; outros, como externalidades positivas do evento afro-religioso, gerando oportunidades para empresários dos setores de hotelaria, bares, restaurantes, farmácias, etc., como também oportunidades temporárias de emprego e renda para ambulantes e barraqueiros. São práticas mercantis que geram movimentos financeiros por conta da realização da Festa de Iemanjá, seja no circuito festivo e arredores, ou ainda fora do circuito, porém com a apropriação do nome do Orixá e do seu significado simbólico.

Para entender um pouco esse movimento da “economia da Festa”, trazemos em primeiro plano a diversidade de públicos da festa; a variedade de formas como o Orixá é representado por alguns, e materializado por outros para a venda, na celebração do seu dia. Há também um mapeamento das festas e eventos (públicos e privados/gratuitos e pagos) que ocorrem antes, durante e depois da Festa de Iemanjá, mas em decorrência da existência da mesma, registrados em 2019, e ainda um mapeamento das atrações artísticas dessas festividades divulgadas pela imprensa ou em redes sociais. Por fim, o resultado do mapeamento dos diversos tipos de negócios informais, realizado durante a Festa de Iemanjá em 2019, contendo o tempo de trabalho desses atores na Festa, motivos para trabalhar na Festa e as dificuldades encontradas para participarem da celebração para Iemanjá.

5.1 TANTO NEGÓCIO E TANTO NEGOCIANTE⁶⁷

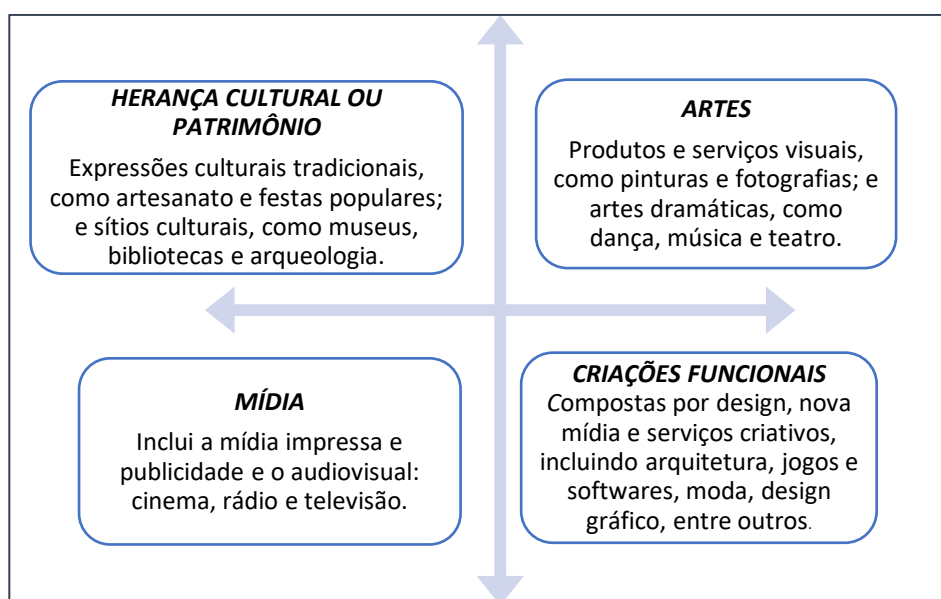
Consideramos que o conceito de Economia Criativa ainda se encontra em evolução, com diferentes definições e formas de mensuração. Contudo, não se pode deixar de reconhecer que, do ponto de vista econômico, ela tem mostrado o seu vigor na medida em que engloba um conjunto de segmentos dinâmicos, cujo comércio mundial cresce a taxas mais elevadas do que o resto da economia. Dados do *Relatório Mundial 2018 – repensar as políticas culturais: criatividade para o desenvolvimento*, lançado em 2018 pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), mostram que a economia criativa, formada

⁶⁷ Trecho da canção *Triste Bahia* de Caetano Veloso/Gregório de Mattos. Álbum: Transa, 1972.

por diversos setores da indústria cultural, gera receita de US\$ 2,25 bilhões, exportações globais de mais de US\$ 250 bilhões e 30 milhões de empregos (1% da população ativa mundial), em todo o mundo. (UNESCO, 2018)

Vale aqui ressaltar que na definição proposta pela ONU, a partir da *United Nations Conference on Trade and Development* (UNCTAD), os setores da Economia Criativa são classificados em quatro agrupamentos, quais sejam:

Quadro 22 – Setores da Economia Criativa



Fonte: Criação própria baseada em UNESCO, 2018

De acordo com a Domani Consultoria Internacional (2020), na 74ª Assembleia Geral da ONU, realizada em 2019, reconheceu-se a tendência de crescimento do setor, ao tempo em que o ano de 2021 foi declarado como *Ano Internacional da Economia Criativa para o Desenvolvimento Sustentável*. Por outro lado, para o Ministério da Cultura do Brasil, a exportação de serviços culturais cresceu de US\$15,4 trilhões para US\$33,8 trilhões entre 2005 e 2015. No mesmo período, as exportações de bens culturais chegaram a US\$191 trilhões, com destaque para as exportações de serviços de audiovisual, que cresceram 138,9% entre 2014 e 2016. (DOMANI, 2020)

Em seu relatório de 2016, a Federação das Indústrias do Rio de Janeiro (FIRJAN), estimava que a participação da Economia Criativa no PIB brasileiro havia crescido de 2,56% em 2013 a 2,64% em 2015, gerando uma riqueza de R\$ 155,6 bilhões para a economia brasileira em 2016. (FIRJAN, 2019)

Já a consultoria *PricewaterhouseCoopers* (PwC), também citada pela Domani Consultoria Internacional, aponta que a economia criativa brasileira apresentou um crescimento de 4,6% ao ano, mais do que o dobro do crescimento da economia brasileira como um todo e, assim, deveria atingir US\$ 43,7 bilhões até 2021. (DOMANI, 2020.)

[...]. Quando nós não consideramos as possibilidades da dimensão socioeconômica da cultura, que vai dos mercados da propriedade intelectual, dos mercados das indústrias culturais às nanoeconomias e aos nanomercados das culturas populares, nós deixamos de fora uma potência do ponto de vista econômico impressionante, é injustificável que a gente não conheça isso. (MIGUEZ, 2020)

No caso das festas populares, estimuladas por setores da indústria cultural, como o audiovisual, a música e a publicidade, e segmentos relacionados ao turismo, estas têm se transformado em grandes eventos, gerando movimentação financeira, favorecendo a geração de renda, receita e de ocupações.

Vejamos, por exemplo, a divulgação de dados feita pela SecultBA/PMS em relação ao carnaval de Salvador em 2020:

A Secretaria Municipal de Cultura e Turismo (Secult) estima que 854 mil turistas estiveram em Salvador desde as festas pré-carnavalescas até a terça-feira (25) de carnaval. Por outro lado, a ocupação hoteleira teve uma média de 95%. A PMS divulgou nesta Quarta-Feira de Cinzas, 26 de fevereiro, que 16,5 milhões de pessoas circularam pelas ruas de Salvador no período do carnaval, incluindo as festas pré-carnavalescas. Com todos esses dados, a Secult estima que a movimentação econômica turística no Carnaval deve chegar a R\$ 1,8 bilhão. (G1.GLOBO.com.ba, 26 fev. 2020).

E o comentário de Zulmira Nóbrega, tomando como referência, especialmente, os festejos juninos:

Nos últimos anos houve um sensível crescimento das festas populares brasileiras, principalmente com motivação temática. Hoje, identificadas como produtos de investimentos e movimentações financeiras significativas em sua produção, com lucratividade para diferentes setores econômicos, nos mesmos processos inerentes à indústria cultural, interessando a investidores, patrocinadores, governos, cadeia produtiva do turismo, artes e espetáculos, alimentos e bebidas, mídia, entre outros setores. Muitos municípios têm suas grandes festas entre as principais atividades de investimentos locais, especialmente no setor da economia da cultura e do turismo. (NÓBREGA, 2012, p. 219)

Neste trabalho, para uma análise da *Festa de Iemanjá*, patrimônio cultural de Salvador, distanciando-se de aspectos de uma indústria focada em direito de propriedade intelectual, trazemos o seu enfoque direcionando-o a um bem público, cuja criação é de base comunitária

coletiva (MIGUEZ, 2012). Portanto, tomamos como referência a Economia Criativa em chave brasileira, visto que está baseada no valor simbólico, seja esse individual ou coletivo, e busca reforçar princípios associados à valorização da diversidade cultural do País, à promoção da inovação, ao desenvolvimento com sustentabilidade e inclusão social e produtiva, compreendendo a importância das redes e dos coletivos como mediadores desses processos. (GUILHERME, 2018, p. 33).

Ao longo do capítulo anterior, vimos que a Festa de Iemanjá se realiza em redes diferenciadas, de atores diversos, marcadas tanto por conflitos como pela cooperação entre eles. Tanto as redes, que se formam em torno da festa, como a potência da economia criativa nela encontrada **ancoram-se na sua dimensão simbólica e religiosa**. Isto possibilita que a festa contribua para a movimentação econômica no bairro e na cidade, favorecendo a criação de múltiplos mercados, que vão desde a realização de festas dentro da própria festa ou em bairros mais afastados do circuito festivo – com a participação de atrações artísticas, algumas delas vinculadas à indústria criativa e cultural – às manifestações culturais como a capoeira, samba de roda e performances de diversas linguagens artísticas. A Festa contribui também para a dinamização do comércio e de serviços dos mais diversos segmentos como o setor de alimentos e bebidas; das redes de hospedagem às de transportes públicos e privados, dentre muitas outras.

Por outro lado, o período da festa também favorece a geração de trabalho, seja formal ou informal, ainda que temporário. Muitos dependem desse momento festivo para dar visibilidade ao seu trabalho artístico e/ou comunitário, para conseguir uma oportunidade de trabalho e/ou obter uma renda extra, como os ambulantes e barraqueiros, por exemplo.

Vale aqui ressaltar também a importância da Festa de Iemanjá para a economia criativa no setor das Mídias, com a geração de conteúdos para a mídia impressa e eletrônica; para publicidade através de veículos da imprensa impressa e eletrônica e outras publicações; e para o audiovisual (cinema, rádio e televisão) que fazem, com suas produções, a festividade chegar nos mais diversos cantos do mundo, divulgando a festa, atraindo turistas e devotos e, de alguma forma, possibilitando a reverberação da importância simbólico-religiosa e continuidade dessa festividade ao longo dos anos.

Adentremos então pelos portais da Festa de Iemanjá buscando compreender também as suas contribuições para a economia local, a partir do que foi possível mapear em campo.

5.2 OS PÚBLICOS DA FESTA

*Dia dois de fevereiro, Dia de festa no mar
Eu quero ser o primeiro
Pra salvar Yemanjá.
(CAYMMI, 1957)⁶⁸*

Por uma questão de segurança e ordenamento da festa, dois portais são instalados estrategicamente nas principais ruas de acesso à festa para que as pessoas que dela queiram participar possam ser revistadas e identificadas, quanto ao porte de armas frias e armas de fogo.

Adentram por estes portais crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos, famílias, qualquer um (a) que deseje levar sua oferenda para o Orixá ou, simplesmente, queira estar ali para aproveitar a festa, a energia que circula no ambiente festivo e as diversas atrações que estão pelas praças, especialmente os capoeiristas, ou os blocos/grupos que passam levando mensagens diversas com muita música, ou ainda para o deleite gastronômico com as comidas e bebidas oferecidas ao longo do circuito festivo.

A Festa de Iemanjá acolhe, recebe todos que se fazem presentes em sua homenagem ou mesmo apenas marcando presença no ambiente festivo. Alguns estão desde a manhã do dia primeiro, seja para montar e organizar o espaço de rituais religiosos que farão na beira da praia; seja para reservar o lugar onde colocarão sua barraca ou isopor para a venda de bebidas; seja ainda para ficar na fila de devotos que irão deixar seu presente para ela no caramanchão ou na *Casa de Yemanjá*.

Figura 41 – Filas para entrega de presentes em 2018 e 2019



Fotos: Mércia Queiroz, 2018 e 2019

⁶⁸ Caymmi, Dorival. Música: *Dois de Fevereiro - Dia de Iemanjá*. 01.12.1957.

Ao anoitecer, ainda da véspera, alguns grupos artísticos já circulam por ali, muitos como parte de cortejos de amigos que se reúnem para celebrar e antecipar a entrega do presente para a Mãe D'Água.

No dia 2 de fevereiro os públicos variam durante todo o dia: na alvorada e durante a manhã, para a Praia da Paciência, dirigem-se os devotos que querem fazer suas oferendas com mais tranquilidade, pois a partir das 11h30 o número de pessoas começa a aumentar, muitos em busca de um lugar para desfrutar das comidas e quitutes típicos das festas de largo de Salvador, assim como de bares e botecos onde se reúnam e possam tomar alguma bebida gelada para aplacar o calor do verão baiano. Outros circulam pelas ruas em um vai e vem sem fim, encontrando amigos pelo percurso, consumindo os produtos dos ambulantes e barraqueiros distribuídos pelo circuito festivo, comprando flores e outros presentes para a rainha do mar, movimento este que vai até o fim da tarde.

O sol do meio dia recebe um público que se dirige para a Festa também em busca dos eventos privados, muitos deles com atrações artísticas consagradas de outros estados, nacionais e até internacionais. À noite as boates e casas de espetáculos ainda recebem clientes ávidos por diversão. Muitos, especialmente jovens, ainda ficam pelas ruas sozinhos ou em grupos, tendo por perto ambulantes a lhes servir algo para beber. Na interpretação de Ubaldo Marques Porto Filho (2008)

Um tripé movimenta o povo no dia 2 de fevereiro: fé, flores e presentes que compõem a tônica da parte religiosa. A profana é regida por outro trio: alegria, música e cerveja. No conjunto formam a maior e mais bela Festa de Yemanjá do mundo. É como nos contos difundido pelos marinheiros: a Sereia do Mar é irresistível, numa sedução que se transformou em uma festa inigualável. (PORTO FILHO, 2008, p. 42).

Fé, flores, presente, alface, alegria, música, cerveja, feijoada e muito mais, para encantar todas as pessoas que passarão pelo circuito da festa, seja pela devoção, pelo divertimento, pelo trabalho ou por qualquer outra razão.

Para os pescadores, como já visto anteriormente, fazer a festa de Iemanjá é uma forma de *agradecer ao mar* por tudo que dele se recebe, seja para o sustento próprio, seja para a venda dos peixes e mariscos e para celebrar com seus parceiros, familiares e amigos a vida, a proteção contra os ventos e tempestades durante as pescarias e a fartura de frutos do mar. Para alguns moradores do bairro, a Festa de Iemanjá sempre foi um bom motivo para reunir amigos e celebrar a vida, a amizade e as graças alcançadas.

Durante o nosso campo tivemos a oportunidade de observar dois novos movimentos em torno da Festa, em Salvador. O primeiro deles refere-se à crescente e importante presença de diversos artistas, grupos e coletivos culturais participantes e demarcando (dando-se visibilidade) seus espaços, como a artista Ana Dumas (artista de intervenções urbanas) com o *Balaio de Iemanjá* puxado pelo seu carrinho multimídia (Foto 42); o *Coletivo de Tambores*; o *Coletivo Mídia Louca*, dentre muitos outros.

Figura 42 – Ana Dumas e o Balaio de Iemanjá



Foto: arquivo da artista Ana Dumas

Figura 43 – Grupo de *dragquens* participantes da festa



Foto Mércia Queiroz, 2018

O segundo movimento refere-se à atração de pessoas, organizações e ambientalistas preocupados com a questão da poluição do mar e da sustentabilidade do planeta, realizando campanhas para a preservação do lugar que é a morada do Orixá – o mar, como podemos ver nas fotos a seguir.

Figura 44 – Campanhas ambientalistas em 2018



Foto: Mércia Queiroz e Card promocional, 2018

Tais participações nos levaram a crer que a Festa de Iemanjá se configura, cada vez mais, como um lugar fundamental para visibilizar e valorizar a diversidade cultural, no qual o Orixá abraça as pessoas que se fazem presentes no território reservado à sua celebração – o bairro do Rio Vermelho – independente de crenças, cores, raças, idades, gêneros, orientações, formações e números, possíveis e aparentemente impossíveis.

5.3 COMO IEMANJÁ APARECE NA FESTA QUE É REALIZADA EM SUA HOMENAGEM? PODEMOS FALAR DE IEMANJÁS?

*Saia do mar minha sereia
Saia do mar venha brincar na areia*
Composição de Renata Rosa, 2010⁶⁹

Na festa celebrada em homenagem ao orixá Iemanjá são muitas as formas de apropriação do seu nome e de representação de sua imagem na arena festiva. As imagens mais comumente encontradas, em peças de artes e artesanatos, são aquelas em que aparece em forma de sereia (mulher com rabo de peixe) ou envolta em túnica azul ou azul e branco, seja com o tom de pele na cor branca ou negra (mais rara) e em tamanhos variados, vendidas nas diversas barracas encontradas na sua Festa.

⁶⁹ Letras.mus.br. Renata Rosa. Disponível em: <https://www.lettras.mus.br/renata-rosa/1569129/>

Figura 45 – Imagens de Iemanjá na Festa em 2019



Imagens clássicas de Iemanjá e flores
Fotos: Mércia Queiroz, 2019



Imagens clássica de Iemanjá e perfumes
Foto: Mércia Queiroz, 2019



Imagem artística de Iemanjá.
Foto: Mércia Queiroz, 2019



Imagem artística de Iemanjá.
Foto Mércia Queiroz, 2019

Figura 46 – Imagens de Iemanjá negra na Festa em 2019



Imagens de Iemanjá negra.
Foto: Mércia Queiroz, 2019



Imagem de Iemanjá negra para oferenda em balaio de pipoca com alfazema.
Foto: Mércia Queiroz, 2019

A sua imagem também pode ser vista nas placas de propaganda oficial do evento⁷⁰, como camisetas – sejam aquelas utilizadas pelos pescadores da Colônia Z1, sejam as de grupos de pessoas associadas ou não a alguma causa social, política ou artística, seja de quem fez a camiseta para vender na internet ou ainda de quem a criou para o seu uso pessoal neste dia especial.

Figura 47 – Banner Oficial da Festa (PMS/SALTUR, 2019)



(Foto: Mércia Queiroz, 2019)

⁷⁰Ver recomendação do Ministério Público em 2019 sobre a inserção do nome da Iemanjá nas placas impressas e veículos de comunicação utilizados pela PMS para divulgar a festa, uma vez que ela tem a sua origem associada ao candomblé. **MP-Bahia recomenda prefeitura exibir o nome de Iemanjá na festa 2019**. Fonte: BLOG DO RIO VERMELHO. 01 fev. 2019. Disponível em: <https://blogdoriovrmelho.blogspot.com/2019/02/mp-bahia-recomenda-prefeitura-exibir-o.html>. Acesso em: 03 fev. 2019.

Figura 48 – Produtos à venda na Festa em 2019

Camisetas artesanais e cartões postais. Fotos: Mércia Queiroz, 2019

Também é possível encontrar a imagem de Iemanjá exposta em produtos artesanais, como as camisetas e cartões postais; em banners colocados nos bares e restaurantes promotores de festa/evento que será realizado durante a Festa de Iemanjá e também difundida através de cards promocionais divulgados pelas redes sociais para amigos, clientes e seguidores. Muitos desses espaços vendem a camiseta como passaporte para dar acesso a quem vai participar da festa/evento privado.

Na perspectiva religiosa já vimos que no espaço da beira da praia há quem incorpore a entidade – seja um membro de algum terreiro de candomblé, da umbanda ou do umbandomblé – servindo-lhe “de cavalo” para que o orixá venha à terra celebrar, comer, beber, dançar, se divertir com os seus, distribuindo bênçãos para os devotos, geralmente aqueles que fazem parte da mesma organização religiosa. Ou mesmo quem esteja em processo de iniciação na sua religião e ali se apresente caracterizada como uma “Iemanjá”.

Figura 49 – Representação de Iemanjá/Grupo Religioso em 2019

Foto: Mércia Queiroz, 2018

Há também grupos de religiosos que dão passes a quem se interessa e o povo de santo que, por obrigação ou não, benze e realiza banhos de folhas aos interessados. Alguns são gratuitos, outros pagos.

Figura 50 – Grupo de Religiosos prestando serviços sagrados em 2019



Foto: Mércia Queiroz, 2019

Diferentemente dos religiosos, também vamos encontrar no espaço festivo quem se produza de forma a “parecer” visualmente com uma Iemanjá e assume ali, na beira da praia, o *papel do Orixá*, seja para pagar promessa, seja só para ser vista, ou ainda para ser filmada ou fotografada pelos turistas e meios de comunicação locais, nacionais e estrangeiros. Vale aqui o exemplo de Talma Silva, funcionária pública, que participa da festa há mais de 25 anos utilizando uma roupa, que segundo ela, é pedida por Iemanjá a cada ano (Figura 51).

Figura 51 – Representação de Iemanjá no profano da Festa em 2019



(Talma Silva). Foto: Mércia Queiroz, 2017

Tomando como referência as festas de largo da capital baiana, no seu livro *Bahia de Todos os Santos, guia de ruas e mistérios* Jorge Amado fez o seguinte julgamento: “Orixá de candomblé ou santo de igreja, tudo é igual na devoção e na alegria do povo. Quem tiver a sorte de assistir a essa festa de dois de fevereiro, no Largo de Santana do Rio Vermelho, jamais se esquecerá. (AMADO, 2012, p. 130)

Enfim são muitas, são tantas Iemanjás, mãe de todas as cabeças. E essas diferentes formas de representação do Orixá nutrem um mercado que gira em torno da festa e da sua importância simbólica, favorecendo também o comércio de outros produtos e serviços que irão contribuir para a circulação financeira na cidade.

Ao longo do tempo, com o crescimento e a ampla divulgação da festa, foram iniciadas as celebrações comerciais realizadas em locais privados como hotéis, bares e restaurantes do bairro, e mesmo fora dele, exaltando o nome do Orixá celebrado, apenas apropriando-se do seu nome, ou ainda aproveitando a oportunidade.

Seguindo essa rota vamos navegar em outros movimentos de negócios realizados antes e durante a Festa de Iemanjá.

5.4 AS FESTAS, EVENTOS E ATRAÇÕES DENTRO DA FESTA MAIOR E/OU DELA DECORRENTES

Quando a festa começa a ser promovida em locais privados?

De acordo com Porto Filho (PORTO FILHO, 2008, p. 43-44), quem primeiro realizou esse feito foi o Hotel *Le Meridien Bahia*⁷¹, hotel de bandeira francesa, em 02 de fevereiro de 1989, organizando uma entrega de presentes para Yemanjá, com a participação de seus hóspedes e convidados. O cortejo dirigiu-se à Praia de Santana, contando com 80 baianas, puxado por uma ala de bateria do bloco afro Ilê Aiyê. No retorno, os participantes divertiram-se dentro do hotel. A iniciativa da direção do hotel fez tanto sucesso que teve continuidade nos seguintes anos e, claro, expandiu-se para outros hotéis e restaurantes.

Nesse último segmento, ainda de acordo com o autor, teria sido o *Extudo* o primeiro restaurante do Rio Vermelho a realizar um cortejo saindo de suas dependências e reunindo colunáveis, artistas, intelectuais e jornalistas para as homenagens à Rainha do Mar.

⁷¹ O hotel Le Meridien Bahia, primeiro hotel cinco estrelas do Estado, entrou em operação em 15 dez. 1975 na Rua Fonte do Boi, no bairro do Rio Vermelho em Salvador.

No rastilho do Méridien (atual Pestana)⁷² e do Extudo, as festas particulares, algumas ostentando o título de “Feijoada de Yemanjá”, proliferaram pelas outras unidades hoteleiras, restaurantes, bares e empresas no trecho da orla. Multiplicaram-se também pelos terraços e coberturas de apartamentos com visão para a procissão marítima. (PORTO FILHO, 2008, p. 43-44).

5.4.1 As Festas e os Eventos Dentro da Festa Maior – De Lá Para Cá, o que Mudou?

No mapeamento que realizamos de janeiro a fevereiro de 2019⁷³, através de fontes secundárias, foram identificados 42 eventos e festas, aqui denominados de “festas/eventos dentro da Festa Maior”⁷⁴ com diferenciados interesses.

Alguns desses eventos eram gratuitos (09), ou seja, quem os realiza não está visando um retorno comercial, mas sim a celebração em homenagem ao Orixá e o encontro com amigos e grupos afins. Outros, com finalidade lucrativa, eram eventos/festas privadas realizadas dentro do circuito festivo no Rio Vermelho, ou em outros bairros da cidade se apropriando do nome do Orixá como chamariz para o evento. Apesar de serem cobrados ingressos/camisas, não podemos afirmar que o interesse desses promotores de festas/eventos privados, fosse exclusivamente econômico.

Para entender essa diversidade de eventos mapeados, tomamos como fonte de inspiração a proposição de Stirling (2007), citado por Heritiana Ranaivoson (2013)⁷⁵. No Modelo Stirling de Diversidade Cultural esta é definida como uma mistura de *variedade*, que corresponde ao número de tipos diferentes; *equilíbrio*, que representa a forma como cada tipo é representado e pode ser medido pela proporção para cada tipo; e a *disparidade*, que seria a diferença existente entre os dois tipos mais distantes ou para cada par. Assim, Stirling propõe que, para que se

⁷² Fechado desde o dia 29 de fevereiro de 2016, diz-se que o principal motivo que levou o grupo a encerrar as atividades foi o fato de já ter outros dois estabelecimentos na Bahia e também a baixa taxa de ocupação, que não passou dos 47% em 2015. Fonte: Portal Brasileiro do Turismo - Mercado e Eventos. **Pestana Bahia Hotel deve reabrir suas portas em Salvador**. Por Pedro Menezes em 18 out. 2019. Disponível em: <https://www.mercadoeventos.com.br/noticias/hotelaria/pestana-bahia-hotel-deve-reabrir-suas-portas-em-salvador/>. Acesso em: 15 mar. 2018.

⁷³ O mapeamento foi realizado através de fontes secundárias, como o site CORREIO 24 horas - Entretenimento. Naiana Ribeiro. 30. jan. 2019. **Confira 30 festas para saudar Iemanjá em Salvador até domingo (3)**; GLOBO.COM. G1Bahia. Salvador. 29 jan. 2019. G1 lista festas para curtir o dia de Iemanjá em Salvador; confira. **G1 lista festas para curtir o dia de Iemanjá em Salvador**; além de cartões promocionais (cards) recebidos através de redes sociais como o WhatsApp e Facebook ou ainda via e-mail.

⁷⁴ Utilizamos aqui *Festa Maior*, porque é assim que os pescadores entrevistados se referem à Festa de Iemanjá celebrada no dia 2 de fevereiro.

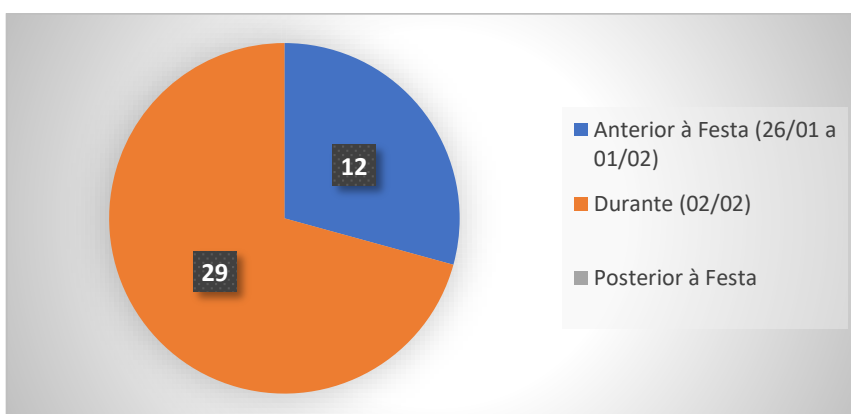
⁷⁵ Ranaivoson em seu artigo – **Measuring cultural diversity with the Stirling model** - publicado em 2013, discute o uso crescente do Modelo Stirling em análises econômicas da Diversidade Cultural e índices relacionados, como também a importância do modelo e suas limitações.

possa avaliar a diversidade de qualquer sistema, ele deverá primeiro ser dividido em diferentes tipos ou categorias. (RANAIVOSON, 2013, p. 3).

Seguindo essa proposição, definimos algumas categorias para o entendimento dos eventos/festas mapeados: quanto ao período; à localização do evento (dentro/fora do circuito festivo); quanto ao acesso do público ao evento: eventos abertos ao público ou privados; e quanto ao investimento do público: evento/festa paga ou gratuita. Vejamos a seguir:

a) Quanto ao período eles foram classificados da seguinte forma:

Gráfico 6 – Classificação dos eventos quanto ao período



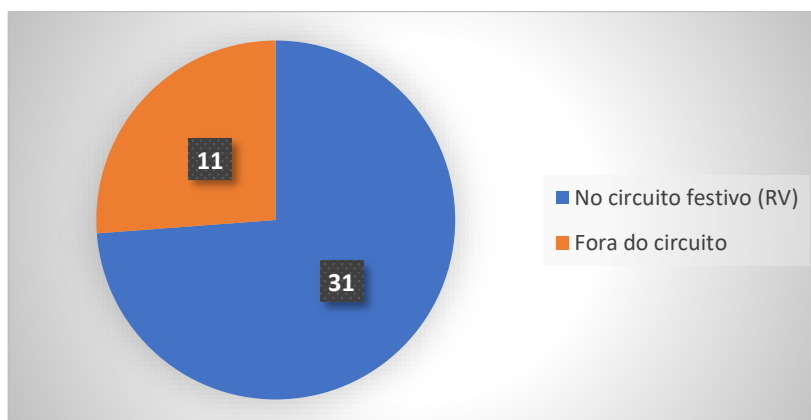
Dos 42 eventos identificados em 2019, apenas um foi realizado depois da Festa.

Fonte: Elaboração Própria, 2019

Foram identificados 03 momentos festivos de comemorações, sendo alguns deles antecedentes à festa, de 26 de janeiro a 01 de fevereiro, outros durante a celebração festiva no dia 2 de fevereiro e ainda outro realizado pelos pescadores, após a Festa de Iemanjá.

b) Quanto à localização do evento: dentro ou fora do circuito festivo no bairro do Rio Vermelho

Gráfico 7 – Classificação dos eventos quanto à Localização



Fonte: Elaboração Própria, 2019

Os locais dos eventos realizados fora do circuito festivo, mas alusivos à Iemanjá foram os seguintes: Solar do Unhão – Gamboa de Baixo; Yacht Club – Barra; Praça Raimundo Varela – Tubarão/Paripe; Área verde do Othon – Ondina; Restaurante Amado – Comércio; Hotel Sol – Barra; Casa de Shows da Barra – Barra; Skylounge – Caminho das Árvores; Boate Close – Mirante dos Aflitos; Clube Bahiano de Tênis – Barra; Clube Espanhol – Barra.

- c) Quanto ao acesso do público ao evento: eventos abertos ao público ou privados (restritos ao público pagante e/ou convidados)

Tabela 1 – Classificação quanto ao acesso para o Público

ACESSO PARA O PÚBLICO	Antes (26/01 a 01/02)	Durante (02/02)	Pós-festa
Aberto ao público	07	01	01
Privado	04	28	-
Sem informação	01	-	-
Total	12	29	1

Fonte: Elaboração Própria, 2019

- d) Quanto ao investimento do público: Evento/Festa paga ou gratuita

Tabela 2 – Classificação quanto ao Investimento do Público

INVESTIMENTO DO PÚBLICO	Antes (26/01 a 01/02)	Durante (02/02)	Pós-festa
Evento gratuito	7	1	1
Evento pago	4	28	-
Sem informação	1	-	-
Total	12	29	1

Fonte: Elaboração Própria, 2019

Em relação aos eventos com finalidade econômica, ou seja, com cobrança de entrada, em forma de ingresso ou camisa, foi registrada uma variação de preço entre R\$ 15,00 a R\$ 360,00, com preço médio na faixa de R\$ 30,00 a R\$ 50,00.

Vejam, a seguir, exemplo de alguns dos eventos gratuitos, que já ocorrem há mais de cinco anos, no período de 26 de janeiro a 01 de fevereiro antecedendo, portanto, a Festa de Iemanjá. Ressalta-se aqui o forte apelo ao cuidado e à preservação do mar e da vida marinha em alguns desses eventos, assim como exaltação ao feminino:

- 26/01 – 6ª. EDIÇÃO DO PRESENTE ECOLÓGICO PARA IEMANJÁ.

Evento gratuito organizado pelo Coletivo de grafite *Nova 10 Ordem*, que atua na comunidade Solar do Unhão (Gamboa de Baixo) com o Projeto Museu Street Art Salvador (Musas).

Figura 52 – Entrega de presente na Gamboa em 2019



Multidão acompanha entrega dos presentes na Gamboa. (Foto: Evandro Veiga/CORREIO)

➤ 27/01 – 30°. PRESENTE DOS PESCADORES PARA IEMANJÁ DO NÚCLEO DA MARIQUITA.

Evento religioso realizado pelos pescadores do Núcleo da Mariquita, sempre no último domingo do mês de janeiro, que antecede a festa maior.

Figura 53 – 30° Presente dos Pescadores para Iemanjá do Núcleo da Mariquita, 2019



(Foto: Mércia Queiroz – 30°. Presente dos Pescadores da Mariquita. 2019)

➤ 28/01 – 12ª EDIÇÃO DA CAMPANHA IEMANJÁ PROTEGE QUEM PROTEGE O MAR⁷⁶.

Evento gratuito realizado pelo *Grupo Nzinga de Capoeira Angola*, buscando chamar a atenção para que a festa de Iemanjá não produza impactos predatórios nas águas marinhas. O *Nzinga* traz como foco de suas reflexões o racismo religioso e suas várias formas de imprimir intolerância e violências. O evento faz parte de uma ampla programação que envolve também oficinas, rodas de capoeira e de conversa, passeios e festa no período de 28 de janeiro a 4 de fevereiro.

Figura 54 – Card Promocional da Campanha do Grupo Nzinga de Capoeira Angola em 2019



Card divulgado pelo grupo nas redes sociais, 2019

➤ 31/01 – XI A. LAVAGEM DA ESCULTURA ODOYÁ.

Evento gratuito realizado pelo artista plástico Ray Vianna, autor da escultura Odoyá, que faz parte da paisagem do Rio Vermelho há 11 anos. A lavagem da obra, realizada na véspera da festa, já virou tradição no bairro e, nesse ano (2019), Ray convidou para o festejo o *Samba do Vai KemKé*, com mestre Augusto Conceição, maestro Rayala e *Bloco da Lombrada*. O evento tem o apoio da Prefeitura Municipal de Salvador e da AMARV.

⁷⁶ Fonte: Facebook.com. Grupo Nzinga. *Grupo Nzinga Iemanjá Protege Quem Protege o Mar -2019*. Disponível em: <https://www.facebook.com/grupo.nzinga.5/photos/gm.2269233606460004/2004942766225628/?type=3&theater>.

Figura 55 – Divulgação da 11ª. Lavagem da Odojá, 2019



Divulgação no site CORREIO 24 horas em 30 jan. 2019

➤ 01/02 – BALAIO DE IEMANJÁ BY ANA DUMAS

Por fim, destacamos aqui o criativo *Balaio de Iemanjá* evento gratuito realizado desde o ano de 2000 pela artista multimídia Ana Dumas e amigos, na noite da véspera da festa (01/02). Eles se reúnem na Rua Fonte do Boi para levar flores, perfumes, pedidos e agradecimentos para Iemanjá que são colocados em um balaio e vai para o mar à meia noite, mas, antes disso, acontece muita coisa como o *Coral Dona Isabel Preta*, que abre com cânticos para Iemanjá, e é formado por mulheres. No ano de 2019, só vozes femininas foram amplificadas, durante o cortejo, nas caixas do *Carrinho Multimídia*, que é um espetáculo à parte.

Figura 56 – Divulgação do Balaio de Iemanjá 2018



Card e foto da artista enviados pela artista via redes sociais em 2018.

Na noite da véspera da Festa encontramos ainda o *Batuque da Galera da Vila Matos* e do *Sambão dos Amigos do Engenho Velho*, que também saem em cortejo pelas ruas do Rio Vermelho para entregar suas oferendas e celebrar com amigos e muita música. Em seguida apresentaremos uma relação dos eventos pagos que ocorrem na véspera da Festa, no dia 01 de janeiro:

Quadro 23 – Eventos pagos que ocorrem na véspera da Festa em 01 de fevereiro

EVENTOS PAGOS QUE OCORREM ANTES DA FESTA – 01/02		
Eventos no Rio Vermelho	Local	Investimento
Baile da Jude	Boate SAN	R\$ 30,00 – R\$ 15,00
Cortejo Odoya!	Ruas do Rio Vermelho	Camisa: R\$ 40,00
IemanDivas	Refúgio Coworking	R\$ 60,00
Evento fora do Circuito Festivo	Local	Investimento
Festa Vexpera – Edição Toda Molhada	Mirante dos Aflitos	R\$ 35 (pista) e R\$ 70 (open bar)

Fonte: Elaboração Própria, 2019

Ainda, dentre os eventos que ocorrem antes da Festa Maior, temos o registro do *Projeto Yabás: Louvação a Iemanjá*, porém não conseguimos informação sobre a sua gratuidade ou não. Vejamos agora os 29 eventos pagos que ocorrem no circuito festivo e fora dele, durante a Festa de Iemanjá no dia 02 de fevereiro. Desses eventos privados, 19 ocorrem no bairro do Rio Vermelho, dentro do circuito festivo, conforme Quadro 24:

Quadro 24 – Eventos pagos que ocorrem durante a Festa, no dia 02/02, no Rio Vermelho

EVENTOS PAGOS QUE OCORREM DURANTE A FESTA, 02/02, NO RIO VERMELHO		
Evento	Local	Investimento
Festa Batekoo	Club Banhof SSA	R\$ 10,00 – R\$ 20,00
Jam na Tropos	Tropos Gastrobar	R\$ 20,00
Festa Odoya da Boate San – RV	Boate San	R\$ 30,00
Festa de Iemanjá no Solar	Restaurante Solar	R\$ 35,00
Festival Iemanjá do Pai Inácio	Restaurante Pai Inácio – Vila Caramuru	R\$ 40,00
02 de Fevereiro de Boa no Petiscaria Bão	Petiscaria BÃO	R\$ 40,00
1ª. Festa de Iemanjá do Bombar Rv	BomBar RV	R\$ 50,00 – R\$ 70,00
Bloco Amigos Do Rio Vermelho	Rio Vermelho	Camisa: R\$60,00
8ª. Edição do Festival Oferendas 2019	Multiespaço Lálá	R\$ 50,00 – R\$ 80,00
Feijoada de Yemanjá “Com Sabor”	Parador Z1	R\$60,00 (1º. lote) – R\$80,00
8ª Edição do Feijoada Yemanjá é Black	Bar Banhof	R\$ 70 (individual) -R\$ 120 (casadinha)
Yemanjá Blue	Blue Praia Bar	R\$ 100,00
Yemanjá na Varanda	Varanda do SESI	R\$ 100,00
3ª. Edição da Enxaguada de Yemanjá	Vila Caramuru	R\$ 100 (pista) e R\$ 150 (área vip)
Festa de Iemanjá na Casa da Mãe	Espaço Cultural Casa da Mãe	R\$ 120,00
Festa Odoya Fronteira	Fronteira Beer Music Friends	R\$ 140,00
YemanjáVip no Pestana Bahia Lodge	Pestana Bahia Lodge	R\$ 180,00
Baile de Iemanjá da Academia Vila Forma	Academia Vila Forma	R\$ 180,00 – R\$ 360,00
1ª Feijoada de Yemanjá do Manga	Restaurante Manga	R\$ 350,00

Fonte: Elaboração Própria, 2019

Vejamos agora os 10 eventos identificados, que ocorrem no dia dois de fevereiro, fora do circuito da Festa de Iemanjá no Rio Vermelho, porém com alguma referência ao Orixá ou à celebração em sua homenagem. Destes, nove são privados e um deles é gratuito para o público.

Quadro 25 – Eventos que ocorrem durante a Festa, pagos e gratuitos, fora do circuito festivo
EVENTOS QUE OCORREM DURANTE A FESTA, 02/02, FORA DO CIRCUITO FESTIVO

Eventos Pagos	Local	Investimento
Sexy Iemanjá: Festa na Casa de Shows da Barra	Casa de Shows da Barra – Barra	R\$ 25,00 – R\$ 35,00
Festa no Baiano – Edição Rainha das Águas	Clube Bahiano de Tênis – Barra	R\$ 25,00 – R\$ 45,00
Festa O Canto da Sereia	Boate Close – Mirante dos Aflitos	R\$ 25,00 – R\$ 70,00
Yemanjá no Sol Barra	Hotel SOL Barra – Barra	R\$ 30,00
Lavagem do Skylounge	Sky Lounge – Terraço – Caminho das Árvores	R\$ 40,00
Ensaio do PSI	Área Verde do Othon Ondina	R\$ 40,00 – R\$ 80,00
Lavagem do Clube Espanhol	Clube Espanhol – Barra	R\$ 160,00 R\$ 80,00 (crianças)
Festa de Iemanjá Yacht Club	Yacht Club – Ladeira da Barra	R\$ 208,00
Dois de Fevereiro: Festa by Lícia Fabio	Restaurante Amado – Comércio	Evento p/convidados
Evento Gratuito	Local	Investimento
Festa em Paripe no Tubarão	Praça Raimundo Varela (Tubarão/Paripe)	Evento gratuito

Fonte: Elaboração Própria, 2019

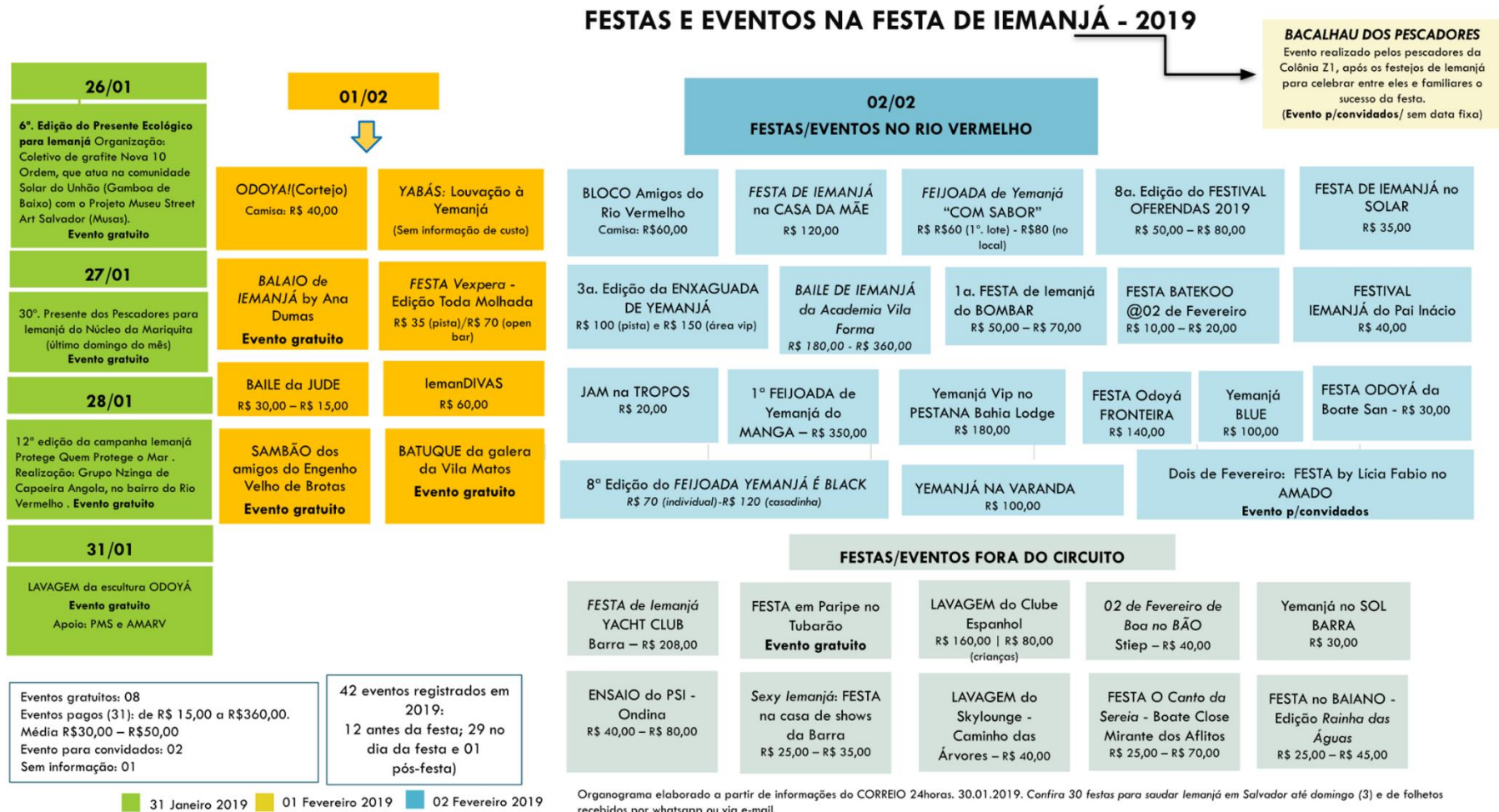
Por fim, ressaltamos que o processo festivo, para os pescadores, não se esgota na Festa Maior do dia 2 de fevereiro. Após a Festa de Iemanjá, tem sido realizado o “Bacalhau dos Pescadores”, uma celebração de agradecimento ao trabalho, bem-sucedido, de realização da festa. De acordo com o empresário Getúlio Santana, que também é apoiador da celebração dos pescadores:

Faz parte da tradição da festa dos pescadores, não é da Festa de Iemanjá, mas é o pós-Festa de Iemanjá. As pessoas trabalharam e como retribuição a gente faz um bacalhau. Escolheram um bacalhau que era assado, mas esse ano vai ser um bacalhau martelo. Fazemos também uma moqueca, botamos um samba, damos bebida e comida para os pescadores, em torno de 100 a 150 pessoas. É uma celebração. Convidamos o pessoal da Mariquita, de Amaralina, da Barra, da Gamboa; são os pedaços que pertencem à Colônia de Pesca Z1. Então já foi feito o convite para todo mundo, vem o Albergaria do núcleo da Mariquita, vem o presidente da Federação, vem o pessoal do Bahiapescas, convidamos o pessoal da Biblioteca Juraci Magalhães, que no dia do pescador faz um café da manhã para o pescador; então no bairro há uma sensibilidade de algumas pessoas para com os pescadores. (SANTANA, em entrevista realizada em 22 fev. 2018.)

O evento é feito pelos pescadores da Colônia Z1 para eles, familiares e convidados, sem data fixa, após a festa do dia 02 de fevereiro. Em 2018 ocorreu no dia 25 de fevereiro. É interessante observar esse momento de celebração do que foi feito, momento de compartilhar os erros e acertos com os companheiros envolvidos no processo de realização da Festa e também de festejar com comida e bebidas, fechando mais um ciclo da festividade em homenagem à Iemanjá.

Na figura 57 – Festas e Eventos na Festa de Iemanjá, dentro e fora do circuito, em 2019 – temos uma apresentação resumida dessas festas e eventos que foram aqui apresentados.

Figura 57 – Festas e Eventos na Festa de Iemanjá, dentro e fora do circuito, em 2019



Fonte: Elaboração Própria a partir de informações obtidas no CORREIO 24 horas – Entretenimento. Naiana Ribeiro. 30.01. 2019; GLOBO.com G1Bahia. Salvador. 29 jan. 2019. Além de cartões promocionais (cards) recebidos em redes sociais e via e-mail pessoal

5.4.2 As Atrações Artísticas das Festas e Eventos Mapeados Dentro da Festa Maior

O mapeamento também nos possibilitou verificar a diversidade de atrações artísticas envolvida nos eventos festivos. Começamos pelas atrações nos eventos que antecedem a festa:

Quadro 26 – Atrações Artísticas em eventos antecedentes à Festa
Período de 26/01 a 01/02 de 2019

Atrações Artísticas dos eventos que antecedem a Festa realizados no Rio Vermelho		
Eventos gratuitos	Atrações artísticas	Linguagem artística
6ª Edição do Presente Ecológico para Iemanjá	Filhas de Gandhi.	Música
12ª edição da campanha Iemanjá Protege Quem Protege o Mar	Grupo Nzinga de Capoeira Angola.	Capoeira
Lavagem da escultura Odoyà	Samba do Vai KemKé com Augusto Conceição, Bloco da Lombrada, o Nanotrio Lula Livre e convidados	Música
Batuque da Galera da Vila Matos	Galera da Vila Matos	Música/Samba
Sambão dos Amigos do Engenho Velho	Amigos do Engenho Velho	Música – Samba
Balaio de Iemanjá da Artista Multimídia Ana Dumas	Ana Dumas, Carrinho Multimídia e convidados	Música e performances
Eventos Pagos	Atrações artísticas	Linguagem Artística
Baile da Jude	DJ Ju de Paulla e convidados	Festa/Música
Festa Vexpera – Edição Toda Molhada	DJs John v vs Jair, Neres, Jhon, Rob vsIcaro, CleidsonvsJo, Magoo	Festa/Música
Cortejo Odoyà!	Oficina de Sons; Maira Lins; Nano Trio	Música
IemanDivas	Diva Box, Rainha Loulou e convidados	Música
Evento sem informação sobre investimento do público	Atrações artísticas	Linguagem Artística
Projeto Yabás: Louvação à Iemanjá	Ana Paula Albuquerque e Yayá Massemba. Elisa Lucinda (RJ), Stela Mares (BA), Andréa Lais (AL), Pamela (BA), Inês Loubet (PT), Ana Barroso (BA), Joana Terra (BA), Samba das Cumades e ABC do Samba	Música e Literatura

Fonte: Elaboração Própria, 2019.

Quadro 27 – Atrações artísticas em eventos pagos realizados no Rio Vermelho durante a Festa.
Período: 02/02 de 2019 (29 eventos/festas)

Atrações artísticas em eventos pagos no Rio Vermelho durante a Festa		
Evento/Festa	Atrações artísticas	Linguagem Artística
Festa de Iemanjá na Casa da Mãe	Sem informação.	Sem Informação
Bloco Amigos do Rio Vermelho	Alexandre Leão	Música
Feijoada de Yemanjá Com Sabor (Parador Z1)	Grupo Demorô; Bandas Bom Te Ver e Samba Mocidade; Guga de Paula; DJ JUH	Música
8ª. Edição da Feijoada Yemanjá é Black (Bar Bahnhof)	Dão; Grupo Quinteto formado por: Flavinho Sacramento, Ricardo Negrão, Neném Madeira, Chimby e Quinto; DJ Bieta	Música
Iemanjá na Varanda (SESI do Rio Vermelho)	Banda O Som do Trio	Música
3ª. Edição da Enxaguada de Iemanjá. (Vila Caramuru)	Carlinhos Brown e convidados: Jorge Aragão, Mariene de Castro e Timbalada	Música
Baile de Iemanjá da Academia Vila Forma	Jau, Lê Fulerê, Bailinho de Quinta e Telefunksoul	Festa/Música
1ª. Festa de Iemanjá do BOMBARRV (BomBarRV)	MinistereoPublico + Russo Passapusso + Bnegão + Magrão e convidados	Música
Festa de Iemanjá no Solar (Restaurante Solar)	Mariella Santiago e Recôncavo Experimental	Música
1ª Feijoada de Yemanjá do Manga (Restaurante Manga)	Músico: Sérgio	Música
JAM na Tropos (Tropos Gastrobar)	Micro Trio de Ivan Huol e a Geleia Solar	Música
Festa Batekoo (Club Bahnhof SSA)	BBDANI, Freshprincedabahia, Gláucia Tavares (RJ), Adrielle Coutinho, Milena Cinismo, Tia Carol e Mirands	Experiência Musical
02 de fevereiro de Boa na Petiscaria Bão	Samba de Tamanco; GuigGhetto, André & Mauro, Dj Rico Chamusca e participação da banda Pra Casar	Música
Festa Odoya Fronteira Bar Fronteira Beer Music Friends)	CBX, Água Fresca, Carnavais e DJ Raffa Oliveira	Música
Festival Iemanjá do Pai Inácio (Rest. Pai Inácio-Vila Caramuru)	Água Fresca, Isqueminha, Mej Comigo, o cantor Danilo Sori e DJ Pirraça	Música
Festa Odoyá da Boate SAN	Babado Novo e DJs Ana Julieta, Ober, Gonzalez, Mayara, Kaio Del Rey, Felipe Carvalho e Diego Baez	Música
Yemanjá Vip no Pestana Bahia Lodge	Filhos de Jorge e Cheiro de Amor	Música
Yemanjá Blue (Blue Praia Bar)	DJ Telefunksoul, PaliTrombon, DJ Jau, Freelion, Dudu Sampaio, Cris Saso e atração surpresa	Música
8ª. Edição do Festival Oferendas 2019 (MultiespaçoLalá)	Performance-oferenda: “Lavagem”: manifestação artística de 60 mulheres. Música: DJ Patricktor4 e Mozart (PE); Hiran (BA) e Convidados: Illy (BA); Marcia Castro e Convidados. DJ Catarina (BA); DJ Riffs (BA); DJ Rodrigo Bento (SP); Josyara (BA) e Convidados: Bárbara Eugênia (SP), Julia Branco (MG), Giovani Cidreira (BA), Benke Ferraz (GO) e Anais Sylla (FR – Senegal); DJ Tutu Moraes (SP); Ubuntu (BA-SP); DJ Camilo Frões e DJ elCabong; DJ Jerônimo Sodré (BA) e DJ Grace Kelly (Alemanha)	Música/Dança/ Performances

Fonte: Elaboração Própria, 2019

Quadro 28 – Atrações artísticas em eventos realizados em outros bairros da cidade durante a Festa, 02/02 de 2019 (10 eventos/festas)

Atrações artísticas em eventos pagos realizados fora do circuito festivo durante a Festa		
Evento/Festa – Pagos	Atrações artísticas	Linguagem
Festa Sexy Iemanjá (Casa de Shows da Barra)	Suinga e DuoPop	Música
Festa de Iemanjá Yacht Club (Yacht Club-Barra)	Alexandre Peixe e Claudia Leite	Música
Ensaio do Psi na área verde do OTHON – Ondina	Psirico e convidados Show completo de MC Kekel e Jau	Música
Festa Yemanjá no Sol Barra (Hotel Sol Barra – Barra)	SeuIlsom, comandada por Kleber Wilson	Música
Lavagem do Clube Espanhol (Barra)	Jorge Zárath, Carla Cristina e DJs	Música
Lavagem do Skylounge (Caminho das Árvores)	Kart Love, Pagode do Segredo e Club da Farra	Música
Festa O Canto da Sereia (Boate Close- Mirante dos Aflitos)	Well Rodrigues, JhonJhon, Assis, Cássio Cruz, Elias Nascimento, Jefferson Jack, Jeff Alves e Átila Menezes	Música
Festa no Baiano – edição Rainha das Águas (Clube Bahiano de Tênis- Barra)	Pista Yin (Pop): Alisson Souza e Wallace Paz. Pista Yang (Eletrônico): Rafa Kitana e Ues	Música
Atrações artísticas em eventos gratuitos realizados fora do circuito festivo durante a Festa		
Evento/Festa – Gratuitos	Atrações artísticas	Linguagem
Festa em Paripe no Tubarão (Pça. Raimundo Varela – Tubarão)	Chica Fé e participação do Grupo Gangê	Música
Atrações artísticas em eventos sem informação de investimento realizados fora do circuito festivo durante a Festa		
Evento/Festa – Sem Informação	Atrações artísticas	Linguagem
Dois de Fevereiro, a Festa by Lícia Fabio (Restaurante Amado – Comércio)	DJ Juba, banda Terra Brasilis e Márcia Freire	Música

Fonte: Elaboração Própria, 2019

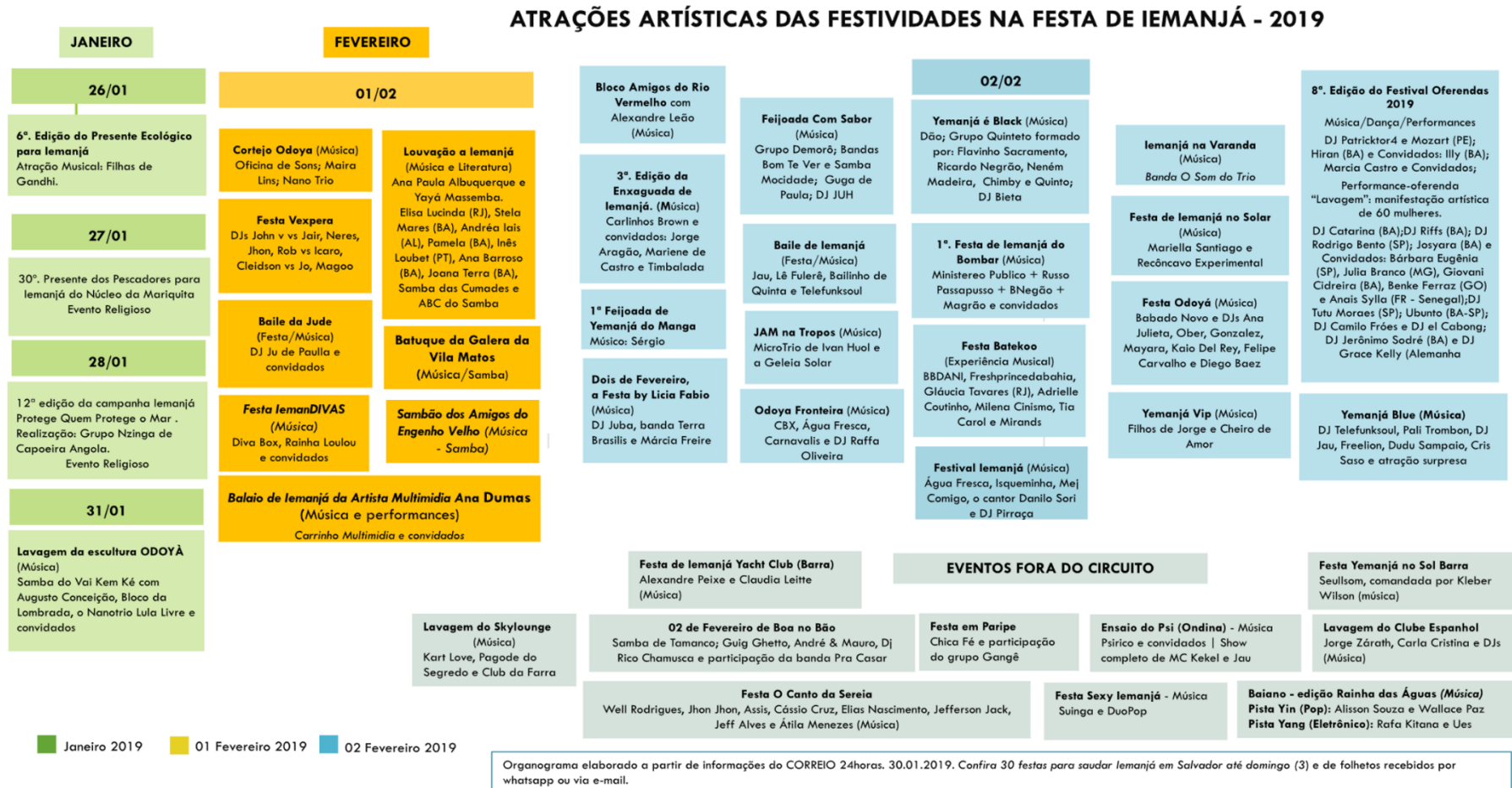
A partir desse mapeamento podemos verificar a variedade das atrações quanto à linguagem artística:

Quadro 29 – Variedade de atrações por linguagem artística em eventos da Festa em 2019

Eventos Antes da Festa	
Linguagem Artística	Número de atrações
Música	08
Música e outra linguagem (literatura e performance)	02
Capoeira	01
Eventos Durante a Festa	
Linguagem Artística	Número de atrações
Música	27
Música e outra linguagem (dança)	01
Sem Informação	01

Fonte: Elaboração Própria, 2019

Figura 58 – Atrações Artísticas nas Festas e Eventos na Festa de Iemanjá em 2019



Fonte: Elaboração Própria a partir de informações obtidas no CORREIO 24 horas – Entretenimento. Naiana Ribeiro. 30 jan.2019; GLOBO. G1Bahia. Salvador. 29 jan. 2019. Além de cartões promocionais (cards) recebidos em redes sociais e via e-mail pessoal.

Dos 29 eventos mapeados, que ocorreram no dia da Festa, 18 são realizados no circuito do Rio Vermelho (17 de música e 01 mesclando música com dança) e 11 realizados em outros bairros da cidade (10 de música e 01 sem informação), ou seja, ainda é marcante a presença da música na festa, tanto no largo, na rua, como nos locais fechados escolhidos para as festas privadas.

Como diria o nosso amado Jorge, “a música é parte integrante da cidade, vive no ar, vibra nas ruas, ressoa no coração de cada um” (AMADO, 2012, p. 52) e isso não poderia ser diferente numa festa popular onde sagrado e profano se mesclam para homenagear um Orixá.

Na perspectiva da definição proposta por Stirling (2007 *apud* RANAIVOSON, 2013) observa-se que a *variedade* aponta não só para os eventos/festas, como também para as linguagens artísticas (música, performance, dança e literatura), os gêneros musicais (samba, música pop, MPB, eletrônica, axé music, dentre outros) que contam com uma forte presença dos DJs e dos grupos de samba, além da variedade de componentes nas atrações artísticas: solo/banda para a linguagem musical e solo/grupos para a capoeira, literatura e performances.

Podemos também inferir que o artista ou bandas que participam de eventos pagos cobram cachê, nem que seja este simbólico, o que nos parece talvez ser o caso dos artistas que participam de eventos gratuitos. Os demais, que se apresentam em eventos comerciais, aproveitam a oportunidade da Festa para ampliar os seus ganhos e a sua visibilidade para públicos diferenciados, especialmente para os turistas que se fazem presentes à Festa. Alguns desses artistas fazem parte da indústria da música, são patrocinados para realizarem seus shows durante a Festa, enquanto outros buscam alternativas diferenciadas para poder custear a sua participação ou a de sua banda, na festa, o que nos mostra que a Festa também reproduz as desigualdades encontradas no mercado cultural.

Vale aqui destacar a presença de promotores/produtores de festa que, como profissionais da área, também vislumbram ganhos com a realização festiva em locais privados. Alguns são internacionalmente conhecidos e, por serem referência nesse mercado de eventos, atraem mais facilmente patrocinadores e artistas renomados para o evento que está sob a sua responsabilidade.

Além deles, existem outros atores envolvidos para a realização de shows musicais/performances que também são remunerados, em áreas como: Artístico (agente, produtor, empresário do artista); Comunicação (Assessoria do espaço cultural e a do artista); Logística (transporte, viagens, passagens, hospedagem, alimentação, etc.); Palco (montagem e produção de palco) e da Técnica (equipamentos, locação, som, luz, vídeo, gerador, etc.). Muitos são os profissionais envolvidos para a realização desses eventos artísticos.

A partir dessas observações, vale aqui considerarmos que existem diferenças nos modelos de negócios que são realizados por esses atores – atrações artísticas e empresas – dos mais diversos setores. Embora reconheçamos a carência de informações mais detalhadas sobre as atrações artísticas, que conseguimos mapear, para melhor compreendermos essas diferenças entre essas atrações, vamos aqui tomar por base uma classificação da Economia Criativa, apresentada por Daniele Canedo, na qual os setores criativos podem ser classificados em três níveis: 1. Especializado e Profissional; 2) Autônomo e Comunitário e 3) Social e Experimental. (CANEDO, 2019, p. 118).⁷⁷

Segundo Canedo, no nível *Especializado e Profissional* encontram-se:

[...] as indústrias da cultura, as empresas, os grupos e os artistas que seguem uma orientação para o mercado, em geral, a partir de um modelo capitalista de produção baseado no lazer, no entretenimento e no turismo. As organizações nesse circuito caracterizam-se por atuarem em cadeias produtivas institucionalizadas e consolidadas, o que significa que cada etapa da cadeia produtiva é formada por um mercado de empresas e profissionais com especialização técnica nos serviços criativos que oferecem. (CANEDO, 2019, p. 118).

Como exemplo nesse nível, no caso da Festa de Iemanjá, podemos destacar no circuito festivo: a *Enxaguada de Iemanjá*, já na terceira edição em 2019, realizada por Carlinhos Brown, evento com grande apelo midiático que conta com a participação dele e de convidados do porte de Jorge Aragão, Mariene de Castro e Timbalada, atraindo um grande público pagante.

⁷⁷ De acordo com Daniele Canedo, essa classificação teve por inspiração os resultados da pesquisa *Salvador Mais Criativa: atores e redes culturais e criativas de Salvador e Região Metropolitana* (CANEDO; KHOURI, 2015), realizada com mais de 535 profissionais e a análise de outros dados sobre a ocupação na economia criativa de Salvador, que permitiram aos pesquisadores realizar uma análise das características comuns de atuação profissional, financiamento, acesso a recursos públicos e formação de redes profissionais. Para maior detalhe ver: CANEDO, Daniele P. Gestão cultural e economia criativa. In: RUBIM, Antônio Albino Canelas (org.). **Gestão cultural**. Salvador: EDUFBA, 2019. p. 103- 126.

Temos ainda a 1ª. *Feijoada de Yemanjá do Manga* com o músico Sérgio; o *Baile de Iemanjá da Academia Vila Forma* capitaneado pelo artista Jau, reunindo Le Fulerê, Bailinho de Quinta e Telefunksoul; a 1ª. *Festa de Iemanjá do BOMBAR RV* sob o comando da banda *MinistereoPublico*, tendo como convidados Russo Passapusso, Bnegão, Magrão e outros; a 8ª. *Edição da Feijoada Yemanjá é Black* com o artista Dão e convidados, dentre outros.

Figura 59 – Banner promocional da *Enxaguada de Yemanjá*, 2019



(Divulgação da Enxaguada em redes sociais, 2019).

Fora do circuito festivo, como era de se esperar, os eventos comerciais são também realizados com grandes nomes da indústria musical, como Cláudia Leite e Alexandre Peixe, atrações da *Festa Iemanjá Yacht Club*; Psirico e convidados no *Ensaio do Psi* na área verde do Othon e Jorge Záráth, Carla Cristina e DJS no comando da *Lavagem do Clube Espanhol*, dentre outros.

Esses eventos são realizados com artistas famosos e direcionados a um público pagante, de médio a alto poder aquisitivo, movimentando um grande número de profissionais na produção e no apoio, além de recursos para pagamento desses profissionais e de cachê dos artistas, que também devem ser diferenciados.

Embora não tenhamos dados comprobatórios, mas pela nossa larga experiência no campo da produção e da gestão cultural, cremos que muitos desses artistas já são patrocinados ao longo do ano, o que não quer dizer que para esse evento específico – Festa de Iemanjá – não receba também verba de outros patrocínios e até recursos públicos.

Figura 60 – Festa by Lícia Fábio para convidados no Restaurante Amado, 2019⁷⁸



Fonte: Site Lícia Fabio (02 fev. 2019)

Vale aqui ressaltar sobre a importância de patrocinadores, como parte dessa rede de atores em torno das festas realizadas dentro da Festa (no circuito ou fora dele), uma vez que contribuem para o acontecimento do evento/festa e, ao mesmo tempo, o evento/festa favorece um contato mais próximo destes com seus públicos de interesse, divulgando sua marca/serviço/produtos junto a eles. Óbvio que aqui também se estabelecem as desigualdades existentes no mercado cultural, uma vez que a maioria das empresas patrocinadoras investem apenas naqueles eventos/atrações de seu próprio interesse, que consideram agregar valor à sua marca, deixando muitos outros fora desse mercado.

No segundo nível, denominado por Canedo como *Autônomo e Comunitário*,

Nesse estão aqueles profissionais ou grupos com talento e, principalmente, capital social – que é o reconhecimento, individual ou coletivo, como artistas e fazedores da cultura. Em geral, os artistas, nesse nível, têm como principal fonte de renda os bens e serviços criativos que produzem. Como exemplo, podemos citar os mestres da cultura. (CANEDO, 2019, p. 119).

De acordo com a autora é possível que, nessa categoria, encontremos “[...] pessoas que levam uma vida simples em termos econômicos, mas que são autoridades nas áreas que atuam pelo talento que possuem e pelas inovações artísticas que desenvolveram.” (CANEDO, 2019, p. 120). Reconhecidas enquanto tal, conseguem realizar a produção artística e movimentar capital social e financeiro em redes locais e internacionais. A autora infere que a maior parte desses profissionais atua informalmente ou com registros

⁷⁸ Fonte: Site Licia Fabio. Disponível em: <http://www.liciafabio.com.br/dois-de-fevereiro-a-festa-by-licia-fabio-celebra-a-rainha-do-mar/>. Acesso em: 12 mar. 2021.

de Microempreendedor Individual (MEI), ao passo que uma minoria organizada socialmente e institucionalizada juridicamente consegue ter acesso a recursos públicos através de editais e prêmios. Ela cita como exemplos artesãos, músicos, cozinheiros, designers gráficos e fotógrafos (CANEDO, 2019, p. 120).

Olhando para as atrações que foram mapeadas na Festa de Iemanjá poderíamos destacar, nessa categoria, a realização da 8ª. *Edição do Festival Oferendas 2019*, evento colaborativo realizado através de campanha de financiamento coletivo para pagamento dos shows e o presente dos artistas que envolveu, além da manifestação artística com 60 mulheres – a performance – oferenda “Lavagem”, a reunião de vários cantores e DJs de Salvador, de outros estados do País e de outros países para a realização de encontros/shows internos, no *Multiespaço Lalá*, porém compartilhando com o público que estava na rua.

Figura 61 – Banner promocional do Festival Oferendas, 2019



Multiespaço Lalá. (Divulgação do evento em rede social, 2019)

Citamos ainda a 11ª. *Lavagem da escultura Odoyá*, evento gratuito, realizado pelo artista plástico Ray Vianna, que já virou tradição no bairro e conta com o apoio da Prefeitura Municipal de Salvador e da AMARV, e teve a participação do *Samba do Vai KemKé*, com mestre Augusto Conceição, maestro Rayala e *Bloco da Lombrada*.

Na categoria *Social e Experimental*, Canedo inclui as expressões culturais populares e identitárias, tradicionais ou contemporâneas. Nesse nível, que ela considera mais próximo da dimensão cidadã da cultura, estão iniciativas que privilegiam o caráter transformador da cultura, a exemplo de projetos sociais desenvolvidos por organizações da sociedade civil. Também inclui projetos identitários e relacionados com a salvaguarda de expressões culturais.

A atuação dos artistas e a atuação dos artistas e grupos nesse circuito tem caráter territorial – eles são reconhecidos dentro de um determinado bairro, em uma comunidade ou em uma cidade, e os participantes, principalmente os mestres e mestras, são pessoas que vivem no local. [...] os artistas e fazedores de cultura envolvidos nesse nível não retiram o sustento principal da participação na atividade. [...] A circulação financeira gerada pela atividade pode ser proveniente de financiamentos públicos; patrocínios de comerciantes locais; da cotização dos próprios membros – contribuições voluntárias ou compulsórias –; da comercialização de bens e serviços gerados pelo grupo; e através de estratégias de captação coletiva de recursos como livro de ouro, rifa, bingo, bazar, jantar beneficente, entre outros. [...] O acesso a recursos públicos é raro uma vez que a maioria dos grupos e iniciativas não são institucionalizados juridicamente. Os que conseguem se organizar e receber recursos, em geral, participam de editais relacionados com a salvaguarda das expressões culturais ou com iniciativas de valorização do caráter cidadão da cultura. Como exemplo, podemos citar grupos de dança, corais, manifestações culturais tradicionais, grupos de capoeira, movimentos de hip hop, coletivos de produção audiovisual, entre outras iniciativas. (CANEDO, 2019, p. 120).

Buscando um paralelo com os nossas artistas e atrações mapeados, podemos elencar as rodas de Capoeira, a *6ª. Edição do Presente Ecológico para Iemanjá*, realizada pelas Filhas de Gandhi; a *12ª. Edição da Campanha Iemanjá protege quem protege o Mar*, sob a coordenação do Grupo Nzinga de Capoeira Angola; o *Batuque da Galera da Vila Matos* que sai às ruas com moradores dessa localidade, o *Sambão dos Amigos do Engenho Velho* capitaneado pelos amigos do Engenho Velho e o *Balaio de Iemanjá* da artista Multimídia Ana Dumas, que reúne amigos e moradores do Rio Vermelho tendo à frente o *Carrinho Multimídia* que puxa o cortejo junto com artistas convidados.

Figura 62 – Roda de Capoeira na Festa, 2019

Foto: Mércia Queiroz, 2019

Figura 63 – Card promocional do Balaio de Iemanjá, 2019

(Card promocional do evento em rede social, 2019)

Destacamos que, na perspectiva econômica, a Festa de Iemanjá, além de proporcionar a visibilidade e ganhos para os artistas e outros agentes envolvidos nas ações artísticas, realizadas antes/durante a Festa, proporciona negócios rentáveis para as empresas de Hospedagens (hotéis, pousadas, albergues) existentes no circuito festivo (hotéis, pousadas, albergues) e também fora dele, em outros locais da cidade. Favorece ainda o intenso movimento de restaurantes e bares, de supermercados e mercadinhos, lanchonetes, padarias, farmácias, lojinhas de artesanato e vestuários, etc.

Há também os serviços de transportes para quem vai/volta da Festa (táxis/motoristas de aplicativos/mototáxi/ônibus) além do transporte aéreo e terrestre para quem vem de outras cidades, estados e até mesmo de outros países para conhecer e viver a experiência da festa. E não nos esqueçamos das empresas patrocinadoras que ganham, e muito, retorno financeiro e/ou de consolidação da marca com a Festa, sejam aquelas que nela investem, tendo a PMS como mediadora, como é o caso da AMBEV/SKOL, sejam as que investem diretamente nos eventos/festas ou em artistas/grupos artísticos participantes.

Por fim, chamamos a atenção para a importância da culinária na Festa de Iemanjá, seja representada pelos quitutes oferecidos nas barracas (especialmente feijoadas, churrasquinhos, dentre outros); seja pelas iguarias servidas nos tabuleiros das baianas e, nos eventos privados, que ocorrem durante o dia, onde é comum ser servida a feijoada, ainda que essa nada tenha a ver com o Orixá que está sendo celebrado – Iemanjá –, mas que faz parte da cultura gastronômica de festa de largo em Salvador.

5.5 O IMPORTANTE PAPEL DOS AMBULANTES E BARRAQUEIROS NA FESTA: CONFLITOS, TENSÕES, POTENCIALIDADES.

Pensar na Festa de Iemanjá é nos deixar levar pelo movimento de vai e vem das mais diversas pessoas pelas ruas, procurar uma barraca ou um ambulante que venda flores bem bonitas e cheirosas para levar ao mar e agradecer o ano que passou e enfrentar os novos desafios que virão. É também a certeza de encontros com amigos e conhecidos, matar as saudades daqueles que há muito não víamos, das conversas e dos risos, dos brindes, dos sabores, cores e cheiros que vão nos embriagando ao longo da arena festiva. Nada disso seria possível se não existissem na Festa os pequenos negócios informais, ou sejam os ambulantes e barraqueiros que ali estão com suas barracas de comidas e bebidas, com os isopores de cerveja e água, produtos para compor os balaios de presente para a dona da festa (cestinhas, réplicas de iemanjás, alfazemas, pentes, espelhos, pulseiras, etc.) além de flores e de artesanatos variados.

Para trabalhar na Festa de Iemanjá os ambulantes e barraqueiros devem estar autorizados pela Prefeitura Municipal de Salvador, através da SEMOP. Em 24 de janeiro de 2019 foi iniciado o processo de licenciamento para os interessados e o cadastramento para ambulantes foi feito pelo site do Sistema de Credenciamento de Ambulantes nos dias 24 e 25 de janeiro. Nesse ano foram oferecidas 437 vagas para vendedores ambulantes (comidas e bebidas), sendo 400 vagas reservadas a profissionais com isopor e 37 restantes

para baianas de acarajé, carrinhos de comida e *foodtrucks*. Os valores das licenças variavam entre R\$ 25,06 para tabuleiros e R\$ 281,96 para *foodtrucks* de até cinco metros de comprimento.

Após o cadastro e pagamento do Documento de Arrecadação Municipal (DAM), o ambulante deveria comparecer na sede da SEMOP com documento de identificação e o DAM pago, para efetivar o cadastro. Cada licenciado receberia capacitação do patrocinador e teria direito a um isopor grande e um pequeno, a ser retirado na Associação Cultural Caballeros de Santiago, que fica no centro da festa, e eles só poderiam vender produtos da AMBEV. A instalação deveria ser feita no dia 2 de fevereiro, dia em que a festa ocorre, e a desmontagem no dia 3 de fevereiro.

Figura 64 – Ambulantes na distribuidora de bebidas em 2019



Foto: Mércia Queiroz, 2019

No caso das barracas de comidas e bebidas e as de venda de flores o processo parece ser diferenciado. De acordo com Tânia, barraqueira de bebidas e comidas, quem tira a licença para o trabalho em barraca na Festa é a associação de barraqueiros:

A gente não tira licença, porque somos de barraca. Barraca a gente não vai lá tirar. É a dona da associação que traz a licença aqui. Ela tira a licença e a gente paga. Depois paga um carro para trazer a gente práqui. (Informação verbal, TÂNIA, Barraca de bebidas e comidas, 2019)

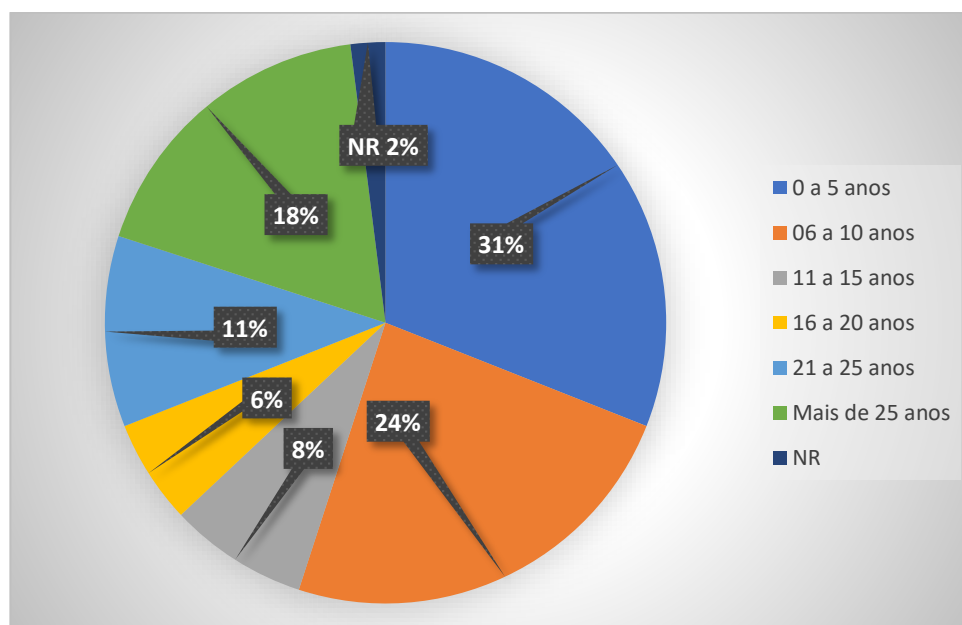
Já para a venda de flores na Festa, produto certamente mais desejado e adquirido pelos devotos e apreciadores de Iemanjá, especialmente depois das campanhas para não poluir o Mar, a *Casa de Yemanjá* também não é cobrada licença, como podemos ver no depoimento do florista: “Nós não pagamos licença, alvará, porque venda de flor é

liberado. Só quem vende comidas e bebidas é que paga. (Informação verbal, LUCIANO, vendedor de flores em barraca, 2019).”

Durante a Festa de Iemanjá, em 2019, tivemos a oportunidade de conhecer e entrevistar 62 desses trabalhadores informais (ambulantes e barraqueiros). Realizamos então um mapeamento dos diversos tipos de negócios informais, rastreando o tempo de trabalho desses atores na Festa; motivos para trabalhar na Festa e as dificuldades encontradas para participarem da celebração para Iemanjá.

Dos entrevistados, 45 eram mulheres e 17 homens. A maioria (67%) tem 6 a mais anos de trabalho na Festa; desses, 29% já trabalham na festa há mais de 21 anos, o que nos parece ser um evento que proporciona lucros a quem nela trabalha.

Gráfico 8 – Trabalhadores pelo tempo de trabalho na Festa



Pesquisa de campo, 2019

a) Motivos para trabalhar na Festa

Verificamos, nos depoimentos que se seguem, que a Festa de Iemanjá, como outras festas populares, tem proporcionado às famílias uma oportunidade de tirar o seu sustento, ainda que temporário, e passar a experiência com os negócios na festa de geração a geração, conservando-se presente na festividade ao longo dos anos. Durante as entrevistas encontramos muitos idosos que, apesar da idade avançada e alguns das dificuldades em se locomoverem, lá estavam dando continuidade aos seus negócios junto com os

filhos/filhas/netos/netas, fosse por obrigação de santo ou por continuarem gostando de participar da Festa de Iemanjá.

Na festa de largo eu tenho 34 anos. Nasci dentro da festa. Meu pai tem 49 mais ou menos e aí era nossa diversão. Nossas férias sempre foi brincar nas festas de largo. Somos filhos de barraqueiro, hoje somos proprietários de algumas barracas e a gente brincava. Hoje em dia somos donos. Eu tenho uma, meu pai tem outra. Foi tempo bom, não é como hoje. A gente morava nas barracas, da festa da Conceição até o Carnaval. Sempre foi assim. E a gente passou de filhos e agora somos donos de barraca, quase todos os filhos são barraqueiros, como ele. E vai passando. (Informação verbal, ROSALVO, em 01 fev. 2019).

Meu menino estava na barriga ainda! Ele está com 14 anos, esse daí. Ele ainda estava na barriga quando comecei a vir. Tem uns 14 anos que eu venho. (Informação verbal, IVANICE, em 01 fev. 2019).

Observamos também que a Festa tem atraído 31% de novos e jovens ambulantes e barraqueiros, possivelmente em função do crescente desemprego que existe no Município, no Estado e no País, como podemos ver nas falas abaixo:

Na verdade, para a gente é uma fonte de renda entendeu? Porque, no nosso caso, a gente está desempregada, então já é uma ajuda bastante com as despesas de casa, porque é sempre um dinheiro e nestas festas de largo a gente tem de estar sempre trabalhando para ter uma renda em casa, comprar as nossas coisas mesmo. (Informação verbal, KARINA, em 01 fev. 2019).

Hoje em dia emprego está difícil e é uma oportunidade de eu ganhar uma grana; me divirto também, conheço gente e é isso que eu acho legal nas festas populares de Salvador, muita alegria, e eu também sou bem festeira então é o útil ao agradável. (Informação verbal, DAYSE, em 01 fev. 2019).

Além de ser uma renda a mais, acostumei já com essa brincadeira há trinta e poucos anos. É uma coisa que a gente gosta, reencontra os amigos que a gente só vê nas festas. O motivo mais é esse. (Informação verbal, ROSALVO, 01 fev. 2019)

A razão de eu vir para a festa é porque a gente precisa de trabalhar, porque se a gente não precisasse de trabalhar, sinceramente eu não estaria aqui, eu não viria para festa mais nenhuma, porque é uma falta de respeito muito grande com a gente. Muito grande. (Informação verbal, KÁTIA, 01 fev. 2019)

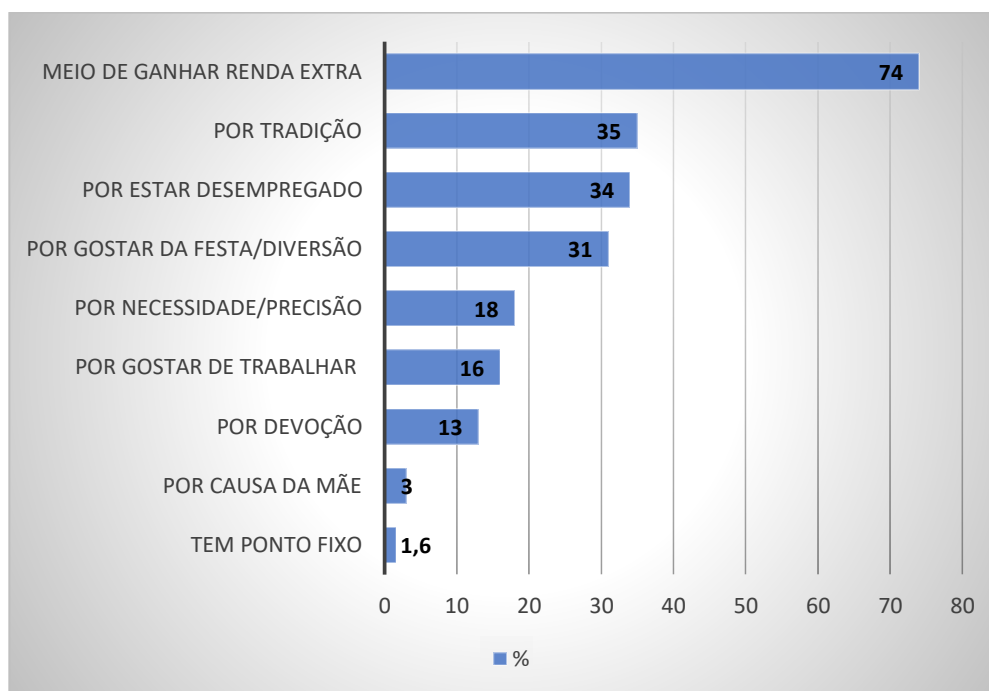
Figura 65 – Ambulantes e baiana de acarajé na Festa em 2019



Fotos: Mércia Queiroz, 2019

A exemplo das falas acima colocadas, “um meio de ganhar renda extra” foi o motivo apontado pela maioria dos entrevistados (74%) para trabalhar na Festa. “Por tradição” foi o motivo apontado por 35% dos respondentes; 34% alegou como motivo o fato de “estar desempregado”; 31% “Por gostar da festa/Diversão”; 18% “Por necessidade/precisão (18%)”; 16% “Por gostar de trabalhar”; 13% “Por devoção”. Também houve quem destacou estar ali trabalhando na Festa “por causa da mãe” (3%) e por já ter um ponto fixo no circuito da Festa. Há também quem, para além do trabalho, preocupa-se com a paz no mundo e com o destino de nossos jovens.

É um ritual, promessa. Venho todo ano para pedir misericórdia, pedir à Iemanjá paz para o Brasil e paz para o mundo, principalmente para os nossos jovens, que não estão chegando à idade normal. Nossos jovens estão indo embora muito cedo, e eu não sei quem é que vai governar o Brasil amanhã, porque os nossos jovens estão ficando jogados às traças. Sei que é errado. Não estou defendendo marginal nem estou defendendo drogado, estou falando e pedindo à Iemanjá que cure essa doença, porque a droga é uma doença. (Informação verbal, VERA LUCIA, benzedeira, 2019)

Gráfico 9 – Motivos que levam os ambulantes e barraqueiros ao trabalho na Festa

Pesquisa de campo, 2019 – Múltiplas respostas

Certamente que os motivos alegados pelos entrevistados correspondem à situação atual de desemprego de grande parte da população ativa e do mercado informal na Bahia, mas não apenas neste Estado – essa é uma situação crescente em todo o País.

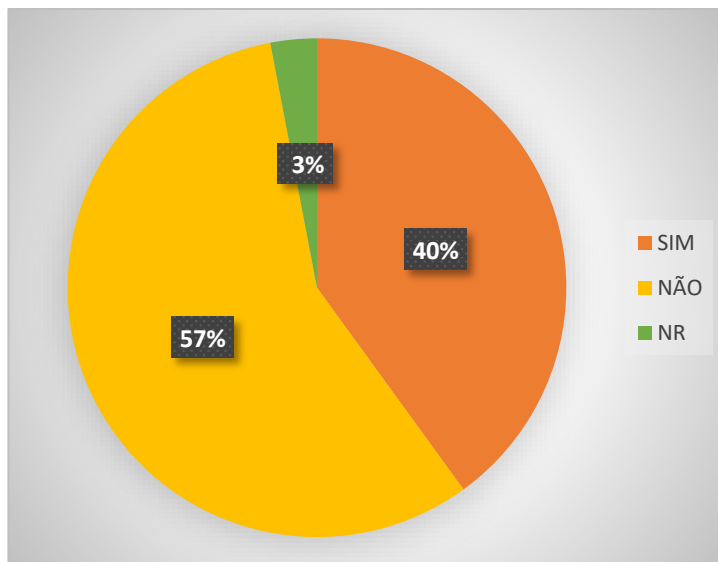
De acordo com dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 06 de novembro de 2019, a informalidade no mercado de trabalho baiano seguiu uma tendência de alta que já vinha ocorrendo em 2018 e bateu recorde na sua capital. Na Bahia como um todo, cerca de 6 em cada 10 pessoas que trabalhavam eram informais: 56,7% da população ocupada atuava como empregados sem carteira assinada (incluindo domésticos), trabalhadores por conta própria ou empregadores que não contribuíam para a Previdência ou trabalhadores familiares auxiliares. Isso representava 3,3 milhões de trabalhadores.

Conforme Juliana Rodrigues, fundamentada em dados divulgados pelo IBGE, no dia 06 de novembro de 2019 (METRO1, 06 nov. 2019), o índice de informalidade na Bahia apresenta alta contínua desde 2015 e chegou, em 2018, ao seu maior patamar desde 2013, quando havia sido de 57,4%. O percentual de trabalhadores informais na Bahia é o sexto mais alto entre os estados e significativamente maior que a média nacional.

b) *Vínculo religioso com a Festa*

Perguntados sobre o vínculo religioso com a Festa, a maioria dos entrevistados informou não ter nenhum vínculo religioso com ela (57%) e 40% dos entrevistados disseram ter vínculo religioso com a festa. Desses, 40,3% (13 entrevistados) afirmaram ser filhos (as) de santo ou ialorixás; 3% não respondeu.

Gráfico 10 – Existência de vínculo religioso com a Festa



Pesquisa de campo, 2019.

De acordo com o Censo 2010 do IBGE, em matéria publicada pela revista EXAME Brasil, em 2013, tem sido crescente a expansão da religião evangélica no Brasil, mesmo sendo o País que congrega a maior nação católica do mundo, correspondendo a 123 milhões de pessoas ou seja 64,6% da população. Os evangélicos correspondem a 22,2% da população brasileira – 42,3 milhões de adeptos.

Na cidade de Salvador, 51,94% das pessoas se afirmaram católicas; 19,42% (487,4 mil pessoas) evangélicos; 3,33% disseram-se espíritas; **1,08% da Umbanda e Candomblé**; 6,57% disseram que pertenciam a outras religiões, representando o maior percentual no Brasil e 17,28 apontaram não ter religião, também maior percentual no Brasil. de acordo com o Censo (EXAME Brasil, 2013).

No caso dos nossos entrevistados, vale observar que, embora tenhamos encontrado vários evangélicos dentre os ambulantes e barraqueiros que expressavam sua opção religiosa nas entrelinhas de seu discurso, grande parte dos respondentes (40%) afirmou alguma ligação religiosa com a Festa, seja na forma de cumprimento de obrigação para com Iemanjá, ou por devoção, ou ainda por manter algum tipo de empatia com o Orixá.

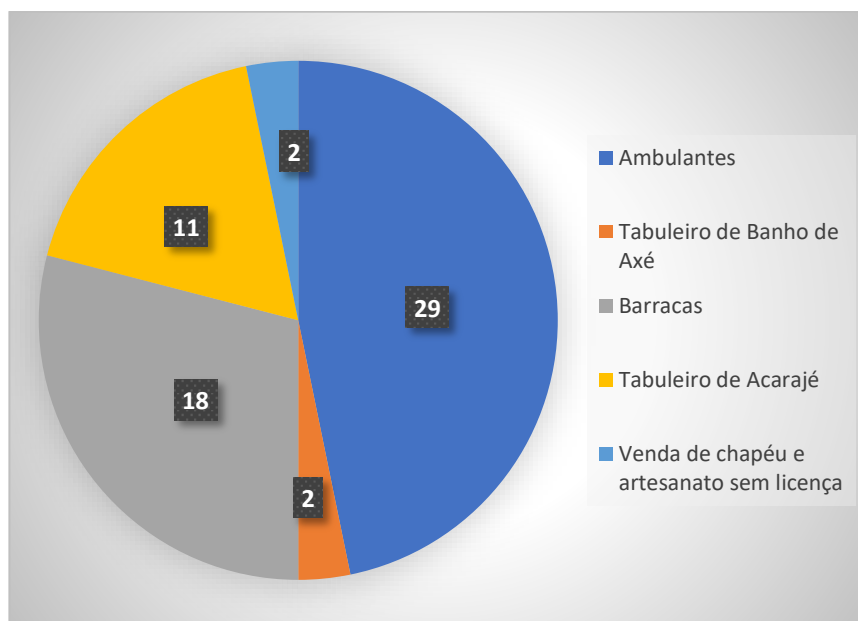
c) *Os diversos tipos de negócios informais na Festa*

Os tipos de negócios informais da Festa foram definidos a partir da proposta de tipologia para o informal do carnaval desenvolvida por Elizabete Loiola e Paulo Miguez (1996), já apresentada nesse trabalho no Quadro 5 (p. 35). Na proposição desses autores, essas tipologias são definidas com base na natureza das relações de trabalho envolvidas no negócio, no grau de divisão do trabalho incorporado por eles e na posição do trabalhador na estrutura de ocupação.

Assim, levantamos junto aos ambulantes e barraqueiros entrevistados: *Os diversos tipos de negócios informais na Festa; Tipo de negócio quanto à natureza das relações de trabalho; Tipo de negócio quanto à posição na estrutura da ocupação e Tipo de negócio quanto às práticas de organização da produção/operação.*

Vejamos agora quais os tipos de negócios que são desenvolvidos pelos respondentes na arena festiva, considerando-se o quadro referencial anteriormente citado.

Gráfico 11 – Número de entrevistados quanto ao Tipo de Negócio Informal na Festa



Fonte: Pesquisa de campo, 2019

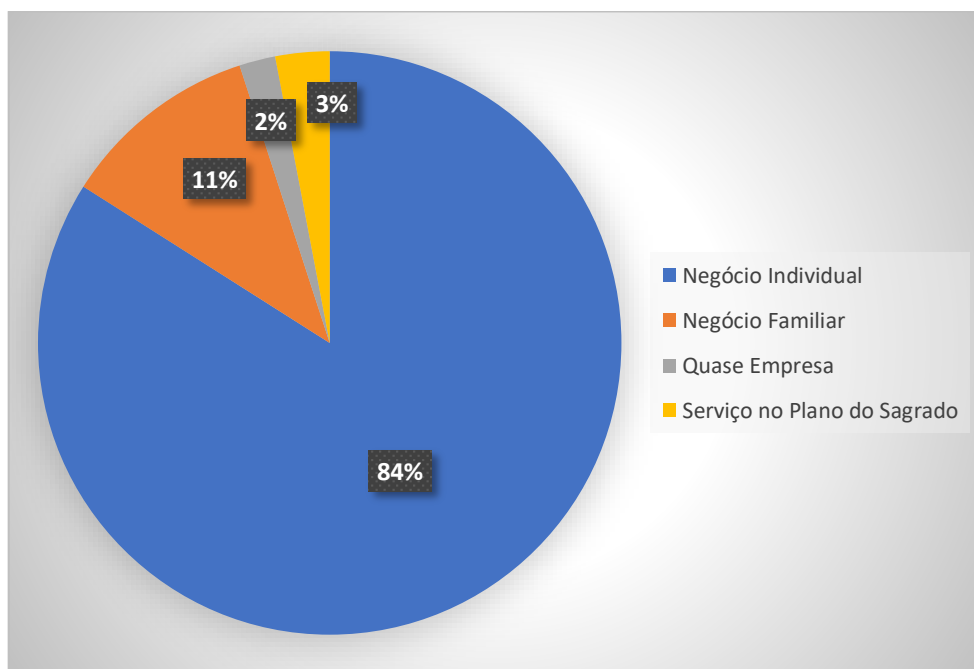
Quadro 30 – Entrevistados quanto ao Tipo de Negócio/Detalhamento

TIPO DE NEGÓCIO	ENTREVISTADO
Ambulantes	29
Comercialização de bebidas em isopor	17
Comercialização de lanches e churrasquinho	3
Comercialização de lembranças/souvenir em banca	3
Comercialização de flores/rosas	4
Comercialização de artigos religiosos em banca.	2
Barracas	18
Barraca de comidas e bebidas: preparação e comercialização de comidas; comercialização de bebidas em barraca.	10
Barraca de artigos religiosos: comercialização de artigos religiosos, camisetas, etc.	4
Barraca de flores: comercialização de flores.	2
Barraca de tiro ao alvo (emprego temporário)	1
Barraca de bebidas: preparação e comercialização de bebidas – roscas.	1
Tabuleiros de Acarajé	11
Baiana de acarajé: fabricação e comercialização de quitutes baianos/tabuleiro de acarajé.	11
Prestação de Serviço no Plano do Sagrado	2
Tabuleiro de Banho de Axé/Preparação e comercialização de “banho de axé” e benzimentos.	2
Venda no Chão/sem licença	2
Venda de chapéus e de artesanato (no chão e sem licença)	2
TOTAL	62

Fonte: Pesquisa de campo, 2019

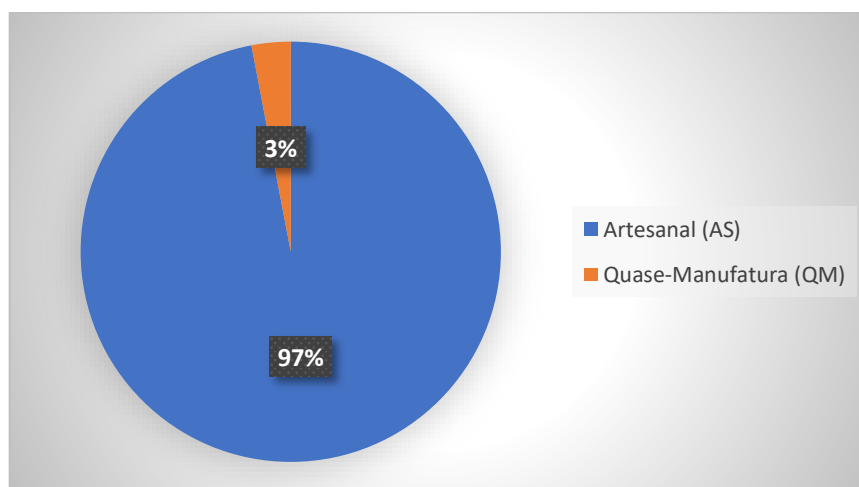
Podemos verificar que a existência de uma variedade de atividades informais na Festa de Iemanjá, sendo que a maioria delas ocorre no segmento de bebidas e comidas. Observamos também que grande parte se concentra na venda de bebidas em isopor, por ambulantes individuais, que devem disponibilizar ao público apenas os produtos da AMBEV/SKOL.

Na sequência, vemos que o tipo de negócio quanto à natureza das relações de trabalho em sua maioria é individual (84%), como já apontado acima, ou familiar (11). Vale aqui registrar apenas 2 casos encontrados de Quase-Empresa, barraqueiros que contrataram pessoas do seu círculo de amigos para trabalhar na barraca durante a festa, porém sem nenhum vínculo empregatício formal.

Gráfico 12 – Tipo de Negócio quanto à natureza das relações de trabalho

Fonte: Pesquisa de campo, 2019

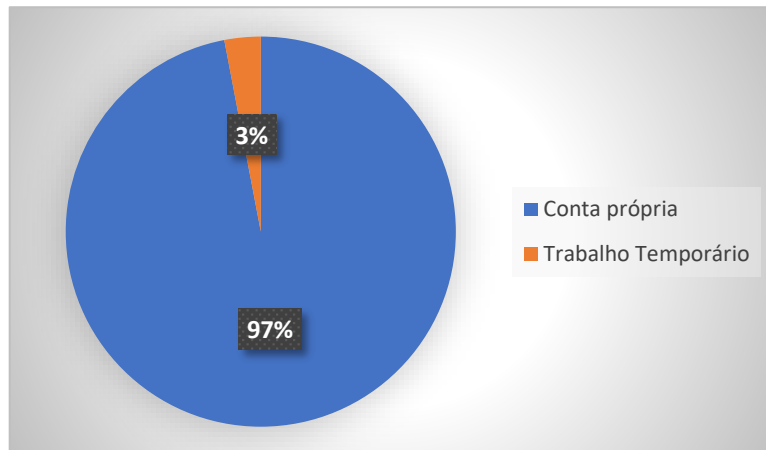
Quanto às práticas de organização, a maioria dos respondentes se enquadra na Artesanal, uma vez que são eles próprios que se responsabilizam pelas atividades, desde a compra de insumos à preparação e comercialização dos produtos; no caso dos ambulantes com isopores também são eles que vão retirar os produtos no depósito da AMBEV/SKOL, comprar gelo, arrumar o isopor e comercializar o produto. Os que prestam serviços no plano do sagrado também são os que vão preparar águas para as benzeduras nos terreiros do qual fazem parte.

Gráfico 13 – Tipo de negócio quanto às Práticas de Organização da Produção/Operação

Fonte: Pesquisa de campo, 2019

Verificamos a existência de apenas três respondentes que, na estrutura de ocupação, estavam realizando trabalho temporário para terceiros. Os demais eram trabalhadores por conta própria. Não houve registro de nenhum quase empregador.

Gráfico 14 – Tipo de Negócio quanto à Posição na Estrutura da Ocupação



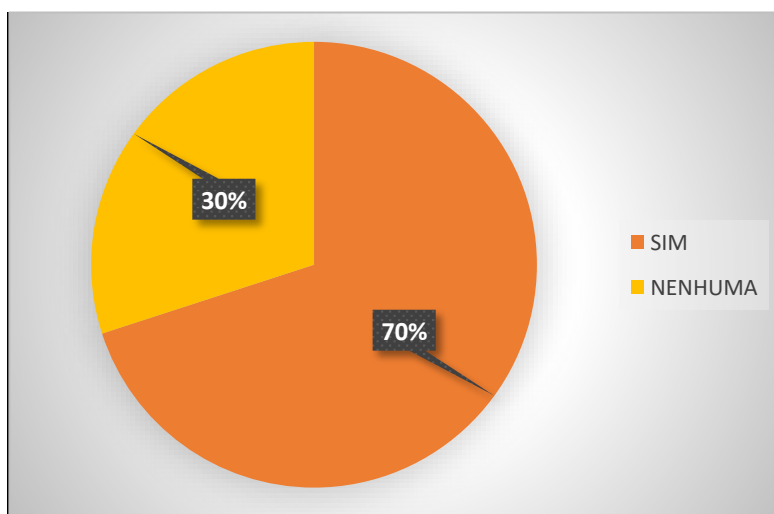
Fonte: Pesquisa de campo, 2019

d) Dificuldades encontradas pelos ambulantes e barraqueiros para realizar o seu negócio na festa.

Por fim, mas não menos importante, perguntamos aos entrevistados se encontravam alguma dificuldade para realizar o seu negócio na festa e, em caso afirmativo, qual ou quais as dificuldades encontradas.

Alguns entrevistados (30%) disseram não encontrar nenhuma dificuldade, enquanto a maioria (70%) aponta várias dificuldades como veremos a seguir.

Gráfico 15 – Se encontra alguma dificuldade para trabalhar na Festa



Fonte: Pesquisa de campo, 2019

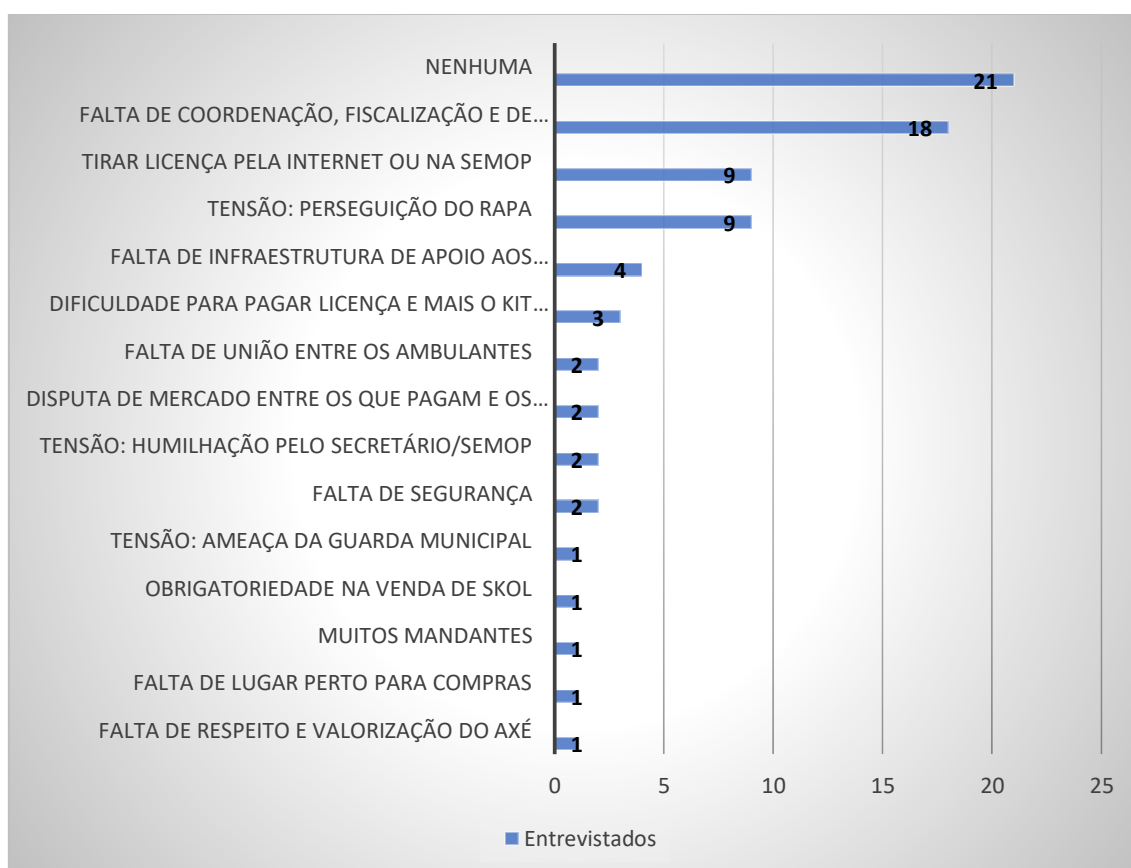
Dentre os que não encontram nenhuma dificuldade, destacam-se alguns depoimentos abaixo colocados:

Para mim eu não tenho do que reclamar, não. Porque ninguém nunca mexe comigo, nem nada. (Informação verbal, VILSON, barraqueiro comidas/bebidas, 2019)

Não, nenhuma. A dificuldade não está na gente que faz esse trabalho, a dificuldade está no povo. Na ruindade do povo hoje, que não valoriza o trabalho da gente. Não valoriza. Não respeita. Ninguém hoje está respeitando mais o axé. A dificuldade é esta, porque ninguém está respeitando mais nada hoje. (Informação verbal, VERA LÚCIA, baiana de acarajé, 2019)

Eu, sendo baiana, não, porque a gente tira uma licença e também devido ao tempo que eu já tenho aqui trabalhando. Ninguém me mexe não. (Informação verbal, SHIRLEI, 2019)

Gráfico 16 – Dificuldades para trabalhar na Festa, 2019



Fonte: Pesquisa de Campo, 2019 – Múltiplas respostas

As três principais dificuldades apontadas pelos entrevistados para trabalhar na Festa estão vinculadas à Secretaria Municipal de Ordem Pública (SEMOP) responsável por grande parte dos serviços necessários à Festa (Fiscalização; Salvamar; Limpeza Urbana; Guarda Municipal; Poluição sonora; Iluminação Pública, Comércio Informal e Espaço

Público, dentre outros serviços) quais sejam: a falta de coordenação e de fiscalização adequada por parte da SEMOP/Falta de ordenamento dos espaços onde devem ficar ambulantes e barraqueiros; Tirar a licença pela internet e/ou presencialmente na SEMOP; e a tensão que eles sofrem pela perseguição do rapa que não os deixam trabalhar em paz.

Muita, muita dificuldade. Porque a gente não consegue mais fazer a inscrição. Desde que ACM Neto tomou a posse que eu não consegui mais fazer inscrição nem para festa de largo nenhuma e nem para carnaval, principalmente para carnaval, a gente não consegue. Não sei dizer porquê. (Informação verbal, SOLANGE, ambulante comidas/bebidas, 2019)

Antigamente a gente ia na SEMOP e tirava a nossa licença e agora o governo Neto, botou pela internet. Quem conseguiu, conseguiu, quem não conseguiu chama por Deus e tenta desembolar. Não pode ficar é sem trabalhar. Tem de aproveitar o povo na rua, né? (Informação verbal, ZENAIDE, ambulante/bebida, 2019).

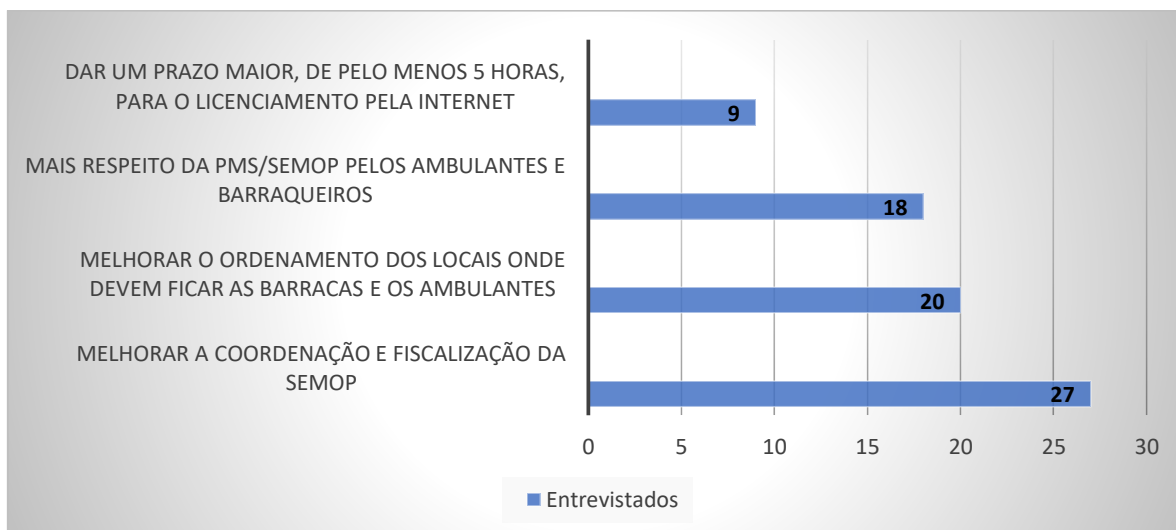
Muitas, minha filha, é uma luta! A dificuldade que tem é a organização – para tirar a licença e vir para o lugar. A gente está aqui nesta luta com a organização do espaço. Não é uma coisa fácil de chegar aqui e montar a barraca; se fosse seria ótimo, mas não é. (Informação verbal, TÂNIA barraqueira, 2019)

A gente encontra sim, mesmo a gente tirando licença, a gente é perseguida pela SEMOP. A gente tem trabalho para tirar, é aquela dificuldade, porque quando a gente abre o sistema, o sistema já não tem mais nada e quando a gente vai lá, pessoalmente, a gente é humilhada pelo diretor da SEMOP. É humilhada! Estou aqui desde ontem de 8 horas da noite. Dormi aqui no chão e vou ficar aqui até amanhã. (Informação verbal, SHIRLEY FARIAS, venda de rosas, 2019)

Não temos um certo apoio da Prefeitura. Vamos supor, nós pagamos a licença, fazemos tudo, mas, por exemplo, não tem um banheiro digno para a gente ir tomar um banho, fazer alguma coisa. Tem gente que acampa aqui. [...] eu acho que poderia o apoio ser melhor para quem torna a festa agradável, porque sem os barraqueiros e sem os ambulantes, praticamente não existe a festa. (Informação verbal, DAYSE, barraca de comidas e bebidas, 2019)

A dificuldade aqui é a organização do rapa. Antigamente eles organizavam, tinha o lugar mais certinho, a gente chegava e ia para o nosso lugar, e hoje não, hoje é a migué. A gente paga a licença, não tem organização, é tratada como se fosse um lixo. A gente só vem mesmo porque precisa, porque se não precisasse, a gente não vinha não. É rapa que chega aqui e xinga; a guarda municipal que diz que vai jogar spray de pimenta, e a gente tem de baixar a cabeça, não pode falar nada. (Informação verbal, KÁTIA, ambulante, 2019).

Apesar das dificuldades encontradas, os entrevistados apontam sugestões para resolver algumas dessas dificuldades:

Gráfico 17 – Sugestões para resolução das dificuldades

Fonte: Pesquisa de Campo, 2019 – Múltiplas respostas

Vimos ao longo deste capítulo que a realização da Festa de Iemanjá possibilita a geração de diversos negócios na área cultural e nos mais diferenciados setores, como hospedagem, bares, restaurantes, farmácias, etc. favorecendo a geração de renda, receita e de ocupações, ainda que temporárias, também para ambulantes e barraqueiros.

O mapeamento dos diversos tipos de negócios informais, realizado durante a Festa de Iemanjá em 2019, nos revela que grande parte (43%) trabalha na festa há mais de 10 anos, o que reflete a importância dessa ocupação temporária para muitas famílias da cidade. Outro fato que nos chama a atenção é o número de pessoas que, nos últimos cinco anos, recorreram a esse trabalho para complementar a renda familiar. Vimos também que a falta de trabalho, especialmente para os jovens, tem atraído a entrada deles no mercado das festas populares, motivados pela necessidade de fazer uma renda extra para auxiliar a renda familiar e, por outro lado, para manter a tradição.

Esses ambulantes e barraqueiros, quanto ao tipo de negócio, na sua maioria, estão incluídos em atividades informais no segmento de bebidas e comidas, com concentração na venda de bebidas em isopor dos produtos da AMBEV/SKOL, patrocinadora oficial da Festa. Quanto à natureza das relações de trabalho em sua maioria é individual (84%) e não tem vínculo empregatício algum.

Vale aqui chamarmos a atenção dos gestores públicos, em especial, para as principais dificuldades apontadas pelos entrevistados para trabalhar na Festa, uma vez que estão vinculadas à SEMOP, responsável por grande parte dos serviços necessários à Festa, quais sejam: a falta de coordenação e de fiscalização adequada por parte da

SEMOP/Falta de ordenamento dos espaços onde devem ficar ambulantes e barraqueiros; Tirar a licença pela internet e/ou presencialmente na SEMOP; e a tensão que eles sofrem pela perseguição do rapa que não os deixam trabalhar em paz.

Para além disso, acreditamos ser imprescindível dar condição de apoio a essas pessoas que ali estarão, anualmente, sozinhas ou com seus familiares e aí estão também incluídos idosos e crianças, desde o dia anterior e precisam ir ao banheiro, tomar um banho, trocar de roupa, lavar as mãos, etc.

Outrossim, uma ação preventiva da Vigilância Sanitária com o objetivo de eliminar, diminuir ou prevenir riscos à saúde da população e dos próprios ambulantes e barraqueiros – muitas vezes expostos ao lixo, à lama das ruas – com o repasse de orientações das boas práticas de manipulação de alimentos, orientando-os e distribuindo kits com touca, luvas, hipoclorito e sacos de lixo, na tradicional Festa de Iemanjá.

Consideramos ser da maior importância que ambulantes e barraqueiros sejam incluídos nesse processo de geração de oportunidades da Festa; no entanto, precisamos pensar em políticas públicas que possam contribuir na formação e qualificação desses jovens e adultos que encontram nas festas populares uma possibilidade de trabalho e de geração de renda, ainda que seja de forma eventual. Por outro lado, é indispensável respaldar o trabalho dessas pessoas, a partir da escuta às questões colocadas por elas aqui neste trabalho, e para além, buscando atendê-las com acolhimento, de forma respeitosa e inclusiva, para que a Festa possa ser ainda melhor para todas as pessoas nela envolvidas.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

*Andei por andar, andei
E todo caminho deu no mar
Andei pelo mar, andei
Nas águas de Dona Janaína.
A onda do mar leva, a onda do mar traz*⁷⁹
(CAYMMI, 1954)

Nesse caminhar do processo de pesquisa e análise de dados e informações sobre a Festa de Iemanjá nos permitiremos apresentar agora nossas considerações finais. Desde já esclarecemos que não tivemos, nem temos, a pretensão de dar conta de toda a complexidade que envolve essa manifestação popular ligada ao mundo do candomblé, parte do escopo dos setores criativos no campo do patrimônio imaterial brasileiro, e que, na atualidade, é uma das mais concorridas e tradicionais festas do calendário religioso e popular do estado da Bahia, atraindo devotos e turistas de vários lugares do Estado, do País e de outros países.

Nossas considerações finais foram organizadas em três eixos, a saber: o eixo socio-histórico-antropológico que abordou o contexto da Festa; um segundo eixo de análise, das Redes Sociais, que versou sobre os atores e suas conexões na dinâmica da Festa; e o terceiro e último eixo, sobre os múltiplos mercados existentes na dinâmica da Festa.

1. EIXO SOCIO-HISTÓRICO-ANTROPOLÓGICO

Observamos que a Festa de Iemanjá, realizada em homenagem e devoção ao orixá Iemanjá e celebrada, todos os anos, no dia 2 de fevereiro no bairro do Rio Vermelho em Salvador, parece ter tido o seu início nos anos de 1900, como “presente dos pescadores para a Mãe D’água”, quando a localidade ainda era um pequeno povoado e zona de veraneio das classes mais abastadas da cidade. Na contemporaneidade, denominada *Festa de Iemanjá*, ocupa lugar de destaque na vida social da cidade pelo seu aspecto simbólico e, ao mesmo tempo, experimenta inflexões com processos midiáticos, turísticos e de mercantilização.

A pesquisa nos mostra que a realização dessa festa religiosa, popular, efetivamente ligada ao mundo do candomblé, reafirma a identidade afro-baiana, o que nos parece muito importante para fortalecer as religiões de origem africana, tendo em vista as crescentes

⁷⁹ Dorival Caymmi. Quem vem pra beira do mar (*Dorival Caymmi*), 1954. Canções Praieiras. Odeon.

manifestações de intolerância religiosa, assim como do racismo, contra a maioria do povo negro, presentes na cidade/estado/país.

Na perspectiva da devoção, a fé no Orixá leva os inúmeros adeptos do candomblé, da umbanda e do umbandomblé à enseada do Rio Vermelho, ao espaço sagrado da beira do mar, onde realizam seus rituais dedicados à *Iemanjá*. Para os que cultuam esse Orixá, participar da sua festa pode significar a afirmação de pertencimento à comunidade do Axé, do povo de santo, à sua comunhão com Iemanjá (com sua força feminina, materna, protetora, generosa), seja ela regente ou não de sua cabeça.

Ainda que a devoção esteja sendo ali demonstrada pelo mesmo Orixá, nem todos os grupos pertencem a um único terreiro (são muitos e de diferentes nações) ou centro religioso. Cada um tem suas particularidades e suas tradições, e aproveita a oportunidade festiva para reforçar, naquele encontro com a ancestralidade, o sentido de sociabilidade que os une e a fé na rainha do mar.

O sentimento de pertencimento àquele grupo devotado ao Orixá; a proteção do simbólico e das práticas religiosas; a comunhão entre o povo de santo, que parece se reafirmar a cada edição da Festa, além de reforçarem a importância do culto ao Orixá, *Iemanjá*, são elementos importantes como forma de expressão da vida e tradições que estas comunidades, grupos e indivíduos, recebem de seus ancestrais e compartilham seus conhecimentos com as novas gerações.

Nas narrativas dos pescadores entrevistados o sentimento de pertencimento ao grupo de homens do mar (pescadores) e devotos do Orixá, também está fortemente presente nas razões de participação na festa, além da preservação da tradição, da obrigação para com o Orixá, do afeto/do gostar, da responsabilidade, do agradecimento, do amor, e da união dos pescadores.

Podemos observar nessa relação dos pescadores com o Orixá, e deste com os pescadores, uma reciprocidade ternária relativa ao *dar, receber e retribuir*, razão pela qual a festa continua a ser feita por eles – ainda que haja disputas de poder na arena festiva –, do mesmo modo que o Orixá os protege durante a lida no mar, possibilitando que dele se tire o sustento diário. Esses resultados indicam que, para os pescadores, fazedores da festa, a principal lógica que rege a Festa de Iemanjá é a simbólica, de modo geral, e religiosa, em particular.

Nas narrativas dos pescadores observamos também a existência de conflitos em relação à salvaguarda da tradição e à espetacularização da Festa uma vez que, para alguns deles, embora a festa ainda seja feita com a participação deles, hoje, ela *pertence ao mundo*, a todos que dela saibam e que queiram participar, presencial ou virtualmente, o que requer também uma profissionalização da festa.

Esses embates são por eles apontados através de afirmativas da sua **exclusão** do processo de organização da Festa, especialmente dos mais antigos e conhecedores dos ritos sagrados, assim como pela ausência de diálogo com o presidente da Colônia Z1, que lhes parece estar interessado apenas nas benesses financeiras da Festa, e que tem desrespeitado os preceitos sagrados, prejudicando muitas vezes a sua realização nos moldes da tradição do candomblé, ainda que esse mesmo cidadão afirme o seu comprometimento com a festa e com essa religião.

Por fim, os pescadores também afirmam serem lembrados apenas na época da Festa e que não se sentem contemplados com as políticas públicas, no seu cotidiano, nem com os benefícios econômicos gerados pela Festa de Iemanjá. Ressaltamos aqui que os negros baianos, como a maioria dos pescadores e aposentados que vimos na CZ1, com raras exceções, apesar das conquistas obtidas ao longo das últimas décadas, ainda buscam oportunidades reais na vida. Necessitam disputar e negociar espaços de poder e de voz na sociedade, incluindo-se aí os espaços na ambiência da cultura e do turismo ainda que seja, este último, o cultural e o afro-religioso, o segmento turístico onde se incluem celebrações como a Festa de Iemanjá.

Na perspectiva da diversão, a festa atrai inúmeros atores, não necessariamente religiosos, que dela participam, individualmente ou em grupos, tanto pela fé no Orixá (lá vão fazer seus pedidos, agradecer, etc.); como para trabalhar e fazer uma renda extra; marcar presença/espaços de poder; ou ainda outros que vão para verem e serem vistos. Como parte desses atores sociais podemos citar: artistas de variadas áreas das artes, grupos de amigos, de políticos, de gêneros específicos; de profissões diversas; turistas; etc. Alguns desses atores combinam a devoção com a diversão, outros apenas uma coisa ou outra. Nem todos se interessam ou compreendem o sentido simbólico da festa.

Seja pela devoção e/ou pela diversão, cada participante leva consigo, para a Festa de Iemanjá, seus repertórios culturais, fazendo com que ela seja tanto um espaço para a reafirmação da identidade negra (através do culto e rituais dedicados ao Orixá – Iemanjá),

como também um importante espaço de visibilidade e de celebração de múltiplas identidades de seus atores. Isso não quer dizer que a arena festiva se constitua como “um mosaico harmônico”, como bem nos alerta José Márcio Barros em relação à diversidade cultural, mas sim “um conjunto de opostos, divergentes e contraditórios” (BARROS, 2008) o que, no nosso entendimento, só reforça a sua beleza, sua força simbólico-religiosa e sua permanência ao longo dos anos. Nessa perspectiva, a Festa de Iemanjá pode se apresentar também como espaço plural, de resistência, de contradições e de muitas tensões.

2. EIXO DAS REDES

Observando os atores e suas conexões na dinâmica da Festa de Iemanjá, compreendemos que ela é o resultado de uma obra coletiva, formada por atores humanos e não humanos, fruto de uma trama marcada por conflitos e cooperações em desenhos de rede.

Na pesquisa de campo mapeamos 78 atores como fundamentais para que a festa aconteça. Desses, foram entrevistados 21 durante os anos de 2018 e 2019, quais sejam: pescadores antigos aposentados ou os *guardiões da Festa*; pescadores indicados por eles que ainda estão na lida do pescado, na Colônia de Pesca Z1 (CZ-1); o presidente da CZ-1; a mãe de santo e orientadora religiosa; organizações públicas estaduais e municipais de apoio, segurança, promoção, regulação e financiamento da festa; empresário apoiador; entidades sindicais e organizações sociais, umas responsáveis por ações vinculadas ao aspecto religioso da Festa, e outras responsáveis por ações ligadas ao apoio institucional e de infraestrutura da mesma.

Vimos que cada ator desse tem atribuições específicas na arena festiva e desenvolvem atividades diferenciadas, que se complementam, no sentido de fazer acontecer a festa. Por outro lado, nem todos os atores citados pelos entrevistados fazem parte do grupo/rede responsável diretamente pela gestão da festa. Possivelmente, algum ator participante pode ter ficado de fora das citações, mas uma pesquisa mais aprofundada poderá ser mais assertiva.

A Prefeitura Municipal de Salvador, como gestora da cidade, tem assumido um importante papel para a realização da Festa, seja como coordenador institucional e estratégico, ou como apoiador com toda a parte de infraestrutura, de ordenamento, de limpeza e de promoção turística da festa. Vale aqui lembrar que, de acordo com o

secretário de cultura e turismo do município, a Prefeitura define *operações especiais* em muitas festas populares, no entanto, para a Festa de Iemanjá, ainda não existe um decreto específico, como o baixado para o Carnaval, embora existam as atribuições regimentais.

Entende-se que a Festa de Iemanjá, pelo fato de atrair um grande número de pessoas da cidade e de vários outros lugares, também requer uma operação complexa e de integração entre os diversos órgãos municipais. Assim sendo, a coordenação operacional da Festa faz parte da atribuição regimental e institucional da Empresa Salvador Turismo (Saltur) e fica a cargo da sua Gerência de Eventos e Festas Populares, cabendo-lhe também a incumbência de formalizar parceria com a CZ-1, tendo em vista a dotação de recursos financeiros (“ajuda de custo”) para a realização do *Projeto Festa de Iemanjá*.

Ao governo do Estado cabe a responsabilidade de garantir a segurança pública do evento festivo, através da Polícia Militar, em terra especialmente através da 12ª. Companhia Independente de Polícia Militar (12ª. CIPM/Rio Vermelho), da Polícia Civil do Estado e no mar, através do Corpo de Bombeiros Militar da Bahia.

No entanto, chama-nos a atenção o fato de que importantes organizações públicas culturais, tanto do Estado como do Município, a exemplo da Secretaria de Cultura do Estado da Bahia e da Fundação Cultural do Estado, entidade a essa vinculada, não terem sido citadas por nenhum dos entrevistados, o que nos parece indicar um distanciamento destas no que diz respeito à participação na organização da festividade. Ressalta-se também que a Fundação Gregório de Mattos (FGM), órgão vinculado à Secretaria Municipal de Cultura e Turismo foi lembrada apenas pelo secretário dessa pasta, durante entrevista, como um de seus braços importantes, mas não como integrante do processo de apoio à realização da festividade como a Saltur, por exemplo.

Certamente este é um ponto importante a ser repensado pelos gestores dessas organizações públicas culturais, na perspectiva do entendimento da importância da Festa de Iemanjá para a cidade e estado, em suas múltiplas dimensões (simbólica, social, econômica e ambiental), assim como na sua transversalidade com o turismo cultural e o afro-religioso. Vale pontuar que, em fevereiro de 2020, através da FGM, a Prefeitura Municipal realizou um importante feito para as culturas populares da cidade ao reconhecer a tradicional *Festa de Iemanjá*, como patrimônio cultural de Salvador.

Por outro lado, e como não podia deixar de ser, dentre os atores mais citados como fundamentais para que a festa aconteça, destacam-se **os pescadores**, uma vez que a festa começou por conta deles e da relação destes com o Mar, sejam aqueles que fazem a festa há muito tempo e continuam sendo os *guardiões de seus ritos para o presente de Iemanjá*, como também os que apoiam a sua realização com atividades importantes, a exemplo dos cuidados com a *Casa de Yemanjá* e com o caramanchão, assim como o transporte de balaios com oferendas, ou de devotos que vão arriar seus presentes no mar. Alguns deles apontam a existência de conflitos com o presidente da Colônia Z1, desde o início da sua gestão em 2009 até 2019, relativos à concentração de poder, das finanças e das decisões sobre a Festa, o que tem afastado os pescadores da gestão da festividade e colocado em risco os ritos religiosos da festa.

Fazer Festa de Largo em Salvador é coisa séria, sim!

A organização de celebrações religiosas, populares e públicas, requer o desenvolvimento de etapas similares à produção de qualquer evento cultural; no entanto, elas possuem suas complexidades, envolvem questões identitárias e são atravessadas por interesses diferenciados, sejam em âmbito político, econômico ou simbólico. Por esse ângulo, observamos que fazem parte do processo de gestão e operação da Festa de Iemanjá, pelo menos, as seguintes etapas organizativas: Planejamento; Limpeza e pintura da *Casa de Yemanjá* e estátua representativa do Orixá; Limpeza da Praia da Paciência e arredores; Construção de três barracões para colocação dos presentes e abrigo do povo de santo; Montagem de módulos para organizações públicas e de comunicação; Bloqueio de ruas, delimitação e controle de tráfego; Instalação de equipamentos; desmontagem de módulos e equipamentos; Limpeza das vias públicas; Realização e controle do evento; Avaliação após encerramento da Festa.

Para dar conta dessas e outras atividades é necessária a participação coletiva de diversos atores que, apesar de terem interesses diferenciados, se unem para realizar a Festa de Iemanjá. Identificamos o que chamamos de **arranjo gerencial da Festa de Iemanjá**, composto por diferentes atores que participam, direta ou indiretamente, das etapas de produção e realização do evento afro-religioso. Nessa perspectiva, podemos afirmar que existem atores fundamentais para que a festa aconteça e que cada ator tem atribuições e desenvolvem atividades diferenciadas, que se complementam no sentido de fazer acontecer a festa.

A metodologia de Análise de Redes Sociais (ARS) foi utilizada neste trabalho para a sistematização e análise dos dados, a partir da pergunta guia – *Para você, quem é fundamental para que a festa aconteça? Cite pelo menos 05 pessoas, instituição ou empresa* – uma pergunta aberta, que nos levou a uma rede direcionada, onde 21 entrevistados identificaram 78 atores, que foram citados como fundamentais para a realização da Festa.

A rede foi analisada em duas perspectivas: quanto à *centralidade de grau*, que mede o número de laços ou arestas incidentes sobre um nó para identificar os atores mais citados, portanto que têm um maior número de conexões com atores diferentes na rede; e quanto à *centralidade geodésica*, que nos mostra a capacidade de divisão da rede em grupos, comunidades ou clusters.

Observamos que, pela centralidade de grau, o coordenador da Festa e presidente da CZ1 (Branco) é apontado como o conector central, o que indica que ele, provavelmente, seja o ator mais popular na rede, tenha mais acesso a recursos, que atue como intermediário entre outros atores tanto da área pública, municipal e estadual, como também junto às organizações sociais como a AMARV, à orientadora religiosa e aos pescadores. Como pudemos inferir, ao lado da popularidade desse ator e, de modo contraditório, alguns pescadores registraram a ausência de transparência nos negócios articulados por ele, como também a falta de respeito e a exclusão deles nos processos decisórios relacionados à Festa.

A centralidade de grau na rede também aponta Vavá, ator fazedor da Festa/guardião dos ritos, como o segundo conector central e a Secretaria Municipal de Cultura e Turismo (SecultBA), como o terceiro conector central – o órgão responsável pela coordenação estratégica da Festa, articulando outros atores municipais na rede, mediando situações conflituosas com a CZ1 e tendo a Saltur como braço operativo de suas ações na organização da Festa. A rede ressalta a diversidade de atores que são conectores centrais, incluindo-se aí a Polícia Militar, através da 12ª. Companhia Independente da Polícia Militar, que apareceu nas entrevistas como grande articuladora na vertente estadual, responsável pela segurança da Festa, o que nos assevera a importância de todos eles para a realização da Festa.

Na perspectiva da centralidade geodésica, a métrica inferiu que a rede, formada pelos atores citados (78) e com 201 laços de conexões (citações) entre eles, está dividida em quatro comunidades, módulos ou clusters, a partir dessas conexões dos entrevistados.

Observamos que a maior parte dos atores está centrada na comunidade constituída por atores do poder público estadual e municipal, o que afirma a importância da atuação da Prefeitura de Salvador e do Governo do estado na Festa e demonstra a força e o poder do aparato institucional na rede, possivelmente pela capacidade de estabelecer conexões, não só entre os atores dessa mesma comunidade, mas também com as outras comunidades, provavelmente devido ao fato da Festa de Iemanjá vir crescendo ao longo dos anos, inclusive mais recentemente pelo seu reconhecimento como patrimônio cultural da cidade, pela sua importância simbólica/religiosa, econômica e turística para a cidade e o estado da Bahia.

Por outro lado, as organizações sociais e a CZ1, que também fazem parte dessa comunidade, são fundamentais no fornecimento de informações/necessidades e sugestões sobre/para a organização da festa, o bairro e seus moradores (AMARV) como também para as redes de bares, restaurantes e hotéis da localidade (FeBHA).

Constatamos nas entrevistas e documentos pesquisados os resultados da rede, evidenciando **o arranjo gerencial da Festa**, que tem características próprias pelo seu desenho reticular, articulando atores diversos para que a Festa aconteça. Parece-nos também haver uma **governança não formalizada, horizontal**, que coordena e controla as ações necessárias para viabilizar a realização da festividade, de forma colaborativa, o que não significa a inexistência de conflitos entre eles. Muito pelo contrário. Percebe-se, claramente, que as pessoas e organizações estão ali para defender seus interesses, ou os de seus coligados, ao tempo em que possuem um objetivo comum que é a realização da festa religiosa/cultural, que ocorre, anualmente no Rio Vermelho, para reverenciar o Orixá das águas salgadas – Iemanjá.

O fato de grande parte dos atores institucionais ter continuidade em suas posições e cargos, nos seus órgãos de origem, ao longo dos anos, assim como ser mantida na participação da organização da Festa, parece reforçar a confiança entre eles, facilitar o alinhamento das decisões e das ações compartilhadas. O trabalho conjunto que vem sendo desenvolvido por essas instituições públicas, municipais e estaduais, assim como a participação das organizações sociais e da presidência da CZ1, representando os

pescadores, tem contribuído para que haja maior profissionalização da Festa e uma prestação de serviço qualificada durante o período festivo, no bairro do Rio Vermelho.

No entanto, podemos perceber que o processo democrático ou participativo na organização da festa precisa ser ampliado com a inserção de atores como os pescadores da CZ1, ainda que o presidente da colônia dele faça parte, favorecendo assim a escuta de suas opiniões e sugestões no processo de organização da Festa pelos outros atores nela envolvidos.

No nosso entendimento, esse esforço coletivo em realizar a Festa de Iemanjá, da melhor forma possível, tanto para a cidade, como para seus moradores e visitantes parece suplantar os interesses específicos. Isso tem sido bom para a cidade, na medida em que parte dela – o bairro do Rio Vermelho – é organizada, ainda que de forma efêmera, para acolher e facilitar o acesso de visitantes e moradores ao bairro; para proporcionar aos vendedores ambulantes cadastrados a oportunidade de trabalharem na festa; como também para dar segurança aos bares, restaurantes, hospedagens e aos partícipes da festa durante os dias que a antecedem e no próprio dia da festa.

Também é bom para a cidade, enquanto território turístico, na medida em que atrai visitantes de vários lugares do mundo e estes também contribuem para movimentar a economia local seja através de hospedagem, de alimentação, diversão em bares, compra de objetos de arte/artesanatos/lembrancinhas, etc., além de poderem vivenciar aqui, uma experiência única que é participar da Festa de Iemanjá, enfrentar a fila e entregar o seu presente para o Orixá em agradecimento ou lhe solicitando alguma ajuda, junto com milhares de outras pessoas.

No aspecto relativo às inovações destacamos os movimentos de preservação ambiental, que tem se intensificado, atraindo pessoas, organizações e ambientalistas preocupados com a poluição do mar e a sustentabilidade do planeta, realizando campanhas para a preservação do meio ambiente e especificamente do mar, lugar de morada do Orixá e ele próprio, enquanto força da natureza.

Também consideramos as importantes inovações tecnológicas na Festa de Iemanjá. Além da utilização do WhatsApp, aplicativo que tem aproximado as pessoas e organizações envolvidas no processo de gestão da Festa, facilitando o trabalho em rede, possibilitando a transmissão de informações e imagens em tempo real, a PMS, por meio da Companhia de Governança Eletrônica de Salvador (COGEL), ampliou a rede

#Conecta_Salvador para a Festa de Iemanjá em 2019. Essa ampliação possibilitou o uso da rede pelos turistas e moradores que podem, através dela, se conectar com qualquer pessoa em qualquer lugar e, inclusive, contribuir na divulgação da Festa de Iemanjá para o mundo.

3. EIXO DOS MÚLTIPLOS MERCADOS

Na perspectiva econômica, que se enquadra na dimensão de economia criativa, observamos que a Festa de Iemanjá produz múltiplos mercados. Ela própria como mercado (a *feira do mundo* e para o mundo) e os mercados que ela vai produzindo, ao longo dos anos, que vão desde o estímulo a tudo que envolve a compra e confecção do *Presente de Iemanjá* – materiais, animais e serviços relativos ao preceito religioso (preparação de comida e agrados para orixás) – como também em relação ao artista que confecciona a peça, que materializa a oferta para o orixá. Temos também o mercado estimulado pelas oferendas dos que vão prestar homenagem à Iemanjá como: joias, dinheiro, perfumes, muitas flores, imagens, espelhos, dentre outras.

Destacamos que a Festa de Iemanjá proporciona a visibilidade e/ou ganhos financeiros, variáveis, para artistas de diversas áreas como música, teatro, dança, performance, fotografia, audiovisual, artes plásticas, com maior ênfase na área musical, em ações realizadas antes e durante a Festa. Juntam-se a esses artistas, empresários, profissionais e técnicos, alguns poucos vinculados à indústria cultural e com vínculos formais, uma vez que a maioria trabalha como autônomo e na informalidade, o que reforça a necessidade de políticas públicas, local e estadual, direcionadas também para esses trabalhadores, incentivando inclusive a participação de outros pequenos grupos culturais e artísticos na arena festiva.

Por outro lado, a Festa também possibilita a realização de negócios para as empresas de hospedagens (hotéis, pousadas, albergues) existentes no circuito festivo e também fora dele, em outros locais da cidade; favorece o intenso movimento de restaurantes e bares; de supermercados e mercadinhos, lanchonetes, padarias, farmácias, lojinhas de artesanato e vestuários, etc. Há também os serviços de transportes para quem vai/volta da Festa (táxis/Motorista de aplicativos/mototáxi/ônibus), além do transporte aéreo e terrestre para quem vem de outras cidades, estados e até mesmo de outros países para conhecer e viver a experiência da festa.

E não nos esqueçamos das empresas patrocinadoras que ganham, e muito, retorno financeiro e/ou de consolidação da marca com a Festa, sejam as que nela investem, tendo a PMS como mediadora, como é o caso da AMBEV/SKOL, sejam as que investem diretamente nos eventos/festas realizadas em função da existência da Festa de Iemanjá ou em artistas/grupos artísticos que destas participam.

Vale aqui ressaltar a importância da culinária baiana na Festa de Iemanjá, seja representada pelos quitutes oferecidos nas barracas (especialmente feijoadas, churrasquinhos, dentre outros); seja pelas iguarias tradicionais servidas nos tabuleiros das baianas e baianos, assim como nos eventos privados, que ocorrem durante o dia. É comum ser servida a feijoada, ainda que essa nada tenha a ver com o Orixá que está sendo celebrado – Iemanjá –, mas que faz parte da cultura gastronômica das festas de largo em Salvador.

A realização da Festa de Iemanjá também favorece a geração de renda, receita e de ocupações, ainda que temporárias, para ambulantes e barraqueiros. O mapeamento dos diversos tipos de negócios informais, realizado durante a Festa de Iemanjá em 2019, nos revela que grande parte dessas pessoas (43%) trabalha na festa há mais de 10 anos, o que reflete a importância dessa ocupação temporária para muitas famílias da cidade. Outro fato a ser destacado é o número de pessoas que, nos últimos cinco anos, recorreram a esse trabalho para complementar a renda familiar. A falta de trabalho, especialmente para os jovens, tem atraído a entrada deles no mercado das festas populares, não só pela possibilidade de ganho financeiro, mas também para manter a tradição familiar.

Os entrevistados também apontaram dificuldades para trabalhar na Festa, grande parte dessas vinculadas à atuação da SEMOP – falta de coordenação e de fiscalização adequada/falta de ordenamento dos espaços onde devem ficar ambulantes e barraqueiros; tirar a licença pela internet e/ou presencialmente na SEMOP; e a tensão que eles sofrem pela perseguição do rapa que não os deixam trabalhar em paz.

Acreditamos ser da maior importância que ambulantes e barraqueiros sejam incluídos nesse processo de geração de oportunidades da Festa. Contudo, precisamos pensar em políticas públicas que possam respaldar o trabalho dessas pessoas, a partir da escuta às questões colocadas por elas neste trabalho e, para além, buscando atendê-las com acolhimento, de forma respeitosa e inclusiva, para que a Festa possa ser ainda melhor para todas as pessoas nela envolvidas.

Concluindo, vimos ao longo do trabalho de pesquisa ora apresentado que a Festa de Iemanjá se realiza em redes diferenciadas, de atores diversos, marcadas tanto por conflitos como pela cooperação entre eles. Tanto as redes, que se formam em torno da festa, como a potência da economia criativa, nela encontrada, **ancoram-se na sua dimensão simbólica e religiosa**. Possibilita assim que a festa contribua para a movimentação econômica no bairro e na cidade, favorecendo a criação de múltiplos mercados – a realização de festas dentro da própria festa ou em bairros mais afastados do circuito festivo, com a participação de atrações artísticas, algumas delas vinculadas à indústria criativa e cultural. Igualmente, dá visibilidade às manifestações culturais populares, como a capoeira, o samba de roda e performances de diversas linguagens artísticas.

A Festa contribui também para a dinamização do comércio e de serviços dos mais diversos segmentos, como o setor de alimentos e bebidas; das redes de hospedagem às de transportes públicos e privados, dentre muitas outras. O período festivo favorece a geração de trabalho, seja formal ou informal, ainda que temporário. Muitos também dependem desse momento para dar destaque ao seu trabalho artístico e/ou comunitário, para conseguir uma oportunidade de trabalho e/ou obter uma renda extra.

ALGUMAS SUGESTÕES FINAIS

Considerando muito positiva a participação de diversos atores no processo de gestão da Festa, devido à sua importância simbólico-cultural e econômica para a cidade e o estado, sugerimos que o arranjo gerencial da Festa seja cada vez mais inclusivo, ampliando-se para os jovens pescadores, para a participação de conselhos municipais e estaduais de cultura; de fundações culturais do estado e município, organizações sociais, pessoas interessadas e as universidades.

Analisando a carência e imprecisão de dados e indicadores oficiais existentes a respeito da Festa (culturais, sociais e econômicos), sugerimos que os órgãos públicos invistam em parcerias, articulações com as universidades, por exemplo, para que possamos ter dados (quantitativos e qualitativos) reais sobre a Festa de Iemanjá e outras festas populares da cidade e do estado, possibilitando políticas públicas mais assertivas.

Tendo em vista que parte dos pescadores se sente excluído do processo de gestão da Festa, que existe uma representação deles – o presidente da CZI –, embora essa representação, de fato, não os tem representado, ou seja, fala por eles, mas não fala com eles, sugerimos que haja uma

comissão da categoria que se agregue ao já existente arranjo gerencial, para que possam ter mais voz e participação na gestão da festa.

Considerando que a festa possibilita oportunidades para o trabalho temporário e geração de renda, atraindo ambulantes e barraqueiros que se cadastram para poder realizar a venda de produtos, sem que haja nenhuma infraestrutura para acolher essas pessoas e seus familiares, muitos dormindo nas ruas, sugerimos que os órgãos públicos observem com mais atenção a situação desses trabalhadores e trabalhadoras, reconhecendo a sua importância e a de seus negócios para a dinamização da Festa. É preciso que eles sejam escutados pelos poderes públicos, para que se encontre soluções para as dificuldades enfrentadas desde a inscrição/cadastro no sistema municipal.

Atentando para o fato de que grande parte dos negócios realizados por aqueles que colocam barracas ou tabuleiros na Festa mantém a tradição dos fazeres e saberes culinários das festas populares da cidade – famílias pertencerem às religiões de matrizes africanas, ou pela especialidade que desenvolveram ao longo dos anos, de geração a geração, para a manutenção do negócio entre membros da família e divulgação da culinária afro-baiana – sugerimos que a PMS reforce a participação desses negócios que só contribuem para afirmar as nossas singularidades proporcionando cheiros, sabores e belezas ao ambiente festivo.

Concluindo, consideramos que a Festa de Iemanjá, patrimônio cultural de Salvador, é **POTÊNCIA**, para a cidade e o estado, para os mercados formais e informais, artistas, turismo, como experiência cultural singular, para a manutenção da nossa cultura, a defesa do nosso patrimônio e para o desenvolvimento local. A cidade ganha visibilidade, movimentação financeira, econômica, de pessoas; enfim, faz circular os mais diversos recursos. Em seu movimento de manter a tradição e estar aberta às inovações contemporâneas, a Festa é enriquecida pela diversidade de públicos, participantes, de manifestações. A Festa de Iemanjá é, sobretudo, potência uma vez que ela reforça a importância das religiões afro-brasileiras e a devoção pelos Orixás.

Por fim, é importante frisar que todo estudo tem as suas limitações e sabemos que este não foge à regra. Saímos desse processo de pesquisa com muitas questões e algumas respostas. Por um lado, permitiu uma visão ampla das dinâmicas encontradas na Festa de Iemanjá, identificando alguns dos seus principais atores, suas atribuições na arena festiva e como eles se organizam para realizar a tarefa coletiva de fazer a festa acontecer. Os dados apontam para um arranjo gerencial com características singulares pelo seu desenho reticular, pela reunião de atores diversos em torno de um objetivo comum, e com um modelo de governança voltado para a horizontalidade, não formalizada, que coordena e controla, de forma colaborativa e muitas vezes conflituosa, as ações

necessárias para viabilizar a realização da Festa. Por outro lado, demandam mergulhos mais profundos sobre as suas potencialidades.

Como proposta para pesquisas futuras, seria relevante o desenvolvimento de outros estudos sobre a Festa de Iemanjá e também de outras celebrações populares, que venham a fornecer dados, informações e indicadores que auxiliem as políticas públicas, municipais e estaduais, de cultura nas suas transversalidades.

Diante dessas considerações, parece-nos importante que, num mundo crescentemente global, as diversas localidades explorem as oportunidades favoráveis à afirmação das suas singularidades e à valorização desses lugares, inclusive pelo turismo. Isto só nos parece possível com a valorização, em primeira instância, da população local, ou seja, daqueles que criam, protegem e reinventam suas expressões culturais.

Para finalizar, a única coisa da qual temos certeza, nesse processo de pesquisa, é que no compartilhamento do espaço festivo, entre interesses simbólicos, identitários, políticos, ambientais, comerciais e culturais, quem reina e continuará reinando é ela – *Iemanjá* – a Mãe-d'água, a dona das marés cheias e vazantes, a *Rainha do Mar*. O Orixá é a razão maior da festa existir.

Odô Iyâ!

EPÍLOGO

A Festa de Iemanjá na Pandemia da COVID-19 no ano de 2021

Em 2020 fomos atropelados pela pandemia causada pela COVID-19. O mundo parou em sinal de alerta e as festas e celebrações populares foram suspensas a partir do segundo semestre. Todas elas. Era preciso ficar em casa, usar máscaras, manter o distanciamento físico e tomar os cuidados necessários para evitar a aglomeração, por conta da contaminação e propagação do coronavírus.

Perdemos muitas pessoas pelo País e mundo a fora. Alguns muito distantes, outros bem próximos a nós. Triste, especialmente muito triste, a realidade do nosso país na falta de enfrentamento, sério, em relação a essa pandemia, o que nos fez e faz perder ainda mais pessoas, diariamente.

Como não podia deixar de ser, a Festa de Iemanjá também foi suspensa para o público em 2021. Era verão em Salvador, chovia muito e os tambores silenciaram. Confesso, não tinha lembrança de uma chuva como aquela no dia da festa dela.

Iemanjá chorou? – Perguntei-me. E muitas outras pessoas também se perguntaram.

Para evitar aglomerações e possíveis transmissões do vírus, a Prefeitura Municipal de Salvador pediu aos devotos que prestassem suas homenagens à Iemanjá em outros locais, que não na praia do Rio Vermelho, ao tempo em que divulgou as mudanças que ocorreriam na Festa. O acesso às praias, a partir da meia-noite da segunda (1º) até meia-noite de quarta-feira (3 de fevereiro), foi interditado no trecho que vai do Buracão (Rio Vermelho) ao restaurante Sukiyaki (Ondina).

As Restrições comerciais envolveram vendedores de flores, ambulantes e barraqueiros, que foram proibidos de comercializar os produtos nas imediações. Não houve bloqueios e barreiras físicas para veículos e moradores e nem alteração no trânsito e transporte nas vias do bairro. As medidas foram fiscalizadas por agentes das secretarias municipais de Ordem Pública (Semop) e Urbanismo (Sedur), Guarda Civil Municipal (GCM) e Superintendência de Trânsito de Salvador (Transalvador), com apoio da Polícia Militar (PM-BA).

Diferentemente dos anos anteriores, em 2021 ela foi realizada numa cerimônia simples, sem a participação popular, contando apenas com a presença dos pescadores e do povo de santo responsável pela preparação do presente de Iemanjá que, neste ano,

ficou sob os cuidados do Babalorixá Ducho de Ogum do Terreiro Ilê Axé Awa Ngy, do Engenho Velho da Federação. O presente saiu do terreiro, com destino ao Rio Vermelho para ser colocado no mar logo pela manhã, não às 16h, como acontece tradicionalmente. Este ano também não teve a escolha de presente principal por causa da pandemia.

O cenário do 2 de fevereiro e da Praia da Paciência era triste... A festa, com os seus moldes tradicionais, não iria acontecer. Estava vazia, um ano após a Festa de Iemanjá ter sido reconhecida como *Patrimônio Cultural da cidade de Salvador*, na comemoração dos seus 100 anos de tradição, pela Fundação Gregório de Mattos/Prefeitura Municipal de Salvador.

Iemanjá chorou?

Acho que sim. Como choraram e choram todas as mães, parentes e amigos daqueles que nos deixaram, vítimas dessa pandemia, sem precedentes na Terra. Mas Iemanjá também acolhe, aconchega, afaga nesses tempos sombrios.

“Iemanjá é o santo que “sustenta a cabeça”, que nos protege de “perder a cabeça” por qualquer razão”. (SEGATO, 1990 *apud* VALLADO, 2011, p. 63). Iemanjá é maré, é luta, é conflito, é viração, é vida!

Logo após chegar no Rio Vermelho, pela manhã, um balaio com flores, perfumes e outras oferendas foram levadas pelos pescadores até a embarcação Rio Vermelho, que aguardava o pequeno cortejo. Como é de praxe, ela seguiu sob a escolta da Capitania dos Portos, levando o presente para ser arriado no mar.

Figura 66 – Presente coletivo para Iemanjá em 2021



Fonte: Presente coletivo para Iemanjá chegando nas areias do Rio Vermelho, em Salvador
Foto: Reprodução. GLOBO.COM/G1 Bahia, 2021.

Solitário, o barco empunhava uma bandeira negra em luto pelas mais de 224 mil pessoas que tiveram suas vidas ceifadas no país pelo COVID 19, até aquele dia.

Figura 67 – Barco Rio Vermelho levando o presente para Iemanjá e bandeira de luto 2021



Foto: Arisson Marinho (Correio, 02 fev. 2021)

E cá na terra, a chuva que caía misturava-se às águas do mar. Para os que nela creem, como eu, só resta pedir sua benção e agradecer pela saúde e pela vida.

Senhora que é das águas tomai conta de nós!

REFERÊNCIAS

- ABNT. Associação Brasileira de Normas Técnicas. Informação e documentação, trabalhos acadêmicos, apresentação. 3. ed. **NBR 14724 de 17 abr. 2011** – Informação e documentação, trabalhos acadêmicos, apresentação. 11p.
- ABNT. Associação Brasileira de Normas Técnicas. **NBR 6023 de 14 nov. 2018** – Informação e documentação, Referências, Elaboração. 2. ed. Rio de Janeiro: ABNT, 2018. 68p.
- A TARDE. Dona Janaína, princesa do mar, 6 fev. 1930, capa. *In*: RAMOS, Cleidiana Patrícia Costa. **Festa de verão em Salvador**: um estudo antropológico a partir do acervo documental do jornal A Tarde. Orientadora: Fátima Regina Gomes Tavares. 2017. 362 p. il. Tese (Doutorado em Antropologia) – Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2017. p. 166-173. Disponível em: <http://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/28470>. Acesso em: 14 jul. 2019.
- ALLEN, Johnny; O'TOOLE William; MC DONNELL, Ian; HARRIS, Robert. **Organização e gestão de eventos**. 3. ed. São Paulo: Elsevier, 2007.
- AMADO, Jorge. **Bahia de Todos os Santos**: guia de ruas e mistérios de Salvador. Posfácio Paloma Amado. 40. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2012. p. 128-130.
- AMORIM, Pedro; PINHEIRO, Paulo César. **Yemanjá Rainha do Mar**. Editora: Cordilheiras - EMI/Acar, 2006.
- ARANTES, Antônio A. Cultura e territorialidade em políticas sociais. *In*: LAGES, V.; BRAGA, C.; MORELLI, G. (org.). **Territórios em movimento**: cultura e identidade como estratégia competitiva. Rio de Janeiro: Relume Dumará; Brasília, DF: SEBRAE, 2004.
- AVELAR, Romulo. **O avesso da cena**: notas sobre produção e gestão cultural. Belo Horizonte: DUO Editorial, 2013. p. 174-220.
- AZEVEDO, Janaina. **Tudo o que você precisa saber sobre umbanda**. São Paulo: Universo dos livros, 2008. v. 1
- BÀBÁ KYTALAMY. **Exu**. 8 fev. 2016. Disponível em: <https://babakytalamy.blogspot.com/2016/02/exu.html>. Acesso em: 14 jul. 2019.
- BAHIA. Companhia de Desenvolvimento Urbano do Estado da Bahia (CONDER). **Painel de informações**: dados socioeconômicos do município de Salvador por bairros e prefeituras-bairro /Sistema de Informações Geográficas Urbanas do Estado da Bahia (INFORMS – org.). 5. ed. Salvador: CONDER/ INFORMS, 2016. 189 p.
- BAHIA. Secretaria de Turismo (SETUR). **História da SETUR**. Disponível em: <http://www.bahiatura.ba.gov.br/institucional/apresentacao/>. Acesso em: 06 out. 2018.
- BAHIA. Secretaria de Comunicação (SECOM). **Conecta Salvador leva wi-fi gratuito para 100 mil pessoas por dia**. 21 jan. 2019. Disponível em: <http://comunicacao.salvador.ba.gov.br/index.php/todas-as-noticias-4/53491-conecta-salvador-leva-wi-fi-gratuito-para-100-mil-pessoas-por-dia>. Acesso em: 20 out. 2019.

BAHIA. Secretaria de Comunicação (SECOM). **Rede Conecta Salvador é ampliada para Festa de Iemanjá**. 31 jan. 2019. Disponível em:

<http://www.comunicacao.salvador.ba.gov.br/index.php/todas-as-noticias/53554-rede-conecta-salvador-e-ampliada-para-festa-de-iemanja>. Acesso em: 20 out. 2019.

BARBOSA JÚNIOR, Ademir. **Novo dicionário da umbanda**. São Paulo: Universo dos Livros Editora, 2014a.

BARBOSA JÚNIOR, Ademir. **O livro essencial de umbanda**. São Paulo: Universo dos Livros, 2014b.

BARROS, José Márcio (org.). **Cultura, diversidade e os desafios do desenvolvimento humano**. Diversidade Cultural: da proteção à promoção. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2008. p. 15-18.

BERNARD, Harvey Russell. **Research methods in anthropology: qualitative and quantitative approaches**. Lanham, MD: AltaMira Press, 2005.

BORGATTI, Stephen P.; FOSTER, Pacey C. The network paradigm in organizational research: a review and typology. **Journal of Management**, [s.l], v. 29, n. 6, p. 991-1013, dez. 2003. DOI: [https://doi.org/10.1016/S0149-2063\(03\)00087-4](https://doi.org/10.1016/S0149-2063(03)00087-4). Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0149206303000874>. Acesso em: 10 mai. 2011.

BOTELHO, Isaura. Dimensões da cultura e o lugar das políticas públicas. **São Paulo em Perspectiva**, [s.l], v. 15, n. 2, p. 73-83, 2001. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/240972880_Dimensões_da_Cultura_e_Políticas_Públicas/citation/download. Acesso em: 14 fev. 2016.

BRASIL. **Decreto nº 6.040 de 07 fev. 2007**. Institui a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável de Povos e Comunidades Tradicionais. Diário Oficial [da] União, Poder Executivo, Brasília, DF, 08 fev. 2007, n. 28, Seção p. 316. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2007/Decreto/D6040.htm. Acesso em: 9 mar. 2019.

BRASIL. Ministério da Cultura. **Plano da Secretaria da Economia Criativa: Políticas, Diretrizes e Ações (2011-2014)**, Brasília: Ministério da Cultura, 2011.

CABRERA, Lydia. **Iemanjá & Oxum: iniciações, ialorixás e olorixás**. Trad. Carlos Eugênio Marcondes de Moura. São Paulo: EDUSP, 2004.

CADENA, Nelson. Notícias, esportes, entretenimento. Festa de Iemanjá. As festas do Rio Vermelho em terra e no mar. Publicado em 27 jan. 2013. In: iBAHIA. **Festa de Iemanjá. As festas do Rio Vermelho em terra e no mar**. Disponível em: <http://www.ibahia.com/a/blogs/memoriasdabahia/2013/01/27/festa-de-iemanja-as-festas-do-rio-vermelho-em-terra-e-no-mar/>. Acesso em: 03 jul. 2019.

CADENA, Nelson. **Festas populares da Bahia: fé e folia**. Salvador: Edição do Autor, 2015. II Parte. Festa de Iemanjá. p. 233-257.

CADENA, Nelson. ‘Dois de fevereiro é dia de festa...’ em Candeias. **Correio da Bahia 24 horas**. Publicado em: 22 jan. 2016. Disponível em:

<https://www.correio24horas.com.br/noticia/nid/nelson-cadena-dois-de-fevereiro-e-dia-de-festa-em-candeias/>. Acesso em: 03 jul. 2019.

CADENA, Nelson. Dois de fevereiro em Santo Amaro. **Correio da Bahia 24 horas**. Publicado em: 29 jan. 2016. Disponível em: <https://www.correio24horas.com.br/noticia/nid/nelson-cadena-dois-de-fevereiro-em-santo-amaro/>. Acesso em: 30 set. 2019.

CADENA, Nelson. *In: Ibahia Blog*. 50 anos do presente especial para Iemanjá. 02 fev. 2017. Texto publicado originalmente no Correio da Bahia em 30 jan. 2015 e atualizado em 02 fev. 2017. Disponível em: <http://blogs.ibahia.com/a/blogs/memoriasdabahia/2017/02/02/50-anos-do-presente-especial-para-iemanja/>. Acesso em: 07 jan. 2019.

CADENA, Nelson. *In: Correio da Bahia*. O centenário da festa de Iemanjá. 26 jan. 2018. Disponível em: <https://www.correio24horas.com.br/noticia/nid/o-centenario-da-festa-de-iemanja/>. Acesso em: 07 jan. 2020.

CALDASSO, Liandra Peres. **Gestão compartilhada para a pesca artesanal**: o caso do Fórum da Lagoa dos Patos/RS. 2008. 144 f. Orientador: John Wilkinson. Dissertação (Mestrado em Ciências) – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Instituto de Ciências Humanas e Sociais, Rio de Janeiro, 2008. Disponível em: https://institucional.ufrj.br/portalcpsda/files/2018/08/2008.dissertacao_liandra_caldasso.pdf. Acesso em: 03 abr. 2018.

CANEDO, Daniele P. **"Todos versus Hollywood?"** Políticas, redes e fluxos do espaço cinematográfico do Mercosul e a cooperação com a União Europeia. Orientadora: Elisabeth R. Loiola. 2013. 415 f. il. Tese (Doutorado em Mídia e Estudos da Comunicação) – Instituto de Humanidades, Artes e Ciências, Programa Multidisciplinar em Cultura e Sociedade, Salvador, Bahia, 2013. Disponível em: <http://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/14836>. Acesso em: 03 mar. 2014.

CANEDO, Daniele P. Gestão cultural e economia criativa. *In: RUBIM, Antônio Albino Canelas (org.). Gestão cultural*. Salvador: EDUFBA, 2019. (Sala de aula; 13). p. 103-126. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/30706/1/gestao-cultural-saladeaula13-RI.pdf>. Acesso em: 14 mar. 2020.

CANEDO, Daniele P.; KHOURI, Ricardo. **Salvador mais criativa**: atores e redes culturais e criativas de Salvador e Região Metropolitana. Salvador: Fundação Mário Leal Ferreira, Wasserman. (Relatório de pesquisa não publicado).

CANEDO, Daniele P.; RANAIVOSON, Heritiana; LOIOLA, Elizabeth: Mediando la diversidad y la integración de la producción cinematográfica em los países del Mercosur desde el Análisis de Redes Sociales. **CIC.Cuardenos de Información y Comunicación**. Ediciones Complutense. Madrid. 21. 2016, p. 117-138.

CARNEIRO, Edison. **Ladinos e crioulos**: estudos sobre o negro no Brasil. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1964.

CARTILHA COLÔNIA DE PESCADORES Z-20/IPAM/IARA/MOVEBAM. Santarém, julho de 2004. Publicada em 21 de mar de 2012. Disponível em:

<https://pt.slideshare.net/zezinhocoimbra/cartilha-colnia-de-pescadores>. Acesso em: 01 mai. 2018.

CARTILHA PARA TRABALHO DE BASE DA CAMPANHA PELO TERRITÓRIO PESQUEIRO. **Território pesqueiro: biodiversidade, cultura e soberania alimentar do povo brasileiro. Campanha nacional pela regularização dos territórios tradicionais pesqueiros.** Movimento dos pescadores e pescadoras artesanais, 2018. Disponível em:
<https://geografar.ufba.br/sites/geografar.ufba.br/files/cartilhaterritoriopesqueiro.pdf>. Acesso em: 05 jan. 2020.

CASTAÑEDA, Marcelo. Mobilização política por e-mail: uma análise da Avaaz como ator-rede. **Revista COMpolítica** v. 5, n. 1, p. 31-55, 2015. ISSN 2236-4781. Disponível em:
http://bibliotecadigital.tse.jus.br/xmlui/bitstream/handle/bdtse/3053/2015_castaneda_mobilizacao_politica_email.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 28 dez. 2020.

CAVALCANTI, Bruno Cesar. Novos lugares da festa – tradições e mercado. **Revista Observatório Itaú Cultural**, São Paulo, n. 14, p. 10-20, mai. 2013.

CHAUÍ, Marilena. Cultura política e política cultural. Conferência do mês do IEA-USP realizada em 6 de dezembro de 1994. **Estudos Avançados** São Paulo, v. 9, n. 23, p. 71-84, 1995.

CLEAVER, Swai Roger Teodoro. **Memórias da festa de Iemanjá: presentes e passados às margens do Lago Paranoá (1960 -2000).** Orientadora: Nancy Alessio Magalhães. 2009. 87 f. il. Dissertação (Mestrado em História) – Instituto de Humanas, Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2009. Disponível em:
<http://repositorio.unb.br/handle/10482/4321>. Acesso em: 15 out. 2017.

COUTO, Edilece Souza. **Tempo de festas: homenagens a Santa Bárbara, N. Sra. da Conceição e Sant’Ana em Salvador (1860-1940).** Orientador: Eduardo Basto de Albuquerque. 2004. 215 p: il. Tese (Doutorado em História) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Assis, São Paulo, 2004. Disponível em:
https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/103165/couto_es_dr_assis.pdf?sequence. Acesso em: 12 jul. 2019.

DAMATTA, Roberto. 1936. **Carnavais, malandros e heróis: para uma sociologia do dilema brasileiro.** 6. ed. Rio de Janeiro. Rocco, 1997.

DAVEL, Eduardo; DANTAS, Marcelo. Festas populares na Bahia: gestão e dinâmica identitária. **PRAGMATIZES - Revista Latino Americana de Estudos em Cultura**, Niterói, v. 9, n. 17, p. 203-224, abr./set., 2019. Texto recebido em 26/03/2019 e aceito para publicação em 23/10/2019. Disponível em: <http://periodicos.uff.br/pragmatizes>. Acesso em: 10 abr. 2020.

DIAS, Denise. Reportagem especial sobre a repressão nos terreiros de candomblé. **IRDEB. Soterópolis.** ([2019]). Disponível em:
<https://www.irdeb.ba.gov.br/soteropolis/?p=11700>. Acesso em: 11 out. 2020.

DOMANI Consultoria Internacional. Diretoria de Marketing. **Economia Criativa**. 03 dez. 2020. Disponível em: <https://www.domaniconsultoria.com/post/economia-criativa>. Acesso em: 10 abr. 2021

ENECULT. Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura. ENECULT, 14, ago. 2018, Salvador. **Anais [...]**. Salvador: Universidade Federal da Bahia, 2018. Disponível em: <http://www.cult.ufba.br/enecult/anais/edicao-2018-xiv-enecult/>. Acesso em: 02 nov. 2018.

EXAME Brasil. **As capitais mais (e menos) evangélicas do Brasil**. Entre uma capital e outra do país, a presença de evangélicos chega a quadruplicar. Assembleia de Deus lidera segmento. Por Marco Prates. Publicado em: 27 fev. 2013. Disponível em: <https://exame.com/brasil/as-capitais-mais-e-menos-evangelicas-do-brasil/>. Acesso em: 27 jun. 2020.

FARIAS, Edson. Economia e cultura no circuito das festas populares brasileiras. **Sociedade e Estado**, Brasília, v. 20, n. 3, p. 647-688, 2005.

FARIAS, Edson. Culturas na dinâmica da economia simbólica: um estudo de caso sobre a Fazenda Machadinho em Quissamã (RJ). **Latitude**, Maceió, v. 2, n. 1, p. 44-63, 2008. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/latitude/article/view/121/107>. Acesso em: 14 mai. 2009. DOI:10.28998/2179-5428.20080104.

FÉLIX, Paula; FERNANDES Taiane. Política Cultural. *In*: CENTRO DE ESTUDOS MULTIDISCIPLINARES EM CULTURA – CULT - **Mais definições em trânsito**. Salvador: CULT, [2006]. [p. 1-3]. Disponível em: <http://www.cult.ufba.br/maisdefinicoes/POLITICACULTURAL.pdf>. Acesso em: 15 jun. 2021.

FIRJAN/SENAI. Estudos e Pesquisas. **Mapeamento da indústria criativa no Brasil**. AMBIENTE SOCIOECONÔMICO, fev. 2019. Disponível em: <https://www.firjan.com.br/economiacriativa/downloads/MapeamentoIndustriaCriativa.pdf>. Acesso em: 15 ago. 2020.

FLORIDA, Richard. **The rise of the creative class...** and how it's transforming work, leisure, community, & everyday life. New York: Basic Books, 2002. 434p.

FOUCAULT, Michael. **Microfísica do poder**. Tradução Roberto Machado. Tradução de Roberto Machado. 8. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1989.

FOUCAULT, Michel. **História da sexualidade I**: a vontade de saber. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1976, p. 89.

FUNDAÇÃO GREGÓRIO DE MATTOS. **Dossiê de Registro Especial do Patrimônio Imaterial - Festa de Iemanjá** – dez. 2019. Cristiane Sobrinho Costa. Processo PR FGM N.º 1002/19. Disponível em: <http://www.cultura.salvador.ba.gov.br/images/stories/Iemanja/fgm-pms-2019-dossie.festa.iemanja.pdf>. Acesso em: 20 dez. 2019.

FURTADO, Celso. **Cultura e desenvolvimento em época de crise**. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984. p. 32.

GUIA GEOGRÁFICO IGREJAS DE SALVADOR. **Igreja da Senhora de Sant'Ana do Rio Vermelho**. Disponível em: <http://www.salvador-turismo.com/rio-vermelho/igreja-santana.htm>. Acesso em: 05 fev. 2018

GUILHERME, Luciana Lima. Economia criativa, desenvolvimento e estado-rede: uma proposição de políticas públicas para o fortalecimento de sistemas produtivos e redes econômicas de setores criativos na cidade do Rio de Janeiro. Orientador: Marcelo Matos. 2018. 314 p. Tese (Doutorado em Políticas Públicas, Estratégias e Desenvolvimento) – Instituto de Economia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: <https://www.ie.ufrj.br/images/IE/PPED/Teses/2018/Luciana%20Lima%20Guilherme.pdf>. Acesso em: 19 abr. 2019.

HARTLEY, John (ed.). **Creative industries**. Oxford (UK): Blackwell Publishing, 2005. 414p.

HIBBERT, P.; HUXHAM, C.; SMITH RING, P. Managing collaborative inter-organizational relations. In: CROPPER, S.; EBERS, M.; HUXHAM, C.; SMITH RING, P. **The Oxford handbook of inter-organizational relations Oxford**. Oxford: University Press, 2008. p. 390-416. DOI: <http://dx.doi.org/10.1093/oxfordhb/9780199282944.003.0015>

HOWKINS, John. **The creative economy: how people make money from ideas**. London: Penguin Press, 2001. 264p.

IBGE. Censos Demográficos de 1991, 2000 e 2010. **IBGE Cidades 2017a**. Disponível em: <https://meumunicipio.org.br/perfil-municipio/2927408-Salvador-BA>. Acesso em: 21 jan.2020.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades IBGE, 2017b**. Panorama Salvador. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/salvador/panorama>. Acesso em: 21 jan. 2020.

LATOURE, Bruno. **Reagregando o social: uma introdução à teoria do ator-rede** Salvador: EDUFBA, 2012; Bauru, São Paulo: EDUSC, 2012. p. 49-205.

LEMOS, André. [Salvador: GITS], 2012. **Conferência sobre a comunicação das coisas, internet das coisas, teoria ator-rede e tópicos relacionados no SIM Social** (Simpósio em Tecnologias Digitais e Sociabilidade). 1 vídeo (1h:47min:27s). Publicado pelo canal GITS. Realização: Grupo de pesquisa em Interação, Tecnologias digitais e Sociedade - GITS [<http://gitsufba.net>]. Faculdade de Comunicação da UFBA, 10 e 11 de outubro, 2012. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=2icCLBiuWkA>. Acesso em: 06 abr. 2018.

LIMA, Carmen Lúcia Castro. **Redes sociais e aglomerações produtivas culturais: proposição de método de pesquisa e aplicação ao caso da produção de filmes em Salvador**. Orientadora: Elisabeth Loiola. 2009. 345 f. Tese (Doutorado em Cultura e Sociedade) – Instituto de Humanidades, Artes e Ciências, Programa Multidisciplinar em Cultura e Sociedade, Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia, 2009. Disponível em:

<https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/8692/1/Carmen%20L%20c3%20bacia%20Castro%20Lima.pdf2>. Acesso em: 03 mai.2015.

LIMA, Carmen; LOIOLA, Elisabeth. Redes sociais na produção de filmes da “Novíssima onda baiana”. *In*: BASTOS, A.; LOIOLA, Elisabeth; REGIS, Helder P. (org). **Análise das redes sociais em contextos organizacionais**. Salvador. EDUFBA, 2015. Cap. 14, p. 384.

LOIOLA, Elisabeth; MIGUEZ, Paulo. Os tabuleiros da festa: pequenos negócios & muitos negociantes do carnaval baiano. *In*: FISCHER, Tania (org.). **O carnaval baiano: negócios e oportunidades**. Brasília: SEBRAE, 1996. p. 23-46.

LOIOLA, Elisabeth *et al.* **Development of creative industries in Brazil**: integral connections within the bahian carnival networks. Working paper n. 9/2012. Torino/Itália: Università di Torino; Dipartimento di Economia “S. Cagnetti de Martiis”; International Centre for Research on the Economics of Culture, Institutions, and Creativity (EBLA); Centro Studi Silvia Santagata (CSS), 2012.

LOIOLA, Elisabeth; BASTOS, Antonio Virgilio; REGIS, Helder Pontes. Análise de redes sociais. *In*: BASTOS, A.; LOIOLA, Elisabeth; REGIS, Helder P. (org). **Análise das redes sociais em contextos organizacionais**. Salvador: EDUFBA, 2015. Cap. 2, p. 43.

LOIOLA, Elisabeth; MIGUEZ, Paulo. **Diagnóstico do audiovisual baiano**. Bahia: Secretaria de Cultura do Estado da Bahia, 2010.

LOIOLA, Elisabeth; MIGUEZ, Paulo. Anotações sobre criatividade, inovação, cultura e desenvolvimento. *In*: BANDEIRA, M. G.; COSTA, L. F. (org). **Dimensões Criativas da Economia da Cultura – Primeiras Observações**. Salvador: EDUFBA, 2015. p. 27-41.

LOIOLA, Elisabeth; MIGUEZ, Paulo; RIBEIRO, Elisa. Redes sociais: configurações estruturais das redes e posicionais de atores do carnaval de Salvador. **Revista Gestão e Planejamento**, Salvador, v. 12, n. 3, p. 553-577, set./dez. 2012. Disponível em: <http://www.revistas.unifacs.br/index.php/rgb>. Acesso em: 15 jul. 2014.

LUBISCO, Nídia Maria Lienert; VIEIRA, Sônia Chagas. **Manual de estilo acadêmico**: trabalhos de conclusão de curso, dissertações e teses. 6. ed. rev. e ampl. Salvador: EDUFBA, 2019. 158 p.; il.

MALDONADO, Simone Carneiro. **Pescadores do mar**. Editora Ática: São Paulo, 1986.

MARCON, Christian; MOINET, Nicolas. **Estratégia-rede**: ensaio de estratégia. Caxias do Sul: EDUCS, 2001.

MARTELETO, Regina Maria; SILVA, Antonio Braz de Oliveira e. Redes e capital social: o enfoque da informação para o desenvolvimento local. **Ci. Inf.**, [online]. Brasília, v. 33, n. 3, p. 41-49, set./dez. 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ci/a/tTzcLwn7BnJGcD3Bjgcbdsp/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 16 mai. 2018.

MARTINELL, Alfons. **Gestión cultural y procesos de profesionalización**. Texto enviado via correspondência eletrônica, Espanha, 2003. p. 7.

MARTINS, Paulo Henrique. A sociologia de Marcel Mauss: dádiva, simbolismo e associação. **Revista Crítica de Ciências Sociais**, v. 73, p. 45-66, dez. 2005. Disponível em: <https://www.ces.uc.pt/publicacoes/rccs/artigos/73/RCCS73-045-066-Paulo%20H.Martins.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2019.

MIGUEZ, Paulo. **Repertório de fontes sobre economia criativa**. Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Trabalho parte do projeto de pesquisa Economia criativa – em busca de paradigmas: (re) construções a partir da teoria e da prática. Executado entre 2006 e 2007 no Centro de Estudos Multidisciplinares em Cultura (CULT-UFBA), 2007. Disponível em: <http://www.cult.ufba.br/>. Acesso em: 10 jun. 2019.

MIGUEZ, Paulo. A festa: inflexões e desafios contemporâneos. *In*: RUBIM, Linda; MIRANDA, Nadja (org.). **Estudos da festa Salvador**: Edufba, 2012. (Coleção CULT; n. 11). p. 205-216.

MIGUEZ, Paulo. *In*: LIVE SESC/SP. **Lançamento dos Resultados da Pesquisa Impactos da COVID-19 para a Economia Criativa**, realizada pelo OBEC-Bahia e parceiros em 18 ago. 2020. Transcrição de Mércia Queiroz.

MINISTÉRIO DA CULTURA (MinC). **Plano da Secretaria da Economia Criativa: políticas, diretrizes e ações, 2011-2014**. 2. ed. rev. Brasília: Ministério da Cultura, 2012a.

MINISTÉRIO DA CULTURA (MinC). **As metas do Plano Nacional de Cultura**. Apresentação de Ana de Holanda e Sérgio Mamberti. São Paulo: Instituto Via Pública; Brasília: MinC, 2012b. p. 16-18.

MINISTÉRIO PÚBLICO DA BAHIA (MP Bahia). **Festa de Iemanjá: prefeitura deve preservar tradicional nome do festejo em divulgação oficial**. Notícia. Direitos Humanos. Redatora: Caroline Magalhães. Publicado em: 16 dez. 2019. Disponível em: <https://www.mpba.mp.br/noticia/49277>. Acesso em: 17 dez. 2019.

MINISTÉRIO PÚBLICO DA BAHIA (MP Bahia). **MP recomenda ao Município de Salvador que mantenha o nome da “Festa de Yemanjá” em material publicitário**. Notícia. Direitos Humanos. Redatora: Maiama Cardoso. 01 fev. 2019. Disponível em: <https://www.mpba.mp.br/noticia/45107>. Acesso em: 16 jun. 2020.

MOLINA, Jose Luis. **El análisis de redes sociales: una introducción**. Barcelona: Edicions Bellaterra, 2001. (v.10 Serie General Universitaria).

MOREIRA, Fayga; JARDIM, Gustavo; ZIVIANI, Paula. Trabalho colaborativo e em rede com a cultura. *In*: BARROS, José Márcio; OLIVEIRA JUNIOR, José. (org.). **Pensar e agir com a cultura: desafios da gestão cultural**. Belo Horizonte: Observatório da Diversidade Cultural, 2011. p. 81-99.

NÓBREGA, Zulmira. A festa do maior São João do mundo. *In*: RUBIM, Linda; MIRANDA, Nadja (org.). **Estudos da festa**. Salvador: Edufba, 2012. - (Coleção CULT; n. 11). p. 217-242.

NUNES, Erivaldo Sales. **Contribuição para a história do candomblé congo-angola na Bahia**: O terreiro de Bernardino do Bate Folha (1916-1946). Orientador: Milton Araújo Moura. 2017. 384f.: il. Tese (Doutorado em História Social) – Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2017.

OBEC – Bahia. Observatório da Economia Criativa. **Pesquisa Impactos da Covid-19 na Economia Criativa**: relatório final de pesquisa. CANEDO, Daniele Pereira; PAIVA NETO, Carlos Beyrodt (coord.). Salvador: Observatório da Economia Criativa; Santo Amaro: UFRB, 2020.

OLIVEIRA, Mateus Costa de. **Teoria Ator-Rede e cortejo do Dois de Julho**. 2019. 61 p. il. Orientador: Tarcísio de Sá Cardoso. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Comunicação Social) – Faculdade de Comunicação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia, 2019. Disponível em: <http://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/29971>. Acesso em: 06 abr. 2018.

PEDREIRA, José. **Festa de Iemanjá**. Salvador: Beneditina, 1951. (Recôncavo, 7).

PEIXOTO, Afrânio. **Breviário da Bahia**. Brasília/DF: Ministério da Educação e Cultura. Conselho Federal de Cultura, 1980. p.34.

POLANYI, K. **A grande transformação**: as origens de nossa época. Tradução de Fanny Wrabel. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2000. 349p.

PRANDI, Reginaldo. **Mitologia dos Orixás**. Ilustrações de Pedro Rafael. São Paulo: Companhia das Letras, 2001. p. 22.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SALVADOR. **Limites de bairros e regiões administrativas Salvador / Bahia / Brasil**. 2013. Disponível em: <https://ptdocz.com/doc/1072952/limites-de-bairros-e-regi%C3%B5es-administrativas-salvador--b.....> Acesso em: 22 jan. 2020.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SALVADOR. **Plano Municipal de Saúde de Salvador 2014-2017**. Mapa da Distribuição das Prefeituras Bairros do Município de Salvador, 2013. Disponível em: http://www.saude.salvador.ba.gov.br/arquivos/astec/pms_2014_2017_versao_preliminar.pdf. Acesso em: 22 jan. 2020.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SALVADOR. PMS/Prefeitura Bairro. **Quem Somos**. Disponível em: <http://www.prefeiturabairro.salvador.ba.gov.br/index.php/quem-somos>. Acesso em: 22 jan. 2020.

PROVAN, K.; KENIS, P. Modes of network governance: structure, management and effectiveness. **Journal of Public Administration Research and Theory**, Oxford, UK, v. 18, n. 2, p. 229-252, abr. 2008.

QUEIROZ, Lucia Aquino de. **Turismo urbano, gestão pública e competitividade**: a experiência da cidade de Salvador. Directores: Francesc López Palomeque Sylvio Bandeira de Mello e Silva. 2005. 631 f. Tese (Doutorado em Planificação Territorial e Desenvolvimento Regional) – Departamento de Geografía Física y Analisis Geografico Regional, Universitat de Barcelona, Barcelona, Espanha, 2005. p. 153-155. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10803/1946>. Acesso em: 21 abr. 2018.

QUEIROZ, Mércia Maria Aquino de. Biblioteca Central Reitor Macêdo Costa – UFBA. **Turismo de Raízes na Bahia: um estudo sobre a dinâmica do turismo étnico (afro) na Bahia:** os casos do Pelourinho/Salvador e da Festa da Boa Morte / Cachoeira. Orientadora: Florentina da Silva Souza. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Faculdade de Comunicação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2008. Disponível em: <http://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/31097>. Acesso em: 20 jan. 2018.

QUEIROZ, Mércia Maria Aquino de. Festejos divinos: algumas observações sobre a Festa de Iemanjá em Salvador – Bahia, como espaço para reafirmação da identidade afro-baiana e, ao mesmo tempo, para a celebração de múltiplas identidades. *In*: ENCONTRO DE ESTUDOS MULTIDISCIPLINARES EM CULTURA (ENECULT), 13, 12 a 15 de setembro 2017, Salvador. **Anais [...]**. Comunicação oral. Salvador: UFBA, 2017. Disponível em: www.cult.ufba/enecult/anais. Acesso em: 03 jul. 2019.

QUEIROZ, Mércia Maria Aquino de; CANEDO, Daniele Pereira; OLIVEIRA, MIGUEZ, Paulo Cesar de. Preparando o presente de Iemanjá: aproximações da festa e de suas redes. *In*: ENCONTRO DE ESTUDOS MULTIDISCIPLINARES EM CULTURA (ENECULT) 14, Salvador, 7 a 10 de agosto 2018. **Anais [...]**. Comunicação oral. Salvador: UFBA, 2018. Disponível em: www.cult.ufba/enecult/anais. Acesso em: 03 jul. 2019.

RAMOS, Cleidiana Patrícia Costa. **Festa de verão em Salvador:** um estudo antropológico a partir do acervo documental do jornal A Tarde. Orientadora: Fátima Regina Gomes Tavares. 2017. 362 p. il. Tese (Doutorado em Antropologia) – Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2017. p. 166- 173. Disponível em: <http://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/28470>. Acesso em: 14 jul. 2019.

RANAIVOSON, Haritiana. **Measuring cultural diversity with the Stirling Model - iMinds-SMIT**, Vrije Universiteit Brussel (Belgium). 2013. Disponível em: https://ec.europa.eu/eurostat/cros/system/files/NTTS2013fullPaper_186.pdf. Acesso em: 12 mar. 2018.

RECUERO, Raquel. **Redes Sociais na internet**. Porto Alegre: Sulina, 2010. (Coleção Cibercultura)

REDESIST. MOUTINHO, Lúcia Maria Góes; CAVALCANTI FILHO, Paulo Fernando; KEHRLE, Luiz Rodrigues; DE CAMPOS, Luis Henrique Romani. **Projeto de Pesquisa/Relatório Final: O maior São João do mundo em Campina Grande**. Coordenação: Helena M. M. Lastres e José Eduardo Cassiolato. REDESIST, 2006. Disponível em: www.sinal.redesist.ie.ufrj.br. Acesso em: 15 out. 2019.

RODRIGUES, Luiz Augusto F. **Gestão cultural e seus eixos temáticos**. Texto apresentado no Seminário Permanente Políticas Públicas de Cultura do Estado do Rio de Janeiro, em 25 de agosto de 2008, em Nova Iguaçu. *In*: CURVELLO, Maria Amélia *et al.* (org.). **Políticas públicas de cultura do Estado do Rio de Janeiro: 2007-2008**. Rio de Janeiro: Uerj/Decult, 2009. p. 76-93. Disponível em: https://www.academia.edu/1773270/Gest%C3%A3o_cultural_e_seus_eixos_tem%C3%A1ticos. Acesso em 15 mai. 2018.

- RODRIGUES, Raymundo Nina [1930]. **Os africanos no Brasil**. Rio de Janeiro: Ciências Humanas do Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2010.
- ROTH, Ana Lúcia; WEGNER Douglas; ANTUNES JÚNIOR José Antônio Valle; PADULA, Antonio Domingos, Diferenças e inter-relações dos conceitos de governança e gestão de redes horizontais de empresas: contribuições para o campo de estudos. **Revista de Administração USP**, São Paulo, v. 47, n. 1, p. 112-123, jan./mar. 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rausp/a/DKMRjcSfNkpxjQfT9nYhMHQ/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 12 mai. 2017. DOI: <https://doi.org/10.5700/rausp1029>.
- RUBIM, Antonio Albino Canelas. Políticas culturais entre o possível e o impossível. In: NUSSBAUMER, Gisele Marchiori. **Teorias e políticas da cultura**. Salvador: EDUFBA, 2007. (Parte 2, Conformações da cultura contemporânea). p. 141-145.
- SABOURIN, Eric. Marcel Mauss: da dádiva à questão da reciprocidade. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v. 23, n. 66, p. 131-137, fev. 2008. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-69092008000100008&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 22 mar. 2018.
- SACHS, Ignacy. Desenvolvimento e cultura. Desenvolvimento da cultura. Cultura do desenvolvimento. **Organizações & Sociedade**, v. 12, n. 33, p. 151-165, abr./jun. 2005.
- SANT'ANNA, Márcia. A festa em múltiplas dimensões. A festa como patrimônio cultural: problemas e dilemas da salvaguarda. **Revista do Observatório Itáú Cultural** n. 14, p. 22-23, mai. 2013.
- SANTOS, Elisabete; PINHO, José Antonio Gomes de; MORAES, Luiz Roberto Santos; FISCHER, Tânia. (org.). **O caminho das águas em Salvador**: bacias hidrográficas, bairros e fontes. Salvador: CIAGS/UFBA; SEMA, 2010. 486p. (Coleção Gestão Social). Disponível em: <http://www.meioambiente.ba.gov.br/arquivos/File/Publicacoes/Livros/caminhcaminhod a.pdf>. Acesso em: 03 ago. 2019.
- SANTOS, Eufrazia Cristina Menezes. **Religião e espetáculo**: análise da dimensão espetacular das festas públicas do candomblé. 2007. 229 p. il. Orientador: Vagner Gonçalves da Silva. Tese (Doutorado em Antropologia Social) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005. p. 185-198. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8134/tde-03092007-134704/pt-br.php>. Acesso em: 03 jul. 2019.
- SANTOS, Nádia. In: CORREIA, Marcos Fábio Rezende. (org.). **Mulheres de Axé**. Salvador: Ed. Kawo- Kabiyesile, 2013. p. 37.
- SARAVIA, Enrique. A gestão da cultura e a cultura da gestão. A importância da capacitação de administradores culturais. In: ENCONTRO DE ESTUDOS MULTIDISCIPLINARES EM CULTURA (ENECULT), 5, 28 a 30 mai. 2008, Salvador. **Anais [...]**. Salvador: ENECULT, 2008. Disponível em: <http://www.cult.ufba.br/enecult2008/14323-02.pdf>. Acesso em: 18 out. 2019.
- SARNELLI. Rio Vermelho, o bairro encantador de Salvador. In: **Blog do Rio Vermelho**, 12 jan. 2015. Disponível em:

<https://blogdoriovermelho.blogspot.com/2015/01/rio-vermelho-o-bairro-encantador-de.html>. Acesso em: 18 fev. 2018.

SECRETARIA MUNICIPAL DE ORDEM PÚBLICA (SEMOP). **Portaria n. 01/2019**. Dispõe sobre o exercício de atividades do comércio informal em logradouro público durante as festas populares 2019. 04 jan. 2019. Disponível em: <http://www.ordempublica.salvador.ba.gov.br/index.php/noticias/194-credenciamento-de-ambulantes-para-festas-populares-comeca-nesta-quinta-feira-10>. Acesso em: 05 jun. 2019.

SEN, Amartya Kumar. **Desenvolvimento como liberdade**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

SILVA, Adriano Prysthon da. **Pesca artesanal brasileira**. Aspectos conceituais, históricos, institucionais e prospectivos. Palmas: Embrapa Pesca e Aquicultura, 2014. Disponível em: <https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/108691/1/bpd3.pdf>. Acesso 19 jul. 2019.

SILVA, Ariel Lucas; MIGUEZ, Paulo. Cultura, festa e cidade: tecendo relações. **Revista Observatório da Diversidade Cultural**, v. 01, n. 01, 2014. Disponível em: www.observatoriodadiversidade.org.br/revista. Acesso em: 21 set. 2020.

SILVA, Cristina da Conceição; ROCHA, José Geraldo da; RANGEL, Patrícia Luisa Nogueira. O Réveillon de Copacabana: da celebração à Iemanjá aos mega shows e espetáculos. *In*: ENCONTRO DE ESTUDOS MULTIDISCIPLINARES EM CULTURA (ENECULT), 14, Salvador, 7 a 10 de agosto 2018. **Anais [...]**. Comunicação oral. Salvador: UFBA, 2018. Disponível em: <http://www.cult.ufba.br/enecult/anais/edicao-2018-xiv-enecult/>. Acesso em: 03 set. 2018.

SILVA, Leidisangela Santos da. **A economia pesqueira artesanal no município de Salvador -BA**: da organização produtiva à comercialização nas colônias de pescadores. Dissertação (Mestrado em Economia) – Faculdade de Economia, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2013.

SINGER Talyta. **Internet das coisas**: controvérsias nas notícias e redes temáticas. Orientador: Prof. Dr. André Lemos. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Faculdade de Comunicação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/24287>. Acesso em: 06 abr. 2018.

SIORPE. Sistema de Informações Organizacionais do Poder Executivo. **Perfil da Administração Pública da Bahia**. Disponível em: <http://www.perfiladministracaopublica.ba.gov.br/>. Acesso em: 12 out. 2019.

SOUZA, Gabriela Seixas Villar de; MACHADO, Katiúscia Beatriz dos Santos. De Iemanjá a N. Sra. dos Navegantes: o racismo “santificado” no Telejornalismo do RS. *In*: ENCONTRO DE ESTUDOS MULTIDISCIPLINARES EM CULTURA (ENECULT), 14, Salvador, 7 a 10 de agosto 2018. **Anais [...]**. Comunicação oral. Salvador: UFBA, 2018. Disponível em: <http://www.cult.ufba.br/enecult/anais/edicao-2018-xiv-enecult/>. Acesso em: 03 set. 2018.

STIRLING, Andy. A general framework for analyzing diversity in science, technology and society. **Journal of The Royal Society Interface**, v. 4, n. 15, p. 707-719, 2007.

TALENTO, Biaggio. Yemanjá não é uma sereia. **Blog do Rio Vermelho**. 13 mar. 2010. Disponível em: <https://blogdoriorvermelho.blogspot.com/2010/03/yemanja-nao-e-uma-sereia.html>. Acesso em: 20 jul. 2020.

TEIXEIRA, Cristiano. Iemanjá, o desenho da discórdia. **Blog Cartas do Meu Moinho**. Texto publicado no Jornal **A Tarde**. 31 jan. 2011. Disponível em: <https://blogdoriorvermelho.blogspot.com/2011/01/artigo-iemanja-o-desenho-da-discordia.html>. Acesso em: 20 jul. 2020.

THROSBY, David. Globalization and the cultural economy: a crisis of value? *In*: ANHEIER, Helmut K. *et.al.* (ed.). **The cultural economy**. Los Angeles, London, New Delhi, Sigapore: SAGEs Publications, 2008 (The Cultures and Globalizations Series, v. 2).

UNCTAD. Conferência das Nações Unidas para o Comércio o Desenvolvimento. **Relatório de Economia Criativa**, 2010. Economia criativa: uma opção de desenvolvimento viável. Brasília: Secretaria da Economia Criativa/Minc; São Paulo: Itaú Cultural, 2012. 424 p. Disponível em: https://unctad.org/system/files/official-document/ditctab20103_pt.pdf. Acesso em: 03 mai. 2019.

UNCTAD. United Nations Conference on Trade and Development. High-Level Panel on Creative Industries and Development. *In*: CONFERÊNCIA DA UNCTAD, 11, 13 - 18 jun. 2004, São Paulo. **Anais [...]**. p. 1-10. Disponível em: https://unctad.org/system/files/official-document/tdximisc1_en.pdf. Acesso em: 03 mai. 2019.

UNESCO. Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. **Textos fundamentais de la concención para la salvaguarda del patrimonio cultural inmaterial**. Paris: sector de Cultura/Unesco. 2011.

UNESCO Office in Brasília. **UNESCO lança, no Brasil, Relatório Mundial 2018** – Repensar as políticas culturais: criatividade para o desenvolvimento. Publicado em 31 out. 2018. Disponível em: [http://www.unesco.org/new/pt/rio-20/single-view/news/unesco_launches_in_brazil_the_2018_global_report_resh/](http://www.unesco.org/new/pt/rio-20/single-view/news/unesco_launches_in_brazil_the_2018_global_report_res/). Acesso em: 10 abr. 2021.

VALLADO, Armando. **Iemanjá: a grande mãe africana do Brasil**. Rio de Janeiro: Pallas, 2011.

VINUTO, Juliana. A amostragem em bola de neve na pesquisa qualitativa: um debate em aberto. **Temáticas**, Campinas, v. 22, n. 44, p. 203-220, ago./dez. 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.20396/tematicas.v22i44.10977>. Acesso em: 14 jun. 2016.

WASSERMAN, S; FAUST, K. **Social network analysis: methods and applications**. Cambridge: Cambridge University Press, 2007.

WASSERMAN, Stanley; GALASKIEWICZ, Joseph (ed.). **Advances in social network analysis**. Research in the social and behavioral sciences. Thousand Oaks/CA: Sage, 1994.

WELLMAN, Barry, WONG, Renita Youk-lin; TINDALL, David; NAZER, Nancy. A decade of network change: turnover, persistence and stability in personal communities. **Social Networkss**, v. 19, n. 1, p. 27-50, 1997. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0378873396002894>. Acesso em: 26 fev. 2018. DOI: [https://doi.org/10.1016/S0378-8733\(96\)00289-4](https://doi.org/10.1016/S0378-8733(96)00289-4).

YÚDICE, George. **A conveniência da cultura**: usos da cultura na era global. Tradução Marie Anne Kremer. Belo Horizonte: UFMG, 2004. p. 25-28.

SITES

ATARDE.UOL.COM. Bahia/Salvador/Notícias. Da Redação. 02 fev. 2016. **Devotos reverenciam Iemanjá mesmo em dia de chuva**. Disponível em: <https://atarde.uol.com.br/bahia/salvador/noticias/1744132-devotos-reverenciam-iemanja-mesmo-em-dia-de-chuva>. Acesso em: 04 fev. 2016.

ATARDE.UOL.COM. BAHIA/Salvador//Notícias. 26 jan. 2017. **Ministério Público aponta uma série de irregularidades**. FRANCO, Adailton. Disponível em: <http://atarde.uol.com.br/bahia/salvador/noticias/1834167-ministerio-publico-aponta-uma-serie-de-irregularidades>. Acesso em: 17 jun. 2019.

ATARDE.UOL.COM. Bahia/Salvador/Notícias. 26 jan. 2017. **Com presidente investigado, grupo de pescadores organiza Festa de Iemanjá**. FRANCO, Adailton. Disponível em: <https://atarde.uol.com.br/bahia/salvador/noticias/1834168-com-presidente-investigado-grupo-de-pescadores-organiza-festa-de-iemanja>. Acesso em: 26 fev. 2017.

ATARDE.UOL.COM. Bahia/Salvador/Notícias. Da Redação. 04 mar. 2019. **Filhos de Gandhi celebram 70 anos com participação de Gilberto Gil**. Disponível em: <https://atarde.uol.com.br/carnaval/noticias/2040197-filhos-de-gandhy-celebram-70-anos-com-participacao-de-gilberto-gil>. Acesso em: 03 abr. 2019.

BAHIA DE VALOR.COM.BR. **Festa de Iemanjá se torna Patrimônio Cultural de Salvador**. Publicado em 01 fev. 2020. Disponível em: <https://www.bahiadevalor.com.br/2020/02/festa-de-iemanja-se-torna-patrimonio-cultural-de-salvador/>. Acesso em: 14 mar. 2020.

BAHIA NOTÍCIAS. **Por determinação do MP, polícia investiga gestor da Colônia de Pescadores Z1**. Publicado em 28 jan. 2017. Disponível em: <https://www.bahianoticias.com.br/noticia/202163-por-determinacao-do-mp-policia-investiga-gestor-da-colonia-de-pescadores-z1.html>. Acesso em: 04 fev. 2018.

BAHIA NOTÍCIAS. **Aladilce reivindica que Neto reconheça indicação para tombamento da Festa de Iemanjá**. Publicado em 02 fev. 2020. Disponível em: <https://www.bahianoticias.com.br/noticia/243724-aladilce-reivindica-que-neto-reconheca-indicacao-para-tombamento-da-festa-de-iemanja.html>. Acesso em: 14 mar. 2020.

BAHIA.BA. Redação. Política. **Trindade engrossa coro contra Neto**: ‘Vai acabar por destruir a Festa de Iemanjá’. Uso de som na área externa de estabelecimentos comerciais foi proibido por prefeitura, após reunião com representantes do bairro. Publicado em 21 jan. 2019 às 13h45. Disponível em: <https://bahia.ba/politica/trindade->

engrossa-coro-contra-neto-vai-acabar-por-destruir-a-festa-de-iemanja/. Acesso em: 12 fev. 2019.

BAHIA.BA. Redação. **Prefeitura proíbe publicidade com referência a políticos na festa de Iemanjá.** Publicado em 31 jan. 2019 às 15h13. Disponível em: <https://bahia.ba/salvador/prefeitura-proibe-publicidade-com-referencia-a-politicos-na-festa-de-iemanja/>. Acesso em: 12 fev. 2019.

BAHIA.BA. Salvador. **Prefeitura proíbe publicidade com referência a políticos na festa de Iemanjá.** Redação. 31 jan. 2019. Disponível em: <https://bahia.ba/salvador/prefeitura-proibe-publicidade-com-referencia-a-politicos-na-festa-de-iemanja>. Acesso em: 31 jan. 2019.

CORREIO 24 horas.com.br. **Polícia monitora Festa de Iemanjá em tempo real.** Redação. 02 fev. 2016. Disponível em: <https://www.correio24horas.com.br/noticia/nid/policia-monitora-festa-de-iemanja-em-tempo-real/>. Acesso em: 20 jan. 2019.

CORREIO 24 horas.com.br. Salvador. **Polícia investiga presidente da Colônia de Pescadores do Rio Vermelho:** Marcos Antônio Chaves, o Branco, é suspeita de furto de água e energia, apropriação de recursos da colônia e falsidade ideológica. Por Carol Aquino. 28. jan. .2017. Disponível em: <https://www.correio24horas.com.br/noticia/nid/policia-investiga-presidente-da-colonia-de-pescadores-do-rio-vermelho/>. Acesso em: 04 fev. 2018.

CORREIO 24 horas.com.br. Entretenimento. Naiana Ribeiro. **Confira 30 festas para saudar Iemanjá em Salvador até domingo (3).** 30 jan. 2019. CORREIO listou eventos que animam o Rio Vermelho e a cidade em homenagem a Rainha do Mar; programe-se. Disponível em: <https://www.correio24horas.com.br/noticia/nid/confira-30-festas-para-saudar-iemanja-em-salvador-ate-domingo-3/>. Acesso em: 01 fev. 2019.

CORREIO24horas. **Luto pela pandemia devoção e tradição.** 02 fev. 2021. Disponível em: <https://www.correio24horas.com.br/noticia/nid/luto-pela-pandemia-devocao-e-tradicao-veja-como-foi-celebrado-o-dia-de-iemanja-em-salvador/>. Acesso em: 02 fev. 2021.

DIÁRIO DE SALVADOR. **Festa de Iemanjá** – O 2 de fevereiro no Rio Vermelho. Foto presente principal estrela do mar. 24 abr.2018. Disponível em: <https://diariodesalvador.com/festa-de-iemanja-o-2-de-fevereiro-no-rio-vermelho/>. Acesso em: 04 fev. 2019.

GLOBO.COM. G1Bahia Veja esquema completo para festa de Iemanjá no Rio Vermelho. **Festejos, realizados desde 1923, devem reunir multidão na quinta-feira (2).** Planos de segurança, trânsito, transporte e saúde foram montados. Do G1 BA. 01 fev. 2017. Disponível em: <http://g1.globo.com/bahia/noticia/2017/02/veja-esquema-completo-para-festa-de-iemanja-no-rio-vermelho.html>. Acesso em: 03 fev. 2017.

GLOBO.COM. G1Bahia. Cortejo de embarcações entrega presentes dos devotos a Iemanjá. **Barcos com as oferendas saíram para o mar por volta das 16h. Flores foram o principal presente escolhido pelos devotos.** Do G1 BA. 02 fev. 2017. Disponível em:

<http://g1.globo.com/bahia/noticia/2017/02/cortejo-de-embarcacoes-entrega-presentes-dos-devotos-iemanja.html>. Acesso em: 06 fev. 2017.

GLOBO.COM. G1Bahia. Matéria de Maiana Belo. **Com fé e oferendas, devotos lotam Rio Vermelho e reverenciam Iemanjá.** Festa foi aberta com alvorada antes do amanhecer em Salvador. Flores, perfumes, espelhos, colares e pentes são principais presentes. 02 fev. 2017. Disponível em: <http://g1.globo.com/bahia/noticia/2017/02/com-fe-e-oferendas-fieis-lotam-rio-vermelho-para-reverenciar-iemanja.html>. Acesso em: 03 fev. 2017.

GLOBO.COM. G Bahia. **Principal presente de pescadores para Iemanjá, estrela-do-mar gigante é entregue nas águas do Rio Vermelho.** Embarcação com oferendas para a Rainha do Mar saiu da Colônia dos Pescadores, em Salvador, por volta das 16h20. 02 fev. 2018a Disponível em: <https://g1.globo.com/bahia/verao/2018/noticia/principal-presente-de-pescadores-para-iemanja-estrela-do-mar-gigante-e-entregue-nas-aguas-do-rio-vermelho.ghtml>. Acesso em: 03 fev. 2018.

GLOBO.COM. G1 Bahia. Fotos: **Veja imagens da festa de Iemanjá em Salvador Rainha do Mar é reverenciada no dia 2 de fevereiro na capital baiana; homenagens acontecem no bairro do Rio Vermelho.** Fotos: Max Haack/Ag. Haack. 02. fev. 2018b. Disponível em: <https://g1.globo.com/bahia/verao/2018/noticia/fotos-veja-imagens-da-festa-de-iemanja-em-salvador.ghtml>. Acesso em: 05 fev. 2018.

GLOBO.COM. G1Bahia. **Homenagens a Iemanjá começam na sexta-feira (1º); confirma esquema para a festa no Rio Vermelho.** Festa para Rainha do Mar será no sábado (2). Programação com a abertura do Caramanchão será às 7h de sexta (1º). Na madrugada de sábado, devotos saúdam Oxum, no Dique do Tororó. 28 jan. 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/ba/bahia/verao/2019/noticia/2019/01/28/homenagens-a-iemanja-comecam-na-sexta-feira-1o-confirma-esquema-para-a-festa-no-rio-vermelho.ghtml>. Acesso em: 30 jan. 2019.

GLOBO.COM. G1Bahia. Salvador. **G1 lista festas para curtir o dia de Iemanjá em Salvador; confirma.** Entre as atrações programadas para as festas estão Carlinhos Brown, Claudia Leite, Jau e Bailinho de quinta. Eventos têm ingressos que variam entre R\$ 30 e R\$ 360. Por G1 BA. 29 jan. 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/ba/bahia/verao/2019/noticia/2019/01/29/g1-lista-festas-particulares-para-curtir-o-dia-de-iemanja-em-salvador-confira.ghtml>. Acesso em: 30 jan. 2019.

GLOBO.COM. G1Bahia. **Imagem do vídeo Especial Iemanjá. Presente de pescadores e oferendas para Iemanjá são entregues nas águas do Rio Vermelho, em Salvador.** Multidão acompanhou caminhada de pescadores com o presente até o mar. Embarcação saiu da Colônia dos Pescadores por volta das 16h20. 02 fev. 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/ba/bahia/verao/2019/noticia/2019/02/02/presente-de-pescadores-e-oferendas-para-iemanja-sao-entregues-nas-aguas-do-rio-vermelho-em-salvador-confira.ghtml>. Acesso em: 04 fev. 2019.

GLOBO.COM. G1 Bahia. Carnaval 2020 na Bahia. **Carnaval de Salvador:** 16,5 milhões de pessoas circularam pelas ruas da capital; 854 mil são turistas. SSP-BA também divulgou dados de ações realizadas pela secretaria durante o carnaval;

Tentativas de homicídios diminuíram e não houve morte violenta nos três circuitos. 26 fev. 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/ba/bahia/carnaval/2020/noticia/2020/02/26/carnaval-de-salvador-854-mil-turistas-visitaram-capital-baiana-durante-folia-aponta-prefeitura.ghtml>. Acesso em: 09 mai.2021.

GLOBO.COM. G1 Bahia. **Presente coletivo para Iemanjá é entregue nas águas do Rio Vermelho, em Salvador.** 02 fev. 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/ba/bahia/noticia/2021/02/02/presente-coletivo-para-iemanja-e-entregue-nas-aguas-do-rio-vermelho-em-salvador.ghtml>. Acesso em: 02 fev. 2021.

HORA DO BICO. 2016. **Neto vai ao Rio Vermelho homenagear Iemanjá e diz que o principal presente é a nova orla.** 02/02/2016. Disponível em: <http://horadobico.com/neto-vai-ao-rio-vermelho-homenagear-iemanja-e-diz-que-o-principal-presente-e-a-nova-orla/>. Acesso em: 15 jul. 2019.

METRO1. Cidade. **Limpurb recolhe 106 toneladas de lixo Rio Vermelho após Festa de Iemanjá.** Funcionários presenciaram comerciantes retirando flores do mar para serem vendidas de novo. Por Lara Ferreira. 04 fev. 2019. Disponível em: <https://www.metro1.com.br/noticias/cidade/68318,limpurb-recolhe-106-toneladas-de-lixo-rio-vermelho-apos-festa-de-iemanja>. Acesso em: 18 set. 2019.

METRO1. Notícias/Política. **Contrato que desce quadrado:** MP investiga acordo da prefeitura com a Skol. Antes do carnaval deste ano, a Ambev, prefeitura de Salvador e o Ministério Público firmaram um Termo de Ajustamento de Conduta (TAC) que normatiza o repasse de verba para catadores. Por Alexandre Galvão. 11 abr. 2019. Disponível em: <https://www.metro1.com.br/noticias/politica/71677,contrato-que-desce-quadrado-mp-investiga-acordo-da-prefeitura-com-a-skol..> Acesso em: 28 abr. 2019.

METRO1. **Informalidade cresce na Bahia e bate recorde em Salvador diz IBGE.** Por Juliana Rodrigues. 06 nov. 2019. Disponível em: <https://www.metro1.com.br/noticias/bahia/82718,informalidade-cresce-na-bahia-e-bate-recorde-em-salvador-diz-ibge>. Acesso em: 26/06/2020.

NEWSBA. **Festa de Iemanjá vai se tornar Patrimônio Cultural de Salvador.** 31 jan. 2020. Disponível em: <https://newsba.com.br/2020/01/31/festa-de-iemanja-vai-se-tornar-patrimonio-cultural-de-salvador/>. Acesso em: 30 mai. 2020.

OBSERVASSA/UFBA. Observatório de bairros Salvador. **Rio Vermelho.** Disponível em: <https://observatoriobairrossalvador.ufba.br/bairros/rio-vermelho>. Acesso em: 12 jan. 2020.

PORTAL DA SECRETARIA DE COMUNICAÇÃO DE SALVADOR. Todas as notícias. **Licenciamento de ambulantes para festa de Iemanjá será segunda-feira (15).** Disponível em: <http://www.comunicacao.salvador.ba.gov.br/index.php/todas-as-noticias/51425-licenciamento-de-ambulantes-para-festa-de-iemanja-sera-segunda-feira-15>. Acesso em: 15 jan. 2018.

PORTAL GEOGRAFAR. Universidade Federal da Bahia. Movimento dos Pescadores e Pescadoras Artesanais (MPP). **Cartilha para Trabalho de Base da Campanha pelo Território Pesqueiro - Capítulo I.** Disponível em:

<https://geografar.ufba.br/sites/geografar.ufba.br/files/cartilhaterritoriopesqueiro.pdf>. Acesso em: 01 mai. 2018.

PORTAL IGREJAS BAHIA. **Guia geográfico Igrejas de Salvador**. Igreja da Senhora de Sant'Ana do Rio Vermelho. Disponível em: <http://www.igrejas-bahia.com/salvador/rio-vermelho.htm>. Acesso em: 03 maio 2017.

PORTAL O Candomblé.com. Mundo dos Orixás. **Qualidades do Orixá Yemanjá**. Por Manuela. 17 no. 2017. Disponível em: <https://ocandomble.com/2008/11/17/qualidades-do-orixa-yemanja/>. Acesso em: 10 mar. 2014.

PORTAL SÃO FRANCISCO. Meio Ambiente. **Água na Terra**. Disponível em: <https://www.portalsaofrancisco.com.br/meio-ambiente/agua-na-terra>. Acesso em: 18 mar. 2018

REPORTER HOJE. **Prefeito ACM Neto participa da Festa de Iemanjá no Rio Vermelho**. 02 fev. 2017. Foto. Redação. Disponível em: <https://www.reporterhoje.com.br/2017/02/02/prefeito-acm-neto-participa-da-festa-de-iemanja-no-rio-vermelho/>. Acesso em: 04 out. 2020.

BLOGS

BLOGDORIOVERMELHO. **400 ambulantes cadastrados para a Festa de Iemanjá**. Quinta Feira, fevereiro, 02/2017. Disponível em: <https://blogdoriorvermelho.blogspot.com.br/2017/02/400-ambulantes-cadastrados-para-festa.html>. Acesso em: 03 fev. 2017.

BLOGDORIOVERMELHO. **Iemanjá, o desenho da discórdia**. Postado por Cristiano Teixeira no Blog Cartas do Meu Moinho, 31 jan. 2011. Texto publicado no Jornal A Tarde. Disponível em: <https://blogdoriorvermelho.blogspot.com/2011/01/artigo-iemanja-o-desenho-da-discordia.html>. Acesso em: 24 mai. 2018.

BLOGDORIOVERMELHO. **Monumento de Iemanjá completou 50 anos**. 2 fev. 2019. Disponível em: <https://blogdoriorvermelho.blogspot.com/2019/02/monumento-de-iemanja-completou-50-anos.html>. Acesso em: 05 mar. 2020.

BLOGDORIOVERMELHO. **Origem do nome Rio Vermelho segundo o historiador Cid Teixeira**. Publicado em: 11 de abril de 2011. Disponível em: <https://blogdoriorvermelho.blogspot.com.br/2011/04/origem-do-nome-rio-vermelho-segundo-o.html>. Acesso em: 24 abr. 2018.

BLOGDORIOVERMELHO. **Rio Vermelho, o bairro encantador de Salvador**. Matéria de Sarnelli. Publicada em: 12/01/2015. Disponível em: <https://blogdoriorvermelho.blogspot.com.br/2015/01/rio-vermelho-o-bairro-encantador-de.html>. Acesso em: 05 fev. 2016.

iBAHIA. **Festa de Iemanjá**. As festas do Rio Vermelho em terra e no mar. Por CADENA, Nelson em 27 jan. 2013. Disponível em: <https://blogs.ibahia.com/a/blogs/memoriasdabahia/2013/01/27/festa-de-iemanja-as-festas-do-rio-vermelho-em-terra-e-no-mar/>. Acesso em: 05 fev. 2016.

APÊNDICES

APÊNDICE A

Atores identificados na Festa de Iemanjá em 2017 e categorização do seu conjunto

CATEGORIA	ATORES IDENTIFICADOS
FAZEDORES DA FESTA	Pescadores (os mais antigos) da Colônia Z1 – Rio Vermelho; Povo de santo (Ialorixás, pais e filhos de santo) Mãe de santo Jacira de Obaluaê, do Terreiro Ilê Axé Jibayê (Itinga – Lauro de Freitas).
APOIADORES (Organização/Preparação/Execução)	ESTADO a = Executivo/Governo do Estado Secretaria de Cultura; BAHIA TURSA; Secretaria de Segurança Pública; IPAC ESTADO a1 = Executivo/Prefeitura Municipal: Fundação Gregório de Mattos; SALTUR ESTADO a2 = Órgãos da Prefeitura Municipal Superintendência de Trânsito do Salvador – autarquia municipal da Prefeitura de Salvador (TRANSALVADOR); Secretaria Municipal de Ordem Pública (SEMOP); Empresa de Limpeza Urbana de Salvador (LIMPURB) ESTADO b: Legislativo/Câmara de Vereadores ESTADO c: Marinha do Brasil Comando do 2º Distrito Naval; Corpo de Bombeiros Militar da Bahia ESTADO d: IPHAN; IPAC Pessoas, organizações e ambientalistas preocupados com a questão da poluição do mar e da sustentabilidade do planeta Artistas e Empresários
MORADORES	Moradores do bairro que residem no circuito da festa – que frequentam ou não a Festa.
AGENTES DO MERCADO	Barraqueiros licenciados (comidas e bebidas); Ambulantes licenciados (flores, artesanato, comidas e bebidas) Prestadores de serviços artísticos para a festa pública e particulares Prestadores de serviços profissionais de audiovisual Empresas de jornais e emissoras de rádio e TV Prestadores de serviços diversos como benzimento Serviço de aluguel de embarcações Serviços de hospedagem (hotéis); restaurantes e bares Representantes de Igrejas Evangélicas CRIAÇÃO DO PRESENTE PRINCIPAL: Artista contratado. CORTEJO OFICIAL: Baianas; Percussionistas; Capoeiristas; Filhos de Gandhi; grupos de samba de roda, blocos afros, fanfarras FESTAS PRIVADAS: serviço de organização de eventos/festas promovidas por hotéis, restaurantes e bares; serviço de buffet, venda de camisetas; contratação de atrações artísticas. TURISTAS (do estado, do país e de outros países) e guias de turismo.
OUTROS AGENTES	Participantes Soteropolitanos REINVENÇÕES DA FESTA: coletivos e grupos artísticos independentes: grupos de samba; blocos afros, fanfarras; palhaços; grupos percussivos, grupos de fantasiados Escolas Públicas do Rio Vermelho

Fonte: Elaboração própria

APÊNDICE B

Categorias e pesos utilizados para sistematizar respostas dos entrevistados/2018-2019

Pergunta: Porque participa da festa?

CATEGORIA	DEFINIÇÕES	PESO
Pertencimento	Sou pescador; Vivo do mar; A festa é do pescador. (Adailton). Também porque eu sou pescador, eu vivo do mar. Para mim todo dia é como se fosse dia 2, porque estou no mar pescando, é de onde tiro meu sustento (Marivaldo). Eu trabalho aqui, ganho meu dinheiro aqui mesmo. Eu vivo aqui mesmo (Antonio). Sou Pescador (Raimundo). Sou um dos organizadores (Vavá). Sou o coordenador da festa, responsável por todos os detalhes (Branco). Sou idealista da festa (na Mariquita), todos os que estavam junto com a gente quando começou a casa, a gente tem por obrigação de fazer este tipo de homenagem aos falecidos. (Lipoca/Mariquita). Sou pescador e a festa é do pescador (Manteiga). Sou do Axé (Milton).	10
Tradição	É a tradição daqui do Rio Vermelho. É a tradição porque eu não vou para lugar nenhum, não gosto de festa de largo. (Antonio). Pela tradição (Vavá). Desde menino me dediquei a esta festa. (Manteiga).	05
Por gosto	Porque gosto. (Antonio), Lipoca; Albergaria	03
Obrigação	Por obrigação (Lipoca); Manteiga; Vavá	03
Responsabilidade	Responsabilidade com a festa (Vavá); Branco	02
Agradecimento	Agradecimento (Lipoca) (Maloca)	02
Amor	Por amor; Por amor ao Orixá (Maloca; Albergaria)	02
Orixá	Participação (Raimundo)	01
União	União dos Pescadores (Maloca)	01

Fonte: Elaboração Própria

Pergunta: Qual o significado da festa para você?

CATEGORIAS	DEFINIÇÃO	PESO
Fé/Devoção	É a fé que todos nós pedimos. (Adailton); A fé dos pescadores no Orixá. (Vavá); A fé no Orixá. crença de que o orixá vai dar muito peixe durante o ano. (Raimundo); A devoção é total. (Branco); Fé no orixá. Devoção. (Manteiga); Devoção. (Maloca); Para mim é como no Bomfim, lá existe uma festa para todos nós. Aqui como sou pescador, abaixo de Deus é a minha padroeira que quando eu saio com o barco aqui eu chamo por ela, então é a minha padroeira. O significado da festa para mim é isso ela é a minha padroeira. (Milton/sede); Quando quero agradecer, Minha Mãe, mas eu estou chamando Iemanjá de Minha Mãe, porque é a mãe de Jesus Cristo. Eu. Representa para mim isso aí. (Albergaria/Mariquita)	08
Tradição	Milton; Vavá; Manteiga; Lipoca	04
Agradecimento	A festa de Iemanjá para mim é um agradecimento tão grande que a gente precisa ter com ela. Enquanto eu for vivo, eu vou à luta [...] ela já me deu tudo. (Lipoca); Momento de agradecimento (Albergaria); Alegria, devoção, prestígio, agradecimento. Pagamento de promessas. (Maloca); Agradecimento ao mar pela pescaria do ano todo, pelo sustento que tiramos do mar. (Marivaldo); Agradecimento. Esperança. Esse ano se tem esperança! Eu mesmo tenho esperança de que vai dar muito peixe nessa região daqui. (Antonio)	05
Religião	Religião para quem é pescador e fiel. (Adailton); Como também sou do povo de santo, lido com os pescadores e pesco também, a devoção é total. (Branco)	02
Tudo	A festa dela é tudo. (Lipoca); é agradecimento, é tudo. O significado da festa para mim é isso, ela é a minha padroeira. (Milton/sede)	02
Esperança	Esperança. Esse ano se tem esperança! Eu mesmo tenho esperança de que vai dar muito peixe nessa região daqui. (Antonio)	02
Proteção	Que todos nós pedimos. a proteção (Adailton)	01
Alegria	Alegria. (Maloca)	01
Prestígio	Prestígio. (Maloca)	01
Promessa	Pagamento de promessas. (Maloca)	01
Comprometimento	Comprometimento com a continuidade e preservação da tradição. (Branco)	01
Respeito	Respeito ao Orixá. (Antonio)	01

Fonte: Elaboração Própria

APÊNDICE C

Definição das funções dos Atores nas Redes (2018/2019)

FUNÇÃO	DEFINIÇÃO
Ator Não Humano	Atores não humanos citados como fundamentais para a realização da festa
Orientador Religioso	Ator responsável pela orientação afro-religiosa para a realização da Festa e dos agradamentos aos Orixás.
Coordenador da Festa	Ator presidente da Colônia Z1 – Santana /o coordenador da festa.
Fazedor da Festa	Pescadores da Colônia Z1/Sede e os aposentados que zelam ainda hoje pelos festejos de Iemanjá.
Pescador Apoiador	Pescadores da Colônia Z1 que organizam os balaios do festejo, carregam balaios para os barcos, cuidam da <i>Casa de Yemanjá</i> e dos barracões onde ficam as oferendas.
Apoiador Público Estadual	Atores/ organizações públicas do estado que dão suporte na organização da festa – antes, durante e depois – através de recursos diversos, porém não majoritários e não necessariamente financeiros para a realização da festa, a exemplo da Polícia Militar e da Polícia Civil.
Apoiador Público Municipal	Atores/organizações públicas do município ou vinculadas que dão suporte na organização da festa através de recursos diversos, porém não majoritários e não necessariamente financeiros para a realização da festa.
Coordenador Institucional	Ator público municipal responsável pelo operacional da festa: apoio à infraestrutura, logística e promoção da festa.
Articulador institucional	Ator público municipal responsável pela articulação dos órgãos executores com a comunidade
Veículos de Comunicação/Apoiador	Empresas públicas e privadas de comunicação que registram, acompanham e divulgam a festa.
Sociedade Civil/Apoiador	Atores/pessoas físicas e/ou organizações sociais ligadas direta ou indiretamente ao bairro do Rio Vermelho, que participam e dão suporte na organização da festa.
Patrocinador	Instituições públicas e/ou privadas, bem como pessoas físicas, que investem recursos financeiros principais para a realização da festa.
Devoto	Atores que participam dos preparativos e/ou dos festejos de Iemanjá motivados por princípios religiosos, porém não são responsáveis diretos pela realização da festa.
Voluntário/Apoiador	Atores que se inscrevem para ajudar carregando balaios ou cuidando da entrada da <i>Casa de Yemanjá</i> , mas não são responsáveis diretos pela realização da festa.
Participante	Atores que participam da festa, sem envolvimento nos preparativos e organização da mesma.
Comerciante	Atores com modelos de negócios diversos no circuito da festa e seu entorno que participam da festa, sem envolvimento nos preparativos e organização da mesma.

Fonte: Elaboração própria

**APÊNDICE C1 – Relação dos Atores Fundamentais pela categorização nas Redes
(2018/2019)**

ATORES CONSIDERADOS FUNDAMENTAIS	ID/LABEL	ATORES
Iemanjá/Fé	ANH_Iemanja	Ator Não Humano
	ANH_Fe	
Ialorixá Mãe Jacira de Obaluaê do Terreiro Ilê Axé Jibayê	AOR_Mjacira	Ator Orientador Religioso
Marcos Santos Souza (Branco)	ACOOOR_Branco	Ator Coordenador da Festa
Vavá	FAZ_Vava	Ator Fazedor da festa
Manteiga	FAZ_Manteiga	
Antonio	FAZ_Antonio	
Comprido	FAZ_Comprido	
Azul	FAZ_Azul	
Nilinho	FAZ_Nilinho	
CZ1	FAZ_CZ1	
Nilton	APA_Nilton	Ator Pescador Apoiador
Marivaldo	APA_Marivaldo	
Raimundo	APA_Raimundo	
Albergaria	APA_Albergaria	
Lipoca	APA_Lipoca	
Adailton	APA_Adailton	
Maloca	APA_Maloca	
Bola	APA_Bola	
Capatazes	APA_Capatazes	
Pescadores	APA_Pescadores	
Governo do Estado	AAPE_GovBa	Ator Apoiador Público Estadual
Secretaria de Segurança Pública	AAPE_SSPBa	
Polícia Militar da Bahia	AAPE_PM	
Polícia Militar/Comando da 12ª. Companhia Independente de Polícia Militar (CIPM)	AAPE_PM12CIPM	
Polícia Civil do Estado da Bahia;	AAPE_PCBA	
Corpo de Bombeiros Militar da Bahia (Comando Intermediário da SSP-Ba.	AAPE_CBMB	

ATORES CONSIDERADOS FUNDAMENTAIS	ID/LABEL	ATORES
Bahia Pesca (Empresa vinculada à Secretaria de Agricultura, Irrigação e Reforma Agrária da Bahia – SEAGRI)	AAPE_BahiaPesca	Ator Apoiador Público Estadual
BAHIATURSA	AAPE_Bahiatura	
Governadoria	AAPE_GdoEstado	
Casa Civil	AAPE_Ccivil	
Secretaria de Relações institucionais	AAPE_SecRI	
Secretaria de Comunicação Social (SECOM)	AAPE_Secom	
Secretaria Municipal de Mobilidade (SEMOB)	AAPM_Semob	Ator Apoiador Público Municipal
Superintendência de Engenharia de Tráfego (SET)	AAPM_SET	
Coordenadoria de Salvamento Marítimo (SALVAMAR)	AAPM_Salvamar	
Prefeitura Municipal de Salvador (PMS)	AAPM_PMS	
Secretaria de Cultura e Turismo (SECULT)	AAPM_Secult	
Secretaria Municipal de Ordem Pública (SEMOP)	AAPM_Semop	
Empresa de Limpeza Urbana de Salvador (LIMPURB) – tem a missão de garantir a limpeza urbana visando a sustentabilidade socioambiental na cidade de Salvador. Vinculada à SEMOP	AAPM_Limpurb	
Secretaria Municipal de Saúde (SMS)	AAPM_SMS	
Superintendência de Trânsito de Salvador (TRANSALVADOR)	AAPM_Transalvador	
Guarda Civil Municipal (GCMS/Autarquia)	AAPM_GCMS	
Secretaria de Urbanismo/ Fiscalização Sonora (SEDUR)	AAPM_Sedur	
Secretaria de Manutenção da Cidade (SEMAN)	AAPM_Seman	
Empresa Salvador Turismo (SALTUR) – Pedro Machado	ACOOI_Saltur	
Prefeitura Bairro Barra-Pituba – Raimundo Castro	AAIPB_PbairroBP	Ator Articulador Institucional Prefeitura Bairro
Redes de Televisão	AVCA_TV	Ator Veículo de comunicação Apoiador
Blog do Rio Vermelho	AVCA_BLRV	

ATORES CONSIDERADOS FUNDAMENTAIS	ID/LABEL	ATORES
Getulio Santana	ASCA_Getulio	Ator Sociedade Civil Apoiador
Leonel Monteiro	ASCA_Lmonteiro	
Carlinhos Brown	ASCA_Cbrown	
Associação de Amigos e Moradores do Rio Vermelho (AMARV)	ASCA_AMARV	
Federação Baiana de Hospedagem e Alimentação (FeBHA)	ASCA_FeBHA	
Associação dos Moradores da Fonte do Boi	ASCA_AMFB	
Conselho de Moradores do Rio Vermelho	ASCA_CMRV	
Grupo RV Amado	ASCA_GRVA	
Associação Brasileira de Bares & Restaurantes (ABRASEL-Bahia)	ASCA_ABRASELBa	
Cervejaria Ambev (AMBEV/SKOL)	APATROC_AMBEV	Ator Patrocinador
Caixa Econômica	APATROC_Cecon	
Brahma	APATROC_Brahma	
Hotel Le Meridien	APATROC_HLM	
Fiéis	ADEV_Fieis	Ator Devoto
Povo de Santo/ Povo do Axé	ADEV_Psanto	
Entidades Afro	ADEV_Eafro	
Entidades Religiosas	ADEV_Erel	
Devotos	ADEV_Devoto	
Voluntários	AVA_Voluntario	Ator Voluntário Apoiador
Moradores	APART_Moradores	Ator Participante
Jovens	APART_Jovens	
Artistas	APART_Artistas	
Povo	APART_Povo	
Turistas	APART_Turistas	
Luiz e Guiomar	APART_LeG	
Vila Caramuru	AMERC_VilaC	
Hotéis, bares e restaurantes	AMERC_HBR	
Comerciantes	AMERC_Comerc	
Hotel Le Meridien	AMERC_HLM	
TOTAL		78

Fonte: Elaboração Própria

APÊNDICE C2 – Atores entrevistados e número de citações que fizeram de outros atores, considerados fundamentais, para a realização da Festa. (2018/2019)

ENTREVISTADOS (21)	Nº de Citados pelo Entrevistado
ACORR_Branco	22
AAPM_Secult	18
FAZ_Vava	17
FAZ_Antonio	8
AAIPB_PbairroBP	15
AAPM_Semop	14
APA_Nilton	11
AAPE_PM12CIPM	11
ASCA_Getulio	10
ASCA_AMARV	9
APA_Raimundo	8
APA_Adailton	7
FAZ_Manteiga	7
ASCA_CMRV	7
ACOOI_Saltur	7
AOR_Mjacira	6
APA_Marivaldo	6
ASCA_FeBHA	6
APA_Maloca	5
APA_Albergaria	4
APA_Lipoca	3
TOTAL	201

Fonte: Elaboração própria

APÊNDICE C3 – Atores pela quantidade de vezes que seu nome foi citado pelos demais (2018/2019)

ATOR (78)	Nº. de vezes que foi citado
AAPM_PMS	13
APA_Pescadores	12
AOR_MJacira	8
AAPE_PM12CIPM	7
ACOOI_Saltur	7
ASCA_AMARV	7
ADEV_Fieis	6
ANH_Iemanja	6
AAPE_PCBA	6
ACOOB_Branco	5
FAZ_CZ1	5
ASCA_FeBHA	4
AAPM_GCMS	4
AAPE_CBMB	4
FAZ_Manteiga	3
APATROC_AMBEV	3
ASCA_CBrown	3
FAZ_Vava	3
FAZ_Comprido	3
AAPE_Bahiatursa	3
APA_Albergaria	3
AAPM_SMS	3
AAPM_Semop	3
AAPM_Limpurb	3
AAPM_Transalvador	3
APART_Moradores	3
AAIPB_PBairroBP	3
ANH_Fe	2
APATROC_CEcon	2
AAPE_BahiaPesca	2
ADEV_PSanto	2
APA_Raimundo	2
APART_Povo	2
AAPE_SSPBa	2
AAPM_Secult	2
ADEV_PSanto	2
APA_Marivaldo	2
APA_Maloca	2
FAZ_Azul	2
AAPM_Sedur	2
AAPM_Semob	2

APART_Jovens	2
AAPM_Seman	2
AAPE_PM	2
APATROC_Brahma	1
FAZ_Antonio	1
APA_Lipoca	1
APA_Bola	1
FAZ_Nilinho	1
ASCA_Getulio	1
APA_Capatazes	1
AAPE_Secom	1
AAPE_GdoEstado	1
AAPE_CCivil	1
AAPE_SecRI	1
ASCA_ABRASELBa	1
ASCA_LMonteiro	1
AMERC_VilaC	1
APA_Adailton	1
AVCA_TV	1
APATROC_HLM	1
AMERC_HLM	1
APART_Artistas	1
APA_Nilton	1
ADEV_Devoto	1
AMERC_HBR	1
APART_LeG	1
AAPE_GovBa	1
AVCA_BLRV	1
ASCA_GRVA	1
ASCA_CMRV	1
AMERC_Comerc	1
ASCA_AMFB	1
ADEV_EAfro	1
ADEV_ERel	1
AAPM_SET	1
AAPM_Salvamar	1
APART_Turistas	1

Fonte: Elaboração própria

APÊNDICE D

Mapeamento dos estados brasileiros que festejam Iemanjá (2017) com base em sites e canal YouTube

ESTADO	FESTEJOS PARA IEMANJÁ
ACRE	<p>RIO BRANCO Dia de Iemanjá Data: 02 de fevereiro. Local: Margem do Rio Acre – Rio Branco Participação: Mais de dez centros espíritas, além de centenas de pessoas</p> <p>Fonte: Portal AC 24 horas. Ray Melo, da editoria de política do ac24horas. Espíritas comemoram dia de Iemanjá com oferendas a “filha das águas no Rio Acre. Publicado em 03/02/2013. Disponível em: https://www.ac24horas.com/2013/02/03/espíritas-comemoram-dia-de-iemanja-com-oferendas-a-filha-das-aguas-no-rio-acre/ Acesso em: 10/03/2017.</p>
ALAGOAS	<p>MACEIÓ 9ª. Edição da Festa das Águas celebra o Dia de Iemanjá Data: 08 de dezembro. Local: Orla de Maceió - Praia de Pajuçara. Realização: Articulação da Cultura Popular e Afroalagoana, de diversas organizações dos Religiosos de Matriz Africana, da FMAC. Apoio: Governo de Alagoas, por meio das secretarias de Estado da Cultura (Secult) e de Comunicação (Secom). Prefeitura de Maceió, por meio da Fundação Municipal de Ação Cultural (Fmac), Participantes: moradores, turistas, militantes do movimento negro e simpatizantes das religiões de matriz africana.</p> <p>Fonte: Portal CADA MINUTO. Agência Alagoas. Festa das Águas celebra Dia de Iemanjá nesta sexta-feira (8), na orla de Maceió. Publicado em: 07/12/2017 às 21:34. Disponível em: http://www.cadaminuto.com.br/noticia/313653/2017/12/07/festa-das-aguas-celebra-dia-de-iemanja-nesta-sexta-feira-8-na-orla-de-maceio. Acesso em: 10/03/2017.</p>
AMAPA	<p>MACAPÁ Festival de Iemanjá Data: 02 de fevereiro. Local: Orla de Macapá, trapiche Eliezer Levy. Organização: Federação Cultural Afro-Religiosa de Umbanda e Mina Nagô (Fecarumina) Participantes: 300 terreiros, além de admiradores de religiões de matriz africanas e comunidades que realizam festejos tradicionais e culturais com raízes afro.</p> <p>Fonte: Portal G1 Globo AP. Jorge Abreu do G1 AP. Festival de Iemanjá espera reunir cerca de 300 terreiros na orla de Macapá: Orixá africano é considerada rainha dos mares e protetora dos pescadores. Evento vai ocorrer na quinta (2), a partir das 16h, no trapiche Eliezer Levy. Publicado em: 01/02/2017. Disponível em: http://g1.globo.com/ap/amapa/noticia/2017/02/festival-de-iemanja-espera-reunir-cerca-de-300-terreiros-na-orla-de-macapa.html. Acesso em: 03/04/2017.</p>
AMAZONAS	<p>MANAUS Festival Afro-Amazônico de Yemanjá 2017 Período: 29 de dezembro a 1º de janeiro. Local: Praia da Ponta Negra, Zona Oeste de Manaus. Participação: Movimentos de Negritude. Cultura, Meio Ambiente, Saúde e Direitos Humanos da população negra do Amazonas. Apoio: Fundação Municipal de Cultura, Turismo e Eventos (Manauscult)</p> <p>Fonte: Portal GLOBO Rede Amazônica. Por G1 AM. Praia da Ponta Negra, em Manaus, vai receber Festival Afro-Amazônico de Yemanjá: Festividade religiosa inicia nesta sexta-feira (29). Confira a programação completa. Publicado em: 27/12/2017. Disponível em: https://g1.globo.com/am/amazonas/noticia/prai-da-ponta-negra-em-manaus-vai-receber-festival-afro-amazonico-de-yemanja.ghtml. Acesso em: 10/03/2017</p>

BAHIA	<p>SALVADOR</p> <p>Festa de Iemanjá (94ª edição) Data: 02 de fevereiro Programação: As atividades começam com a abertura do caramanchão ao lado da Colônia de Pesca Z1, próximo ao Largo de Santana, para entrega dos presentes nos balaios. No dia primeiro, às 2h30 da madrugada, será depositado o presente de Oxum no Dique do Tororó. Às 4h45, uma alvorada de fogos dará início aos festejos e a chegada do presente principal na Colônia de Pescadores, no Rio Vermelho. Às 15h30, o presente principal e as demais oferendas são levadas até alto-mar para serem depositadas. O encerramento dos festejos religiosos acontece às 18h. Organização: Colônia dos Pescadores Z1 Participantes: pescadores, povo de santo, moradores, devotos, turistas e simpatizantes das religiões de matriz africana. Apoio: Prefeitura Municipal e Governo do Estado através de: Secretaria de Segurança Pública (SSP-BA); da Guarda Civil Municipal (GCM); da Transalvador; Salvamento Marítimo do Município (Salvamar); Secretaria de Saúde Municipal; Secretaria Municipal de Turismo (SALTUR); dentre outras.</p> <p>Fonte: Portal G1 BAHIA. Maiana Belo do G1 BA. <i>Com fé e oferendas, devotos lotam Rio Vermelho e reverenciam Iemanjá</i>: Festa foi aberta com alvorada antes do amanhecer em Salvador. Flores, perfumes, espelhos, colares e pentes são principais presentes. Publicado em: 02/02/2017. Disponível em: http://g1.globo.com/bahia/noticia/2017/02/com-fe-e-oferendas-fieis-lotam-rio-vermelho-para-reverenciar-iemanja.html. Acesso em: 10/03/2017.</p> <p>Presente dos Pescadores da Mariquita (29ª edição) Núcleo da Colônia de Pesca Z1. Data: Último domingo de janeiro Programação: As atividades começam com a entrega dos presentes e colocação nos balaios. À tarde uma alvorada de fogos dá início aos festejos com a chegada do presente principal trazido por uma Mãe de Santo e, junto com as demais oferendas são levadas até alto-mar para serem depositadas. Organização: Pescadores do Núcleo da Colônia de Pesca Z1 Participantes: Pescadores, Povo de Santo, moradores, devotos, turistas e simpatizantes das religiões de matriz africana.</p> <p>CACHOEIRA – Recôncavo Baiano 11ª. Edição do “Encontro das águas” Data: 05 de fevereiro Local: Cachoeira – Pedra da Baleia Participantes: povo de santo e simpatizantes do candomblé da cidade e religião.</p> <p>Fonte: Portal iBAHIA. Redação iBahia. <i>Cachoeira celebra festa de Iemanjá com programação especial</i>: O evento inicia com uma alvorada às 6h e às 10h a entrega das oferendas nos balaios. Publicado em: 23/01/2017. Disponível em: http://www.ibahia.com/detalhe/noticia/cachoeira-celebra-festa-de-iemanja-com-programacao-especial/. Acesso em: 10/03/2017.</p> <p>SÃO FRANCISCO DO CONDE – Recôncavo Baiano Festa de Iemanjá da Sirilândia (20ª edição) Data: 02 de fevereiro. Local: Orla Marítima Organizadores: Prefeitura de São Francisco do Conde através das secretarias municipais de Cultura – SECULT e de Turismo – SETUR. Participantes: adeptos do candomblé, grupos culturais e a comunidade.</p> <p>Fonte: Portal da União dos Municípios da Bahia. Notícia. <i>Festa de Iemanjá terá show de Carla Lis e Banda Mametto em São Francisco do Conde</i>. Publicado em 01/02/2017. Disponível em: http://www.upb.org.br/noticias/festa-de-iemanja-tera-show-de-carla-lis-e-banda-mametto-em-sao-francisco-do-conde/. Acesso em: 10/03/2017.</p>
-------	---

ILHA DE ITAPARICA

Amoreiras - Itaparica

Presente de Amoreiras

Data: 03/02

Coordenado até 2014 pelo babalorixá Lídio Mascarenhas 'Pai Lídio de Oxalá' do Terreiro Ilê Axé Babá Omim Guian.

XIRÊ, Presente de Amoreiras. Gravação e edição: Carlos Alberto Francisco dos Santos (Carlos Maguari). Fevereiro de 2006. Publicado em 7 de janeiro de 2015. Fonte: Portal Youtube. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=KQ6hoeuwx5k>. Acesso em: 10/03/2017.

Vera Cruz - Itaparica

Festa de Iemanjá

Data: 02 de fevereiro

Ponta de Areia - Itaparica

Cortejo de Iemanjá Omo Ilê Agboula.

Data: fevereiro (sem data).

Realização: Comunidade religiosa Omo Ilê Agboula, consagrada ao culto dos nossos pais ancestrais Baba Egum.

Participação: membros da comunidade e outras pessoas vindas de vários lugares do País e do mundo.

Fonte: Portal Youtube. *O Cortejo | Omo Ilê Agboula.* Vídeo de Carlos Maguari. Publicado em 15 de dez de 2016. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=4UjgS1VyKJ8>. Acesso em: 10/03/2017

Gamboa - Itaparica

Presente da Gamboa

Data: sem data.

Fonte: Portal Youtube. Gravação e edição: Carlos Alberto Francisco dos Santos (Carlos Maguari). Publicado em 29 de set de 2016. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=1qmrwAnzREs>. Acesso em: 10/03/2017.

Barra Grande – Itaparica

Presente às Águas de Barra Brande

Data: 02 de fevereiro.

Presente às Águas organizado por Sonildes Santana, saindo da Rua dos Campos em Barra Grande - Ilha de Itaparica - Bahia - Brasil.

Fonte: Portal You Tube. Vídeo de Carlos Maguari, publicado em 3 de janeiro de 2016. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=WQPrF24YJ6s>. Acesso em: 10/03/2017.

Berlinque - Itaparica

Data: 03 ou 04 de fevereiro

OBS: A população comemora a bondade e generosidade da eterna Rainha que compartilhava as oferendas de seus súditos com os mais necessitados.

Fonte: Portal iBahia blog. Disponível em:

<http://blogs.ibahia.com/a/blogs/memoriasdabahia/2013/01/25/festa-de-iemanja-o-destino-final-dos-presentes-a-rainha-do-mar/>. Acesso em: 10/03/2017.

	<p>ILHÉUS Festa de Iemanjá Data: 02 de fevereiro. Locais: Praia do Marciano no Malhado, e a praia da Maramata no bairro do Pontal. Na praia da Maramata, a festa é coordenada pelo terreiro de Mãe Laura. Participantes: adeptos do candomblé e de outras religiões, além de muitos populares. Milhares de pessoas. Apoios: Prefeitura Municipal/ Secretaria de Turismo/ Secretaria de Serviços Públicos.</p> <p>Fonte: Portal AGRAVO.com.br. <i>Festa de Iemanjá atrai milhares de pessoas em Ilhéus</i>. 03/02/2017. Disponível em: http://www.agravo.blog.br/2017/02/03/festa-de-iemanja-atrai-milhares-de-pessoas-em-ilheus/. Acesso em: 10/03/2017</p> <p>PORTO SEGURO Arraial da Ajuda Festa da Iemanjá em Arraial Data: 02/02 Participantes: Babalorixás e lalalorixás do Município e Região FONTE: PORTO SEGURO - BAHIA.com. <i>Festa da Iemanjá em Arraial</i>. Publicado em 02/02/2017. Disponível em: Portal Porto Seguro bahia.com. Disponível em: https://www.porto-seguro-bahia.com/agenda/view_full_event.php?id_manif=14848. Acesso em: 22/03/2017.</p> <p>TRANCOSO Festa da Iemanjá em Trancoso Data: 02/02 Participantes: Babalorixás e lalalorixás do Município e Região FONTE: Portal Porto Seguro bahia.com. <i>Festa da Iemanjá em Trancoso</i>. Publicado em 02/02/2017 Disponível em: https://www.porto-seguro-bahia.com/E14849-Festa_de_Iemanja_em_Trancoso_na_Praia_dos_Nativos_e_praia_dos_Coqueiros. Acesso em: 22/03/2017.</p> <p>ITACARÉ Festa das Águas Data: 05/02. Local: Orla da cidade. Organização: Dona Neri Quadros, há mais de 50 anos a tradição da Festa das Águas com o desfile de Fantasias que encanta toda a cidade. Patrocínio: Loja GILTEC informática</p> <p>Fonte: Portal ITACARÉ URGENTE.com.br. Giro de Notícias, Itacaré. <i>Festa das Águas celebra Iemanjá em Itacaré</i>. Publicado em: 06/02/2017. Disponível em: http://itacareurgente.com/festa-das-aguas-celebra-iemanja-em-itacare/. Acesso em: 22/03/2017.</p>
DISTRITO FEDERAL	<p>BRASÍLIA Dia de Iemanjá Data: 02/02. Local: Prainha dos Orixás, no Lago Sul - Brasília - DF Organizadores: Federação de Umbanda e Candomblé de Brasília e Entorno Participantes: 2 e 3 mil pessoas.</p> <p>Fonte: Portal G1 Globo. DF. <i>Dia de Iemanjá tem comemoração na Prainha do Lago Sul, em Brasília</i>. Publicado em: 02/02/2017 15h53. Disponível em: https://g1.globo.com/distrito-federal/noticia/dia-de-iemanja-tem-comemoracao-na-prainha-do-lago-sul-em-brasilia.ghtml. Acesso em: 22/03/2017.</p>

CEARÁ	<p>FORTALEZA Praia do Futuro Festa de Iemanjá (52ª edição). Data: 14 e 15 de agosto. Realização: União Espírita Cearense de Umbanda (Uecum). Apoio: Secretaria da Cultura do Estado do Ceará (Secult) e do Município (Secultfor).</p> <p>Fonte: Portal da Prefeitura de Fortaleza. <i>Festa de Iemanjá é celebrada na Praia do Futuro e na Praia de Iracema</i>. Publicado em: 11/08/2017. Disponível em: https://www.fortaleza.ce.gov.br/noticias/festa-de-yemanja-e-celebrada-na-praia-do-futuro-e-praia-de-iracema. Acesso em: 10/03/2017</p> <p>Praia de Iracema Data: 14 e 15 de agosto. Local: Cortejo sai da Rua Amadeu Sá até o Aterro. Realização: Associação Cultural Afro Brasileira Pai Luiz de Aruanda Apoio: Secretaria da Cultura do Estado do Ceará (Secult) e do Município (Secultfor).</p> <p>Fonte: Portal da Prefeitura de Fortaleza. <i>Festa de Iemanjá é celebrada na Praia do Futuro e na Praia de Iracema</i>. Publicado em 11/08/2017. Disponível em: https://www.fortaleza.ce.gov.br/noticias/festa-de-yemanja-e-celebrada-na-praia-do-futuro-e-praia-de-iracema. Acesso em: 10/03/2017</p> <p>OBS: O Conselho Estadual de Preservação de Patrimônio Histórico Cultural (Coepa) aprovou em reunião extraordinária realizada na Secretaria da Cultura do Estado do Ceará (Secult), no dia 28 de junho de 2017, o parecer de abertura do Processo de Registro da Festa de Iemanjá como Patrimônio Imaterial do Ceará.</p> <p>Fonte: Portal Cultura Digital.br. MINC NORDESTE. <i>Com apoio da Secult, Festa de Yemanjá acontece nos dias 14 e 15/8, na Praia do Futuro e Praia de Iracema, em Fortaleza</i>. Publicado em: 14/08/2017. Disponível em: http://culturadigital.br/mincnordeste/2017/08/14/com-apoio-da-secult-festa-de-yemanja-acontece-nos-dias-14-e-158-na-praia-do-futuro-e-praia-de-iracema-em-fortaleza/. Acesso em: 22/03/2017.</p>
ESPÍRITO SANTO	<p>VITÓRIA 33º Balaio de Iemanjá em Camburi Data: 02 de fevereiro. Local: Píer de Iemanjá, ao lado da ponte de Camburi, a partir das 16h. Realização: Instituto Beneficente e Cultural Nzo Ria Kukuetu. Apoio: Secretaria Municipal de Cidadania e Direitos Humanos (Semcid) e do Fórum Capixaba em Defesa da Liberdade e Diversidade Religiosa. Participantes: Mãe Néia, seus filhos de santo, amigos e simpatizantes do Candomblé.</p> <p>OBS: A Festa da Rainha do Mar está inserida no calendário de festas populares do Espírito Santo contando hoje com centenas de fiéis que entregam suas oferendas à Grande Mãe aos pés do monumento em Camburi. O ponto alto da celebração é o recolhimento das oferendas pelos sacerdotes consagrados da casa de mãe Néia e a entrega dos balaio no meio da baía, a bordo da escuna Cores do Mar. Após a entrega do balaio, há a comemoração religiosa no terreiro, à qual todos são convidados.</p> <p>Fonte: Portal da Prefeitura de Vitória. Notícias. <i>Dia de Iemanjá será celebrado em Camburi</i>. Publicada em: 31/01/2017 por Patrícia Arruda (pasantana@vitoria.es.gov.br), com edição de Matheus Thebaldi. Disponível em: http://www.vitoria.es.gov.br/noticia/dia-de-ianjanja-sera-celebrado-em-camburi-22132. Acesso em: 22/03/2017.</p>

GOIÁS	<p>ALTO DO PARAÍSO</p> <p>Festa de Iemanjá – Celebração com Roda de Cura. Data: 03/02. Organização: Pousada Linda Flor – Alto do Paraíso. Fonte: Disponível em: https://www.google.com.br/search?q=Festa+de+Iemanj%C3%A1+%E2%80%93+Pousada+Linda+Flor+%E2%80%93+Alto+do+Para%C3%ADso.+Celebra%C3%A7%C3%A3o+com+Roda+de+Cura&tbm=isch&source=iu&ictx=1&fir=qFmi8Ij6ySyrM%253A%252CAqLH-Fhr1uVK1M%252C_&usg=__-CFmm6sIrn8J6EmffHJbTASx8Qk%3D&sa=X&ved=0ahUKEwigvN6qk7fZA hWGGpAKHQKCDQA9QEIKTAA#imgsrc=qFmi8Ij6ySyrM:. Acesso em: 22/01/2018.</p>
MARANHÃO	<p>SÃO LUIS</p> <p>Festa em homenagem a Iemanjá – 79ª. Edição Data: 01 de janeiro. Local: Praia do Olho d'Água Participantes: Milhares de pais, mães e filhos de santos</p> <p>Fonte: Portal O Estado do Maranhão. <i>Umbandistas celebram chegada de 2017 com oferendas a Iemanjá.</i> Publicado em: 01/01/2017. Disponível em: http://imirante.com/oestadoma/noticias/2017/01/01/umbandistas-celebram-chegada-de-2017-com-oferendas-a-ianjanja.shtml. Acesso em: 15/04/2017.</p>
MATO GROSSO	<p>SEM REGISTRO</p>
MATO GROSSO DO SUL	<p>CORUMBÁ</p> <p>Festa de Orixás Data: 31/12 e 01/01. Local: Beira do rio Paraguai- Corumbá / na prainha do Porto Geral. Participantes: 2.500 pessoas acompanharam o evento</p> <p>Fonte: Portal Campo Grande News. <i>Festa de Orixás em Corumbá leva 2,5 mil pessoas a porto.</i> Redação. Cidades. Publicado em 31/12/2007. Disponível em: https://www.campograndenews.com.br/cidades/festa-de-orixas-em-corumba-leva-2-5-mil-pessoas-a-porto-12-31-2007. Acesso em: 15/04/2017.</p>
MINAS GERAIS	<p>BELO HORIZONTE</p> <p>Festa de Yemanjá (60a. Edição) Data: 14 de agosto. Local: Lagoa da Pampulha OBS: 18 de agosto de 2007: inaugurado o Portal da Memória, monumento feito em homenagem às matrizes culturais africanas, criado pelo artista Jorge dos Anjos e foi projetado em aço. Dessa maneira, a configuração atual da Praça de Iemanjá tornou-se um importante ponto turístico e de celebração, Patrimônio Cultural de Belo Horizonte.</p> <p>Fonte: Portal em.com.br GERAIS. <i>Monumento a Iemanjá é retirado da Pampulha para ser restaurado.</i> Escultura é de 1982 e já passou por modificações anteriormente para correção de danos causados por depredações. Publicado em: 05/09/2017. Disponível em: https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2017/09/05/interna_gerais,897905/monumento-a-ianjanja-e-retirado-da-pampulha-para-ser-restaurado.shtml. Acesso em: 15/04/2017.</p> <p>4º Presente Ecológico a Iemanjá Data: 5 de fevereiro. Local: Lagoa da Pampulha. Realização: Afoxé Bandarê. Apoio: Belotour</p> <p>Fonte: Blog do pco.com.br. Paulo César de Oliveira. <i>Festa na Lagoa da Pampulha para Iemanjá.</i> Publicado em: 4 de fevereiro de 2017. Disponível em: http://blogdopco.com.br/festa-na-lagoa-da-pampulha-para-ianjanja/. Acesso em: 15/04/2017.</p>

PARÁ	<p>BELÉM 46ª. Festa de Iemanjá do Pará Data: 07 de dezembro. Local: Praia do Cruzeiro, no distrito de Outeiro, em Belém e nos diversos distritos em que se cultua a entidade espiritual umbandista. Organizadores: União Religiosa dos Cultos Umbandistas e Afro-Brasileiros do Estado do Pará (Urcabep). Decreto assinado pelo governador Jatene foi publicado nesta segunda (19/05/2014). Foi publicado o decreto da festa como Patrimônio Cultural Imaterial do Estado do Pará, no Diário Oficial do Estado, assinado pelo governador Simão Jatene em 15/05/2014.</p> <p>Fonte: Portal G1 Globo. PA. <i>Festa de Iemanjá vira Patrimônio Cultural Imaterial do Pará</i>. Decreto assinado pelo governador Jatene foi publicado nesta segunda (19). Reconhecimento é visto como vitória para religião afro. Publicado em: 19/05/2014 às 12h06. Disponível em: http://g1.globo.com/pa/para/noticia/2014/05/festa-de-iemanja-vira-patrimonio-cultural-imaterial-do-para.html. Acesso em: 22/05/2017.</p>
PARAÍBA	<p>JOÃO PESSOA Festa de Iemanjá (54ª. Edição). Data: 08 de dezembro. Local: João Pessoa. O cortejo que tem início no bairro Cruz das Armas, seguindo até o Busto de Tamandaré, na orla. Organizadores: Federação dos Cultos Afro-Brasileiros da Paraíba (FCAB-PB). Apoio: Superintendência Executiva de Mobilidade Urbana de João Pessoa</p> <p>Fonte: Portal G1 Globo PB. <i>Dia de Iemanjá é celebrado com cortejo em João Pessoa</i>. Publicado em: 08/12/2017. Disponível em: https://g1.globo.com/pb/paraiba/noticia/dia-de-iemanja-e-celebrado-com-cortejo-em-joao-pessoa.ghtml. Acesso em: 22/05/2017.</p>
PARANÁ	<p>PONTAL DO PARANÁ 1ª Carreata de Iemanjá, Local: Balneário Grajaú, em Pontal do Paraná. Data: (Sem data) Organizadores: Rainha do Mar Odora e terreiros de umbanda e candomblé.</p> <p>Fonte: Portal Jornal Correio do Litoral/Paraná. Redação. Destaque, Pontal do Paraná. <i>Pontal do Paraná terá carreata para Iemanjá</i>. Publicado em: 08/01/2015. Disponível em: http://correiodolitoral.com/index.php/3924/noticias/noticiario/pontal-do-parana/pontal-do-parana-tera-carreata-para-iemanja. Acesso em: 22/05/2017.</p> <p>MATINHOS Dia de Iemanjá Data: 02 de fevereiro. Local: Matinhos/Paraná. Organizadores: Conselho Mediúnico do Brasil (Cebras) e a Federação Paranaense de Umbanda e Candomblé</p> <p>Fonte: Portal TRIBUNA PR. <i>Dia de Iemanjá com festa no litoral</i>. Redação O Estado Do Paraná. Publicado em: 03/02/2004. Disponível em: http://www.tribunapr.com.br/noticias/parana/dia-de-iemanja-com-festa-no-litoral/. Acesso em: 22/05/2017.</p>
PERNAMBUCO	<p>RECIFE JABOATÃO DOS GUARARAPES 2ª. Edição da Festa de Iemanjá Data: 08 de dezembro. Local: Orla de Barra de Jangada, em Jaboatão dos Guararapes, Grande Recife Organizador do evento: Geraldo Dias Apoio: Associação dos Terreiros de Pernambuco, Sesc Piedade e a Prefeitura de Jaboatão. Incentivo: Funcultura Fonte: Portal G1 Globo.com/Pernambuco. <i>Homenagem reúne 14 terreiros para celebrar Iemanjá em Jaboatão, PE</i>. Comemoração conta com shows, degustação de</p>

	<p>comidas típicas e palestras. Pai José Amaro e Lia de Itamaracá são lembrados neste ano. Publicado em: 08/12/2015 17h36. Disponível em: http://g1.globo.com/pernambuco/noticia/2015/12/homenagem-reune-14-terreiros-para-celebrar-iemanja-em-jaboatao-pe.html. Acesso em: 22/05/2017.</p> <p>Candeias - Jaboatão dos Guararapes</p> <p>Festa para Iemanjá Data: 08 de dezembro. Local: Praia de Candeias Participantes: Integrantes do Terreiro de Umbanda Nossa senhora do Carmo ou Casa de Mãe Vina, da comunidade do Corrope.</p> <p>Fonte: Portal Diário de Pernambuco. Local. <i>Festa para Iemanjá em Candeias</i>: Enquanto o Morro da Conceição recebe católicos, litoral é palco para homenagem a orixá. Publicado em: 08/12/2015. Disponível em: http://www.diariodepernambuco.com.br/app/noticia/vida-urbana/2015/12/08/interna_vidaurbana,614904/festa-para-iemanja-em-candeias.shtml. Acesso em: 22/05/2017.</p>
PIAUI	<p>CAMPO MAIOR</p> <p>Festa de Iemanjá (27ª. Edição) Data: 24 de agosto. Local: Margem do Açude Grande, na Praça Valdir Fortes em Campo Maior.</p> <p>A festa de Iemanjá em Campo Maior foi criada pelo babalorixá Antônio Pinto. Organizadores: Mãe Nayara de Oxum, líder da Senzala de Pai José. Participantes: devotos, líderes de outros salões de umbanda dos estados do Piauí e do Maranhão, autoridades da cidade, entre elas o secretário de Habitação do município.</p> <p>Fonte: Portal 180 Graus. Com. Festa de Umbanda. <i>Umbandistas celebram a 27ª Festa de Iemanjá em Campo Maior</i>. Publicado em: 26/08/2013. Disponível em: https://180graus.com/campo-maior/umbandistas-celebram-a-27-festa-de-iemanja-em-campo-maior. Acesso em: 22/05/2017.</p>
RIO GRANDE DO SUL	<p>CIDREIRA - Litoral Norte</p> <p>Festa de Iemanjá Data: 01 e 02 de fevereiro. Participantes: milhares de pessoas</p> <p>Fonte: Portal G1 Globo. RS. <i>Milhares prestam homenagens a Iemanjá em praias do litoral gaúcho</i>. Homenagens foram realizadas em Cidreira e Rio Grande durante a noite. Fiéis se reuniram para celebrar a divindade conhecida como rainha do mar. Da RBS TV. Publicado em: 02/02/2017. Disponível em: http://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2017/02/milhares-prestam-homenagens-iemanja-em-praias-do-litoral-gaucho.html. Acesso em: 22/05/2017.</p> <p>PRAIA DO CASSINO - Litoral Sul</p> <p>Festa de Iemanjá Data: 01 e 02 de fevereiro. Local: Praia do Cassino. Participantes: Sessenta centros de umbanda de todos o estado, de Santa Catarina e também do Uruguai.</p> <p>Fonte: Portal G1 Globo RS. <i>Milhares prestam homenagens a Iemanjá em praias do litoral gaúcho</i>. Homenagens foram realizadas em Cidreira e Rio Grande durante a noite. Fiéis se reuniram para celebrar a divindade conhecida como rainha do mar. Da RBS TV. Publicado em: 02/02/2017. Disponível em: http://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2017/02/milhares-prestam-homenagens-iemanja-em-praias-do-litoral-gaucho.html. Acesso em: 22/05/2017.</p> <p>PELOTAS</p> <p>Festa de Iemanjá Local: Praia do Laranjal - Balneário dos Prazeres - Pelotas Data: 01 e 02/02. Organizadores: Federação Sul-Riograndense de Umbanda e Cultos Brasileiros. Apoio: Prefeitura Municipal. Expectativa de público: em torno de 17 mil pessoas nos dois dias de evento</p>

	<p>Fonte: Portal QUINDIM CULTURAL PEL. <i>Festa de Iemanjá começa no Balneário dos Prazeres em Pelotas</i>. Publicado em: 30 Jan 2017. Texto: Fábio Cássio. Disponível em: http://www.quindimculturalpel.com/single-post/2017/01/30/Festa-de-Iemanjá-C3%A1-come%C3%A7a-no-Balne%C3%A1rio-dos-Prazeres-em-Pelotas. Acesso em: 22/05/2017.</p>
RIO DE JANEIRO	<p>SÃO GONÇALO - Região Leste Fluminense. 7a. Edição da Festa de Iemanjá Data: 04 de fevereiro. Local: Praia das Pedrinhas - São Gonçalo Organizadora: Mãe Marcia de Oxum do terreiro Ebge Ile Iya Omidaye Ase Obalayo - Liderança religiosa da região Leste Fluminense. Apoio em 2018: Secretário de Estado de Cultura. Público esperado: 3 mil devotos.</p> <p>Fonte: Portal O São Gonçalo. <i>Festa de Iemanjá da Praia das Pedrinhas terá o apoio da Secretaria de Estado de Cultura</i>. Mãe Marcia de Oxum, liderança religiosa de São Gonçalo, apresenta o projeto do evento para o Secretário Leandro Monteiro. Publicado em: 22/12/2017. Disponível em: http://www.cultura.rj.gov.br/materias/festa-de-iemanja-da-praia-das-pedrinhas-tera-o-apoio-da-secretaria-de-estado-de-cultura. Acesso em: 22/05/2017.</p> <p>RIO DE JANEIRO 52ª Edição do Cortejo Presente de Iemanjá Local: O Circuito Gandhi (65 anos de tradição) parte do Cais do Valongo, na Região Portuária, rumo à Praça Mauá. Organizadores: Grupo Afoxé Filhos de Gandhi. O Cortejo: Concentração no Cais do Valongo, de lá segue até a Praça Mauá, em frente ao Museu do Amanhã, onde é feita a entrega dos balaaios. Depois o cortejo segue para a Praça dos Estivadores, em frente à sede do Gandhi, onde é servida a tradicional peixada e acontece a festa cultural.</p> <p>Fonte: Portal O DIA. Rio de Janeiro. <i>Devotos de Iemanjá preparam festa</i>. Circuito Gandhi, em homenagem à Rainha do Mar, acontece no berço da presença africana no Rio. Publicado em: 01/02/2017. Disponível em: https://odia.ig.com.br/rio-de-janeiro/2017-02-01/devotos-de-iemanja-preparam-festa.html. Acesso em: 22/05/2017.</p> <p>Madureira 15ª. edição da carreata para Iemanjá Data: 29 de dezembro. Local: Mercado do Madureira - Zona Norte- Posto 4. Participantes: Adeptos de religiões de Matriz africana. Percurso: carreata do Mercado do Madureira, na Zona Norte, até a Praia de Copacabana, na Zona Sul, onde são realizados rituais de religiosos de matriz africana. Organização: Hélio Simuns, Pai Renato e Mãe Miriam, dentre outros.</p> <p>Fonte: Portal G1 Globo RJ. Por Bom Dia Rio. <i>Carreata de Iemanjá é realizada nesta sexta no Rio e pede paz, união, solidariedade e amor</i>. Festa tradicional realizada há 15 anos começa às 10h. Adeptos de religiões de matriz africana promovem rituais que pedem alegria e paz para o Rio. Publicado em: 29/12/2017. Disponível em: https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/carreata-de-iemanja-e-realizada-nesta-sexta-no-rio-e-pede-paz-uniao-solidariedade-e-amor.ghtml. Acesso em: 22/05/2017.</p>
RIO GRANDE DO NORTE	<p>NATAL 5ª. edição do Batuque para a Rainha do Mar Local: Praia do Meio (Estátua de Iemanjá) Organizadores: Nação Zamberecatu (1a. Nação de Maracatu da Cidade do Natal). Participantes: Religiosos, simpatizantes, filhos e devotos da Grande Mãe Fonte: Portal Brechando.com. <i>Natalenses comemoram festa à Iemanjá nesta quinta</i>. Publicado em: 01/02/2017. Disponível em: http://www.brechando.com/2017/02/natalenses-comemoracao-festa-iemanja-nesta-quinta/. Acesso em: 22/05/2017.</p>
RORAIMA	SEM REGISTRO
RONDÔNIA	SEM REGISTRO

SANTA CATARINA	<p>FLORIANÓPOLIS Campeche Dia de Iemanjá Data: 02 de fevereiro. Local: Marco do Campeche Com apresentações de diversos grupos culturais a partir das 16h30min e procissão em direção à raia do Campeche às 19h30min, acontece nesta quinta-feira a celebração à rainha das águas. Grupos culturais, povo de Santo e comunidade do Campeche organizam a festa. Entre os grupos artísticos que participam estão o Las Margens (Rap), o NZambi (Capoeira Angola) e o Afoxé Amigos do Katendê. A concentração e as apresentações acontecem na praça Marco do Campeche – esquina da Rua da Capela com a Avenida Pequeno Príncipe (Pracinha da Pequeno Príncipe), de onde sai a procissão em direção à praia.</p> <p>Fonte: Portal do DC. <i>Dia de Iemanjá: veja a programação em Santa Catarina.</i> Publicado em: 02/02/2017. Disponível em: http://dc.clicrbs.com.br/sc/estilo-de-vida/noticia/2017/02/dia-de-ianjanja-veja-a-programacao-em-santa-catarina-9707776.html. Acesso em: 22/05/2017.</p> <p>LAGUNA Dia de Iemanjá Data: 02 de fevereiro. Local: Em frente à Praça do Villa, no Mar Grosso – Laguna. As festividades começam com carreata pela cidade, a partir das 19h30min. e às 20h30min a imagem chega na tenda montada na praia, com gira festiva. Por volta das 22 horas, tem entrega das oferendas no mar. Em seguida, queima de fogos. Organização: Tenda de umbanda Caboclo Sete Flechas, através do pai Ney Machado, do Núcleo de Estudos Religião e Sociedade.</p> <p>Fonte: Portal do DC. <i>Dia de Iemanjá: veja a programação em Santa Catarina.</i> Publicado em: 02/02/2017. Disponível em: http://dc.clicrbs.com.br/sc/estilo-de-vida/noticia/2017/02/dia-de-ianjanja-veja-a-programacao-em-santa-catarina-9707776.html. Acesso em: 22/05/2017.</p> <p>FLORIANÓPOLIS Festa de Iemanjá Data: 01 de janeiro e 02 de fevereiro. Local: Praia do Pântano do Sul Realizadores: Adeptos da umbanda. Participantes: Umbandistas, turistas e moradores locais.</p> <p>Fonte: Portal Jornal do Brasil. Fabricio Escandiuzi. <i>Umbandistas de Santa Catarina fazem oferendas para Iemanjá.</i> Publicado em 01/01/2013. Disponível em: http://www.jb.com.br/pais/noticias/2013/01/01/umbandistas-de-santa-catarina-fazem-oferendas-para-ianjanja/. Acesso em: 22/05/2017.</p>
----------------	--

SÃO PAULO	<p>PRAIA GRANDE - Litoral Sul</p> <p>Festa de Iemanjá. Regularizada pela administração municipal na década de 70, embora desde a década de 50 religiosos já prestassem homenagens à Rainha do Mar. A Festa de Iemanjá de Praia Grande é a maior do Estado de São Paulo, atraindo mais de 30 mil pessoas anualmente à Cidade. Organizadores: Secretaria de Cultura e Turismo (Sector) Realizadores: Adeptos dos cultos de matrizes africanas, espíritas, espiritualistas e umbandistas, assim como demais fiéis e simpatizantes de Iemanjá. Fonte: Portal Praia Grande SP. Disponível em: http://www.praiagrande.sp.gov.br/administracao/Projeto_descricao.asp?cdSecretaria=78&cdProjeto=9. Acesso em: 22/05/2017.</p> <p>BAIXADA SANTISTA</p> <p>Comemoração ao Dia de Iemanjá Data: 01 e 02 de fevereiro. Locais: São Vicente; Santos; Praia Grande e Guarujá. Quatro cidades da Baixada Santista realizam festividades neste domingo (1/02/2015) em, celebrada nesta segunda-feira (2). SÃO VICENTE: Entrega de oferendas para Iemanjá foram realizadas na praia do Gonzaguinha, em São Vicente. SANTOS: 16 horas, começa a procissão terrestre, que segue pela Avenida Bartolomeu de Gusmão com destino à Ponte Edgar Perdigão (Práticos), local onde os presentes serão encaminhados ao mar. PRAIA GRANDE: 17 horas haverá concentração de fiéis em frente à estátua de Iemanjá na Vila Mirim. Às 19 horas, será realizada a entrega dos presentes e flores. GUARUJÁ: em frente ao Teatro Procópio Ferreira, concentração de fé com a chegada dos terreiros com cânticos e louvores, seguindo para a procissão de Iemanjá.</p> <p>Fonte: Portal A Tribuna.com.br. <i>Cidades da região celebram Iemanjá, a Rainha do Mar</i>. Publicado em: 01/02/2015. Disponível em: http://www.atribuna.com.br/noticias/detalhe/noticia/cidades-da-regiao-celebram-iemanja-a-rainha-do-mar/?cHash=84260b4c15dd030b8c2089237654c688. Acesso em: 22/05/2017.</p> <p>SANTOS Dia de Iemanjá Data: 5 de fevereiro. Local: Ponta da Praia, próximo ao Aquário Municipal, em Santos, no litoral de São Paulo. Realização: Prefeitura. Coordenação: Casa de Culto Afro-brasileiro Ilê Asé Sobo Oba Àryrá.</p> <p>Fonte: Portal G1 Globo.com SP. <i>Festa de Iemanjá acontece neste domingo na Ponta da Praia em Santos</i>. Publicado em: 04/02/2017. Disponível em: http://g1.globo.com/sp/santos-regiao/noticia/2017/02/festa-iemanja-acontece-neste-domingo-na-ponta-da-praia-em-santos.html. Acesso em: 22/05/2017.</p>
SERGIPE	<p>ARACAJÚ</p> <p>Festa em homenagem a Iemanjá Data: 08 de dezembro. Local: Praia de Atalaia - Aracajú Pela manhã um grande cortejo de pais e filhos de Santo dos terreiros de Candomblé e de Umbanda, descem a colina de Santo Antônio onde lavam sua escadaria com água, flores e perfume. À noite, na praia de Atalaia, são oferecidas à Iemanjá grande quantidade de presentes para a orixá das águas. Uma grande multidão acompanha as homenagens no calçadão e na areia da praia. Fonte: Portal Sergipe Cultura. <i>Festa em homenagem a orixá (deusa) das águas marinhas: Iemanjá.</i></p>

	<p>Disponível em: http://usuarioweb.infonet.com.br/~sergipecultura/modulo05.htm. Acesso em: 22/05/2017.</p> <p>BAIRRO INDUSTRIAL Cortejo homenageia Iemanjá (6º. Ano). Data: 01 de fevereiro Local: O cortejo sai da sede da ALO (Associação Luz do Oriente) e segue para a Orlinha do bairro Industrial. Organização do cortejo: Ialorixá Rita de Cássia.</p> <p>Fonte: Portal do Jornal da Cidade. Por: Thamires Fonseca/ Jornaldacidade.Net. <i>Cortejo homenageia Iemanjá pelo sexto ano</i>: Trajeto até a Orlinha do Bairro Industrial é marcado por rituais em agradecimento e reverências à “mãe de todas as cabeças”. Publicado em: 01/02/2014. Disponível em: http://www.jornaldacidade.net/noticia-leitura/66/65980/cortejo-homenageia-iemanja-pelo-sexto-ano-.html#.WpH_qKinHIV. Acesso em: 22/05/2017.</p>
TOCANTINS	<p>PORTO NACIONAL Festejos dos orixás Iemanjá, Iansã e Oxum Data:09 de dezembro. Local: Porto Nacional Organizadores: Associação Terreiro de Umbanda Mãe Iemanjá de Porto Nacional e Comunidades de Terreiro Apoio: Grupo de Consciência Negra do Tocantins. Fonte: Portal Conexão Tocantins. Redação. <i>Comunidades de Terreiro fazem celebração em Porto Nacional</i>. Publicado em 08/12/2011. Disponível em: http://conexaoto.com.br/2011/12/08/comunidades-de-terreiro-fazem-celebracao-em-porto-nacional. Acesso em: 22/05/2017.</p>

Fonte: Elaboração própria, com base na mídia eletrônica

APÊNDICE E

TRANSCRIÇÃO DE ENTREVISTA

ENTREVISTADO: Marcos Santos Souza (“Branco”) – Presidente da Colônia de Pescadores Z1 (CZ1).

ENTREVISTADORA: Mércia Queiroz

LOCAL: Sede da Colônia Z1 – Rio Vermelho.

DATA: 25/01/2018

TRANSCRIÇÃO: Mércia Queiroz

Branco: Eu venho fazendo esta festa desde 2009 como presidente da Colônia.

Mércia: Qual o tempo do mandato?

Branco: O mandato era de 4 em 4 anos, eu estou no meu segundo mandato. Foi feita uma reformulação no estatuto e agora aumentou para 5 em 5 anos. Então eu tenho ainda a possibilidade de me reeleger mais um ano.

Mércia: Qual a sua idade Marcos?

Branco: Nasci em 1960, vou fazer 58 anos no dia 30 de março.

Mércia: E o seu grau de escolaridade?

Branco: Superior! Sou analista de sistemas e administrador de empresas.

Mércia: Quantos pescadores fazem parte da Colônia Z1?

Branco: A colônia Z1 é uma colônia urbana e atípica das outras colônias. Nós temos vários núcleos aqui em Salvador: temos um núcleo na Feira de São Joaquim, temos um núcleo na Rampa, temos um núcleo na Gamboa – que é subdividida em 2 núcleos na Gamboa de Baixo - que é dividida em Rua Barbosa Leal e Hamilton Sapucaia – são dois grupos distintos. Temos um núcleo na Barra, um núcleo em Ondina, temos a sede aqui, temos um núcleo na Mariquita, temos um núcleo na Amaralina, temos um núcleo na Pituba, temos um núcleo no Jardim dos Namorados e temos um núcleo na Boca do Rio. Esta é a nossa área de jurisdição.

Mércia: Então, na realidade, a Colônia Z1 tem vários núcleos?

Branco: Exatamente.

Mércia: E esse núcleo daqui – a sede – quantos pescadores têm?

Branco: Aqui são poucos, cerca de 40.

Mércia: O mais antigo tem quantos anos?

Branco: Os mais antigos deixam de ser associados, porque o estatuto prevê que, mesmo aposentado, ele deve continuar com suas contribuições e, geralmente, os aposentados não são mais associados.

Mércia: Mas continuam por aqui?

Branco: Sim, continuam por aqui. Temos um que eu acho que é um dos mais antigos daqui proprietário da embarcação que conduz o presente principal de Iemanjá, que é o barco Rio Vermelho, que é um sargento aposentado do exército, chama-se Portela, conhecido como Portela, ele é o proprietário do Rio Vermelho, que é o barco condutor do presente de Iemanjá há muitos anos. Ele não vai poder ser entrevistado, porque ele sofreu um acidente – um maluco deu um empurrão nele e ele fraturou uma rótula – aí teve de fazer outra cirurgia agora, porque o pino saiu, de modo que ele está incomunicável nesse período agora.

Mércia: Então aqui na sede tem cerca de 40 pescadores.

Branco: Ativos.

Mércia: Você tem a relação com o nome dessas pessoas?

Branco: Tenho, mas não posso passar, é privado.

Mércia: É que eu gostaria de entrevistar alguns deles.

Branco: Mais eles ficam aí

Mércia: Certo. Há quanto tempo você participa da festa?

Branco: Desde 2009.

Mércia: Porque você participa da festa?

Branco: Eu participo, não. Eu sou o coordenador da festa! Eu é quem faço a Festa de Iemanjá. Não é a Prefeitura não é ninguém, eu é que coordeno a Festa de Iemanjá desde 2009. Todos os detalhes sou eu quem cuido.

Mércia: Então vim à pessoa certa! (Risos). Você tem um grupo que trabalha com você? Como é que você cuida de tudo isso?

Branco: Cada festa é um grupo que nós temos de contratar para fazer determinadas coisas na execução do evento no dia. Temos também parcerias dos órgãos públicos estaduais, municipais, incluindo também, evidentemente, as forças de segurança da polícia militar, polícia civil que... todas as secretarias da Prefeitura que são envolvidas diretamente na execução do evento. Nós fazemos sempre algumas reuniões antes do evento para alinharmos toda a infraestrutura da festa com a participação de todos estes entes governamentais, tanto do estado como do município, e esse objetivo é que a festa continue na contramão das outras festas populares, que existiam aqui na Bahia, e que foram se acabando. E a gente credita um pouco dessa coisa também com relação ao alto índice de violência, que acontecia nestas outras festas populares. Por isso, a nossa maior preocupação na Festa de Iemanjá, que cada ano que passa recebe mais devotos, não somente daqui da Bahia bem como de todo o Brasil e de todas as localidades do planeta, então a nossa maior preocupação na execução deste evento é propiciar – para todos aqueles que vierem no dia 2 de fevereiro para a Festa de Iemanjá – conforto, comodidade e segurança.

Mércia: Voltando, quem é o grupo daqui da Colônia que se reúne para planejar a festa com você? Alguma comitativa é formada?

Branco: Cada núcleo tem um capataz que coordena o núcleo. Aí nós fazemos reuniões, definimos as pessoas que têm interesse em trabalhar. Os capatazes é que entram em contato com as pessoas que têm interesse em trabalhar. Passam para mim as relações das pessoas que vão fazer isso, ou aquilo outro, e a gente aí viabiliza. Damos contrapartida a eles que vão trabalhar na festa também, financeira.

Mércia: De quanto é a contrapartida financeira?

Branco: Não tem um valor específico. Cada pessoa que faz uma coisa tem um valor, não existe uma coisa fixa não. A gente determina de acordo com o desenrolar do evento.

(A conversa é interrompida por um pescador que diz ao presidente da CZI que uma pescadora, inscrita para um treinamento que será dado pela Bahia Pesca e Secretaria do Trabalho, não deveria fazer parte dos participantes, porque é uma ladra. O presidente diz que não pode fazer nada, porque ela está regularizada como pescadora e inscrita. Se tivesse alguma ficha sobre o delito desta, talvez pudesse fazer algo)

Mércia: Voltando à Festa de Iemanjá, você estava me falando dos preparativos da festa, que vocês se reúnem com antecedência. A partir de quando a Colônia e estas instituições se reúnem para preparar a festa?

Branco: Eu começo a preparar a festa no dia 3 de fevereiro. Agora, com as instituições, só na proximidade. No começo do mês de janeiro a gente já começa a fazer.

Mércia: Então vocês já estão com a festa toda estruturada?

Branco: Sim, agora já estamos. Com a disponibilidade hoje do WhatsApp, nós temos um grupo onde os órgãos que participam do governo, tanto do Estado como da Prefeitura, estão aqui neste grupo e as informações e os processos que vão sendo feitos são compartilhados aqui em tempo real.

(Interrupção de um pescador)

Branco: Aqui, (mostra no celular o nome do grupo) “Festa de Iemanjá 2 de fevereiro de 2018”. Tudo que vai acontecendo, diariamente, vai sendo repassado aqui para todos os órgãos, imediatamente. E aqui estão os secretários do governo, secretários da prefeitura, todo mundo participando aqui. Os gestores que operacionalizam cada função de cada secretaria que vai atuar aqui. Tudo aqui é compartilhado em tempo real. As reuniões que nós fazemos, já fizemos duas e se houver necessidade faremos mais uma ainda antes da festa, se houver necessidade. Todas as ações estão sendo compartilhadas e discutidas coletivamente. Todos opinam, geralmente quem define são os secretários, mas ouvindo...

Mércia: Certo, as pessoas da parte de operacionalização

Branco: Sim, exatamente. Os secretários das secretarias responsáveis que estão participando deste procedimento, mas tudo em comum acordo. Agora, quando é uma questão assim institucional aí a secretaria define: isso vai ser assim... Isso facilita muito.

Mércia: Desculpe lhe interromper, mas vou aproveitar que você está com o Grupo aberto e lhe perguntar quem são as pessoas, as instituições que estão ligadas diretamente com a organização da festa? As que você acha que são mais importantes.

Branco: Bom do Governo do Estado temos a Polícia Militar, Polícia Civil, Secretaria de Segurança Pública, Secretaria de Comunicação, Governadoria, Casa Civil, Secretaria de Relações Institucionais. Do município temos a Secretaria de Turismo; dentro dela tem a SALTUR⁸⁰ que é a Salvador Turismo, cujo presidente é Isaac Edington, e o secretário da Secretaria de Turismo é Claudio Tinoco⁸¹. Ele está aqui no grupo, ele é que coordena todo o procedimento, porque ele é o secretário de turismo e o Isaac Edington é o executor da parte externa da Festa de Iemanjá. Nós cuidamos da parte sincrética e a Prefeitura cuida das ações externas da Festa de Iemanjá, da infraestrutura. E o Governo do Estado, nós temos a interatividade com a própria governadoria, com o governador.

Mércia: A BAHIATURSA participa?

Branco: Não. A BAHIATURSA não. Infelizmente ela não participa. Inclusive já encaminhamos vários projetos de convênio, mas nunca fomos contemplados.

Mércia: Além destas instituições tem mais pessoas que contribuem com a festa? Que colaboram com a festa no sentido de fazer com que ela aconteça?

Branco: Eu acho que todos os devotos que se dirigem aqui para a festa é um partícipe também da festa, porque a festa acontece, realmente, com a participação deles. Eu acho que cerca de 90% das

⁸⁰ Empresa Salvador Turismo (Saltur) é uma empresa pública ligada a Secretaria Municipal de Turismo e Cultura (SecultBA) cujo objetivo é fomentar as atividades turísticas da cidade, promovendo Salvador como destino nacional e internacional, oferecendo aos visitantes e à comunidade, infraestrutura e serviço de qualidade, gerando emprego e renda para o município

⁸¹ Secretário Municipal de Cultura e Turismo. **Cláudio Tinoco Melo de Oliveira**

oferendas são dos devotos que vêm à Festa de Iemanjá. Na verdade, eles são os verdadeiros partícipes da festa. Nós fazemos a festa exatamente para Iemanjá e, todos estes devotos é quem dão o brilho e é quem dá esta força tão poderosa que é a Festa de Iemanjá. Sem eles, eu acho que a festa nem aconteceria.

Mércia: Tem empresas que contribuem com a festa?

Branco: Não. Antigamente tinha. Antes desse governo de ACM Neto nós negociávamos patrocínio diretamente com as empresas – as cervejarias, geralmente são os maiores patrocinadores – e outros, que haviam também como Bahiagás, etc. A gente corria aqui, corria ali. Nesta gestão de ACM Neto ele chamou tudo para ele. A gente só faz um patrocínio com a Prefeitura, através da SALTUR, a executora do evento, que é um órgão subordinado à SETUR Secretaria de Turismo, porém não é convênio, é patrocínio. Então eles patrocinam e isso gera um grande problema para a entidade, porque nós temos hoje assim, por exemplo, nossa planilha está em torno de R\$ 107.000,00 (cento e sete mil reais) para as despesas gerais de execução de todo o evento para a Entidade, para a Colônia, que é uma instituição sem fins lucrativos. Eles só repassam esse patrocínio lá para o final de abril, começo de maio, e a entidade não tem dinheiro. Nós temos de tomar dinheiro emprestado a juros, vender carro, etc.

Já se sabe, mas todo ano é isso. É e aí perdemos um dinheiro incrível nessa situação de tomar empréstimo a juros altíssimo, essa coisa toda, porque a entidade não tem recursos, então fica difícil de você cumprir... Agora mesmo, eu estou necessitando de dez mil reais para pagar algumas coisas ainda esta semana. Já gastei 32 mil e ainda estou precisando de mais dez mil reais. Quer dizer, isso complica muito a execução do evento, essa demora. Se o recurso pudesse ser antecipado, pelo menos em 50%. Algumas coisas nós pagamos depois da conclusão do processo de patrocínio em termos de *fifty/fifty* nós temos de disponibilizar, antecipadamente, no mínimo 50% e os outros 50% nós pagamos depois que recebemos, mas é uma situação muito difícil para a entidade, essa questão. E, por exemplo, se nós formos buscar patrocinadores nem a BAHIATURSA nem a Prefeitura Municipal patrocinam. E doações nós não podemos omitir.

Mércia: Então esse recurso que vocês recebem vem da Prefeitura.

Branco: Sim.

Mércia: O Estado participa com algum recurso financeiro?

Branco: Não. Ele participa com a infraestrutura policial, com a Polícia Militar e Civil, que é super importante. Na verdade, para mim é o mais importante, esse apoio do Governo do Estado, porque, sem a segurança que o governo do estado coloca aqui neste evento, a festa já tinha acabado há muito tempo. Posso lhe afirmar com certeza absoluta.

Mércia: Você tem ideia do número de pessoas que vem para a festa? Há uma medição disso?

Branco: Tenho sim. A Polícia Militar é quem faz esse levantamento todos os anos com fotometria aérea e, pela experiência, como este ano a festa vai ser num final de semana, numa sexta-feira, e com a requalificação do bairro do Rio Vermelho, que já está atraindo já há muitos dias diversas pessoas para aqui, em decorrência dos eventos colados, que agora estão relacionados com a Festa de Iemanjá, como por exemplo, a *Lavagem de Itapoan* é no dia primeiro, a *Festa de Iemanjá* é no dia 2, no dia 3 tem *Furdunço*, no dia 4 tem *Fuzuê*, no dia 5 tem *Habeas Corpus*, aí já emenda com *Carnaval*. Quer dizer, uma coisa em cima da outra sucessivamente, já a gente pode mensurar que as pessoas que vieram para o carnaval de Salvador, já estão aqui e irão chegar mais, mas vão chegar daqui até o dia 2 de fevereiro muito mais. E depois dessa requalificação, temos perspectiva que transitem entre o dia primeiro e o dia dois aqui, aproximadamente, um milhão e duzentas mil pessoas. Essa é a perspectiva, e isso nos deixa muito preocupados. É uma concentração muito grande de pessoas. Nós temos uma preocupação, esse grupo aqui, estritamente de desopilar esta área aqui na frente para a parte sincrética do evento, porque a concentração é muito grande. A gente já conseguiu com o Ministério Público, com a Polícia Militar, com isso com aquilo impedir trios elétricos de entrarem no circuito. Através do

Ministério Público e da Associação dos Moradores daqui do Rio Vermelho (AMARV) que é nossa parceira.

Mércia: Dentro dessas organizações importantes, para o senhor, a AMARV seria uma delas?

Branco: Sim. E temos além da AMARV que é sempre uma parceira, estamos sempre juntos, tem mais outras entidades também que são parceiras como *Bairro Conceito*, a *Associação de Hotéis, Bares e Restaurantes* (ABRASEL)⁸² - que o presidente é um dos proprietários de um bar aqui no Rio Vermelho, que é o Silvio Pessoa; tem a *Vila Caramuru* que também é coordenada por um companheiro nosso, o filho de Clarindo Silva da *Cantina da Lua*, que tem uma *Cantina da Lua* aqui e ele é o gestor da *Vila Caramuru*. Temos vários parceiros, vários parceiros. Aqui o Rio Vermelho é um bairro muito politizado. Nós temos um blog aqui também. Temos vários grupos aqui do Rio Vermelho que se interagem, simultaneamente, e esta interatividade facilita mais o acesso aos órgãos públicos, ao governo, ao estado, etc.

Mércia: Para você a festa tem mudado?

Branco: Não, a festa continua sendo a mesma. Não quero que mude nada, nem que piore nem que melhore nada. Está ótima do jeito que está. Nós não temos uma ocorrência de crime na Festa de Iemanjá já há uns 5 anos. Nenhuma morte. Agressões, evidentemente, que acontecem algumas. Furto é o que mais tem, devido à grande concentração de pessoas. Esse ano eu fiz uma colocação até para o delegado titular aqui da Delegacia que prestasse atenção em locais assim pontuais onde os “descuidistas” atuam muito e eles vão reforçar exatamente nestes locais. Já temos uma certa experiência nesse tipo de coisa e essa é a nossa maior preocupação, é a questão dos furtos, dos roubos e da segurança de um modo geral. O ano passado mesmo, eu estava conversado com o diretor da Bahia Pesca, que é quem está promovendo este curso que nós vamos dar aí, conjuntamente com a Secretaria do Trabalho do Governo do Estado e Secretaria de Comunicação, e ele me disse que no ano passado, quando ele saiu daqui da frente do evento, ele aí se dirigiu para a Mariquita aí passou pela Rua João Gomes, que é a rua do lado de lá, passou ali do antigo “Fogo de Chão”; aí um cara se disfarçou que tropeçou e caiu assim em cima dele, um gordo; aí caiu ele, e ele inadvertidamente, não percebeu que estava com uma corrente de ouro muito grossa e muito valiosa. Assim, quando o cara caiu por cima dele e ele pensou que o cara tinha desmaiado, cinco atacaram ele e levaram a corrente de ouro. Ele me contou isso essa semana, numa reunião que tive com ele. Quer dizer, as pessoas têm que também se precaver dessas coisas.

Mércia: Você disse que a festa tem uma parte financiada pela Prefeitura para a Festa que é mais ou menos em torno de 104.000,00?

Branco: Toda ela. Nossa planilha esse ano é de R\$ 107.000,00, mas ainda pagamos 5% de ISS, que é obrigatório, aí reduz mais um pouco. A Prefeitura não patrocina apenas uma parte, ela patrocina totalmente a realização do evento.

Mércia: Então o investimento financeiro que a Prefeitura faz para a Festa é de R\$ 107.000,00?

Branco: Sim e não cobre.

Mércia: Como é a preparação do presente principal para Iemanjá?

Branco: Esse ano nós fizemos uma pequena assembleia com 3 tópicos e um dos tópicos desta assembleia eu chamei os meus capatazes e alguns gestores e colocamos em pauta assim sugestões para o presente desse ano. Aí a nossa própria mãe de santo deu uma sugestão que todos acataram, em comum acordo, nessa reunião vários membros da diretoria estavam presentes e todo mundo acatou a ideia da nossa mãe de santo.

Mércia: Quem é a Mãe de Santo?

⁸² ABRASEL Bahia - Associação Brasileira de Bares e Restaurantes

Branco: Mãe Jacira. O terreiro dela fica lá em Itinga no Parque São Paulo.

Mércia: Eu queria ir lá. É fácil chegar?

Branco: Eu já fui lá umas 6 ou 8 vezes e não consigo chegar lá e não consigo sair de lá, porque o negócio é tão longe...

Mércia: Tem um telefone que o senhor possa me dar?

Branco: Temos. (Ele dá o número do telefone dela). Vou ligar até aqui para ela. E vou ver se consigo o nome do terreiro dela. Também a imprensa me persegue aqui o dia todo. De agora em diante todo mundo quer o contato dela. (Ele tenta fazer a ligação). Quando você entrou eu tinha acabado de falar com uma repórter da TV Aratu que eu nunca nem ouvi falar, é nova.

Mércia: Há quanto tempo Mãe Jacira faz o presente principal?

Branco: O nosso presente do núcleo aqui (sede) é o segundo ano que ela vai fazer. O nosso núcleo da Mariquita ela já faz há mais de 15 anos. Todo núcleo tem o seu próprio presente para Iemanjá. O da Mariquita é no último domingo de janeiro, antes da Festa de Iemanjá, dia 28/01, não importa o dia é no último domingo antes da festa.

Mércia: E eu posso ir?

Branco: Claro, é público.

Mércia: Então é ela (Mãe Jacira) que faz este presente?

Branco: Sim, o de lá ela já faz há muitos anos. Eu tenho até de ir lá para fazer as obrigações antes da festa. Vou até marcar com ela, mas estou numa correria tão louca..., mas eu acho que vou lá na segunda-feira, ou terça. Porque tem todo um sincretismo lá, antes.

Mércia: Estamos falando de um Orixá, não é qualquer coisa

Branco: Eu também sou do negócio... Minha mãe também era filha de santo. De Ogum.

Mércia: Eu não sou filha de santo, mas estou ali colada.

Branco: Então você sabe de tudo?

Mércia: Sei não. A gente não sabe nada!

Branco: Não estou conseguindo falar com ela, mas eu lhe dei o número?

Mércia: Deu sim. Eu vou tentar falar com ela depois. Queria ver se eu ia lá antes do presente para conversar com ela sobre a feitura do presente.

Branco: Ela não faz o presente principal. Ela faz o presente de Oxum, que é o que vai para o Dique. Para você ter uma ideia como o custo dessa festa é alto, para nós arriarmos o presente de Oxum, o barqueiro lá do Dique – chama-se Vitor – todos os anos é com ele (inclusive ele é o pai de Tatau do Araketu e de uns pescadores daqui também) esse ano ele me cobrou 900,00 (novecentos reais) para ir ali e voltar. Sério.

Mércia: E só tem ele para esse serviço?

Branco: Só. E o problema não é nem que só tem ele, porque ali é um Dique e eu poderia... hoje em dia tem aqueles prolongamentos ali dentro do Dique e eu poderia, teoricamente, arriar o presente ali, descer a escadinha e botar no píer ali o presente, mas não pode. O Dique tem a bacia de Iemanjá, a bacia de Omolú, a bacia de Oxalá e é Vitor que sabe onde ficam esses pontos.

Mércia: E quando este senhor falecer?

Branco: Ele não trabalha sozinho não, tem umas pessoas que trabalham com ele. Os barcos são dele, se não me engano tem uns dois.... Se ele morrer, tem um outro também que tem um barco. O problema são as bacias dos Orixás, ele é que sabe exatamente onde é o local de cada um. Eu pensei até em botar

assim.... Aí eu falei com a Mãe de Santo e ela me disse que não pode, porque tem as bacias e o presente de Oxum, ele tem de botar na bacia de Oxum. Eu não sabia disso, vim saber este ano. Quer dizer, para tentar economizar estes novecentos reais, mas não pode. Aí eu vou ter de pagar estes novecentos reais para ele. Vai assim, 5 minutos e volta. E cobra novecentos reais.

Branco: Vou tentar falar de novo com Aice. (Pega o celular para ligar novamente para Mãe Jacira).

Mércia: Mãe Aice agora só em outra dimensão. Com Dona Jacira.

Branco: Quando eu coloquei Jacira foi porque Aice queria me cobrar um valor exorbitante. O chão dela, ela me pediu R\$ 20.000,00 (vinte mil reais) para fazer o presente. Eu disse que pagava 10.000,00.

Mércia: Paga-se para fazer o presente?

Branco: Para a mãe de santo fazer o presente de Oxum? Claro!

Mércia: Porque você paga as coisas que vão no presente... ou é um pagamento único?

Branco: Para fazer a oferenda de Oxum e todo o trabalho, que ela fica aí a noite toda, o terreiro de candomblé, esse ano eu vou pagar a ela dez mil reais. Dez mil reais eu vou pagar a ela este ano. Tudo aqui é exorbitante. Na Festa de Iemanjá tudo é exorbitante. O sujeito sai com o barco daqui não anda nem 20 metros e cobrar novecentos reais? Entendeu? Tudo é muito caro! Esta situação da festa já está me deixando maluco! Porque, se pelo menos a Prefeitura disponibilizasse 50% do recurso, acabava todos os meus problemas, não precisava nem ser os 100%, bastava 50 %.

Mércia: Quem decide sobre o presente principal que vai ser colocado para Iemanjá?

Branco: Para Iemanjá? Decidimos, como lhe falei, naquele grupo. Nesse ano fizemos uma assembleia com os capatazes, com os diretores e o que a mãe de santo sugeriu todo mundo acatou e achou sensacional. É essa mãe de santo.

Mércia: Qual o significado da festa para você?

Branco: Para mim a festa de Iemanjá, basicamente, eu tenho um comprometimento muito forte com a continuidade e a preservação dessa tradição. Como também sou do povo de santo, lido com os pescadores e pesco também, a devoção é total. Então nós temos aquela única preocupação para que o vento não diminua uma vírgula de todos os esforços que nós fazemos, para transformar essa festa na maior festa do Brasil.

Mércia: Você considera que é importante que ela seja reconhecida como patrimônio?

Branco: A vereadora Aladilce Souza, nós entramos com um projeto na Câmara Municipal para transformar a Festa de Iemanjá em Patrimônio Imaterial da Humanidade e a Casa de Yemanjá também. Está em tramitação ainda. Provavelmente, eu acho que não vai haver muita rejeição da bancada evangélica na Câmara de Vereadores, porque ela (Aladilce) é minoria e o Prefeito, ele herdou do avô a continuidade dessa aproximação com o sincretismo. Ele gosta muito da festa, sempre está presente, sempre está aqui. Nós tivemos problemas muito difíceis quando o prefeito era João Henrique, porque era um fundamentalista, ele e a mulher, ela pior ainda, e aí tivemos grande dificuldade de viabilizar a execução do evento, mas, no final das contas, dava tudo certo porque corríamos atrás de uns e de outros e foi até melhor do que se fôssemos fazer um patrocínio diretamente com a Prefeitura. Porque eu acho que, neste sentido, ela (Iemanjá) mesmo provê. Agora, como lhe falei, estou precisando de dez mil reais para fazer uns pagamentos antes da festa, não sei mais de onde vou tirar, mas sei que vai aparecer, vai! Porque sempre aparece.

Mércia: Você acha que a festa corre algum risco de continuidade?

Branco: Acho que só se enfraquecer a questão do monitoramento, do controle, dessa ação conjunta, coletiva, com todos estes órgãos que podem viabilizar a infraestrutura e a segurança do evento. Eu acho que a festa continua cada vez mais atraindo mais devotos e mais participantes. Todavia, como você sabe que todos os governos são efêmeros, muda da água para o vinho de uma hora para a outra,

como dizia Magalhães Pinto, “política é como nuvem, uma hora está cinza, outra está tudo azul”, pode ser que também aconteça. Acho que o último ano que vou fazer a Festa de Iemanjá é em 2018. Já recebi diversos convites para outras funções, mas talvez, em decorrência desse meu comprometimento eu ainda fique, porque eu já deveria ter ido fazer outras coisas, mas, por exemplo, eu sou da filosofia de que não existe ninguém insubstituível. Agora, tomara que quando eu sair tenham a compreensão e a percepção de que para que esta festa continue com esse brilho, com esta devoção, e com esse interesse de todas as pessoas de todos os lugares do planeta é necessário trabalhar muito e ter muito cuidado com certos fatores que podem, futuramente, inviabilizar a continuidade de uma tradição tão linda. Esse ano nós vamos fazer 95 anos de festa. A minha perspectiva é de que quem vai me substituir tenha esta consciência de que é necessário ter dedicação absoluta. É como eu disse para você, quando eu começo a trabalhar para a próxima festa é no dia 3 de fevereiro e graças a Deus e a ela, por enquanto, todos os eventos estão indo muito bem, cada vez mais aparecem mais devotos, mais visitantes. Eu conversei com pessoas do planeta inteiro no dia 2 de fevereiro. Vem artistas, vem cantores, pintores, escultores, que fazem quadros aqui sensacionais. Na festa do ano retrasado veio aqui um pintor francês que fez uma tela aí desse momento dos barcos, do povo levando as oferendas e ele pintou, cara sensacional, eu fiquei impressionado, e ele disse que veio para aqui só para registrar esse evento e ele fez um quadro espetacular e ele levou embora para a França.

Mércia: Devia ter deixado aqui para a cidade, de presente.

Branco: Mas eu acho que ele tinha já este projeto de vir pessoalmente retratar, ver, sentir, aquele evento. Talvez seja este procedimento que venha dar a ele a inspiração. Eu vi o quadro, sensacional, eu gosto muito de pintura também, tenho umas pouquinhas, gatos pingados também, fiquei fascinado com a técnica dele, sensacional. Até pensei em pedir para ele pintar outro da Festa de Iemanjá, mas fiquei com vergonha.

Mércia: Agora vou lhe fazer uma pergunta bem pessoal. Normalmente quando a gente vai para uma festa a gente também se prepara. Você compra uma roupa nova? Quais os seus custos pessoais com a festa?

Branco: Claro, tudo novo. Eu moro aqui na Paciência. Venho andando. Mas eu compro roupa e sapato novo. Não gasto muita coisa não. Geralmente eu uso uma bata branca, daquelas do candomblé, uma calça branca e um tênis branco.

Mércia: E a alimentação do pessoal que vem trabalhar, que fica aqui o dia inteiro?

Branco: A alimentação também eu patrocino para quem trabalha no evento. Esse ano nós vamos fazer 35 pratos de feijoada, para as pessoas que estão envolvidas na execução da festa, as que vão trabalhar mesmo – carregar balaio com as oferendas, tomar conta do caramanchão (tem ladrão que quer roubar os presentes de Iemanjá), essas coisas. Só vamos ter aqui dois capatazes, o resto é gente que vai trabalhar mesmo. Tem muita coisa para fazer, as embarcações que vão levar os balaio para as escunas, para os barcos, para as lanchas essa coisa toda. Esse pessoal precisa comer. O pessoal que trabalha nos banheiros, essa coisa toda. Quer dizer, toda a parte operacional, precisa de alimentação, aí nós temos 30 pessoas para serem alimentadas e eu vou fazer 35. Se sobrar...

Mércia: E isso quanto custa?

Branco: Em torno de R\$ 1.500,00 (Hum mil e quinhentos reais). Só de alimentação. Aí tem também água mineral (muita água mineral), umas 10 caixas de água mineral, refrigerantes. A gente ainda armazena cerveja para o pessoal da Marinha, que vem monitorar o tráfego aquaviário e aí gosta de vir tomar uma cervejinha, os visitantes, tem de prever essas coisas.

Mércia: Toda esta parte de alimentos e bebidas de vocês seria um investimento em torno de quanto?

Branco: Cinco a seis mil reais, nesta faixa, dependendo da demanda, porque se for necessário comprar a gente manda.

Mércia: Muito obrigada pela entrevista, pelo seu tempo e por contribuir com a nossa pesquisa.

APÊNDICE F

Números da Festa (2016 a 2019)

SEGURANÇA PÚBLICA NA FESTA			
2016	2017	2018	2019
<p>Polícia Militar: disponibilizado efetivo de aproximadamente 700 integrantes, distribuído em 98 patrulhas, 09 postos elevados de observação e 05 postos de abordagem por toda a área da festa. Foi utilizado pessoal do Comando de Policiamento Regional Atlântico (CPRA), Centro de Formação e Aperfeiçoamento de Praças (Cfap), Esquadrão Águia, Batalhão de Choque, Batalhão Especializado em Policiamento de Eventos (Bepe), Batalhão Especializado de Polícia Turística (Beptur), Esquadrão da Polícia Montada, Operação Gêmeos e Operação Apolo.</p> <p>O reforço policial teve início na segunda-feira (1º), para acompanhar a organização da fila de presentes.</p> <p>Polícia Civil: reforçou o quadro, com uma escala extra na 7ª DT, além de atuar com uma Delegacia Especial de Área (DEA). Para transportar pessoas detidas na festa, a PC utilizou um carro presídio à disposição do evento.</p> <p>FONTE: Ascom/Secretaria de Segurança Pública (SSP). 2 de fevereiro. 03/02/2016 . <i>Atuação policial reduz roubos e furtos na festa de Iemanjá.</i> Disponível em: http://www.secom.ba.gov.br/2016/02/130569/Atuacao-policial-reduz-roubos-e-furtos-na-festa-de-Iemanja.html. Acesso em: 03/02/2016.</p>	<p>900 profissionais da área da Segurança: 700 policiais militares para a segurança na festa e entorno, em patrulhas e nas principais vias de acesso, 41 policiais civis de plantão e 196 bombeiros militares em postos fixos instalados no bairro.</p> <p>Fonte: A TARDE.UOL. Notícias. <i>Salvador reforça policiamento para a Festa de Iemanjá.</i> Disponível em: http://atarde.uol.com.br/bahia/salvador/noticias/1834999-ssp-reforca-policiamento-para-a-festa-de-iemanja. Acesso em: 30/01/2017</p>	<p>800 profissionais da Secretaria de Segurança Pública da Bahia (SSP-BA):</p> <p>Polícia Militar: 640 PMs atuando em patrulhas, 09 postos elevados de observação, 03 bases móveis distribuídas em pontos estratégicos e 03 postos de comando.</p> <p>Polícia Civil: No dia dois de fevereiro, a PC terá o efetivo ampliado da 7ª DT e uma Delegacia Especial de Área, totalizando 42 policiais de plantão, entre delegados, escrivães e investigadores. A PC contará também com policiais velados infiltrados na área da festa.</p> <p>Corpo de Bombeiros: Vai atuar com 133 profissionais distribuídos em (09) postos elevados de observação nos locais de maior concentração de pessoas. A corporação vai utilizar também embarcações para acompanhamento das entregas das oferendas em alto-mar.</p> <p>FONTE: G1 GLOBO.com. Por G1 BA. 02/02/2018. <i>Salvador amanhece em festa com celebrações a Iemanjá, a Rainha do Mar.</i> Festa é uma das principais manifestações com origem nas religiões de matrizes africanas em Salvador. Disponível em: https://g1.globo.com/bahia/verao/2018/noticia/salvador-amanhece-em-festa-com-celebracoes-a-iemanja-a-rainha-do-mar.ghhtml. Acesso em: 03/02/2018.</p>	<p>Polícia Militar: 650 PMs vão fazer o patrulhamento, divididos em postos de abordagens nas principais vias de acesso. Bases móveis, viaturas, motocicletas, cavalaria e drones vão ajudar no trabalho preventivo. (SSP-BA).</p> <p>A PM, através do Grupamento Aéreo da Polícia Militar (Graer), vai fiscalizar o uso de drones durante o evento.</p> <p>Polícia Civil: A festa contará com reforço no efetivo da 7ª Delegacia (Rio Vermelho). 01 posto policial foi instalado também no Largo de Santana. Ao todo serão 39 policiais civis de plantão, entre delegados, escrivães e investigadores.</p> <p>Corpo de Bombeiros: vai atuar com quase 180 profissionais, com postos de guarda-vidas na praia e uma motonáutica, além de patrulhas especializadas em pronto atendimento e resgate.</p> <p>FONTE: CORREIO 24 horas. salvador. <i>Festa de Iemanjá no Rio vermelho.</i> Thais Borges. 02.02.2019. Disponível em: https://www.correio24horas.com.br/noticia/nid/vai-a-festa-de-iemanja-no-rio-vermelho-tudo-o-que-voce-precisa-saber-esta-aqui/ Acesso em 03/02/2019</p>

OCORRÊNCIAS POLICIAIS			
2016	2017	2018	2019
<p>Sem registro de crime grave contra a vida</p> <p>A atuação conjunta das polícias Militar e Civil garantiu a redução de furtos (3,1%) e roubos (50%), numa comparação com o festejo de 2015. Registrados: 31 furtos em 2016 (contra 32 no ano passado) e 06 roubos computados este ano (contra 12 em 2015). 03 pessoas foram presas e autuadas em flagrante. 04 foram encaminhadas, por posse de drogas, para a 7ª Delegacia Territorial (Rio Vermelho), onde foram ouvidas e liberadas.</p> <p>FONTE: Ascom/Secretaria de Segurança Pública (SSP). 2 de fevereiro. 03/02/2016 <i>Atuação policial reduz roubos e furtos na festa de Iemanjá</i>. Disponível em: http://www.secom.ba.gov.br/2016/02/130569/Atuacao-policial-reduz-roubos-e-furtos-na-festa-de-Iemanja.html. Acesso em: 03/02/2016</p>	<p>Sem registro de crime grave contra a vida</p> <p>A grande operação montada pela Secretaria da Segurança Pública para combater a ação de criminosos durante a Festa de Iemanjá garantiu a ausência de registro de ocorrências graves contra a vida (homicídio, latrocínio ou lesão corporal seguida de morte).</p> <p>Do Centro de Operações e Inteligência, as equipes monitoraram a movimentação de baianos e turistas, no bairro do Rio Vermelho, e também daqueles que tentavam estragar o evento. A polícia contabilizou 85 casos de furtos e roubos, além de 02 de lesão corporal leve e 13 anotações de documentos perdidos.</p> <p>FONTE: CORREIO REGIONAL.POLÍCIA. SALVADOR. <i>Festa de Iemanjá termina sem registro de ocorrências graves</i>. Escrito por Gonçalo Lessa. 3 de fevereiro de 2017.</p>	<p>Sem registro de crime grave contra a vida</p> <p>Número de furtos: 49 (SSP-BA). Redução de 14% em relação à mesma data em 2017. 03 pessoas foram presas em flagrante e houve 4 casos de perda de documentos.</p> <p>FONTE: BAHIA.BA Salvador. <i>Festa de Iemanjá teve queda de 14% no número de furtos, diz SSP-BA</i>. Três pessoas foram presas em flagrante e houve ainda quatro casos de perda de documento. Publicado em: 03/02/2018. Disponível em: http://bahia.ba/salvador/ssp-ba-diz-que-festa-de-iemanja-teve-queda-de-14-no-numero-de-furtos/. Acesso em: 03/02/2018.</p>	<p>Sem registro de crime grave contra a vida (homicídio, latrocínio ou lesão dolosa seguida de morte).</p> <p>No quesito produtividade as ações da 12ª Companhia Independente da Polícia Militar (CIPM) e da 7ª Delegacia Territorial, ambas do Rio Vermelho, resultaram em 04 prisões por furto e tráfico de drogas. Registrados nos três dias: 16 roubos (quando existe violência) e 125 casos de furtos (quando a vítima só percebe depois a ausência de algum bem) ou perda de documentos.</p> <p>FONTE: Site oficial da Secretaria de Segurança Pública da Bahia. Ascom/Alberto Maraux. <i>Festa de Iemanjá termina sem crime</i>. Disponível em: http://www.ssp.ba.gov.br/2019/02/5105/Festa-de-Iemanja-termina-sem-crime-contra-a-vida.html Acesso em: 03/02/2019.</p>

FISCALIZAÇÃO / ORDENAMENTO / APOIO			
2016	2017	2018	2019
<p>124 servidores da Guarda Municipal. Além disso, são empregados 75 fiscais que terão apoio da Guarda Municipal e também da Polícia Militar do bairro.</p> <p>FONTE: G1.GLOBO. Com. BAHIA. 02/02/2016. <i>Confira programação completa da festa de Iemanjá nesta terça-feira (2)</i></p> <p>Disponível em: http://g1.globo.com/bahia/verao/2016/noticia/2016/02/confira-programacao-completa-da-festa-de-iemanja-nesta-terca-feira-2.html. Acesso em: 03/02/2016.</p>	<p>160 agentes da Guarda Civil Municipal (GCM) apoiaram atividades da Secretaria Municipal de Ordem Pública (SEMOP) no ordenamento e fiscalização do comércio informal; ações de barreiras de trânsito e colaboração com a segurança pública (patrulhamento preventivo).</p> <p>Fonte: G1.GLOBO. Com. Notícia. <i>Confira o esquema de trânsito, saúde e segurança para a Festa de Iemanjá</i>. Disponível em: http://g1.globo.com/bahia/noticia/2017/01/confira-o-esquema-de-transito-saude-e-seguranca-para-festa-de-iemanja.html. Acesso em: 29/01/2017</p>	<p>180 agentes da Guarda Civil Municipal (GCM) no apoio às ações dos demais órgãos da Prefeitura, com patrulhamento preventivo.</p> <p>FONTE: G1 GLOBO.com. Por G1 BA. 02/02/2018. <i>Salvador amanhece em festa com celebrações a Iemanjá, a Rainha do Mar</i>. Festa é uma das principais manifestações com origem nas religiões de matrizes africanas em Salvador. Disponível em: https://g1.globo.com/bahia/verao/2018/noticia/salvador-amanhece-em-festa-com-celebracoes-a-iemanja-a-rainha-do-mar.ghtml. Acesso em: 03/02/2018.</p>	<p>190 agentes da GCM na área da festa. Vão atuar no apoio à fiscalização da Semop e em barreiras com a Transalvador, além de realizar ações de patrulhamento preventivo. Fiscalização do evento: 35 agentes da Secretaria de Desenvolvimento e Urbanismo (SEDUR) atuarão na fiscalização do evento, de 20h de sexta até 22h de sábado.</p> <p>Durante a festa, não será permitido nenhum tipo de faixa, placa, banner ou balão alusivos a marcas ou a políticos, no trecho que vai do Largo da Mariquita à praia da Paciência. Só são permitidas manifestações sociais, culturais ou artísticas, desde que não sejam afixadas em postes ou em qualquer outro imobiliário urbano.</p> <p>FONTE: CORREIO 24 horas. salvador. <i>Festa de Iemanjá no Rio Vermelho</i>. Thais Borges. 02.02.2019. Disponível em: https://www.correio24horas.com.br/noticia/nid/vai-a-festa-de-iemanja-no-rio-vermelho-tudo-o-que-voce-precisa-saber-esta-aqui/. Acesso em: 03/02/2019</p>

SALVAMENTO MARÍTIMO			
2016	2017	2018	2019
<p>A Salvamar opera com 15 agentes e conta ainda com um posto fixo. Os salva-vidas acompanham a entrega do presente a Iemanjá com um bote e uma moto aquática.</p> <p>FONTE: GLOBO.COM.G1 BAHIA. 02/02/2016. <i>Confira programação completa da festa de Iemanjá nesta terça-feira (2)</i> Disponível em: http://g1.globo.com/bahia/verao/2016/noticia/2016/02/confira-programacao-completa-da-festa-de-iemanja-nesta-terca-feira-2.html. Acesso em: 03/02/2016.</p>	<p>Coordenadoria de Salvamento Marítimo do Município (SALVAMAR): 12 salva-vidas, 01 posto móvel na Praia do Rio Vermelho, 01 jet ski e um bote que acompanhou a entrega dos presentes</p> <p>FONTE: G1 GLOBO.com. Por G1 BA. Notícia. <i>Confira o esquema de trânsito, saúde e segurança para a Festa de Iemanjá.</i> Disponível em: http://g1.globo.com/bahia/noticia/2017/01/confira-o-esquema-de-transito-saude-e-seguranca-para-festa-de-iemanja.html. Acesso em: 29/01/2017</p>	<p>Coordenadoria de Salvamento Marítimo do Município (SALVAMAR): 15 salva-vidas e um posto montado na areia da Praia do Rio Vermelho. 01 moto aquática e 01 bote estarão à disposição para emergências. Alguns salva-vidas darão suporte durante a entrega do presente principal no mar.</p> <p>FONTE: G1 GLOBO.com. Por G1 BA. 02/02/2018. <i>Salvador amanhece em festa com celebrações a Iemanjá, a Rainha do Mar.</i> Festa é uma das principais manifestações com origem nas religiões de matrizes africanas em Salvador. Disponível em: https://g1.globo.com/bahia/verao/2018/noticia/salvador-amanhece-em-festa-com-celebracoes-a-iemanja-a-rainha-do-mar.ghtml. Acesso em: 03/02/2018.</p>	<p>Coordenadoria de Salvamento Marítimo do Município (SALVAMAR): 18 salva-vidas vão trabalhar na festa das 8h às 18h. Desse total, 04 irão acompanhar o barco que leva as oferendas, 02 ficarão em um bote e 02 a bordo de um jet ski. Os outros 10 vão dar suporte entre a faixa de areia e as embarcações.</p> <p>FONTE: CORREIO 24 horas. salvador. <i>Festa de Iemanjá no Rio Vermelho.</i> Thais Borges. 02.02.2019. Disponível em: https://www.correio24horas.com.br/noticia/nid/vai-a-festa-de-iemanja-no-rio-vermelho-tudo-o-que-voce-precisa-saber-esta-aqui/ Acesso em: 03/02/2019</p>

FISCALIZAÇÃO: SEMOP			
2016	2017	2018	2019
<p>75 fiscais participam da operação que terão apoio da Guarda Municipal e também da Polícia Militar do bairro. FONTE: GLOBO.COM.G1 BAHIA. 02/02/2016. <i>Confira programação completa da festa de Iemanjá nesta terça-feira (2)</i> Disponível em: http://g1.globo.com/bahia/verao/2016/noticia/2016/02/confira-programacao-completa-da-festa-de-iemanja-nesta-terca-feira-2.html Acesso em 03/02/2016.</p>	<p>Guarda civis realizarão apoio às atividades da Secretaria Municipal de Ordem Pública (Semop) no ordenamento e fiscalização do comércio informal, nas ações de barreiras de trânsito da Transalvador e na segurança pública, desenvolvendo patrulhamento preventivo em toda área da festa. FONTE: G1 GLOBO.com. 01/02/2017. <i>Veja esquema completo para festa de Iemanjá no Rio Vermelho</i> Festejos, realizados desde 1923, devem reunir multidão na quinta-feira (2). Planos de segurança, trânsito, transporte e saúde foram montados. Disponível em: http://g1.globo.com/bahia/noticia/2017/02/veja-esquema-completo-para-festa-de-iemanja-no-rio-vermelho.html Acesso em: 03/02/2017</p>	<p>A Secretaria Municipal de Ordem Pública (Semop) atuará com 150 agentes de fiscalização, que realizarão o ordenamento e orientações em todo o percurso da festa de Iemanjá. FONTE: G1 GLOBO.com. Por G1 BA. 02/02/2018. <i>Salvador amanhece em festa com celebrações a Iemanjá, a Rainha do Mar.</i> Festa é uma das principais manifestações com origem nas religiões de matrizes africanas em Salvador. Disponível em: https://g1.globo.com/bahia/verao/2018/noticia/salvador-amanhece-em-festa-com-celebracoes-a-iemanja-a-rainha-do-mar.ghtml. Acesso em: 03/02/2018.</p>	<p>Para garantir o ordenamento, 120 agentes de fiscalização vão atuar neste sábado, além de garantir a restrição da marca patrocinadora (Ambev). FONTE: CORREIO 24Horas. <i>Veja a programação da festa de iemanjá que acontece no sábado.</i> 29/01/2019. Disponível em: https://www.correio24horas.com.br/noticia/nid/veja-a-programacao-da-festa-de-iemanja-que-acontece-no-sabado/. Acesso em: 29/01/2019</p>

SERVIÇOS DE SAÚDE			
2016	2017	2018	2019
<p>A Secretaria de Saúde (SMS) informou que o posto médico da Barra funciona normalmente durante a festa, para garantir o atendimento da população.</p> <p>FONTE: GLOBO.COM.G1 BAHIA. 02/02/2016.</p> <p><i>Confira programação completa da festa de Iemanjá nesta terça-feira (2)</i></p> <p>Disponível em: http://g1.globo.com/bahia/verao/2016/noticia/2016/02/confira-programacao-completa-da-festa-de-iemanja-nesta-terca-feira-2.html Acesso em: 03/02/2016.</p>	<p>Esquema especial será montado para operar exclusivamente no evento: 01 módulo assistencial será instalado com uma estrutura montada que contará com 06 leitos, 02 médicos, 02 enfermeiros e 03 técnicos. 01 ambulância de suporte básico do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu) também ficará de prontidão na unidade.</p> <p>FONTE: GLOBO.COM. G1 Bahia. 29/01/2017. <i>Confira o esquema de trânsito, saúde e segurança para a Festa de Iemanjá.</i> Celebração acontece na quinta (2), no bairro do Rio Vermelho, em Salvador. Trânsito na região terá 12 barreiras, além de desvios e outras mudanças.</p> <p>Disponível em: http://g1.globo.com/bahia/noticia/2017/01/confira-o-esquema-de-transito-saude-e-seguranca-para-festa-de-iemanja.html Acesso em: 30/01/2017</p>	<p>A Secretaria Municipal da Saúde (SMS) estará com 01 módulo assistencial na Rua João Gomes, das 9h às 21h, com capacidade para 05 leitos. A equipe é formada por 02 médicos, 02 enfermeiros e 04 técnicos de enfermagem. 01 ambulância do SAMU estará no festejo para garantir agilidade para os casos mais graves, que necessitem de transferência.</p> <p>Os Centros de Saúde, Unidades de Saúde da Família e Postos de Pronto Atendimento de Emergência estarão abertos, com a exceção do Centro de Saúde Mental Oswaldo Caldas Camargo, que funcionará como base da Polícia Militar durante o evento, e do Centro de Atenção Psicossocial Professor Luís Lessa, que está localizado na região do evento.</p> <p>FONTE: G1 GLOBO.com. Por G1 BA. 02/02/2018. <i>Salvador amanhece em festa com celebrações a Iemanjá, a Rainha do Mar.</i> Festa é uma das principais manifestações com origem nas religiões de matrizes africanas em Salvador. Disponível em: https://g1.globo.com/bahia/verao/2018/noticia/salvador-amanhece-em-festa-com-celebracoes-a-iemanja-a-rainha-do-mar.ghtml. Acesso em: 03/02/2018.</p>	<p>Posto de saúde: 01 módulo montado na Rua João Gomes. De acordo com a Secretaria Municipal da Saúde (SMS), a estrutura tem capacidade para cinco leitos e vai funcionar das 7h às 21h. A equipe é composta por 03 médicos, 03 enfermeiros e 03 técnicos de enfermagem.</p> <p>02 ambulâncias (básica e avançada) estarão à disposição para atender casos mais graves. As Unidades de Pronto-Atendimento (UPAs) dos Barris e de Brotas ficarão na retaguarda para dar suporte.</p> <p>FONTE: CORREIO 24 horas. <i>Vai à festa de Iemanjá no Rio Vermelho?</i> Tudo o que você precisa saber está aqui. O CORREIO preparou um guia indicando onde estão os principais serviços, eventos e dicas da festa. salvador. Thais Borges. 02.02.2019. Disponível em: https://www.correio24horas.com.br/noticia/nid/vai-a-festa-de-iemanja-no-rio-vermelho-tudo-o-que-voce-precisa-saber-esta-aqui/ Acesso em: 03/02/2019</p>

TRABALHO/CADASTRAMENTO DE AMBULANTES			
2016	2017	2018	2019
<p>Para o evento, 569 ambulantes foram cadastrados pela prefeitura.</p> <p>FONTE: GLOBO.COM.G1 BAHIA. 02/02/2016.</p> <p><i>Confira programação completa da festa de Iemanjá nesta terça-feira (2)</i></p> <p>Disponível em: http://g1.globo.com/bahia/verao/2016/noticia/2016/02/confira-programacao-completa-da-festa-de-iemanja-nesta-terca-feira-2.html Acesso em: 03/02/2016.</p>	<p>Trabalho na Festa: SEMOP disponibilizou 410 vagas para isopores, food trucks e carros de gelo. O cadastramento será feito presencialmente, na sede da Semop.</p> <p>FONTE: CORREIO 24 H. Salvador Da Redação.25.01.2017.<i>Prefeitura credencia mais de 400 ambulantes para festa de Iemanjá.</i> O agendamento terá início nesta quinta-feira (26), às 10h, e segue até 23h59 da sexta (27)</p>	<p>São 537 oportunidades distribuídas entre isopor, baianas, carrinhos e food trucks.</p> <p>O procedimento deve ser feito pelo site do Sistema de Credenciamento de Ambulantes. O cadastramento será presencial para as baianas de acarajé. Cada licenciado terá direito a 01 isopor.</p> <p>FONTE: G1 GLOBO.com. Bahia. <i>Licenciamento de ambulantes para festa de Iemanjá será feito na segunda-feira (15): São 537 vagas distribuídas entre isopor, baianas, carrinhos e food trucks.</i> Por G1 BA</p> <p>Disponível em: https://g1.globo.com/ba/bahia/noticia/licenciamento-de-ambulantes-para-festa-de-iemanja-sera-feito-na-segunda-feira-15.ghtml Acesso em: 14/01/2018</p>	<p>437 opções de comidas e bebidas é o total de vagas para vendedores ambulantes, de acordo com a Secretaria Municipal de Ordem Pública. (400 vagas reservadas a profissionais com isopor e 37 restantes para baianas de acarajé, carrinhos de comida e <i>foodtrucks</i>).</p> <p>FONTE: CORREIO 24 horas. <i>Vai à festa de Iemanjá no Rio Vermelho?</i> Tudo o que você precisa saber está aqui. O CORREIO preparou um guia indicando onde estão os principais serviços, eventos e dicas da festa. Salvador. Thais Borges. 02.02.2019. Disponível em: https://www.correio24horas.com.br/noticia/nid/vai-a-festa-de-iemanja-no-rio-vermelho-tudo-o-que-voce-precisa-saber-esta-aqui/ Acesso em: 03/02/2019</p>

TRABALHO/ VALORES DE LICENÇAS			
2016	2017	2018	2019
Sem informação.	Sem informação.	<p>Os valores da licença variam entre R\$25,06 para tabuleiros e R\$451,13 para food trucks acima de 10m de comprimento.</p> <p>FONTE: Site oficial da Secretaria de Comunicação da Prefeitura Municipal De Salvador. <i>Licenciamento de ambulantes para festa de Iemanjá será segunda-feira (15)</i>. Detalhes. 12 de janeiro de 2018. Disponível em: http://www.comunicacao.salvador.ba.gov.br/index.php/todas-as-noticias/51425-licenciamento-de-ambulantes-para-festa-de-iemanja-sera-segunda-feira-15. Acesso em: 15/01/2018.</p>	<p>Valores da licença: variam entre R\$ 25,06 para tabuleiros e R\$ 281,96 para <i>food trucks</i> de até cinco metros de comprimento.</p> <p>Após o cadastro e pagamento do Documento de Arrecadação Municipal (DAM), o ambulante deverá comparecer na sede da Semop com RG e o DAM pago, das 9h às 12h, para efetivar o cadastro. Cada licenciado receberá capacitação do patrocinador e terá direito a um isopor grande e um pequeno, que deverá ser retirado na Associação Cultural Caballeros de Santiago, das 15h do dia 1º até 11h do dia 2, ininterruptamente. A instalação deverá ser feita no dia 2 de fevereiro - dia da festa - e a desmontagem no dia 3.</p> <p>FONTE: BLOG DO RIO VERMELHO. <i>Licenciamento para trabalhar na festa</i>. Disponível em: https://blogdoriovermelho.blogspot.com/2019/01/licenciamento-para-trabalhar-na-festa.html. Acesso em: 28/01/2019</p>

NÚMERO DE BALAIOS DO PRESENTE PRINCIPAL			
2016	2017	2018	2019
<p>Os balaios com o presente principal saem em cortejo até o mar com cerca de 200 embarcações participando da atividade.</p> <p>FONTE: A TARDE. UOL.COM. BAHIA Salvador. Notícias, 02/02/2016. Da Redação. <i>Devotos reverenciam Iemanjá mesmo em dia de chuva.</i> Disponível em: https://atarde.uol.com.br/bahia/salvador/noticias/1744132-devotos-reverenciam-iemanja-mesmo-em-dia-de-chuva. Acesso em: 03/02/2016</p>	<p>Presente principal dos pescadores + 300 balaios com as oferendas de fiéis foram levados para o alto-mar em 200 embarcações</p> <p>FONTE: GLOBO.COM. G1 Bahia.02/02/2017. Maiana Belo. <i>Com fé e oferendas, devotos lotam Rio Vermelho e reverenciam Iemanjá.</i> Festa foi aberta com alvorada antes do amanhecer em Salvador. Flores, perfumes, espelhos, colares e pentes são principais presentes. Disponível em: http://g1.globo.com/bahia/noticia/2017/02/com-fe-e-oferendas-fieis-lotam-rio-vermelho-para-reverenciar-iemanja.html. Acesso em: 03/02/2017.</p>	<p>Presente principal + 600 balaios com oferendas da multidão foram levados ao alto mar em mais de 300 embarcações, de Salvador e das Ilhas.</p> <p>FONTE: GLOBO.COM. G1 Bahia. 02/02/2018. <i>Principal presente de pescadores para Iemanjá, estrela-do-mar gigante é entregue nas águas do Rio Vermelho.</i> Embarcação com oferendas para a Rainha do Mar saiu da Colônia dos Pescadores, em Salvador, por volta das 16h20. Disponível em: https://g1.globo.com/bahia/verao/2018/noticia/principal-presente-de-pescadores-para-iemanja-estrela-do-mar-gigante-e-entregue-nas-aguas-do-rio-vermelho.ghtml Acesso em: 03/02/2018.</p>	<p>600 balaios com oferendas de devotos. 120 Militares da Marinha participaram da procissão marítima em quatro lanchas, uma moto aquática e um Navio Patrulha do Comando do Grupamento de Patrulha Naval do Leste.</p> <p>FONTE: G1 GLOBO.com. Por G1 BA. <i>Presente de pescadores e oferendas para Iemanjá são entregues nas águas do Rio Vermelho, em Salvador;</i> confira. 02/02/2019. Disponível em: https://g1.globo.com/ba/bahia/verao/2019/noticia/2019/02/02/presente-de-pescadores-e-oferendas-para-iemanja-sao-entregues-nas-aguas-do-rio-vermelho-em-salvador-confira.ghtml. Acesso em: 03/02/2019</p>

NÚMERO DE EMBARCAÇÕES			
2016	2017	2018	2019
<p>O cortejo para a entrega dos balaios, que contará com cerca de 200 embarcações.</p> <p>FONTE: GLOBO.COM.G1 BAHIA. 02/02/2016.</p> <p><i>Confira programação completa da festa de Iemanjá nesta terça-feira (2)</i></p> <p>Disponível em: http://g1.globo.com/bahia/verao/2016/noticia/2016/02/confira-programacao-completa-da-festa-de-iemanja-nesta-terca-feira-2.html Acesso em: 03/02/2016</p>	<p>As oferendas de fiéis foram levadas para o alto-mar em 200 embarcações</p> <p>FONTE: GLOBO.COM. G1 Bahia.02/02/2017. Maiana Belo.</p> <p><i>Com fé e oferendas, devotos lotam Rio Vermelho e reverenciam Iemanjá.</i> Festa foi aberta com alvorada antes do amanhecer em Salvador. Flores, perfumes, espelhos, colares e pentes são principais presentes. Disponível em: http://g1.globo.com/bahia/noticia/2017/02/com-fe-e-oferendas-fieis-lotam-rio-vermelho-para-reverenciar-iemanja.html. Acesso em: 03/02/2017.</p>	<p>As oferendas da multidão foram levadas ao alto mar em mais de 300 embarcações, de Salvador e das Ilhas.</p> <p>FONTE: GLOBO.COM. G1 Bahia. 02/02/2018. <i>Principal presente de pescadores para Iemanjá, estrela-do-mar gigante é entregue nas águas do Rio Vermelho.</i> Embarcação com oferendas para a Rainha do Mar saiu da Colônia dos Pescadores, em Salvador, por volta das 16h20. Disponível em: https://g1.globo.com/bahia/verao/2018/noticia/principal-presente-de-pescadores-para-iemanja-estrela-do-mar-gigante-e-entregue-nas-aguas-do-rio-vermelho.ghtml Acesso em: 03/02/2018.</p>	<p>Sem informação.</p>

COMBATE À POLUIÇÃO SONORA/Fiscalização			
2016	2017	2018	2019
Sem informação.	<p>Em resposta à recomendação da Polícia Militar, as apresentações musicais e sonorização em logradouros públicos foram limitadas até 22h.</p> <p>Nas casas de festas e bares da região que possuem licença para emissão sonora após as 22h, a regra não valerá. Fiscais da prefeitura e policiais farão a apreensão de equipamentos sonoros de pessoas que desrespeitarem a norma. Os envolvidos receberão advertência e poderão ser multados.</p> <p>FONTE: G1 GLOBO.com. 01/02/2017. <i>Veja esquema completo para a festa de Iemanjá no Rio Vermelho</i></p> <p>Disponível em: http://g1.globo.com/bahia/noticia/2017/02/veja-esquema-completo-para-festa-de-iemanja-no-rio-vermelho.html. Acesso em: 03/02/2017.</p>	<p>12 fiscais de combate à poluição sonora irão monitorar os estabelecimentos que foram licenciados, bem como notificar, autuar e suspender as atividades dos que estiverem em situação irregular. A fiscalização também vai analisar veículos com uso abusivo de som.</p> <p>FONTE: G1 GLOBO.com. Por G1 BA. 02/02/2018. <i>Salvador amanhece em festa com celebrações a Iemanjá, a Rainha do Mar.</i> Festa é uma das principais manifestações com origem nas religiões de matrizes africanas em Salvador. Disponível em: https://g1.globo.com/bahia/verao/2018/noticia/salvador-amanhece-em-festa-com-celebracoes-a-iemanja-a-rainha-do-mar.ghtml. Acesso em: 03/02/2018.</p>	<p>10 agentes de combate à poluição sonora vão fiscalizar se todos os estabelecimentos comerciais estão licenciados e utilizando som dentro dos níveis permitidos pela Lei do Silêncio, de até 70 decibéis, entre 7h e 22h, e até 60 decibéis das 22h às 7h.</p> <p>FONTE: GLOBO.COM. G1 Bahia. 02/02/2019. <i>Baianos e turistas se reúnem em celebrações para Iemanjá neste sábado, em Salvador.</i> Tradicional festa do calendário baiano acontece no bairro do Rio Vermelho. Região teve mudanças no trânsito; confira. Por G1 BA. Disponível em: https://g1.globo.com/ba/bahia/verao/2019/noticia/2019/02/02/baianos-e-turistas-se-reunem-em-celebracoes-para-iemanja-neste-sabado-em-salvador.ghtml. Acesso em: 03/02/2019.</p>

ACOLHIMENTO DE MENORES/ Espaço de Convivência			
2016	2017	2018	2019
Sem informação.	<p>Instalado pela Secretaria Municipal de Promoção Social e Combate à Pobreza (Semps), na Escola Municipal Hercília Moreira, o Espaço de Convivência acolheu 52 crianças e adolescentes com faixa etária entre 2 e 14 anos: 40 foram identificados pela equipe de abordagem social na companhia de pais ou responsáveis, que trabalhavam como ambulantes durante a festa da Lavagem do Rio Vermelho; 12 foram encaminhados pelos conselheiros tutelares, que atuaram em esquema de plantão integrado, no posto montado na Escola Municipal Nossa Senhora de Santana. Uma das pessoas acolhidas foi um jovem de 18 anos com deficiência.</p> <p>Após registro pelo órgão, os acolhidos e suas famílias foram encaminhados ao Centro de Referência da Assistência Social (Cras), para acompanhamento e recebimento dos benefícios e serviços assistenciais necessários.</p> <p>PREFEITURA MUNICIPAL DE SALVADOR. GUARDA MUNICIPAL. Últimas Notícias. Guarda Civil atua na <i>Festa de Iemanjá</i>. Publicado: 03 fev. 2017. Disponível em: http://guardamunicipal.salvador.ba.gov.br/index.php/noticias/432-guarda-civil-atua-na-festa-de-iemanja. Acesso em 05/02/2017</p>	<p>A Secretaria de Política para Mulheres, Infância e Juventude (SPMJ) receberá filhos dos vendedores ambulantes de 0 a 17 anos, que trabalharam nos festejos de Iemanjá, com técnicos preparados para fornecer assistência e desenvolver atividades recreativas.</p> <p>FONTE: Site oficial da SECOM. Prefeitura Municipal de Salvador. <i>Prefeitura garante serviços para festa de Iemanjá</i>.29/01/2018.</p> <p>Disponível em: http://www.comunicacao.salvador.ba.gov.br/index.php/todas-as-noticias/51512-prefeitura-garante-servicos-para-festa-de-iemanja</p> <p>Acesso em: 29/01/2018</p>	Sem informação.

SANITÁRIOS QUÍMICOS			
2016	2017	2018	2019
<p>Para atender à demanda, a prefeitura informou que disponibiliza 225 sanitários químicos, sendo que quatro são reservados para pessoas com deficiência. Além disso, a Limpurb realizará a varrição, coleta e lavagem de vias, logradouros e instalações.</p> <p>FONTE: GLOBO.COM.G1 BAHIA. 02/02/2016.</p> <p><i>Confira programação completa da festa de Iemanjá nesta terça-feira (2)</i></p> <p>Disponível em: http://g1.globo.com/bahia/verao/2016/noticia/2016/02/confira-programacao-completa-da-festa-de-iemanja-nesta-terca-feira-2.html. Acesso em: 03/02/2016.</p>	<p>Serão 225 sanitários químicos para atender ao público: na Av. Juracy Magalhães, R. Guedes Cabral, R. Borges dos Reis, R. Vieira Lopes, R. Potiguares, Vila Caramuru, R. Conselheiro Pedro Luiz, R. Prof. Francisco de Menezes, e Praça Brigadeiro Faria Rocha.</p> <p>FONTE: <i>Guia para Iemanjá: tudo o que você precisa saber sobre a festa</i>. O CORREIO separou todas as informações importantes de mobilidade, segurança e saúde; veja mapa interativo. salvador. Thiago Freire e Tailane Muniz. 01.02.2017. Disponível em: https://www.correio24horas.com.br/noticia/nid/guia-para-iemanja-tudo-o-que-voce-precisa-saber-sobre-a-festa/</p>	<p>Sem informação.</p>	<p>A Limpurb vai disponibilizar 275 sanitários químicos no circuito - 126 masculinos, 141 femininos, quatro infantis e quatro adaptados para pessoas com deficiência.</p> <p>FONTE: CORREIO 24 horas. <i>Vai à festa de Iemanjá no Rio Vermelho?</i> Tudo o que você precisa saber está aqui. O CORREIO preparou um guia indicando onde estão os principais serviços, eventos e dicas da festa. salvador. Thais Borges. 02.02.2019. Disponível em: https://www.correio24horas.com.br/noticia/nid/vai-a-festa-de-iemanja-no-rio-vermelho-tudo-o-que-voce-precisa-saber-esta-aqui/ Acesso em 03/02/2019</p>

PATROCÍNIO DA PREFEITURA - SECULT/ALTUR			
2016	2017	2018	2019
<p>Contrato para aquisição de cota de Patrocínio para realização do Projeto Festa de Yemanjá, nos dias 01 e 02 de janeiro de 2016, neste Município. Valor: R\$ 150.000,00</p> <p>Fonte: Site TRANSPARÊNCIA SALVADOR. Prefeitura Municipal do Salvador. Disponível em: http://www.transparencia.salvador.ba.gov.br/Modulos/LicitacaoContratos.aspx. Acesso em: 14/07/2019</p>	<p>Contrato de concessão de apoio para realização do Projeto Festa de Iemanjá 2017, no dia 02 de fevereiro de 2017, pela COLONIA DE PESCA Z 01, neste Município. Valor do contrato: R\$ 150.000,00.</p> <p>Fonte: Site TRANSPARÊNCIA SALVADOR. PMS. Disponível em: http://www.transparencia.salvador.ba.gov.br/Modulos/LicitacaoContratos.aspx. Acesso em: 14/07/2019</p>	<p>Não encontramos referência documental sobre este ano.</p> <p>PATROCÍNIO: R\$ 107.000,00 para despesas gerais de execução do evento.</p> <p>Fonte: Informação verbal, BRANCO, 2018.</p>	<p>Concessão de apoio para realização do projeto Festa de Iemanjá, que será realizado no dia 02 de fevereiro de 2019, pela COLONIA DE PESCA Z 01, neste município.</p> <p>Fonte: Site TRANSPARÊNCIA SALVADOR. Prefeitura Municipal do Salvador. Disponível em: http://www.transparencia.salvador.ba.gov.br/Modulos/LicitacaoContratos.aspx. Acesso em: 14/07/2019</p>
PATROCINADORES OFICIAIS			
2016	2017	2018	2019
	<p>SKOL (AMBEV)</p> <p>Fonte: Registro de Campo, 2017</p> <p>Medidas foram encampadas pela Secretaria Municipal de Desenvolvimento e Urbanismo (Sedur) para garantir a proteção à marca e venda exclusiva dos produtos do patrocinador no circuito da festa, que este ano é a empresa Ambev.</p> <p>Fonte: BLOG DO CORREIO NAGÓ. A Festa de Iemanjá e a labuta de quem trabalha como ambulante. 02/02/2017. Disponível em: https://correionago.com.br/portal/a-festa-de-iemanja-e-a-labuta-de-quem-trabalha-como-ambulante/. Acesso em: 03/02/2017.</p>	<p>Caixa Econômica e SKOL</p> <p>Fonte: Registro de Campo, 2018</p>	<p>SKOL (AMBEV)</p> <p>Fonte: Registro de Campo, 2019</p>

ARTE NO PRESENTE PRINCIPAL			
2016	2017	2018	2019
<p>Presente principal: uma grande baleia com 3 metros.</p> <p>A mãe de santo do Ilê Axé Jibayê (em Itinga), Jacira Ferreira, 62, que assumiu neste ano os preparativos explica a escolha do presente. "Sempre tem que ser um tema relacionado ao mar e esse ano também fizemos um apelo à preservação do meio ambiente marítimo", disse.</p> <p>FONTE: A TARDE. UOL.COM. BAHIA Salvador. Notícias. Ter , 02/02/2016. Da Redação. <i>Devotos reverenciam Iemanjá mesmo em dia de chuva.</i> Disponível em: https://atarde.uol.com.br/bahia/salvador/noticias/1744132-devotos-reverenciam-iemanja-mesmo-em-dia-de-chuva. Acesso em: 03/02/2016</p>	<p>Oferenda principal: imagem da "Rainha do Mar", construída em fibra de vidro, de acordo com o presidente da Colônia de Pesca. O presente foi criado por artesãos que não quiseram ter as identidades divulgadas.</p> <p>FONTE: G1.GLOBO. <i>Pescadores fazem até 30 viagens no mar para deixar fiéis 'perto' de Iemanjá.</i> Dia da rainha do mar é celebrado nesta quinta-feira (2). Em Salvador, bairro do Rio Vermelho concentra homenagens. 02/02/2017. Disponível em: http://g1.globo.com/bahia/noticia/2017/02/pescadores-fazem-ate-30-viagens-no-mar-para-deixar-fieis-perto-de-iemanja.html. Acesso em: 02/02/2017.</p>	<p>Oferenda principal: Uma estrela do Mar gigante, na cor laranja vibrante.</p> <p>O artista plástico que fez a estrela do mar não teve o nome divulgado. A estrela-do-mar ocupou um espaço grande na embarcação, onde foram colocados também outros presentes de fiéis, que passaram o dia fazendo a entrega das oferendas, como flores, por exemplo.</p> <p>FONTE: G1 GLOBO.com. <i>Principal presente de pescadores para Iemanjá, estrela-do-mar gigante é entregue nas águas do Rio Vermelho</i></p> <p>Embarcação com oferendas para a Rainha do Mar saiu da Colônia dos Pescadores, em Salvador, por volta das 16h20. Por G1 BA.02/02/2018. Disponível em: https://g1.globo.com/bahia/verao/2018/noticia/principal-presente-de-pescadores-para-iemanja-estrela-do-mar-gigante-e-entregue-nas-aguas-do-rio-vermelho.ghtml. Acesso em: 03/02/2018</p>	<p>O principal presente da Colônia de Pescadores Z1: Uma concha gigante, feita em papel reciclado. Dentro dela, coberta de flores a imagem da Rainha do Mar aparecia de braços abertos. Na embarcação onde ela foi transportada até o mar, também foram colocados outros presentes de fiéis.</p> <p>FONTE: G1 GLOBO.com. Por G1 BA. <i>Presente de pescadores e oferendas para Iemanjá são entregues nas águas do Rio Vermelho, em Salvador; confira.</i> Multidão acompanhou caminhada de pescadores com o presente até o mar. Embarcação saiu da Colônia dos Pescadores por volta das 16h20. 02/02/2019. Disponível em: https://g1.globo.com/ba/bahia/verao/2019/noticia/2019/02/02/presente-de-pescadores-e-oferendas-para-iemanja-sao-entregues-nas-aguas-do-rio-vermelho-em-salvador-confira.ghtml. Acesso em: 03/02/2019</p>


NÚMERO DE PARTICIPANTES NA FESTA			
2016	2017	2018	2019
<p>Milhares de pessoas marcaram presença na tradicional festa de Iemanjá, no bairro do Rio Vermelho, nesta terça-feira (2)</p> <p>FONTE: CORREIO 24H. Salvador. Da Redação. <i>Polícia monitora Festa de Iemanjá em tempo real</i>. Imagens são captadas pelas câmeras de segurança espalhadas pela cidade e visualizadas em telões do Centro Integrado de Comando e Controle 02.02.2016.</p> <p>Disponível em: https://www.correio24horas.com.br/noticia/nid/policia-monitora-festa-de-iemanja-em-tempo-real/ Acesso em 03/02/2016.</p>	<p>Até o final do dia, a previsão da Colônia de Pesca é de que até 600 mil pessoas passem pelo bairro do Rio Vermelho, onde ocorrem os festejos.</p> <p>FONTE: G1 GLOBO.COM. 02/02/2017. <i>Cortejo de embarcações entrega presentes dos devotos a Iemanjá</i>. Barcos com as oferendas saíram para o mar por volta das 16h. Flores foram o principal presente escolhido pelos devotos.</p> <p>Disponível em: http://g1.globo.com/bahia/noticia/2017/02/cortejo-de-embarcacoes-entrega-presentes-dos-devotos-iemanja.html. Acesso em 02/02/2017.</p>	<p>No Rio Vermelho, milhares de devotos da Rainha das Águas salgadas se reuniram na praia bem em frente ao Largo de Santana para prestar suas homenagens e colocar suas oferendas no mar.</p> <p>FONTE: CORREIO 24h. com.br. Salvador. Da Redação. <i>Dia da Rainha do Mar</i>. 02.02.2018.</p> <p>Disponível em: https://www.correio24horas.com.br/noticia/nid/dia-da-rainha-do-mar-confira-o-que-rolou-na-festa-de-iemanja/</p> <p>Acesso em 02/02/2018.</p>	<p>Milhares de baianos e turistas celebram o Dia de Iemanjá, a orixá das águas, também intitulada como Rainha do Mar, neste sábado (2), no bairro do Rio Vermelho, em Salvador</p> <p>FONTE: G1 GLOBO.COM. Por G1 BA 02/02/2019. <i>Baianos e turistas se reúnem em celebrações para Iemanjá neste sábado, em Salvador</i></p> <p>Tradicional festa do calendário baiano acontece no bairro do Rio Vermelho. Região teve mudanças no trânsito; confira. Por G1 BA. 02/02/2019.</p> <p>Disponível em: https://g1.globo.com/ba/bahia/verao/2019/noticia/2019/02/02/baianos-e-turistas-se-reunem-em-celebracoes-para-iemanja-neste-sabado-em-salvador.ghtml. Acesso em 03/02/2019.</p>

SUSTENTABILIDADE			
2016	2017	2018	2019
<p>A proposta de incentivar a prática da entrega de presentes biodegradáveis na Festa de Iemanjá será transformada em campanha pela gestão municipal.</p> <p>Em reunião realizada, nesta quinta-feira, 7, representantes de diversas entidades, como a Colônia de Pescadores Z1 e associações culturais, firmaram o compromisso de sensibilizar a população a reduzir a quantidade de descarte de resíduos.</p> <p>O assunto também foi tema de reflexão no artigo <i>Presença, sim! Presente, não!</i> publicado na edição do dia 21/12/2015, da Ialorixá do Ilê Axé Opô Afonjá, Mãe Stella de Oxóssi.</p> <p>FONTE: A TARDE.UOL. Notícias.Bahia. Salvador. Meire Oliveira. 07/01/2016. <i>Presente biodegradável para Iemanjá é alvo de campanha</i>. Disponível em: https://atarde.uol.com.br/bahia/salvador/noticias/1737954-presente-biodegradavel-para-iemanja-e-alvo-de-campanha. Acesso em: 07/01/2016.</p>	<p>Este ano, em resposta à recomendação da Polícia Militar, as apresentações musicais e sonorização em logradouros públicos foram limitadas até 22h.</p> <p>Nas casas de festas e bares da região que possuem licença para emissão sonora após as 22h, a regra não valerá. Fiscais da prefeitura e policiais farão a apreensão de equipamentos sonoros de pessoas que desrespeitarem a norma. Os envolvidos receberão advertência e poderão ser multados.</p> <p>FONTE: G1 GLOBO.com. 01/02/2017. <i>Veja esquema completo para festa de Iemanjá no Rio Vermelho</i>. Festejos, realizados desde 1923, devem reunir multidão na quinta-feira (2). Disponível em: http://g1.globo.com/bahia/noticia/2017/02/veja-esquema-completo-para-festa-de-iemanja-no-rio-vermelho.html. Acesso em: 03/02/2017</p>	<p>Sem informação.</p>	<p>Campanhas de conscientização têm sido realizadas para a preservação do meio ambiente. Uma das correntes defende a não utilização de qualquer material para render homenagens à entidade no mar.</p> <p>Já para quem deseja manter a tradição, a recomendação é de que as pessoas adotem presentes biodegradáveis, como uma forma também de preservar o meio ambiente – exemplos disso são flores naturais e despejo do perfume, sem jogar o frasco no mar.</p> <p>FONTE: G1.BA. <i>Homenagens à Iemanjá começam na sexta-feira</i>. https://g1.globo.com/ba/bahia/verao/2019/noticia/2019/01/28/homenagens-a-iemanja-comecam-na-sexta-feira-1o-confira-esquema-para-a-festa-no-rio-vermelho.ghtml Acesso em: 28/01/2019</p>

LIMPEZA PÚBLICA PÓS-FESTEJOS			
2016	2017	2018	2019
Sem informação.	<p>A Empresa de Limpeza Urbana de Salvador (Limpurb) iniciou os trabalhos de coleta, varrição e lavagem pós-festejos a partir das 4h, concluindo os serviços às 7h.</p> <p>As equipes do órgão removeram 32,2 toneladas de resíduos sólidos do ambiente da festa. Participaram da ação 145 agentes de limpeza. Para a realização do trabalho foram utilizados 10 compactadores, nove carros-pipa, 980 litros de detergente e 440 mil litros de água.</p> <p>Fonte: PREFEITURA MUNICIPAL DE SALVADOR. GUARDA MUNICIPAL. Últimas Notícias. <i>Guarda Civil atua na Festa de Iemanjá</i>. Publicado: 03 feve. 2017. Disponível em: http://guardamunicipal.salvador.ba.gov.br/index.php/noticias/432-guarda-civil-atua-na-festa-de-iemanja. Acesso em: 15/07/2019.</p>	<p>Tudo o que retornou da festa, por sua vez, foi recolhido pelos 154 agentes de limpeza da Empresa de Limpeza Urbana do Salvador (Limpurb) que começaram a deixar a praia limpa ainda na sexta. De acordo com a Limpurb, os primeiros agentes chegaram ao Rio Vermelho, às 23h, logo após o final das cerimônias religiosas. Permaneceram por lá até as 8h deste sábado. No total, os profissionais retiraram cerca de 53 toneladas de lixo. Também foram utilizados dois caminhões-pipa para lavar as calçadas do bairro.</p> <p>FONTE: CORREIO 24Horas.salvador. Nilson Marinho. 03.02.2018. <i>Jóias, dinheiro, calcinha e lixo; o dia seguinte da festa de Iemanjá</i>. Fiéis também deixaram para trás 53 toneladas de lixo.</p> <p>Disponível em: https://www.correio24horas.com.br/noticia/nid/joias-dinheiro-calcinha-e-lixo-o-dia-seguinte-da-festa-de-iemanja/ Acesso em: 15/07/2019.</p>	<p>Mais de 100 toneladas de lixo foram retiradas das ruas do Rio Vermelho, após realização da Festa de Iemanjá, no sábado (2).</p> <p>A operação da Empresa de Limpeza Urbana do Salvador (Limpurb), que contou com 269 envolvidos no processo de limpeza, ocorreu entre as 23h30 do sábado e 7h do domingo (3).</p> <p>Foram 24 agentes de coleta e 14 de lavagem, 200 agentes de equipes especiais e 31 motoristas.</p> <p>Para realização da limpeza, foram utilizados 08 compactadores, 01 carreta pipa e 06 caminhões-pipa, além de 240 mil litros de água e 480 litros de detergente aromatizado.</p> <p>Outros envolvidos na operação: Semop, Transalvador e Guarda Municipal.</p> <p>FONTE: CORREIO 24Horas. Salvador. Da Redação. 04.02.2019. <i>Iemanjá mais de 100 toneladas de lixo</i>. Disponível em: https://www.correio24horas.com.br/noticia/nid/iemanja-mais-de-100-toneladas-de-lixo-sao-retiradas-do-rio-vermelho/ Acesso em: 05/02/2019</p>

TRÂNSITO E TRANSPORTE URBANO			
2016	2017	2018	2019
<p>O trânsito será modificado no bairro, no dia 2 de fevereiro, a partir das 06 horas da manhã. A Superintendência de Engenharia de Tráfego (SET) informa que em alguns trechos do bairro, haverá interdição e em outros, alteração no tráfego de veículos. Segundo a SET, o trânsito voltará ao normal após a limpeza das ruas e avenidas do bairro, que será realizada pelos funcionários da Limpurb.</p> <p>FONTE: A TARDE ON LINE. BAHIA Salvador. Notícias. Sex , 27/01/2006. <i>Trânsito modificado no Rio Vermelho para Festa de Iemanjá.</i> A TARDE On Line. Disponível em: https://atarde.uol.com.br/bahia/salvador/noticias/1287941-transito-modificado-no-rio-vermelho-para-festa-de-iemanja. Acesso em: 28/01/2016.</p> <p>A Secretaria Municipal de Mobilidade (Semob) vai prolongar a operação de 13 linhas de ônibus para atender aos frequentadores do evento.</p> <p>A Semob vai disponibilizar também 09 veículos reguladores, que ficarão à disposição da fiscalização das 18h às 2h da manhã. Haverá modificação de itinerário para as linhas que circulam pela região do Rio Vermelho.</p> <p>FONTE: G1 GLOBO.COM. Bahia. 02/02/2016</p> <p><i>Confira programação completa da festa de iemanjá nessa terça-feira (2).</i> Disponível em: http://g1.globo.com/bahia/verao/2016/02/confira-programacao-completa-da-festa-de-iemanja-nesta-terca-feira-2.html. Acesso em: 03/02/2016</p>	<p>Modificações no trânsito serão feitas na região. Segundo a PMS entre 4h de 2 de fevereiro e 6h do dia seguinte, 12 barreiras de trânsito vão isolar vias do Rio Vermelho. No período, estarão proibidos circulação e estacionamento de veículos na Rua da Paciência, Travessa Prudente de Moraes, Largo de Santana, Rua Guedes Cabral, Rua Borges dos Reis, Rua Almerinda Dutra, Rua João Gomes, Rua Conselheiro Pedro Luiz e Largo da Mariquita.</p> <p>FONTE: G1 GLOBO.COM. 29/01/2017</p> <p>Confira o esquema de trânsito, saúde e segurança para a Festa de Iemanjá. Celebração acontece na quinta (2), no bairro do Rio Vermelho, em Salvador. Trânsito na região terá 12 barreiras, além de desvios e outras mudanças.</p> <p>Disponível em: http://g1.globo.com/bahia/noticia/2017/01/confira-o-esquema-de-transito-saude-e-seguranca-para-festa-de-iemanja.html. Acesso em 02/02/2017</p> <p>12 linhas de ônibus terão os horários de operação prolongados até 0h da sexta-feira (3), segundo informou a Secretaria Municipal de Mobilidade (Semob), para atender às pessoas que vão ficar até tarde na festa.</p> <p>FONTE: G! Globo.com. 01/02/2017.</p> <p><i>Veja esquema completo para festa de Iemanjá no Rio Vermelho.</i></p> <p>Disponível em: http://g1.globo.com/bahia/noticia/2017/02/veja-esquema-completo-para-festa-de-iemanja-no-rio-vermelho.html. Acesso em: 03/02/2017.</p>	<p>Alterações no trânsito do bairro do Rio Vermelho, entre 0h do dia 2 de fevereiro (sexta-feira) e 6h da manhã do dia seguinte (3, sábado). Haverá barreiras de trânsito e desvios do fluxo de veículos instaladas pela Transalvador nas imediações da festa, possibilitando aos participantes mais segurança.</p> <p>FONTE: Site oficial da SECOM. Prefeitura Municipal de Salvador. <i>Prefeitura garante serviços para festa de Iemanjá.</i> 29/01/2018. Disponível em: http://www.comunicacao.salvador.ba.gov.br/index.php/todas-as-noticias/51512-prefeitura-garante-servicos-para-festa-de-iemanja. Acesso em :29/01/2018</p> <p>A Secretaria Municipal de Mobilidade (Semob) vai prolongar a operação de 12 linhas de ônibus para atender aos frequentadores do evento. Ainda para o evento, a Semob vai disponibilizar 09 veículos reguladores, que ficarão à disposição da fiscalização das 18h às 2h da manhã. Haverá modificação de itinerário para as linhas que circulam pela região do Rio Vermelho. Os usuários terão 05 pontos de táxis nas redondezas da festa e um ponto de mototáxi ao lado do ponto de táxis.</p> <p>FONTE: Site oficial da SECOM. Prefeitura Municipal de Salvador. <i>Prefeitura garante serviços para festa de Iemanjá.</i> 29/01/2018. Disponível em: http://www.comunicacao.salvador.ba.gov.br/index.php/todas-as-noticias/51512-prefeitura-garante-servicos-para-festa-de-iemanja . Acesso em: 29/01/2018</p>	<p>Segundo a Secretaria Municipal de Mobilidade (Semob), a operação de 13 linhas de ônibus será prolongada até 1h domingo, 3, para atender a demanda de passageiros que vão para o Rio Vermelho. As linhas Estação Pirajá-Barra 3 e Estação Mussurunga-Barra 3 também terão o funcionamento prolongado até as 0h. Vale ressaltar que todas as demais linhas do transporte vão operar normalmente.</p> <p>Táxis e mototáxis</p> <p>Serão disponibilizados 05 pontos de táxis nas redondezas da festa: Largo da Mariquita, Largo Santana, Parque Cruz Aguiar, Praça Carlos Batalha e próximo ao Bompreço do Rio Vermelho, onde também haverá um ponto de mototáxi.</p> <p>FONTE: A TARDE ON LINE.BAHIA Salvador. Notícias. Qui, 31/01/2019. <i>Festa de Iemanjá vai contar com esquema especial de transporte.</i> Da Redação. Disponível em : https://atarde.uol.com.br/bahia/salvador/noticias/2031530-festa-de-iemanja-vai-contar-com-esquema-especial-de-transporte. Acesso em: 31/01/2019.</p>

POLÊMICAS			
2016	2017	2018	2019
<p><i>Substituição da orientadora espiritual do Presente:</i></p> <p>Após 24 anos à frente do ritual em homenagem à Iemanjá promovida pela Colônia de Pescadores Z1, a ialorixá Aíce Santos, 80 anos, foi afastada, segundo informações dadas pelo presidente da colônia, Marcos Santos Souza, ao jornal A Tarde. Em entrevista ao A Tarde, a líder do terreiro Odé Mirim, no Engenho Velho da Federação, relatou ter sido avisada da mudança há 15 dias. Ela será substituída pela ialorixá Jacira Ferreira, 62 anos, do Ilê Axé Jibayê, em Itinga. “Já faço o presente dos pescadores [do largo] da Mariquita há 18 anos e acho que Iemanjá decidiu que chegou o meu momento”, disse, em entrevista ao A Tarde.</p> <p>De acordo com A Tarde, a medida não teve apoio de parte dos pescadores. FONTE: BAHIA NOTÍCIAS. Samuel Celestino. Terça, 02 de Fevereiro de 2016. Disponível em: https://www.bahianoticias.com.br/noticia/185083-presidente-da-colonia-troca-ialorixa-que-fazia-presente-de-iemanja-ha-24-anos.html. Acesso em: 07 de fevereiro de 2016.</p>	<p>Toque de recolher</p> <p>A novidade polêmica dos festejos deste ano é a determinação de horário de término dos festejos, que só poderão se estender até as 22h. De acordo com a Prefeitura, o limite do horário foi estabelecido “em resposta à recomendação da Polícia Militar. Conforme o secretário municipal de Cultura e Turismo a decisão foi conversada com representantes do setor de bares e hotéis, bem como com representantes de associações de moradores. Tinoco ainda deu razões de infraestrutura para justificar a determinação “Considerando ainda os limites de operação para desobstruir e limpar as vias, essa é uma decisão razoável e consensual”, argumentou. FONTE: BAHIA.BA. SALVADOR. Redação. Publicado em 29/01/2017. <i>Festa de Iemanjá tem início dia 1º no Rio Vermelho.</i> Ponto de partida é abertura do caramanchão para entrega de presentes nos balaios, às 7h; veja programação. Disponível em: http://bahia.ba/salvador/festa-de-iemanja-tem-inicio-dia-1o-no-rio-vermelho/. Acesso em: 03/02/2017.</p>	<p>Sem informação.</p>	<p><i>MP-Bahia recomenda prefeitura exibir o nome de Iemanjá na festa 2019</i></p> <p>Em primeiro de fevereiro de 2019 o Ministério a recomendação para a Prefeitura de Salvador. Além das placas impressas, o Município também foi orientado a corrigir as publicações digitais relativas à festa e a realizar ampla exposição nos veículos de comunicação. MP recomenda ao Município que mantenha o nome da “Festa de Yemanjá” em material publicitário. Este ano, a PMS omitiu o nome de Yemanjá na divulgação e alterou para 'Festa 2 de Fevereiro'.</p> <p>A modificação, explica a promotora de Justiça Livia Vaz, desconsidera dispositivos legais e princípios constitucionais. Segundo ela, a festa é assim denominada em virtude de sua origem associada ao candomblé. Sendo assim, o desvirtuamento ofende a integridade dos legados cultural e identitário dos povos de terreiros de religiões afro-brasileiras, gerando prejuízos à preservação e à valorização do patrimônio cultural e histórico, constitucionalmente reconhecido.</p>

			 <p>FONTE: BLOG DO RIO VERMELHO. <i>MP-Bahia recomenda prefeitura exibir o nome de Iemanjá na festa 2019.</i> 01/02/2019. Disponível em: https://blogdoriovermelho.blogspot.com/2019/02/mp-bahia-recomenda-prefeitura-exibir-o.html. Acesso em: 03/02/2019</p>
INOVAÇÃO TECNOLÓGICA - REDE #CONECTA SALVADOR - 2019			
<p>Ampliação da Rede #Conecta_Salvador para a Festa de Iemanjá. O Rio Vermelho é um dos locais de maior número de acesso à rede Wi-Fi entre os 14 pontos da cidade conectados à internet gratuita. De 21/01 a 01/02: 6.599 pessoas utilizaram a rede, sendo 2370 usuários pela primeira vez e 643 turistas.</p> <p>FONTE: TV SERVIDOR. COM. BR. Rede Conecta Salvador é ampliada para Festa de Iemanjá. Mathias Jaimes. 1 de fevereiro de 2019. Cultura, Destaques, Política. Disponível em: https://tvserveridor.com.br/rede-conecta-salvador-e-ampliada-para-festa-de-iemanja/. Acesso em: 11/07/2019.</p>			
OAB-BA SOLICITA INCLUSÃO DA FESTA DE IEMANJÁ NO LIVRO DO REGISTRO ESPECIAL DOS EVENTOS E CELEBRAÇÕES - 2019			
<p>A Ordem dos Advogados do Brasil – Seção Bahia (OAB-BA) pediu ao Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural da Bahia (Ipac) a inclusão da Festa de Iemanjá no Livro do Registro Especial dos Eventos e Celebrações. Para a Ordem, o registro é uma salvaguarda à manifestação cultural e religiosa afro-brasileira, que passa a ter proteção e incentivo do Estado e da sociedade civil organizada. No documento encaminhado ao diretor geral do Ipac, a OAB-BA justifica que o registro é importante para a preservação do patrimônio cultural da cidade de Salvador. "Diante da finalidade institucional da OAB e da necessidade de preservação do patrimônio cultural brasileiro, não pairam dúvidas quanto à sua legitimidade para postular o Registro Especial da Festa de Iemanjá", diz o requerimento. A prioridade para a concessão de financiamentos públicos e privados é um dos benefícios diretos do tombamento da festa.</p> <p>FONTE: OAB/Seccional BAHIA. Publicada em 01/02/2019. <i>OAB-BA solicita inclusão da Festa de Iemanjá no Livro do Registro Especial dos Eventos e Celebrações.</i> Disponível em: http://www.oab-ba.org.br/single-noticias/noticia/oab-ba-solicita-registro-da-festa-de-iemanja-no-livro-do-registro-especial-dos-eventos-e-celebracoes/?cHash=a4ad489ed7a4a4bedb0ae35edf3a6b54. Acesso em: 06/02/2019.</p>			